28/2/1

LONDRES

OFICIOS

JAN-FEV.

1941

UMA COPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

24 MAR. 1941
SAID

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

No.1

Mês Político nº 1.

950.1(61)

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político nº 1, relativo ao mês de Dezembro próximo passado.

3/1

Londres, em 2 de Janeiro de 1941.

Emb. Londres/1/1941/Anexo.

Mês Politico Nº 1.

Ao encerrar-se o mês e o ano, estão os ingleses triunfantes por terem obtido o primeiro êxito em terra. A vitória do Deserto, a medida de que se divulgam pormenores, cresce de vulto.

A captura de 40.000 prisioneiros a custa de 1.000 perdas sòmente é um fato por si só mais que eloquente. Testemunha sagacidade na direção, perfeita eficiência e cooperação entre as três armas : exército, marinha e aviação. Essa vitória, juntamente com os contínuos sucessos gregos na Albania, veio justificar as recentes disposições estratégicas britânicas.

A Alemanha goza da vantagem de operar centrifugamente. A declaração do Primeiro Ministro, ha duas semanas, nos Comuns, demonstra claramente o muito que isso significa, ao revelar que os canhões e os tanques despachados para o Egito em Julho e Agôsto passados, para a batalha de Dezembro, tiveram que seguir via Cabo da Bôa Esperança, consequência de quem é obrigado a operar centripetamente.

Os alemães, no centro da Europa, podem jogar as suas tropas para qualquer ponto bem mais rapidamente que os seus adversários podem mover as suas de um ponto da periferia para outro. Naturalmente êsse exemplo geométrico é demasiado simplista. Na realidade o problema complica-se com considerações de transportes, circunstâncias geográficas e estratégicas. Contudo salta aos olhos que é mais facil ao Estado Maior alemão mover as suas tropas da Alemanha para a Itália ou para Espanha, do que ao Estado Maior britânico mover tropas da Inglaterra para o Egito dando volta à Africa, o que o obriga a preparar seus planos com maior antecipação para poder mandar tropas a um deter-

determinado sítio em determinado momento. Não basta ao Comitê de Guerra tomar deliberações acertadas em face de dados conhecidos. Impõe-se, ao contrário, estar sempre adeantado sôbre o inimigo. Essa preocupação de prevêr todas as eventualidades, revela-la quanto é essencial não perder de vista a perene preparação contra qualquer ataque sôbre as Ilhas Britânicas, pois de nada serve ganhar batalhas em outros continentes si não fôr possível repelir o inimigo da sua própria casa. Por isso, como disse o Senhor Winston Churchill, "precisamos manter um grande exército", quando mais não seja como precaução contra erros de previsão.

A criação de uma região militar no Oriente foi, em tempo, pouco comentada, mas foi uma dessas medidas de longo alcance, agora coroada de êxito. Serve para demonstrar, além disso, ao Japão, o novo parceiro do Eixo, que os acontecimentos na Europa e na Asia não fizeram com que a Grã-Bretanha esquecesse a importância de salvaguardar seus interêsses na China e no Pacífico.

Tal como se apresenta à Grã-Bretanha, a posição estratégica atual é a seguinte: o Império Britânico combate em duas frentes e está de sobreaviso numa terceira. No Atlantico está forte e cada dia que passa vae-se fortalecendo (sempre naturalmente que consiga conter os ataques contra os seus comboios marítimos procedentes dos Estados Unidos e do Canadá), mas ainda é cêdo para que ela tome a ofensiva. No Mediterraneo ela poude faze-lo, tendo podido, ao que parece, infligir uma vitória decisiva à Itália. No Pacífico, mantem ativa vigilância sôbre o Japão, cuja vista tem que se dirigir para dois lados ao mesmo tempo : a Europa e a América.

Face ao Império Britânico, ainda não de todo armado, está a Alemanha com a sua prodigiosa máquina de guerra, ainda tateando para desferir o golpe contra a ilha-fortaleza, concientes ambos de que só essa ação será definitiva.

definitiva.

Tendo fracassado na tentativa de impôr a sua força aérea sôbre a "Royal Air Force", a Alemanha vê-se obrigada a esperar um segundo inverno de guerra, época impropicia para campanhas na Europa, salvo no Mediterraneo, onde, alías sua aliada está mais carecida de auxílio, do que em posição de da-lo.

Si a trincheira vital no Atlantico resistir, o tempo será um fator favoravel para a Inglaterra a medida que se vae extendendo a ajuda material norte-americana; si, ao contrário, esta puder ser seriamente abalada, então o tempo trabalhará para a Alemanha. Este fator também está do lado daquele que fabricar os mais modernos aparelhos de guerra. A demora na ofensiva contra a França e a Belgica permitiu a Alemanha contruir nas usinas Skoda os novos e aperfeicoados carro de assalto, que foram a principal causa do colapso francês.

A conclusão a tirar dessas reflexões, a parte outros fatores que também exercem influência, taes como a atitude da Russia e o problema do petróleo, é que nos próximos mêses deve-se contar com uma tentativa alemã para restabelecer o equilíbrio perturbado pelos desastres italianos, a pedido de Mussolini ou mesmo contra a oposição italiana. Mas, independentemente dêsses esforços, Hitler não descuidará a preparada invasão da Grã-Bretanha pelo ar o pelo mar, já ou na primavera.

As modificações introduzidas pelo Ministro das Finanças no sistema de emprestimos correspondem às exigencias de uma guerra prolongada. Até a data, além das Cadernetas Economicas (Savings Certificates) e dos Títulos da Defesa (Defence Bonds) fez dois apelos ao público: um Emprestimo de guerra de 300 milhões de libras a 3% e a oferta ilimitada de Títulos de Guerra (War Bonds) a prazo-curto e juros de 2.1/2%, prorogaveis por um ano. Mas

Mas a inovação mais significativa consiste em novas apólices de prazo-medio (25 anos), ao juro de 3%. Essas apólices são mais atraentes que as outras, só vencem num prazo relativamente afastado da guerra. É grande o contraste entre os juros pagos na guerra passada (5%) e na presente (entre 2 1/2% e 3%). A manutenção dessas taxas tão reduzidas não seria justificavel caso pudesse afugentar os capitais. Desde Novembro de 1939, isto é, 13 mêses, Sir Kingsley Wood declarou ter o Govêrno obtido 1.269 milhões de libras de empréstimo, resultado verdadeiramente apreciavel, que excedeu as espectativas. Talvez seja o maximo que se possa esperar em face dos impostos aumentados e na falta da compulsa desejada por Keynes, que previa o fracasso da subscrição voluntaria.

Entretanto, os esforços não podem ser diminuidos. Impostos e empréstimos porém, não bastarão para cobrir o custo da guerra. Já se avaliam as despesas do Govêrno em dez milhões diarios.

Não é sòmente na redução dos juros que se regista progresso sôbre a Guerra Mundial, mas também na diminuição do consumo, ajudada pelo racionamento introduzido a tempo. Mas ainda ha muito que fazer nessa direção, a julgar pelos clamores da imprensa, e o melhor meio de consegui-la está na popularização dos "Savings Certificates", que tolhe os gastos em cousas superfluas, emquanto provê o individuo com uma útil armadura para os dias dificeis que se hão de seguir à guerra.

Encerrou-se a 19 de Dezembro a sessão do Parlamento, tendo nessa ocasião o Primeiro Ministro discorrido sôbre a guerra. Nesse discurso, o Senhor Churchill afirmou que o ano de 1940 se encerrava tendo passado uma etapa importante na longa estrada a percorrer até a vitória final. Ha apenas seis meses este país estava empenhado numa luta que, no estrangeiro, julgavam deses-

desesperada para a defesa da sua existência. Hoje, disse êle, nossa posição estratégica é ainda a de defensiva - uma nação semi-armada a combater outra poderosa, que já atingiu o seu ponto de saturação. O ano de 1941 abrirá possibilidades que não nos foi dado até agora aproveitar, isto é, poderemos desafiar tal inimigo. Mas até lá devemos estar prontos para uma ofensiva formidavel, em que êle tentará impedir-nos a mudança dos papeis.

A recrudescência da campanha submarina, que parecia dominada faz um ano, voltou a ser inquietante devendo a tarefa de arresta-la ser a principal preocupação do momento. Da mesma maneira ha que estar preparado para o assalto às Ilhas Britânicas. O perigo da invasão não passou e o inverno oferece vantagens que contrabalançam os inconvenientes da estação. Como os alemães compreendem que, só desferindo um golpe decisivo contra estas, poderão ganhar a guerra, antes que a Grã-Bretanha possa completar o seu equipamento, deve a nação, continúa o Senhor Churchill, estar preparada para o ataque direto, "na próxima primavera, amanhã ou esta noite".

Isto no continente, pois no outro teatro da guerra, foi possível aos ingleses iniciar essa nova fase estratégica. Em face de um inimigo mais fraco - o parceiro do Eixo - e depois de revelada essa fraqueza na Albania, graças à bravura e patriotismo dos aliados gregos, o Exército do Nilo preparou com cautela a sua reação, escolhendo uma feliz oportunidade para iniciar a ofensiva fulminante que empreendeu contra forças superiores em número. A grande vitória obtida pelas divisões do General Wavell, em Sidi Barrani não custaram mais que 72 mortos e 738 feridos. Os prisioneiros feitos entre as tropas italianas e líbias já se aproximam de 40.000, sendo que ainda, duas divisões metropolitanas e legiões de Camisas Negras se encontram sitiadas

sitiadas em Bardia e não poderão escapar ao cêrco que logo lhes movem as divisões motorizadas e o bombardeio da marinha britânica. É muito provável que, ante a impossibilidade de se remeter auxílios da Itália, os italianos sejam totalmente eliminados da Líbia, como depois o hão de ser na Somalilandia e possivelmente na Abissinia, onde já se estão revoltando as tribus entusiasmadas pelas vitórias inglesas.

O Alemães constatam com decepção o contraste entre as qualidades militares dos seus aliados e às das tropas britânicas, às quaes se renderam corpos inteiros de exército. O Senhor Churchill não acusou os vencidos de falta de brio ou valor e atribúe o fracasso à causa, que não era de ordem a inflamar os ânimos nessa guerra impopular a que os arrastou um tirano. "Foram tanto tempo controlados e disciplinados, sem responsabilidade na direção do país, continua êle, que não sentiram aquelas emoções vírís que são a base das ações militares".

Poucos dias depois dirigiu-se novamente o Senhor Churchill ao povo italiano, por ocasião do Natal, procurando dissocia-lo do "Duce".

Outro discurso que teve animadora repercussão neste país, foi o do Senhor Roosevelt, pronunciado ao mesmo tempo que a City de Londres estava sendo alvo de um ataque destruidor e sem objetivo militar. Pela primeira vez a posição dos Estados Unidos, ao lado da Grã-Bretanha foi exposta inequivocamente. "Nenhum ditador ou combinação de ditadores enfraquecerá nossa determinação de auxíliar a Grã-Bretanha por ameaças". Com ênfase e precisão, o Presidente enunciou o principio de que a Inglaterra sendo a primeira linha de defesa dos Estados Unidos, cabia a este país tornar-se o arsenal para as Democracias que defendem ideais comuns, numa emergência que é tão grave quanto

quanto a própria guerra.

Para suceder a Lord Lothian foi nomeado Embaixador em Washington, Lord Halifax. Essa nomeação, que foi unanimente aprovada neste país e não menos bem recebida nos Estados Unidos como uma distinção sem precedente (um Secretário de Estado deixar o posto para assumir uma Embaixada), obrigou a importantes modificações ministeriais. Em consequência foram promovidos dois dos mais jovens membros do Govêrno, os Senhores Anthony Eden e David Margesson. Eden como Beaverbrook são dos Ministros mais chegados a Churchill. Pode-se ter como certo que o novo Secretário de Estado executará uma mais agressiva política exterior. Seu substituto na pasta da Guerra era o energico "leader" conservador na Câmara dos Comuns. É um organizador capaz e ativo, que vinha prestando uma colaboração leal ao Primeiro Ministro. Os dois Ministros seguirão com maior harmonia ainda, si possível, a diretiva do Chefe do Govêrno, que é ao mesmo tempo Ministro da Defesa.

O Senhor Eden, no Foreign Office, entra para o War Cabinet, do qual só fazia parte em função consultiva. Lord Halifax não perde a sua qualidade de membro, mas de Washington não poderá ter influência nas suas deliberações.

Neutralidade da Irlanda. A semana passada o Senhor de Valera apelou para os amigos da Irlanda nos Estados Unidos afim de que ajudassem o seu país a obter de lá material bélico e comestiveis, apelo que até agora não foi respondido. O Presidente Roosevelt, entretanto, aludiu ao Eire na sua "fireside chat" de domingo 29 de Dezembro. "Se os Nazis ganhassem poderia a independência irlandêsa ser excepcionalmente mantida num mundo sem liberdade?". Suas palavras deixam bem claro que o Presidente

Presidente abandonava a neutralidade pela não-beligerância, quanto ao povo americano, emquanto que o Senhor de Valera mostra igual ênfase no seu proposito de manter o Eire rigorosamente neutral.

Em vista dessa diversidade de vistas, será muito difícil que os Estados Unidos possam auxíliar o aprovisionamento da Irlanda. O último pedido de Washington para o salvo-conduto de um navio afim de reconduzir cidadãos americanos foi rejeitado por Berlim.

Grande parte das perdas marítimas britânicas verificam-se ao largo da costa irlandêsa. A esquadra britânica está obrigada agora a fazer a tarefa que na guerra passada estava repartida entre cinco esquadras aliadas. Com menor números de destroyers à sua disposição para patrolar o Pacífico, o Mediterraneo e o Atlantico, a tarefa de proteger os comboios que sáem de Cardiff, Liverpool e Glasgow tornou-se infinitamente mais difícil. Isso revela a importância das bases navais que a Grã-Bretanha dispunha no Eire e de que abriu mão em 1937.

Ora os Estados Unidos não parecem inclinados a mandarem a sua frota mercante ao Eire sem maior garantia do que a que existe. Assim a resposta à de Valera depende tanto da atitude que o seu Govêrno assuma como da de Washington, isto é da bôa vontade com que venha a acolher as sugestões do Govêrno Britânico no sentido de uma maior colaboração.

A divisão de opinião de Irlanda continua. 50% dos irlandeses são anti-britânicos e estão convencidos de que a vitória alemã é a garantia da União irlandesa (norte-sul) e da sua independência. O elemento pro-britânico contudo não opta pela alternativa da invasão do país pelas tropas britânicas estacionadas na Irlanda do Norte e advertem de que uma ação prematura reacenderia a guerra civil.

civil.

O prestigo pessoal do de Valera, porém, tem diminuido. Sua ação enérgica contra os extremistas republicanos alienou-lhe esse elemento, ao passo que a conduta de imparcialidade não é do agrado dos anglófilos.

Londres, em 2 de Janeiro de 1941.

Redação do
Conselheiro
J. de Souza-Leão.

22 MAR 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

M

Londres, em 4 de Janeiro de 1941

Nº 7

Pagamento a Casa
Harrison & Sons.

321

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR 1941
NB715

Senhor Ministro,

De acôrdo com as instruções contidas no telegrama de Vossa Excelência, nº 465 de 23 de Dezembro último, e conforme informei pelo meu telegrama nº 8 de 3 do corrente, paguei no dia 31 de Dezembro findo, à firma Harrison & Sons, Ltd., a quantia 2/0 de £3,806.7.3d., cuja soma me foi entregue pela casa Rothschild por ordem da Delegacia do Tesouro do Brasil em Nova York.

2. Junto remeto a Vossa Excelência o bordereau do banco e o recibo em duplicata de Harrison & Sons, Ltd., especificando tratar-se de despezas de material de expediente fornecido a essa Secretaria de Estado e às Chancelarias diplomáticas e consulares, até 30 de Setembro de 1940, inclusive.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 7 de Janeiro de 1941.

N: 12.

Incentivação da produção bélica. Medidas do Govêr no britânico.

940.100/19

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

O Primeiro Ministro acaba de organizar novos comitês encarregados da produção bélica e da importação.

2. O Senhor Ernest Bevin, Ministro do Trabalho, foi nomeado Presidente do Comitê Executivo da Produção, que substituirá o Conselho da Produção. Dêsse Comitê, que distribuirá os recursos disponíveis de matérias primas, capacidade produtora e mão de obra, fixando também a prioridade de cada empreendimento, farão parte o Ministro da Produção Aeronautica, o Primeiro Lord do Almirantado, o Presidente do Board of Trade e o Ministro do Abastecimento.

3. O Comitê Executivo de Importação será presidido pelo Ministro do Abastecimento e constituido dos Ministros da Produção Aeronautica e Alimentação, do Primeiro Lord do Almirantado e do Presidente do Board of Trade, tendo a cooperação dos Ministros do Transporte e da Marinha Mercante, da Divisão de Concertos do Almi-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

N.

Almirantado e, bem assim, do Ministro da Agricultura.

4. Segundo o comunicado dado à imprensa, o Primeiro Ministro assume a responsabilidade de assegurar que a atuação de ambos os Comitês se coordene com a política geral do Gabinete de guerra.

5. O trabalho dos Comitês de Produção e Importação e dos três Comitês que já existem e que tratam da defesa civil, da política interior e dos assuntos concernentes à alimentação, continuará a ser coordenado e dirigido por um Comitê de que farão parte os Presidentes dessas organizações, sob a presidência do Lord Presidente do Conselho.

6. O Comitê do Lord Presidente do Conselho será constituido do Lord do Sêlo Privado, do Ministro sem pasta, dos Ministros da Fazenda, do Trabalho, dos Negócios Interiores e do Abastecimento, e terá como tarefa aconselhar em geral o Gabinete de guerra com relação às atividades dos Comitês Executivos e outros Comitês e sôbre questões especiais que lhe forem submetidas. Também tratará dos problemas gerais econômicos antes a cargo do Comitê de Política Econômica. O trabalho dêste último, relativamente às importações, será transferido para o Comitê Executivo de Importação.

7. As autoridades britânicas esperam que com essa nova organização os assuntos governamentais, muito complicados em tempo de guerra, fiquem concentrados e simplificados - o que certamente não parece à primeira vista -, dando-se, como consequência, uma redução no número dos Comitês suplementares. O resultado almejado é obter uma ação mais rápida e decisiva do Govêrno, sem prejudicar as responsabilidades constitucionais dos Ministros perante a Corôa e o Parlamento.

8. Não ha dúvida que a nova organização estabelecida pelo Govêrno britânico constitue uma resposta às multiplas críticas,

críticas, de certo tempo para cá mais e mais severas, sôbre a falta de ação de certos Ministérios. Essas críticas têm atingido, sobretudo, o facto de continuar a haver um grande número de desempregados, quando ao mesmo tempo certas fábricas de armamentos só trabalham em duas turmas por falta de operários adestrados. As medidas tomadas pelas autoridades britânicas para o treinamento da mão de obra são também muito deficientes, não tendo produzido até agora mais do que alguns milhares de operários, quando na Alemanha estão sendo treinados em dezenas de milhares. O Senhor Bevin, Ministro do Trabalho, tem sido bastante criticado pela atitude que adota com relação aos operários em geral, sendo opinião de muitos que nas circunstâncias atuais o Govêrno deve intervir energicamente para impedir o desvio da mão de obra de uma indústria para outra. Tem havido dificuldades ultimamente até com relação ao pessoal para a marinha mercante, tendo-se dado muitos casos de marinheiros que deixaram seu emprêgo para procurar outra ocupação. Não é necessário salientar a importância vital para a Inglaterra de poder dispôr de tripulações em número adequado para a sua marinha mercante.

9. Além disso, nos últimos meses houve várias greves e ameaça de uma greve colossal dos operários das indústrias de construção, em número de 1.500.000, que foi evitada finalmente no "Trade Union" respectivo, por 26 votos contra 11. Em Glasgow, os operários de várias indústrias e os empregados dos serviços de transporte têm-se recusado a continuar o trabalho durante os alertas de bombardeio aéreo, mesmo quando o perigo não é iminente. Tudo isso e, bem assim, o facto de haverem os bombardeios aéreos retardado um tanto a produção de armamentos e munições tornaram necessária uma ação do Govêrno, o qual, dentro de breves dias, ao reunir-se o Parlamento, será certamente chamado a explicar o fun-

Emb. Londres/12/1941/4.

funcionamento do novo aparelho agora criado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Oswaldo Aranha

Emb. Londres/12/1941/4.

funcionamento do novo aparelho agora criado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Oswaldo de Aranha

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 8 de Janeiro de 1941.

EC

No. 15

Utilização de frutas oleaginosas brasileiras.

561.326
842.96(00)/42/4

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar recebimento do Despacho EC/153, de 26 de Novembro último, concernente à continuação de experiências iniciadas em 1938, pelo Senhor Victor Merz, por conta do Ministério da Agricultura, sôbre a utilização de certas frutas oleaginosas brasileiras.

2. O Senhor Victor Merz foi devidamente informado de que o referido Ministério se mostra interessado em que continuem essas experiências e veiu a esta Embaixada para conversar sôbre o assunto. Em seguida dirigiu-nos a carta anexa por cópia, em que dá várias informações sôbre os processos de extração que utiliza e as suas vantagens, com relação à carnauba. As vantagens principais parecem ser :

1 - Tratamento facil das folhas em seu estado natural;

2 - As folhas não precisam ser cortadas ou maceradas e, depois de terem sofrido a extração

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRN

extração da cera, continuam inteiras e secas;

3 - Grande quantidade de folhas pode ser tratada ao mesmo tempo e o rendimento de uma unidade de extração é estimado em 1 1/2 a 2 toneladas por vinte e quatro horas;

4 - O custeio é muito baixo. A instalação trabalha quasi automaticamente e um operário pode atender a várias unidades. Esse trabalho é muito simples e não precisa de mão de obra especializada;

5 - Toda a cera contida nas folhas é extraida sem impurezas, conservando o aroma natural. Todos os caracteristicos físicos e químicos da cera continuam inalterados. Não é necessária henhuma limpeza adicional.

3. Além dessas vantagens, o Senhor Merz é de opinião que o seu processo de extração permitiria provavelmente a decomposição da cera em seus constituintes, com pontos de fusão mais ou menos elevados do que o da cera original. Também seria possível branquear a cera durante o processo de extração.

4. O Senhor Merz salienta, contudo, que a aplicação com bom êxito do seu método depende de circunstâncias locais, como o clima, a quantidade e a temperatura da agua disponível e necessária para refrigeração, peso por metro cúbico e preço das folhas, fretes, preços do solvente, combustível e mão de obra. Pergunta se o periodo em que a cera poder ser extraida é limitado ao periodo da safra. Desejaria ainda outras informações mencionadas na sua carta, para poder formar um conceito preciso sôbre o assunto e dar ao Ministério da Agricultura, por sua vez, uma informação mais completa.

5. Com relação à cera de licuri, esta lhe é desconhecida e o Senhor Merz muito desejaria amostras da matéria prima.

6. Afirma que teria muito prazer em continuar as experiencias com as folhas de carnauba e apresentar amostras dos produtos extrahidos pelo seu método e, no caso de anuir o Ministerio em questão, solicita que lhe seja enviada uma amostra de fronde de

Emb. Londres/15/1941/3.

de carnauba.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Oswaldo de Araújo

UMA COPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 9 de Janeiro de 1941.

No.19

A política nos Balkans.

940.1/00/G

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Todos os principais centros políticos do mundo continuem submetidos a uma campanha de notícias contraditórias procedentes da Rumania, da Bulgaria, da Iugoslavia e da Turquia, geralmente divulgadas pela imprensa americana, referentes à situação nos Balkans e sôbre o perigo que pareceria iminente de um novo golpe de força hitleriano.

2. A maioria dessas notícias alarmantes tem por origem certos departamentos de propaganda alemã na Europa oriental. Segundo umas um ultimatum teria sido enviado de Berlim à Sofia e o dia X fixado para a invasão da Bulgaria seria o de hoje ou o de amanhã; a Russia teria concordado com esse novo ataque em troca do assentimento alemão de poder ocupar por tropas sovieticas a Moldavia e a Finlandia. Segundo outras notícias, a penetração alemã na Bulgaria seria feita na mesma forma adoptada na Rumania, depois de uma mudança de Govêrno que permitiria a adesão búlgara ao pacto triplice garantindo assim a posição da Alemanha para atacar a Gre-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

MGRS

UMA COPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 9 de Janeiro de 1941.

No.19

A política nos Balkans.

940.00/4

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Todos os principais centros políticos do mundo continuam submetidos a uma campanha de notícias contraditórias procedentes da Rumania, da Bulgaria, da Iugoslavia e da Turquia, geralmente divulgadas pela imprensa americana, referentes à situação nos Balkans e sôbre o perigo que pareceria iminente de um novo golpe de força hitleriano.

2. A maioria dessas notícias alarmantes tem por origem certos departamentos de propaganda alemã na Europa oriental. Segundo umas um ultimatum teria sido enviado de Berlim à Sofia e o dia X fixado para a invasão da Bulgaria seria o de hoje ou o de amanhã; a Russia teria concordado com esse novo ataque em troca do assentimento alemão de poder ocupar por tropas sovieticas a Moldavia e a Finlandia. Segundo outras notícias, a penetração alemã na Bulgaria seria feita na mesma forma adoptada na Rumania, depois de uma mudança de Govêrno que permitiria a adesão búlgara ao pacto triplice garantindo assim a posição da Alemanha para atacar a Gre-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

MDRS

Grecia no caso de uma derrota total da Italia.

3. Uma outra especie de informações indica que os paises balcanicos estão de sobreaviso mas relativamente calmos.

4. Na Iugoslavia, segundo me foi dito pelo Ministro aquí acreditado, o Govêrno julgou prudente mudar a residência do antigo Primeiro Ministro Stoyadinovitch, fazer prender um certo número de adeptos e dissolver a organização faschista Zbor. Na Bulgaria onde a propaganda comunista combate abertamente Hitler e a sua projectada Nova Ordem devem ser recordadas as recentes declarações do Rei Boris e do Primeiro Ministro sôbre a neutralidade búlgara e sôbre a recusa de aceitação de um Govêrno autoritário como parecia estar sendo indicado por Berlim.

5. Em toda essa campanha de nervos notamos o completo silencio de Moscou que não desmente nem confirma os boatos que se referem à União Sovietica. Os funcionários do Comissariádo dos Negócios Estrangeiros russo apenas declaram nada saber sôbre uma anunciada viagem dos quatro Ministros sovieticos acreditados nos Balkans.

6. Nos circulos ligados ao Foreign Office existe a convicção de que a maioria dessas ameaças e de projectados novos golpes fazem parte de um programa político alemão para crear confusão e aterrorizar os pequenos paises mais diretamente ameaçados.

7. Uma única cousa aquí acreditam, isto é, que existe realmente um perigo de invasão alemã em futuro mais ou menos próximo, mas toda a Grã-Bretanha está de armas ensarilhadas e fará certamente uma boa acolhida aos atacantes, os quais, aliás, já tiveram sobejas provas do preparo britânico por ocasião das fracassadas tentativas de Agôsto e Setembro último.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Sousa de Araújo

Grecia no caso de uma derrota total da Italia.

3. Uma outra especie de informações indica que os paises balcanicos estão de sobreaviso mas relativamente calmos.

4. Na Iugoslavia, segundo me foi dito pelo Ministro aquí acreditado, o Govêrno julgou prudente mudar a residência do antigo Primeiro Ministro Stoyadinovitch, fazer prender um certo número de adeptos e dissolver a organização faschista Zbor. Na Bulgaria onde a propaganda comunista combate abertamente Hitler e a sua projectada Nova Ordem devem ser recordadas as recentes declarações do Rei Boris e do Primeiro Ministro sôbre a neutralidade búlgara e sôbre a recusa de aceitação de um Govêrno autoritário como parecia estar sendo indicado por Berlim.

5. Em toda essa campanha de nervos notamos o completo silencio de Moscou que não desmente nem confirma os boatos que se referem à União Sovietica. Os funcionários do Comissariádo dos Negócios Estrangeiros russo apenas declaram nada saber sôbre uma anunciada viagem dos quatro Ministros sovieticos acreditados nos Balkans.

6. Nos círculos ligados ao Foreign Office existe a convicção de que a maioria dessas ameaças e de projectados novos golpes fazem parte de um programa político alemão para crear confusão e aterrorizar os pequenos paises mais diretamente ameaçados.

7. Uma única cousa aquí acreditam, isto é, que existe realmente um perigo de invasão alemã em futuro mais ou menos próximo, mas toda a Grã-Bretanha está de armas ensarilhadas e fará certamente uma boa acolhida aos atacantes, os quais, aliás, já tiveram sobejas provas do preparo britânico por ocasião das fracassadas tentativas de Agôsto e Setembro último.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Oswaldo de Araújo

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 13 de Janeiro, de 1941

Nº 23

O acôrdo germano-russo.

940.(00)
890.(81)(74)

22 MAR 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Por uma coincidência talvez forçada no mesmo dia em que o Presidente Roosevelt enviava ao Congresso a sua mensagem pedindo uma ajuda total à Grã-Bretanha o Govêrno de Berlim assinava em Moscou acôrdos econômicos que a propaganda hitleriana fez acompanhar de comentários entusiásticos destinados sem dúvida a dissimular a gravidade da decisão dos Estados Unidos.

2. Trata-se na realidade de acôrdos complementares aos tratados de 19 de Agôsto de 1939 e de 11 de Fevereiro de 1940, baseados na troca de cereais e petroleos russos por maquinárias alemãs. Isso representa a conclusão de longas negociações e o resultado final do que ficou combinado em Berlim no decorrer das conversas do Senhor Molotov quando alí esteve recentemente.

3. Naquela época, 12 de Novembro último, o Senhor Hitler tinha procurado apresentar essa visita como devendo produzir um maior entendimento entre os Soviets e a Alemanha e mes-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

mesmo arrastar Moscou a se incorporar ao Pacto do Eixo enquanto Stalin sempre salientou o caráter puramente econômico da entrevista, reafirmando os seus propósitos de neutralidade no atual conflito.

4. Sem querer diminuir a importância das relações econômicas entre a Alemanha e a Russia deve contudo ser observado que elas não representam nenhum papel preponderante no desenvolvimento da guerra na proporção que os Nazis lhe emprestam.

5. Não me parece que exista nenhuma relação entre os acôrdos germano-sovieticos de 10 deste mês e o projeto total de auxílio à Grã-Bretanha o qual, sob o ponto de vista político e material, constitue um factor decisivo para ajudar este país a ganhar a guerra.

6. Tanto Hitler como Stalin não podem ignorar êsse fato mas ambos não querem que tal fato transpareça claramente nos seus países.

7. Emquanto isso Moscou vae aproveitando da necessidade presente da Alemanha e não seria extranho que o Fuehrer chegue a conceder ao ditador do Kremlin a posse de Memel outrora julgado pelo Govêrno de Berlim como vital para a sua defesa.

8. A imprensa de Moscou se prevalece do ensêjo para recordar que na sessão dos Soviets em 1939 o Govêrno russo declarou desejar manter relações pacíficas com todos os países emquanto não constituam ameaças para os interêsses ou para o território da União Sovietica e assim estaria disposto a concluir acôrdos econômicos com todas as nações beligerantes ou não.

9. Não resta dúvida que ainda desta vez Stalin foi vencedor, pois, além dos acôrdos comerciais que seriam favoraveis à Alemanha, mas de execução sempre aleatória, existe um outro de caráter definitivo, referente à delimitação da fronteira germano-russa consagrando todas as aquisições polonesas e balticas feitas

Emb. Londres/23/1941/3.

feitas pela União Sovietica com o abandono pela Alemanha de todas as posições comerciais que ela outrora ocupava nos Estados Balticos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EE/NP

Londres, em 14 de Janeiro de 1941

Nº 28

As relações anglo-americanas.

940.00/4

M. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

O projeto de lei apresentado pelo Presidente Roosevelt ao Congresso americano trará à Grã-Bretanha o auxílio o mais completo que um país em paz pode dar a um outro em guerra.

2. Não serão sòmente os arsenais, as usinas, as fabricas, os estaleiros de construção naval dos Estados Unidos que ficarão ao serviço deste país.

3. O Govêrno americano ficará também autorizado a comunicar a Londres todas as informações interessando a defesa nacional e a permitir a exportação de qualquer artigo ou mercadoria do mesmo genero.

4. As bases militares, navaes e aéreas americanas poderão ser utilizadas sem restrição pelas forças britânicas e como diz o comunicado oficial, publicado em Washington, um cruzador de batalha inglês poderá recorrer aos arsenais americanos para ser reparado.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

MI.

reparado.

5. Nessa luta pela defesa das democracias contra os Estados totalitários a maior república do mundo traz ao maior de todos os impérios o seu concurso total. O Presidente Roosevelt não poderia dar mais à Grã-Bretanha exceto a sua decisão de manter o seu país fóra da guerra.

6. Quanto caminho foi percorrido desde o inicio do verão passado quando os Estados Unidos, depois do colapso da França, duvidavam da capacidade de resistência da Grã-Bretanha. Os acontecimentos rapidamente modificaram essa situação e revelaram tanto aos americanos como aos britânicos a comunhão dos seus ideais e do seu destino, precipitaram essa evolução, já anunciada pelo Senhor Churchill no fim de Agôsto findo, operando essa maior união progressiva das duas grandes democracias de lingua inglêsa cuja torrente, como disse o mesmo Primeiro Ministro, corre tão caudalosamente como a do Mississipi "inexoravel, irresistivel e benéfica".

7. É incontestável que Lord Halifax, o novo Embaixador britânico em Washington, será um novo traço de união entre o povo inglês e o povo americano. Êle será, como disse o "New York Times", na lucta comum o agente de ligação entre a frente de batalha e o arsenal.

8. Antes de sua partida para os Estados Unidos êle teve ensêjo de conhecer o Senhor Hopkins, amigo pessoal do Presidente Roosevelt, aquí chegado ha poucos dias que lhe teria transmitido o modo de pensar e as preocupações da opinião americana.

9. Antes de se empenhar mais a fundo, se assim exigir a situação, o Presidente Roosevelt deseja saber exatamente, para explicar ao seu povo, porque êle deve envolver a América na guerra e em outros termos estimaria conhecer precisamente os fins de guerra da Grã-Bretanha.

Grã-Bretanha.

10. Não cogita êle de estabelecer qualquer acôrdo fixando distribuição de territórios ou estabelecendo zona de influência mas de um entendimento de ordem geral no que diz respeito aos príncipios básicos para a nova organização do mundo resultante da presente guerra.

11. A definição dos objetivos da guerra em que este país está empenhado representa para o Presidente Roosevelt o complemento do imenso trabalho que êle está exigindo da indústria de guerra americana. A mobilização rural do povo norte-americano é inseparavel da mobilização material da sua indústria. Essa dupla taréfa deve ser conduzida paralelamente para assegurar o máximo rendimento da maquina de guerra americana.

12. Toda a imprensa e a opinião pública britânica está anciosa de ver qual a reação alemã em face dessa atitude do Presidente americano e em geral todos se surpreendem que o Senhor Hitler, tão facil de perder a paciência e de se exasperar com qualquer acontecimento que contrarie seus interêsses quando praticado por países fracos, continue tão conciliante e aparentemente calmo em relação à grande república americana.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AEREA

12 MAR 41
5-100

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 16 de Janeiro de 1941

Nº 35

A batalha naval
da Sicilia.

940.100/2

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Os jornais de hoje trazem detalhadas notícias sôbre a batalha travada nas aguas da Sicilia entre elementos da esquadra britânica e da italiana e aviões alemães e italianos.

2. Segundo essas informações de caráter oficial o encontro foi violento e se prolongou em várias fases durante mais de seis horas.

3. A frota inglêsa protegia a passagem de importantes comboios de navios transportando material bélico para a Grecia.

4. No dia 10 deste mês as formações britânicas encontraram dois contra-torpedeiros italianos afundando um deles, mas logo depois o destroyer britânico "Gallant" ficou ligeiramente avariado devido a ter chocado com uma mina ou por ter sido atingido por um torpedo. Mais tarde surgiram os aviões italianos e alemães que atacaram violentamente as unidades britânicas e

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

e pela leitura das notícias publicadas é facil imaginar a importência do combate e sem dúvida foram utilizados nesse ataque os melhores pilotos da aviação dos países do eixo.

5. Foram empregados todos os processos usados na "blitzkrieg" aérea e os bombardeiros alemães utilisaram incessantemente o vôo denominado de "pique".

6. O porta-aviões britânico "Illustrious" foi alcançado assim como o cruzador "Southampton". O primeiro conseguio com seus próprios recursos chegar ao pôrto mais próximo onde está sendo reparado, mas o cruzador foi afundado pela sua própria tripulação que não poude dominar o fogo que irrompeu a bordo.

7. O ingleses na defensiva deram prova de extrema habilidade e coragem conseguindo abater cerca de 30 aviões alemães do typo Junkers 87 e Stukas e impediram que o objetivo visado fosse alcançado pois o comboio passou e chegou sem perdas ao seu destino.

8. Deve ser salientado um fato de grande importância, isto é, a aviação alemã e especialmente os seus mais poderosos aparelhos de bombardeio participaram dessa operação conjuntamente com os italianos.

9. É sabido agora que os alemães estão instalados na Sicilia onde seus aviadores e técnicos estabeleceram bases navais que se supõe de grande importância. O fim dessa ocupação é evidente pois se trata de cortar o Mediterrâneo ocidental da bacia oriental. Por essa forma esperam impedir a Grã-Bretanha de abastecer a Grecia e também restabelecer as comunicações interrompidas entre a metrópole italiana e suas colônias africanas.

10. Para compreendermos quanto é importante estratégicamente a Sicilia basta examinarmos o mapa e logo verificar a pequena distância que a separa de Malta, a grande base britânica

britânica e apenas afastada por trezentas milhas de Trípoli.

11. Desde a base de Trapani até Benghazi existem apenas quatrocentas milhas e quinhentas de Creta, oitocentas de Gibraltar e novecentas de Alexandria. As informações divulgadas são ainda imprecisas no que se refere à importância das forças aéreas alemãs operando no Mediterrâneo mas devem ser bastante consideraveis pois segundo parece não foi sòmente na Sicilia que os aviadores hitlerianos estabeleceram bases mas também em Trieste e na Sardenha.

12. Assim não é ousado supor que uma das causas da diminuição da atividade aérea sôbre a Grã-Bretanha nestes últimos dias seja a do envio em grande número de aviadores alemães para a Itália, o que, se fôr certo, demostraria que a Alemanha encontra dificuldades em manter uma ofensiva aérea em grande estilo simultaniamente em duas frentes mormente afastadas uma da outra.

13. Por outro lado é visivel o aumento da força aérea britânica que não sòmente pode enfrentar os furiosos ataques alemães aquí, proseguir nos seus bombardeios violentes na Alemanha, Itália e territórios ocupados, mas ainda inflingir severas perdas no estreito da Sicilia e também extender sua ofensiva pelos ares até a Africa e portos do Adriático, ajudando eficazmente o exército Grego.

14. Os técnicos mais autorizados opinam que apezar da Sicilia ser efetivamente uma base naval e aérea de primeira ordem não é contudo invulnerável.

15. Em um recente artigo do "Daily Mail" o Senhor Ferdinand Tuchy demonstrou que se as três usinas hidraulicas de Piana, d'Alcantára e de Cassibile forem danificadas, a Sicilia ficaria privada de força elétrica tão necessária a sua iluminação e fins industriais e principalmente todo o seu sistema de irrigação ficaria destruido o que transformaria o seu território em de-

deserto devido a aridês do terreno alí existente.

16. Assim tudo indica que a batalha em questão faz supor que o adversário vae ativar sua ação e que tratará desfechar golpes de grande força, mas a aviação britânica, como disse acima, augumenta cada dia sua força já tendo tomado a ofensiva no continente obrigando os alemães a afastar suas bases de ataque e de pôrto de partida para uma possível invasão da Grã-Bretanha.

17. Esses fatos autorisam o Govêrno britânico a esperar com confiança o desenvolvimento dessa nova fase da atual guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/36/1941/Anexo.

Situação Econômica
interna da Grã-Bretanha.

O problema da relação entre o poder aquisitivo da população da Grã-Bretanha e os suprimentos de mercadorias existentes torna-se cada dia mais agudo. O último número do "Ministry of Labour Gazette" mostra que, nos últimos onze meses, os salários semanais de indústrias empregando mais de 7.800.000 operários foram aumentados de quasi dois milhões de libras esterlinas. Nêsse cálculo não entraram os salários ganhos por horas suplementares e a título de gratificação. Estima-se que o operariado passou a ganhar anualmente mais £100.000.000 do que antes do conflito, sem tomar em conta o que recebem novos operários empregados ou aquêles desempregados antes da guerra que voltaram a trabalhar. Entrementes, muitos preços têm subido. Nos últimos doze meses o indice do custo da vida aumentou de cerca de 12 1/2%, estando agora a 195 em comparação com a base de 100 em 1914. Nessas condições a população tende a gastar o que passou a ganhar, substituindo artigos de uso não permanente e procurando manter o padrão da vida no nível ao qual havia chegado em tempos menos perturbados. O resultado se verifica, em primeiro lugar, nos preços de retalho mais altos das mercadorias que não pertencem ao grupo das que entram em consideração para o cálculo do custo da vida e, bem assim, na redução dos estoques disponíveis dos comerciantes varejistas.

2. Enquanto existirem reservas de mercadorias, todo o efeito dêsse movimento de salários e preços não se evidenciará plenamente e será retardado. O aumento dos salários, resultante da alta dos preços, não poderá ser evitado enquanto forem mantidos os acôrdos que ligam os salários ao indice do custo da vida. Acon-

M.J.F.

Acontece que os operários continuam a ter inteira liberdade de aproveitar a posição vantajosa que lhes confere a época de crise para obter mais dinheiro, em troca da mesma quantidade de trabalho e se movimentam livremente à busca de trabalho mais remunerador. Essa atuação dos operários, entretanto, não é uniforme e se processa em várias regiões do país, em momentos diferentes. O resultado é ainda mais pernicioso, pois o exito de um grupo tende a criar desigualdades e ciumes e faz com que outros grupos se agitem para obter benefícios semelhantes. Acresce que essas majorações de salários aumentam o poder aquisitivo de uma parte da população, num momento em que a politica do Govêrno britânico é de reduzir o suprimento de muitas mercadorias.

3. Os apêlos feitos pelo Govêrno à nação, no sentido de economizar e de lhe emprestar essas economias, não têm passado desapercebidos, mas o exito da campanha de economia foi em grande parte auxiliado pelo facto de que o aumento dos preços até agora foi relativamente moderado e também devido à circunstância de que a necessidade, por parte da população, de substituir certos artigos não foi ainda premente. A situação dos preços, entretanto, não é permanente e todo acrescimo do custo de produção torna-a mais delicada.

4. O Govêrno britânico, por um lado, está subsidiando ou controlando os preços dos gêneros alimentícios. Por outro lado, está permitindo, de tempo em tempo, aumentos de salários ou outras majorações, como, por exemplo, tem acontecido com relação às tarifas e fretes ferroviários e aos preços do carvão, o que teve forçosamente como resultado fazer subir muitos outros preços. Essas duas politicas são incompatíveis. Até agora não parece ter havido um esforço coerente para elaborar uma ação destinada a conseguir o objetivo indispensável de redução do consumo, com uma

uma economia resultante de mão de obra e matérias primas, visando ainda uma estabilização dos preços. Não se cansa o Govêrno de apelar para o país nêsse sentido, mas os discursos por si só não bastam. O atual Govêrno britânico, que contém um forte elemento trabalhista, deveria estar em posição de compreender a extensão do problema e de apreciar os seus perigos potenciais. Aliás, ha indícios de que aos poucos a gravidade dessas questões está sendo compreendida e vae sendo ouvida a voz de certos orgãos econômicos britânicos, como, entre outros, "The Economist", que desde ha muito vem salientando a importância do problema econômico.

J. de Alencar

(J. de Alencar)
Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

SAÍDO
25 MAR 41

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 16 de Janeiro de 1941.

Nº 36.

Situação econômica interna da Grã-Bretanha.

650.1(60/Lg

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Junto, tenho a honra de enviar a Vossa Excelência uma exposição feita pelo Senhor J. de Alencar, Primeiro Secretário desta Embaixada, sôbre a situação econômica interna da
1/1 Grã-Bretanha.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

M.J.F.

Emb.Londres/47/1941/Anexo.

"THE OBSERVER"

Londres, 19 de Janeiro de 1941.

AMERICA'S AWAKENING

WARNINGS AND ACTION

IF BRITAIN FELL?

FACING REALITIES

"NOW OR NEVER"

BY J. L. GARVIN

A QUIET MAN

In everything that touches humanity, liberty, and moral law in world-politics no man's convictions are more deeply held than those of the American Secretary of State. But Mr. CORDELL HULL is usually regarded as one of the quietest of men in his diplomatic manner—a proverb for sagacious prudence and accomplished discretion. Last week he threw these walls to the winds. He showed what a quiet man can do when every patient ideal he has lived for is threatened and his faith becomes combative. With startling plainness and genuine he made the speech of his life and history will mark it. Mr. HULL was addressing the Foreign Affairs Committee of the House of Representatives in urgent support of the tremendous Arms Bill for aiding Britain to the uttermost and saving the United States at a second remove—if the triumph of our fight on this side gains time for both.

"HEAVEN'S FIRST LAW"

There has been no such momentous "if" in America's annals. Perhaps, for aught we yet know, not in the world's annals. Mr. HULL told and showed his hearers that upon the great Bill and its consequences depend the future of America and the future of man. Coming from him, the address and its effect—in a different way from PRESIDENT ROOSEVELT'S own incomparable appeals—were clinching proof of the main thing.

* * *

With rapidity and finality, the immense majority of the American people, irrespective of party, have awakened to the fact that the fight for life, freedom, and morality on this side is the fight for their own self-preservation—"Heaven's first law"—as strictly, though less acutely, at stake for them as for us. That is why nothing on earth can now stay the American people in the mighty course on which they have embarked. As the PRESIDENT says, "There can be no end save victory."

PROBING THE TRUTH

Remember that Mr. CORDELL HULL is America's Foreign Secretary, and that there is no greater position of its kind. The clarifying and convincing power of his speech derived from its bold and simple method. He asked plain out what would happen to the United States if Britain failed. This, as they all feel, however else they differ, is some question indeed. He followed it out with unconfortable but unanswerable veracity.

* * *

One way or another, the destinies of every part of the earth will be determined by this conflict for generations to come. Perhaps for centuries, perhaps for all time. Short of active belligerence and full combat, America is already involved to the neck by her own issues of life and death, and by her own moral and material interests for ever. Why is it so?

THE ESSENCE OF HITLERISM

Nominally, fewer Powers and nations are engaged in this conflict than in the last. Really, this second world war is more universal and fateful than the last. In some ways HITLER has been the infernal genius of deceit. He has had faith on principle. For him, perfidy in politics is as much matter of course as stratagem in war. But in other ways he has been a fanatic crying from the house-tops. He proclaims in "Mein Kampf" that his purpose is, first, to make the German race dominant in the world; second, to perpetuate that supremacy by removing the power of every possible rival. This megalomaniac's ambitions are, therefore, illimitable and insatiable. The essence of his dream is the vision of his race as the master-folk of the globe brooking no equal and preventing every attempt by others at combination for mutual security.

"WORLD-SWAY OR NOTHING"

If HITLER could do it, as a result of overthrowing and ending the British empire, he would establish his ascendancy by sea-power over the United States as certainly as by military means over Soviet Russia. Though he conquered, or swayed otherwise, the whole of Europe proper, the system of permanent empire he conceives never could be established on the basis of that continent alone. The ambitions on which he has now staked himself mean world-domination or nothing.

* * *

In an admirable passage Mr. CORDELL HULL shows the unwisdom of this crisis in the life of mankind and how the present world-war is distinguished for the worse from the former. "Mankind is to-day face to face not with regional wars or isolated conflicts but with an organised ruthless and implacable movement of steadily expanding conquest."

* * *

Above all the technique of aggression necessarily looks to the seizure of power over the oceans as the sure means of acquiring control over the continents. That is why PRESIDENT ROOSEVELT'S Foreign Secretary works out the searching question—"What would it mean to the United States if Britain failed?"

SHAKESPEARE'S CLIFF—AMERICA'S LIFE!

The defence of the English Channel is the key of the battle for the Atlantic and therefore for the whole system of American maritime security in both the main oceans as it has existed up to now. If the Nazis could master one narrow streak of water, the twenty miles between Calais and Dover, if they subsequently succeeded in invading this island and conquering its naval bases—then their domination of the whole Atlantic would be won at a stroke and America's security in the Pacific would be lost as well. The present political balance of the whole world would be subverted. The instant and irremediable change for the worse in the relative political and economic position of the United States and its people would be such as, up to now, they had thought unimaginable.

BOTH OCEANS OR NEITHER

Take the familiar dilemma—but no less real than portentous—that America at present has only a one-ocean fleet to support a two-ocean policy. That deficiency would be fatal if Britain's naval and maritime might were broken before America had time to make the total power of her present armaments. If Britain's catastrophe occurred meanwhile the United States would be attacking to a certainty before they could make their strength aggregable and predominant.

* * *

Every interest on the other side of the Pacific would have to be surrendered with the disappearance of British sea-power and the British empire. This by itself would mean a grievous diminishment of America's present status and safety, scope and home. For other reasons the great Republic could not continue, to call itself "God's own country."

* * *

It would take it all its time to hold its own in the north Atlantic. That is a minimum of its case. For, if Britain's historic position as a naval arsenal of world-wide strength were gone at last on this side, what then? Nothing could prevent the Hitlerite super-empire from overlording the Atlantic as a whole. The Nazi Power in that case would command the coasts of all Europe and Africa. It would rule as a consequence both the whole Mediterranean and these islands. Europe would be HITLER'S washpot and even Africa would be cast out his door.

THE "IF" OF ALL TIME

If Britain failed! It is the "if" of most immeasurable consequence to the world and the destinies of mankind that has ever arisen. What if our sea-power were broken by the continued attacks of hostile submarines and bombers, with invasion to follow according to the present Nazi plan? Then, the mastery of the British empire would vanish from earth and ocean. It would be like a tale that is told. It would belong to "the memory of what has been and never more may be."

* * *

Again, what would it imply for the people and interests of the United States? It would mean a shrinking and vital impoverishment in the [illegible] The results of their present prosperity would be irreparable [illegible] generics that Mr. CORDELL HULL would not be a fantasy, but a fact.

* * *

The vast Nazi system, with its auxiliaries and vassals, would become supreme in the main ocean, and therefore in most of the continents. Irresistibly so. What could prevent it? If Britain went down in this struggle? There would remain nothing to prevent it. On the contrary, every way and facility for it would be opened. Hitler's [illegible] confederates and associates, with its [illegible] include, in these circumstances, [illegible] dinate or subjugated Russia, [illegible] behind its hegemony from Europe to Africa, Asia, and Australia, as well. Notably the French, Dutch, Belgian, and Portuguese colonial possessions, as well as the British, would come under German sway.

THE ATLANTIC "WAIST-LINE"

What then? Take one little [illegible] is vivid in the minds of [illegible] thinkers in America to-day. [illegible] ration. It all arrives [illegible] It is this. There are only 1,800 miles of water between West Africa and Brazil. In the age of aircraft and submarines, able by means of multiplied and far-spread bases, there would be no major distance in the strategical sense between the Old World and the New. The Atlantic as at its narrowest where the western hemisphere is most vulnerable, where the most vital approaches to the Panama Canal are nearest to those unparalleled ideas and forces of continental expansion which already are convulsing the world.

* * *

If, as the result of a catastrophe to this island, America were isolated before she could be rearmed (whether in the next sixty days, as Mr. STIMSON says gravely, or in the latter part of the year, as others) then, the Nazi domination—far more formidable even than now—would bring disruptive agencies to bear on the whole of Latin America. The Monroe Doctrine would be as dead as Queen Anne; and with it all those more fortunate conditions for peace and welfare in the western hemisphere which that doctrine has ensured.

"DOVER TO SINGAPORE"

Were there room for it to-day, we could show in the same detail how the argument applies to the other and the greater main ocean. Singapore, on that side, for instance, is no less a key of American safety than are the Straits of Dover on this side. A one-ocean fleet cannot by any chance uphold either part of a two-ocean policy. Were America subordinated to one of these she would be no less so to the other. British sea-power is not only the surest and indispensable bulwark of America's safety in the Atlantic. Indirectly, it is the compelling guarantee of the great Republic's safety in the Pacific as well.

HITLER'S PLAIN PLAN

That is the secret of the urgent awakening of the United States at the eleventh hour. Late but not too late. On one condition—that they back Britain for all they are worth, and do it under PRESIDENT ROOSEVELT'S great leadership with a dynamic magnitude and speed of industrial organisation for war-output such as has never yet been seen.

* * *

HITLER'S plan for the next phase is plain. We shall see the climax in his attempts to break Britain before the sine of American production spells his death. How will he try it? Let there be no comfortable delusions about that, either in Britain or America. He has been working to put into operation by next spring or before the largest number of U-boats and the strongest set of surface-raiders he can ever possess. Likewise, for the first time, he means to throw into action his full numerical superiority of aircraft, bombers and fighters. He will make another attempt to secure the daylight air-mastery of Britain.

"SOCRATIC DIALOGUE"

For us, the next phase, whether within six months or a shorter period, will be the sternest. America's supreme effort to ensure Britain's success will be made because it is "Now or Never" for her to guard her own future. It is the turning point of her destinies no less than of ours. Last week there was a Socratic dialogue in Washington. Congressman EATON asked, "If England wins we don't need a defence programme, do we?" "No," said Mr. HULL. "And," continued Mr. EATON, "if Germany, Italy, and Japan win, we will need it, and have no one to help us?" "I agree," said Mr. HULL. We believe that by the applied moral of that colloquy, America and Britain together—even though the former should remain non-belligerent—will save the securities for their own lives and souls, conquer the world-victory of freedom, and redeem the future of man.

ARQUIVO
24 MAR 41
RECEBIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 21 de Janeiro de 1941

Nº 47

Artigo "Despertar da América".

940.00/Sd

RELAÇÕES EXTERIORES
COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência o incluso artigo do Senhor J.L.Garvin, intitulado o "Despertar da América", comentando a significância dos recentes discursos do Presidente Roosevelt e do Secretário de Estado.

1/1 2. Diz esse jornalista, diretor de um dos mais importantes orgãos da imprensa, que, de uma maneira ou de outra, o destino das futuras gerações será determinado pelo presente conflito, quiçá, para todo o tempo. Os Estados Unidos e o Continente americano estão diretamente involvidos nessa luta de ideologias. Uma vez derrotada a frota britânica, a esquadra americana ficará à mercê das esquadras totalitarias e do Japão. O sistema Nazi e o de seus associados dominaria os continentes, avassalando os impérios coloniais europeus na Africa e na Ásia.

3. Dada a proximidade da costa africana da brasileira, nesta época do sub-marino e do avião, a posição da América Latina

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

Emb. Londres/47/1941/2

Latina será tão vulnerável, que não escapará à hegemônica megalomaníaca da raça alemã. A doutrina de Monroe ficaria letra morta, bem como as condicções afortunadas que o nosso hemisfério vinha gozando, à sombra dessa doutrina.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Oswaldo Aranha

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 21 de Janeiro de 1941.

Nº 44.

Algodão. Compra global de algodão brasileiro pela Grã-Bretanha.

842.21/60/142/½

M. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº

Senhor Ministro,

Com exceção da fibra egípcia adquirida no mercado de Alexandria pela Comissão Compradora britânica e exportada para êste país, as importações de algodão no Reino Unido ultimamente foram limitadas às quantidades relativamente modestas compradas pelas autoridades britânicas em virtude do ajuste de troca anglo-americano de algodão por borracha.

2. Em Dezembro passado poucas importações de algodão americano por conta particular foram permitidas e acredita-se que o volume de fibra assim importado no presente mês será muito reduzido.

3. Os estoques existentes no país são suficientes para permitir que a indústria textil possa funcionar por mais alguns meses, mas as autoridades britânicas estão se convencendo de que será necessário recomeçar a importação de algodão dentro em breve, afim de suprir as necessidades da indústria para enco-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

M.J.F.

encomendas oficiais e destinadas à exportação, mesmo sem tomar em conta o consumo domestico.

4. O comércio algodoeiro está assim examinando os meios de obter o algodão necessário, sobrecarregando o menos possível os recursos britânicos de divisas estrangeiras. A imprensa financeira de hoje, conforme telegrafei a Vossa Excelência, noticiou haver o comércio algodoeiro de Lancashire submetido às autoridades britânicas um plano para a realização de uma compra global de algodão brasileiro, nas mesmas linhas das atuais compras globais da fibra egípcia. Também entrou em consideração o algodão peruâno.

5. Os circulos interessados salientam que o algodão brasileiro é muito semelhante ao americano, podendo facilmente substituí-lo. A fibra peruâna, por sua vez, se parece com as variedades mais finas de algodão egípcio.

6. Comentando essas notícias, o "Financial News" diz que um dos argumentos apresentados é que tanto o Brasil quanto o Perú são mercados para mercadorias britânicas e que assim a compra da produção de algodão seria possível sem fazer uma pressão tão séria sôbre os recursos em moeda estrangeira, como aconteceria com a importação de algodão americano. Grandes quantidades da fibra brasileira têm sido utilizadas em meses recentes pela indústria textil inglesa, mas uma bôa parte dêsse algodão - como esta Embaixada já teve ensêjo de informar previamente - era mercadoria originalmente destinada à França e que foi desviada para êste país na epoca do armistício franco-alemão.

7. Na opinião dos entendidos, o reinício de compras pela Inglaterra no mercado brasileiro, no momento atual, constituiria um meio de reduzir a grande diferença de preços vigente entre os mercados de São Paulo e de Liverpool. Em Liverpool o

o algodão brasileiro está sendo vendido a cerca de oito pence por libra, enquanto a cotação no Brasil é de aproximadamente 6 1/2 pence por libra. Os círculos algodoeiros de Liverpool mostram-se ressentidos com essa diferença que, acham, beneficia demasiado os fiandeiros japoneses e canadenses, os quais não estão sujeitos à desvantagem da falta de transporte, que constitue o principal problema de Lancashire.

8. Argumenta-se, assim, que a compra pelo Govêrno britânico da safra de algodão do Brasil não sómente seria de grande proveito para o Brasil, por fornecer-lhe os esterlinos necessários para a compra de mercadorias britânicas e o serviço da sua dívida externa, e aliviar o nosso país do seu grande excedente de algodão, como ainda teria a vantagem de remover uma forma de concorrência considerada pela indústria de Lancashire como injusta.

9. O "Financial News", dizendo ser o total da produção brasileira de cerca de 2.000.000 de fardos anualmente, salienta que antes da guerra bôa parte dessa produção era exportada para a Alemanha e outros mercados do continente europeu, agora inacessíveis, e acha que o Brasil tem maiores dificuldades do que os países sulamericanos da costa do Pacífico para encontrar um mercado alternativo no Japão e alhures.

10. Esta Embaixada desde o começo da guerra vem-se batendo junto ao Board of Trade e ao Overseas Trade Department em sentido semelhante ao plano ora submetido às autoridades britânicas pelos interessados de Lancashire. Salientamos àqueles departamentos os prejuizos sofridos pelo comércio de exportação de algodão do Brasil, em consequência da perda dos mercados continentais europeus, e isso muito antes de que essa exportação, pelo menos no que diz respeito ao algodão paulista, conseguisse, como

como tem acontecido desde algum tempo, conquistar o mercado canadense em extensão cada vez maior. Quando da partida da Missão Willingdon fizemos ver a conveniência para ambos os países de serem feitas no Brasil compras globais de algodão pelo Govêrno britânico, ouvindo então do próprio Lord Willingdon que não havia possibilidade de aumentar as importações do produto brasileiro por ter a Inglaterra adquirido toda a safra egípcia. É provável que o plano agora proposto seja uma consequência da concorrência da indústria textil canadense, alimentada com algodão brasileiro mais barato do que o americano, sendo, contudo, também possível atribuí-lo ao desejo de impedir que o Japão e o Extremo Oriente se aprovisionem de importantes quantidades de algodão. Se essa última consideração, de natureza politica, estiver à base do plano, poderemos talvez contar com que de facto tome corpo uma proposta de compra da nossa produção total de algodão ou de qualquer excedente exportável existente. Se, por outro lado, fôr devida em primeiro lugar ao temor da competência canadense, é provável que as compras atinjam sómente o algodão paulista, mais padronizado, e que não seja tomada em conta a fibra do norte do país.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

Emb. Londres/49/1941/Anexo.

1) H. C. BRAUN, London, E.C.2. The Director-General, Ministry of Food, London, S.W.1. 10th December, 1940. Dear Sir, BRAZILIAN COFFEE SHIPMENTS. I am aware of the general ruling as regards coffee supplies and imports to this Country, yet I venture to appeal to the Ministry to grant Brazil a coffee import quota on the following grounds: a) The Empire coffee monopoly has brought about exaggerated prices for these coffees which, as I understand, are not subject to a maximum controlled price, consequently the market is rapidly absorbing the cheaper qualities, including Brazilians which happen to be in stock. I have been assured by leading Brokers that, as a result, almost any cheap quality, even hard Rio coffee, would find ready buyers. b) I am the representative of a Coffee Farmers' Cooperative organisation which was formed by the State. In spite of the handicaps which have been created for Brazilian coffee, we used to import strictly soft Sul de Minas coffee, but in view of the present position we have lately not put forward any offers. One of the leading Brazilian exporters, who are very old friends of mine and with whom I used to do regular business, have approached me to do my utmost to obtain permission to ship to this Country some of their finest Santos & Sul de Minas coffees in view of the present difficult position of the Brazilian coffee market which, as a result of the blockade, has been deprived of its regular substantial outlet on the European Continent. Even coffee producers in Santa Catharina, one of the Southern States, who had an old established regular business particularly in Antwerp, have appealed to me to obtain an import licence for 500 bags of Santa Catharina type which they are offering at 25/- per cwt. FOB. RIO. I am assured by specialists who know this type that they could readily place this quantity and more, particularly in view of the exceptionally low price. c) I am aware of the shipping difficulties but I also know that we are vitally interested to maintain navigation in South America. As an importer of other Brazilian commodities I have had unexpected enquiries with a view to complete the loading of homeward bound vessels and I would appeal to the Authorities to give us facilities in such cases to also ship coffee, as: d) The Payments Agreement Account between the two Countries has to be fed from this side by means of satisfactory import orders with a view to enable our South American friends to import British goods, meet the respective Trade Bills and last not least to enable the Brazilian Authorities to meet their foreign loans liabilities. Our unfortunate investors are more than anxious as regards the prospects of interest payments which in any case help our Treasury almost to the same extent as the investors, but needless to say unless the "kitty" is replenished by means of shipments, there is little to expect and, furthermore, the import requirements of Brazil will continue to be supplied on an increasing scale by the U.S., who apparently can afford to give Brazil ample long term credits. The British Trade Mission, which is at present in South America, has naturally met with a hearty reception also in Brazil. They realise the difficulties and have held out every hope of improved trading relations. Considering that, in spite of all, the coffee industry is still the one activity on which Brazilian economy depends very largely, any concession you might be able to make in that direction would be specially welcomed as a sign of goodwill. I trust that, in the interest of Anglo-Brazilian goodwill, you will see your way to the granting of a concession in this respect, however limited. I remain, Yours faithfully, (sgd) H. C. Braun. ----------

M.J.F.

2) MINISTRY OF FOOD, Colwyn Bay. 17th December, 1940. Dear Sir, Thank you for your letter of the 10th instant regarding the import of Brazilian coffee into this country. The points raised by you in regard to the difficulties of the Brazilian export trade have been noted and will be kept in view in the light of changing conditions, but at present there is no likehood of the Ministry being able to approve the issue of licences to import Brazilian coffee. The stocks of coffee now in this country are substantial and shipping space is needed for more essential foodstuffs and materials to assist in our war effort. It is regretted therefore that the Ministry is unable to make any concession in respect of imports of Brazilian coffee. Yours faithfully, (sgd) J.J. Blackwood. - H.C. Braun, Esq., London E.C.2. ----------

3) H.C. BRAUN, Copthall House, Copthall Avenue, London, E.C.2. 9th January, 1941. HCB/S. J.J. Blackwood, Esq., Ministry of Food, Mount Royal, Rhos on Sea, Colwyn Bay, Denbighshire. Dear Sir, I am obliged for your letter of the 17th ulto. and have noted contents. I need hardly say that I appreciate the position, but, as already mentioned in my letter of the 10th ultimo, the question of shipping space hardly arises, considering that, speaking from my own experience, it can happen that, for sundry reasons, steamers loading in Brazilian ports are unable to receive all the cargo they were intended for, with the result that they may return to U.K. not fully loaded. A few tons of coffee takes up little space and the whole of the U.K. coffee requirements, if supplied from Brazil, could practically be managed by one steamer. However, we do, of course, not ask for the whole of the market and suggest a few thousand bags only throughout the crop, with a view to create goodwill and to influence a reduction in the price of Empire and Costa Rica coffees here to a reasonable level. I expect to leave for Brazil towards the end of this month, I shall have to meet influential Brazilian friends in Government and trading circles and would like to be in a position to state that the Ministry of Food may reconsider the matter on the lines as mentioned above. I await the favour of your further reply, and remain meanwhile, Dear Sir, Yours faithfully, (sgd) H. C. Braun. ----------

Confere:

Datilógrafa

Conforme:

1º Secretário

ARQUIVO
24 MAR 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, em 22 de Janeiro de 1941

22 MAR 1941
Nº 3715

Nº 51

Café apresado a
bordo do "Cap Norte".

944.2/00/Ly

Senhor Ministro,

Com referência ao despacho EC/69/9442(00) de 1º de Junho último, cabe-me levar ao conhecimento de Vossa Excelência que o Procurador Geral considera que os documentos por nós fornecidos não constituem prova suficiente que lhe permita liberar as partidas de café apresadas a bordo do vapor alemão "Cap Norte" ou o produto da respetiva venda, visto como o conhecimento e os contratos revelam que a firma Felix Fonseca S/A vendeu a Kiefer, Helinke & Co., de Hamburgo, café embarcado para Hamburgo em transito para a Iugoslavia para diversos clientes dessa casa naquele país.

2. Afim de poder chegar à uma conclusão de que efetivamente esse café não pertence a uma firma alemã, o Procurador pede que lhe sejam fornecidos as apólices de seguro, as cambiais, a correspondência trocada entre Felix Fonseca e o Departamento Nacional do Café sôbre esse seguro, bem como um memorundum histo-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CM.

historiando a transação.

3. A dúvida consiste em que não está claro qual seja o papel da firma Kiefer, Helinke & Co., se o de agente intermediária ou de revendedora, em outras palavras si a transação, no que diz respeito a F. Fonseca, terminou com o embarque destinado à dita firma ou continuava até que os destinatários recebessem a mercadoria

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

RECEBIDO
23 MAR. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 22 de Janeiro de 1941

Nº 50

Ação contra o comunismo na Grã-Bretanha.

600.1(60)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Conforme informei pelo meu telegrama nº 35, o Govêrno britânico resolveu agir com toda a energia para impedir que o Partido Comunista continue a exercer atividades que já estão causando apreensões e assim é provavel que esse Partido seja dissolvido e impedido de funcionar como organização política. Também serão tomadas medidas severas contra a circulação de impressos e toda e qualquer publicação visando fazer propaganda comunista.

2. Não parece ser intenção do Govêrno britânico, pelo menos por enquanto, tomar qualquer medida restritiva contra os comunistas no que diz respeito à liberdade de palavra e de imprensa, mas sempre que fique dentro dos limites de não afetar a segurança nacional.

3. A ação governamental agora encetada foi motivada pela campanha derrotista empreendida pelos comunistas a soldo de

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

OBM.

de Moscou e também apoiados por Berlim para paralisar o trabalho das fabricas de munições. Assim já foram expedidas as necessárias instruções para ser exercida uma severa fiscalização sôbre todas as pessoas cujas atividades possam ser suspeitadas de serem de caráter derrotista ou poder atuar de forma subversiva e, quando taes fatos fiquem provados os autores serão passiveis de julgamento perante as Cortes Criminais do país para aplicação de penas previstas pelos regulamentos que se referem à defesa do Império.

4. Essa decisão foi tomada depois do Ministro do Interior ter examinado atentamente a situação e ter tido conhecimento da reunião comunista realizada nesta capital na semana passada, que os centros vermelhos denominaram de "Reunião do Povo". Essa reunião foi presidida pelo leader comunista Pritt, membro da Casa dos Comuns e dela participaram cerca de 2.000 delegados de diversas agremiações trabalhistas, tendo sido proferidos violentos discursos de caráter comunista de franco derrotismo.

5. O desenvolvimento dos acontecimentos foi rápido e deveras interessante. Os operários nas fabricas ao lerem os relatórios dos debates desse congresso, viram com grande surpreza que os delegados estavam unicamente pregando o derrotismo e falando em nome de todas as classes trabalhadoras da Grã-Bretanha e logo trataram de tomar as providências necessárias.

6. Assim os operários da fabrica de aviões de "Havilland" formularam sem demora um veemente protesto no qual contestaram a legitimidade dos poderes dos delegados e responsabilisaram os mesmos pela declaração de serem representantes desses operários. Acrescentaram que jamais haviam concedido mandatos nesse sentido e exigiram que esse protesto fosse publicado no boletim do respetivo Comité, e o assunto fosse divulgado pela imprensa londrina. Esse protesto foi assinado por cerca de 97% dos operários dessa fabrica.

fabrica.

7. Numa outra usina os delegados foram de fato eleitos, mas durante uma reunião em que apenas compareceram cerca de doze operários e, ao regressarem foram demitidos, um por atrazo em retomar os seus trabalhos e outros por ausência sem licença nem motivo justificado. Nenhum desses operários protestou contra essas demissões.

8. Os delegados da fabrica de motores "Napier" eram quasi todos capatazes e designados para defender os interêsses dos operários ligados a questões internas, sem autorização de se envolverem em manobras políticas.

9. O Conselho das Indústrias "Horsford" declarou representar 4.000 operários, mas, na reunião convocada para a eleição dos respetivos delegados, apenas compareceram 15 membros. Alguns outros conselhos industriais presentes à Conferência não figuram na lista reconhecida pelo congresso dos Trade Unions.

10. A Federação dos Mineiros do País de Gales do Sul, decidiu enviar uma delegação representativa dos seus 120.000 membros, mas essa resolução foi adotada por 10 votos contra 8 e assim mesmo não foi pedido um mandato especial aos diferentes grupos operários a ela filiados.

11. O Partido das cooperativas de "Barrow-in-Furness" enviam apenas 9 delegados e os membros de algumas cooperações a êle ligados, estão exigindo que lhes sejam prestadas informações sôbre se a delegação visitou Londres com os seus próprios recursos e desejam saber porque não foram consultados sôbre os fins a que se propunha o congresso que só ulteriormente souberam ser de caráter comunista.

12. O motivo porque tantas fabricas de aviões e de maquinismos para a aviação situadas nas vizinhanças de Londres

Londres enviaram delegados à Convenção, parece ser devido ao fato do Comité do distrito londrino da União coletiva de engenharia incluir no seu seio um número apreciavel de comunistas ativos que podem exercer uma eficaz pressão sôbre os operários devido aos pôstos que ocupam.

13. Não é conhecido um só caso em que os organizadores do Congresso tenham deliberado por meio de votação.

14. Seis soldados que participaram dos trabalhos do Congresso, dos quaes um em uniforme, não representavam nenhuma organização militar e alí compareceram individualmente.

15. Os propagandistas da paz por qualquer meio quizeram ver na presença desses militares uma participação do exército procurando fazer crer que estavam representando as forças de um grande centro militar britânico cujo nome alías, não puderam citar.

16. Um grande número de pessoas e mesmo de agrupamentos indicados publicamente como tendo aderido a Convenção negaram, pela imprensa, terem tido qualquer contacto com a mesma.

17. Evidentemente a reunião desse Congresso foi de menor importância mas revelou que já existe no país um nucleo de pelo menos duas mil pessoas agindo por conta de Moscou e, reunido aos interêsses alemães, disposto a agitar as classes trabalhadoras e crear dificuldades na construção de guerra.

18. Assim a ação do Govêrno britânico será energica, pois certamente o plano visado não deixa de ser rapidamente compreendido, isto é, enfraquecer a ação do Govêrno e crear dificuldades à sua defesa.

19. Os jornais de hoje noticiam que o jornal comunista "The Daily Worker" foi suspenso, sendo suas oficinas aquí e em Glasgow ocupadas pela policia que teria encontrado uma grande cópia de material de propaganda bolchevista e de caráter subver-

subversivo o que está compreendido na penalidades de que cogita a lei de defesa nacional.

20. Também foi apreendida a edição de uma folha semanal denominada "Week" que estava sendo distribuida gratuitamente nas fabricas e quarteis e que procurava instigar o povo à revolução para obter a paz com a Alemanha e implantação de um regime totalitário na Grã-Bretanha.

21. Os jornais mais autorizados, refletindo a opinião pública do país, aplaudem sem reserva a atitude energica do Govêrno e instigam a que prossigam sem desfalecimentos na sua ação repressiva contra os comunistas e fascistas "que só almejam a destruição dos direitos e liberdade do povo britânico e sua dominação pelos patrões de Berlim e Roma".

22. Existe a impressão que estamos atravessando uma nova ofensiva da propaganda comunista agora ajudada por Berlim e isso concorda com a informação digna de todo o credito o que transmiti a Vossa Excelência pelo telegrama anteriormente citado e que indica estar sendo organizada uma ação conjunta, russo-alemã, favoravel a Moscou e servindo aos interêsses de Berlim no atual momento.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 22 de Janeiro de 1941.

EC

Nº 48.

Utilização dos poderes compulsórios relativamente à mão de obra.

660.(60)
940.(00)/A

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPTO. DE COMUNICAÇÕES
22 MAR 1941
3715

Senhor Ministro,

O Ministro do Trabalho, Senhor Ernest Bevin, anunciou ontem na Câmara dos Comuns que o Govêrno resolvera fazer uso dos poderes que lhe haviam sido conferidos em Maio último, pelo "Persons and Property Act", instituindo a obrigação do trabalho. Declarou que havia chegado o momento em que se tornava necessário fazer o registo industrial da população por grupos de idade, estabelecendo, assim, a lista daqueles que serão chamados a servir o Estado em indústrias nacionais.

2. Outras medidas foram anunciadas para aumentar a capacidade produtora da Grã-Bretanha e regulamentos, a serem expedidos sem demora, classificarão as indústrias consideradas importantes para o esforço de guerra nacional. Nessas indústrias os empregadores não mais poderão demitir os operários e empregados, a não ser em caso de máo procedimento, sem a permissão do Estado. Os operários e empregados, por sua vez, não poderão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

M.J.F.

poderão deixar os seus empregos. Não haverá direito de recurso das decisões tomadas pelo Govêrno.

3. As autoridades empreenderão uma campanha para desviar a mão de obra das indústrias não essenciais para as essenciais. Nestas últimas será impedida a organização do trabalho na base de horas reduzidas e, se fôr necessário, estatuir-se-ão horas mínimas de trabalho.

4. O Senhor Bevin advertiu os Comuns de que as disponibilidades de mão de obra masculina estavam praticamente exhaustas, tornando-se portanto indispensável utilizar, sempre que fôsse possível, mão de obra feminina.

5. Por outro lado as forças armadas tinham necessidade de mais homens e, em consequência disso, se procederá à revisão daqueles até agora classificados como pertencentes a ocupações reservadas, isto é, de utilidade para a indústria do país, sendo também chamadas ao serviço militar novas classes de idade mais elevada.

6. O Govêrno britânico está assim, finalmente, tomando as medidas compulsórias, com relação à mão de obra, reclamadas desde ha meses pelos entendidos em assuntos econômicos e industriais. Em vários ofícios anteriores tenho informado Vossa Excelência das críticas cada vez mais fortes feitas ao Govêrno pela sua frouxidão nessa matéria. Aliás, toda a politica do Govêrno, nêsse particular, foi vigorosamente criticada ontem na Câmara dos Comuns por vários deputados.

7. O Senhor Bevin deu também algumas notícias animadoras ao Parlamento na sessão de ontem, declarando que a produção de munições e armamentos em geral tinha aumentado enormemente, o mesmo acontecendo, segundo fôra informado pelo Ministro da Produção Aeronautica, com relação à produção de aviões, que havia ultrapas-

ultrapassado o esquema previsto. Também a construção de navios mercantes havia aumentado consideràvelmente na segunda metade de 1940.

8. O debate sôbre êsse assunto de importância transcendente para o país deverá continuar na sessão de hoje, esperando-se importante discurso do Primeiro Ministro e, bem assim, de Sir Andrew Duncan, Ministro do Abastecimento e Presidente do Comité Executivo de Importação.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
24 MAR 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 22 de Janeiro de 1941.

Nº 49.

Café brasileiro. Importação na Grã-Bretanha.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

842.81/60/142/44

Senhor Ministro,

Esta Embaixada, como Vossa Excelência sabe, tem empregado sempre os maiores esforços no sentido de aumentar as importações de produtos brasileiros na Grã-Bretanha. Ainda ha pouco, desejando obter que as autoridades inglesas examinassem mais uma vez a possibilidade de adquirir maiores quantidades de café no nosso país, nos entendemos com o Senhor H. C. Braun, negociante desta praça, o qual já por várias vezes tem prestado serviços a esta Missão, para que êle, dando ao assunto um caráter comercial, se dirigisse, a respeito, ao Ministério da Alimentação.

1/1.

2. O Senhor Braun, atendendo ao nosso pedido, enviou ao referido Ministério, no dia 10 de Dezembro último, a carta inclusa por cópia (nº 1 do anexo), na qual mencionou a situação em que se encontra o nosso produto, pela perda de quasi todos os mercados do continente europeu, em virtude do bloqueio britê

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

M.J.F.

britânico, referindo-se também ao preço exagerado por que é vendido aqui o café do Império, devido ao monopólio que lhe foi praticamente concedido.

3. Com relação à dificuldade dos transportes, disse o referido Senhor que, como importador de diversos artigos brasileiros nêste país, já algumas vezes recebeu inesperados pedidos de informação sôbre se poderia completar a carga de navios ingleses, na viagem de volta a êste país. Solicitava, assim, que em tais casos lhe fossem dadas facilidades para embarcar café.

4. Referiu-se ainda o Senhor Braun ao acôrdo de pagamentos concluido recentemente entre o Brasil e a Grã-Bretanha, terminando a carta com a afirmação de que qualquer concessão das autoridades britânicas, no sentido de permitir maiores importações do produto brasileiro, será muito bem recebida no nosso país.

5. O Ministério da Alimentação respondeu, por carta de 17 do mesmo mês, da qual junto cópia (nº 2 do anexo), que no momento as autoridades britânicas não podem atender ao seu pedido, mas que as suas considerações serão tomadas em conta, logo que haja uma mudança na situação.

6. O mencionado Senhor, em 9 do corrente, enviou outra carta ao mesmo Ministério, lembrando que algumas toneladas de café absorvem pouco espaço e que mesmo todo o café consumido anualmente no Reino Unido, em tempos normais, poderia praticamente ser transportado num só navio. Junto, Vossa Excelência encontrará também cópia dessa carta (nº 3 do anexo).

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

ARQUIVO
22 MAR 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 22 de Janeiro de 1941

Nº 56

Ex-monitor da Marinha brasileira na presente guerra.

940.(09)/11

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

A título de informação, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, um recorte do "Evening Standard", de 11 do corrente, contendo uma referência à brilhante participação nas operações de guerra contra as forças italianas na Libia do monitor "Terror", um dos que estavam em construção na Inglaterra, em 1914, para a nossa marinha de guerra.

1/1

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GDM.

Emb.Londres/56/1941/Anexo.

"THE EVENING STANDARD"

Londres, 11 de Janeiro de 1941.

TALE OF TERROR: and some queer-looking warships

The Monitor TERROR.

Evening Standard Naval Correspondent

MR. CHURCHILL must feel some personal satisfaction in the activities of the veteran monitor Terror (7200 tons), which has continued to plaster the Italian positions on the Libyan coast with its 15in. guns, although the enemy on six occasions have claimed that it has been sunk. It is one of the survivors of a fleet of shallow-draught vessels the building of which was ordered by Mr. Churchill himself in the last war.

Soon after the outbreak of war in 1914, the British Government took over three river monitors, mounting 6in. and 4in. guns, built by Vickers for Brazil, and used them in operations off the Belgian coast.

Later, Mr. Churchill and Lord Fisher met Mr. Schwab, the American contractor, who mentioned that he had on his hands four turrets, each mounting 14in guns which had been ordered for a Greek battleship which was being built in Germany. "What about building monitors to carry the guns?" asked Mr. Churchill. Lord Fisher agreed, and four of these odd-looking vessels were built in six months. Others followed, mounted with 15in guns, and one of these was Terror.

* * * *

BEFORE the monitors were ready, old battleships and sloops were used for coastal operations, and these suffered heavy casualties (especially in the Dardanelles).

But although sixteen monitors took part in a much larger number of bombardments in the Dardanelles, and in many other waters, only two were lost. They proved remarkably successful throughout the war.

Terror was hit by three torpedoes while in action off the Belgian coast, but she got back to Portsmouth for repairs and was in service again within a few weeks. Another, Erebus (still in commission), was hit by an "explosive boat" and was back in action again within a fortnight.

Great Britain had only three monitors—Marshal Soult is the third, and she became a training ship—at the beginning of this war. The rest were ruthlessly scrapped. Effective use could have been made of them in the shallow waters off the Libyan coast. And in other seas.

But the Italians cannot hit back with this weapon. They have no monitors—unless they have built some since the war started.

* * * *

THE smaller monitors which had been built for Brazil and which Mr. Churchill had taken over, figured in one of the most spectacular episodes of the war. They sank the last of the German cruiser raiders (Konigsberg) left afloat after they had been chased in all the oceans. These cruisers had sunk 217,000 tons of shipping, and one of the Konigsberg's first victims was Winchester Castle, which had a £250,000 cargo of tea, the loss of which, only partially covered against war risks, caused a temporary panic in the tea market.

Konigsberg was hunted by several powerful cruisers. Her base in German East Africa was destroyed, her supply ships were sunk, but the cruiser could not be found. For some months her whereabouts was one or the mysteries of the war; then it was discovered that she was hiding up a branch of the Rufigi River (German East Africa) and that she had lightened herself to get as far up as possible out of reach. The cruisers searching for her could not get up the river and they blocked the exit to keep her there.

Later the ex-Brazilian river monitors were sent out and they got up the river to firing distance. With the assistance of an airplane as a spotter (one of the early occasions when aircraft was used to get the range for naval guns) they opened fire over hills at 9500 yards and disposed of Konigsberg.

* * * *

MONITORS in embryo formed part of the British fleet in the seventeenth century, first as defensive forts and then as coast attack ships. But the name of this type of vessel comes from an American ship. The first battle ever fought by ironclads was during the American civil war between the Federal ship Monitor (1200 tons) and the Confederate Merrimac (3500 tons), both of shallow draught, in Hampton Roads.

The unwieldy Merrimac (which took half an hour to turn) was outmanœuvred by Monitor (called "The Yankee cheese box on a raft," her ends actually being under water), but neither ship could inflict any serious casualties on the other and the affair was indecisive. But here began the era of the armoured ship.

Yugoslavia.	
Egger, Michale	Kumičićeva 6, Zagreb.
Elsa, A.D.	Bacvarska Ul., 26, Zagreb.
Gunther Wagner K.D. ...	Kisicevo 38, Zagreb.
Hueter, Dr. Karl ...	Villa Hueter, Poduzed ce, Zagre. Beograde.
Jugo-Montan A.D. ...	Knez Pavla 8, Beigrade.
" Manlamt "	Pasiceva Ul. 14, Belgrade.
" Remington-Impex " (Remington-Import) ...	Kraljice Marije Ul. 25, Zagreb, ul zt Karadjordjeva 71, Belgrade.
" Styria-Celik D.D." Industrijsko i Trgovacko ...	

PART II.—DELETIONS.

Argentina.	
Berger, Curt y Cia., Soc. de Resp. Ltda.	25 de Mayo 585-92. Buenos Aires
Spain.	
Minerales y Productos Metalurgicos	Ercilla 16, Bilbao.
Switzerland.	
Chemische Fabrik Brugg A.G. ...	Brugg.
Vogel, Emil	Oltenweg 30, Zurich.
Uruguay.	
Berger, Curt y Cia.	Calle Cerrito 677, Montevideo.

PART III.—AMENDMENTS.

Brazil.
In relation to Van Mastwyk B. & Cia. Ltda., add: and all branches in Brazil.

LONDON
PRINTED AND PUBLISHED BY HIS MAJESTY'S STATIONERY OFFICE
To be purchased directly from H.M. STATIONERY OFFICE at the following addresses:
York House, Kingsway, London, W.C.2; 120 George Street, Edinburgh 2;
39 York Street, Manchester 1; 1 St. Andrew's Crescent, Cardiff;
80 Chichester Street, Belfast;
or through any bookseller
1941
Price 2d. net

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
24 MAR 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 22 de Janeiro de 1941.

EL

Nº 55.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Política comercial do Império Britânico. Editorial do "The Times".

810.1/60/½

Senhor Ministro,

O editorial do "Times" de 18 do corrente, intitulado "Markets and Prices", é do maior interêsse e importância. Como o título indica, trata do problema dos mercados para os grandes produtos primários e, bem assim, dos preços destes.

2. O Presidente da "National Farmers' Union" apoiou uma sugestão feita recentemente por Sir George Courthrope e Sir Percy Hurd, autoridades na matéria, no sentido de ser convocada uma conferência dos produtores do Império, nos moldes da realizada ha dois anos em Sydney. A aludida conferência concordou unanimemente com a necessidade de uma política de venda, afim de impedir a inundação do mercado britânico e a baixa dos preços a um nível não remunerador. Essa política, subsequentemente aprovada pelo Govêrno britânico e outros, encarou a constituição de Conselhos de Produtores, os quais controlariam o volume dos suprimentos das diferentes partes do Império, tendo faculdades para

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

J.F.

para cooperar com os principais países estrangeiros compradores.

3. O "Times" lembra que já algumas experiências foram feitas nessas linhas, relativamente a carne, trigo, estanho, borracha e outras matérias primas. Embora nem todas essas iniciativas tenham sucedido, acha o "Times" que bem poucos produtores voltariam livremente à concorrência ilimitada.

4. Os planos elaborados na Conferência de Sydney não foram realizados inteiramente devido à guerra, mas mesmo na eventualidade da convocação de uma nova conferência para refazer o trabalho executado pela de Sydney, é indispensável, diz o "Times", que as resoluções tomadas na mesma sejam levadas em conta para quaisquer planos futuros. Como será necessário bastante tempo para obter a cooperação de todos os interêsses e Govêrnos afetados, propõe o "Times" que desde já se comece a trabalhar nesses planos. Depois da guerra será demasiado tarde para impedir as flutuações erráticas e catastróficas dos preços, com todas as suas consequências econômicas, sociais e políticas.

5. Os temores dos fazendeiros ingleses com relação às perspectivas de post-guerra foram atenuados provisóriamente pela promessa que fez o Govêrno britânico de manter o mercado assegurado com preços garantidos para toda a duração da guerra e por mais doze meses após a sua terminação. Este periodo de doze meses, é de supor, dará ao Ministério da Agricultura tempo para elaborar uma política capaz de proporcionar aos vários ramos da agricultura do país condições estáveis e suscetíveis de assegurar o seu desenvolvimento.

6. Os Domínios, entretanto, continuam receiosos do efeito que os grandes excedentes de diversos produtos, que se estão acumulando, terão sôbre os preços. O Govêrno britânico anunciou que êsses excedentes seriam utilizados para o abasteci-

abastecimento das populações que agora estão sofrendo falta em consequência da ocupação dos seus territórios. O Ministro da Economia Beligerante, Senhor Dalton, insinuou que quaisquer saldos restantes poderiam ser usados como reservas estabilisadoras, afim de impedir a alta dos preços acima de um nível atingível para o consumidor ou uma baixa prejudicial às necessidades dos produtores. O "Times" menciona, a êsse proposito, o plano para um Fundo Estabilizador de Preços, elaborado pelo Senhor Clare Grondona para a "Royal Empire Society".

7. O "Times" reitera a necessidade de serem esses problemas estudados desde já, afim de não expor a agricultura inglesa, a dos Domínios e dos outros grandes países produtores de matérias primas, a uma repetição do que sucedeu depois da última guerra. Salienta que os países produtores de gêneros alimentícios e matérias primas constituem o grande mercado para as industrias secundárias e opina que as atuais relações econômicas estreitas entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos deverão facilitar aos dois Govêrnos o exame desses problemas, em conjunto. Por sua vez, a Missão Willingdon, na opinião do "Times", certamente preparou o terreno para a cooperação com os países sulamericanos produtores de matérias primas. A presença em Londres dos Govêrnos holandês e belga, que controlam regiões coloniais importantes, e a do Conselho Francês Livre, dono de algumas colonias francesas, também deverá contribuir para a solução dessas questões.

8. Finalmente o "Times" mostra a necessidade de considerar tanto os interêsses dos produtores, como também os dos consumidores, lembrando que associações de produtores estão inclinadas a considerar o problema sob o ponto de vista da super produção, quando é um fato que a produção de gêneros alimentícios do mundo não é demasiado grande e sim insuficiente. A verdadeira

verdadeira chaga de que sofremos é que uma grande parte dos consumidores não pode comprar em quantidades suficientes.

9. O artigo do "Times" tratou de um problema que interessa de perto a todas as nações e a futura repercussão das ideias aventadas pelo conceituado orgão da imprensa merecerá toda a atenção desta Embaixada.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/57/1941/anexo.

No. 12.

(J. de Alencar, Primeiro Secretário da Embaixada).

Mês Econômico
de Dezembro 1940.

Durante o mês de Dezembro a intervenção do Estado no comércio e na indústria do país tornou-se mais pronunciada. Aliás, o rítmo dessa ação governamental tem-se acelerado ultimamente por estarem as autoridades britânicas compreendendo lentamente que nesta guerra será necessária a coordenação completa do esforço total da nação. Certamente os próximos meses hão de ver uma mobilização mais completa dos recursos britânicos e, bem assim, a eliminação paulatina de atividades sem intêresse para o prosseguimento da guerra. E provável também que a importação de mercadorias venha a ser controlada mais severamente e que o Board of Trade passe igualmente a dirigir as exportações britânicas para os mercados mais vantajosos. Ao apreciar as medidas econômicas e financeiras tomadas pelo Govêrno britânico, desde o começo da guerra, é preciso ter sempre em mente a complexidade dos problemas cuja solução adequada é indispensável para assegurar o prosseguimento da luta e, eventualmente, a vitória.

2. As grandes perdas da marinha mercante, soffridas nos últimos tempos, provocaram um debate na Câmara dos Comuns, em fins de Novembro e começo de Dezembro, em que foi salientado que estas perdas estavam alcançando, desde Julho de 1940, uma cifra que equivaleria a um média de quatro milhões de toneladas anualmente. O Almirantado foi criticado pelo fato, alegado, de que as novas construções de navios mercantes não haviam alcançado a cifra planejada de 1.250.000 toneladas, no primeiro ano da guerra. As declarações governamentais não satisfizeram o Parlamento e a opinião pú-

pública, dando expressão ao descontentamento geral o Senhor Hoare Belisha, antigo Ministro da Guerra, o qual mostrou que o programa de construção, mesmo se fosse executado completamente, só compensaria as perdas de 15 semanas, calculando-se a média dessas perdas em 90.000 toneladas semanalmente.

3. Não há dúvida que o problema dos transportes marítimos é o maior e mais grave de todos os problemas a serem resolvidos pela Grã-Bretanha. Se não puder manter abertas as suas linhas de comunicação, periga o país não somente devido à falta de gêneros alimentícios, como cessará em grande parte o próprio esforço das indústrias de guerra.

4. A necessidade de reduzir as importações ao mínimo necessário para o consumo interno do país e para as suas indústrias de exportação foi evidenciada pelas medidas tomadas, em fins de Dezembro, pelo Import Licensing Department, do Board of Trade, revogando a licença geral que permitia a importação livre de algodão bruto e linter de algodão do Império britânico, de Palestina e Transjordão, do Egipto, do Sudão Anglo-egipcio e de várias colônias francesas.

5. A precariedade da situação dos transportes marítimos foi também refletida na diminuição das compras de carne refrigerada pelo Ministério da Alimentação. Esse departamento, ao iniciar suas compras globais do referido produto em Setembro de 1939, indicou aos principais países fornecedores que estava disposto a adquirir-lhes a totalidade da sua produção. No caso do Brasil, certamente, vendemos à Grã-Bretanha, que comprava também para a França, todo o excedente exportável da nossa produção de carne frigorificada e em conserva. Quando o Ministério da Alimentação iniciou as negociações com os diferentes países, no começo de Dezembro de 1940, evidenciou-se imediatamente uma re-

redução drástica no volume de carne, que se mostrou disposto a adquirir, a explicação sendo que não havia navios adequados em número suficiente para o transporte de quantidades maiores.

6. Aliás, em meiados de Dezembro a ração semanal de carne foi reduzida de 2/2 para 1/10 e a distribuição de carne aos hoteis e restaurantes foi diminuida de 33 1/3%.

7. Durante o mês de Dezembro começaram a minguar, desaparecendo finalmente, no mercado, vários artigos alimentícios, como cebolas, limões, etc. Houve também carência de alguns produtos típicos do país, como por exemplo, biscoitos. Começou-se também a perceber alguma diminuição na quantidade de mercadorias disponíveis nas lojas e o público comprador de presentes na época de Natal já não mais encontrou a fartura que ainda reinou no primeiro Natal de guerra. Essa diminuição de mercadorias para o consumo interno é, aliás, resultado de medidas deliberadas das autoridades britânicas. Essas medidas, como temos explicado em relatórios anteriores, obedeceram ao intuito duplo de diminuir o consumo interno, afim de deixar maior quantidade de mercadorias disponíveis para exportação, e de fazer com que a população, tendo menos em que gastar, tenha mais dinheiro para inverter nos empréstimos do Estado.

8. Em fins de Dezembro foi criado um Comité Mixto Anglo-Hollandês para Assuntos Britânicos, que se reunirá periodicamente, afin de trocar idéias e informações. As Índias Orientais Neerlandesas constituem evidentemente uma fonte muito importante de abastecimento para o Reino Unido, sem falar na sua importância estratégica no Extremo Oriente.

9. A Grã-Bretanha concluiu vários acôrdos de cara-

carater comercial e financeiro, durante o mês de Dezembro : com a Espanha, um ajuste financeiro destinado a completar o realizado em Março de 1940; com a Turquia, um acôrdo comercial que abrange todas as relações comerciais e financeiras entre ambos os países; com o Paraguay, um acôrdo de pagamentos nos moldes do ajustado com o Brasil e outros países da América do Sul.

10. A situação dos países devedores mereceu certa atenção da imprensa financeira e dos técnicos da City, tendo-se salientado a êsse propósito o prejuizo infligido pela guerra às economias dos países sul-americanos. Lembrando o auxílio que os Estados Unidos vêm prestando ao sul do continente americano, o "Financial News", em importante editorial, mostrou a necessidade de que

> "....os emprestimos externos dos vários países tenham uma cobertura adequada de esterlinos para remessa aos agentes pagadores nêste país. É de necessidade vital, portanto, que a tarefa de reabilitaçao do comércio de exportação sul-americano não seja deixada inteiramente às agencias oficiais e comerciais americanas".

11. Segundo dados publicados pelo "Manchester Guardian", em princípios do mês, o aumento médio no custo da vida na Inglaterra foi, de Setembro de 1939 a Novembro de 1940, de 24%.

12. O mês de Dezembro registrou um movimento maior no comércio exterior do que em Novembro anterior. O total das importações foi de £73.575.000 em Dezembro contra £72.930.000 em Novembro, tendo contudo sido muito inferior à cifra de Dezembro de 1939, que fôra de £85.585.000. A exportação de mercadorias inglesas alcançou em Dezembro £24.397.000 (£40.169.000 em Dezembro de 1938), contra £21.666.000 em Novembro anterior.

anterior. O valor da reexportação foi respectivamente de £653.000 contra £723.000. O deficit da balança comércial em Dezembro foi assim de £48.500.000, sendo inferior em £2.000.000. ao de Novembro.

13. Durante todo o ano de 1940 a importação alcançou o valor de £1.099.868.877, contra £885.512.502 em 1939, tendo assim havido um aumento de £214.356.375. O valor da exportação foi de £413.084.205, contra £439.535.710, acusando uma diminuição de £26.451.505. Verificou-se, assim que, pelo menos quanto ao valor, a exportação foi praticamente mantida no nível de 1939, quando apenas 4 meses foram de guerra. A reexportação contribuiu com £21.188.957, comparada com £40.073.592 em 1939. Houve portanto, nêsse particular, uma diminuição muito acentuada.

14. Examinando primeiro a importação do mês de Dezembro, notamos os seguintes algarismos: cereais e farinha - £5.706.281 em 1940 e £6.365.300 em 1939; alimento para gado - £352.879 e £494.121; carne - £5.818.002 e £10.245.435, isto é, uma diminuição de £4.427.433 ; frutas frescas - £650.066 e £2.875.004; bebidas e preparações de cacau - £2.641.170 e £4.578.772. O total do grupo gêneros alimentícios e bebidas foi em Dezembro de 1940 de £25.040.486 e em Dezembro de 1939 de £42.803.676.

15. No grupo matérias primas e artigos semi-manufaturados nota-se uma grande diminuição no valor do algodão importado: £2.074.874 em Dezembro de 1940 e £5.074.856 em Dezembro de 1939. O valor da lã importada, pelo contrário, aumentou : £2.677.694 em 1940 e £2.139.428 em 1939. Diminuiu um pouco a importação de sementes e nozes oleaginosas, óleos, gorduras e resinas : £2.416.583 em 1940 e £2.883.971 em 1939. A borracha

borracha aumentou muito: £2.166.889 em 1940 e £954.460 em 1939. Assim mesmo, também nêsse grupo verificou-se uma diminuição de £23.177.778 em 1939 para £18.335.812 em 1940.

16. Evidentemente o III grupo, dos artigos manufaturados, tinha que apresentar um aumento como se deu: de £19.973.233 em 1939 para £29.410.415 em 1940. Os maiores aumentos foram os seguintes: ferro e aço e manufaturas: £1.869.676 em 1939 e £6.140.999 em 1940; as manufaturas de metaes não ferreos subiram de um milhão de libras; as máquinas passaram de £1.726.182 em 1939 para £3.482.654 em 1940; houve um aumento pequeno, de cêrca de £200.000, nas importações de óleos, gorduras e resinas manufaturadas; o maior aumento foi, entretanto, na classe de veículos,que inclue locomotivas, navios e avioes, cujo valor passou de £210.730 em Dezembro de 1939 para £5.581.765 em Dezembro de 1940.

17. Relativamente à exportação em Dezembro de 1940, houve grandes reduções no valor das bebidas e preparações de cacau - £2.020.381 em 1939 e £1.140.324 em 1940; manufaturas de aço e ferro - £2.773.382 e £1.856.191; máquinas - £3.653.780 e £1.889.184; fio e tecidos de algodão - £4.995.442 e £3.327.249; fio e artefatos de lã - £2.418.740 e £1.741.504; outros tecidos - £948.271 e £597.834; produtos químicos e tintas - £2.487.270 e £1.529.754. Aumentou, contudo, o valor da exportação de veículos (locomotivas, navios e aviões) de £2.812.364 para £3.271.625.

18. O quadro I, anexo, baseado na publicação oficial "Accounts relating to Trade of the United Kingdom", dá o valor das importações, exportações e reexportações do Reino Unido nos meses de Dezembro de 1939 e 1940.

19. Passando agora ao exame do comércio exterior

exterior em 1940, é de interesse compará-lo com o do ano de 1939, em que quatro meses já foram de guerra, e o de 1938. Analisando o quadro II, anexo, verificamos que o valor da importação foi em 1940 de £1.099.868.877, registrando-se assim um aumento de £214.356.375 relativamente ao ano de 1939 e de £180. 359.944 relativamente a 1938.

20. Limitando-nos aos produtos que mais interessam ao Brasil e comparativamente com os anos de 1939 e 1938, houve os seguintes aumentos na importação: cereais - mais £38.413.033 e £19.440. 903; carne - mais £3.776.780 e £6.394.388, aumento relativamente pequeno; bebidas e preparações de cacau - mais £5.329.568 e menos £641.925; outros gêneros alimentícios - mais £1.450.745 e £9.257.029; algodão - mais £15.772.162 e £20.372.991; lã - mais £26.669.870 e £24.478.537; sementes e nozes oleaginosas, óleos, gorduras e resinas - mais £13.812.724 e £14.125.573; peles e couros - mais £188.215 e menos £2.579.862; borracha - mais £14.271.468 e £12.231.893.

21. Registrou-se uma forte diminuição na importação de laticínios, sendo o valor importado em 1940 de £62.628.680, inferior em £13.219.031 e £17.385.296 ao dos anos de 1939 e 1938, respectivamente. Também baixou a de frutas frescas, de £7.688.111 relativamente a 1939 e de £10.353.545 comparada com 1938. As importações de fumo foram também inferiores em £4.765.022 e £14.451.733 às de 1939 e 1938 e as de madeiras de £30.013 e £5.753.667.

22. No grupo artigos manufaturados é de interêsse notar que a importação de óleos, gorduras e resinas manufaturados subiu de £27.188.349 relativamente a 1939 e de £28.820.212 comparada com 1938. Os únicos outros aumentos tão elevados são os relativos às importações da classe veículos, que com-

compreende navios e aviões, tendo sido de £24.826.466 e £28.242.562 respectivamente.

22. No tocante à exportação (quadro III), o Reino Unido poude registrar aumentos de £3.666.548 e £5.787.388, relativamente aos anos de 1939 e 1938, na saída de bebidas e preparações de cacau. Em todos os demais produtos da classe gêneros alimentícios, bebidas e fumo, houve diminuição. Também na classe II, matérias primas e artigos na maioria não manufaturados, baixou a exportação de quasi todos os artigos, sendo a de maior vulto e de mais importância para a Inglaterra a relativa ao carvão. Dêsse produto a exportação diminuiu de £12.935.367 e £12.082.880, comparada com os anos de 1939 e 1938.

23. Na classe III, artigos manufaturados, houve também diminuição de muitos produtos, mas o Reino Unido aumentou a exportação de louça e cerâmica, de £2.050. 327 e £1.893.446 sôbre a dos anos 1939 e 1938; de aparelhos elétricos, de £1.977.294 sôbre a de 1939; de artefatos de lã, de £2.037.193 e £1.877.901, comparada com 1939 e 1938; de sedas e rayon, £2.765.359 e £3.167.633; de outros tecidos, £1.301.840 e £1.750.188; de produtos químicos e tintas, £4.881.601 e £5.609.610; de papel e papelão, £3.163.142 e £2.928.847, e de diversos, £3.038.122 e £2.270.980. A exportação de tecidos e fio de algodão manteve-se quasi estacionária no valor, tendo sido superior à de 1939 em £240.174. e inferior em £348.191 à de 1938.

24. Os algarismos refletem claramente as condições anormais causadas pela guerra, embora constituam ao mesmo tempo testemunho impressionante da capacidade da Grã-Bretanha de manter um enorme comércio ultramarino em condições sumamente

sumamente difíceis. A alteração estatística mais evidente é o excesso das importações sôbre as exportações, resultante principalmente do aumento das importações brutas e da queda pronunciada das reexportações (quadro IV). Como estas últimas consistem sobretudo de produtos do Império, redistribuidos em outros países, especialmente no continente europeu, êsse comércio diminuiu rapidamente durante o ano para chegar a um nível bem inferior a £1.000.000 mensais.

25. E preciso tem em mente que, a partir de Junho de 1940, a importação de praticamente todos os artigos ficou sujeita ao regime de licenças de exportação, tendo o Board of Trade solicitado aos fabricantes de sempre utilizar matérias primas e manufaturas inglesas quando for possível.

26. O Board of Trade também adotou uma política de fomento das exportações mais vantajosas ao país em tempo de guerra.

27. Note-se também que, se a conquista de quasi todo o continente europeu pela Allemanha privou os exportabritânicos de mercados muito importantes, também lhes proporcionou oportunidades em vários países que antes se supriam na Europa. Assim aconteceu, por exemplo, relativamente aos produtos químicos, inclusive tintas, cuja exportação, como verificamos, muito tem aumentado.

28. Considerando o fato de estar a Grã-Bretanha empenhada numa luta de proporções tão gigantescas, ela pode estar bastante satisfeita com a manutenção em tão grande escala do seu comércio exterior, sendo importante, contudo, não esquecer que as cifras do valor dêsse comércio não retratam, a não ser parcialmente, a situação. Considerando o aumento dos preços mundiais de quasi todos os artigos, sejam

sejam fixe variáveis ainda os artigos manufacturados, desde janeiro de 1939, pode-se verificar, em todos os casos, que relativamente a muitos produtos, tanto os que são reputados nos importados em Saint Yalé, quanto os correspondentes exportados, não houve aumento ou baixa acima de cinco por cento. Salientamos todavia que o valor das importações é o valor C.I.F. e que praticamente as baixas de frete e seguro ocorreram ocasionando todo o ganho, ocorrendo pois os correspondentes transportados no mesmo são irrisórios.

IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E REEXPORTAÇÃO NO REINO UNIDO EM DEZEMBRO DE 1940, COMPARADAS COM AS DE DEZEMBRO DE 1939.

	IMPORTAÇÃO Valor C.I.F.		EXPORTAÇÃO Valor F.O.B.		REEXPORTAÇÃO. Valor F.O.B.	
	1939	1940	1939	1940	1939	1940
I - Gêneros alimentícios, bebidas e fumo	£	£	£	£	£	£
a) Cereais e farinha	6,355,300	5,706,281	60,867	30,610	7,457	10,709
b) Alimento para animais	494,121	352,879	20,317	3,349	8,257	292
c) Animais em pé para alimentação	1,279,064	719,837	2,307	1.791	-	-
d) Carne	10,245,435	5,818,002	96,911	37,033	73,050	1,680
e) Laticínios	8,560,402	4,826,431	91,350	32,368	14,816	4,062
f) Frutas frescas e legumes	2,875,045	650,066	89,955	8,376	88,124	14,525
g) Bebidas e preparações de cacau	4,578,772	2,641,170	2,020,381	1,140,324	595,324	190,928
h) Outros gêneros alimentícios	7,898,437	4,006,800	859,667	376,839	80,129	24,226
i) Fumo	517,100	319,020	603,642	297,953	52,538	3,842
Total (Classe I)	42,803,676	25,040,486	3,845,397	1,928,643	919,695	250,264
II - Matérias primas e artigos semi-manufaturados						
a) Carvão	1,346	1,556	3,508,118	678,872	-	-
b) Outros produtos minerais não metalicos	502,513	560,646	121,975	31,974	48,641	3,879
c) Minérios de ferro e socata	878,285	1,032,324	1.649	1.132	-	-
d) Minérios não férreos e resíduos	1,954,285	1,726,562	40,175	1,585	21,372	-
e) Madeiras	2,321,171	2,685,409	3,676	14,383	23,541	6,745
f) Algodão bruto e resíduos	5,074,856	2,074,874	45,778	7,996	5,806	9
g) Lã bruta e resíduos	2,139,428	2,677,694	244,345	257,981	219,840	12,542
h) Sêda bruta e resíduos de sêda artificial	456,884	237,719	95,220	45,463	1,210	-
i) Outras matérias textis	1,413,072	716,611	3,049	305	31,992	4,839
j) Nózes e sementes oleaginosas, resinas, oleos e gorduras	2,883,971	2,416,583	154,530	45,301	78,961	10,089
k) Peles e couros crús	1,622,819	688,320	109,957	52,251	86,439	19,250
l) Material para papel	2,074,888	594,690	36,184	14,436	112	-
m) Borracha	954,460	2,116,889	19,708	7,779	390,811	99,818
n) Diversas matérias primas e artigos semi-manufaturados	899,800	805,935	196,470	71,937	95,108	28,893
Total (Classe II)	23,177,778	18,335,812	4,580,854	1,231,397	1,003,833	186,064

(Quadro I)

(Quadro I)

	Importação Valor C.I.F.		Exportação Valor F.O.B.		Reexportação Valor F.O.B.	
	1939	1940	1939	1940	1939	1940
I - Artigos manufaturados	£	£	£	£	£	£
a) Coke e combustíveis manufaturados	33	89	422,412	41,456	-	-
b) Louça, vidro e esmeril	151,937	109,428	975,027	763,989	3,907	723
c) Ferro, aço e suas manufaturas	1,869,676	6,140,999	2,773,382	1,856,191	5,354	386
d) Metais não férreos e suas manufaturas	3,903,178	4,949,377	827,940	684,511	66,137	4,764
e) Cutelaria, ferragem, utensilios e instrumentos	292,474	205,259	883,495	607,140	56,849	5,123
f) Artigos e aparelhos elétricos	304,354	114,308	964,036	848,051	4,344	956
g) Máquinas	1,726,182	3,482,654	3,653,780	1,889,184	61,741	10,777
h) Manufaturas de madeira	231,501	335,678	108,853	29,596	7,225	3,028
i) Algodão em fio a manufaturado	91,378	218,726	4,995,442	3,327,249	12,601	1,175
j) Lã em fio e manufaturada	132,040	39,608	2,418,740	1,741,504	25,157	2,340
k) Fio e manufaturas de sêda natural e artificial	120.385	14,558	814,202	595,831	21,503	5,569
l) Manufaturas de outros textis	839,920	522,231	948,271	597,834	14,169	7,093
m) Roupa	101,885	53,975	803,437	365,629	25,832	2,705
n) Calçado	117,559	62,284	325,584	75,725	39,268	912
o) Produtos químicos, remédios e tintas	1,469,446	915,009	2,487,270	1,529,754	35,745	26,002
p) Oleos, gorduras e resinas, manufaturados	4,966,086	5,193,813	294,773	174,037	68,682	87,081
q) Couros e suas manufaturas	828,477	226,402	399,235	226,732	24,051	6,919
r) Papel, papelão, etc	1,419,807	626,337	706,740	560,842	3,779	2,223
s) Veículos (inclusive locomotivas, navios e aviões	210,730	5,581,765	2,812,364	3,271,623	10,754	23,740
t) Manufaturas de borracha	147,202	60,584	181,012	76,471	1,058	52
u) Diversos artigos manufaturados..	1,048,983	557,331	2,791,496	1,379,298	80,644	25,242
Total (Classe III)	19,973,233	29,410,415	30,587,491	20,642,847	568,800	216,810
IV - Animais não destinados a alimentação	184,843	149,907	60,893	44,612	9,249	30
V - Encomendas postais	445,329	638,365	1,094,013	549,759	-	-
TOTAL GERAL	86,584,859	73,574,985	40,168,628	24,397,058	2,501,577	653,168

(Quadro I)

	IMPORTAÇÃO Valor C.I.F.		EXPORTAÇÃO Valor F.O.B.		REEXPORTAÇÃO Valor F.O.B.	
	1939	1940	1939	1940	1939	1940
	£	£	£	£	£	£
III - Artigos manufaturados						
a) Coke e combustíveis manufaturados	33	89	422,412	41,456	-	-
b) Louça, vidro e esmeril	151,937	109,428	975,027	763,989	3,907	723
c) Ferro, aço e suas manufaturas	1,869,676	6,140,999	2,773,382	1,856,191	5,354	386
d) Metais não férreos e suas manufaturas	3,903,178	4,949,377	827,940	684,511	66,137	4,764
e) Cutelaria, ferragem, utensilios e instrumentos	292,474	205,259	883,495	607,140	56,849	5,123
f) Artigos e aparelhos elétricos	304,354	114,308	964,036	848,051	4,344	956
g) Máquinas	1,726,182	3,482,654	3,653,780	1,889,184	61,741	10,777
h) Manufaturas de madeira	231,501	335,678	108,853	29,596	7,225	3,028
i) Algodão em fio a manufaturado	91,378	218,726	4,995,442	3,327,249	12,601	1,175
j) Lã em fio e manufaturada	132,040	39,608	2,418,740	1,741,504	25,157	2,340
k) Fio e manufaturas de seda natural e artificial	120.385	14,558	814,202	595,831	21,503	5,569
l) Manufaturas de outros textis	839,920	522,231	948,271	597,834	14,169	7,093
m) Roupa	101,885	53,975	803,437	365,629	25,832	2,705
n) Calçado	117,559	62,284	325,584	75,725	39,268	912
o) Produtos químicos, remédios e tintas	1,469,446	915,009	2,487,270	1,529,754	35,745	26,002
p) Oleos, gorduras e resinas, manufaturados	4,966,086	5,193,813	294,773	174,037	68,682	87,081
q) Couros e suas manufaturas	828,477	226,402	399,235	226,732	24,051	6,919
r) Papel, papelão, etc	1,419,807	626,337	706,740	560,842	3,779	2,223
s) Veículos (inclusive locomotivas, navios e aviões	210,730	5,581,765	2,812,364	3,271,623	10,754	23,740
t) Manufaturas de borracha	147,202	60,584	181,012	76,471	1,058	52
u) Diversos artigos manufaturados..	1,048,983	557,331	2,791,496	1,379,298	80,644	25,242
Total (Classe III)	19,973,233	29,410,415	30,587,491	20,642,647	568,800	216,810
IV - Animais não destinados a alimentação	184,843	149,907	60,893	44,612	9,249	30
V - Encomendas postais	445,329	638,365	1,094,013	549,759	-	-
TOTAL GERAL	86,584,859	73,574,985	40,168,628	24,397,058	2,501,577	653,168

IMPORTAÇÃO NO REINO UNIDO EM 1940
COMPARADA COM OS ANOS DE 1939 E 1938.

(Quadro II)

	1938	1939	1940	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1939	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1938
- Gêneros alimentícios, bebidas e fumo	£	£	£	£	£
a) Cereais e farinha	74,418,338	55,446,208	93,859,241	+ 38,413,033	+ 19,440,903
b) Alimento para animais	11,419,250	8,935,947	8,374,166	- 561,781	- 3,045,084
c) Animais em pé para alimentação...	9,220,418	10,992,660	10,892,737	- 99,923	+ 1,672,319
d) Carne	90,679,859	93,297,467	97,074,247	+ 3,776,780	+ 6,394,388
e) Laticínios	80,013,976	75,847,711	62,628,680	- 13,219,031	- 17,385,296
f) Frutas frescas e legumes	37,657,557	34,992,123	27,304,012	- 7,688,111	- 10,353,545
g) Bebidas e preparações de cacau ..	46,512,572	40,541,079	45,870,647	+ 5,329,568	- 641,925
h) Outros gêneros alimentícios.....	56,910,094	64,716,378	66,167,123	+ 1,450,745	+ 9,257,029
i) Fumo	23,284,633	13,597,922	8,832,900	- 4,765,022	- 14,451,733
Total (Classe I).....	430,116,697	398,367,495	421,003,753	+ 22,636,258	- 9,112,944
- Materias primas e artigos semi-manufaturados					
a) Carvão	14,739	18,454	34,468	+ 16,014	+ 19,729
b) Outros produtos minerais não metalicos	4,711,225	5,091,988	7,357,643	+ 2,265,655	+ 2,646,418
c) Minérios de ferro e socata	11,152,127	9,699,807	16,555,718	+ 6,855,911	+ 5,403,591
d) Minérios não férreos e resíduos..	16,335,920	17,850,114	24,613,153	+ 6,763,039	+ 8,277,233
e) Madeiras	42,852,348	37,128,694	37,098,681	- 30,013	- 5,753,667
f) Algodão bruto.e.resíduos	29,579,628	34,180,457	49,952,619	+ 15,772,162	+ 20,372,991
g) La bruta e resíduos	42,618,055	40,426,722	67,096,592	+ 26,669,870	+ 24,478,537
h) Sêda bruta e resíduos de sêda artificial	2,062,164	2,524,716	4,432,626	+ 1,907,910	+ 2,370,462
i) Outras matérias textis	11,775,441	12,766,885	19,855,326	+ 7,088,441	+ 8,079,885
j) Nózes e sementes oleaginosas, resinas, oleos e gorduras	30,595,876	30,908,725	44,721,449	+ 13,812,724	+ 14,125,573
k) Peles e couros crús	18,233,113	15,465,036	15,653,251	+ 188,215	- 2,579,862
l) Material para papel	16,042,767	15,668,076	13,133,829	- 2,534,247	- 2,908,938
m) Borracha	11,503,292	9,463,717	23,735,185	+ 14,271,468	+ 12,231,893
n) Diversas matérias primas e artigos semi-manufaturados	10,446,972	9,470,109	12,254,663	+ 2,784,554	+ 1,807,691
Total (Classe II).....	247,923,667	240,663,500	336,495,203	+ 95,831,703	+ 88,571,536

(Quadro II)

	1938	1939	1940	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1939.	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1938.
- Artigos manufaturados	£	£	£	£	£
a) Coke e combustíveis manufaturados	8,298	6,055	2,932	- 3,123	- 5,366
b) Louça, vidro e esmeril	7,341,104	5,194,705	1,659,746	- 3,534,959	- 5,681,358
c) Ferro, aço e suas manufaturas ...	14,501,669	17,620,855	45,350,989	+ 27,730,134	+ 30,849,320
d) Metais não férreos e suas manufaturas	40,816,966	38,695,897	57,427,803	+ 18,731,906	+ 16,610,837
e) Cutelaria, ferragem, utensilios e instrumentos	7,052,969	5,706,636	3,824,228	- 1,882,408	- 3,228,741
f) Artigos e aparelhos elétricos.....	3,104,940	2,802,036	3,102,161	+ 300,125	- 2,779
g) Máquinas	21,836,980	24,539,001	34,932,972	+ 10,393,971	+ 13,095,992
h) Manufaturas de madeira	6,286,483	5,010,916	3,866,942	- 1,143,974	- 2,419,541
i) Algodão em fio a manufaturado....	3,135,264	2,269,400	2,728,988	+ 459,588	- 406,276
j) Lã em fio e manufaturada	3,838,109	3,435,577	1,943,443	- 1,492,134	- 1,894,666
k) Fio e manufaturas de sêda natural e artificial	4,946,149	3,604,990	927,544	- 2,677,446	- 4,018,605
l) Manufaturas de outros textis	4,605,997	7,097,830	15,406,924	+ 8,309,094	+ 10,800,927
m) Roupa	8,027,854	5,655,066	1,188,839	- 4,466,227	- 6,839,015
n) Calçado.....	2,794,347	2,755,807	1,497,893	- 1,257,914	- 1,296,454
o) Produtos químicos, remédios e tintas	13,268,241	15,920,189	17,069,227	+ 1,149,038	+ 3,800,986
p) Oleos,gorduras e resinas, manufaturados	44,070,485	45,702,348	72,890,697	+ 27,188,349	+ 28,820,212
q) Couros e suas manufaturas	6,440,292	7,731,629	8,720,566	+ 988,937	+ 2,280,274
r) Papel, papelão, etc	14,841,996	15,666,149	16,285,552	+ 619,403	+ 1,443,556
s) Veículos (inclusive locomotivas, navios e aviões).....	4,532,639	7,948,735	32,775,201	+ 24,826,466	+ 28,242,562
t) Manufaturas de borracha	783,231	1,145,864	1,085,066	- 60,798	+ 301,835
u) Diversos artigos manufaturados...	21,576,719	20,867,137	13,521,020	- 7,346,117	- 8,055,699
Total (Classe III)	233,810,752	239,376,822	336,208,733	+ 96,831,911	+ 102,398,001
V - Animais não destinados a alimentaçao.....	3,318,458	3,101,466	2,366,353	- 735,113	- 952,105
V - Encomendas postais	4,339,379	4,003,219	3,794,835	- 208,384	- 544,544
TOTAL GERAL.....	919,508,933	885,512,502	1,099,868,877	+ 214,356,375	+ 180,359,944

EXPORTAÇÃO NO REINO UNIDO EM 1940
COMPARADA COM OS ANOS DE 1939 E 1938

(Quadro III)

	1938	1939	1940	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1939	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1938
I - Gêneros alimentícios, bebidas e fumo	£	£	£	£	£
a) Cereais e farinha	1,670,308	1,202,648	606,231	- 596,417	- 1,064,077
b) Alimento para animais	698,533	606,410	175,988	- 430,422	- 522,545
c) Animais em pé para alimentação	8,535	29,463	26,264	- 3,199	+ 17,729
d) Carne	1,233,898	1,190,547	737,908	- 452,639	- 495,990
e) Laticínios	1,112,331	1,117,218	927,477	- 189,741	- 184,854
f) Frutas frescas e legumes	394,031	329,522	203,615	- 125,907	- 190,416
g) Bebidas e preparações de cacau	13,824,631	15,945,471	19,612,019	+ 3,666,548	+ 5,787,388
h) Outros gêneros alimentícios	12,036,852	10,286,906	6,276,119	- 4,010,787	- 5,760,733
i) Fumo	4,914,904	5,012,699	4,786,844	- 225,855	- 128,060
Total (Classe I)	35,894,023	35,720,884	33,352,465	- 2,368,419	- 2,541,558
II - Materias primas e artigos semi-manufaturados					
a) Carvão	37,406,306	38,258,793	25,323,426	- 12,935,367	- 12,082,880
b) Outros produtos minerais não metalicos	1,057,636	1,227,072	832,768	- 394,304	- 224,868
c) Minérios de ferro e socata	594,891	344,371	24,228	- 320,143	- 570,663
d) Minérios não férreos e resíduos	2,298,115	1,570,111	243,668	- 1,326,443	- 2,054,447
e) Madeiras	71,266	59,282	79,016	+ 19,734	+ 7,750
f) Algodão bruto e resíduos	458,879	440,499	263,345	- 177,154	- 195,534
g) La bruta e resíduos	6,262,842	4,707,347	3,274,443	- 1,432,904	- 2,988,399
h) Sêda bruta e resíduos de sêda artificial	661,414	1,357,348	639,026	- 718,322	- 22,388
i) Outras matérias textis	268,835	152,368	84,005	- 68,363	- 184,830
j) Nózes e sementes oleaginosas, resinas, oleos e gorduras	2,893,839	1,966,548	1,976,460	+ 9.912	- 917,379
k) Peles e couros crús	1,108,125	990,834	1,212,320	+ 221,486	+ 104,195
l) Material para papel	1,177,652	940,246	339,976	- 600,270	- 837,676
m) Borracha	227,256	218,994	185,524	- 33,470	- 41,732
n) Diversas matérias primas e artigos semi-manufaturados	2,433,375	2,157,852	1,814,237	- 343,615	- 619,138
Total (Classe II)	56,920,431	54,391,665	36,292,442	- 18,099,223	- 20,627,989

(Quadro III)

	1938	1939	1940	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1939.	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1938.
III - Artigos manufaturados	£	£	£	£	£
a) Coke e combustíveis manufaturados	3,291,723	4,000,147	2,202,571	- 1,797,576	- 1,089,152
b) Louça, vidro e esmeril	9,610,109	9,453,228	11,503,555	+ 2,050,327	+ 1,893,446
c) Ferro, aço e suas manufaturas ...	41,555,579	32,831,605	31,051,503	- 1,780,102	- 10,504,076
d) Metais não férreos e suas manufaturas	12,339,096	12,653,561	12,399,783	- 253,778	+ 60,687
e) Cutelaria, ferragem, utensilios e instrumentos	9,027,687	8,719,285	9,461,498	+ 742,213	+ 433,811
f) Artigos e aparelhos elétricos....	13,430,405	11,253,362	13,230,656	+ 1,977,294	- 199,749
g) Máquinas	57,867,565	47,398,109	36,575,053	-10,823,056	- 21,292,512
h) Manufaturas de madeira	1,164,556	1,056,714	745,931	- 310,783	- 418,625
i) Algodão em fio e manufaturado....	49,680,714	49,092,349	49,332,523	+ 240,174	- 348,191
j) Lã em fio e manufaturada	26,813,619	26,654,327	28,691,520	+ 2,037,193	+ 1,877,901
k) Fio e manufaturas de seda natural e artificial	5,502,161	5,904,435	8,669,794	+ 2,765,359	+ 3,167,633
l) Manufaturas de outros textis	10,657,365	11,105,713	12,407,553	+ 1,301,840	+ 1.750,188
m) Roupa	8,515,263	8,251,598	7,514,673	- 736,925	- 1,000,590
n) Calçado	1,962,596	1,889,174	1,823,021	- 66,153	- 139,575
o) Produtos químicos, remédios e tintas	22,060,176	22,788,185	27,669,786	+ 4,881,601	+ 5,609,610
p) Oleos, gorduras e resinas, manufaturados	5,365,496	4,742,616	2,985,410	- 1,757,206	- 2,380,086
q) Couros e suas manufaturas	3,943,101	4,098,944	3,691,530	- 407,414	- 251,571
r) Papel, papelão, etc	6,930,313	6,696,018	9,859,160	+ 3,163,142	+ 2,928,847
s) Veículos (inclusive locomotivas, navios e aviões)	44,627,488	39,644,502	32,738,492	- 6,906,010	- 11,888,996
t) Manufaturas de borracha	1,649,695	1,450,721	1,885,883	+ 435,162	+ 236,188
u) Diversos artigos manufaturados...	29,249,323	28,482,181	31,520,303	+ 3,038,122	+ 2,270,980
Total (Classe III)	365,244,030	338,166,774	335,960,198	- 2,206,576	- 29,283,832
IV - Animais não destinados a alimentação	679,364	683,601	824,443	+ 140,842	+ 145,079
V - Encomendas postais	12,017,472	10,572,786	6,654,657	- 3,918,129	- 5,362,815
TOTAL GERAL.....	470,755,320	439,535,710	413,084,205	-26,451,505	- 57,671,115

REEXPORTAÇÃO NO REINO UNIDO EM 1940 COMPARADA COM OS ANOS DE 1939 e 1938.

(Quadro IV)

	1938	1939	1940	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1939	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1938
I - Gêneros alimentícios, bebidas e fumo	£	£	£	£	£
a) Cereais e farinha	1,506,469	912,019	330,436	- 581,583	- 1,176,033
b) Alimento para animais	67,945	81,900	47,804	- 34,096	- 20,141
c) Animais em pé para alimentaçao...	-	-	-	-	-
d) Carne	558,722	529,507	408,807	- 120,700	- 149,915
e) Laticínios	736,371	538,714	116,424	- 422,290	- 619,947
f) Frutas frescas e legumes	1,324,581	1,152,148	485,595	- 666,553	- 838,986
g) Bebidas e preparaçoes de cacau...	6,127,237	5,619,618	5,400,803	- 218,815	- 726,434
h) Outros gêneros alimentícios	1,197,053	1,097,606	975,243	- 122,363	- 221,810
i) Fumo	780,992	923,247	148,542	- 774,705	- 632,450
Total (Classe I)	12,299,370	10,854,759	7,913,654	- 2,941,105	- 4,385,716
II - Materias primas e artigos semi-manufaturados					
a) Carvão	-	-	-	-	-
b) Outros produtos minerais nao metalicos	347,676	300,012	242,756	- 57,256	- 104,920
c) Minérios de ferro e socata	301	801	-	- 801	- 301
d) Minérios não fefreos e residuos	941,447	529,970	343,940	- 186,030	- 597,507
e) Madeiras	289,539	245,079	208,811	- 36,268	- 80,728
f) Algodão bruto e resíduos	1,253,572	1,157,375	512,120	- 645,255	- 741,452
g) LA bruta e residuos	12,559,507	8,617,941	4,798,510	- 3,819,431	- 7,760,997
h) Sêda bruta e residuos de sêda artificial	22,069	18,183	1,745	- 16,438	- 20,324
i) Outras matérias textis	818,543	833,187	377,326	- 455,861	- 441,217
j) Nózes e sementes oleaginosas, resinas, oleos e gorduras	545,250	521,088	509,551	- 11,537	- 35,699
k) Peles e couros crús	9,568,319	7,789,798	3,578,282	- 4,211,516	- 5,990,037
l) Material para papel	62,857	25,772	522	- 25,250	- 62,335
m) Borracha	2,695,097	3,617,806	1,241,264	- 2,376,542	- 1,453,833
n) Diversas matérias primas e artigos semi-manufaturados	1,146,432	896,698	634,032	- 262,666	- 512,400
Total (Classe II)	30,250,609	24,553,710	12,448 859	- 12,104,851	- 17,801,750

	1938	1939	1940	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1939	Aumento (+) ou Decrecimo (-) em 1940 comparado com 1938
III - Artigos manufaturados	£	£	£	£	£
a) Coke e combustíveis manufaturados	-	11	1	- 10	+ 1
b) Louça, vidro e esmeril	57,829	47,620	27,780	- 19,840	- 30,049
c) Ferro, aço e suas manufaturas ...	210,100	85,597	46,556	- 39,041	- 163,544
d) Metais não férreos e suas manufaturas	9,061,682	2,707,416	666,532	- 2,040,884	- 8,395,150
e) Cutelaria, ferragem, utensilios e instrumentos	728,043	608,133	279,909	- 328,224	- 448,134
f) Artigos e aparelhos elétricos ...	136,357	112,540	49,284	- 63,256	- 87,073
g) Máquinas	943,210	906,260	442,524	- 463,736	- 500,686
h) Manufaturas de madeira	199,653	169,112	47,368	- 121,744	- 152,285
i) Algodão em fio a manufaturado ...	195,724	118,176	71,076	- 47,100	- 124,648
j) Lã em fio e manufaturada	445,009	375,765	274,012	- 101,753	- 170,997
k) Fio e manufaturas de sêda natural e artificial	504,643	341,097	127,549	- 213,548	- 377,094
l) Manufaturas de outros textis	130,802	171,059	160,136	- 10,923	+ 29,334
m) Roupa	432,700	395,888	108,149	- 287,739	- 324,551
n) Calçado	47,370	148,429	12,350	- 136,079	- 35,020
o) Produtos químicos, remédios e tintas	462,430	473,420	596,976	+ 123,556	+ 134,546
p) Oleos, gorduras e resinas, manufaturados	1,081,294	1,046,193	1,315,235	+ 269,042	+ 233,941
q) Couros e suas manufaturas	902,466	565,746	398,191	- 167,555	- 504,275
r) Papel, papelão, etc.....	69,245	47,341	29,757	- 17,584	- 39,488
s) Veículos (inclusive locomotivas, navios e aviões)	415,174	280,411	240,130	- 40,281	- 175,044
t) Manufaturas de borracha	18,001	12,796	3,630	- 9,166	- 14,371
u) Diversos artigos manufaturados...	2,234,783	1,426,509	705,757	- 720,752	- 1,529,026
Total (Classe III)	18,276,515	10,039,519	5,602,902	- 4,436,617	- 12,673,613
IV - Animais não destinados a alimentação	698,152	585,604	223,542	- 362,062	- 474,610
V - Encomendas postais	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	61,524,646	46,033,592	26,188,957	- 19,844,635	- 35,335,689

(Quadro IV)

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

M. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Nº 57.

Mês econômico nº 12.
Dezembro de 1940.

801.24/542/Lo

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório econômico nº 12, relativo ao mês de Dezembro de 1940, 1/1. feito pelo Senhor J. de Alencar, Primeiro Secretário desta Embaixada.

Londres, 23 de Janeiro de 1941.

CER.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
24 MAR 41
RADIO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 23 de Janeiro de 1941

Nº 59

A situação política.

900.1/600/
940.00/1/2

S. de E. das Relações Exteriores
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Três acontecimentos de ordem política acabam de ser verificados e por casualidade no mesmo dia, isto é a 20 do corrente mês. Todos são de natureza a exercer uma influência considerável no decurso da guerra.

2. Um é a posse do Presidente Roosevelt que assim inicia o seu terceiro mandato presidencial nos Estados Unidos, o outro é o encontro em Berchtesgarden dos dois chefes de Govêrno do eixo e o terceiro é o discurso proferido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão em Tóquio.

3. Os Estados Unidos da América, a Europa e o Extremo oriente, por assim dizer todo o mundo está assim agitado e convulsionado pela desorganização geral oriunda do que foi provocado pelo imperialismo germano-italo-nipônico.

4. Em plano mais afastado como um cenário de fundo, pode ser apreciado o último discurso do Presidente Roosevelt aquí

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

aquí considerado como uma de suas mais bellas, nobres, e vigorosas orações, tanto para a defesa da democracia, como da liberdade e das forças morais e cristãs da humanidade.

5. "Os Estados Unidos não podem recuar", e essa vontade clara e precisa do Presidente americano, apoiada pela quasi unanimidade do seu povo, explica a atitude da Tríplice, a entrevista do Fuehrer e do Duce, e as declarações do Senhor Matsuoka.

6. O eixo sentiu o golpe. O êxito político incontestável que o Senhor Hitler acaba de lograr junto ao Govêrno de Vichy e que o protege a oeste e mesmo no Mediterrâneo não compensa, no entretanto, as derrotas do Senhor Mussolini na Grecia e na Líbia, a fraqueza imprevistamente revelada do regime fascista e de seus recursos, a fermentação da Europa Oriental, onde a Rumania está em completa anarquia, a Bulgaria cada vez mais hesitante e resistente às pressões de Berlim e a Grecia enfrentando valentementeo inimigo contra quem luta sem lhe dar treguas com grave ameaça para o prestigio italiano.

7. Nessas condições os ditadores reconhecem a necessidade de agir com urgência e mormente antes que o "terrífico apoio americano" de que já falou o Senhor Wilkie, possa impedir que o eixo desfeche o tão anunciado golpe mortal contra o Império Britânico nas suas Ilhas, no Mediterrâneo, e nos Balkans.

8. Uma diversão no Extremo Oriente seria muito propícia para ocupar os Estados Unidos, e paralisar sua ação na Europa.

9. O Gabinete de Tóquio parece disposto a se prestar a esse jogo da Alemanha. No discurso que o Senhor Matsuoka pronunciou na Diéta japonêsa, recordando suas declarações anteriores, admitiu o caráter automático da participação eventual do Japão

Japão nas operações militares do eixo, fez ameaças em relação às Indias Neerlandesas e principalmente à Indo China e convidou os Estados Unidos a se manterem fora do atual conflito devendo porém reconhecer a hegemonia do Japão no Extreme Oriente.

10. A Tríplice, agora mais do que nunca dirigida pelo Senhor Hitler, parece que está reunido suas forças para uma grande ação. A propaganda alemã empresta à entrevista de Berchtesgarten e ao discurso do Ministro japonês o valor, não sòmente de um importante aviso e seria a indicação do inicio de uma fulminante ofensiva em todas as frentes.

11. Os comentadores italianos nas suas irradiações de ontem e anteontem seguem o mesmo sistema de ameaças.

12. Dizem que os ataques germano-italianos nos mares, nos ares e no Mediterrâneo serão cada vez mais intensos e que não restaria à Grã-Bretanha senão setenta dias para receber o golpe de graça. Acrescentam que a nova guerra relâmpago que a Alemanha está preparando com um cuidado minucioso, será muito mais violenta que a verificada nas campanhas da Polonia e da França.

13. Desde logo um fato é evidente. Na Polonia como em França, a aviação alemã não encontrou resistência por parte dos aliados, pois a aviação francêsa era quasi nula e a britânica ainda não dispunha dos elementos com que conta atualmente e cuja ação tem sido das mais eficazes e brilhantes. De outro lado devemos considerar que a Itália não consegue, sem a ajuda alemã, restabelecer a sua situação militar e assim sua aliança será cada dia um peso maior para o Reich.

14. O Japão pela sua parte está impossibilitado fisicamente de levar a bom termo a conquista da China e de assim fazer a guerra com probabilidades de êxito contra os Estados Unidos.

15. O auxílio americano à Grã-Bretanha está em pleno

pleno desenvolvimento.

16. Assim o esforço germano-italiano, ainda mesmo apoiado pelo Japão, não oferece grandes probabilidades de imediato e definitivo resultado como deseja o Fuehrer mesmo porque a Grã-Bretanha está pronta para todas as eventualidades e decidida, como disse o Senhor Churchill em Glasgow, ha poucos dias, a não ceder um palmo do seu território ao inimigo ainda que isso custe a vida de todos os ingleses.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

Emb. Londres/60/1941/Anexo.

Commercial Relations and Treaties Department, Board of Trade, Millbank, London, S.W.1. 21st January, 1941. Sir, With reference to recent correspondence and telephone conversations regarding S/A Fabricas "Orion" of São Paulo, I am directed by the Board of Trade to state that this firm was deleted from the list of specified persons in the Trading with the Enemy (Specified Persons)(Amendment)(No. 13) Order, 1940, dated December 16th 1940, (S.R.20. 1940. No.2093). This action was taken to meet the wishes of your Government immediately after the receipt of the firm's promise to sign the undertaking and deposit the bond agreed upon, and before the undertaking had been signed and the bond deposited. It appears that some misunderstanding may have arisen over this case. The conditions upon which the firm was to have been removed from the list of specified persons were similar to those which had been accepted by several firms in many other neutral countries. It was represented, however, that in this particular case, they would make it impossible for the firm to have dealings with other firms with whom it was obliged to have transactions under Brazilian law. The standard formula was accordingly amended, and the amendment accepted by the S/A Fabricas "Orion". I am, Sir, Your obedient Servant, (ass.) D. Carter. J. C. de Alencar, Esq., razilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. ----------

Confere:

Maria Lúcia

Datilógrafa

Conforme:

1º Secretário

MJF.

ARQUIVO
24 MAR 41
SAIDO

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 23 de Janeiro de 1941.

22 MAR. 1941
Nº 3715

Nº 60.

Reclamação da firma
S/A Fábricas "Orion".

943.1(09)"41"

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 476, de 25 de Outubro último, relativo a uma reclamação da firma S/A Fábricas "Orion" contra sua inclusão na lista negra do Govêrno britânico, tenho a honra de informar a Vossa Excelência que o Departamento de Relações Comerciais e de Tratados do Board of Trade comunicou a esta Embaixada, por carta de 21 do corrente, haver essa firma, em atenção aos desejos do Govêrno brasileiro, sido retirada da referida lista. 1/1

2. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da carta do mencionado Departamento.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

M.J.F.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
24 MAR 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 24 de Janeiro de 1941

S. DE L. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Nº 63

A queda de Tobruk.

940.00/4

Senhor Ministro,

A tática prudente do General Wavell resultou brilhantemente uma vez mais.

2. Êle não se lançou ao assalto da praça forte de Tobruk senão depois de uma hábil e ousada manobra de envolvimento e após uma destruição sistemática da resistência das forças inimigas.

3. Tal como em Sidi-Barrani e em Bardia, o General Wavell demonstrou ter compreendido o caráter da guerra moderna fazendo combinar o emprêgo das medidas blindadas e motorizadas com os elementos da aviação e da marinha de guerra.

4. Isso vem provar, se fosse necessário, que os processos usados pelos generais de Hitler podem ser também empregados contra seus aliados e, talvez um dia, contra eles próprios.

5. O General de Gaulle não tinha cessado de preconi-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

preconizar esses métodos durante a campanha da França e tinha provado a sua excelência com os poucos elementos de que dispunha nos combates contra os alemães em Laon e em Abbeville.

6. Hoje na grande luta da Africa as forças motorizadas francesas livres participaram da vitória de Tobruk ao lado das unidades inglesas e dos valorosos regimentos australianos.

7. Os italianos serão forçados a refletir sôbre este fato e essa colaboração de soldados franceses na vitória do Império britânico aumenta aquí a esperança sôbre os futuros destinos da França.

8. Não é necessário insistir sôbre a importância da ocupação de Tobruk pelos britânicos. Os italianos consideravam essa cidade como uma de suas mais importantes bases na Libia e alí se tinham solidamente instalados. Julgavam Tobruk como a citadela essencial para o seu domínio Cirenaica.

9. A perda de uma tal posição é certamente de natureza a abater gravemente o moral das tropas e do povo fascista e esse acontecimento aínda foi mais grave, considerando o número elevado de prisioneiros alí feitos que atinge a 20.000 homens, incluindo quatro generais e um almirante.

10. O total dos prisioneiros feitos desde o início da ofensiva britânica naquele setor já ultrapassa cem mil homens e, segundo os técnicos militares, o General Graziani já teria perdido, desde o começo da campanha africana, dois terços dos efetivos do seu exército.

11. Parece certo que o General Wavell vae explorar sua vitória e já se prepara para perseguir o inimigo, sendo provável que o seu próximo objetivo seja o pôrto de Derna onde os italianos dispõem apenas de uma fraca guarnição e a defesa da cidade é bem menos importante do que a de Tobruk.

Tobruk.

12. O avanço sôbre Derna será relativamente mais facil pois os aerodromos ocupados agora pelos britânicos naquela região poderão ser utilizados pela sua aviação e principalmente Wavell tem agora em suas mãos uma base naval de primeira ordem que poderá utilizar para o desembarque de tropas e abastecimento do seu exército sem longas e penosas viagens.

13. Assim em toda a Africa o Duce está sofrendo sevéras derrotas pois também na Eritrea e na Abissinia os seus soldados estão em franca retirada acossados pelas forças britânicas.

14. Alguns jornais americanos dizem que na última entrevista de Berchtesgaden, o Fuehrer teria se mostrado muito irritado em relação à fraqueza e falta de preparo do exército italiano e é sabido que a situação militar italiana é objeto de serias preocupações na Alemanha.

15. Alías os generais alemães conhecem desde longo tempo as falhas do organismo militar italiano e não têm ilusões sôbre as possibilidades de ajudar sua aliada no solo africano e julgam que a situação do Império italiano está muito comprometida.

16. Parece que o apoio alemão será prestado pela sua aviação que utilizará as bases italianas do Mediterrâneo para onde já foram enviados 500 aviões de bombardeio Junker e Stuka e talvez tropas germanicas sejam enviadas em socorro dos italianos na Albânia.

17. A ação preponderante será certamente, como disse, no Mediterrâneo e alí devemos esperar que se travem grandes batalhas taes como a recente do Estreito da Sicília.

18. Entretanto não é desprezada a possibilidade de ações nos Balkans e a sempre anunciada invasão continua e cada vez mais entre as grandes probabilidades embora isso obrigue ao Fuehrer a agir em duas frentes.

frentes.

19. Os próximos dois meses devem ser devéras críticos e a Grã-Bretanha terá que enfrentar graves perigos e principalmente a sua população será severamente castigada pela aviação inimiga.

20. Já se anuncia um super "blitzkrieg" chegando os jornais alemães a prognosticar a destruição total de Londres em sessenta dias.

21 Todos confiam no elevado moral do povo britânico, no sólido preparo de sua defeza e na coragem de suas tropas e assim enquanto se anunciem graves momentos permanece a convicção de que mais uma vez os atacantes serão repelidos. Isso não impede que a ação da aviação alemã ainda venha a produzir importantes danos materiais e pessoais semeando a morte e a miséria.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

ARQUIVO
24 MAR 41
5.A.100

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

EC

Londres, 24 de Janeiro de 1941.

Nº 64.

Mercadorias apreendidas pelo Govêrno da Grã-Bretanha.

944.2/08/4

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 398, de 18 de Setembro último, sôbre providências que estavam sendo tomadas por esta Embaixada, a pedido dessa Secretaria de Estado, no sentido de ser obtida a liberação de mercadorias embarcadas pela firma
1/1 Guilherme Ludwig, de Porto Alegre, para a Bélgica e Holanda, e apreendidas pelo Govêrno britânico, tenho a honra de enviar a Vossa Excelência, em anexo, cópia de uma carta recebida do Barclays Bank Limited, datada de 20 do corrente, contendo informações, por nós solicitadas, sôbre o andamento e o estado atual da questão.

2. O Barclays Bank, como Vossa Excelência verá, dirigiu ao Ministério do Abastecimento dêste país, em Agôsto do ano passado, um pedido de indenização do valor das mercadorias, apresentando em seguida a documentação completa solicitada, como prova da propriedade das mesmas. Nada, porém, conseguiu.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

M.J.F.

conseguiu.

3. No princípio do corrente mês, o Banco poz-se novamente em contacto com o citado Ministério, perguntando se um affidavit do Banco do Brasil, ante um Consulado britânico, serviria para demonstrar a propriedade da mesma mercadoria. O Ministério respondeu negativamente, dizendo ao mesmo tempo que a propriedade teria de ser determinada por evidência documentária.

4. Em seguida, o Banco fez indagações sôbre o andamento que havia tido o pedido de indenização, tendo sido informado de que o mesmo não fôra ainda considerado. O Banco perguntou ainda se havia examinado o total da indenização reclamada pelo Banco do Brasil, em relação ao preço que o Ministério pretendia pagar pela mercadoria requisitada, sendo informado de que essa questão não podia ser examinada enquanto não fôsse resolvida a propriedade das mercadorias, mas que normalmente o preço que o Ministério pagará será o correspondente ao valor das mesmas imediatamente antes da requisição.

5. A proposito dêste caso, é preciso salientar que, não obstante achar-se o Ministério do Abastecimento de posse de uma documentação suficiente para comprovar a propriedade do Senhor Guilherme Ludwig, isso nada adiantou até agora para a solução do caso, o que, segundo informa o Banco, parece ser devido ao facto de estar a secção competente do mesmo Ministério sobrecarregada com milhares de reclamações semelhantes. Parece que o único meio rápido de resolver as questões desta natureza consiste em uma garantia dada por um Banco ou firma idonea, como no caso, aliás citado pelo Banco do Brasil, dos Moinhos Rio-Grandenses S.A., de Porto Alegre (anexo 2º ao despacho nº EC/96, de 9/8/40). No presente caso, o Barclays Bank não quer dar essa garantia e nessas condições nada mais podemos fazer do que esperar a decisão

decisão do Ministério. Em vista, porém, da importância das somas envolvidas, utilizamos os serviços dos advogados desta Embaixada, Senhores Forsyte, Kerman & Phillips, para instar por uma breve solução da reclamação em apreço.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/64/1941/Anexo.

BARCLAYS BANK LIMITED. "Chester House", 3, West Side, Wimbledon Common, S.W.19. London, 20th January, 1941. Trading with the Enemy Dept. (Documentary). CLW/BW. J. C. de Alencar, Esq., First Secretary, in charge of commercial matters, Brazilian Embassy, 54 Mount Street, W.1. Dear Sir, Mr. Kerman, solicitor to your Embassy, has requested us to indicate to you the position in regard to claims on the British authorities made by us at the request of the Banco do Brasil in respect of hides shipped by Guilherme Ludwig on board the s.s. "Amstelland" and s.s. "Alphacca". In these cases we ultimately ascertained that the hides concerned, which were stated by the Banco do Brasil to belong to them, had been requisitioned by the Ministry of Supply. It was indicated to us that any claim for compensation or for release of the goods would need to be supported by full sets of documents, and we advised Brazil accordingly. In August last we lodged claims for compensation as follows:- in respect of the s.s. "Amstelland" £5,076.-.- or Milreis 383,000.- and in respect of the s.s. "Alphacca" £5,621.-.- or Milreis 423,000.-, but at that time we only held non-negotiable and/or photostatic copies of the relative Bills of Lading. Subsequently at the end of October the documents which we then held were submitted to the Ministry of Supply, and later at the beginning of December we received from Brazil and immediately sent to the Ministry 1/3 and/or 1/2 original Bills of Lading covering the shipments concerned. Since that time we have on several occasions asked the Ministry whether they could indicate any approximate date for the settlement of these claims, and even expressed our willingness to visit Warwick, if it would be helpful. On the 7th instant we cabled to Porto Alegre as follows:- "Refer your wire 28th ultimo Alphacca Amstelland are doing everything possible in your interests but regret progress slow stop Have indicated our willingness to visit Ministry Supply Warwick on your behalf but they state question of ownership still being considered and unable to indicate even approximate date of settlement stop We are collaborating with solicitors to Brazilian Embassy here and are sending you by airmail copies of recent correspondence with British authorities", and later we telephoned to Warwick and enquired what would be required as evidence of ownership, and whether an affidavit of the Banco do Brasil before a British Consul might meet requirements. We were told that such an affidavit would not help and that ownership would ultimately be determined from documentary evidence. Further we enquired whether consideration had been given to the amount of compensation claimed by the Banco do Brasil in relation to the price which the Ministry were prepared to pay for the hides requisitioned, and were told that no consideration had been given to this point pending a decision as to the ownership of the goods, but that normally the price payable by the Ministry would be the value of the hides immediately prior to the requisitioning. For your information we should mention that the foregoing merely summarises our files on these subjects, which, you will realise, have become very heavy in the course of our efforts to assist the Banco do Brasil. Yours faithfully,
(ass.) Ilegível, For Sub-Manager.----------

Confere:

Conforme:

Datilógrafa

1º Secretário

MFF.

Emb. Londres/64/1941/Anexo.

BARCLAYS BANK LIMITED. "Chester House", 3, West Side, Wimbledon Common, S.W.19. London, 20th January, 1941. Trading with the Enemy Dept. (Documentary). CLW/EW. J. C. de Alencar, Esq., First Secretary, in charge of commercial matters, Brazilian Embassy, 54 Mount Street, W.1. Dear Sir, Mr. Kerman, solicitor to your Embassy, has requested us to indicate to you the position in regard to claims on the British authorities made by us at the request of the Banco do Brasil in respect of hides shipped by Guilherme Ludwig on board the s.s. "Amstelland" and s.s. "Alphacca". In these cases we ultimately ascertained that the hides concerned, which were stated by the Banco do Brasil to belong to them, had been requisitioned by the Ministry of Supply. It was indicated to us that any claim for compensation or for release of the goods would need to be supported by full sets of documents, and we advised Brazil accordingly. In August last we lodged claims for compensation as follows:- in respect of the s.s. "Amstelland" £5,076.-.- or Milreis 383,000.- and in respect of the s.s. "Alphacca" £5,621.-.- or Milreis 423,000.-, but at that time we only held non-negotiable and/or photostatic copies of the relative Bills of Lading. Subsequently at the end of October the documents which we then held were submitted to the Ministry of Supply, and later at the beginning of December we received from Brazil and immediately sent to the Ministry 1/3 and/or 1/2 original Bills of Lading covering the shipments concerned. Since that time we have on several occasions asked the Ministry whether they could indicate any approximate date for the settlement of these claims, and even expressed our willingness to visit Warwick, if it would be helpful. On the 7th instant we cabled to Porto Alegre as follows:- "Refer your wire 28th ultimo Alphacca Amstelland are doing everything possible in your interests but regret progress slow stop Have indicated our willingness to visit Ministry Supply Warwick on your behalf but they state question of ownership still being considered and unable to indicate even approximate date of settlement stop We are collaborating with solicitors to Brazilian Embassy here and are sending you by airmail copies of recent correspondence with British authorities", and later we telephoned to Warwick and enquired what would be required as evidence of ownership, and whether an affidavit of the Banco do Brasil before a British Consul might meet requirements. We were told that such an affidavit would not help and that ownership would ultimately be determined from documentary evidence. Further we enquired whether consideration had been given to the amount of compensation claimed by the Banco do Brasil in relation to the price which the Ministry were prepared to pay for the hides requisitioned, and were told that no consideration had been given to this point pending a decision as to the ownership of the goods, but that normally the price payable by the Ministry would be the value of the hides immediately prior to the requisitioning. For your information we should mention that the foregoing merely summarises our files on these subjects, which, you will realise, have become very heavy in the course of our efforts to assist the Banco do Brasil. Yours faithfully, (ass.) Ilegível, For Sub-Manager.----------

Confere:

Conforme:

Datilógrafa

1º Secretário

MVF.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
24 MAR 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 27 de Janeiro de 1941

Nº 67

A política anglo-americana.

940.00/24

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

A resolução dos americanos de dar aos britânicos toda a ajuda necessária, para tornar a vitória de suas armas mais certa e próxima, se afirma cada dia mais, ao mesmo tempo que mais se fortalecem os vínculos que unem a Grã-Bretanha aos Estados Unidos.

2. Essa associação e êsses sentimentos foram demonstrados nêsses últimos dias por diversos atos e manifestações cujo efeito espetacular deve ter impressionado profundamente os países do Eixo.

3. Os governantes de Washington julgaram que uma situação excepcional deve ser enfrentada com meios extraordinários. Assim se explicam o gesto do Presidente Roosevelt, o qual rompendo todas as regras protocolares, foi pessoalmente receber o novo Embaixador do Império Britânico; a entrevista de Lord Halifax com o Secretário de Estado americano, antes mesmo de ter entregue suas

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

suas cartas credênciais; a dispensa de serem entregues essas cartas; a viagem a Londres do Senhor Willkie, antigo candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, são tantos atos que revolucionam as tradições e que não encontram precedentes na história diplomática ou política de países como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

4. Lord Halifax disse uma verdade afirmando que o Chanceler Hitler tinha cometido um grande erro estratégico quando, depois da batalha de Flandres não buscou obter maior vantagens atacando as Ilhas Britânicas para invadil-as. Nessa época este país estava sem grandes meios de defesa e o colapso francês tinha impressionado profundamente.

5. Talvez a história um dia poderá dizer que o Fuehrer perdeu as suas maiores probabilidades de ganhar definitivamente a guerra quando o povo americano compreendeu que a Grã-Bretanha constituia a sua primeira linha de defesa.

6. Na entrevista que o Senhor Wendell Willkie teve recentemente, em Lisbôa, com o General Carmona, declarou que noventa por cento dos americanos são favoraveis à uma ajuda total à Grã-Bretanha.

7. Hitler não pode mais mudar o curso dos acontecimentos nos Estados Unidos, embora supunha que possa retardal-os e assim jamais os seus agentes e emissários ostensivos e secretos estiveram tão ativos tanto alí como em todo o continente americano.

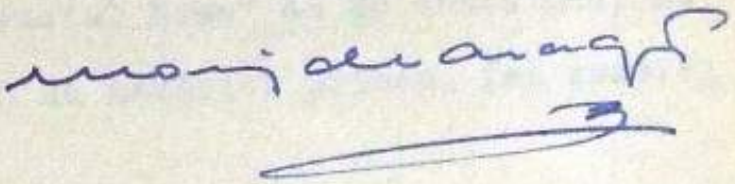
8. Sei que o Senhor Willkie em conversa com personalidades do Foreign Office teria declarado que a maioria da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara americana é favorável ao projeto do Presidente Roosevelt e assim também sucederá no Senado, cuja Comissão já começou a estudar o assunto.

9. Enquanto corre esse processo legislativo no Congres-

Congresso, os organismos creados em Washington pelo Presidente e os Senhores Willkie e Hopkins, em Londres, estudam os melhores métodos próprios para apressar o auxílio dos Estados Unidos e a coordenação da produção entre a usina americana e a usina britânica. É uma corrida de velocidade que está em curso o que faz prevêr que induzirá a Alemanha a também agir rapidamente no sentido de dar o seu fulminante ataque quanto antes.

10. Isso está sendo esperado, e todas as medidas defensivas foram estudadas. A confiança do país é ilimitada na ação do Govêrno, mas ninguem se ilude que aínda teremos que enfrentar graves perigos e suportar dolorosos sofrimentos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
24 MAR 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

E/C

Londres, 28 de Janeiro de 1941.

Nº 70.

Carbonados. Compra de 50% de produçao brasileira pela Alemanha.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR 1941
Nº 3715

844.11(81)/42/1

Senhor Ministro,

O "Daily Telegraph" de hoje diz que, segundo notícia publicada pelo jornal "P.M.", dos Estados Unidos, uma organizaçao de contrabando de diamante está operando em grande escala no Brasil, para assegurar a continuação do funcionamento
1/0. da máquina de guerra alemã. Cêrca de 50% da produção de carbonados está sendo adquirida pela Alemanha, a preços altíssimos. Sem isso, algumas das indústrias de guerra vitais daquele país seriam obrigadas a deixar de trabalhar dentro de seis meses.

2. Consta, diz o referido jornal, que o Embaixador alemão no Rio de Janeiro, Senhor Kurt Pruefer, dirige as atividades dos peritos em diamantes que estão invadindo o nosso mercado e exportando essa pedra para fora do Brasil. Berlim teria dito a Pruefer que nada deve impedir sua ação no sentido de adquirir o contrôle dos nossos suprimentos. Sir Geoffrey Knox, Embaixador britânico, teria fornecido ao Govêrno brasileiro pro

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

SEC.

provas de que o Senhor Kurt Pruefer está fazendo sair os diamantes do país na mala diplomática alemã, fugindo assim às taxas de exportação e infringindo as regras de Direito Internacional.

3. Nosso Govêrno parece ter conhecimento de tudo, mas hesitaria em pedir a retirada do representante alemão, para não prejudicar as relações germano-brasileiras. Além disso, não é seguro que a Grã-Bretanha comprará os carbonados, se forem encerrados os negócios com a Alemanha. Os agentes britânicos, por seu lado, não podem interceptar os diamantes, surpreendendo os agentes nazis na volta das regiões diamantíferas, por medo de prejudicar as relações com o Brasil.

4. O "P.M." diz mais que os diplomatas italianos no Rio de Janeiro auxiliam essa exportação, mandando as malas diplomáticas pelos aviões da "Lati" para Roma, via a África do Norte.

5. Em contradição com o que afirmou quando disse não ser seguro que a Grã-Bretanha comprará os carbonados, o "P.M." alega que os círculos interessados do Rio de Janeiro souberam que as autoridades britânicas querem deslocar os alemães do mercado, fazendo um grande esforço para comprar toda a produção.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

APOSTADO
24 MAR 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 30 de Janeiro de 1941

Nº 76

O exército alemão segundo a opinião britânica.

S. M. E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

940.(00)/4

Senhor Ministro,

A questão da quantidade e da repartição dos efetivos do exército alemão está especialmente despertando a atenção dos técnicos militares deste país principalmente em função do eventual avanço das tropas do Reich no Próximo Oriente.

2. Segundo as informações mais autorizadas no verão passado por ocasião da ofensiva alemã o exército do Fuehrer em campanha era constituido por cerca de 210 divisões. Admitindo que cada divisão fosse constituida por 20.000 homens, incluindo tropas de toda espécie, o Reich disporia atualmente de um exército ligeiramente inferior a 3.250.000 homens.

3. No que se refere às divisões blindadas é possível que o número das mesmas seja de 12 ou 14 considerando a atividade das usinas de guerra alemãs mormente depois da campanha de França.

4. Atualmente a propaganda do Reich não cessa de di-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ORM.

difundir rumores sôbre movimentos de tropas alemãs com o evidente fim de estabelecer confusão nos espiritos dos governantes e na opinião pública em geral.

5. Está sendo naturalmente observada uma discreção absoluta nos meios britânicos competentes no que se refere à real distribuição do exército alemão, mas, segundo notícias provenientes de países neutros de pontos habitualmente bem informados, parece que o dispositivo geral desse exército não variou consideràvelmente depois da derrota francêsa.

6. Naquela época todos supunham que existissem quinze ou vinte divisões alemãs nos Países Baixos, de sessenta a oitenta na França, de cinco a seis na Noruega e mais ou menos quatro na Dinamarca. No entretanto na fronteira oriental do Reich existiam sessenta divisões e de dez a doze na Austria e Tchécoslovaquia.

7. Um elemento novo na situação política européia é constituido pela ocupação da Rumania pelos Nazis e pelo envio de forças germânicas para a Itália.

8. Enquanto os efetivos na Rumania alcançariam dez ou doze divisões não parece que neste momento existam mais de quarenta a cincoenta mil homens na Itália.

9. O resto das tropas do Reich constituiria a reserva geral que estaria presentemente na Alemanha perto das fronteiras dos territórios ocupados sendo que sessenta divisões dessa reserva constituida por uma força de elite estaria acampada ao longo das costas do Canal da Mancha e no Mar do Norte pronta para atender a qualquer eventual tentativa de invasão das Ilhas Britânicas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
24 MAR 41
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 30 de Janeiro de 1941

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3113

Nº 77

Perspectivas da guerra.

940.00/26

Senhor Ministro,

O período que estamos atravessando é caraterizado por uma espécie de pausa na ação hitleriana exatamente como sucedeu ha seis meses, antes da ofensiva aérea contra a Grã-Bretanha, e antes das invasões da Noruega, da Belgica e da Holanda.

2. O Fuehrer várias vezes empregou essa tática que consiste em manter uma expectativa anciosa para despistar seus adversários.

3. O Senhor Goebels procurando definir o método da guerra alemã declarou anteontem que este consistia essencialmente no emprego das alternativas de "pausas longas e creadoras" e de "batalhas fulminantes e dramaticas" e assim o Chanceler Hitler durante os meses em que parece menos ativo faz seus preparativos, amadurece suas decisões e mantem o espirito guerreiro do povo alemão. Êle trata, e isso não foi dito pelo Senhor Goebels, de minar e destruir o moral dos outros povos.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

povos.

4. No que se refere aos preparativos alemães deve ser mencionada a constante progressão dos reforços militares que o Reich está mandando para a Rumania, a penetração discreta dos "especialistas" na Bulgaria, na Iugoslavia e a viagem a Berlim do Ministro da guerra húngaro.

5. Em Ankara os meios militares e políticos começam a ver nesses movimentos os signais precursores de uma ofensiva para a primavera em direção à Salonica.

6. Quanto à preparação moral devem ser considerados dois factos que embora diametralmente opostos agem no mesmo sentido sôbre o espírito público nos Balkans. Um, é o exemplo da Rumania que tendo tudo cedido à Alemanha tudo perdeu, e o outro é que a Grecia tendo batido a Itália demonstrou que nem sempre a reação contra países mais fortes é negativa.

7. Os Nazis da Bulgaria e da Iugoslavia podem ver atualmente, examinando a situação da Guarda de Ferro rumaica, com que desembaraço Hitler abandona e não hesita em trahir os seus amigos quando o seu interêsse está em jogo.

8. O Fuehrer continua empregando o método de obter o máximo de vantagens com o mínimo de risco. Daí suas ameaças e brutalidades alternadas com amabilidades simuladas e promessas que vae fazendo a Sofia e a Belgrado.

9. Na própria Grecia êle se esforça de lançar a indecisão e o desanimo mas parece difícil vencer o moral de um povo vitorioso que tem o apôio do mundo inteiro e que sabe poder contar materialmente com a Grã-Bretanha e a Turquia.

10. Assim a situação psicológica e moral nos Balkans é contrária aos projetos do Fuehrer e se êle quizer impor alí a sua vontade deve recorrer à força.

força.

11. É também com a força e com a sua própria, pois os italianos estão desfalecendo, que êle deve entrar no Mediterrâneo, no Atlântico e na Mancha para prosseguir a guerra e principalmente atacar a Grã-Bretanha.

12. Nesse fato devemos encontrar a explicação das palavras pronunciadas pelo Almirante Raeder que anunciou ha poucos dias a agravação da guerra naval sob todas as formas para aniquilar a potência naval inglêsa e imutilizar os centros vitais do Império Britânico impedindo totalmente o seu abastecimento.

13. Seja qual fôr a evolução que tomar a guerra e por mais violenta que seja a ação alemã todos aquí têm a impressão de que a Grã-Bretanha está preparada para enfrentar toda e qualquer eventualidade e repelir o inimigo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

ARQUIVO
24 MAR 41
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 31 de Janeiro de 1941

Nº 79

Decretos sôbre
neutralidade.

941.1/42/100/2

M. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

A título de informação, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência os inclusos recortes de jornais londrinos, publicando resumos dos dois recentes Decretos brasileiros relativos à nossa política de neutralidade.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ARQUIVO
24 MAR 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 31 de Janeiro de 1941

Nº 80.

Nota do Ministro dos
Negócios Estrangeiros
do Luxemburgo.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

940.00/8

Senhor Ministro,

A pedido do Ministro dos Negócios Estrangeiros, que se acha em Londres, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, pela nota inclusa, a denuncia previa que êle apresenta aos Govêrnos dos países livres, em nome do seu Govêrno, quanto ao caráter factício do resultado que possam colher às medidas coercitivas da Alemanha para quebrar a resistência do povo do Luxemburgo contra a incorporação do Grão-Ducado ao Reich.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

MM.

Emb. Londres/80/1941/Anexo.

Grand Duché de Luxembourg.

Londres, le 29 janvier 1941

Addison Road, 77.

W. 14.

Ministère Des
Affaires Étrangères.

Excellence,

Dans une note que le Gouvernement Grand Ducal a fait remettre, au début du mois de septembre dernier, par sa Légation à Washington, aux gouvernements des pays alliés et neutres, il a eu l'honneur d'exposer les mesures prises par les autorités du Reich dans le Grand-Duché de Luxembourg, après son invasion par les troupes allemandes.

Toutes ces mesures tendaient à l'annexion du pays à l'Allemagne.

Depuis lors, l'intention d'incorporer le Grand-Duché dans le Reich a été ouvertement proclamée par le Gauleiter allemand, qui, après avoir aboli la constitution du pays, et dissous la Chambre des Députés et le Conseil d'Etat, vient de destituer la commission administrative, qui depuis le départ du Gouvernement Grand-Ducal administrait le pays.

Les services publics luxembourgeois sont de plus en plus éliminée de l'Administration du pays, et les hauts fonctionnaires luxembourgeois y sont remplacés par des nationaux socialistes allemands.

Dès son arrivés dans le pays, le Gauleiter s'était vante d'apporter au Fuhrer l'adhésion spontanée de la population luxembourgeoise au Reich. Son projet, appuyé par une propagande effrénée, a échoué devant la résistance clame mais oponiâtre du peuple luxembourgeois.

Cet échec a donné lieu dans le Luxembourg à un régime de pression économique et de mesures de terreur, ayant pour but d'amener de force les luxembourgeois à adherer à la "Volksdeutsche

"Volksdeutsche Bewegung" en signant un manifeste intitulé: "Heim ins Reich". Le "mouvement populaire allemand" n'est autre chose que l'organisation camouflée du parti national-socialiste importé au pays après l'invasion.

Aux fonctionnaires de l'Etat et des communes il est demandé, sous peine de destitution, de faire preuve de zèle politique et de collaborer activement à l'incorporation de leur patrie dans le Reich.

Pour atteindre ce dernier but, les allemands appliquent, brutalement à chaque catégorie de citoyens luxembourgeois, la forme de contrainte qu'ils croient la plus apte à briser leur résistance.

Le Gouvernement Grand-Ducal a à coeur d'attirer l'attention des Gouvernements des pays libres sur cette situation, en dénonçant l'avance le caractère factice du résultat éventuel de pareilles mesures coercitives.

Des sources les plus diverses, le Gouvernement luxembourgeois reçoit des témoignages irréfutables que le Peuple luxembourgeois reste profondément attaché à son Indépendance et à sa Dynastie.

Dans la détresse morale autant que matérielle où l'envahisseur l'a plongé, il met tout son espoir dans la victoire du Droit et de la Justice.

Je serais reconnaissant à Votre Excellence de bien vouloir porter ce qui précède à la connaissance de son Gouvernement, et je saisis cette occasion, Monsieur l'Ambassadeur, de présenter à Votre Excellence les assurances de ma plus haute considération.

(Sg.) Joseph Bech
Ministre des Affaires Etrangères.

A Son Excellence
Senhor J.J.Moniz de Aragão, C.B.E.
etc., etc., etc.,

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
24 MAR 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 31 de Janeiro de 1941

Nº 78

O último discurso do Chanceler Hitler.

940.(00)/41

22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

O Fuehrer alemão pronunciou ontem um discurso cheio de divagações, de repetições de assuntos já por êle tratados, com as mesmas recriminações sôbre o Tratado de Versalhes, de idênticos ataques contra a Grã-Bretanha, as democracias, os judeus, os emigrados políticos, renovando certas falsas e audaciosas afirmações sôbre a política alemã nos últimos tempos, concluindo com palavras tranquilizadoras para o seu povo afirmando que a Alemanha não morrerá de fome e nem será batida.

2. Poucos trechos foram considerados de maior importância e alguns silêncios mereceram atenção.

3. O Chanceler Hitler toma o Duce sob sua proteção reconhecendo os embaraços atuais do seu parceiro, admite seus infortunios mas declara-se fiador da honra de Mussolini na sua amizade com o Reich e da vontade da Itália de prosseguir a lucta.

3. Fez uma ameaça aos Estados Unidos e mesmo ao conti-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

continente americano considerando a Europa como seu espaço vital e que tanto a Alemanha como a Itália não permitiriam aos americanos de se imiscuir nos seus negócios.

4. No momento em que o Congresso de Washington discute o projeto de lei sôbre a ajuda total à Grã-Bretanha o Fuehrer entende dever ameaçar com o torpedeamento todos os navios americanos. É uma manobra de intimidação bem conhecida complementar das que já tentou sem êxito e mais especialmente da empregada ha poucos dias pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão instigado por Berlim.

5. Contra a Grã-Bretanha êle anuncia no seu discurso em termos vagos que desfecharia golpes onde e sempre que puder e que começará na primavera a guerra submarina com a mais forte intensidade possível.

6. Deve ser notado que desta vez o Fuehrer não se referiu à organização da Europa nem de suas relações com os demais países e nem fez a menor alusão à situação da França. Não alude também a nenhuma das operações em curso ou em preparação e não pronunciou uma unica vez a palavra invasão.

7. A imprensa londrina e os círculos mais autorizados consideram esse discurso como relativamente moderado e sobretudo reservado aliás como exige a presente situação.

8. Com efeito desde Junho último Hitler tem tido que enfrentar graves dificuldades militares e diplomáticas que não cessam de augmentar. Êle não pode senão enaltecer o passado e prometer um lindo futuro para manter o moral do seu povo e intimidar a América.

9. O Marechal Goering em uma mensagem especial e Goebels recebendo Hitler no Sportpalast de Berlim, tocaram o signal de reunir em torno do Fuehrer fazendo entrever as graves dificuldades que se anunciam para as próximas semanas.

semanas.

9. Não é possível tirar conclusões exatas desse discurso que se desenvolveu em generalidades sem nenhuma precisão.

10. A palavra foi dada ao homem para esconder o seu pensamento e esse proverbio pode ser aplicado especialmente ao Senhor Hitler e a seus discursos de 30 de Janeiro de 1936 quando êle declarou querer afirmar ser um elemento pacífico entre as nações pois no dia 7 de Março seguinte invadia a Rhenania; em Janeiro 1939 êle dizia que sòmente os belicosos acreditavam ser possível uma guerra e reafirmava sua aparente convicção que o mundo teria uma longa era de paz e no entretanto seis meses depois atacava furiosamente a Polonia.

11. No momento atual ninguem se ilude na Grã-Bretanha e todos acreditam que se aproxima o momento mais grave desde o início da presente guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

APOSTILA
24 MAR 41
S - 110 - D

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 31 de Janeiro de 1941

Nº 81

Artigo de
Madame Tabouis.

S. DE E. NAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
22 MAR. 1941
Nº 3715

940.(08)
948.4(00)
924.2(81)

Senhor Ministro,

A título de informação, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, o incluso recorte do "Sunday Dispatch", de 26 do corrente, contendo a correspondência semanal de Nova York feita pela conhecida jornalista francêsa, Madame Tabouis.

1/1 2. Nesse artigo dedica quatro parágrafos à questão do material belico comprado para as nossas forças armadas na Alemanha e ao bloqueio britânico, para dizer, com a nota sensacional que caracteriza as suas reportagens, que os nossos círculos militares, influenciados pela propaganda alemã, teriam pedido ao Senhor Presidente Getulio Vargas que declarasse guerra à Inglaterra, e que brevemente os Estados Unidos negociariam alguma forma de aliança com os países sub-americanos para contrarrestar a influência dos países do Eixo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelencia os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CM.

Emb. Londres/81/1941/Anexo.

"THE SUNDAY DISPATCH"

Londres, 26 de Janeiro de 1941.

Madame TABOUIS

PRESIDENT ROOSEVELT is planning another extremely important step—the creation of a giant over-all Control Board which would, in fact, give the Government command over the whole economic, commercial and financial life of the United States.

● Such a move would give the President a power in America as absolute as Hitler's in Germany. Yet, in spite of Mr. Roosevelt's fears, the first reaction among American business circles to his plan has been excellent.

● At the same time I found an extremely favourable reaction among the important leaders of American finance whom I interviewed during the inauguration ceremonies in Washington.

● Their unanimous opinion was for America to enter the war immediately, as they fear that Hitler may, anyway, attack the U.S. into war within two months by attacking Singapore—with Axis friend Japan as the attacker.

● It must be said that among the general American public, and the women particularly, there is a feeling that the United States should not participate in the war at this juncture.

● The advices of the State Department are typical of the evolution of views which President Roosevelt is impressing upon U.S. Americans to-day.

● A few days ago the Brazilian Ambassador, President Vargas, informed the State Department of the following very interesting fact. Military leaders of his personal staff, influenced by Nazi propaganda, requested him to declare war upon England because the British Dominions are members of Brazilian commerce.

● President Vargas replied that no attacker would be made any arms ammunition with Britain's General Secretary surrounded with great mystery, the affair was reported to the State Department. As a result, pro-Nazi papers in Brazil which published views unfavourable to the United States have been banned.

● Well-informed circles maintain that within the very near future an agreement of some sort between the United States and Brazil will be announced.

● The State Department to-day realises that speedy action is necessary to the best alliance of South American countries with the United States—or else one will see the being established between those States and the Axis Powers.

● Signing of the new Russo-Japanese agreement has created much comment in Washington and caused the State Department to examine very carefully a report they had just received from London, in this Mr. Harry Hopkins, the U.S. envoy in London, stressed Mr. Anthony Eden's wish that the United States should make some rapprochement gesture towards the Soviet.

● To this report must go the credit for the lifting of the United States moral embargo against the Soviet which has been.

● This is simply an American gesture of good will. Moscow would like to obtain U.S. machinery by exports of from Russian ports. But United States officials know that if the Russians produce more oil than they need the surplus would go to the Japanese or the Nazis. Nevertheless, the State Department felt that at this moment, when the Moscow Government is establishing ties with Tokio, it was necessary to make a courteous gesture towards the Soviet.

● There is no doubt that a Russo-Japanese rapprochement in the Far East would have unfavourable effect as those the Russo-German pact has had.

● The State Department is eagerly awaiting the arrival of Robert Murphy in Rome where important conferences are to take place between Mr. Myron Taylor, the American envoy to the Pope, and Count Ciano, the Italian Foreign Minister.

● Washington experts believe that if Britain captures Cyrenaica, Marshal Balbo, the Governor-General of Italian Somaliland would have to attack Kassala and Port Sudan.

● Hitler's plan is that the Italians should first be kept engaged in Albania while he launches the great spring attack he plans against Great Britain.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

24 MAR. 1941
SAIDO

M/CT

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 31 de Janeiro de 1941

Nº 82

Indenização pelos estragos na antiga casa da Embaixada em Londres.

360.2(517)

22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Tenho a honra de informar a Vossa Excelência que devido ao mao estado de conservação em que foi deixada a casa em que esta Embaixada anteriormente esteve instalada, fui obrigado a pagar uma indenização de £124.18.0d., soma a que ficou reduzida depois de me ter sido exigido o pagamento de £600.

2. Devo dizer que efetivamente encontrei a antiga instalação em condições de me obrigar a imediatamente a tomar uma providência, o que fiz sem demora e os estragos verificados em Upper Brook Street 19, pela ação do tempo e falta de conservação foram bastante importantes.

3. Nessas condições não me surpreendeu o pedido de indenização que nos foi feito, aliás exigido pelas leis inglesas, não podendo assim esquivar-me a esse pagamento, embora sem responsibilidade pessoal.

4. Julgando porém o pedido de £600 excessivo, fiz proceder a uma avaliação por peritos de minha confiança, os quais

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

OBM.

quais arbitraram a indenização em £124.18.0d., o que foi aceito pelos interessados.

5. Muito agradeceria a Vossa Excelência autorizar-me a sacar sôbre a Delegacia em Nova York, pela referida quantia para meu reembolso, pois não posso incluir essa soma na verba das despesas do aluguel desta Chancelaria e gastos correlatos visto ser a mesma atualmente deficiente para as próprias despesas normais considerando o crescente e avultado aumento do custo da vida neste país.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

CONFIDENCIAL

Londres, em 31 de Janeiro de 1941

Nº 83

Inquérito sôbre propaganda britânica no Brasil.

S. de E. das Relações Exteriores
Divisão de Communicações e Archivo
22 MAR 1941
N.º 3715
Correspondência Especial

940.(00)
945.1(00)

Senhor Ministro,

Tenho a honra de informar a Vossa Excelência que, desde algum tempo, o Govêrno britânico vem se preocupando seriamente com o desenvolvimento da propaganda ítalo-alemã no nosso país e na Argentina e assim resolveu proceder a um inquérito, tendo disso encarregado uma personalidade, que suponho tenha sido o Senhor Ortiz Echague que goza de toda confiança dêste Govêrno, e tem em Buenos Aires uma posição de real destaque na imprensa, pois é um dos redatores principais de "La Nacion", o qual agiria ligado ao Serviço de Informações deste país.

2. Esse jornalista teria viajado com tal fim por toda a América do Sul e mesmo já publicou no seu jornal em Buenos Aires artigos referentes a este assunto.

3. Vim a saber desse fato em conversa com o Embaixador argentino que confidentialmente me forneceu uma cópia da informação recebida pelo Foreign Office no que se refere ao Brasil.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/83/1941/2.

Brasil.

4. Junto remeto a Vossa Excelência cópia desse documento com o pedido do Embaixador Le Breton de ser feito uso extremamente confidencial para que não seja descoberto pelo Govêrno britânico a origem de nossa informação.

5. Disse-me ainda o Embaixador argentino que no referente ao seu país o relatório indicava certa preocupação de ordem política devido à atual crise alí reinante, e que estaria sendo explorada pelos elementos do Eixo com o fim de ser preparada uma revolução com um golpe extremista. Ha dias, tendo circulado o boato de que o Govêrno do Reich enviará como Embaixador para Buenos Aires o Senhor Von Papen, isso pareceria indicar que, de acôrdo com os seus sinistros precedentes, êle iria assumir aquele pôsto para dirigir com a sua notada habilidade e astucia esse movimento, mas a notícia, segundo me disse o Embaixador argentino, não passou de projeto mas parece ter entrado nas cogitações do Govêrno de Berlim, o que é bastante sugestivo.

6. Tratando-se de informações emanadas de tão boa fonte, apresso-me em levá-las ao conhecimento de Vossa Excelência para os fins convenientes.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

Emb. Londres/83/1941/Anexo.

CONFIDENCIAL

SITUACION DEL ESFUERZO PROPAGANDISTICO BRITANICO EN LOS ESTADOS UNIDOS DEL BRASIL

La impresión recogida por los observadores británicos con respecto a la situacion del esfuerzo propagandistico que el Gobierno del Reino Unido realiza en el Brasil, es que acaso sea esta República aquella en la cual han alcanzado menos éxito.

Las razones que se aducen para explicar esta circunstancia son las siguientes:

a) la vastedad del pais y el hecho de que los intereses de Rio de Janeiro y de Sao Paulo sean, a veces, divergentes.

b) la fuerza de la importante minoría alemana.

c) el criterio estricto y, segun dicen, en ciertas oportunidades parcial del Censor.

d) la orientación de la prensa, que en ninguna otra República de Sud América incluye tantos diarios favorables al Eje.

e) la falta de organización del Servicio de Prensa de la Embajada Británica en Rio y la alegada inadaptabilidad del Agregado de Prensa, para el desempeño eficaz de sus funciones.

Se hace notar, por otra parte, que la opinión pública es, en general, favorable. Además, el servicio de noticias de la Agencia Havas surtía a 27 importantes diarios, y ha de ser continuado en adelante por la Agencia Reuter, lo que constituye una evidente y considerable ventaja.

Los observadores lamentan la forma de actuar del Agregado de Prensa, Mr. Abbott, caballero que fué durante 20 años Consul General de S.M. en Sao Paulo. Se extrañan de su parsimonia en invertir los fondos de que dispone; de que no aproveche de su condición de católico para insinuar su propaganda através de los circulos clericales; de que no haya establecido contactos con los ambientes universitarios, que se consideran favorables a la causa británica;

británica; de que sus relaciones con la prensa en general se limiten a atender al "Correio da Manha", despreocupando la vinculación con todos los demás periódicos, a cuyos representantes - se insinúa - trata con una frialdad que está en desacuerdo con la hidalaga tradición de cortesía del pais; de que resienta toda forma amistosa de observación.

Notan, sin embargo, que el Embajador lo sostiene en toda forma, fundado, según referencias personales, en que la principal ventaja del Agregado es precisamente la de que, como hace muy poco o nada, dificilmente habrá de crear situaciones comprometedoras para su jefe.

De resultas de los viajes de observación cuyos resultados de refieren, se ha tratado de coordinar y conciliar la acción de la Oficina de Prensa de la Embajada, el Comité de Propaganda de Rio de Janeiro y la Cámara de Comercio Británica. Las casas comerciales, que habían venido subscribiendo unos 30 contos mensuales para propaganda, han convenido en que trataría de reunir unos 100 contos para dicho objeto, con los que se contratará, como primer medida, un especialista en publicidad cuyos servicios serán compartidos con el Comité de Sao Paulo, y un empleado de prensa propiamente dicho, destinado a mantener los contactos con los diarios de la Capital.

El mismo criterio se aconseja para Sao Paulo, donde el Consul General, según se refiere, está distanciado del Embajador en Rio, de la Cámara de Comercio local y del Agregado de Prensa, vale decir: de todo el mundo. Los británicos consideran a Sao Paulo como el más "fascista" de todos los centros importantes de Sud América Contemplan, por lo tanto, con alarma el hecho de que el Consul General se niegue a circular folletos o cartas de propaganda sino en un número ridiculamente inadecuado. Han reorganizado por consiguiente sus servicios, en forma similar a la adoptada en Rio,

Rio, y reunido a este efecto unas £1.000 mensuales.

En términos generales, el esfuerzo propagandistico británico en el Brasil parecería que debiera dirigirse, en la opinión de los observadores, hacia contrarrestar la propaganda y sobre todo la influencia alemana; a mantener los intereses británicos libres de la amenaza potencial que significa el movimiento integralista.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
24 MAR 41
SAÍDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 31 de Janeiro de 1941.

Nº 84.

Rompimento do bloqueio pela Alemanha.

943.4(00)/44

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Serviço de Comunicações
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Mr. Hugh Dalton, Ministro da Economia Beligerante da Grã-Bretanha, disse ante-ontem na Câmara dos Comuns, respondendo a uma pergunta do Vice-Almirante Beamish, do Partido Conservador, que, embora as exportações dos Estados Unidos para a União Soviética não estejam indo diretamente para a Alemanha, é sabido que os Soviets estão exportando mercadorias russas para aquêle país e substituindo essas por artigos importados dos Estados Unidos.

2. O Senhor Dalton revelou que as exportações de algodão dos Estados Unidos para a União Soviética, em tempos normais pequenas, se elevaram, durante o último trimestre de 1940, a 30.000 toneladas. Essa cifra é consideravelmente maior do que a das importações totais dêsse produto na União Soviética, em anos recentes, de diferentes fontes. Grandes quantidades de algodão estão sendo agora exportadas da Rússia para a Alemanha.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

M.J.F.

Alemanha.

3. As exportações de cobre e latão dos Estados Unidos para os Soviets subiram, de pequenas quantidades antes da guerra, a 57.000 toneladas em 1940, e as de trigo, de quantidades irrisórias, a 100.000 toneladas. De petróleo, a Rússia adquiriu 114.000 toneladas, durante os primeiros onze meses do ano passado. Trigo e petróleo são produtos que o Govêrno Soviético se comprometeu a fornecer à Alemanha em grandes quantidades, pelos acôrdos comerciais recentemente firmados com aquêle país.

4. O valor das exportações de maquinária de sondagem de óleo dos Estados Unidos para a União Soviética, durante os oito primeiros meses de 1940, foi aproximadamente o dobro do das exportações em todo o ano de 1938 e ainda houve embarques nos últimos quatro meses do ano.

5. Respondendo ainda a perguntas do Vice-Almirante Beamish, o Senhor Hugh Dalton disse que o Govêrno britânico já havia feito sentir aos Govêrnos americano e russo o seu pensamento a respeito do assunto. Esperava que, como resultado de conversações que se estavam realizando em Washington, alguma coisa pudesse ser feita no sentido de reduzir êsse comércio.

6. O "Financial News" de 29 do corrente diz que as declarações do Ministro da Economia Beligerante confirmam informações publicadas recentemente pelo mesmo jornal, a respeito do rompimento do bloqueio através de Vladivostok. O Senhor Dalton, acrescenta o jornal, só indicou, entretanto, as cifras dos embarques efetuados, mas é sabido que quantidades de óleo e outros artigos, muito maiores do que as entregues durante o ano passado, foram compradas, por conta do Govêrno soviético, em fins de 1940. A entrega dessas mercadorias deve ter aumentado consideravelmente, desde a publicação das últimas estatísticas americanas, sendo

sendo provável que as cifras para o primeiro trimestre do corrente ano sejam muito maiores do que as do último trimestre de 1940.

7. Com relação às exportações alemãs e italianas, que o Govêrno britânico tem se esforçado por impedir, segundo declarações do Senhor Hugh Dalton na Câmara dos Comuns, na mesma ocasião, o "Financial News" afirma que ha razões para se acreditar que o rompimento do bloqueio está sendo feito, em grande parte, através da Sibéria. Grandes importâncias de objetos de valor elevado, em relação ao seu peso, são também transportadas pela linha aérea italiana, para a América latina. O bloqueio tem sido ainda prejudicado, em pequena escala, através da Suiça, de onde manufaturas óticas e químicas alemãs e tecidos de rayon italianos são reexportados para a América latina, como produtos suiços.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
24 MAR 41
S 1113 9

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. EC

Londres, 31 de Janeiro de 1941.

Nº 87.

Comércio dos neutros.
Sociedade Exportadora
Ltda.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
22 MAR 1941
Nº 3715

944.2/02/4

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 511, de 6 de Novembro último, sôbre providências que estavam sendo tomadas por esta Embaixada no sentido de ser obtida a liberação de mercadorias embarcadas pela firma Sociedade Exportadora Limitada, de Santos, para Antuérpia e Roterdam, nos vapores "Delfshaven" e "Waterland", e apreendidas pelo Govêrno britânico, tenho a honra de enviar a Vossa Excelência, em anexo, cópias de cartas recebidas do Barclays Bank Limited e do Italo-Belgian Bank, desta capital, contendo informações, por nós solicitadas, sôbre o andamento e o estado atual da questão.

1/1

2. O Barclays Bank, como Vossa Excelência verá, reclamou contra a apreensão das mercadorias que se encontravam a bordo do "Delfshaven", apresentando ao Ministério do Abastecimento, em Novembro do ano passado, a documentação completa solicitada, como prova da propriedade das mesmas, nada tendo, porém, conseguido

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

M.J.F.

conseguido.

3. Mais tarde, o Banco poz-se novamente em contato com o citado Ministério, perguntando se um affidavit do Banco do Brasil, ante um Consulado britânico, serviria para demonstrar a propriedade das mercadorias em questão. O Ministério respondeu negativamente, dizendo ao mesmo tempo que a propriedade teria de ser determinada por evidência documentária.

4. Relativamente às mercadorias que se encontravam no "Waterland", o Italo-Belgian Bank entendeu-se com o Netherland Shipping & Trading Committee, tendo êste informado que, logo que receba alguma importância do Govêrno britânico, liquidará o caso com o mesmo Banco, desde que êste possa provar a propriedade da mercadoria. O Italo-Belgian Bank, como diz a carta, está de posse de todos os documentos de embarque.

5. Como as autoridades britânicas ainda nada resolveram sôbre os dois casos, até a presente data, e cabendo aquí as mesmas observações feitas relativamente à questão "Guilherme Ludwig" (Ofício nº 64, de 24/1/41 - parágrafo 5º), estamos utilizando os serviços dos advogados desta Embaixada, Senhores Forsyte, Kerman & Phillips, para instar por uma breve solução da reclamação em apreço.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/87/1941/Anexo.

1) BARCLAYS BANK LTD., "Chester House", 3, West Side, Wimbledon Common, S.W.19. London, 20th January, 1941. Trading with the Enemy Dept. (Documentary). CLW/HW. J.C. de Alencar, Esq., First Secretary in charge of commercial matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. Dear Sir, Mr. Kerman, solicitor to your Embassy, has requested us to indicate to you the position in regard to claims on the British authorities made by us at the request of the Banco do Brasil in respect of cotton shipped by Sociedade Exportadora Ltda. on board the s.s. "Delfshaven". In August last we indicated to the Banco do Brasil in São Paulo that claims to the cotton would need to be supported by production of Bills of Lading, and by the 12th November full sets of Bills of Lading had reached us and been submitted to the Ministry of Supply. In addition to ourselves Messrs. Reynolds & Gibson of Liverpool had also been in communication with the Ministry on behalf of the shipper, but it was decided that as the documents had been submitted through our intermediary, we should continue the negotiations. The documents were acknowledged by the Ministry of Supply on the 20th November, and it would appear that since that date they have been considering the question of ownership. In a telephonic conversation with the Ministry of Supply at Warwick we enquired what evidence of ownership would be required, and whether an affidavit of the Banco do Brasil before a British Consul might meet requirements. We were told that this would not help and that ownership would ultimately be determined from documentary evidence. You will appreciate that the foregoing merely summarises a file which has become quite heavy in consequence of our efforts to do all we can for the Banco do Brasil. Yours faithfully, (ass.) C.L. Williams, for Sub-Manager.----------

2) ITALO-BELGIAN BANK, 100, Old Broad Street, London, E.C.2. 31st January, 1941. The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. For the attention of Mr. J.C. de Alencar. Dear Sirs, 2000 bags Manioc Flour ex s.s. "WATERLAND". We have been informed by Messrs. Forsyte, Kerman & Phillips, of 44, Brook St., W.1. that they are interested in the above, for the Sociedade Exportadora Ltda., São Paulo, through your intermediary. They give us to understand that you wish to make a full report on the matter to Brazil, and we accordingly give you herewith a summary of the position as at the 20th January, when we first wrote to Messrs. Forsyte, Kerman & Phillips. The goods in question have been requisitioned by the Food Control. As they were destined for a Dutch firm in Rotterdam, and were shipped to this port on a Dutch steamer, the whole matter is being handled by the Netherland Shipping & Trading Committee Ltd., with whom we are in constant touch. The Committee wrote to us as far back as the 17th October, as follows:- "When we receive a remittance from the British Government we shall be pleased to settle with you provided you can prove your title to the goods." There were no further developments up to the 20th January, and a letter which we had written on the 31st December to the Netherlands Shipping & Trading Committee Ltd. had remained unanswered. We therefore made a further enquiry, and have now received the following reply:- "...we would inform you that we have not yet come to a settlement with the Ministry of Food but hope to do so very shortly, when we will again communicate with you." We are not losing sight of the matter and will keep your solicitiors

MTF.

solicitors informed of any developments. At the same time, we would point out that our São Paulo Office have been regularly advised of every detail of this case, and they have no doubt passed our communication on to the Sociedade Exportadora Ltda. As we have informed Messrs. Forsyte Kerman & Phillips, the relative shipping documents are in our possession. Yours faithfully, Italo-Belgian Bank, (ass.) Ilegível.----------

Confere:

Datilógrafa

Conforme:

1º Secretário

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

23 MAR. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 3 de Fevereiro de 1941.

No. 88

A campanha contra o comunismo.

600.1(60)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

Conforme informei pelo meu ofício No. 50, de 22 de Janeiro último, este Govêrno prosegue com a máxima energia a sua campanha contra as atividades comunistas, visivelmente ajudadas pelos elementos simpáticos ao fascismo.

2. A supressão dos dois jornais "Daily Worker" e "Week" foi levada à Casa dos Comuns, onde se travou animado debate.

3. A ação do Govêrno foi aprovada por uma grande maioria, isto é 223 contra 6 votos no caso do "Daily Worker" e de 297 contra 11 para o "Week".

4. A decisão foi iniciada pelo Senhor Aneurin Bevan, deputado socialista, o qual declarou que, embora contrário à propaganda dissolvente do "Daily Worker", era de opinião que a suspensão de qualquer jornal sem lhe dar os meios de defesa poderia resultar na perda de confiança por parte da população

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRN

população do uso do direito da liberdade da imprensa.

4. Declarou ainda ter sido informado que, ha alguns dias, o Ministro do Interior convocou a Associação dos proprietários de jornais para declarar ser sua intenção suprimir o "Daily Worker" e o "Week", o que foi levado a efeito na tarde desse mesmo dia.

5. Ficou evidente pela leitura dos jornais que,com pouquissimas excepções, todos tinham concordado com essa medida, o que, na opinião do orador, indicava um golpe nos ideais democráticos da Grã Bretanha como um ato restritivo da liberdade da opinião. Temia que essa ação do Govêrno viesse transformar esses jornais em publicações clandestinas e perigosas para a defeza nacional, com a possibilidade de ser instalada uma organisação no genero da "Gestapo", para a espionagem industrial, em vez de ser permitida francamente uma propaganda mais facilmente fiscalisada pelo Govêrno.

6. O Senhor Lees-Smith, também socialista, propoz a rejeição da segunda parte da moção do Sr. Bevan, reconhecendo que medidas especiais e eficazes deviam ser adotadas para impedir a divulgação da matéria considerada como prejudicial ao esforço bélico da nação, com evidente proveito para o inimigo.

7. O Deputado comunista Senhor Gallacher declarou que o próprio Ministro Morrison já se tinha declarado como favoravel à uma terminação da guerra tão rapidamente quanto possível. Interpelado pelos outros membros sôbre o significado dessa declaração, foi obrigado a dizer que se referia a um discurso do Senhor Morrison pronunciado em 1912. Proseguindo, o Sr.Gallacher afirmou que o "Daily Worker" jamais tinha querido enfraquecer ou quebrar o moral do povo britânico e, pelo contrário, tinha sempre procurado encorajar, entre outras coisas, as medidas visadas pelo

pelo Govêrno para a proteção da população contra os ataques aéreos e jamais os comunistas teriam aprovado ou sugerido atos de sabotagem. Julgava poder afirmar que o "Daily Worker" estava pronto a se defender de qualquer acusação de ter violado leis afetando a defesa nacional e assim insistia na revogação das medidas que impediam a publicação do referido jornal comunista.

8. Finalmente o Ministro do Interior tomou a palavra no meio de grandes aplausos para rebater as opiniões expressas pelos membros socialistas e comunista, declarando não poder ser considerada a afirmação do "Daily Worker", em um dos seus últimos números, de que a desgraça da atual guerra devia ser imputada ao "brutal Govêrno capitalista, desejoso de se aproveitar da situação para auferir maiores lucros e benefícios para os seus objetivos imperialistas". Afirmou ser essa declaração de um cinismo cruel e lhe parecia absurdo que os comunistas pudessem falar em direitos democráticos ou de apelarem para os tribunais, quando todos sabem o que se passa a tal respeito nos países totalitários, tais como a Rússia e a Alemanha. Explicou que, já em Julho do ano passado, o Govêrno tinha prevenido o "Daily Worker" de que a sua atitude estaria sendo considerada como prejudicial aos interesses da segurança do país e que,só agora tendo sido tomadas medidas radicais, isso demonstrava a longa clemência das autoridades britânicas. Não lhe parecia aconselhavel permitir a publicação dos dois jornais comunistas para prevenir o perigo que já estavam causando e um processo perante as Côrtes criminais seria facilitar a propaganda nociva desses orgãos por mais alguns meses. O Senhor Morrison afirmou que muito lhe era desagradavel impedir a publicação de qualquer jornal, mas,antes de tudo, tinha que zelar pela defeza nacional e tais orgãos de publicidade eram extremamente nocivos em tempo de guerra, mas assegurava à Câmara dos

dos Comuns que elle pretendia usar os poderes que lhe tinham sido conferidos com a maior circunspeção, mas no momento atual tinha julgado faltar ao seu devêr se não agisse energicamente e com toda presteza, julgando interpretar desse modo o sentimento da grande maioria da Câmara.

9. Esse discurso produziu grande impressão e foi muito aplaudido, tendo a imprensa em geral comentado muito favoravelmente.

10. Sei que outras medidas estão sendo previstas visando impedir a propaganda comunista que, como já disse, anteriormente, estaria sendo ajudada pelos elementos fascistas e nazistas, com o fim de causar dificuldades ao Govêrno, na sua política de ativar a produção nas indústrias de guerra e melhor se defender na atual guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 3 de Fevereiro de 1941.

No. 89

As atividades do
Cardeal Hinsley.

940.1100/56

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

Senhor Ministro,

O Cardeal de Londres, desde algumas semanas, vem desenvolvendo uma grande atividade e isso parece indicar que se trata de uma nova orientação da Arquidiocése de Westminster, provavelmente inspirada pelo Vaticano.

2. A alocução que Sua Eminência irradiou no fim da semana passada teve uma grande repercussão e produziu uma profunda impressão. Esse efeito foi tanto maior por ter constituido uma severa crítica da nova ordem política planejada pelo Eixo para ser instaurada na Europa depois da atual guerra e ter exposto suas ideas sôbre o que a Igreja católica considera mais prático, mais sadio e mais forte para assegurar o progresso e a liberdade do mundo. O Cardeal procurou acentuar que não tinha o objetivo de tratar de política, mas simplesmente defender os valores espirituais e morais do catolicismo, acrescentando exprimir convicções pessoais como um cidadão livre de um país

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CRN

país onde a liberdade individual é sem limites.

3. Disse ainda que, segundo as palavras do corajoso São Tomás, também queria declarar que, além de ser um leal servidor de sua pátria, era, antes de tudo, um servo de Deus e isso era o ponto capital que o induzia a falar no momento atual.

4. Considerava a nova ordem dos nazis como fundada na vontade de um só homem, imposta a naçõs escravisadas emquanto que falava em um país onde existe a religião de Estado, a qual ele não pertence, mas onde a civilizaçã cristã impera como base de sua organizaçã.

5. A irradiaçã do Cardeal Hinsley, tendo sido divulgada várias vezes e em várias linguas, é hoje bastante conhecida e assim apenas direi uma palavra sôbre o sentido profundo desse discurso.

6. O orador procurou salientar que na luta que a Grã Bretanha empreendeu, em companhia de seus aliados, dirige a guerra sob ideais e princípios cristãos, de fé, justiça, liberdade de consciência e de caridade contra forças do mal, pois, segundo êle, no mundo inteiro está travada a batalha contra Deus e a Igreja, que concretiza o totalitarismo do século XX, sob a forma nazista.

7. Supôs que seria avançar demasiadamente, dizendo que a luta em que está empenhada o Império Britânico seja uma nova cruzada contra os infieis, mas a ameaça espiritual que constitue o nazismo, se recordarmos a promessa divina, tão consoladora, e que constitue nossa esperança, as portas do inferno prevalecerão para os culpados.

8. Os jornais em geral comentam com muita simpatia as declaraçõs do Cardeal, considerando-o como uma das principais figuras do Sacro Colégio.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideraçã.

Muniz de Aragão

Emb. Londres/97/1941/Anexo

Mês político nº 2.

A ofensiva britânica na Líbia continou durante o mês com não menos êxito que em Dezembro do ano passado. As forças do Império sob o comando do General Wavell, reunidas no Egito desde o começa da guerra, eram muito inferiores às de que dispunha a Itália naquela colonia. Na ofensiva, os ingleses lancaram 50.000 homens, contra os 250.000 do Marechal Graziani. Depois da queda de Sidi-Barrani, Bardia e Tobruk 105.000 prisioneiros já foram feitos. Se juntarmos as perdas entre mortos e feridos, veremos que mais de metade das forças italianas foram eliminadas pela surpresa, rapidês e habilidade das operações executadas pelo Comando britânico. Calcula-se aquí que estas estejan agora reduzidas a 100.000.

Os planos ingleses prevem a ocupação das principais posições da costa africana sôbre o Mediterrâneo. A invasão da Líbia continua ao longo da costa. Os italianos lograram retirar os efetivos concentrados em Derna e tudo indica que se estão preparando para uma maior resistência frente a Benghazi, aproveitando as condições mais favoraveis do terreno, bem diferentes das encontradas até então. Não se pode ainda prever como se desenvolverá a campanha da Tripolitania, uma vez terminada a da Cyrenaica. Mas já se percebe que os êxitos britânicos acentuam a resistência dos franceses no Norte da Africa contra os designos avassaladores da Alemanha. Ainda não foram executados os termos do Armisticio no que concerne as fronteiras italo-francesas naquela area e os alemães estão exercendo pressão para obterem acesso às bases francesas de Tripoli. Tão pouco se mostra a Grã-Bretanha demasiado preocupada pelo facto da Alemanha ter despachado para a Sicilia reforços aéreos, unico auxílio que ela poude prestar até

até agora à Itália, afim de tolher os movimentos das forças navais britânicas no Mediterrâneo. Ao que parece, a Royal Air Force está em condições de controlar essas operações sem afetar o seu potencial defensivo nas Ilhas Britânicas contra o esperado golpe que o inimigo ha de desferir sôbre elas cedo ou tarde. Também os suprimentos de toda especie que estão vindo dos Estados Unidos, pela via marítima e aérea, tanto podem ser despachados para o Norte da Africa como para o Reino Unido. Este é um factor que ha de pesar nas decisões alemães, pois são de imediata repercussão na atitude das forças francesas sob o comando do General Weygand. Tão pouco ha que desconhecer a presença na Africa Equatorial de importantes contingentes de Franceses Livres no Chad, nunca inferior a 40.000 homens. Estas poderão ser reenforçadas pelas tropas sul africanas, uma vez expulsos os italianos da Eritrea e da Abyssinia, como parece ser o objetivo do Comando Britânico no "Middle East". Também nessas frentes as ofensivas britânicas vão logrando apreciável resultados.

A conquista do triangulo fortificado de Kassala é importante, visto como o mesmo visava impedir a penetração britânica na Eritrea pela estrada de ferro que se dirige ao porto de Massawa, o que cortaria a melhor base de suprimento das forças estacionadas na Abyssinia. Reina aquí confiança em que antes de Junho, quando termina a estação própria para campanhas, se tenha verificado o colapso total do Império Italiano.

Antevê-se para a próxima primavera, e esse é o assunto forçado de todas as conversas, a tentativa de invasão da Grã-Bretanha.

Está tudo pronto para repelir esse ataque, qu se supõe será simultaneo por mar e pelo ar. Essa invasão teria tido lugar o ano passado, depois do colapso da França, si não tivesse sido a superioridade local conquistada pela Royal Air Force em Dunkerque

Dunkerque como sôbre a Inglaterra, e o domínio dos mares pela frota britânica.

Depois de Dunkerque Hitler adiou a realização dos seus planos, na esperança de que os Quinta-Colunistas e os apaziguadores e derrotistas tivessem influido em favor de uma paz negociada. Ao mesmo tempo, êle tinha esperança de que os italianos obtivessem uma vitória decisiva no Mediterrâneo. Solapado o moral britânico e mortalmente ferido o Império no Egito, não era preciso correr o risco de uma aventura no Canal da Mancha.

A ano de 1941 começa para Hitler em condições menos favoraveis. Fracassou a paz negociada, os armamentos britânicos aumentaram consideravelmente, Mussolini foi derrotado na Grecia e na Libia, e o Presidente Roosevelt foi reeleito. Resta-lhe ainda uma alternativa - a campanha submarina.

No seu último discurso, Hitler, repetindo o do Almirante Reader, alude à poderosa ofensiva que os submarinos vão desenvolver contra a navegação no Atlantico. Mas se essa tentativa contra as Ilhas Britânicas falhar, êle terá que tentar a invasão diréta. Essa invasão na primavera de 1941 será uma operação muito mais perigosa que no outono de 1940. As razões são tão obvias que não e preciso enumera-las. É possível que Hitler conte com alguma arma nova, ou uma combinação de armas e métodos novos.

O Coronel Knox, Ministro da Marinha americana, admite mesmo que os alemães venham a empregar gases. Até agora eles se tinham abstido de faze-lo, mas quiçá o tentem agora. O Govêrno aquí está, em todo caso, aconselhando a população civil a tomar todas as precauções. Antes de tentar a invaão, é mais que provável que a Alemanha incorpore a Bulgaria no seu bloco continental. Ela tudo fará para que essa incorporação seja voluntaria pela adesão à Tríplice Aliança. As notícias que chegam do Danubio indicam que os preparativos de invasão prosseguem, pari-passu

pari-passu com a penetração de turistas e tecnicos, segundo a tática empregada na Rumania. Resta a saber qual será a atitude da Turquia.

A casa dos Comuns terá brevemente que se pronunciar sôbre um novo pedido de crédito para financiar a guerra. Já em duas ocasiões anteriores ela aprovou créditos na importancia de um bilhão de libras cada. Até a data, já foram votados créditos no total de £2.700.000.000.

Quando foi aprovado o último, em Outubro, a media diaria das despesas exclusivamente com a guerra atingiu a cifra de nove milhões de libras ou sessenta e quatro milhões por semana. Esse crédito de um bilhão, segundo os calculos do Ministro da Fazenda, deveria ter durado até 31 de Março, fim do ano financeiro. Mas essa media foi excedida. Ela é agora avaliada em dez milhões por dia, pelo que tornou-se necessario pedir suplemento. Mesmo esta segunda cifra poderá ser excedida no correr do ano. Assim, será pedido um suplemento de £600,000.000 até o fim do ano financeiro ao mesmo tempo que um de £1.000.000.000 para o ano vindouro. Acrescentado esse suplemento aos créditos anteriores, mais à despesa ordinaria de £667.000.000, o total orçamentário sobe a £3.967.000.000 para o ano que termina em 31 de Março de 1941. Os impostos só produziram £1.360.000.000 de modo que deixam um deficit de £2.607.000.000 a ser coberto por emprestimos.

Em resposta aos insistentes apelos feitos no Parlamento e pela Imprensa para que sejam totalmente mobilizados os recursos industriais da nação, o Govêrno acaba de submeter novos planos aos representantes dos industriais e dos operarios. O Ministro do Trabalho, Senhor Bevin, depois de apresenta-los à Câmara, discutiu-os com a Confederação dos Empregadores e com o Conselho Geral das Trade Unions, que os aprovaram. Os detalhes serão

serão agora estudados em conjunto pelos comitês dos empregadores e dos empregados. A novidade consiste no trabalho obrigatório para as mulheres, que serão convocadas por classes anuais. O objetivo é substituir os homens obrigados ao serviço militar.

Quando subiu ao poder o Senhor Winston Churchill, o Parlamento armou o Govêrno de poderes discrecionários, que permitem a mobilização de todos os súditos britânicos ao serviço do Estado. Até agora o recrutamento voluntario, à parte o serviço militar obrigatório, para todos os ramos da defesa civil, como para alguns das forças armadas, taes como a aviação [Royal Air Force] e a guarda-nacional [Home Guard] foi mais que suficiente. O recente raid incéndiário sôbre Londres revelou, entretanto, um ponto fraco na defesa do país e que exigia a aplicação urgente desses poderes extraordinários. O Ministro do Interior introduziu a 19 de Janeiro novas medidas que tornam obrigatorio dos 16 aos 60 anos, 48 horas por mês, os serviços de homens e mulheres na extinção de incendios, posto que, por emquanto sòmente os homens serão chamados.

Nas três semanas que se seguiram ao incendio do Guildhall, houve um extraordinário afluxo de voluntários para o A.R.P. (Air Raid Precautions) para estabelecer a vigilância obrigatoria contra bombas incendiarias em todos os prédios de certa importancia (residencias, escritorios e fabricas), o Senhor Morrison declarou que continuará a utilizar os grupos de voluntarios como nucleos da vasta organização, só recorrendo à compulsória caso esses não sejam em numero suficiente. Até agora, a resposta ao apelo governamenta; tem sido tão entusiastica nas fabricas como nas casas de comércio.

No dia 22, o Primeiro Ministro repondeu nos Comuns às críticas que aí vinham sendo feitas ao Govêrno pela falta de energia

energia e coordenação com que conduz a guerra. O Senhor Churchill falou com a sua franqueza habitual e com a coragem que sempre enfrenta as adversidades. Confessou que tem havido atrazo no rearmamento do país e, aceitando as justas críticas que se lhe faziam, examinou as sugestões oferecidas para corrigir as falhas existentes e explicou porque não podia adota-las. Não ha divergência entre o Govêrno e os críticos quanto ao objetivo em vista - a mobilização de todos os recursos do país - senão quanto aos métodos empregados. A oposição queria que fose criado um Ministério para a cooperação da defesa econômica, a igual do que existe para a coordenação das pastas militares, com autoridade sob todos os Departamentos competentes e sòmente subordinado ao 1º Ministro. O Gabinete, porém, rejeitou o projeto, propondo em substituição a criação de dois Comités, um para a produção o outro para a importação, que cooperarão com os já anteriormente estabelecidos (Defesa Civil, Política Interna e Alimentação), graças a um outro Comité que consistirá dos Presidentes de todos eles mais o Chancellor of the Exchequer (Ministro da Fazenda), o Lord do Selo Privado, sob a Presidência do Lord Presidente do Conselho, Sir John Anderson. Além de ser o orgão de contacto com o Gabinete de Guerra para o trabalho dos respetivos Comités, tem a função de estudar as questões econômicas.

É um mecanismo complicado, que só a experiência revelará o merecimento. Os Comités Executivos da Produção e da Importação têm o objetivo de zelar pela justa distribuição entre os diversos Ministérios das necessidades de cada um, evitando a competição existente no suprimento das matérias primas

---

O mês de Janeiro foi crismado em Londres de "American Month". Primeiramente esteve aquí o Coronel Donovan, portavoz do Presidente Americano, em peregrinação agora pelos Balkans. Depois veio

veio o Senhor Harry Hopkins, em missão pessoal do Senhor Roosevelt e finalmente o Senhor Wendell Willkie, o candidato republicano à recente eleição. Os dois últimos tiveram as honras dos cabecalhos dos jornais, inspecionaram ruínas, misturaram-se com todas as classes da população e tomaram parte em uma série de funções públicas e particulares. A capital recebeu-os com grande satisfação e a popularidade que conquistaram ofuscou a das estrelas do cinema.

Dois tipos inteiramente opostos, física e mentalmente. Fino e lacônico um, expansivo e bonachão o outro, não são menos caraterísticos da raça norte-americano. Lord Beaverbrook, no jantar que ofereceu a Hopkins, apresentou-o a seus convidados dizendo: "estou certo de que jantei esta semana com o futuro Presidente dos Estados Unidos". Depois de uma pausa acrescentou: "devo, porém, informar que ontem também jantou comigo o Senhor Willkie". Assim caraterizou o Ministro da Produção Aérea a importancia das duas visitas, que tanto contribuirão para informar o Govêrno americano sôbre a verdadeira situação neste país, e não menos para ajudar a passagem no Congresso das medidas propostas pelo Poder Executivo.

O Senhor Willkie apressou o seu regresso para ser ouvido pelo Comissão de Diplomacia do Senado. No Parlamento assitiu ao debate sôbre a supressão do jornal comunista "Daily Worker", que êle definiu como caraterístico dos processos democraticos. Um jornal extremista que pregava, num momento como o atual, a desnuião da classe operaria da causa nacional, merecia as honras de uma investigação pelos representantes da soberania popular. Essa mesma sessão ofereceu-lhe ainda outro espetaculo: os debates sôbre a conduta do Senhor Robert Boothby. Este Membro do Parlamento e do Govêrno reconheceu o erro cometido numa questão de créditos tchecos congelados em Londres, embora sem intenções des-

deshonestas, e demitiu-se ante a condenação dos seus pares.

Não é, pois, de admirar que o Senhor Willkie ouvisse com interêsse e respeito tão edificantes exemplos dos processos parlamentares.

Londres, em 5 de Fevereiro de 1941.

Redação do Conselheiro
Joaquim de Sousa-Leão.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AEREA

APOSTOS
24 FEV 41
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Nº 97

Mês Político nº 2

900.1/68/12

M. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3715

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político nº 2, relativo ao mês de Janeiro próximo pasado.

1/1

Londres, em 5 de Fevereiro de 1941

DM.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

APOSTILA
24 [illegible]
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 6 de Fevereiro de 1941.

Nº 99.

Missão comercial britânica ao Brasil.

812.160/142/44

M. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
3715

Senhor Ministro,

Muito agradeceria a Vossa Excelência se julgasse oportuno enviar informações tão completas quanto possíveis sôbre as conversações aí realizadas entre êsse Ministério e os outros Departamentos interessados e a Missão Willingdon, principalmente se das mesmas resultou algum entendimento.

2. Julgo que seria do maior interêsse que os serviços comerciais desta Embaixada fossem informados das medidas aí eventualmente tomadas e do exato pensamento do Govêrno brasileiro, para bôa orientação dos trabalhos desta Missão e melhor coordenar seus esforços na defesa dos nossos interêsses econômicos e comerciais no momento atual e preparar a nossa ação no que se refere aos problemas que surgirão depois da presente guerra, para auferir os mais proveitosos resultados.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

M.J.F.

Emb.Londres/100/1941/Anexo.

Ministry of Shipping, Berkeley Square House, Berkeley Square, London, W.1., 31st January, 1941.---Sir, It is understood that the Brazilian Government is not fully informed on the operation of the Ship Warrant Scheme in relation to neutral shipping. I am directed, therefore, to furnish an outline of this scheme for your information. The basis of the scheme was explained by the Minister of Shipping, Mr. R.H. Cross, when announcing its inauguration in the House of Commons on the 30th July. It is that hitherto the widespread and important shipping facilities under British control have been freely available to all vessels whether British, allied or neutral. Such facilities include the provision of bunkers, dry-docking and repairing, insurance, credits, stores, charts and other services to ships and shipowners. It is regarded as unreasonable that these facilities should continue to be freely available to shipowners who do not render commensurate service in return, or to those who fail to satisfy His Majesty's Government that they will refrain from carrying on trade which would be injurious to the allied war effort. Enclosed with this letter is a copy of the statement made by the Minister of Shipping referred to above, also copies of the Form of Undertaking and application forms which an applicant for Ship Warrants is asked to sign. The Warrant itself is a small blue booklet which is held by the Master of the Ship and serves as a pass entitling that ship to all commercial shipping facilities which are under British control in any part of the world. A copy of the text of the warrant is enclosed and it is desired to draw attention particularly to the six conditions endorsed thereon. I am directed to add that as well as the undertaking not to infringe the economic warfare measures of His Majesty's Government the Ministry of Shipping may as a condition of granting the warrants require an applicant to render commensurate services. The nature and extent of the services required depends of course upon the employment upon which the vessels are normally engaged. Applications for forms and information in connection with the Ship Warrant Scheme should be addressed to the Ministry of Shipping. I am directed to state that it is hoped that the Brazilian Government will see their way to representing to Brazilian shipping companies the advisability of their making application for Ship Warrants, in view of the fact that their vessels are otherwise liable to encounter difficulties in obtaining British-controlled shipping facilities. It is hoped that the information given above will be of value, and I am directed to inform you that any further information which you may require will be willingly supplied. I am, Sir, Your obedient servant, Geo.D.Frazer.

Connfere
M. de Rebendo Santos...
Datilógrafo-Arquivista.

Conforme
...
Segundo Secretário.

Emb.Londres/100/1941/Anexo

TRADUÇÃO

Ministry of Shipping, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1., 31st January, 1941. ---Senhor, Como talvez o Govêrno Brasileiro não esteja inteiramente informado a respeito do funcionamento do "Ship Warrant Scheme", em relação à navegação neutra, estou autorizado fornecer a Vossa Senhoria um esboço do mesmo. A base do plano foi delineada pelo Ministro da Marinha Mercante, Senhor R.H. Cross, quando o anunciou na Câmara dos Comuns em 30 de Julho. Até agora amplas e importantes facilidades para a navegação mercante têm sido indiscriminadamente postas à disposição de todos os navios, britânicos, aliados ou neutros. Tais facilidades incluem aprovisionamento de carvão, docas secas e concertos, seguro, créditos, provisões, cartas marítimas e outros serviços para os vapores, como para os armadores. Não é razoavel que essas facilidades continuem a ser prestadas àquêles armadores que, do seu lado, não retribuam com serviços proporcionais, ou àquêles que deixam de satisfazer o propósito do Govêrno de Sua Majestade, de interromper todo comércio prejudicial ao esforço bélico dos aliados. Junto remeto cópia da declaração feita pelo Ministro da Marinha Mercante em relação ao assunto em apreço, como também cópias das formas de compromisso e de pedidos para o Ship Warrant que os interessados deverão assinar. O Warrant consiste n'uma caderneta azul, que deve ser conservada pelo capitão do navio e que serve como passe, dando ao respetivo navio todas as facilidades comerciais sob o controle britânico, em qualquer parte do mundo. Junto uma cópia do texto do Warrant, e desejo pedir sua atenção especialmente para as seis condições previstas no mesmo. Recebi instruções para acrescentar que, além do compromisso de não infringir as medidas de guerra econômica do Govêrno de Sua Majestade, o Ministério da Marinha Mercante pode ainda exigir, como condição para o fornecimento do Warrant, que o pretendente preste serviços comensurados. A natureza e extensão dêstes serviços dependem naturalmente da atividade normal dos navios. Os requerimentos e pedidos de informação a respeito do Ship Warrant Scheme devem ser dirigidas ao Ministério da Marinha Mercante. Devo ainda declarar que esperamos que o Govêrno brasileiro concorde em recomendar às Companhias de Navegação brasileiras a vantagem de se utilizarem dêsses Ship Warrants, visto como, em caso contrário, poderão encontrar obstáculos para obter facilidades de navegação nos portos sob o controle britânico. Espero que os dados acima fornecidos serão satisfatórios, e me apresso em oferecer qualquer informação suplementar que seja necessária. (Assinado)Geo. D.Frazer. -- Ao Conselheiro, Embaixada do Brasil, 54, Mount Street, W.1.

GRN

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, em 6 de Fevereiro de 1941

No. 100

"Ship Warrant Scheme".

943.4(00)"41"

2ª DIV. E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 MAR. 1941
Nº 3215

Senhor Ministro,

A pedido do Ministério da Marinha Mercante, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, em anexo, cópia da carta de 31 de Janeiro último, acompanhada de uma tradução e de três anexos, em que o Ministério elucida as disposições do "Ship
s/- Warrant Scheme", com relação à navegação neutra.

2. Como diz o referido documento, aquêle Ministério espera que o Govêrno brasileiro possa demonstrar às Companhias de navegação brasileiras a vantagem em fazerem uso dêsses Ship Warrants, pois de outro modo seus navios podem ficar sujeitos a que lhes sejam negadas facilidades para navegação nos portos controlados pelo Govêrno britânico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRN

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
14 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 7 de Fevereiro de 1941

Nº 107.

As derrotas italianas
na Africa.

940.(00)

M. R. DAS R. EXTERIORES
SERVIÇO DE ...
4 JUN 1941
7532

Senhor Ministro,

A tomada de Agordat e de Barentu, na Eritrea, fornece a ocasião de precisar com mais clareza os êxitos obtidos nas últimas semanas pelas tropas britânicas no território africano.

2 O exército do General Wavell está presentemente combatendo em cinco frentes e sua zona de operações abrange uma região quasi tão extensa quanto o continente europeu.

3. As táticas empregadas são as mais diversas pois enquanto, na Libia, as tropas suportam um frio intenso, ventos glaciais que projetam ondas de areia nas maquinas dos tanks e nos veículos motorizados, a ponto de perturbar a marcha, os soldados que avançam na Somalia e na Abissinia sofrem as torturas de um calor extremamente forte.

4. Na frente da Eritrea os êxitos de Agordat devem ser salientados pois todos se recordam que em 19 de Janeiro último duas divisões italianas tinham sido expulsas de Kassala, no

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

EDM.

no Sudão e se tinham refugiado em Agordat e em Barentu.

5. Os ingleses seguiram em sua perseguição e na sexta-feira passada tinham conseguido romper a linha de defesa italiana e a isolar uma divisão em Agordat e a outra em Barentu.

6. Na primeira dessas cidades as tropas britânicas e hindús infligiram ao inimigo severas perdas e capturaram um importante material belico e não cessaram de perseguir o exército fascista que se retira apressadamente para Keren na direção de Este.

7. Quanto à divisão que se encontrava em Barentu muito ao sul de Agordat e próximo a fronteira norte da Abissinia também foi rechassada com grandes baixas.

8. Do lado etiópico foram constituidas duas frentes, uma a oeste e outra ao sul.

9. O General Wavell acaba de obter uma de suas grandes vitórias na frente oeste e suas tropas que tinham partido do Sudão oriental e tinham tomado Metemma ha alguns dias avançam agora sôbre Gondar.

10. Na frente do sul as tropas que procedem de Kenya já estão conbatendo além de Moyale na direção de Negeli e também foi de Kenya que vieram as unidades que estão operando na Somalia italiana e que tendo penetrado profundamente na parte Este acabam de obter grandes êxitos.

11. Assim devemos distinguir quatro frentes na Africa Oriental. A quinta frente e, sem duvida, a mais importante é a da Libia.

12. Como Vossa Excelência sabe, no dia 18 de Dezembro foi tomado Sidi Barrani e no dia 16 os britânicos entraram em Sollum. No dia 4 de Janeiro ocuparam Bardia, a 22 do mesmo mês Tobruk e a 30, depois da rendição de Derna, continuaram avançando sôbre Benghazi pela via interna na zona de Gebel-Akhar e pela ro-

rodovia costeira.

13. Nessas regiões montanhosas o inimigo pode opôr maiores dificuldades ao avanço dos ingleses mas o abastecimento é agora mais fácil, pois as tropas britânicas dispõem de agua, legumes e frutas depois da ocupação de Derna.

14. De qualquer maneira o avanço sôbre Benghazi está se operando em forma prudente e metódica e apezar de terem os alemães enviado, segundo propalam, cerca de 1.500 aviões para auxíliar os italianos tudo permite crer que muito breve a mais importante base de Cirenaica terá a mesma sorte de Tobruk.

15. Pelo que precede pode ser verificado que o avanço britânico prossegue em todo o território africano e que os italianos estão sendo derrotados em todos os encontros.

16. O Duce não tem nem mesmo o consolo de lograr a mínima vantagem na Albania onde a sua última contra-ofensiva acaba de fracassar de modo impressionante apezar de todos os esforços empregados para levantar o moral do povo italiano.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
14 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 7 de Fevereiro de 1941

Nº 108

Manobras do
exército britânico.

940.(00)

MF.

MRE DIM
14 JUN 41
7532

Senhor Ministro,

As recentes manobras do exército britânico realizadas principalmente nas regiões costeiras foram operadas com grande proveito e entusiasmo em condições extremamente severas devido aos rigores do inverno e constituem um desmentido às
1/1 alegações da propaganda alemã a qual pretende que o moral e a eficiência das tropas britânicas metropolitanas estava prejudicado pela inação.

2. Os soldados ingleses que, na opinião dos próprios franceses imparciais, se bateram magnificamente nas Flandres e na Somme, reunidos a varias centenas de mil outros que desde então não cessaram de aperfeiçoar o seu preparo técnico e cujos efetivos estão sendo incessantemente augmentados, saben bem que a hora de mostrar o seu valor voltará e que como em outras guerras serão eles que deverão dar o golpe decisivo.

3. A trágica experiencia da França e a falta de re-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

resultado definitivo das operações navais e aéreas bastaria para fazer compreender, se já não estivessem convencidos, que nem o bombardeio nem o bloqueio bastarão para esmagar o adversário.

4. Os selvagens ataques alemães sôbre Londres, sem preocupação de objetivos militares e em outras partes das Ilhas Britânicas não fizeram senão reforçar a decisão dos soldados ingleses de destruir a maquina de guerra alemã.

5. Qualquer elemento do exército britânico seja qual fôr a unidade a que pertença, responderá sempre com entusiasmo a qualquer pergunta sôbre o seu proposito de não retardar um encontro com os alemães e afirmará sempre a sua decisão de levar a luta até o fim com perfeito conhecimento dos motivos porque se está batendo e que não poderá ter seguranças na sua patria enquanto o perigo alemão pairar sôbre o mundo.

6. Assim não é possível supôr que o moral do exército britânico esteja deprimido e todos os que aquí estão são testemunhas do entusiasmo com que os novos recrutas se incorporam às suas unidades.

7. No que diz respeito à eficiência das forças terrestres britânicas não é possível fornecer precisões de ordem técnica mas é possível dar alguns detalhes sôbre as recentes manobras das quais participaram cerca de cem mil homens e que foram principalmente destinados a evidenciar a resistência física e moral da tropa e o seu preparo para repelir a possível tentativa de invasão.

8. A maioria dos soldados ficaram sem dormir durante quarenta e oito horas, sem repouso, fazendo longas e contínuas marchas atravez campos, pantanos e escalando montes de pedra e areia. Durante a noite atacaram posições defendidas por um suposto inimigo protegidas por cortinas de fumo as quaes foram batidas pela artilheria de campanha.

campanha.

9. Durante esses penosos exercícios os soldados apenas tiveram duas refeições diarias, isto é, café antes do amanhecer e jantar no anoitecer.

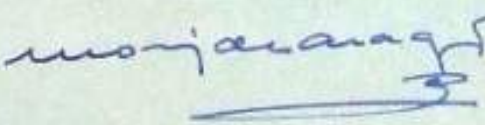
10. As operações foram feitas utilizando veículos motorizados, tanks e de diversas outras espécies, para proteger a marcha dos soldados, atuando todos em terrenos extremamente ingratos e durante a noite sem emprego de qualquer luz. As defesas anti-aéreas tiveram um papel preponderante em todas as ações.

11. Sei que os relatórios dos árbitros são extremamente favoraveis e registram um grande valor físico da tropa não tendo sido verificado nenhum signal de desfalecimento entre os soldados conduzidos valentemente pelos seus oficiais.

12. Esses exercícios continuam a ser feitos seguidamente em diversos pontos do país para que a defesa seja homogenea no que diz respeito ao valor técnico e militar de todos os oficiais e soldados.

13. Junto remeto um exemplar da pagina do "Illustrated London News" contendo interessantes fotografias relativas ao assunto em questão.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



ING FOR ALL EVENTUALITIES. SCENES
ES CARRIED OUT IN WAR CONDITIONS.

A BATTALION OF THE EAST YORKSHIRE REGIMENT AT EXERCISE "HOMEWORK IN ENGLAND." HERE IS A TRENCH-MORTAR SECTION GOING INTO ACTION.

UNDERSIDE STORES ON MANŒUVRES. A TRENCH-MORTAR CREW IN ACTION, ONE MAN RUNS A SHELL HOME, ANOTHER HOLDING FIRES IT.

LYING PRONE IN THE SNOW, TROOPS ARE GUARDING A SUNKEN ROAD, WHILE BEHIND THEM OTHERS MOVE INTO POSITIONS READY FOR THE ADVANCE.

WAITING FOR THE ORDER TO FIRE! A TRENCH-MORTAR SECTION OF THE EAST YORKSHIRE REGIMENT ON TRAINING MANŒUVRES.

PREPARING FOR THE REAL THING. A WIRELESS SECTION AT WORK WITH A PORTABLE RECEIVING AND TRANSMITTING SET DURING THE EXERCISE.

CHARGING THROUGH THE SNOW! TROOPS TRAINING UNDER ACTUAL SHELL-FIRE ARE SEEN RAPIDLY FOLLOWING UP A BARRAGE LAID DOWN BY THE ARTILLERY.

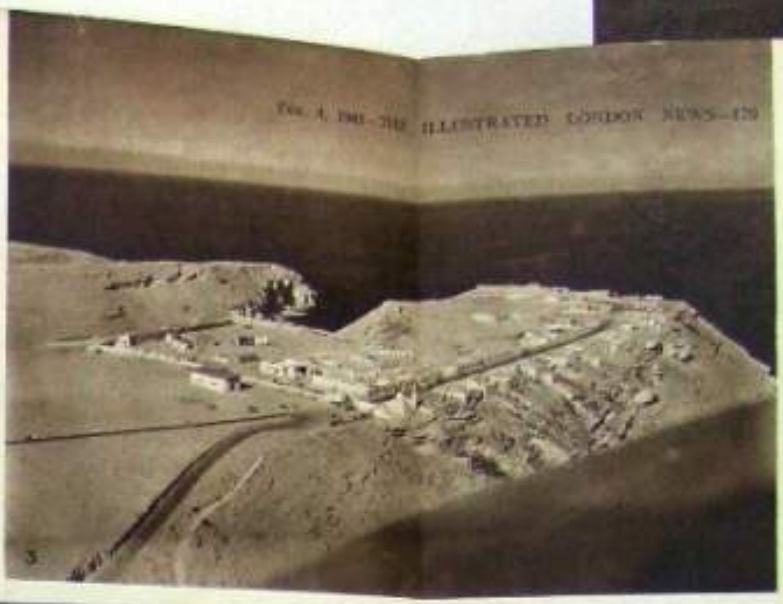
achieved without any relaxation of discipline, which the same officer describes as "the cement which binds all the other aggressive qualities together." One might describe the ideal aimed at by the modern army authorities as the perfect co-ordination of fit minds and fit bodies. On the physical side the tests are severe and include such items as marching over forty miles with full packs in well under twenty hours, and sprint marches of twenty-four miles with arms, ammunition and equipment in six hours or less. Intensive training is done at night and the men practise going without food for long periods—and without sleep. Recently a British infantry division on manœuvres achieved a feat hitherto thought impossible. The Ulster-born General commanding, later expressing his satisfaction concerning this notable success, said, "Nothing is impossible, but you must know how." (Crown Official Photographs.)

THE WAR WITH NAZI GERMANY: THE GENERAL PROSPECTS OF THE WAR.

By CYRIL FALLS.

[illegible] MAP OF SOUTH-EASTERN EUROPE AND ADJACENT COUNTRIES, TO ILLUSTRATE GENERAL CYRIL FALLS'S ARTICLE ON THE WAR: A MAP OF THE BALKAN AREAS, WITH [illegible] ROADS, RAILWAYS, AND OTHER STRATEGIC FEATURES MARKED, AND ARROWS INDICATING THE MAIN MOVEMENTS.

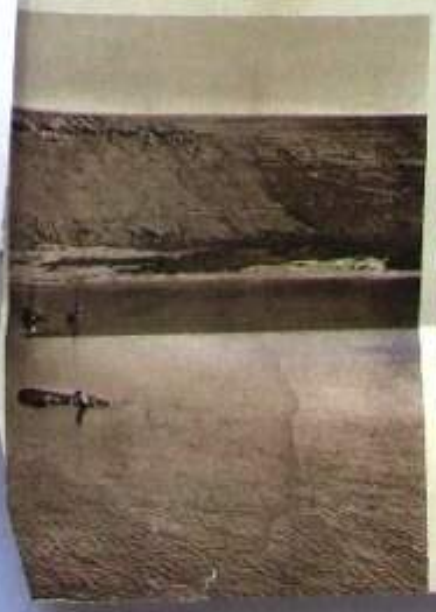
Bib.Londres/108/



Continued.

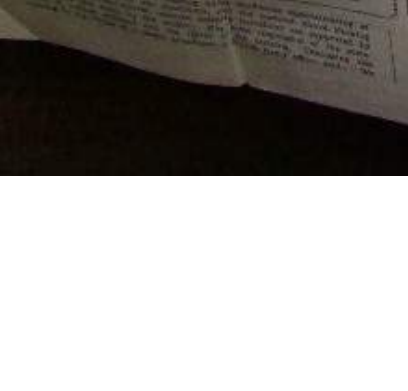
It may shorten the war by very many months. It must be the firm determination of every man to do everything that in him lies, without thought of self, to win this decisive victory. In everything but numbers we are superior to the enemy. We are more highly trained, we shoot straighter, we have better equipment. Above all, we have greater hearts, greater traditions, and we are fighting for a worthier cause. The Italians entered the war treacherously, without a reason, because they expected a cheap and easy victory. Let us show them their mistake by inflicting on them a short and costly defeat. . . . We have waited long in the Middle East; when our chance comes let us strike hard. The harder the blows we strike against these servants of tyranny and selfish fear for power the sooner we shall bring peace and freedom back into the world and be able to return to our own free, peaceful homes." The prophetic character of this Special Order of the Day, issued to the Army of the Nile by General Wavell before the commencement of the offensive in Libya, has been abundantly borne out by the series of brilliant successes which have followed the opening of the British attack on the Italian outer defences at Sidi Barrani on December 9. The speed and all-embracing tactics employed in the offensive and the unremitting pressure from air, land and sea carried on the distracted defenders of each successive Libyan stronghold which falls before the overwhelming tanks and irresistible Australian advances, have ushered in a new era in Britain's military history. A Press Association correspondent with the Mediterranean Fleet wrote on January 5: "The Royal Navy on Friday indulged in its biggest bombardment of the war in the Mediterranean. From on board a battleship I saw at least 300 tons of shells being poured into Bardia during a daylight pounding of the beleaguered troops which lasted ninety minutes. . . . So we left Bardia, with a curtain of smoke of varying hues stretching far and wide. No sooner had our gunfire died away than we saw the Army hard at it pounding away with artillery as they breached its defences in their terrific assault."

British Official Photographs.



Res. Londres, 109/1941/Anexo.

THE BRITISH ARMY EXERCISES: PI
OF THE RECENT WIDESPREAD EXE



ARQUIVO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

RESERVADO

Nº 109

Londres, em 7 de Fevereiro de 1941

A situação militar da Gra-Bretanha.

940.(00)
620.(00)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7332

Senhor Ministro,

De acôrdo com as instruções contidas no telegrama de Vossa Excelência nº 40, de 31 de Janeiro último, procurarei satisfazer Vossa Excelência, fornecendo as informações que me foi dado obter, apezar das dificuldades do momento e da falta que faz no serviço desta Embaixada a colaboração de técnicos militares o que, aliás, já foi notado por este Govêrno, uma vez que existem em outras Missões brasileiras:a nossa Embaixada em Berlim trabalha atualmente un adido militar e de aeronautica.

2. Desde o início das hostilidades o exército inglês teve que ser completamente organizado pois praticamente era inexistente e foi com um grande esforço que nos primeiros meses da guerra pôde ser enviado para a França un corpo expedicionário de cerca de 400.000 homens e posteriormente um outro de 30.000 para a Noruega.

3. Depois do colapso da França a defesa deste país

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ARQUIVO
15 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

RESERVADO

Nº 109

Londres, em 7 de Fevereiro de 1941

A situação militar
da Grã-Bretanha.

940.(00)
620.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

De acôrdo com as instruções contidas no telegrama de Vossa Excelência nº 40, de 31 de Janeiro último, procurarei satisfazer Vossa Excelência, fornecendo as informações que me foi dado obter, apezar das dificuldades do momento e da falta que faz no serviço desta Embaixada a colaboração de técnicos militares o que, aliás, já foi notado por este Govêrno, uma vez que existem em outras Missões brasileiras e na nossa Embaixada em Berlim trabalha atualmente um adido militar e de aeronautica.

2. Desde o início das hostilidades o exército inglês teve que ser completamente organizado pois praticamente era inexistente e foi com um grande esforço que nos primeiros meses da guerra poude ser enviado para a França um corpo expedicionário de cerca de 400.000 homens e posteriormente um outro de 30.000 para a Noruega.

3. Depois do colapso da França a defesa deste país

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

país tornou-se o objetivo principal das cogitações governamentais e consistiu em promover ativamente a defesa das Ilhas Britânicas contra uma possível tentativa de invasão pelos alemães. Desde logo foi intensificado o serviço militar obrigatório e o adestramento de uma Guarda Nacional para defender o país contra os ataques de paraquedistas e assim esse corpo conta hoje com 1.700.000 homens, perfeitamente equipados com um material ultra-moderno, dispondo notadamente de fuzis de um longo alcance, e de grande poder destrutivo e metralhadoras. Esse corpo está composto em grande parte de veteranos da última guerra.

4. A defesa da costa foi dividida em várias zonas e importantes obras de cimento armado, constituindo verdadeiras fortalezas, protegem o país contra um eventual desembarque de tropas com elementos motorizados e tanques. Além disso foi instalado em todo litoral um importante sistema de defesa constituido por possante artilharia, sendo que os canhões de longo alcance, fronteiros à costa francesa, são ultra-potentes e conseguem bombardear os pontos fortificados de Calais, Boulogne e Cap Gris Nez. Essa artilharia está disposta de forma diversa segundo o terreno e a sua importância estratégica e se compõe de peças de 10 e 12 polegadas.

5. As forças terrestres que atualmente alcançam cerca de 3.000.000 homens e que, depois da recente chamada da classe de 1919, ainda aumentarão, estão submetidas a um preparo intenso e contínuo. Dispõem de uma ótima proteção, constituida por carros blindados extremamente rápidos e de tanques ligeiros e médios. Além disso a proteção anti-aérea tem sido muito estudada e os canhões de 3 e 4 polegadas têm dado extraordinário resultado, demonstrando uma grande eficácia contra os aviões inimigos.

6. Os rapazes de 19 anos de idade que se apresentarão,

apresentarão, no dia 22 do corrente, aos registros de recrutamento por ordem do Serviço Nacional das Forças Armadas, representam a vanguarda de uma vasta reserva de soldados de que dispõe a nação. A Proclamação Real que acaba de ser publicada, abrageu mais seis classes, sendo que os membros de quatro serão elegiveis para servir na polícia, no corpo de bombeiros e nos serviços da defesa nacional como também nas forças do exército da Corôa. As datas de inscrição para os homens entre 37 e 40 anos inclusive não foram ainda definitivamente fixadas, o que corresponde às classes de 1903, 1902, 1901 e 1900. Os rapazes de 18 anos não serão chamados senão em caso de grande necessidade.

7. O quadro abaixo indica o número de inscritos até a presente data de conformidade com o recente Decreto. Não existem cifras separadas para a classe de 1920, pelo fato de não lhe ter sido fixada um dia especial para sua inscrição e assim os homens ao atingirem a edade de 20 anos foram registrados conjuntamente com os recrutas de outras categorias.

Classes	Registrados
1919	219.964
1918	215.231
1917	238.585
1916	257.802
1915	323.572
1914	314.430
1913	312.918
1912	326.259
1911	292.025
1910	332.995
1909	310.688
1908	322.597
1907	312.641
1906	340.840
1905	381.643
1904	350.340
Total dos registrados -	4.852.494

8. Os homens de idade superior a 41 anos ainda não foram chamados pois foi por enquanto considerado suficiente o número de recrutas obtidos mormente por estarem sendo severamente aplicadas as regras que admitem rarissimas excepções para

para o serviço ativo do exército e assim, por exemplo, não me foi possível isentar o meu chauffeur de 35 anos de idade e dois empregados da Chancelaria.

9. Existe ainda a proteção da artilharia defensiva do exército, principalmente contra carros blindados e tanques, auxiliada por peças semelhantes à do tipo "75", usadas pelo exército francês e cuja eficácia foi demonstrada recentemente nas batalhas da França.

10. As estradas principais estão preparadas para impedir ou retardar a marcha de elementos motorizados se eventualmente podessem desembarcar. Essa defesa é constituida por blocos de cimento armado e fortalezas dissimuladas ao longo das rodovias onde também estão dispostos outros obstáculos. As pontes já foram minadas e todas as instruções foram dadas à população para ficar imobilizada em caso de invasão e assim não congestionarem as estradas como sucedeu na Polónia, França e Bélgica.

11 A massa mobilizável pode atingir a cinco e meio milhões de homens e as fábricas de armamento e munições já estão se preparando para tal eventualidade.

12 O exército hoje é comandado diretamente pelo Primeiro Ministro, como Chefe do Gabinete de Guerra, o qual se entende com o Ministro de Guerra que por sua vez mantem ligação permanente como o Estado Maior.

13. As operações na Africa estão sendo atendidas por um corpo expedicionário constituido de um pequeno número de tropas metropolitanas, tiradas dos elementos que se retiraram do continente via Dunkerque e de australianos, sul africanos, hindús e franceses da Legião do General de Gaulle, formando um conjunto de cerca de 400.000 homens. O armamento foi na maior parte enviado da Grã-Bretanha e consiste em excelentes armas automaticas, veículos velozes motorizados e tanques pesados com um grande poder

poder ofensivo e preparados para resistir ao clima tropical e às tempestades de areia do deserto.

14. Os técnicos militares têm estudado detidamente os problemas táticos decorrentes das últimas campanhas na França e vão tratando de aproveitar esses ensinamentos.

15. Os meus ofícios sôbre a tomada de Tobruk e outros já têm dado uma idéa como foram proveitosos para o exército inglês aquelas operações. Estou tratando de obter dados oficiais e mais detalhados sôbre a organização atual do exército britânico e logo que obtenha, os transmitirei sem demora.

16. Ha dias, em conversa com um Almirante americano e um adido naval argentino, estes se manifestaram surpresos e entusiasmados pelas qualidades militares reveladas pelos soldados britânicos e pelas tropas canadenses e australianas. Não regatearam elogios ao material de que dispõe atualmente o exército britânico e, como disse o Senhor Wendell Willkie, assistiremos a uma verdadeira carnificina se os alemães tentarem a invasão.

17. Um ofício anterior informou a Vossa Excelência sôbre as manobras experimentais a que está sendo submetida a tropa metropolitana para verificar a sua resistência e preparo. Como disse então, os resultados excederam à qualquer expectativa.

18. Os círculos autorizados acreditam que, se fôr tentada a invasão, será repelida, como aliás já se verificou nos pequenos ensaios de Setembro e Outubro e, além disso, os métodos agora adotados pela defesa aérea muito contribuirão para impedir que as tropas alemãs sejam vitóriosas nos seus eventuais ataques contra a Grã-Bretanha.

19. Todos concordam que, se a invasão tivesse sido levada a efeito em grande escala em Junho, logo depois do colapso francês, a situação teria sido devéras crítica para a Grã-Bretanha pois então a sua defesa era extremamente precária.

precária.

2º. Continuarei a informação sôbre o que me fôr dado saber sôbre este assunto.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

4 JUN 1941
SAIU

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 7 de Fevereiro de 1941

Nº 106

A mobilização geral da naçao.

940.(00)

S. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

De acôrdo com o plano geral da mobilização das forças produtivas da nação britânica tudo indica que o Govêrno vae obrigar todos os estrangeiros civis residentes neste país a trabalharem ou a se alistarem nas forças armadas aliadas.

2. Isso é até um certo ponto uma completa modificação da política adotada anteriormente pela qual os emigrados não podiam exercer atividades ou mesmo se dedicarem a quaisquer trabalhos para salvaguardar integralmente os direitos dos trabalhadores ingleses.

3. Naquela ocasião os estrangeiros podiam apenas ingressar nos corpos de pioneiros presentemente ocupados em desobstruir os quarteirões bombardeados e remover os entulhos das casas destruidas.

4. A intensificação do esforço industrial nos últimos seis meses permitio absorver a maior parte da mão de obra bri-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DNL.

britânica ainda desocupada e o apêlo aos trabalhadores estrangeiros virá preencher a falta existente em certas especialidades de trabalho.

5. Os círculos mais autorizados indicam existirem atualmente na Grã-Bretanha cerca de 250.000 estrangeiros civis de diversas nacionalidades,15.000 poloneses, 14.000 belgas e 12.000 franceses. Existem alguns milhares de alemães e austriacos que se acham internados.

6. Entre esses 250.000 civis uma grande parte já trabalhava aquí antes da guerra e não serão visados pelo próximo decreto mas os outros deverão se dirigir às Bolsas de Trabalho para obterem empregos conforme suas habilitações.

7. Nessa forma será constituida uma espécie de Legião estrangeira do trabalho.

8. Segundo o "Daily Mail", os estrangeiros mobilizados,tanto homens como mulheres,usarão uma insígnia representando um ferreiro forjando uma pá com a inscrição "Força International do Trabalho".

9. Esses trabalhadores receberão os mesmos salários atribuidos aos súbditos britânicos e trabalharão em idênticas condicções e serão colocados tanto quanto possível em grupos de suas próprias nacionalidades. Os franceses, belgas, tchécos, e poloneses serão, como já está sendo feito, dirigidos para as indústrias mecânicas, usinas aeronáuticas e fabricas de tecido; os holandeses para as indústrias de diamante e de pesca; os noruegueses serão ocupados nos trabalhos florestais e as demais nacionalidades participarão dos trabalhos agrícolas onde a mão de obra está sendo exigida com grande urgência.

10. As Bolsas de Trabalho e certos sindicatos serão abertos para cada país, existindo já para os franceses e belgas. O centro sindical francês,já muito ativo, publicava até pouco

pouco tempo um boletim mensal agrupando os trabalhadores de todas as classes e tinha por fim fazer trabalhar os operários e trabalhadores técnicos de preferência nas suas profissões ou provisoriamente em qualquer outra ocupação. Essa organização dispõe de caixas de seguros contra o desemprego e a contribuição de cada membro é de apenas um shilling e seis dinheiros por semana.

11. O plano é fazer esses centros cooperarem intimamente com os "Trade Unions".

12. O projeto está sendo acolhido com grande simpatia e os trabalhadores britânicos já se manifestaram em franca simpatia em relação à colaboração da mão de obra estrangeira no esforço comum de ajudar a Grã-Bretanha a vencer a guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
24 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 7 de Fevereiro de 1941

N: 113.

A situação política
e a Bulgária.

940.(00)

A. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Todas as atenções estão voltadas para a sorte que está reservada à Bulgária e, se alí veremos uma repetição de tudo o que sucedeu na Rumania.

2. Por muitos indícios aquí geralmente acreditam que a situação nos Balkans cada vez mais se torna crítica e que se está aproximando o momento de grandes acontecimentos.

3. Não resta dúvida que existe entre a Bulgária e a Rumania uma grande diferença, pois enquanto o primeiro desses países é slavo, o segundo conta con mais resistência interna, pois, embora alguns políticos não escondem as suas simpatias pela Alemanha, os camponeses e uma grande maioria da população das cidades é pro-russa e em muito casos francamente comunista. No Parlamento búlgaro existe uma forte oposição a qualquer tentativa de diminuir a soberania da nação bulgara.

4. As derrotas italianas na Africa e na Crécia, o caos e as ameaças de escravisação da nova ordem política alemã

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relçãoes Exteriores.

SDM.

alemã, conforme sucedeu na Rumania, repercutiram profundamente em Sofia e em Belgrado. Assim foi que a Iugoslávia e a Bulgária renovaram em 24 de Janeiro último o velho pacto de amizade insistindo sôbre a decisão de manterem integralmente a independência e a neutralidade dos dois países signatários.

5. A visita do enviado especial do Presidente Roosevelt, o Coronel Donovan, as indicações que êle forneceu sôbre as intenções americanas de ajudar a Grã-Bretanha, por todos os meios assim como a Grecia, a China e todos os países que futuramente forem vítimas de agressão, reanimaram a coragem dos hesitantes.

6. O comunicado de 12 de Janeiro pelo qual o Govêrno russo desmentiu oficialmente ter apoiado, ou mesmo ter tido conhecimento da intenção de Berlim de fazer ocupar a Bulgária por suas tropas, provocou uma inciativa de 15 deputados da oposição que perguntaram ao Govêrno explicações sôbre a situação e pediram esclarecimentos precisos sôbre sua atitude, principalmente no que diz respeito a uma proposta russa feita ao Govêrno búlgaro em Dezembro último. Essa proposta visava a conclusão de um tratado de assistência militar mútua. Alguns dias antes, o Parlamento tinha ousado votar contra um projeto de lei que transformaria a Bulgária em um districto econômico do Reich alemão.

7. A decisão recente do Senhor Bagrianov é sinal de resistência por parte do Primeiro Ministro e do Rei, de quem êle parecia ter toda confiança, assim como de Hitler que via no Senhor Bagrianov uma espécie de Quisling búlgaro.

8. Esses são os índices tranquilisadores, mas os sintomas inquietantes não faltam. Os agrupamentos de tropas alemãs ao longo da fronteira rumaica-búlgara com todo o material necessário para uma invasão, a chegada contínua de "turistas" e de "técnicos" alemães, a pressão crescente da diplomacia da Wilhemstrasse para obrigar a Bulgária a subscrever o Pacto Trílice

Tríplice para legalizar a passagem das tropas alemãs pelo território búlgaro, são fatos que muito preocupam a atenção dos políticos britânicos e dos demais países interessados.

9. Em Ankara, segundo estou informado, onde, durante muito tempo, acreditavam que o Fuehrer não tivesse nos Balkans senão intenções defensivas, já existe um acentuado temor que o Estado Maior alemão esteja preparando uma ofensiva fulminante para se apoderar de Salônica, cuja tomada poderia intimidar os gregos e os turcos e constituiria uma base de operações contra os ingleses no Mediterrâneo oriental. Tudo parece indicar que, neste caso a Turquia julgaria que seus interêsses vitais e sua integridade territorial estaria sériamente ameaçada.

10. O Govêrno búlgaro, colocado entre uma Alemanha poderosa e uma Russia reservada, entre uma corrente pro-nazista e uma tendência pro-russa, privado de qualquer auxílio externo que lhe poderia em outras ocasiões ser logo prestado pela antiga Entente balcânica, ou mesmo por um acôrdo com a Turquia, trata de manobrar e busca ganhar tempo, mas está impossibilitado de tomar qualquer decisão definitiva.

11. Não resta dúvida que cada vez mais nos aproximamos do momento em que o Reich alemão terá que tomar qualquer iniciativa, pois o tempo está favorecendo a Grã-Bretanha, que cada dia mais se fortifica nas suas ilhas e ganha prestígio com as suas espectaculares vitórias na Africa, onde o exército italiano, completamente batido, se retira por toda a parte atropelado pelo seu inimigo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
04 JUN 41
SAIDO

NP

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 10 de Fevereiro de 1941

SERVIÇO DE CENSURA
04 JUN. 1941
Nº 7532

Nº 117.

A força aérea alemã.

940.(00)

Senhor Ministro,

Junto tenho a honra de remeter a Vossa Excelência recorte do "Observer" do dia 9 do corrente, contendo um interessante estudo do Major Oliver Stewart, uma das autoridades mais competentes em assuntos de aviação e relativa à atual força aérea alemã.

2. Nesse trabalho está claramente exposta a presente situação da "Royal Air Force" em face da aviação inimiga e estou certo de que o assunto interessará ao nosso Estado Maior do Exército.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
14 JUN 41
SAIDO

JP

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 10 de Fevereiro de 1941

E. U. DE E. U. S. A.
SERVIÇO DE CENSURA
14 JUN 1941
7532
Nº

Nº 118.

A vitória de Benghazi
e a situação dos italianos
na Africa.

940.(00)

Senhor Ministro,

A notícia surpreendente da tomada de Benghazi foi aquí recebida com a mais viva alegria, pois essa cidade é considerada como a mais importante base naval que os italianos possuiam na Libia. A tomada de Benghazi significa que toda a Cirenaica está atualmente em poder dos ingleses.

2. Foi graças a uma manobra estratégica extremamente cusada que unidades blindadas dos britânicos se apoderaram desse pôsto surpreendendo os italianos e o avanço do exército do Nilo, que no dia 30 de Janeiro entrou em Derna foi, por assim dizer, fulminante.

3. Foi assim uma extraordinária vitória que acaba de lograr o exército do General Wavell.

4. Benghazi, a antiga Berenice dos Ptolomeus, depois de Tripoli, é o pôrto mais famoso da costa Africana e uma vez tomada significa que os exército fascistas da Cirenaica estão cor-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Cmt.

cortados de qualquer comunicação com o mar e que a Grã-Bretanha está de posse de uma base de considerável importância para as suas futuras operações contra a Sicilia.

5. Pelas operações em curso, parece que os italianos não oferecem praticamente resistência aos britânicos e se retiram rapidamente para oeste.

6. O número de prisioneiros capturados é considerável e desde o início da campanha africana essa cifra atinge a mais de 120.000.

7. Os mais otimistas não podiam prevêr um avanço tão rápido, pois tudo foi feito em menos de dois meses. Todas as semanas foram assinaladas por novas vitórias do General Wavell, com um ritmo extremamente acelerado, dirigido por um chefe que compreendeu o real caráter da guerra moderna e que sabe utilizar simultaneamente a arma motorizada, o avião e a frota. Em oito dias seus exércitos avançaram 180 milhas no deserto e em apenas quinze dias para, partindo de Tobruk, alcançarem Benghazi apezar de todas dificuldades topográficas e das tempestades de areia que tiveram que enfrentar. Tanto quanto a marcha das operações deve ser admirada a forma pela qual foi preparada a ofensiva britânica.

8. No mesmo momento em que os italianos falavam com arrogância dos preparativos do General Graziani o Estado Maior britânico reforçava e equipava metódicamente o seu exército do Egito. No mar, onde o Império Britânico nunca deixou de ter o domínio, os navios circulavam regularmente carregados de soldados e de material, principalmente de tanques. Isso sucedia em Setembro e Outubro precisamente quando a Alemanha lançava os seus furiosos ataques aéreos contra as Ilhas Britânicas.

9. Todos ignoram quais sejam os futuros planos do General Wavell, mas tudo indica que continuará perseguindo o inimigo até a Tripolitania e pode ser verificado desde já que a situação de Mussolini na Africa é devéras precária e que já está fican-

ficando assaz difícil a possibilidade de um auxílio alemão.

10. Depois da batalha da Sicilia não parece que os nazis julguem ser viável seguir operando no Mediterrâneo. Um só elemento poderia, não impedir a vitória inglêsa na Africa, mas talvez retarda-la. Isso seria a ocupação de Bizerta e a entrega da esquadra francêsa que Hitler está tentando obter, exercendo uma intensa pressão sôbre o Govêrno de Vichy.

11. Isso ao que parece não é tarefa fácil e aquí geralmente existe confiança no patriotismo do Marechal Petain e do Almirante Darlan.

12. Os últimos acontecimentos parecem indicar que os franceses muito trabalhados pelos americanos, não cederão às ameaças de Berlim.

13. Enquanto isso, a situação dos italianos na Africa vae se agravando pois, além do mais eles só contam alí com a hostilidade dos nativos. As tribus da Libia não esquecem os massacres de Graziani e esperam o momento propício como os Etiópicos na Abissinia para se vingarem.

14. Nessas condições o Govêrno britânico tem sérias preocupações sôbre a sorte das populações civis, principalmente das mulheres e crianças italianas, que os italianos obrigaram a se transferir para a Abissinia. Esse assunto foi objeto de um telegrama que enviei a Vossa Excelência e que foi comentado pela imprensa, a qual divulgou a notícia de que o Conde Vulpi teria sido encarregado de negociar com o Govêrno britânico a evacuação dessas civis.

15. Como disse a Vossa Excelência, o Ministro Eden disse-me, por ocasião de um encontro que com êle tive num almoço na Embaixada de Espanha, que o Govêrno britânico ignorava o assunto e como anteriormente declarou o Primeiro Ministro, este Govêrno não podia tomar nenhuma iniciativa, mas temia que o tempo venha

Emb. Londres/118/1941/4.

venha a prejudicar qualquer medida desse gênero, caso o Govêrno italiano tenha intenção de assim agir, e que desde logo, em tais circunstâncias não podia assumir qualquer responsabilidade sôbre o que possa ocorrer se a revolução na Abissinia fôr vitóriosa, auxíliada, como está sendo, pela ofensiva das tropas britânicas que já penetraram em território etiópico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
14 JUN 41
SAIDO

NP

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 10 de Fevereiro de 1941

Nº 119

Reorganização do Gabinete britânico.

502.3 (60)

SERVIÇO
14 JUN 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Devido ao recente falecimento de Lord Lloyd, Ministro das Colonias, acaba de ser efetuada uma pequena reorganização do Gabinete britânico.

2. Assim Lord Moyne foi nomeado Ministro das Colonias e designado para exercer as funções de leader da Câmara dos Lords; o Senhor Malcolm Macdonald deixa a pasta da Higiene para ser Alto Comissário no Canadá em substituição do Senhor R. Campbell, nomeado Ministro Plenipotenciário junto à Embaixada britânica em Washington. O novo Ministro da Higiene é o Senhor Ernest Brown que foi substituido no Ministério da Escossia pelo Senhor Thomas Johnston.

3. O Primeiro Ministro nomeou ainda diversos sub-secretários para os Ministérios do Trabalho, das Pensões, da Alimentação e da Agricultura.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

ARQUIVO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 10 de Fevereiro de 1941

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE [illegible]
4 JUN. 1941
Nº 7532

Nº 121

Discurso do 1º Ministro de 9 de Fevereiro de 1941

1940.(00)

Senhor Ministro,

A título de informação, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, no incluso recorte, o texto completo das palavras do Senhor Winston Churchill, irradiadas ontem à noite, sôbre a próxima fase da guerra e a situação em geral, o qual está sendo aclamado como o seu melhor discurso e teve uma animadora repercussão em todos os círculos aquí e nos Estados Unidos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

"THE TIMES"

Londres, en 6 de Febrero de 19 41

MR. CHURCHILL ON NEXT PHASE OF THE WAR

GERMAN FORWARD MOVES IN BULGARIA

A MESSAGE TO MR. ROOSEVELT

In an inspiring broadcast last night Mr. Churchill praised the leaders of our Forces in the East for the victories in Africa, and spoke of the next stages of the war, which he said would soon move upon a phase of greater violence.

He revealed that the forward marches of the considerable German army and air force being built up in Rumania have already penetrated Bulgaria and that airfields are being occupied by German ground personnel numbering thousands.

TIME TO TAKE STOCK

OUR AFFAIRS HAVE PROSPERED

Mr. Churchill, in a broadcast last night, said:—

It is more than five months since I spoke to the British nation and Empire on the broadcast.

We were then in a lot to be said for the saying "Thank God it's over." All the same, it is a good thing to look straight from time to time and take stock, and certainly our affairs have prospered in several directions during the last four or five months. No doubt there were times when we would have appeared to outside friends to be in a bad way. We seemed very much alone in the world, and found the two Dictators in the grip of what seemed their overwhelming triumph, and we were sometimes criticised for our refusal to recognise their victory.

After the heavy defeats of the German Air Force in our fighters in August and September, Hitler did not dare to launch the invasion of this island, although he had made up his mind and was preparing.

Baffled in this direct attempt, he sought to break the spirit of the British nation by the bombing, and by threats and blandishments. Here, again, he failed. Our people stood up to their great ordeal. At the worst moments of the world and local war, the voice of the United States was the voice of friendship to the United States, and the voice of unflinching resistance to the British Commonwealth of Nations. Indeed, I have never known a time when the United States was more powerful, or in a better position to give effective help, than it is at present. Nor have I ever known a time when the British Commonwealth and Empire was more united in its resolve to persevere to the end.

The whole British Empire has been united for the defence of freedom, and that long or short as we may have to stand single-handed, we will never yield or weary.

We have been joined by comrades of the most valiant character from the United States, the Dominions, and from all parts of the British Empire. There is room for more, and more will come.

IN THE SPIRIT OF WATERLOO

HEROISM OF CIVILIANS

ARAB TRIBES FREED

BRILLIANT LEADERS OF IMPERIAL FORCES

GENOA BOMBARDMENT

BASE FOR POSSIBLE GERMAN ATTACK

MUSSOLINI IN TROUBLE

GLORIES OF GREECE REVIVED

MR. CHURCHILL—Continued from page 4, column 7

GERMAN TENTACLES IN BULGARIA

AIRFIELDS BEING OCCUPIED

AIR ACTION OVER MALTA

OUR AIDES FROM THE U.S.A.

EVERYTHING READY FOR AN INVASION

A WORD OF CAUTION

GIVE US THE TOOLS

"OLD AND TRUE"—CERVETO

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

4 JUN. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 11 de Fevereiro de 1941

Nº 127

O último discurso
do Senhor Churchill.

940.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Ha cerca de cinco meses que o Primeiro Ministro não tinha falado para o Império britânico. A última vez que o Senhor Churchill tomou a palavra, em 11 de Setembro de 1940, os ditadores do eixo pareciam prestes a realizar os seus sonhos de hegemonia mundial.

2. O Senhor Hitler tinha começado a batalha de Londres e preparava a invasão das Ilhas Britânicas e o Senhor Mussolini ameaçava o Egito e o Canal de Suez, centros vitais do Império. Nessa ocasião a América do Norte hesitava em tomar qualquer atitude definitiva com uma certa incredulidade e uma viva apreensão sôbre a resistência da Grã-Bretanha.

3. Quanto caminho percorrido desde então e como se transformou a situação política e militar deste país.

4. Hoje o frágil cenário do segundo Império romano ameaça ruir, os exércitos do Duce estão sendo castigados pelos

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

pelos gregos na Albania e sua frota de batalha destruida em grande parte, está reduzida à impotência. Quanto ao Fuehrer, depois de ter perdido a batalha de Londres e ter feito falência nas suas preliminares tentativas de invasão, deve prestar socorro à sua aliada desfalecente.

5. A Grã-Bretanha e o Império aguentaram a investida e juntos repeliram corajosamente os assaltantes, obtiveram vitórias e suas forças materiais e morais não cessaram de aumentar a despeito dos sofrimentos, prejuizos e perdas de vidas preciosas.

6. Todos os planos dos chefes do eixo ficaram perturbados e a realização dos seus sonhos torna-se mais difícil. Os Estados Unidos ganharam confiança e sob a direção do Presidente Roosevelt estão intensivamente preparando o maior auxílio que lhes è possível dar à Grã-Bretanha.

7. O Primeiro Ministro poude com um legítimo orgulho apresentar um balanço exacto da situação que representa um dos mais extraordinários episódio da história da Grã-Bretanha e do mundo enumerando com franqueza as forças de que dispõe o Império e assim justificando os motivos de um razoável otimismo.

8. Não devem ter sido sòmente os franceses ao ouvir o canhoneiro de Genova e ao conhecer a extensão das vitórias britânicas no Mediterrâneo que tenham sentido um justificado júbilo pois por isso também uma grande esperança anima agora os povos dos países ocupados pelos nazis e por todos os que estão ameaçados da mesma sorte.

9. Pelo exame feito o Senhor Churchill não se limitou a manifestar os motivos de sua confiança no futuro mas como em outras ocasiões êle disse toda a verdade ao seu povo tirando certas conclusões e prevendo certas graves eventualidades.

10. O perigo subsiste no Mediterrâneo Central, nos

nos Balkans, onde a situação se complica, no Atlantico, em torno e sôbre as Ilhas Britânicas e finalmente a ameaça da invasão não desapareceu e mesmo se apresenta em forma mais aguda.

11. O Fuehrer terá que agir e todas as vitórias que êle poderá obter e mesmo que o conduzisse, como em outras épocas, Alexandre até as bocas do Ganges, de nada servirão se não conseguir abater a Grã-Bretanha.

12. A guerra deve sem dúvida entrar proximamente em uma nova fase de uma extrema violência.

13. O Primeiro Ministro seguro da resolução britânica, confiante na ciência dos seus chefes militares e técnicos e na coragem dos seus compatriotas, tanto militares como civis, pedio apenas ao Presidente Roosevelt que lhe dê os instrumentos que permitam à Grã-Bretanha de terminar a sua tarefa. Os Estados Unidos darão esses elementos com tanto mais facilidade quanto hoje sabem de modo preciso, garantidos pela palavra do Ministro Churchill, que isso não acarretaria o envio de seus homens para os campos de batalha da Europa.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA COPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

4 JUN 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 11 de Fevereiro de 1941.

M. DAS R. EXTERIORES
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

No.128

A recente visita
do Senhor Wilkie.

940.(00)

Senhor Ministro,

A recente visita a este país do Senhor Wilkie, candidato à Presidência da República dos Estados Unidos nas últimas eleições oponente ao Senhor Roosevelt despertou grande interêsse e certamente nenhum americano mesmo os mais ativos jamais conseguiu ver e observar tanta cousa em tão pouco tempo.

2. Durante dez dias o Senhor Wilkie esteve em toda a parte na Grã-Bretanha e manteve um contato direto extremamente importante com os elementos mais destacados do Govêrno britânico, da Irlanda e todos os centros operarios, industriais, comerciais e militares deste país.

3. Assistiu a cada fase tipica da Grã-Bretanha em tempo de guerra e falou com os ingleses de todas as categorias desde o Rei até os vendedores ambulantes do East End.

4. Manteve uma ligação continúa com o Primeiro Ministro, com os operarios das fabricas de aviões, carregadores de es-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

MGRS

estradas de ferro e dos portos, com burgueses, membros da defesa civil, policias nas ruas, condutores e recebedores do caminho de ferro subterrâneo e dos autoonibus, etc. Percorreu quasi todo o país e observou com tristeza os estragos causados pelas bombas alemãs aos edificios mais importantes, igrejas, escolas, hospitais, etc e passou uma noite em um dos abrigos populares durante um ataque aéreo.

5. O Senhor Wilkie regressou no dia 5 do corrente aos Estados Unidos, voando até Lisbôa e dalí para sua patria. Ele teve que abreviar a sua permanência por ter sido chamado para depôr perante o Comité das Relações Exteriores do Senado americano a respeito do Decreto que alí está sendo discutido de auxiliar a Grã-Bretanha.

6. Antes de partir declarou à Imprensa que regressava levando impressões inolvidaveis da Grã-Bretanha, onde tinha vivido em uma epoca que podia ser considerada como uma das mais grandiosas pela coragem e energia que está demonstrando o povo britânico.

7. Acrescentou que tinha ficado profundamente impressionado pelo facto de ter assistido na Câmara dos Comuns, durante esta guerra e quando se desenvolvia um ataque aéreo sobre Londres, debates cheios de respeito ao direito alheio e referentes à liberdade da imprensa e da palavra, isto é quando o Govêrno julgava dever se defender das acusações que lhe foram feitas por ter suspendido a publicação de certos jornais comunistas. Isso revelava como era compreendida a liberdade neste pais e como é aplicado o regime democrático mesmo em tempo de guerra.

8. Pelo programa que passo a descrever, Vossa Excelência verá como foram empregados os dez dias da permanencia do Senhor Wilkie e como foram diversas as personalidades que teve ensejo de conhecer e tratar.

9. No dia 26 de Janeiro às 15 horas aterrou em um ae-

aerodromo do oeste da Inglaterra vindo de Lisbôa. Suas primeiras palavras foram: "Sinto-me muito feliz de estar na Grã-Bretanha por cuja causa não sòmente tenho a maior simpatia, como também estou me esforçando para que os Estados Unidos, concedendo à Grã-Bretanha todas as facilidades e ajuda a seu alcance, possam auxiliar a luta de homens livres que defendem a liberdade do mundo".

10. Proseguindo a sua viagem para Londres no dia 27 teve logo uma conferência com duzentos jornalistas britânicos e estrangeiros. Em seguida avistou-se com o Ministro de Informações, Senhor Duff-Cooper, fazendo depois uma inspeção da area da City devastada pelo fogo das bombas incendiarias como tambem das ruinas do Palacio do Lord Mayor, o famoso "Guildhall", também recentemente destruido pelas bombas alemãs. Tendo tido conhecimento de que cerca de três milhões de livros dos mais interessantes sobre historia tinham sido queimados por bombas incendiarias em uma biblioteca vizinha da Catedral de São Paulo o Senhor Wilkie disse "destruiram o local onde foi contada a verdade". Nesse mesmo dia almoçou com o Primeiro Ministro, visitando depois o Senhor Anthony Eden, Ministro dos Negocios Estrangeiros e o Senhor Bevin, Ministro do Trabalho. Jantou com Lord Stamp, Chefe da Coordenação Economica do país.

11. No dia 28 visitou a Catedral de São Paulo, recebendo do Vigario Geral, como lembrança, um fragmento da bomba incendiaria que atingiu aquele monumento britânico. Conversou com o Presidente do Banco da Inglaterra, almoçou na Camara dos Comuns convidado pelo Senhor Attlee, Chefe do Partido Trabalhista, assistindo depois o famoso debate sôbre a suspensão do "Daily Worker", de que tratei antes, e também no ofício nº 88, de 3 do corrente. Visitou o Cardeal Hinsley e o Senhor Kingley Wood, membro do Gabinete de Guerra e jantou com Lord Beaverbrook, Ministro da Aeronautica, estando presentes todos os membros do Gabinete de Guerra.

12. Em 29 de Janeiro conferenciou com o Ministro do Abastecimento e visitou em seguida o Ministro dos Transportes mantendo uma longa conversa com o Chefe do Conselho dos "Trade Unions", o Senhor George Gibson, assistindo a uma discussão do Conselho sobre a mobilização de homens e mulheres para os serviços industriais da guerra. Almoçou com o Chefe do Departamento das Caixas Economicas, visitou o Quartel General das Forças polonesas e entrevistou o Embaixador da China. Esteve mais tarde com os Ministros do Interior e da Saúde Pública. Ao anoitecer inspecionou cinco abrigos modelos durante uma alerta, acompanhado por Miss Wilkinson, Secretaria Parlamentar do Ministro do Interior. No dia 30 de Janeiro visitou o edificio da Capela do Templo das Cortes de Justiça, grandemente danificado pelos bombardeios, acompanhado pelo Ministro da Justiça, com quem almoçou. Esteve mais tarde no Almirantado examinando a sala historica das cartas maritimas famosas, entretendo-se longamente com o Ministro da Marinha. Recebeu ao anoitecer os representantes da imprensa, jantando com o Senhor Duff-Cooper, Ministro de Informações.

13. Em 31 de Janeiro visitou Dover e a costa sul-este para inspecionar a linha de defesa fortificada da Grã-Bretanha. Assistiu a uma série de disparos de tiro anti-aéreo contra aviões inimigos. Recebido pelo Vice-Almirante Sir Bertram Ramsey, que acompanhou o Senhor Wilkie em visita ao Castelo de Dover, onde almoçou e foi apresentado ao Comando da guarnição, declarou "Sou de opinião que os alemães terão uma tarefa dura, tentando a invasão. Garanto-lhes que não gostaria ser eu um alemão invasor".

14. No dia 1º de Fevereiro visitou o American Eagle Club (sede dos aviadores voluntarios americanos). Foi extremamente aplaudido por grande multidão popular ao visitar o bairro operario de Londres (Lambeth Walk); almoçou com o Senhor Herschel Johnson, Encarregado de Negócios americano. Inspecionou varias

várias usinas de guerra e assistiu a uma conferência sôbre a industria quimica.

15. Em 2 de Fevereiro foi à cidade de Coventry, onde o Bispo mostrou-lhe as ruinas da celebre Catedral, examinando em seguida a area devastada do centro da cidade. Almoçou com o Presidente da Sociedade dos Fabricantes e Negociantes de Automoveis e outros chefes de indústrias. Recebido com entusiasmo pelos habitantes de Birmingham, presidiu em seguida a uma conferência de imprensa. Passou a noite no Castelo de Lord Derby.

16. Passou o dia 3 de Fevereiro em Liverpool visitando as areas bombardeadas e entrevistando os membros da Defesa Civil. Ficou muito impressionado com a decisão de ser continuada a construção da nova Catedral monumental de Liverpool, apezar das grandes dificuldades do momento. Em seguida visitou Manchester, percorrendo diversas usinas onde falou intimamente com muitos operarios.

17. No dia 4 de Fevereiro, depois de passar a noite em Manchester, viajou de avião para Dublin, acompanhado do Alto Comissário do Eire em Londres, Senhor Dulanty. Almoçou e entreteve-se em "discussões francas e cordiais" com o Senhor de Valera. Regressou de avião para Londres, via Liverpool, onde foi recebido em audiência pelo Rei. Depois de uma entrevista de uma hora, tomou chá com o Rei e a Rainha. Jantou com amigos, tendo em seguida longa conferencia com representantes da imprensa.

18. Finalmente no dia 5 de Fevereiro, às 0,25 horas, deixou Londres para Bristol onde foi recebido antes da madrugada pelo Prefeito. Inspecionou em seguida as areas bombardeadas e visitou o novo centro destinado às mulheres servindo nas Forças armadas e que foi doado pela cidade de Bristol nos Estados Unidos. As 9 horas da manhã tomou no aeropôrto o avião para Lisbôa e os Estados Unidos, depois de entregar uma mensagem para ser irradiada ao povo

povo alemão, pela qual manifestava o seu sentimento de simpatia ao povo britânico na atual luta, embora sendo de origem alemã, mas certo de que todos os seus compatriotas nas mesmas condições compartilhavam da sua opinião.

19. O Senhor Wilkie deixou aquí muitos amigos e produziu uma grande impressão pela sua inteligência, franqueza e amabilidade com que tratou a todos, de qualquer categoria social.

20. A imprensa durante a sua permanência dedicou-lhe sempre um lugar de destaque no seu noticiário e todos estão convictos de que a visita do Senhor Wilkie terá uma grande influência nas deliberações do Congresso americano sôbre o projeto que alí está sendo discutido, referente ao auxílio dos Estados Unidos.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelencia os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
14 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 13 de Fevereiro de 1941

Nº 137

As conversas hispano-italo-francesas.

940.(00)

14 JUN 1941
7532

Senhor Ministro,

Todos os observadores concordam quando opinam que os encontros Franco-Mussolini e Franco-Petain que provavelmente serão seguidos das entrevistas que se anunciam entre os Senhores Sumner e Ribbentrop, significam unicamente tentativas para salvar Mussolini, mas onde esse acôrdo de vistas cessa de existir é quando se refere aos meios a serem empregados para tal fim.

2. Varias hipóteses são aquí consideradas e entre elas uma parece desde logo dever ser afastada pelo simples exame da situação.

3. O Duce cuja posição pessoal e em face da que apresenta o seu país nunca esteve, apezar das aparências e a despeito dos serviços prestados à Espanha, em condições de impôr sua vontade ao General Franco. Embora o caudilho espanhol tenha

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

tenha consentido em ir ao encontro do Duce, não resta dúvida que Mussolini se apresenta como o pedinte.

4. Consequentemente êle não obterá nada mais do que o General Franco se dispunha voluntariamente a lhe conceder, ou que seja exigido pelo Fuehrer, pois ao contrário de Mussolini e da Itália o prestigio de Hitler e a admiração pela Alemanha se mantem intactos no exército e na falange espanhola.

5. Restam pois duas hipóteses - uma é a da mediação e a outra a de uma ofensiva de paz - ambas se originam em Vichy e estão sendo divulgadas pelos orgãos dos correspondentes americanos. A primeira não merece ser considerada e já foi mesmo desmentida pelo Govêrno britânico.

6. O armisticio e a paz parecem ser muito desejados na Itália, senão por Mussolini pelo menos pelo povo que sempre foi contrário à guerra, pela casa Real, por uma parte do exército, pelo clero e por alguns membros do próprio partido fascista.

7. Está claro que o Fuehrer não pode permitir que Mussolini conclua uma paz separada nem mesmo um armisticio que teria para a Alemanha graves consequências estratégicas e não menos consideraveis consequências de ordem política.

8. Tudo indica que os dirigentes de Berlim não hesitariam em intensificar a sua pressão em Roma agindo por todas as formas para evitar que a Itália se separe do eixo, abandonando a Tríplice e entregando suas bases à Grã-Bretanha.

9. A nova ofensiva de paz é ao contrário inteiramente conforme aos processos e vantajosa para o Reich. Os precedentes não faltam, seja no período que precedeu a guerra, seja depois de Setembro de 1939, isto é, cada vez que Hitler prepara uma ação diplomática ou militar de importancia faz sempre preceder de uma campanha de apaziguamento ou de uma ofensiva de paz.

10. Foi Hitler quem sugerio em Novembro de 1939 a ini-

iniciativa de paz dos Soberanos da Belgica e da Holanda e mais tarde fez multiplicar as sondagens no mesmo sentido pelos Monarcas da Escandinavia. Algumas semanas antes do ataque da Noruega êle ainda procurava iludir o Senhor Sumner Wells sôbre possibilidades de um arranjo pacífico do atual conflito.

11. Desta vez o objetivo da Alemanha seria provocar de novo uma confusão e criar dúvidas sôbre a resolução da Grã-Bretanha, no espirito dos países e dos homens de Estado, que nos Balkans e em outros lugares tenham veleidades de resistência no momento em que o Fuehrer prepara em segredo, com febril atividade e método, as armas com as quais quer abater o Império Britânico e seus aliados.

12. Nesse caso o Duce não tiraria um proveito imediato da operação a menos que não seja seguida do internamento na Tunizia dos restos do exército do General Graziani.

13. A presença ao lado do caudilho espanhol do Embaixador de Espanha na França faz supor que o Govêrno de Vichy pretende desempenhar um papel em toda essa manobra cujos fins reais não são perfeitamente compreensiveis.

14. Inútil será acrescentar que essa ação diplomática está sendo vigilantemente acompanhada por este Govêrno e pelos Estados Unidos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha perfeita estima e consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
14 JUN 41
SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 13 de Fevereiro de 1941.

Nº 139.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1 (00)

14 JUN 1941
7532

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 54, de 22 de Janeiro último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 79, de 4 do corrente, que dá uma lista das firmas estabelecidas no Brasil, consideradas como inimigas da Grã-Bretanha, tornando sem efeito as seguintes Ordens anteriores:

/0.

Nº 1368 - Ofício nº 334, de 9 de Agôsto de 1940;
" 1468 - " " 336, " 19 de Agôsto de 1940;
" 1646 - " " 418, " 28 de Setembro de 1940;
" 1870 - " " 517, " 7 de Novembro de 1940;
" 2093 - " " 625, " 24 de Dezembro de 1940;
" 3 - " " 54, " 22 de Janeiro de 1941.

2. Pela nova Ordem se verifica que foram retiradas da lista negra britânica as seguintes firmas estabelecidas no nosso país:

"Dako" do Brasil, Soc. - Rua Barão Paranapiacaba 3 e Rua Stefano 16a, São Paulo;
Filippone, G., & Cia. - Rua Senador Dantas 35A, Rio de Janeiro;

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

RC.

Emb. Londres/139/1941/2.

Lundgren, Alberto & Cia. Ltda. - Rua do Imperador 511, Recife, Pernambuco, e todas as filiais no Brasil;
Lundgren, Arthur & Cia. Ltda. - Flores de Abreu 148, São Paulo, e todas as filiais no Brasil;
Lundgren & Cia. Ltda. - Praça Capistrano de Abreu 74/76, Ceará;
Lundgren, Irmãos Ltda. - Av. Marechal Floriano 118, Rio de Janeiro, e todas as filiais no Brasil;
Martinelli, S.A. - Av. Rio Branco 26, Rio de Janeiro, e todas as filiais no Brasil;
Orion S.A. Fabricas - Ramaes 13, Rua Joaquim Carlos 91, São Paulo;
Paulista, Cia. de Tecidos - Paulista e Rio Tinto;
Pernambuco Powder Factory S.A. - Av. Marquez de Olinda 104, Recife, Pernambuco.

3. Verifica-se também, pela Ordem em questão, que as firmas abaixo foram incluidas na referida lista negra:

Alliança Cinematographica Ltda. - Praça Getulio Vargas 2, Rio de Janeiro, e todas as filiais no Brasil;
Bayer Ltda. A. Chimica - Rua dom Gerardo 42, Rio de Janeiro, e todas as sucursais no Brasil;
Borghoff & Cia., Willy - Rua Evaristo da Veiga 130, Caixa Postal 619, Rio de Janeiro;
Haupt & Co. - Rua São Pedro 50, Rio de Janeiro, e 25 Março, São Paulo;
Messner, Dr. Franz - Rua General Camara 19, Rio de Janeiro;
Mimosa Photo Stubbe Stuebing & Cia. Ltd. - Rua General Camara 106, Rio de Janeiro;
Stuebing, J. G. - Rua General Camara 106, Rio de Janeiro.
Trepper & Costa - Rua General Camara 19, Rio de Janeiro;
Van Mastwyk B., & Cia. Ltda. - Todas as filiais no Brasil (além da matriz - ofício nº 625, de 24 de Dezembro de 1940);
Winkelmann, Walter - Rua Alvaro Alvim 33-7, Rio de Janeiro.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

4 JUN 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 14 de Fevereiro de 1941

Nº 140.

Os objetivos de guerra da Gra-Bretanha.

940.(00)

4 JUN 1941
7532

Senhor Ministro,

A questão dos objetivos de guerra continua a constituir um assunto de grande interêsse e sempre ocupa a atenção dos periódicos, livros, etc., tanto aquí como nos Estados Unidos.

2. Em varias ocasiões o Govêrno britânico foi convidado na Câmara dos Comuns a tornar público os seus fins na atual guerra.

3. Geralmente sempre se absteve mas julgou dever crear um Comité interministerial encarregado de preparar a doutrina do Gabinete nesta matéria.

4. Na Câmara dos Comuns ontem um deputado interpelou o Senhor Churchill sôbre se a questão dos objetivos da guerra tinha sido objeto de consultas com o Govêrno americano e se a Câmara seria informada antes de qualquer declaração ministerial. O Primeiro Ministro respondeu que os Estados Unidos compreendiam

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

compreendiam tão bem as razões pelas quais a Grã-Bretanha está se batendo que não se recordava ter tido de tratar este assunto com qualquer representante americano. Acrescentou que não podia tomar nenhum compromisso para com a Casa dos Comuns fóra das conversações normais existentes entre o Govêrno e as Comissões parlamentares.

5. É porém sabido que Lord Halifax deve tomar a palavra no próximo dia 21 nos Estados Unidos e que a imprensa americana está insinuando que êle tem a intenção de tratar no seu discurso da questão relativa aos objetivos de guerra da Grã-Bretanha.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

4 JUN 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 14 de Fevereiro de 1941

Nº 141

A política britânica
e os Balkans.

940.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O discurso do Senhor Churchill terá tido entre outros meritos o de esclarecer a situação nos Balkans obrigando os diferentes países a precisar as suas posições em face às manobras da diplomacia hitleriana.

2. Trata-se principalmente da Bulgaria e da Iugoslavia pois a Grecia e a Turquia, ligadas por um tratado de aliança com a Grã-Bretanha, estão colocadas em outro plano embora entrem igualmente em linha de conta.

3. Em Sofia o discurso do Primeiro Ministro provocou uma reunião imediata do Gabinete e a publicação de um comunicado que desmente vagamente a entrada de tropas alemãs em território búlgaro mas não exclue certas concessões feitas aos alemães e representa uma tentativa para tranquilizar os turcos.

4. Em Belgrado a opinião pública ficou muito impressionada mas não se sente em iminente perigo embora seja sabido

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

sabido que a pressão alemã também está sendo exercida sôbre o Govêrno Iugoslavo para que assine o Pacto Tríplice.

5. Ankara está parece agindo de modo a reconstruir a Entente balcanica que foi mencionada pelo Senhor Churchill como sendo um único meio de resistir vitoriosamente à invasão nazista.

6. Não resta dúvida que Atenas veria com prazer os seus vizinhos se organizando em uma liga defensiva mas não existe grande esperânça de ser logrado esse objetivo depois do colapso rumaico e da visivel capitulação búlgara. Essa politica também encontra uma grande resistência alemã que age apoiada em uma técnica já conhecida e muito temida pelos países fracos.

7. Hitler aplica atualmente no este europeu a tática que lhe deu tão bons resultados no ocidente no decorrer do ano passado. Consiste em reunir em diversos pontos uma massa de manobra pronta a agir tal como uma avalanche em qualquer direção e dar a cada um dos países que se sentem ameaçados garantias aparentes para impedir que se unam ou se aliem a vizinhos, para isolados ficarem sem defesa.

8. Deve ser recordado o que sucedeu ha um ano com a Noruega, a Dinamarca, a Holanda e a Belgica quando as ameaças da Alemanha alternavam com declarações de amizade que se extendiam de Oslo a Berna.

9. Atualmente ajustando o seu dispositivo para uma fulminante ofensiva, Hitler diz aos búlgaros que sua independência será respeitada, que não serão arrastados à guerra e que como compensação pela neutralidade que devem manter, naturalmente simpática ao Reich, receberão como recompensa uma sahida para o mar Egeu. Aos Iugoslavos trata de tranquilizar sôbre os seus propósitos expansionistas e trata de seduzir os gregos com a possibilidade de uma paz vantagosa com a Itália. Quanto aos turcos êle encarregou o Embaixador Von Pappen de lhes declarar que jamais o

o exército alemão entrará na zona de segurança que o Estado Maior turco traçou em torno das fronteiras ocidentais do país.

10. Os esforços do Fuehrer, como disse, convergem no sentido de isolar a vítima que escolheu e se possível obter que se renda completamente sem que tenha de disparar um fuzil.

11. A vítima escolhida neste momento é a Grecia e assim trata de ocupar a Bulgaria, cercar e paralisar a Iugoslvia, não provocar os turcos e mesmo tranquiliza-los para se apoderar de qualquer forma de Salónica de onde dominará toda a península balkanica e o Mar Egeu.

12. Esse é o fim da manobra cujas peripécias ainda se podem desenrolar durante varias semanas e que são acompanhadas aquí com calma e vigilância, aliás como sucede em Ankara e Atenas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

4 JUN. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 14 de Fevereiro de 1941

Nº 142.

A Grã-Bretanha
e a Rumania.

940.(00)
920.1(60)(94)

4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

A Senhor Eden explicou ontem na Câmara dos Comuns os motivos que determinaram o rompimento de relações diplomáticas com a Rumania e a consequente retirada da Legação britânica em Bucarest.

2. O Govêrno rumaico, disse o Ministro dos Negócios Estrangeiros, está presentemente completamente sob o domínio alemão e isso está provado por factos e por declarações públicas do referido Govêrno.

3. Os "instrutores" nazis do exército rumaico constituem hoje um verdadeiro corpo militar que já tomou posse dos principais pontos estratégicos do país, dispondo de um importante material bélico.

4. Nessas condições, acrescentou o Ministro Eden, a Rumania é hoje uma base militar alemã sem que o Govêrno de Bucarest tenha jamais feito o menor protesto.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estados das Relações Exteriores.

CDM.

protesto.

5. Na capital rumaica os alemães desde alguns dias divulgavam o boato de que a Grã-Bretanha estava prestes a declarar a guerra e naturalmente a propaganda de Berlim aproveita o ensêjo para tomar a defesa do General Antonesco que "soube tão bem restabelecer a ordem no país e seguir a política que dominará a Europa em breve tempo". A partida da Missão diplomática britânica foi mais celebrada na Alemanha do que em Bucarest e os centros alemães buscam impressionar os centros políticos rumaicos fazendo crer que se trata de uma renuncia da Grã-Bretanha de seguir atuando nos Balkans e que representa uma confissão da derrota da diplomacia britânica naquela região.

6. Não resta dúvida que tais argumentos pouco impressionarão os povos oprimidos mas infelizmente na atual emergência não possuem elementos de reação.

7. A atitude britânica foi imitada pelos Govêrnos holandês e belga, atualmente com sede em Londres, os quais imediatamente também retiraram suas Legações acreditadas em Bucarest.

8. Dei conta a Vossa Excelência desses factos sem demora pelo telégrafo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

4 JUN. 1941
SAÍDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 15 de Fevereiro de 1941.

Nº 144.

"Navicerts" para a firma
Frigoríficos Nacionais.

943.4(00)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar recebimento do despacho verbal nº EC/135, de 24 de Outubro do ano passado, que deu entrada nesta Embaixada em 20 de Novembro e com o qual Vossa Excelência, para atender a um pedido do Conselho Federal de Comércio Exterior, remeteu a esta Embaixada cópia de um telegrama da firma Frigoríficos Nacionais solicitando providências no sentido de serem obtidos "navicerts" para produtos de sua indústria.

1/1.

2. Visto que a Frigoríficos Nacionais solicitava a concessão dêsses "navicerts" afim de poder embarcar as respectivas mercadorias em fins de Outubro, quaisquer providências desta Embaixada já não mais podiam ser feitas em tempo útil. Assim mesmo, com o fim de verificar se a firma interessada havia entrementes obtido os certificados em questão, dirigimo-nos ao Ministério da Economia Beligerante, o qual, como êsse pedido de informação tratava de um assunto já encerrado, muito demorou em res-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

SRC.

responder. Diante, porém, de nossa insistência, enviou-nos, em 12 do corrente, a carta inclusa por cópia, informando haverem sido concedidos quasi todos os "navicerts" solicitados.

3. Julguei conveniente fazer esta comunicação a Vossa Excelência, afim de encerrar devidamente o assunto.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/144/1941/anexo.

MINISTRY OF ECONOMIC WARFARE, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. - No. T.5/252/540 - 12th February 1941 - Dear Mr. de Alencar: In reply to your letter of January 14th last, on the subject of navicerts applied for by the Companhia Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros Ltda., of Porto Alegre, the navicerts in question were dealt with as follows: Nos. P. 26 and 27 were granted on November 22nd, and No. P. 41 on October 17th. Our Embassy at Rio de Janeiro was informed by telegraph, and I understand that the goods were shipped in s.s. SANTAREM, which left Rio de Janeiro on December 31st for Lisbon, via various Brazilian ports. The other application, P. 40, could not be granted as the quota for that quarter was already full. Yours sincerely, (s) H. Hall Hall. J.C.de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, London.----------

Confere:

Segundo Secretário.

Conforme:

Primeiro Secretário.

Uma COPIA SE GUIU POR VIA AEREA

4 JUN 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 17 de Fevereiro de 1941

Nº 148

A guerra na Itália.

M. R. E. DIV. DE RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

940.(00)

Senhor Ministro,

No momento em que todos perguntam quais as novas "combinações diabólicas", seguindo a frase do Primeiro Ministro, que estarão sendo preparadas pelo Fuehrer, a "Royal Air Force" toma a ofensiva e assesta rudes golpes ao inimigo.

2. Assim como a General Wavell compreendeu as lições da estratégia moderna e emprega com êxito, em todas as frentes, o sistema da guerra relâmpago, a aviação britânica também utilisa os processos os mais modernos e mais audaciosos e não quiz deixar ao inimigo a iniciativa de qualquer operação.

3. Os jornais comentam como um fato altamente significativo que enquanto os críticos militares estão absorvidos pelo seus cálculos sôbre as possibilidades de descidas de paraquedistas alemães nas Ilhas Britânicas os primeiros desembarques assinalados sejam de paraquedistas ingleses.

4. Assim os que na noite de segunda para terça-feira

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

terça-feira passada aterraram nas Provincias de Lucania e de Calabria parecem ter causado serios prejuizos na Itália do Sul.

5. O primeiro communicado de Roma afirmava que os paraquedistas, armados de granadas de mão e de metralhadoras, se propunham fazer saltar vias ferreas, destruir estradas de rodagem e o serviço de aguas, mas que tinham sido capturados antes de terem podido produzir estragos.

6. No sábado, 15 do corrente, o Govêrno fascista teve porém que desmentir essas declarações pois as destruições operadas pelos paraquedistas inglesses foram tão importantes que êle teve que confessar que o tráfego de mercadorias tinha sido interrompido "por motivo de força maior" nas linhas ferreas de Brindisi, Bari, Taranto, Foggia e Leques e em todas as estações da Provincia de Napoles.

7. Ninguem pode pois dúvidar que os paraquedistas tenham sido impedidos de cumprir a tarefa de que foram encarregados. Uma outra prova desse fato é dada pela proibição do Govêrno italiano impondo aos jornalistas estrangeiros não se locomoverem no interior da Itália e se ausentarem da península.

8. A aviação britânica não se contentou com esse único empreendimento e assim tem continuamente depois disso bombardeado os centros industriais e as bases aéro-navais italianas. Na noite de sábado para domingo Catania, Siracusa e Brindisi foram atacadas sofrendo graves danos. Um outro ataque foi igualmente levado a efeito sôbre as Ilhas do Dodecaneso e bombas incendiárias cairam em Rhodes.

9. A guerra assim está sendo implacavelmente conduzida contra a Itália no mar, nos ares e mesmo em terra no próprio solo italiano.

10. Em todas as frentes da Africa e no coração da Itália, em Genova ha alguns dias, em Napoles ontem, a Grã-Bretanha

Grã-Bretanha desfecha cada dia golpes os mais rudes.

11. Não é sòmente a Itália que sofre os ataques da aviação britânica pois os alemães não são esquecidos e os portos chamados da invasão, na Mancha e no Mar do Norte, têm sido objeto de violentos ataques aéreos.

12. Deve ser salientado que essa ofensiva da aviação britânica não impede a defesa aérea de se mostrar extremamente vigilante. Assim em três dias os aviões de caça abateram seis bombardeiros alemães sôbre as Ilhas Britânicas.

13. Assegurando uma proteção cada vez mais eficaz deste país a "Royal Air Force", em ligação com a esquadra e o exército de terra, desorganiza os transportes e as comunicações do inimigo, esgota suas tropas e as destroe sempre que lhe é possível.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

4 JUN 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 18 de Fevereiro de 1941

Nº 150

Comentários ingleses sôbre a aviação alema.

940.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

A revista hebdomadária "The Aeroplane", uma das mais autorizadas em matéria de aviação, no seu último número faz interessantes comentários sôbre uma recente notícia divulgada pela propaganda alemã sôbre a construção de aparelhos de bombardeio silenciosos e invisiveis destinados a dominar a Grã-Bretanha.

2. A aludida revista diz estar em condições de fornecer alguns detalhes sôbre essa arma secreta. O aparelho será do tipo Junkers J.U.88, aperfeiçoado, que aliás, não provaram sua eficácia nos ataques sôbre este país. Disporá de 2 motores de 1.140 H.P., comportando um certo número de qualidades ofensivas que não existiam nos modelos anteriores.

3. Uma dessas modificações consistirá no silêncio absoluto dos motores e a invisibilidade seria obtida com a fabricação da maior parte da estrutura dos aparelhos e das azas com a

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CBM.

a utilização de um material plástico que tornaria o avião quasi invisível, a partir da altitude de 300 metros. Esse bombardeiro seria também o mais rápido atualmente existente, pois poderá alcançar a velocidade máxima de 520 kilómetros por hora e segundo as informações alemãs, com uma carga completa. As usinas Henckel, situadas em Wiener Neustadt, na Austria, estariam fabricando tais aparelhos com um trabalho diário de 5.400 homens, divididos em três grupos. A produção total poderá ser proximamente de 200 a 250 aviões por mês.

4. Um outro aparelho, denominado "bombardeiro de raios Roetgen" teria sido ultimado nas usinas Lorenz, e já estaria sendo usado pela "Luftwaffe". Esse novo aparelho permitirá aos pilotos voarem na neblina, seja qual fôr sua intensidade, podendo serem observados de qualquer forma os objetivos visados, graças a esses raios. Os detalhes desses aparelhos são extremamente complicados e não são conhecidos, senão de alguns engenheiros e discípulos do inventor.

5. Um jornalista americano, tendo perguntado ao porta-voz alemão se essa invenção constituia a arma secreta referida varias vezes pelo Chanceler Hitler para destruir a Grã-Bretanha, sem que possa ser utilizada contra a Alemanha, obteve uma resposta evasiva mas foi declarado que a invenção, agora praticamente realizada, será um fator decisivo na futura batalha de Londres se a neblina cobrir esta capital antes que a aviação alemã tenha alcançado o seu objetivo.

6. O articulista salienta que se o valor dessa invenção fosse tão real, não se teria certamente revelado tão pouco eficaz, considerando as derrotas sofridas recentemente pela aviação alemã quando, durante os dois últimos meses, as Ilhas Britânicas ficaram quasi que permanentemente envoltas em neblina e nuvens.

7. De qualquer modo o técnico inglês nos seus comentá-

comentários recomenda às autoridades competentes a maior atenção para o assunto, certo de que a aviação britânica já terá tomado as medidas que o caso impõe.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Sousa Leão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

4 JUN 1941

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 18 de Fevereiro de 1941

Nº 151

Manobras do exército britânico.

940.(00)

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Em aditamento ao meu ofício nº 108, de 7 do corrente, tenho a honra de informar que prossegue febrilmente o treinamento do exército operando nesta Ilha com o objetivo de impedir uma possível invasão inimiga.

2. Coube agora ao corpo expedicionário canadense composto de cerca de 30.000 homens desenvolver uma série de exercícios para comprovação do seu preparo e de sua eficiência.

3. Essas manobras visavam repelir uma invasão, tendo sido realizadas em larga escala e foram consideradas como um dos maiores exercícios militares até hoje empreendidos neste país.

4. Os canadenses avançaram atravez um largo sector em marchas batidas e em grande velocidade durante o dia e noite sem ter praticamente nenhum repouso durante seis dias. De madrugada atacavam o inimigo imaginário com granadas de mão e com cargas de baioneta e esses combates na maioria se desenrolaram em

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

em regiões extremamente ingratas, visinhas à costa.

5. A 1ª Divisão reforçada por unidades de artilharia, engenharia, sinaleiros e metralhadores cooperando com um esquadrão da aviação canadense, composto de cinco esquadrilhas de aviões de bombardeios e de seis de caça da "Royal Air Force", participou dos exercícios mais realisticos jamais executados pelos canadenses que, devs ser dito, deram prova de uma coragem e de uma resistência sem limites.

6. As operações foram levadas a cabo como se já tivesse tido início a invasão. O estado Maior do corpo em operações acompanhou todas as tropas dirigindo as manobras do respectivo Quartel General que se instalou em um restaurante de uma cidade cerca de Dover enquanto o Major General Parker dirigiu pessoalmente os ataques principais.

7. Enquanto linhas interminaveis de veículos motorizados se encaminhavam para a zona de operações, um batalhão de reconhecimento patrulhava a região e avançava rapidamente, protegido pela escuridão abatendo os escoteiros inimigos ou aprisionando-os para ocuparem os postos avançados de defesa já preparados pela Guarda Nacional. Esses postos são todos de concreto solidamente contruidos e munidos de pequenos canhões.

8. Tanques pesados e medios, artilharia principalmente anti-tanque e anti-aérea, sem cessar se encaminharam para o local do combate. Os soldados se mantiveram sempre alertos e só poderam ter como repouso um tempo reduzido ao minimo para alguns cochilos.

9. O grande encontro se verificou ao anoitecer do quarto dia e o combate durou cerca de um dia e meio.

10. Uma brigada saindo do seu esconderijo protegida por altos parapeitos avançou resolutamente e um batalhão de Winnipeg e Vancouver alcançou o seu objetivo depois de uma grande

grande luta desalojando o invasor com uma carga de baioneta apoiada pelos tiros de artilharia.

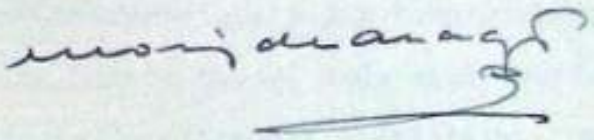
11. Às 12 horas do sexto dia de manobras outras brigadas poderam prosseguir no avanço espalhando-se sôbre todo o terreno em linha de ataque protegidas por metralhadores e granadeiros.

12. Os árbitros depois de um exame minucioso do desenvolvimento das operações opinaram unanimemente que o invasor foi repelido com grandes perdas.

13. Em conversa com pessoas autorizadas ouví que os Ministérios da Guerra e Defesa Nacional, ficaram muito satisfeitos com os resultados obtidos nessas manobras e que são gerais os elogios sôbre o moral da tropa e sua resistência.

14. Prosseguem tais exercícios em outros sectores sendo que os locais escolhidos para o desenvolvimento das operações são fixados sem aviso previo para melhor serem avaliados os elementos de defesa com que conta o páis.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

4 JUN. 1941
SAUDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 19 de Fevereiro de 1941.

No. 153

A crise balkânica.

940.(00)

SERVIÇO
4 JUN. 1941
Nº 7533

Senhor Ministro,

Para fazer um juizo razoavel sôbre a declaração búlgara-turca, parece-me ser necessário afastar desde logo os comentários exagerados da propaganda alemã e as informações extremamente pessimistas da imprensa americana, para chegarmos a um meio termo e assim ser melhor encarrada a situação.

2. A Bulgária, na iminência de ser invadida pelo exército alemão, quiz se proteger do lado turco, prometendo à Ankara que os búlgaros não violariam a zona de segurança estabelecida pelo Estado Maior turco. Do seu lado, a Turquia se comprometia a não avançar em território búlgaro, o que significa que esses dois países trataram de evitar um conflito armado entre ambos. Isso é a essência dos esforços recentemente feitos pelo Govêrno de Ankara para fazer reviver a Entente Balkânica.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRN

Balkânica.

3. Esses esforços não podiam lograr um resultado mais positivo senão com a participação da Rússia. Moscou, porém, só tem em vista evitar a todo o modo de se envolver na guerra e possivelmente aproveitou a situação para auferir proveitos e, depois que a Bulgária não concordou com a sua proposta para a conclusão de um acôrdo de assistência militar russo-búlgaro, o que facilitaria a absorção pelos russos da Bulgária, o Govêrno muscovita se desinteressou da sua sorte. Esse parece ser o sentido exato do comunicado publicado, em 12 de Janeiro último, pela agência "Tass", que tornava desde logo os Govêrnos búlgaro e alemão responsaveis pelos acontecimentos que pudessem ocorrer naquela região.

4. Desde então a liberdade de ação do Govêrno turco ficou limitada e foi obrigado,por motivos de ordem estratégica, de ajustar a sua ação à de Moscou. Pelo Tratado de Ankara de 17 de Outubro de 1939, a Turquia se obrigou a ajudar a Grã Bretanha e a França no caso em que essas duas potências fossem obrigadas a cumprir os seus compromissos para com a Rumânia e a Grécia sob a condição, porém, que tal facto não a envolvesse em um conflito armado com a Rússia. Sucede que, depois da conclusão dêsse Tratado, a França desapareceu do Oriente e com ela se dispersou o exército do General Weygand que devia apoiar o exército turco nos Balkans; a Rumânia não somente renunciou à garantia britânica, mas ainda colocou-se sob o domínio alemão. Assim as condições da colaboração turca nos Balkans foram perturbadas pela capitulação francesa.

5. Parece, pois, que não é de todo sem fundamento a crença de alguns que a Turquia, trabalhada pela Rússia, trata de evitar de intervir no conflito, embora julgue dever não renunciar a compromissos anteriores contratadas com outras potências, tais

tais como a Grã Bretanha e a Grécia que lhe poderão ser uteis em determinada ocasião. Os círculos diplomáticos mais autorizados são de opinião que, em definitiva, a Turquia não intervirá se a Alemanha atravessar a Bulgária para atacar a Grécia, caso isso seja feito com o consentimento do Govêrno búlgaro.

6. Está claro que,assim agindo,a Turquia também trata de evitar de, por sua vez, ser atacada pela Alemnaha, que teria dado garantias à Rússia de não molestar o Govêrno de Ankara, prometendo respeitar o seu território, caso fique inativa deante de uma ofensiva alemã contra a Grécia atravez da Bulgária ou da Yugoslávia.

7. Assim a Rússia joga também uma partida arriscada, quando trata de evitar que a Turquia se envolva na guerra para eliminar o risco da Alemanha atacar principalmente a região turca dos Dardanelos, o que não exclue que mais tarde, independente de qualquer compromisso, o Fuhrer venha, se lhe fôr possível, tratar de seguir sua marcha para o Oriente, em direção dos petróleos do Iran e de Irak.

8. O Govêrno britânico não julga com pessimismo a situação e considera que o pacto agora assinado pode facilitar a Bulgária a resistir e talvez evitar um trágico desfecho da crise reinante nos Balkans. De qualquer modo, a situação do exército do General Wavell na Africa não será afetada e apenas a ação britânica no Mediterrâneo oriental pode se tornar mais dificil no caso da Alemanha avançar sôbre Salônica. Nesta hipótese não é improvavel que já tenham sido tomadas medidas entre os Estados Maiores turco e britânico e ha quem afirme que um corpo expedicionário britânico já estaria sendo preparado para auxiliar a Grécia em tal emergência.

7. Em resumo, considero a situação nessa parte do teátro da guerra bastante confusa e incerta e sei que está

preocupando devéras o Govêrno britânico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
5 JUN 41
5A100

NP

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 19 de Fevereiro de 1941

No. 155

A situação na Irlanda.

940.(00)

MRE
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Uma recente resolução do Presidente de Valera, ordenando a evacuação de Dublin das mulheres e crianças para local mais protegido contra ataques aéreos, indica que os irlandeses começam a perceber que sua segurança material, para não falar da independência nacional, está ligada à própria defesa da Grã Bretanha.

2. Na parte econômica foram obrigados, ha algum tempo, a adotar um sistema de rações para o consumo de pão, do chá, do carvão, do petróleo, do aço, das madeiras, do algodão, da borracha, etc.

3. Os irlandeses compreéndem, talvez um pouco tardiamente, que a guerra não faz excepção para êles, mas infelizmente os agentes inimigos continuam a circular livremente no país, que na sua posição de neutro, tal como a Bélgica, a Holanda e a Noruega, no começo das hostilidades, mantem relações

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

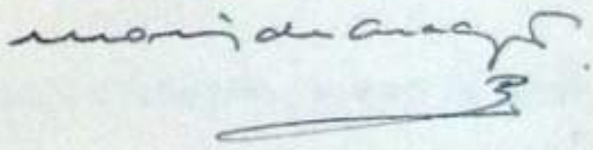
GRN

relações diplomáticas com a Alemanha. Esses agentes têm assim toda as facilidades para espionar o país e preparar o terreno para a anunciada invasão contra a qual a aviação e a frota britânica deverão proteger a Irlanda. A imprensa diz que os irlandeses estão acordando em face do perigo e que o Presidente de Valera já estaria seriamente preocupado.

4. Uma pessoa bem informada disse-me, ha dias, que o Senhor Wilkie, por ocasião de sua rápida visita a Dublin, teria declarado ao Senhor de Valera que a opinião dos católicos irlandeses nos Estados Unidos não aprova a sua atitude em relação à Grã Bretanha e que ele desejaria ver a Irlanda encetar uma colaboração franca e util para melhor defender as Ilhas britânicas e irlandesas na luta contra o inimigo comum que é a Alemanha. Parece que o Senhor Wilkie teria mesmo entregue ao Senhor de Valera uma carta do Presidente Roosevelt, fazendo um veemente apêlo nesse sentido e que teria fortemente impressionado o Govêrno irlandês.

5. As últimas notícias deixam prever a possibilidade de um entendimento entre Dublin e Londres no que diz respeito à defesa nacional.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.



UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
5 JUN 41
SAIDO

NP

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 20 de Fevereiro de 1941

Nº 158

Vítimas dos ataques aéreos sôbre a Gra-Bretanha.

940.(00)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O Ministério do Interior e da Segurança Nacional acaba de divulgar os dados estatísticos referentes ao número de vítimas causadas pelos ataques aéreos alemães contra este país durante o mês de Janeiro findo que revelam uma diminuição em confronto com os meses anteriores.

2. Assim o número de civis mortos durante esse período alcançou a 1.502 e de 2.012 feridos.

3. Esse total foi especificado da seguinte forma: homens mortos - 720; feridos - 1.172; mulheres mortas - 567; feridas - 682; crianças de ambos sexos, de menos de 16 anos, mortos-189; feridos - 158. As restantes 26 pessoas mortas não poderam ser identificadas, nem mesmo quanto ao sexo.

4. A cifra de mortos, como disse acima, é bastante inferior à verificada nos meses precedentes, quando em Dezembro foi de 3.796; Novembro de 4.588; Outubro de 6.334 e Setembro

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UBM.

Emb. Londres/158/1941/2

Setembro, quando os "raids" começaram, de 6.954.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 20 de Fevereiro de 1941.

No. 156

A política alemã e
a América do Sul.

940.(00)-600.1(20)A

Nº 7532

Senhor Ministro,

Ha dias ouvi de uma alta personalidade política e militar inglesa algumas interessantes informações referentes a atual ação política da Alemanha que muito diz respeito ao nosso continente.

2. Disse-me o meu informante que, além da propaganda que o Reich deseja intensificar no nosso continente, como ha tempos telegrafei a Vossa Excelência, para crear embaraços à nossa exportação para este país, existe o propósito de fomentar uma agitação política anti-norte americana e de carater interno, procurando provocar greves e auxiliar os elementos da oposição e discontentes para possíveis movimentos subversivos, ou, pelo menos, obrigar os Govêrnos a desviar sua atenção do grave problema atual, isto é, a guerra contra os países que querem dominar o mundo pela força.

3. Acrescentou que o hitlerismo, apezar de estar

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRN

estar envolvido na dura luta do momento, comtudo não perde de vista obter primeiramente uma maior influência e depois a hegemonia sôbre os povos sul americanos. Berlim, apoiando-se em suas conquistas europeas e nas possibilidades de ação, em territóriosafricanos, que facilmente poderão ser submetidos, mais ou menos diretamente, vai preparando e organizando o modo de mais se aproximar do Atlântico Sul.

4. Assim acaba de ser divulgado que uma importante missão alemã, composta de cincoenta membros, figurando entre êles oficiais graduados do Estado Maior, chegou a Agadir, com o fim de fazer trabalhos de exploração mineral em Turoudan. Esse pretexto, como observou o meu informante, serve para mascarar os verdadeiros objetivos dessa missão alemã em toda a costa ocidental africana, que seriam pesquizas para o descobrimento de supostas riquezas minerais. Afirmam os indígenas que nos valles dos Rios Sus, Nun e Draa existem fabulosas riquezas que os franceses e espanhoes, que ocupam esses territórios, não se acham em condições de explorar e por isso os alemães aproveitariam a atual situação, com promessas de grandes vantagens a Vichy e Madrid.

5. Essa tática de penetração nazi já é muito conhecida e devemos recordar que Agadir constitui sempre um dos centros de atividade preferidas pelos agentes alemães desde os tempos do Imperador Guilherme. Ha anos passados, quando os Espanhoes ocupavam a região de Ifni, encontraram os chefes cabillas Aiteljons inteiramente sob as ordens da propaganda germanófila.

6. O famoso Sultão Azul nunca foi senão um agente alemão e se tornou célebre por uma entrevista publicada na imprensa espanhola pouco antes da guerra civil, quando um personagem ilustre proclamou abertamente existirem ligações das

das tribus vizinhas do Sahara com a Alemanha, que então auxiliava a revolta dos mussulmanos contra a França. Os agentes germânicos tentavam utilizar a ocupação alemã de Ifni para formar um centro de influência sôbre os cabilas daquela zona e então enviaram expedições de propaganda para fomentar agitações, disfarçados em comissões de investigações das ricas regiões minérias alí existentes, mas o General espanhol Capaz, que era o governador daquele território, impediu que desenvolvessem suas atividades com patriótica dignidade, afastando os espanhoes das manobras alemãs na costa ocidental da Africa.

7. Os alemães continuaram afirmando que Ifni contem formidaveis reservas de ouro, mas jamais foi alí encontrado pelos espanhoes qualquer indício desse fato. Realmente o que buscavam os alemães é exatamente o que tratam de obter hoje, isto é, pontos estratégicos de apoio que possam servir para que sua aviação consiga alcançar o Atlântico Sul em qualquer oportunidade com o volume de tráfego que fôr necessário. Pretendem assím ter nas suas mãos o domínio da rota Europa-America, pelo sul, com a grande extensão imperial do futuro que favoreceria a qualquer intento de hegemonia mundial extensivo às Américas, auxiliado pelos progressos da aviação. Essa rota do futuro estava controlada pela França e pela Espanha, que ocupam toda a costa ocidental da Africa desde o Estreito de Gibraltar até Dakar.

8. Os alemães querem, a todo custo, apoderar-se dos pontos estratégicos onde instalem aerodromos para servir de base para o caminho de penetração no Atlântico Sul. Essa seria a verdadeira razão da missão nazista, assim como das outras que presentemente atuam por conta de Berlim na costa ocidental da Africa, buscando supostas riquezas.

9. A atitude patriótica do Império francês livre fez fracassar em grande parte o objetivo alemão, não podendo apoderar--

apoderar-se, como queria, das possessões francesas na Africa e não seria estranho que nas recentes entrevistas entre o Marechal Petain e o General Franco esse assunto tinha sido abordado, considerando a sua grande importância.

10. Tudo isso revela eloquentemente que a Alemanha não perde de vista a política de influência que quer exercer sôbre os povos íbéro-americanos, procurando, desde logo assegurar-se do controle das comunicações diretas entre a Europa e as repúblicas sul americanas, buscando extender o seu domínio ao longo da costa da Africa desde o Marrocos espanhol até o Marrocos francês, passando por Ifni, o Sahara e o Rio do Ouro até Dakar, ponto essencialmente cobiçado por Hitler para um dia próximo manter a America do Sul ao alcance dos seus aviões.

11. Considerando a importância dessas informações e ainda mais a sua origem digna de toda a fé, julguei do meu dever levá-las, sem demora, ao conhecimento de Vossa Excelência para os fins convenientes.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

[signature]

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
5 JUN 41
SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 20 de Fevereiro de 1941.

Nº 160.

Comitê britânico para tratar do excesso mundial de matérias primas e gêneros alimentícios.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

810.(00)
943.4(00)

Senhor Ministro,

Tendo sabido que o Govêrno britânico havia organizado um Comitê para estudar o problema do excedente da produção mundial de matérias primas e gêneros alimentícios, criado pelo bloqueio de quasi todo o continente europeu pela marinha dêste país, achei que seria conveniente para os nossos interêsses econômicos que esta Embaixada entrasse, sem demora, em contacto com o mesmo.

1/1.

2. Dirigi-me, assim, a Sir Frederick Leith Ross, incumbido da direção dêsse Comitê, pedindo-lhe que recebesse o Primeiro Secretário J. de Alencar, encarregado dos serviços comerciais desta Missão, no que fui prontamente atendido.

3. Junto, Vossa Excelência encontrará um relatório preparado por êsse funcionário, sôbre a conversação que teve com o referido Presidente do Comitê.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

SRC.

Emb. Londres/160/1941/anexo.

Sir Frederick Leith Ross, K.C.B., G.C.M.G., está à testa de um Comitê designado pelo Govêrno britânico para estudar o problema do excedente da produção mundial de matérias primas e gêneros alimentícios, problema êsse que se tornou mais grave em consequência do bloqueio da maior parte da Europa, exercido pelas forças navais britânicas.

2. A imprensa de Londres, como também certas revistas de carater econômico, tem se referido de quando em vez a êsses problemas e às atividades do referido Comitê, que são de evidente interêsse para o Brasil.

3. Sir Frederick Leith Ross, na entrevista que me concedeu, atendendo a um pedido formulado por Sua Excelência o Senhor Embaixador Moniz de Aragão, começou por declarar que as recomendações eventualmente feitas pelo Comitê tinham que ser submetidas ao Govêrno britânico, antes de poderem dar ensêjo a qualquer ação. Acrescentando que o ponto de vista dos Estados Unidos era da maior importância nêsses problemas, confirmou as notícias divulgadas pelos jornais financeiros do mesmo dia, isto é,que o Govêrno britânico havia submetido ao dos Estados Unidos sugestões destinadas a assegurar uma cooperação econômica mais íntima.

4. Sir Frederick Leith Ross passou, em seguida, a enumerar vários dos produtos de que o Brasil tem um excedente exportável, mencionando em primeiro lugar o café e depois o algodão e o cacau, dizendo que êste último produto seria provavelmente considerado dentro em breve.

5. Em qualquer acôrdo, disse Sir Frederick, será necessário ter em vista três pontos principais: o primeiro - a necessidade de regular o consumo normal de um dado produto nos res

respectivos mercados; segundo - as medidas para lidar com o excedente não consumível; terceiro - os planos relativos à futura produção do gênero em questão.

6. Salientando claramente que minhas perguntas eram ditadas apenas pelo desejo de obter informações de possível interêsse para o Brasil e não ter a respeito do assunto quaisquer instruções, pedi que me dissesse como encarava o Comitê a questão do auxílio financeiro aos países que nas presentes circunstâncias não se achavam em posição de vender parte de sua produção. Havia o Comitê cogitado da compra de tais excedentes, deixando-os eventualmente armazenados nos países produtores, com o fim de constituir estoques para utilização futura e, nessa hipótese, de que maneira seria feito o financiamento dêsses estoques ? Nada poude responder o Presidente do Comitê, deixando entrever, contudo, que a solução dessa questão dependia sobretudo da atitude dos Estados Unidos.

7. O Senhor Cairns, Secretário da Conferência Internacional de Carne, que faz parte do Comitê, perguntou-me como - assegurada ao Brasil uma participação justa nos mercados - encararíamos uma limitação da produção de algodão. O problema algodoeiro, disse, era o que mais inquietava os Estados Unidos, os quais, afirmou, envidarão todos os esforços para resolvê-lo de um modo favorável à sua posição de maior produtor mundial. Respondi que não tinha informação alguma sôbre o ponto de vista brasileiro, no concernente a êsse assunto. Poderia apenas expor meu ponto de vista pessoal. Pediu Sir Frederick que dissesse o que pensava a respeito. Disse então parecer-me que, relativamente ao algodão, se devia tomar em consideração, em primeiro lugar, que o Brasil era um produtor natural dessa fibra, que já fôra um dos maiores produtores mundiais e que agora estava novamente firmando essa

essa posição. Acrescia que, com o aumento da sua população e a melhora do padrão de vida, o consumo da nossa indústria têxtil para cobrir as necessidades domésticas estava crescendo. Por outro lado, a nossa situação geográfica na América do Sul, dado o facto do desenvolvimento da indústria têxtil brasileira e de ser o Brasil produtor da respectiva matéria prima, indicava necessariamente que o Brasil estava chamado a suprir certos países sulamericanos com artefatos de algodão. Isto, aliás, se estava verificando em escala crescente. Assim, seria indispensável ter em mente não só o consumo interno atual, mas ainda o futuro. No que diz respeito à colocação do excedente exportável da nossa produção, parecia-me que, antes de que fosse possível abordar a questão de uma limitação da produção no Brasil e em outros países, seria indispensável examinar certos problemas, como o do fomento, em diversos países, de culturas que nos mesmos antes não existiam ou apenas vegetavam sem se desenvolver. O Brasil, por exemplo, mesmo antes da guerra, havia visto vários mercados, que antes abastecia com certos produtos seus, desaparecerem ou minguarem em consequência do desenvolvimento nos mesmos de uma produção doméstica dêsses produtos. Bem perto de nós, a República Argentina, cuja economia repousava sôbre alicerces fortes constituidos pelo trigo, milho, carne, linhaça, etc., havia encorajado no seu território o cultivo de vários produtos que na sua estrutura econômica só podiam ser considerados secundários, como o mate, o açúcar e mesmo o algodão. O mercado argentino para êsses artigos que produziamos havia diminuido ou desaparecido. Era de ver, a êsse propósito, que a balança comercial entre o nosso país e a república do Prata havia, ano após ano, sido muitíssimo favorável à nossa vizinha. Considerando que o café brasileiro, ainda nosso principal produto, já antes da guerra sofria uma concorrência aguda e

e desde muitos anos não mais constituia para a economia brasileira o esteio que antes fôra, o comércio internacional de algodão era para o Brasil da maior importância. Essa era uma impressão pessoal do assunto, manifestada apenas para atender ao pedido de Sir Frederick Leith Ross e do Senhor Cairns, e certamente era muito falha. Uma questão dêsse alcance importava necessariamente em longo e aprofundado estudo dos dados estatísticos da produção mundial da fibra e das repercussões de uma limitação sôbre a economia geral do país.

8. Sir Frederick Leith Ross disse-me que procuraria, tanto quanto possível, manter-me ao corrente do trabalho do Comitê. Antes de me despedir, perguntei se havia lido os artigos publicados no "Financial Times" e "Financial News" do dia, sôbre o problema que seu Comitê estava estudando e, tendo resposta negativa, lhe mostrei os recortes respectivos, o que agradeceu.

9. Os artigos aludidos noticiam o que Sir Frederick já havia confirmado, isto é, que êste Govêrno sugeriu ao de Washington uma cooperação mais íntima em assuntos econômicos. Essas sugestões se ligam principalmente às questões conexas das falhas existentes no bloqueio econômico da Europa e da utilização do excedente mundial de certos produtos primários. A reação do Govêrno americano, dizem os referidos jornais, parece ter sido de modo a permitir a esperança de que um acôrdo seja concluido num futuro relativamente próximo. Os dois problemas são ligados, pois, se a exportação de mercadorias norte-americanas úteis à Alemanha pode ser impedida com relativa facilidade pelo Govêrno de Washington, por outro lado é compreensível que:

> "..... the Latin American countries can hardly agree to take similar drastic measures unless they can be assured that every possible step is being taken to assist this area to deal with commodity surpluses which have arrisen as a result of the European blockade".

blockade".

10. O "Financial News", depois de referir-se aos planos formulados pelos Estados Unidos antes da Conferência Panamericana de Julho último, para a formação de um bloco econômico interamericano, e à modificação havida na atitude dos Estados Unidos, relativamente aos problemas econômicos, em consequência da continuação da resistência da Grã-Bretanha à Alemanha, declarou:

> "..... In short, the British Empire will now join fully in the plans for developing and assisting the Latin-American Republics".

11. Ambos os jornais referem-se à necessidade de regular o consumo normal de cada mercado, às medidas para a utilização do excedente não consumível e aos planos relativos à futura produção de artigos primários, opinando que o acôrdo cafeeiro, concluido entre os países produtores dêsse artigo e os Estados Unidos, apenas aborda a primeira das três questões mencionadas.

Primeiro Secretário da Embaixada.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

4 JUN. 1941
Nº 7532

Nº 162.

Mês econômico nº 1.
Janeiro de 1941.

801.24/547/4

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o 1/1. relatório econômico nº 1, relativo ao mês de Janeiro de 1941, feito pelos Serviços Comerciais desta Embaixada.

Londres, 21 de Fevereiro de 1941.

GER.

Emb. Londres/162/1941/anexo.

Nº 1.

(Pelos Serviços Comerciais da Embaixada).

Mês econômico de
Janeiro de 1941.

Atendendo em parte a críticas reiteradas no próprio Parlamento, como também da imprensa e do público, o Govêrno resolveu organizar novamente o aparelho econômico-financeiro da administração. Formou assim novos comitês, para tratarem da produção bélica e da importação: o Comité Executivo da Produção, o Comité Executivo da Importação e o Comité do Lord Presidente do Conselho. O primeiro dêsses Comités cuida da distribuição dos recursos disponíveis de matérias primas, capacidade produtora e mão de obra e fixa a prioridade de cada empreendimento; o segundo trata da importação; o terceiro tem como tarefa aconselhar em geral o Gabinete de guerra, com relação ás atividades dos Comités Executivos e outras, assim como sôbre questões especiais que lhe forem submetidas. Este último trata ainda dos problemas gerais econômicos antes a cargo do Comité de Política Econômica, que foi suprimido.

2. A ração semanal de carne foi reduzida, a partir de 6 de Janeiro, de 1s. 10d. para 1s. 6d. O racionamento passou a abranger também a carne de porco e a maioria dos miudos, como rins, fígado, etc. Os fornecimentos de carne aos hoteis e restaurantes foram diminuidos proporcionalmente. A 9, essa ração sofreu novo corte: de 1s. 6d. para 1s. 2d. O Ministério declarou então que, quando não fôr possível fornecer carne fresca ou congelada aos açouges, êstes receberão uma reserva de carne em conserva, com a qual

qual o público poderá completar a sua ração.

3. O Escritório de Informações do Govêrno do Eire anunciou, no dia 17, haver recebido comunicação oficial do Ministério da Agricultura e Pesca da Grã-Bretanha de ter sido proibido, até nova ordem, o desembarque, na Grã-Bretanha, de gado bovino, ovino, suíno e caprino, do Eire, Irlanda do Norte e Ilha de Man, devido ao aparecimento de febre aftosa no Condado de Derry, Irlanda. Essa proibição dificultou ainda mais o problema bastante grave do abastecimento de carne ao Reino Unido.

4. Durante o mês de Janeiro, continuaram as conversações entre esta Embaixada e o Govêrno britânico, relativamente à venda de carne brasileira, principalmente de carne em conserva, a êste país.

5. No dia 6, entrou em vigor a "The Starch and Dextrine (Control) Order, 1940". Por essa ordem, o Ministério da Alimentação assumiu o contrôle de dextrina e amido e as transações, por atacado, com êsses produtos, só podem agora ser feitas mediante licença dessa repartição.

6. Uma ordem provisória expedida pelo Ministério da Alimentação, estabilizou, a partir do dia 15, os preços de certos gêneros alimentícios, para os fabricantes, atacadistas e retalhistas, na base dos preços reinantes em 2 de Dezembro de 1940. Essa ordem foi resultado direto da alta que se estava dando nêsses preços, em consequência de especulação.

7. O Ministério do Abastecimento, como foi anunciado em 8 de Janeiro, passou a comprar o algodão egípcio de que o país precisa directamente da Comissão Compradora Britânica do Egito, afim de aumentar o contrôle que Govêrno exerce sôbre

sôbre os suprimentos de algodão bruto à Inglaterra.

8. Todas as importações de borra de algodão passaram a ser feitas por conta do Ministério do Abastecimento. Não serão mais concedidas licenças de importação, a não ser para vendas dêsse produto ao aludido Ministério.

9. De acôrdo com a "Export of Goods (Control) Nº 8 Order," 1941, do Board of Trade, que entrou em vigor a 23 do mês, todas as exportações de fios de algodão ficaram sujeitas à obtenção de licenças prévias. O sistema de licenças, antes aplicado apenas aos mercados europeus, foi, pela nova ordem, extendido às exportações consideráveis para a America do Norte e do Sul, para a África do Sul e para a Austrália.

10. Os jornais financeiros de Londres noticiaram que o comércio algodoeiro de Lancashire havia submetido, em meiados do mês, às autoridades britânicas um plano para a realização de uma compra global de algodão brasileiro, nas mesmas linhas das compras globais da fibra egípcia, já efetuadas. Também entrou em consideração o algodão peruano. Os círculos interessados salientaram que o algodão brasileiro é muito semelhante ao americano, podendo facilmente substituí-lo. A fibra peruana, por sua vez, se parece com as variedades mais finas de algodão egípcio. A imprensa disse que tanto o Brasil quanto o Perú são mercados para artigos britânicos e que assim a compra das suas safras de algodão seria possível sem exercer uma pressão tão séria sôbre os recursos em moeda estrangeira, como aconteceria com a importação de algodão americano. Esta Embaixada nada de positivo poude apurar, a respeito, durante o mês de Janeiro.

11. A Grã-Bretanha concluiu acôrdos comerciais com a Bélgica e (relativamente ao Camerum francês) com o Conselho

Conselho de Defesa do General de Gaulle. Pelo acôrdo com a Bélgica, o Govêrno britânico se comprometeu a comprar determinadas quantidades mínimas de certos produtos nos territórios do Congo belga, enquanto que êstes cederão ao Banco de Inglaterra, contra créditos em esterlinas, os saldos remanescentes de ouro e moeda estrangeira, resultantes da produção de ouro e do comércio exterior, depois de fazerem as devidas provisões para as necessidades internas dos mesmos territórios e para os adiantamentos que possam ser exigidas pelo Govêrno belga. Pelo acôrdo com o Camerum francês, o Govêrno britânico se comprometeu a comprar a produção total de cacau, coquilhos, óleo de palmeira, amendoim e gergelim, do referido território, assim como quasi toda a produção de café e uma grande proporção da de bananas. Esses ajustes, pelos quais a Grã-Bretanha assumiu a obrigação de comprar uma série de produtos, sem tomar em consideração a possibilidade, ou não, de transportá-los e sem discutir os preços, foram evidentemente ditados por motivos de ordem política, isto é, pelo interesse de manter nessas colônias condições econômicas vantajosas e poder talvez induzir outras regiões coloniais francesas a aderir à causa aliada.

12. O "Central Rayon Office" resolveu aumentar o preço do fio de rayon de 3 1/2d. por libra. Essa medida só entrará em vigor no dia 1º de Março. Foi anunciada na mesma ocasião, a fabricação de um novo tecido com todas as qualidades do melhor tecido de estambre, mas que poderá ser vendido pela metade do preço dêste último.

13. Em meiados do mês, o Ministério da Alimentação assumiu o contrôle dos armazens frigoríficos do país em virtude da "The Cold Storage (Control of Undertakings) Order,

Order, 1941". Por essa ordem e outra expedida pelo Treasury, relativamente ao aspecto financeiro da questão, todas as câmaras frigoríficas do país, em condições de armazenar carne, manteiga e bacon, ficaram compreendidas numa organização única. O principal objetivo dessa medida foi assegurar o funcionamento eficiente das emprêsas frigoríficas atingidas pela mesma.

14. As medidas de racionamento foram extendidas ao alimento para gado. Isto se tornou necessário em consequência da diminuição dos suprimentos de torta para gado, importada, tendo sido indispensável repartir os estoques disponíveis de acôrdo com os interêsses nacionais. Essa medida terá como consequência certa diminuição do gado, o que aliás já vinha sucedendo como resultado do consumo maior de carne inglêsa, fomentado,- dentro da ração estabelecida,- pelo Ministério da Alimentação, com o fim de compensar a baixa nas importações de carne frigorificada.

15. No dia 20, entrou em vigor uma ordem, expedida pelo Board of Trade, colocando a Irlanda do Sul (Eire), relativamente ao contrôle das exportações de mercadorias do Reino Unido, na mesma situação que os Domínios britânicos. O Eire tivera até então uma posição privilegiada, pois eram poucos os artigos que precisavam de licença para serem exportados dêste país para a Irlanda. O Board of Trade atribuiu a expedição dessa ordem à necessidade de conservar as mercadorias existentes no Reino Unido. Não há duvida, contudo, que essa medida proporcionou à Grã-Bretanha uma arma nas suas negociações, políticas ou econômicas, com o Eire, o qual, forçosamente tem de se abastecer de muitos artigos no Reino Unido.

16. O Ministério do Abastecimento tomou medidas

medidas diminuindo consideravelmente a proporção de carne em várias qualidades de salsichas comumente fabricadas, com o intuito de economizar carne, substituindo-a nêsses produtos por farinha, de que existem estoques importantes no país.

17. Este Mês Econômico deixa de apresentar estatísticas do comércio dêste país, em vista de não mais ser possível obter-se aqui informações dessa natureza. A divulgação de quaisquer dados sôbre a matéria, ainda mesmo sob forma muito limitada, como vinha sendo feito desde o início da guerra, foi abolida, por ter sido considerada prejudicial aos interêsses nacionais.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
5 JUN 41
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 22 de Fevereiro de 1941

S. R. E. DIVISÃO DE ASSUNTOS CONSULARES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Nº 163

A situação política internacional.

900.1(00)
940 (00)

Senhor Ministro,

A declaração do Senhor Butler, sub-Secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, feita ontem na Câmara dos Comuns, sôbre a oferta japonêsa de mediação na atual guerra, não surpreendeu os observadores da situação internacional que conhecem de sobra os métodos da política nazista.

2. Segundo essa declaração o Japão teria afirmado no dia 18 do corrente, pela palavra do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, desejar "ardentemente" manter a paz e que "estaria pronto a servir de mediador não sòmente no Extremo Oriente mas também em qualquer parte do mundo".

3. No dia imediato o mesmo Ministro definia a posição do Govêrno de Tokio acrescentando que sua oferta era igualmente valida para os Estados Unidos, mas que o Japão não interviria jamais senão a pedido das potências interessadas.

4. Encarecendo essas declarações oficiais, a imprensa

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

imprensa japonêsa deixou claramente perceber que se uma conferência de paz se reunisse, todas as potências convidadas poderiam apresentar suas reinvidicações e protestos.

5. Tudo leva a crer que essa nova ofensiva de paz, apezar das negativas de Berlim, foi inspirada pelo Govêrno alemão e uma ação dessa natureza não ficaria limitada ao Japão pois ha indícios que o General Franco, a pedido do Duce, teria sido convidado a agir no mesmo sentido para propor um acôrdo que visaria cessar as hostilidades no mar latino e permitiria a consolidação de uma vasta zona de paz. Esse assunto teria sido tratado também durante o recente encontro entre o Caudilho espanhol e o Marechal Petain, mas ambos julgaram não dever se imiscuir em tão delicada matéria.

6. Na outra extremidade do Mediterrêneo a propaganda alemã afirma, desde algumas semanas, que o Fuehrer não visa senão garantir a paz nos Balkans e que no interêsse geral a Grecia deveria pelo seu intermédio e sob seus auspícios entrar em negociações com a Itália. Esses são os principais temas que têm sido constantemente repetidos em Atenas, em Ankara pelos representantes mais autorizados dos nazis e foram também os pontos essenciais das conversas do próprio Fuehrer com os Ministros Iugoslavos em Berchtesgarden.

7. Estamos pois em face de uma nova ofensiva de paz em grande estilo que tem, entre outros fins, o de fortificar nos Estados Unidos o movimento pacifista e de crear obstáculos à grande corrente de solidariedade que está levando os americanos cada vez mais a ajudar a Grã-Bretanha. Essa manobra é certamente, de um lado, um sinal de fraqueza como foi a ofensiva de paz de 1917 a qual recorda em forma evidente.

8. É também e principalmente uma astúcia de guerra inteiramente nos moldes do Terceiro Reich tal como os métodos

métodos que levaram os países aliados à Conferência de Munich em 1938 e como a oferta feita ao Embaixador britânico em Berlim em Agôsto de 1939; as propostas dos soberanos belga e holandês e as tentativas dos monarcas escandinavos em Fevereiro de 1940 antes da agressão contra a Noruega, Países Baixos e Bélgica.

9. Enquanto se prepara a ofensiva de paz os japoneses reunem suas forças na Ilha de Hainan e concentram sua esquadra no Mar da China e os alemães ativam os preparativos de invasão da Bulgaria visando uma agressão à Grecia para ajudar a Itália e seguir sua marcha para o Oriente.

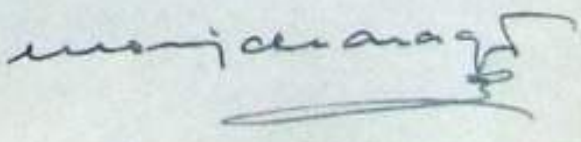
10. Não devemos esquecer que a nova Triplice está contaminada pelo germe de uma conflagração universal e que Hitler não hesitará em precipitar o Japão em um conflito se julgar que uma tal calamidade poderá paralisar o esforço americano e quebrar a resistência britânica.

11. Paz ou guerra nenhuma dessas duas manobras não surpreenderão, a meu ver, o Império Britânico nem os Estados Unidos e assim no mesmo dia em que o Govêrno japonês lança sua ofensiva de paz o Presidente Roosevelt interditava a passagem e qualquer uso, não autorizado, das bases navais e aéreas no Pacífico Ocidental e um exército australiano desembarcava em Singapura.

12. A Grã-Bretanha está resolvida a continuar a luta até o fim e as informações aquí recebidas induzem a crer que a reação nos Estados Unidos decorrente da atitude japónesa foi contrária aos fins visados pelo eixo.

13. Em telegrama de hoje dei conta a Vossa Excelência resumidamente destes importantes assuntos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
14 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 24 de Fevereiro de 1941

Nº 166

Estimativa das forças aereas britânica e alemã.

940.(00)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, em anexo, cópia de um artigo de fundo do "Observer" escrito por uma conhecida autoridade em aeronáutica britânica, o Major Oliver Stewart.

1/0 2. Das suas observações de estimativa das forças aéreas britânica e alemã salienta-se o seguinte:

a) a atual esquadra aérea alemã de primeira linha não excede 5.000 aparelhos;

b) os algarismos fornecidos por diversos jornais ultimamente de uma força de 35.000 aviões representa toda e qualquer máquina de qualquer espécie que possue a aviação militar alemã, o que nada tem que ver com a esquadra de primeira linha acima referida.

c) a força de 5.000 aviões referida no parágrafo A está provàvelmente assim distribuida:

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

distribuida:

1.500 a 1.600 aviões de bombardeio de longo alcance;

1.500 aviões de combate, dos quais dois terços munidos de 1 motor e o restante de dois motores;

750 aparelhos de bombardeio "en piqué",

450 aviões de reconhecimento, também utilisados para bombardeio de curto alcance (denominado de "tática"). Esse total representa 2700 a 2.800 aviões de bombardeio, além dos correspondentes dos chamados "de patrulha de Costa" ingleses, que montam a 300 ou 400. Dos aparelhos de "cooperação" alemães (tipo Henschel 126), que servem de observadores, a Alemanha tem cerca de 400. Estes aparelhos em certas circunstâncias e apezar de sua velocidade reduzida de 220 milhas por hora, podem servir para bombardeio.

d) a notável pobreza de reservas em aviões de primeira linha os quais não devem exceder a 3.000 aparelhos.

3. Encarrando a situação em geral, pode ser considerada como animadora para a Grã-Bretanha, baseando-se nos cálculos e estimativa do Senhor T.P.Wright, Vice-Presidente da Curtis Wright Aviation Co., e Consultor Técnico do Comité de Conselho sôbre a Defesa Nacional dos Estados Unidos.

4. Assim o Senhor Wright analisa que o total absoluto de aparelhos de qualquer espécie é atualmente de 35.000 alemães e 25.000 britânicos, e que em Julho próximo haverá paridade entre esses países, excluindo-se a produção e estoques de aparelhos italianos. Estima ainda que a produção atual britânica é de 1.650 aviões por mês, e a alemã de 2.000, sendo a produção atual americana de 750 aviões por mês que alcançará 1.600 em Julho próximo.

5. Deve também ser considerado que tanto a produção

produção britânica como a alemã chegarão brevemente ao seu auge e a produção dos Estados Unidos deverá ultrapassar a do Eixo até o fim do ano e desde essa data aumentará de modo impressionante.

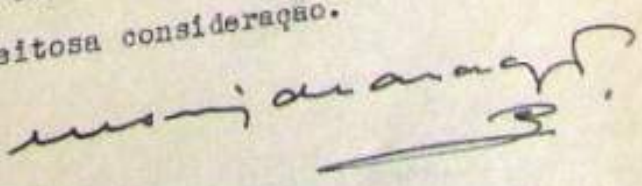
6. O Senhor Wright acrescenta que a superioridade acentuada dos planos dos Spitfire e Hurricane ingleses, como também das torres movidas à eletricidade, munidas de matralhadoras dos bombardeios "Wellington", deram aos jovens pilotos da Royal Air Force uma grande segurança.

7. Embora confesse que a aviação militar alemã é poderosissima, e que a Grã-Bretanha necessita de esforços prodigiosos para aumentar a produção, declara todavia que a situação quanto aos aviões de combate nunca foi mais favorável do que presentemente. Se fôr possível chegar a um nivel de igualdade entre aparelhos de bombardeio e de patrulha da costa, caberá então a Grã-Bretanha por sua vez o controle dos ares, podendo enfrentar qualquer manobra inimiga.

8. O articulista conclue salientando as inumeras operações da aviação militar britânica que deve atuar em tantas frentes de guerra e acredita que com os reforços necessários que lhe será prestado, principalmente pelos Estados Unidos, chegará a dominar os alemães da mesma forma que dominou os italianos.

9. Esse artigo do Major Oliver Stewart teve uma larga divulgação e assim julguei envial-o a Vossa Excelência para o caso que possa interessar as nossas autoridades militares.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
BAIXA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 24 de Fevereiro de 1941

Nº 165

A próxima ofensiva alema.

940.(00)

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Todos os esforços da propaganda alemã e italiana visam dar a impressão de estarmos nas vesperas de uma grande ofensiva alemã que seria encetada sôbre diversas frentes simultâneamente e pelos meios os mais formidaveis não sendo excluida a hipótese do emprego de gases contra a população da Grã-Bretanha.

2. As irradiações alemã, americana, italiana, húngara, espanhola, etc., têm divulgado sensacionais notícias a esse respeito. Os planos atribuidos a Hitler e a sua pretendida ação fulminante contra este país, no Mediterrâneo, nos Balkans, no Pacífico, na Africa e até no Extremo Oriente têm sido descritos com uma riqueza incalculável de detalhes.

3. Nos Balkans a ocupação da Bulgaria parece já ter começado, o que já teria dado lugar em Belgrado e em Sofia a uma viva agitação. Na capital búlgara as manifestações anti-germa-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

anti-germanicas são atribuidas a "desordens de caráter comunista".

4. Dois desmentidos devem ser salientados um de Moscou buscando salvar sua responsabilidade negando qualquer participação na assinatura do acôrdo turco-búlgaro e o de Berlim e Roma protestando contra notícia de oferta de mediação no conflito ítalo-grego.

5. Os alemães buscam novamente crear confusão e pânico nos Balkans noticiando um desembarque de tropas britânicas em Lemnos e em Salonica.

6. Belgrado continua silenciosa sôbre os resultados das entrevistas de Berchtesgarden, mas anuncia a viagem do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Senhor Marcovitch, a Budapest onde, segundo os telegramas de hoje, teria chegado a ordem de Berlim de dissolução do exército húngaro. Evidentemente as posições da Hungria e da Iugoslavia são tratadas simultâneamente pelo Reich.

7. Na extremidade sudoeste do continente europeu a Alemanha envia amavelmente uma coluna motorisada do seu exército a título de socorro, para ajudar os trabalhos de desobstrução das ruas de Santander. Alguns aquí chegam a supor que se trata de um pequeno cavalo de Troya que assim penetra na Espanha.

8. A Grã-Bretanha, entretanto, coloca minas em toda a extensão do Mediterrâneo central.

9. No Extreme Oriente a ofensiva de paz japonêsa fracassou. O Ministro Matsuoka deu a esse propósito explicações julgadas aquí como devéras infelizes dizendo ter sido mal interpretado o seu pensamento, pois só tinha em vista uma mediação japonêsa no conflito franco-siamês. Entretanto na declaração que o Embaixador Japonês fez ao Foreign Office, estava claramente indicado que o Japão oferecia a sua mediação para a solução de "qualquer conflito em qualquer parte do mundo".

mundo".

10. As reações de Berlim e Roma foram diferentes. Os italianos a principio se regozijaram com a notícia enquanto os alemães afetaram um grande desinterêsse e de superioridade quando é sabido que o balão de ensaio foi preparado na capital alemã.

11. Enquanto isso os Govêrnos do eixo, pela voz dos seus Embaixadores em Roma e Berlim, fazem declarações públicas reafirmando a fidelidade do Japão à Triplice e designando a Grã-Bretanha como o inimigo comum cuja derrota noticiarão para um futuro próximo.

12. Essa agitação é aquí interpretada como um prelúdio ao esforço que vae ser tentado pela Alemanha uma vez que não pode contar com a eficiência das armas italianas e que, quanto ao Japão a sua ação seria cheia de perigos.

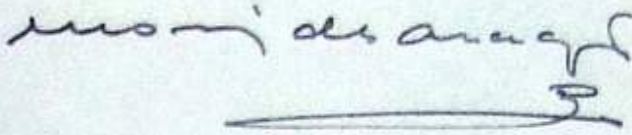
13. Devemos, pois, prever para as próximas semanas um desenvolvimento da situação militar alemã comportando uma intensa campanha submarina cooperando com a aviação para provocar um bloqueio contra a Grã-Bretanha. Essa ação seria combinada com ataques massiços da aviação inimiga contra centros industriais de armamentos deste país e bem assim para destruir as comunicações internas e perturbar a sua vida econômica e comercial. Os alemães buscariam igualmente uma solução do problema Mediterrâneo para permitir que melhor possam desfechar um golpe direto contra as Ilhas Britânicas.

14. Aquí todos se mantem confiantes e direi mesmo os centros militares desejariam que fosse lançada a tentativa de invasão certo como estão que o exército e a aviação britânica saberá cumprir o seu dever auxiliados pelo patriotismo e pela coragem dos seus compatriotas que hoje são todos, por assim dizer, soldados de primeira ordem, otimamente preparados para repelir o invasor.

Emb. Londres/165/1941/4.

invasor.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
SAÍDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 24 de Fevereiro de 1941

Nº 166

Estimativa das forças aereas britânica e alema.

940.(00)

4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, em anexo, cópia de um artigo de fundo do "Observer" escrito por uma conhecida autoridade em aeronáutica britânica, o Major Oliver Stewart.

1/0 2. Das suas observações de estimativa das forças aéreas britânica e alemã salienta-se o seguinte:

a) a atual esquadra aérea alemã de primeira linha não excede 5.000 aparelhos;

b) os algarismos fornecidos por diversos jornais ultimamente de uma força de 35.000 aviões representa toda e qualquer máquina de qualquer espécie que possue a aviação militar alemã, o que nada tem que ver com a esquadra de primeira linha acima referida.

c) a força de 5.000 aviões referida no parágrafo A está provàvelmente assim distribuida:

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

distribuida:

1.500 a 1.600 aviões de bombardeio de longo alcance;

1.500 aviões de combate, dos quais dois terços munidos de 1 motor e o restante de dois motores;

750 aparelhos de bombardeio "en piqué",

450 aviões de reconhecimento, também utilisados para bombardeio de curto alcance (denominado de "tática"). Esse total representa 2700 a 2.800 aviões de bombardeio, além dos correspondentes dos chamados "de patrulha de Costa" inglesas, que montam a 300 ou 400. Dos aparelhos de "cooperação" alemães (tipo Henschel 126), que serven de observadores, a Alemanha tem cerca de 400. Estes aparelhos em certas circunstâncias e apezar de sua velocidade reduzida de 220 milhas por hora, poden servir para bombardeio.

d) a notável pobreza de reservas em aviões de primeira linha os quais não devem exceder a 3.000 aparelhos.

3. Encarrando a situação em geral, pode ser considerada como animadora para a Grã-Bretanha, baseando-se nos cálculos e estimativa do Senhor T.P.Wright, Vice-Presidente da Curtis Wright Aviation Co., e Consultor Técnico do Comité de Conselho sôbre a Defesa Nacional dos Estados Unidos.

4. Assim o Senhor Wright analisa que o total absoluto de aparelhos de qualquer espécie é atualmente de 35.000 alemães e 25.000 britânicos, e que em Julho próximo haverá paridade entre esses países, excluindo-se a produção e estoques de aparelhos italianos. Estima ainda que a produção atual britânica é de 1.650 aviões por mês, e a alemã de 2.000, sendo a produção atual americana de 750 aviões por mês que alcançará 1.600 em Julho próximo.

5. Deve também ser considerado que tanto a produção

produção britânica como a alemã chegarão brevemente ao seu auge e a produção dos Estados Unidos deverá ultrapassar a do Eixo até o fim do ano e desde essa data aumentará de modo impressionante.

6. O Senhor Wright acrescenta que a superioridade acentuada dos planos dos Spitfire e Hurricane ingleses, como também das torres movidas à eletricidade, munidas de metralhadoras dos bombardeios "Wellington", deram aos jovens pilotos da Royal Air Force uma grande segurança.

7. Embora confesse que a aviação militar alemã é poderosissima, e que a Grã-Bretanha necessita de esforços prodigiosos para aumentar a produção, declara todavia que a situação quanto aos aviões de combate nunca foi mais favorável do que presentemente. Se fôr possível chegar a um nivel de igualdade entre aparelhos de bombardeio e de patrulha da costa, caberá então a Grã-Bretanha por sua vez o controle dos ares, podendo enfrentar qualquer manobra inimiga.

8. O articulista conclue salientando as inumeras operações da aviação militar britânica que deve atuar em tantas frentes de guerra e acredita que com os reforços necessários que lhe será prestado, principalmente pelos Estados Unidos, chegará a dominar os alemães da mesma forma que dominou os italianos.

9. Esse artigo do Major Oliver Stewart teve uma larga divulgação e assim julguei envial-o a Vossa Excelência para o caso que possa interessar as nossas autoridades militares.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
BAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 28 de Fevereiro de 1941.

No. 167.

Laranjas. Importação na Grã-Bretanha.

842.51(60)(42)

14 JUN. 1941
No. 7532

Senhor Ministro,

Em aditamento aos meus ofícios anteriores, a respeito da situação da laranja brasileira nêste mercado, tenho a honra de informar a Vossa Excelência que o Foreign Office, referindo-se à conversação que tive com o Ministro da Alimentação,
1/1. sôbre o assunto, em 19 de Abril do ano passado, comunicou-me, por nota de 24 do corrente, não ser provável, em virtude da falta de praça refrigerada, que importações da nossa fruta, no Reino Unido, possam ser feitas durante a próxima estação.

2. O referido departamento, que declarou haver o Govêrno britânico chegado a essa conclusão, prejudicial para o Brasil, com o máximo pesar, acrescentou, porém sem garantir, que algumas pequenas quantidades serão possìvelmente embarcadas, entre Abril e Julho do corrente ano.

3. Junto, Vossa Excelência encontrará cópias da referida nota e da minha resposta, assim como de uma carta dirigida

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Rio.

Emb. Londres/167/1941/2.

dirigida pelos Serviços Comerciais desta Embaixada ao Ministério da Alimentação, relativamente à matéria, no dia 9 dêste mês.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

Emb. Londres/ 167/1941/ anexo.

BRAZILIAN EMBASSY - No. 28 - London, February 9th 1941 - Dear Sir, As our citrus fruit export season is approaching the Brazilian authorities are anxious to learn what the prospects are in the present circumstances for the importation of our fruit into the United Kingdom during the current year. We are of course aware of the difficulties of the freight position at the moment, but even so it is hoped that the citrus fruit trade between Great Britain and Brazil will merit the most careful attention on the part of the British authorities. As you well know the orange industry was built up in Brazil very greatly with a view to the possibilities of this market and has been for some years now a considerable source of income to the United Kingdom in the form of freight, insurance, customs duties, etc. Thanking you in anticipation for the courtesy of your kind attention in this matter. Believe me, dear Sir, Yours faithfully, J. C. de Alencar, First Secretary of the Embassy, Acting Commercial Counsellor. Ministry of Food, Fresh Fruit and Vegetables Branch, St. John's College, Oxford. ----------

FOREIGN OFFICE, S. W. 1. - No. A 957/230/6 - 24th February 1941 - Your Excellency, I have the honour to refer to the conversation which took place between you and the Minister of Food on the 19th April, 1940 regarding the question of the importation into the United Kingdom of Brazilian oranges, when Lord Woolton undertook to keep Your Excellency informed of any developments in this connexion. 2. I have now the honour to inform you, in order that you may advise your Government as soon as possible, that the present shortage of refrigerating space makes it improbable that imports into the United Kingdom of oranges from Brazil will be possible during the coming season. 3. I need hardly assure you that it is with the deepest regret that His Majesty's Government have reached this conclusion, which it is feared can only be unwelcome to your Government. 4. I have the honour to add that although oranges can claim high priority among the imported fruits, no fruit of any kind can be given a high priority within the total food import programme and that other more essential commodities which compete with oranges for space must have prior claim to the tonnage at present at the disposal of His Majesty's Government. It is hoped, however, that it may be possible to load some very small quantities of oranges between April and July, but this cannot be guaranteed. I have the honour to be, with the highest consideration, Your Excellency's obedient Servant, (For Mr. Winston Churchill) P. V. Perowne. His Excellency Senhor J. J. Moniz de Aragão, C.B.E.---

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL - Londres, 25 de Fevereiro de 1941 - Nº 14 - Senhor Secretário de Estado, Tenho a honra de acusar recebimento da nota nº A 957/230/6, de ontem, pela qual Vossa Excelência se dignou de comunicar-me, para que eu transmitisse ao meu Govêrno, o que fiz sem demora, que, em virtude da presente falta de praça refrigerada, não é provável que importações de laranja brasileira, no Reino Unido, possam ser feitas durante a próxima estação. 2. Vossa Excelência disse, na mesma nota, que ha esperanças, no entretanto, de que venha a ser possível embarcar algumas pequenas quantidades da nossa fruta, entre Abril e Julho, mas que isso nao pode ser garantido. 3. Agradecendo a Vossa Excelência a gentileza dessa comunicação, devo ponderar que o Govêrno brasileiro liga a maior importância à nossa industria cítrica, que foi desenvolvida, em grande parte, com vistas a êste mercado, aliás tambem com a contribuição de

Emb. Londres/167/1941/anexo.

de capitais britânicos, tendo proporcionado ao Reino Unido importante renda, sob a forma de fretes, seguros e direitos aduaneiros. Espero, pois, que o Govêrno britânico determine que sejam autorizadas importações da nossa laranja, sempre que haja praça disponível em algum navio que se preste a êsse transporte. Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração. (a) Moniz de Aragão. A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C., Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.----------

Confere:

Segundo Secretário.

Conforme:

Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO 14 JUN 41 SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 25 de Fevereiro de 1941

Nº 168

Os discursos do Fuehrer e do Duce.

940.(00)

A. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O dois ditadores apenas com vinte e quatro horas de intervalo um do outro proferiram grandes discursos inteiramente nos moldes dos seus regimes.

2. Desta vez, porém, o mundo não se emocionou pois o tempo das ameaças e das intimidações já passou e de resto um dos dois, Mussolini, pode ser considerado como praticamente batido, com o seu exército e a sua esquadra derrotada pelos britânicos e gregos.

3. No dia 18 de Novembro, três semanas antes do início da campanha da Grecia e da ofensiva do General Wavell, o Duce se gabava de dominar o Mediterrâneo e anunciava o ajuste de contas com a Grecia mantendo todas as suas reinvidicações - Corsega, Nice, Tunisia e Malta.

4. Desta vez êle reconhece que a Itália não estava pronta e acusa a "historia" que lhe "apertou o pescoço" e trata

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CBM.

trata de pedir perdão ao seu povo, confessando praticamente que o enganou quando afirmava a força invencível dos oito milhões / de baionetas italianas.

5. Êle oferece ao povo italiano, emocionado pela derrota, exasperado pelas restrições alimentares, pelas privações de toda classe, pelos bombardeios da aviação e da esquadra britânica, indignado pelo número crescente de alemães na península, como promessa confortadora a perspectiva de uma longa guerra que segundo êle será ganha graças à força alemã.

6. É a confissão mais flagrante das responsabilidades dos erros praticados que jamais foi proferida por qualquer chefe de Govêrno.

7. Mussolini não pode mais ser considerado pelo Fuehrer como seu parceiro que já deve considerar a Itália como um país protegido necessitado do prestigio e da força alemã.

8. Hitler se utilisará da Itália por todos os modos obrigando seus habitantes a trabalharem para o Reich e no seu discurso de Munich fingiu extender sua mão a Mussolini com benevolência prometendo socorre-lo.

9. A maior parte da alucução do Fuehrer é dedicada a justificar a sua política no passado e a glorificar o presente.

10. Pela primeira vez êle aludiu aos boatos de revolução na Alemanha para repeli-los com desprezo. Saúda a chegada da primavera anunciando uma vez mais a guerra submarina sem limite e desafia a Grã-Bretanha de desembarcar tropas no continente.

11. A leitura atanta desse discurso permite verificar inque jamais o Fuehrer demostrou tanta indicisão, nervosismo e inquietação. No entretanto o Duce colocou o seu destino nas suas mãos que não parece mais tão seguro da vitória final.

12. Esses dois discursos refletem, a meu ver, a perturbação profunda que as vitórias britânicas trouxeram aos cal-

Emb. Londres/168/1941/3.

cálculos e planos de Roma e Berlim.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
BAIXO

EC
PE

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 25 de Fevereiro de 1941

Nº 171

Resgate de cheque
negociado pelo
Banco do Brasil.

821.2 (42)(60)
H. 312.4

D. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Serviço de Comunicações
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar recebimento do ofício nº 158, de 19 do corrente, em que Vossa Excelência pede providências junto às autoridades britânicas no sentido de que seja resgatado o cheque emitido pela sucursal do "The National City
2/2 Bank of New York, em Paris, a favor do Ministro Luiz de Lima e Silva.

2. Em resposta, cabe-me confirmar o que informei a Vossa Excelência no meu telegrama, nº 95, de hoje, isto é não foi possível a esta Embaixada obter uma solução favorável a esse pedido, visto ser aquela sucursal tida presentemente como inimiga. O cheque não sendo saldado, permanece a obrigação do Banco em Paris para com o sacador. Assim, nos dizeres da carta, que segue em cópia, ao Senhor Ministro Luiz de Lima e Silva, e, por conseguinte ao Banco do Brasil, cabe o direito de reclamar a soma em questão do National City Bank em Paris, ou do National

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM

Emb. Londres/171/1941/2.

National City Bank, em New York, que é a séde jurídica desse Banco.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
04.JUN.41
SAIDO
EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

RESERVADO

Londres, 25 de Fevereiro de 1941.

Nº 174.

Contrôle da exportação
britânica para o Brasil.

870.1(60)(42)

M. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Em carta datada de 18 do corrente, anexa por cópia, o Foreign Office me comunicou que, por Ordem a ser expedida no dia seguinte, seria extendido ao Brasil o contrôle das exportações instituido em Novembro último para uma série de países. Disse o Foreign Office que o Embaixador britânico no Rio de Janeiro tivêra instruções de informar o Govêrno brasileiro da expedição dessa Ordem e de explicar ao mesmo as circunstâncias que havian levado o Govêrno britânico a tomar tal decisão.

2. Segundo o comunicado à imprensa, que veiu apenso à carta do Foreign Office, as autoridades britânicas incluiram o Brasil - como também o Chile, o Perú e a Colômbia - entre os países para os quais as exportações só podiam ser feitas mediante licença prévia do Board of Trade, obedecendo à necessidade de conseguir o maior benefício possível para o Reino Unido das suas exportações e também com o objetivo de manter o volume das exportações britâni-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

SRC.

britânicas para êsses países dentro dos seus recursos em libras esterlinas.

3. Com o intuito de obter maiores esclarecimentos sôbre o assunto o Secretário J. de Alencar visitou o Board of Trade. No relatório anexo encontram-se as informações colhidas pelo dito funcionário para as quais tomo a vênia de chamar a atenção de Vossa Excelência.

4. Foi-nos dito que, se o Reino Unido havia realizado importantes compras no Brasil, afluindo dest'arte grande soma de esterlino para a Conta Especial do Banco do Brasil no Banco da Inglaterra, por outro lado muito haviam aumentado as exportações inglesas ao nosso país, de modo que o Board of Trade estava prevendo o desequilíbrio da balança de pagamentos e a falta de esterlino no Brasil. Se isto podia ser remediado comprando maior quantidade de produtos brasileiros, tal solução não era sempre possível pois a Grã-Bretanha, nas circunstâncias atuais, devia limitar as suas compras aos artigos indispensáveis para o prosseguimento da guerra e à sua existência. A falta de transporte, por sua vez, também limitava as compras possíveis. Não existia, contudo, intuito algum de diminuir as importações de produtos do Brasil.

5. Se as afirmações do Board of Trade são até certo ponto tranquilizadoras, não resta dúvida, entretanto, que a faculdade de poder controlar as exportações proporciona às autoridades britânicas uma arma valiosa nas suas negociações comerciais.

6. Pelas conversações com o Board of Trade soubemos da decretação pelo Govêrno brasileiro, em 10 do corrente, do controle da exportação de numerosos produtos. Esta informação foi recebida pelo Foreign Office da Embaixada britânica no Rio de Janeiro ha mais de duas semanas, tendo já mesmo sido publicada no número de 20 do corrente do "Board of Trade Journal", orgão oficial daquele departamento. Certas revistas entram em circulação

circulação atualmente com bastante atrazo e não tinhamos ainda recebido êsse número no dia da entrevista com o Board of Trade. Este se mostrou muito interessado por saber maiores detalhes sôbre a medida tomada pelo nosso Govêrno. Conforme tive a honra de dizer a Vossa Excelência no meu telegrama sôbre o assunto do contrôle da exportação britânica, muito agradeceria que futuramente esta Embaixada seja mantida telegraficamente ao corrente de todos os atos do Govêrno brasileiro que afetem o nosso comércio exterior, pois o correio aéreo demora atualmente um mês para aqui chegar.

7. O Board of Trade também nos proporcionou outras informações de grande interêsse para a nossa orientação, dizendo-nos que as autoridades britânicas haviam adiantado a importância de £ 500.000 ao Brasil para a compra de algodão, informação essa cuja confirmação agradeceria a Vossa Excelência, referindo-se ainda a outras negociações de carater comercial. Afirmou, aliás, que o incidente do "Siqueira Campos" adiou certas propostas de compra de produtos brasileiros que a Embaixada britânica no Rio de Janeiro tivéra instruções de fazer ao nosso Govêrno em fins do ano passado.

8. O aludido departamento evidenciou também grande interêsse pela situação dos congelados em milréis de propriedade britânica, provenientes de juros e outros pagamentos, creditados no Banco do Brasil. Êsses congelados, cujo valor fôra aqui estimado em princípios do ano em £ 2.000.000, deviam, disse o Board of Trade, ser liquidados paulatinamente mas essa liquidação havia prosseguido muito lentamente.

9. Pelo que acima ficou exposto renovo a Vossa Excelência o pedido de sempre trazer esta Embaixada ao corrente do que aí fôr feito em relação ao nosso comércio em geral afetando principalmente êste país e também sempre informada esta Reparti-

Emb. Londres/174/1941/4.

Repartição sôbre as idéias e projetos que eventualmente o nosso Govêrno tenha a respeito dêste assunto, para que possamos agir de modo eficiente auxiliando mesmo qualquer negociação que porventura Vossa Excelência julgue dever entabolar com a Embaixada britânica.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Oswaldo Aranha

Emb. Londres/174/1941/anexo.

CONTRÔLE DA EXPORTAÇÃO.

EXTENSÃO AO BRASIL DA "THE EXPORT OF GOODS (CONTROL) (No. 39) ORDER, 1940", DATADA DE 4 DE NOVEMBRO DE 1940 - (S.R.& O.1940 No. 1932).

Por nota de 18 de Fevereiro o Foreign Office comunicou à Embaixada que, pela "The Export of Goods (Control) (No.6) Order, 1941", datada de 19 do mesmo mês, seria extendido ao Brasil, a partir de 6 de Março próximo, o determinado na "The Export of Goods (Control) (No. 39) Order, 1940", de 4 de Novembro de 1940, que proibiu a exportação de numerosíssimos artigos para uma série de países sem prévia licença do Board of Trade.

2. Na mesma nota o Foreign Office disse que o Embaixador britânico no Rio de Janeiro havia explicado ao Govêrno brasileiro os motivos que levaram êste Govêrno a tomar tal decisão. O referido documento veiu acompanhado de uma cópia do comunicado à imprensa, preparado pelas autoridades britânicas.

3. Sendo de interêsse para os serviços comerciais da Embaixada conhecer as explicações fornecidas sôbre a medida em questão ao nosso Govêrno por Sir Geoffrey Knox e averiguar, tanto quanto possível, o pensamento das autoridades britânicas sôbre êsse assunto, procurei no Board of Trade o Senhor Shannon, funcionário encarregado dos interêsses britânicos na América latina e especialmente no Brasil e que tomou parte nas negociações do Acôrdo de Pagamentos entre o Brasil e o Reino Unido.

4. Solicitei ao Senhor Shannon me dissesse precisamente os motivos que induziram o Govêrno britânico a extender ao Brasil - como aliás, também, ao Chile, à Colômbia e ao Perú - o contrôle da exportação instituido em Novembro do ano passado.

5. O Senhor Shannon declarou que o objetivo das autoridades britânicas era tirar o maior benefício possível das exporta-

exportações do Reino Unido e de manter o volume dessas exportações dentro dos recursos disponíveis dos respectivos países importadores. Afirmou que o valor das exportações para o Brasil tinha chegado ultimamente a uma cifra muito elevada e as autoridades britânicas receiavam que não dispuzessemos de esterlinos suficientes para o pronto pagamento das mercadorias, não obstante as volumosas compras efetuadas pela Grã-Bretanha em nosso país. Ora, nas circunstâncias atuais, não podia o Reino Unido encarar a possibilidade de atrazo nos pagamentos. Era necessário dispôr de meios que permitissem regular a saída de mercadorias para os mercados onde eventualmente se viesse a dar falta de esterlino. O contrôle da exportação, mediante a concessão de licenças, constituia tal meio. As licenças seriam outorgadas depois de examinada pelo Board of Trade a balança de pagamentos, tendo em vista não sòmente as condições do momento, como ainda as possibilidades do comércio mútuo num futuro próximo e previsível.

6. Lembrei ao Senhor Shannon que, em Abril de 1940, o Govêrno britânico propuzéra ao do Brasil a conclusão de um acôrdo de pagamentos, declarando que, sem um ajuste dessa natureza, não poderia o Reino Unido fazer no Brasil as vultosas compras então projetadas e que até se veria na necessidade de sustar todas e quaisquer compras em nosso país. Alegou o Board of Trade, naquela ocasião, que a balança comercial nos era summamente favorável. A preocupação das autoridades britânicas era então que não estavamos comprando suficientemente na Inglaterra. Agora, segundo declarára o Senhor Shannon, dava-se justamente o contrário. Aliás, disse, também era possível encarar a questão de um outro modo, isto é, afirmar que a Inglaterra não estava comprando suficientes produtos brasileiros. O contrôle da exportação poderia prejudicar a saída de mercadorias para o Brasil e tal diminuição induzir as

as autoridades britânicas a comprar menos no Brasil. O Senhor Shannon protestou que êste não era em absoluto o fim da medida. O Board of Trade, ao determinar o possível volume das exportações para o Brasil ou algum outro país, procederia mais ou menos do seguinte modo: em primeiro lugar, estimaria aproximadamente o valor total de todos os produtos a serem comprados em determinado período no Brasil, sendo necessário ter em mente que o Reino Unido, nas atuais circunstâncias, só podia comprar o indispensável para o prosseguimento da guerra e, também, que todo e qualquer program de compras ficava forçosamente sujeito às limitações da praça disponível; em seguida, calcularia o total dos pagamentos brasileiros à Inglaterra, ou sejam os do serviço da nossa dívida externa e outros previstos no Acôrdo de Pagamentos anglo-brasileiro. A diferença entre o valor total das compras de produtos brasileiros e o dos nossos pagamentos ao Reino Unido constituiria, aproximadamente, a medida do valor total das exportações britânicas para o Brasil. Acrescentou que a Embaixada britânica no Rio de Janeiro havia solicitado ao nosso Govêrno informações sôbre a natureza das mercadorias que o Brasil desejaria adquirir na Grã-Bretanha. Por sua vez, o Govêrno britânico comunicaria ao brasileiro quais os produtos nossos de que precisava e que poderia comprar.

7. Se as autoridades britânicas procederem da maneira acima relativamente ao comércio com o Brasil, o contrôle da exportação de mercadorias britânicas para o nosso país não prejudicará necessariamente a nossa exportação para a Inglaterra. É evidente, contudo, que essas autoridades poderão também proceder de um modo radicalmente oposto. É preciso lembrar, antes de tudo, que a quantidade de mercadorias disponíveis para exportação nêste país é limitada e tende a diminuir em consequência das exigências cada vez mais fortes da indústria de guerra. Acresce que as mercado-

mercadorias afetadas pela guerra são precisamente aquelas que mais interessam ao Brasil, como sejam, toda classe de máquinas, ferramentas, locomotivas, vagões, etc. O Govêrno britânico tem, portanto, agora mão forte sôbre as exportações e se, por algum motivo, desejar diminuir as compras em nosso país, para eventualmente favorecer algum outro, poderá determinar que as mercadorias disponíveis sejam exportadas para outros mercados. Com tal diminuição das exportações para o Brasil diminuirá também a necessidade de alimentar a nossa Conta Especial no Banco da Inglaterra por meio de importações de produtos brasileiros, na hipótese, naturalmente, de que produtos semelhantes possam ser adquiridos alhures ou que os mesmos possam ser dispensados inteiramente nas presentes circunstâncias. O Board of Trade, doravante, poderá, portanto, proceder do seguinte modo: examinar a natureza das mercadorias que houver no país para exportação; determinar onde estas mercadorias proporcionarão os maiores benefícios, tendo em vista os diversos objetivos da situação presente; verificar quais das mercadorias disponíveis serão necessitadas pelo Brasil e, ao mesmo tempo, a conveniência de exportá-las para o nosso país. Estudados êsses interêsses, algumas vezes divergentes, o resultado poderá bem ser que o Board of Trade chegue à conclusão de haver vantagem em colocar no Brasil, no momento ou dentro de um certo período, uma quantidade total de mercadorias inferior à exportada em período semelhante anterior ou recentemente. Se chegar a tal decisão, isso terá provavelmente como resultado a limitação do programa das compras a serem efetuadas no Brasil.

8. Durante as conversações, o Senhor Shannon disse que em 10 do corrente fôra promulgado no Brasil um decreto instituindo o contrôle da exportação de numerosos produtos e solicitou maiores informações a respeito. O último número do "Board of Tra-

Trade Journal", de 20 do corrente, que, como costuma acontecer agora, começou a circular com grande atrazo e que não tinha chegado ainda na Embaixada no dia da minha entrevista com o referido funcionário, já dava uma notícia sôbre a medida, comunicada telegraficamente pela Embaixada britânica no Rio de Janeiro.

9. Disse ainda o Senhor Shannon que as autoridades britânicas haviam comprado no Brasil mercadorias de que não tinham necessidade estrita. Assim, por exemplo, adquiriram mais algodão do que precisavam, com o fim de sustentar o nosso mercado, tendo adiantado ao Brasil a soma de £ 500.000 para algodão ainda não entregue. Afirmou que, em fins do ano passado, a Embaixada britânica no Rio de Janeiro recebêra instruções para fazer ao nosso Govêrno ofertas de compras adicionais de algodão e de outros produtos brasileiros, tendo mesmo sugerido a criação de uma organização ad hoc em nosso país, para o suprimento de algodão brasileiro ao Reino Unido. Naquela ocasião, entretanto, surgiu o incidente do "Siqueira Campos" e o Embaixador britânico julgou melhor esperar uma oportunidade mais propícia, tendo-se assim atrazado várias negociações de caráter comercial.

10. Finalmente o Senhor Shannon disse que o Board of Trade muito desejaria conhecer a situação dos créditos britânicos em milréis congelados, cujo valor, em princípios de 1940, foi aqui calculado em £ 2.000.000. Afirmou o Senhor Shannon que naquela época tiveram promessa de que o Banco do Brasil daria câmbio para liquidar paulatinamente êsses congelados e alegou que êsse processo se estava fazendo com grande morosidade.

11. Essas foram as declarações do Board of Trade, sôbre o assunto doncontrôle da exportação e outros ligados ao intercâmbio comercial entre os dois países.

12. É de interêsse examinar rapidamente o que diz a

a imprensa sôbre o assunto. O "Times" declarou que a medida do Board of Trade tornou-se necessária devido

> "ao excesso de importação de mercadorias britânicas pelos países em questão. Uma situação semelhante havia surgido mais de uma vez antes da guerra, sendo então remediada pelo recurso a notas promissórias de três anos de prazo ou outro semelhante. Isto, entretanto, não era possível num momento quando a Grã-Bretanha precisava obter o maior benefício do seu comércio de exportação. A utilização de saldos em dolares constituiria evidentemente um meio de superar a falta de esterlino para os pagamentos nas contas especiais. Os créditos em dolares concedidos pelo "United States Export and Import Bank" haviam, contudo, sido dados aos países sulamericanos para a compra de mercadorias nos Estados Unidos. Houve indícios da possibilidade de compras adicionais pela Grã-Bretanha de produtos peruanos e chilenos, mas no caso da Colômbia e do Brasil era difícil perceber como o desequilíbrio atual poderia ser corrigido".

Outros jornais se limitaram a reproduzir um resumo da explicação dada à América latina, em rádio emissão, por Sir Oliver Lyttelton, Presidente do Board of Trade.

13. O "Financial News", contudo, publicou um artigo de grande interêsse, de autoria do seu correspondente político. Começa o mesmo por referir-se ao "Lease and Land Bill" agora perante o Congresso dos Estados Unidos e pergunta se essa lei, na eventualidade de ser aprovada, também cuidará de mercadorias outras que armamentos, advertindo que a aprovação dessa medida legislativa não significará em absoluto a solução do problema cambial que defronta a Grã-Bretanha. Continuará a falta de dolares e nessas circunstâncias era indispensável acelerar as exportações aos Estados Unidos e aos países de moeda ligada ao dolar. Era, entretanto, necessário pesar várias condiderações divergentes nessas exportações. As autoridades, ao determinar a sua política de exportação, precisavam ter em mente os seguintes pontos:

I) Existe a possibilidade de converter as indústrias que trabalham para a exportação em indústrias trabalhando para a guerra ?

guerra ?

II) Consomem as indústrias de exportação matérias primas importadas, custosas em dolares e também relativamente à praça necessária para o seu trahsporte ?

III) Trabalham essas indústrias de exportação unicamente para exportação ou necessitam elas também de um mercado interno para poderem produzir com eficiência ?

IV) Ha procura nos Estados Unidos e nos países de moeda forte dos produtos dessas indústrias ?

V) Entram em jogo quaisquer considerações de interêsse para o prosseguimento da guerra econômica ?

14. Julguei de interêsse reproduzir êsses pontos enumerados pelo "Financial News", que mostram como é complexo o problema que defronta êste país. O ponto IV afeta, por exemplo, a importação de algodão, pois as autoridades britânicas terão que calcular qual o possível mercado externo para os têxteis ingleses depois de ter tomado em conta as necessidades militares e civis do mercado interno.

15. Continuando as suas apreciações sôbre a natureza das exportações, acha o "Financial News" que máquinarias e outras obras de engenharia só deveriam ser fornecidas à América latina

> ".... as part of agreements which provide food and raw materials for us on favourable terms".

Essas afirmações não têm evidentemente o valor de declarações oficiais, mas é bem possível que elas deixem transparecer um dos objetivos da extensão ao Brasil do contrôle da exportação. Não é impossível que o Govêrno britânico deseje concluir com o Brasil algum acôrdo nas linhas do ajuste em vias de realização com a Argentina, o qual, segundo consta, já teria sido assinado se não fosse a crise política que recentemente sobreveiu naquele país.

16. Finalmente, o aludido artigo, anexo por cópia, salienta que artefatos de algodão fino constituem bôa fonte de ren-

renda, o mesmo não acontecendo, na sua opinião, com os tecidos inferiores que perfazem a maior parte das exportações dêsse artigo para a América latina. Além disso, essas exportações implicam em importações de matéria prima que custa dolares e consome praça. Por outro lado, o "Financial News" chama a atenção para o valor político dessas vendas, achando que no caso de uma agressão japonesa teriam também um valor na guerra econômica.

Primeiro Secretário,
Encarregado dos Serviços
Comerciais da Embaixada.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
BAIRO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 26 de Fevereiro de 1941

Nº 172

A proposta japonêsa
de mediação.

940.(00)

S. de E. das RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

De acôrdo com o que informei anteriormente a Vossa Excelência, pelo telégrafo, o Senhor Butler, Sub-Secretário Parlamentar do Ministério dos Negócios Estrangeiros, fez ontem na Câmara dos Comuns uma declaração oficial fornecendo detalhes referentes à proposta do Senhor Matsuoka e esclarecendo a posição do Govêrno britânico.

2. O Primeiro Ministro, disse o Senhor Butler, informou o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão que, considerando a causa pela qual se bate atualmente o Império Britânico, que nada tem que ver com a obtenção de vantagens materiais ou territoriais mas que sòmente tem em vista o futuro da humanidade, não comporta a possibilidade de nenhum acôrdo de compromisso e nem mesmo quaisquer negociações antes da vitória final das armas imperiais e dos seus aliados.

3. O Senhor Butler recordou nessa ocasião que em uma recente comunicação feita ao Senhor Eden o Embaixador japonês

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CSA.

japonês nesta capital em nome do seu Govêrno informou que o Japão estava completamente preparado para agir como mediador e para tomar quaisquer medidas visando restaurar a paz não sòmente na Asia mas também no mundo inteiro.

4. O orador acrescentou que nas declarações feitas ulteriormente pelo Senhor Matsuoka, depois de ter consultado a Alemanha, foi indicado que os termos da comunicação feitas ao Foreign Office não deviam ser interpretados como uma oferta de mediação para a guerra europeia e que assim tendo esclarecido o ponto de vista do Govêrno britânico não lhe parecia necessário esclarecer mais este facto que considerava não dever merecer a menor dúvida sôbre sua interpretação em face dos termos da comunicação do Embaixador japonês.

5. Os jornais comentam hoje a declaração do Senhor Butler, elogiando a sua atitude e a firmeza com que o Govêrno britânico encara a situação que na opinião de todo o Império Britânico não comporta qualquer negociação visando uma paz de compromisso.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
SAIDO
FC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 27 de Fevereiro de 1941.

Nº 175.

Algodão. Política do Govêrno britânico sôbre as indústrias dêsse produto.

842.21(00)(60)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O Capitão Oliver Lyttelton, Presidente do Board of Trade, respondendo a várias perguntas que lhe foram dirigidas, sôbre a indústria do algodão nêste país, e especialmente sôbre as exportações, em vista das restrições recentemente anunciadas, declarou ontem na Câmara dos Comuns que ainda não podia fazer uma exposição geral da política do Govêrno, mas que tinha esperanças de realizar isso em futuro próximo.

2. As causas dessas restrições, disse êle, foram as seguintes: a necessidade de mão de obra para as indústrias de guerra, as dificuldades de transporte, a premência de instalações industriais e a falta de armazens. Esses fatores reunidos criaram uma situação difícil, que todas as indústrias, não sòmente a têxtil, terão de encarar. O objetivo do Govêrno é utilizar as fábricas, a mão de obra e as matérias primas, que estiverem disponíveis, do modo mais eficiente possível. As exportações têm

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ERD.

têm de ser orientadas cuidadosamente, afim de que preenchan as necessidades da Grã-Bretanha, mantenham as suas conexões para depois da guerra e forneçam ao país a moeda estrangeira de que precisa. Algumas das exportações, deve ser lembrado, vão para os Domínios onde circula o esterlino e, se êles puderem passar sem alguns dos produtos britânicos que estão acostumados a receber, isso será um grande auxílio à Grã-Bretanha, no seu esforço para vencer a guerra, pois permitirá que essas mercadorias sejam enviadas para mercados de moeda forte.

3. A respeito da mão de obra, o Capitão Lyttelton disse ainda que o Govêrno, sabendo que na indústria de algodão de Lancashire estão empregadas muitas mulheres casadas, fará o possível para que sejam transferidos para as indústrias de guerra, em primeiro lugar, os homens solteiros. Essas mulheres serão, tanto quanto possível, aproveitadas em fábricas de munições ou armamentos que se encontrem nas proximidades das regiões em que residem, afim de evitar os problemas de reinstalação das mesmas, transportes, etc. Não podia ainda dizer quantos operários ficariam disponíveis para outro trabalho em consequência da limitação da produção das indústrias têxteis.

4. É de especial interêsse notar a sugestão feita pelo Presidente do Board of Trade de diminuir as exportações para o Império britânico, evidentemente ditada pela necessidade em que se encontra o Reino Unido de desviar maior quantidade de mercadorias para os países de moeda ligada ao dolar. Essa sugestão tem relação com as medidas tomadas em 19 do corrente, para extender ao Brasil, Chile, Colômbia e Perú, o contrôle da exportação (ofício reservado nº 174, de ontem). As autoridades britânicas encontrarão possivelmente alguma dificuldade em realizar êsse objetivo, pois os Domínios, se não puderem abastecer-se de mercado-

mercadorias nêste país para compensar as suas grandes exportações ao mesmo, enfrentarão forçosamente a formação de congelados, criando-se assim novos problemas de difícil solução.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
MAI
BAIXO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 27 de Fevereiro de 1941

Nº 177

A liquidação da ofensiva de paz do eixo.

940.(00)

4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Em aditamento a ofícios anteriores, sôbre a tentativa de mediação japonêsa, devo informar que hoje, durante um almoço que ofereci nesta Embaixada ao Senhor Butler, Sub-Secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o qual, na ausência do Ministro Eden, dirige de fato a política internacional da Grã-Bretanha, ouví deste certos detalhes extremamente interessantes e que passo a expôr.

2. Assim a resposta do Senhor Churchill ao Senhor Matsuoka, dada por intermédio do Senhor Butler, na Câmara dos Comuns, e a declaração feita no mesmo dia pelo Senhor Roosevelt, liquidaram de vez a última ofensiva de paz da Tríplice.

3. Outras virão, sem dúvida, mais tarde precedendo uma grande operação estratégica ou decorrente de uma profunda modificação do equilíbrio das forças. De qualquer forma a atual experiência foi condenada a um completo insucesso.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

insucesso.

4. As palinódias do Senhor Matsuoka em contradição umas às outras, no espaço de vinte e quatro horas, não desviaram o Govêrno britânico do seu objetivo e a origem da manobra ficou patente servindo para firmar ainda mais a decisão do Gabinete de Londres de não se afastar da linha de conduta que escolheu.

5. Tratava-se para a Tríplice, e antes de tudo para o Japão, de sondar as verdadeiras disposições das duas democracias anglo-saxonas, de deter ou diminuir os seus esforços de defesa comum e talvez mesmo de dividí-las, descobrindo o ponto mais vulnerável, pois, ninguem ignora que tanto aquí como nos Estados Unidos sempre existiu, apezar de uma desconfiança invencivel e de uma antiga hostilidade para com o Japão, um grupo de interêsses poderosos que sempre buscam impedir o Govêrno de tomar uma atitude firme e resoluta nos assuntos do Extremo Oriente.

6. Tokio não renunciou a querer intimidar Londres e Washington, pois, no mesmo dia em que o Senhor Churchill recebia o Embaixador japonês em Downing Street, o Senhor Matsuoka ameaçava a Indo-China e reclamava em plena Dieta toda a Oceânia como espaço vital do Japão.

7. Desta vez, porém, a ameaça não resultou, mas não está excluida a hipótese de novas ações desse gênero.

8. Os reforços britânicos e americanos continuam a chegar em Singapura e Manila; os cidadãos dessas nacionalidades foram convidados a deixar sem demora o Extremo Oriente; o Presidente Roosevelt declarou que um conflito, no Pacífico, se viêr a se produzir, não interromperá de nenhuma forma, o auxílio à Grã-Bretanha e assim a sondagem japonêsa revelou disposições extremamente claras e vigorosas, tanto neste país como nos Estados Unidos, determinando atos cuja gravidade é bem compreensivel.

9. Interrogado pelos jornalistas sôbre a questão do

do objetivo da atual guerra o Presidente Roosevelt respondeu brevemente e sem circunlóquios: "Antes de qualquer proposta de paz na Europa é necessário uma decisão militar nos campos de batalha".

10. No mesmo dia na Câmara dos Comuns o Senhor Butler recordava a doutrina permanente do Govêrno britânico, tal como o Senhor Churchill expoz ao Embaixador do Japão em um assunto onde nenhum interêsse material está em jogo, mas que se refere ao futuro de toda a humanidade e assim o Império britânico não pode em tal circunstância aceitar qualquer compromisso de paz senão a completa vitória dos seus idéas para liberdade de todos os povos

11. Não resta dúvida que aquí consideram que a resposta dada ao Japão foi principalmente dirigida a Hitler, considerado como sendo inspirador da tentativa japonêsa.

12. No momento em que, com grandes reforços de propaganda e de discursos espetaculares o Fuehrer se prepara a lançar a sua ofensiva militar, os chefes das democracias repelem com calma e firme resolução a última manobra da Tríplice.

13. Ficou patente que de nenhuma forma o Govêrno britânico se deixará seduzir por promessas de acôrdos pacíficos, por mais sedutoras que pareçam.

14. O Império britânico sòmente abaterá as suas armas com a vitória completa ou derrotado. Esse é o ponto de vista do atual Govêrno, representando a vontade unânime do povo inglês.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO NACIONAL SAUDE

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 28 de Fevereiro de 1941

Nº 178

Acôrdo anglo-espanhol.

920.(84)(60)

M. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Acaba de ser concluido um acôrdo provisório entre a Grã-Bretanha e a Espanha referente à questão de Tanger, o qual despertou vivo interêsse e comentários favoraveis da imprensa, sendo considerado como um fator importante para a garantia de relações diplomáticas anglo-espanholas mais cordiais.

2. Essas relações já se apresentavam mais confiantes desde algum tempo, mas o incidente de Tanger creou imprevistas dificuldades que poderiam agravar a situação e perturbar o desenvolvimento da política de melhor entendimento entre Londres e Madrid.

3. Todos sabiam que a Grã-Bretanha não podia, de nenhuma forma aceitar uma atitude do Govêrno espanhol que atingia diretamente seus direitos e seus interêsses e também todos compreendiam quanto o Foreign Office estava desejoso de resolver o caso para que o incidente não fosse motivo para perturbar as re-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODL

relações dos dois países.

4. A situação, porém, era delicada e merecia muito cuidado e tato, demandando principalmente muito boa vontade das partes interessadas. Assim foi feito e a Grã-Bretanha, fazendo concessões, recebeu em troca garantias extremamente importantes principalmente a que se refere ao compromisso do Govêrno espanhol de não fortificar a zona de Tanger, pois, essa ameaça, instigada pelos alemães tinha causado sérias preocupações ao Estado Maior britânico e certamente, se efetivada, teria determinado uma ação de grande energia no interêsse da defesa nacional.

5. Informações complementares indicam que as negociações de Tanger demonstram que ambos os países concluiram um acôrdo sem preconceitos e isso constitue um fato de extrema importância.

6. A Grã-Bretanha, ao manter o princípio que a violação unilateral de um acôrdo internacional é inadmissível, e que a política dos fatos consumados é incompatível com as relações internacionais normais entre estados, não deseja entretanto, de nenhuma forma, deixar de reconhecer os interêsses legítimos espanhoes nessa zona.

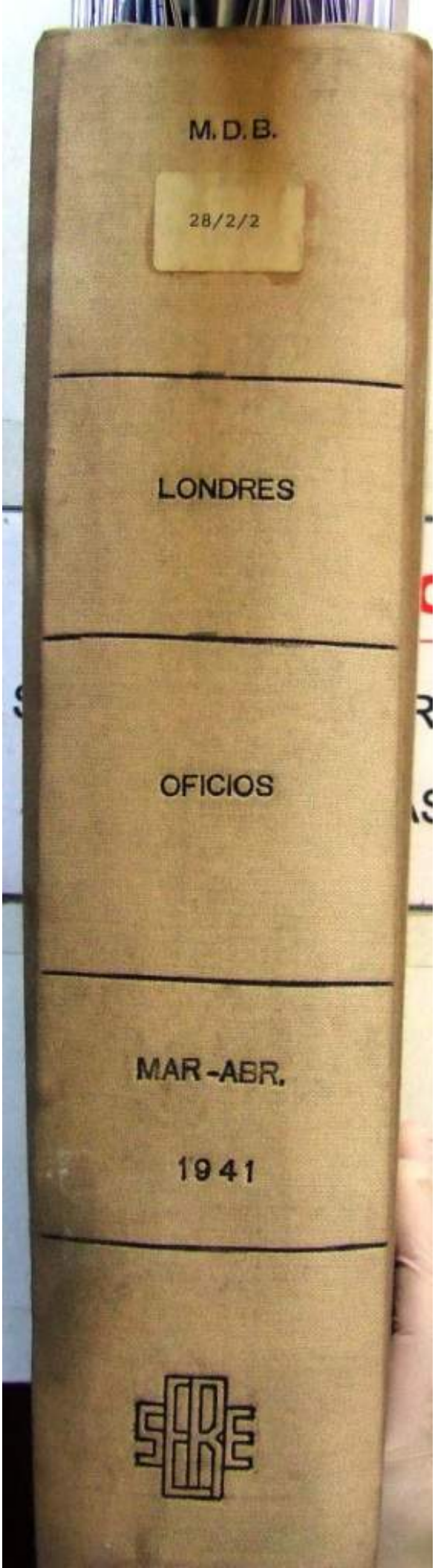
7. Admite que Tanger, na atual energência, poderia se transformar em um centro de intrigas que poderia vir a ser perigoso para a Espanha e assim obtem a salvaguarda dos seus direitos e dos seus nacionais e essa satisfação, convem acrescentar, não foi até agora obtida pela Itália apezar da importância de sua colônia e das suas obras culturais naquela cidade.

8. O modo prático e leal com que os negociadores trataram do assunto demostra que a questão, devido principalmente à boa vontade das partes em questão, permite considerar que a questão ficou virtualmente resolvida.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelên-

Emb. Londres/178/1941/3.

Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.


M.D.B.
28/2/2
LONDRES
OFICIOS
MAR-ABR.
1941

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
MAI. 1941
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Nº 183

Mês político nº 3

900.1(60)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político nº 3, relativo ao mês de Fevereiro próximo pasado.

Londres, em 1º de Março de 1941

DM.

Emb. Londres/183/1941/Anexo.

Mês político nº 3

Nas vésperas de grande batalha do Atlântico com que Hitler anunciou sua vitória sôbre a Grã-Bretanha, Lord Chatfield fez ha dias um discurso que é uma advertência e um apêlo. O ataque em grande escala sôbre as rotas marítimas, já foi iniciado por meio de submarinos, aviões e torpedeiros rápidos (E Boats) alemães, colocados ao longo da costa francêsa sôbre o Atlântico. Sôbretudo os ataques aéreos têm-se revelado particularmente perigosos e frequentes, já diretamente às saídas dos portos, já perseguindo os comboios no alto mar. Partindo de Bordeaux e Lorient saem os "dive-bombers" até 1.000 kilometros da costa. A defesa contra taes golpes de surpresa é naturalmente muito precária. Têm sido ultimamente mais numerosas as perdas pelos aviões do que pelos próprios submarinos. O raio de ação daqueles, sua maior visibilidade e relativa invulnerabilidade, tornam essa arma excessivamente perigosa.

O ex-Ministro da Coordenação da Defesa prevê que o bloqueio será intensificado ao máximo de que a Alemanha é capaz. Devemos esperar, disse êle, que as nossas perdas mercantes aumentarão, a ponto de se tornarem alarmantes. Só ha uma maneira de se garantir contra esse perigo, é repetir o esforço desenvolvido em 1917: primeiramente tirar o máximo rendimento da tonelagem existente, em segundo lugar tornar mais rápidas as reparações. Lord Essendon, dando eco ao clamor público, declarou perante a Chamber of Shipping que maior celeridade na descarga era essencial. Além de outros fatores de que resulta congestão nos por-

portos, a insuficiência de mão de obra e de transporte terrestre para a distribuição das mercadorias constitue falhas muito serias, como tão pouco ha a necessária cooperação entre os diferentes Ministérios competentes.

O Ministério do Transporte, utilizando-se dos poderes discricionários, acaba de introduzir um plano para a criação de um corpo movel de estivadores, com a aprovação das associações de classes, que concentrará sob sua direção todos os empregados no Merseyside (Liverpool, Birkenhead, Manchester, etc.), o qual deverá estender-se à região do Clyde brevemente. Essa medida visa assegurar uma mais rápida circulação nos portos, esperando-se realizar uma econômia de 40% no numero de horas atualmente empregado nas operações de carga e discarga. O plano assegura uma remuneração mínima aos estivadores qualquer que seja o gênero de serviço, todos eles tornados obrigatórios. São eles regimentados como nas forças armadas, trabalhando para a comunidade e não para determinados empregadores como até agora. Com a cooperação dos armadores, das autoridades portuárias e das Trade Unions, conta-se com uma rápida reorganização nas docas, nos estaleiros e nos transportes, a partir do dia 10 de Março.

As devastações causadas pelo bombardeio intenso nos portos e cidades industriais não afetou o moral da população inglêsa que vem sendo preparada para a guerra total. O que a surpreende é que o Govêrno tenha relutado tanto tempo em pôr em prática as medidas de que se armou e vive a pregar. Se os alemães não procederem à invasão, a guerra será decidida no mar. Tudo depende da aptidão dos ingleses em manterem abertas suas rotas de navegação. A marinha mercante, com extraordinário heroísmo tem continuado a transportar cargas preciosas atravez de todos os perigos, graças à proteção e vigilância da Royal Navy. Como

Como se explica que essas cargas não eram escoadas com toda a rápidez e jazia à mercê das bombas incendiárias, deficientemente protegidas? A necessidade de uma defesa contra o fogo tornou-se imperiosa desde os raids de 7 de Setembro contra as Docas do Tamisa. Passaram-se seis meses de discussões e só ultimamente, depois do incêndio da City é que se introduziu a vigilância compulsória e ainda assim pouco satisfatória. Só as firmas que empregam mais de 30 pessôas estão obrigadas a manter o serviço. Todas se queixam de falta de homens. Algumas cidades resentiram-se de falta d'agua para extinguir os incêndios.

Enquanto que a Grã-Bretanha continuou durante o mês a ofensiva iniciada no novo ano em dois teatros - contra a Alemanha no ar; contra a Itália nos tres elementos ar, terra e mar - Hitler preparou-se para novos golpes em longínquas paragens. Seus planos são mais complexos que os da Inglaterra e dependem de uma perfeita coordenação para o êxito.

De um lado, como já referí, a sua campanha contra as vias de comunicação, não só para obrigar à rendição pela fome e escassez de matérias primas, como para impedir a chegada do auxílio americano. De outro lado vem êle incitando os japoneses fazer ameaças contra o Império Britânico no Pacífico Sul, jogando-os contra a Indo-China e as Indias neerlandesas, de modo a fechar para a Inglaterra essa importante fonte para fornecimento de óleo.

Para todos os efeitos a Bulgária está incorporada às Potências do Eixo e o seu território já vem sendo ocupado pelas tropas alemães, apesar do otimismo com que a imprensa britânica recebeu a habil e progressiva manobra dos Nazis nos Balkans. O recente pacto de não-agressão turco-búlgaro foi bem acolhido, pela imprensa britânica sem embargo de que se tornou evidente a completa aquiescência do exército búlgaro aos desígnios agressivos

agressivos da política alemã. A retirada do Ministro britânico de Sófia, seguir-se-á de poucos dias a do Ministro em Bucarest. Segundo este, os alemães colocaram 350.000 na Rumania. Taes forças, com ou sem a participação ativa dos búlgaros atravessarão a Bulgária para atacar Salonica e possivelmente a Turquia depois. Enquanto Berlim exercia uma pressão diplomática sôbre Sófia, elementos da força Luftwaffe e do Exército penetravam disfarçados as fronteiras do país para preparar os aerodromos e tomar outras medidas preliminares. O referido pacto era indicativo, além do mais, de que a Turquia manteria uma atitude defensiva, sendo mesmo discutivel se ela defenderá seu território europeu, a despeito de todas as suas solenes e reiteradas declarações de que o fará a todo transe. Os turcos têm que andar com cuidado por causa da atitude ambígua de Moscou. Foi por instigação dos Soviets que a Turquia não se mexeu quando da agressão italiana sôbre a Grecia. Agora ela está aparentando maior firmesa, depois da visita do Ministro dos Estrangeiros e do Chefe de Estado Maior britânicos.

Também sôbre a Iugoslavia dirige Hitler as suas vistas. Como preço para a neutralidade desse país, propõe o Chanceler alemão que se façam cessões territóriais à Hungria e à Bulgária, mediante a incorporação de parte da Albânia e de um corredor ao mar Egêo, atravez da Grécia. Completamente cercada, a Iugoslavia será facilmente subjugada à Nova Ordem Europea, econômica e política.

Não se divulgaram quais serão as medidas que a Grã-Bretanha empregará para vir ao socorro da Grécia contra a Alemanha. Ouve-se dizer que ela desembarcará tropas em Salônica, onde já teria estabelecido uma base aérea. Esses planos estão sendo mantidos em segredo. Hitler espera assustar os gregos, induzindo-os a concluir um armistício com a Itália. Estes, porém, ainda não

não deram mostra de enfraquecimento. Continuam a progredir na Albânia, atacam com vantagem a aviação italiana e despacham tropas para a fronteira búlgara. Isto deixa pensar que o Senhor Eden, na sua visita à Turquia, terá revelado a intenção de ampliar o socorro britânico.

Presentemente ninguem poderá acusar a diplomacia inglêsa de tímida ou hesitante. A linguagem do Ministro em Sófia, repetindo a advertência pública à Bulgária do Senhor Churchill, no seu recente discurso, ha três semanas, pelo rádio, não pecou pela indecisão.

Tanto nesse terreno como no militar, as iniciativas têm sido prontas e eficazes. Com uma rapidês que ninguem previa os ingleses vem dando golpes decisivos no Império africano da Itália. Em seguida a Benghazi veio a queda fulminante de Mogadishu a capital da Somalilandia, limitando o perigo dos aviões e submarinos italianos, imobilizados nas suas bases.

Enquanto os alemães avançam para o Mediterrâneo, segundo seus métodos usuais: diplomacia, espionagem, corrupção, até a entrada dos aviões e carros de assalto, os ingleses não se conservaram na atitude de espectadores, senão que procuraram ripostar e contrarrestar essa ofensiva.

A oportuna missão do Senhor Eden ao Proxímo-Oriente, justamente com o General Sir John Dill, teve um duplo objetivo. Permitiu-lhe entrevistar-se com o General Wavell, repetindo os entendimentos que precederam na sua viajem anterior as brilhantes vitórias na Líbia, como foi ajustar medidas estratégicas com os aliados, turcos e gregos. Embora ainda tenha terminado as suas visitas, o êxito das mesmas parece assegurado, em parte contribuindo o prestígio do Chefe Militar, a aliança anglo-turca saiu robustecida e isso num momento em que a ameaça alemã está se

se aproximando.

Na véspera de uma campanha em que os turcos, como os gregos e os ingleses deverão coordenar os seus esforços, essas visitas sucedendo às recentes conferências do General Wavell em Atenas, estarão dando que pensar aos alemães.

Ao mesmo tempo que Hitler prossegue a sua guerra de nervos nos Balkans, o Japão, talvez por instigação dos seus parceiros do Eixo, tira partido das dificuldades europeas para expandir a sua penetração para o sul. Ha anos que o Japão vem hostilizando os interêsses britânicos na China. Depois de fomentar um conflito entre o Sião e a Indo-China, o Govêrno Tokio promoveu uma mediação favorável ao primeiro, que vem firmar sua suzerânia na ésfera em que pretende exercê-la. O Ministro do Exterior insinuou no seu último discurso que estaria pronto a mediar também na guerra europea. O Senhor Butler imediatamente declarou nos Comuns que a Grã-Bretanha de nenhum modo entraria em negociações de paz, o que levou o Senhor Matsuoka a desmentir-se. O Senhor Churchill teve uma entrevista no dia com o Embaixador do Japão para reafirmar que as medidas de reforço da base de Singapura, onde foram desembarcadas tropas australianas e para onde foram despachados mais aviões, não ameaçavam o Japão e eram medidas exclusivamente defensivas.

A esquadra americana do Pacífico, vem sendo reforçada e já foi aprovada no Congresso créditos para a fortificação da Ilha de Guam, no Pacífico, medidas que terão tido um efeito moderador em Tokio. Usando a base de Singapura, essa esquadra será um obstáculo eficaz para qualquer agressão japonêsa contra as Indias neerlandesas. O Japão não se arriscaria a ocupar qualquer dessas possessões, sem primeiro aniquilar as bases britânicas de Hong-Kong e Singapura ou a holandêsa de Surabaya, de modo que

que a atitude daquele país só pode ser explicada pelo desejo de criar uma atmosfera de inquietação, prestando assim aos alemães o serviço de distrair forças britânicas da frente europeia.

O Decreto legislativo sôbre Privilégios Diplomáticos foi finalmente aprovado. Foi um dos raros atos, como disse o Senhor Butler, propostos pelo Foreign Office, para o qual não ha precedentes. Ficou estabelecido um "status" de Independência para os membros dos Govêrnos Aliados e dos Franceses Livres, na Grã-Bretanha. Os Soberanos e o Corpo Diplomático, que os representa, gozam desses privilégios, mas para os Govêrnos no exilio não havia as mesmas imunidades, pois esta é a primeira vez que Londres é a sede de administrções que continuam a exercer suas funções em território estrangeiro. Esses Govêrnos, em virtude do "Allied Forces Act", já comandavam suas respetivas forças armadas na Grã-Bretanha. O novo decreto dá aos Ministros de Estado e funcionários graduados a mesma extra-territorialidade de que gozam os diplomatas.

A presença de tantos Govêrnos Aliados neste país, fazem da Inglaterra, na frase do Secretário Parlamentar do Foreign Office, uma Europa em miniatura.

Estão virtualmente concluidas entre o Foreign Office e a Delegação norte-americana chegada em Janeiro, as negociações para a administração e jurisdição das bases aéreas e navais cedidas pela Grã-Bretanha nas colônias britânicas na América.

Certos membors do Parlamento desejam debater em sessão secreta esses arranjos, embora estejam de acôrdo com a arrendamento das mesmas, considerado como servindo os interêsses de ambos países.

Londres, em 1º de Março de 1941.

Redação do Conselheiro:
J. de Sousa-Leão.

14.32.203]

UMA COPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
14 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 3 de Março de 1941.

No.184

A política internacional.

940.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O registro das adesões ao Pacto de Berlim que tinha sido provisòriamente encerrado em 24 de Novembro último, depois da assinatura da Slovaquia, que acompanhou as da Hungria e da Rumania, foi de novo aberto no sábado, como era previsto, para receber a firma do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Bulgaria.

2. O Primeiro Ministro búlgaro e o Conde Ciano, que reaparece na cena da política italiana, viajaram até Viena de avião, pois o Fuehrer quiz que a adesão búlgara, preparada desde longa data, fosse apresentada como uma réplica imediata à viagem do Ministro Eden à Ankara, que de fato significa, graças à ação energica do Foreign Office, uma reafirmação da aliança anglo-turca e ao acôrdo completo,a que, segundo se afirma, chegaram os chefes militares turco e britânico nessa mesma ocasião.

3. A cerimônia de Viena, da qual também participou o Embaixador japonês em Berlim, não é, a meu ver, um simples e-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

IGRS

14.32.203]

episódio organizado de firme propósito pela propaganda do Eixo, da luta intensa que se desenvolve nos Balkans entre a Grã-Bretanha e a Alemanha, mas tambem serviu de ocasião para Hitler poder simular ser o organizador da Europa e o apostolo da paz.

4. Pode ser facilmente percebido no discurso pronunciado por Ribbentrop os sintomas de uma nova tentativa de paz, favorecendo em linhas gerais os objetivos imperialistas da Alemanha.

5. O Eixo, disse, em resumo, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich, quer obrigar a Grã-Bretanha a compreender a boa razão e obriga-la a fazer a paz. Acrescentou que a Triplice se propunha a dar às naçõe o lugar que lhes compete de fato, libera-las do jugo britânico e assegurar-lhes defesa e prosperidade.

6. É em poucas linhas o programa da nova ordem nazi, em uma Europa unificada e dirigida incondicionalmente por Berlim, tendo como principais auxiliares Roma e Tokio.

7. Seguindo a praxe nacional socialista não escapou a ameaça de sanções e assim foi dito que se a Grã-Bretanha continuar obstinada em defender o seu Imperio e seus Aliados, "perturbando a paz do mundo", o Reich tomará a ofensiva para subjurgar o seu inimigo.

8. Também vemos no plano de Hitler uma outra alternativa e essa dirigida aos povos balcanicos. A sorte da Bulgaria está firmada contra a vontade da maioria popular, restando a Iugoslavia, Grecia e Turquia. O Fuehrer quer fascinar esses três paises com a ostentação de sua poderosa maquina de guerra, que êle pretende ser irresistivel.

9. Na realidade, porém, o Chanceler alemão parece inquieto com o futuro e não se mostra muito trânquilo do lado russo que, apezar de ter permitido a ocupação da Bulgaria, contrariamente à atitude adotada por Moscou, por ocasião da invasão da Rumania, não se desinteressa realmente dos bulgaros. Essa é a explicação

14.32.203]

explicação que se pode ter das palavras do Ministro Filop, afirmando a vontade do seu país de proseguir cultivando e estreitando as relações tradicionais de amizade com a União Sovietica.

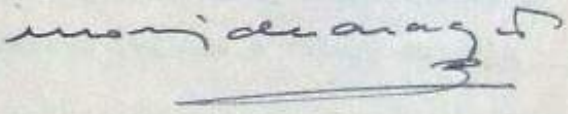
10. O Fuehrer está principalmente preocupado com a atitude da Iugoslavia, devido as possibilidades de ação contra a Grecia, que daí lhe pode advir em consequência das decisões tomadas em Ankara.

11. Devido a uma tal situação, parece pouco provável que o Govêrno alemão queira precipitar os acontecimentos em forma ostensivamente militar.

12. Parece a todos que o Fuehrer vai acentuar sua pressão sôbre cada um dos Estados limitrofes da Bulgaria para dominalos e impedir que a Grã-Bretanha possa tomar pé no continente.

13. No caso de ser certa essa hipótese a Iugoslavia será certamente a próxima vítima e isso está sendo previsto tanto em Londres como em Ankara, que agora parecem finalmente decididos a energicamente defender e liberar a Europa do jugo extremista.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
14 JUN 41
SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 3 de Março de 1941.

Nº 186.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 139, de 13 de Fevereiro último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 217, do corrente ano, que menciona as seguintes firmas estabelecidas no Brasil, como inimigas da Grã-Bretanha:

Bremer, Paul J. C.,
Praça 15 de Novembro, 20 - Rio de Janeiro;

Gonçalves, B. & Cia. Ltda.,
Rua do Comércio,58 - Santos.

2. A nova Ordem faz as seguintes alterações na Ordem nº 79, encaminhada a essa Secretaria de Estado com o ofício acima referido:

Empreza Constructora Brasileira Gruenbilf Ltda.
em vez de Empreza Constructora Gruen & Bilfinger Ltda.;

Kirsten, Carlos (sucessor de Kirsten & Weber)
em vez de Kirsten & Weber.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/186/1941/2.

Weber.

3. Constam ainda da Ordem anexa algumas modificações de endereços de firmas incluidas anteriormente na lista negra britânica.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA ÁEREA

ARQUIVO
MAIO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

EC

Londres, 3 de Março de 1941.

Nº 185.

Estatísticas do comércio entre o Brasil e a Grã-Bretanha.

820.0(42)/60)
RB

M. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O Capitão Waterhouse, Secretário Parlamentar do Board of Trade, declarou ha dias na Câmara dos Comuns que não mais serão publicadas estatísticas relativas ao comércio dêste país. A publicação de quaisquer dados sôbre a matéria era considerada prejudicial aos interêsses nacionais, ainda mesmo sob forma muito limitada, como vinha sendo feito desde o início da guerra.

2. À vista do exposto, reitero o pedido que dirigi a Vossa Excelência pelo ofício nº 137, de 27 de Abril de 1940, no sentido de serem remetidas a esta Embaixada, regularmente e sem demora, estatísticas do comércio (volume e valor) entre o Brasil e a Grã-Bretanha.

Aproveito o ensêjo para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
14 JUN 41
SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 4 de Março de 1941.

Nº 187.

Pagamento de uma partida de carne congelada exportada para a Gra-Bretanha.

845.73(60)(42)

M. M.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 602, de 12 de Dezembro último, relativo ao pagamento de uma partida de carne vendida pelos Senhores Raphael Anselmi, Filhos & Cia. Ltda. a Elweco Trading Co., desta capital, tenho a honra de passar às mãos de Vossa
1. Excelência, em anexo, cópia de uma carta dirigida áquela firma, por esta, em 6 de Fevereiro próximo passado, a qual nos foi entregue em 27 do mesmo mês.

2. Segundo se verifica por essa carta, a Elweco Trading Co. declarou aos Senhores Raphael Anselmi, Filhos & Cia. Ltda. que uma parte das mercadorias em questão estava estragada, tendo sido condenada, e debitou os mesmos pela importância de £ 515-15-10, relativamente a essa parte do carregamento.

3. Quanto ao pagamento solicitado pela firma brasileira, a Elweco Trading Co. disse que vários exportadores, no nosso país, são seus devedores e sugeriu que as somas reclamadas pelos

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

RC.

Emb. Londres/187/1941/2.

pelos Senhores Raphael Anselmi, Filhos & Cia. Ltda. sejam pagas pelas importâncias que deve receber dêsses exportadores.

4. Estamos verificando a exatidão dos dados fornecidos pela Elweco Trading Co. sôbre as mercadorias condenadas e destruidas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/187/1941/anexo.

Messrs. Raphael Anselmi Filhos & Cia. Ltda., Av. Portugal 126, Rio Grande - February 6th, 1941 - Dear Sirs, We beg to refer to our letter of October 31st, to which so far we have not received a reply. We have only now received the full examination of accounts and these goods were stopped for some time due to bad condition. Regarding s.s. "La Place", we have already written you that 87 cases and 1 tin had to be destroyed by the Medical Authorities, as these tins were blown, etc. Furthermore, of the port also 5 cases and 2 tins were blown and had to be destroyed. Of the s.s. " "Debrett" shipment 77 cases and 3 tins had to be destroyed. We enclose herewith our invoice for these goods. The price charged includes freight duty, etc. for the s.s. "La Place" shipment, which you only charged at 28/-d. We have, of course, invoiced a correspondingly lower price for the damage. Apart from the damage, we had, of course, a tremendous amount of work and expense with this business. Furthermore, our customers demand from us the immediate repayment of the amount paid for sound tins, and we shall have no choice but to repay this amount at an early date. Our invoice to you amounts to about £500.0.0. It may be possible to obtain a refund of the duty paid on destroyed tins, provided you immediately send a credit note in accordance with our invoice. This credit note is required by the Customs Authorities here before they refund the duty. If we do get such a refund we will, of course, credit you with the difference, which is quite appreciable. Regarding the difference between the amount of your invoice and the amount you have demanded from us, you will appreciate that payment by us was subject to the goods being satisfactory. The meat being in such bad condition and most unsatisfactory, we are not, of course, liable to pay such an amount to you. It happens however, that we have had similar claims against other Brazilian shippers, and we have asked our Representative, Mr. Goldschmidt, of Porto Alegre, to arrange if possible that a payment is made to you provided the authorities will permit such a payment to be made from such amounts owed to us by other Brazilian shippers. Will you kindly, therefore, communicate with Mr. Goldschmidt in this matter ? We await your further news and beg to remain yours faithfully (Signed) ELWECO TRADING CO. LTD.----------

Messrs. Raphael Anselmi Filhos & Cia. Ltda. Av. Portugal 126, Rio Grande. February 6th, 1941. Invoice. We have charged you for goods destroyed by the Medical Authorities on account of tins being blown, burst, etc., as follows :- ex "La Place" - 87 cases and 1 tin boiled beef 51/6 per case.....224: 4: 7
5 cases and 2 tins pork 62/2 per case..... 16: 6: 0
ex "Debrett". 77 cases and 3 tins boiled
beef 63/6 per case.....245: 5: 3
Expenses for examination, destruction,etc.... 30: 0: 0
515:15:10:---------

Confere: Conforme:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
14 JUN 41
SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 4 de Março de 1941.

Nº 190.

Carne de porco em conserva. Reclamação Roselvo Scherer.

845.73/60/(42)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
04 JUN 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Atendendo ao telegrama dessa Secretaria de Estado, de 27 de Janeiro último, relativo a uma venda de 2.000 caixas de carne de porco em conserva pelo Frigorífico Serrano de Roselvo Scherer, de Ijuhy, Rio Grande do Sul, à firma Anderson & Coltman, de Londres, esta Embaixada se dirigiu imediatamente à mencionada firma inglesa, solicitando as devidas informações.

2. Alegam os Senhores Anderson & Coltman que a sua posição relativamente aos reclamantes era, em princípios de 1940, a seguinte: haviam concordado em comprar toda a sua produção de carne de porco e outros produtos suinos em conserva. Afim de dar execução a êsse ajuste, estimaram toda a produção da firma Roselvo Scherer para o ano de 1940, avaliando-a em 8.000 caixas, solicitando em seguida as licenças de importação respectivas ao Ministério da Alimentação. Êste as concedeu para o total mencionado, em 28 de Fevereiro de 1940, com a validez habitual de três meses.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

meses. É de ver que não contavam poder importar o total aludido dentro de três meses, mas esperavam poder subsequentemente obter a prorrogação das licenças concedidas. Em fins de Abril, receiando que algumas partidas embarcadas não chegassem ao Reino Unido antes de 27 de Maio - último dia do prazo de três meses -, consultaram o Ministério da Alimentação sôbre a prorrogação das licenças. Foram informados de que toda a política de licenças de importação para carnes em conserva estava sendo revista e que sòmente aos produtos embarcados antes de 28 de Maio seria permitida a entrada. Dessa decisão o Frigorífico Serrano foi informado em 18 de Maio. Subsequentemente, em 7 de Junho, o Ministério da Alimentação notificou todos os importadores da proibição da importação dos produtos em questão, até 31 de Dezembro de 1940. Essa proibição continuou de pé até ha umas duas semanas. Os Senhores Anderson & Coltman receberam, até 22 de Julho, 1.230 caixas dos produtos em questão, embarcadas antes de 28 de Maio de 1940. Presume essa firma que até aquela data não podia Rosalvo Scherer embarcar mais do que essa quantidade, pois o seu programa de fabricação naturalmente havia sido calculado para um período maior. Acreditam os Senhores Anderson & Coltman que, em consequência da súbita proibição imposta pelo Ministério, de que o Frigorífico Serrano teve preaviso em 18 de Maio, é provável que êste tenha continuado a fabricar e ficado com estoques de mercadorias preparadas especialmente para o mercado britânico, que não havia possibilidade de colocar aqui. Declaram que não encontram nos seus livros qualquer compromisso de compra firme de 2.000 caixas de porco enlatado dessa firma, tendo escrito aos seus agentes, Senhores Moor Bros & Co., afim de averiguar se êstes entraram em algum compromisso dessa natureza em seu nome.

3. Essas são as informações constantes das duas cartas recebidas por esta Embaixada dos Senhores Anderson & Coltman, de

Emb. Londres/190/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W. 1. London, January 28th, 1941 - Nº 68 - N. Sladden, Esq., Anderson & Coltman, Ltd., Oaklands, Oakleigh Park North, London, N. 20 - Dear Mr. Sladden - The Ministry of Foreign Affairs inform us that the Frigorifico Serrano de Rosalvo Scherer, of Ijuhy, Rio Grande do Sul, states to have sold to your firm in the beginning of 1940 two thousand cases of canned pork, exchange having been closed with the Bank of Brasil in Porto Alegre. In May 1940, says the communication of the Ministry of Foreign Affairs, the British Government cancelled all orders of pork products, a decision which also affected the Frigorifico mentioned who however affirms that the sale of the goods in question had been completed. I would be grateful for information on the subject. Yours sincerely (Signed) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of commercial matters.---------

Anderson & Coltman, Limited, "Oaklands", Oakleigh Park North, London, N.20. 24th February, 1941. Excmo. Senhor J. Cochrane de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W. 1. Dear Mr. Alencar - FRIGORIFICO SERRANO DE ROSALVO SCHERER - Referring to our recent conversation, and further to my letter of the 3rd. instant, I confirm that from our correspondence files here we are unable to trace the firm purchase of 2,000 cases of canned pork in the beginning of 1940 from the above firm.- We have, however, written to our South American Agents, Messrs. Moor Bros. & Co., who arrange on our behalf all our business with Frigorifico Scherer, to advise us at the earliest possible moment whether they entered into any such commitment on our behalf. We will advise you immediately on receipt of their reply. In the meantime we believe the position to be exactly as detailed to you in our letter of the 3rd. instant. Yours sincerely, (Signed) N. Sladden for ANDERSON & COLTMAN LIMITED ----------

Anderson & Coltman Limited, 5 Philpot Lane, E. C. 3, London - 3rd. February, 1941. Excmo. Senhor J. Cochrane de Alencar, Brazilian Embassy, W. 1.- Dear Mr. Alencar - FRIGORIFICO SERRANO DE ROSALVO SCHERER - Referring to your letter No. 68 of the 28th ultimo, I have now been able to look into this question. I note from your letter that a transaction in regard to canned pork is referred to, and from our point of view this might include canned corned pork, canned pork fillets, and canned pig tongues as all these three articles are regarded by the Ministry of Food as coming within the category of canned pork products. Our position vis-a-vis Frigorifico Scherer as it existed early in 1940 and prior to that date was that we had agreed to take the whole of their production of all these goods. To carry out this arrangement in 1940, we estimated Scherer's probable total production based on 1939 imports and 1940 prospects, and then applied to the Ministry of Food for import licences as follows - 1,000 cases 48 x 12-oz. pig tongues - 5,000 cases 12 x 6's corned pork - 2,000 cases 12 x 6's pork fillets. These applications were made on 22nd. February 1940 and licences were granted to us for the total quantities on February 28th, with usual validity of import within three months. Our intention was, of course, not to import the whole of these quantities from Scherer in that time, but we hoped that it would be possible to arrange for subsequent extensions of the licences. Towards the end of April, we consulted the Ministry of Food as to whether they would be willing to extend the licences in due course as we had some doubt at that time whether some shipments which were in transit would arrive by May 27th. We were advised by the

the Ministry that the whole policy of import licences for canned meats was under consideration and that only goods on existing licences which were shipped on, or before, May 28th, would, as a special concession, be allowed import. From our records, we think this position was finally elucidated with the Ministry about May 18th, as we find on that date we sent a cable to Mr. Moor, asking him to notify our various packers of this decision including Frigorifico Scherer. Subsequently on June 7th, the Ministry notified importers, through M.I.N.D.A.L. Tinned Meats Group Sub-Committee, that import of all canned pork products would not be permitted, and that no quota would be issued for these goods covering the period July to December 1940. This prohibition, as you are aware, is still in operation. The goods we imported from Scherer against the licences we obtained dated February 28th for these products were as follows - 100 cases 48 x 12-oz. pig tongues; 911 cases 12x6's corned pork; 219 cases 12 x 6's pork fillets. The final shipment arrived in the U.K. on July 22nd, and covered all goods shipped on, or before, May 28th, as agreed with the Ministry. Presumably the shipments made by Frigorifico Scherer were all the goods that they could ship in the short period of the validity of the original licences. Naturally as they only knew by the 18th May at the earliest that imports would be stopped, they would have gone on in the meantime arranging their manufacturing programme and finance believing that we could still take the whole of their production. The decision of the Ministry of 7th June to prohibit all canned pork products came as a bombshell, as up to that time we had considered that whilst they might not extend our earlier licences they would, at least, make some quota for these imports for July/December 1940 and thereafter. The result was that Scherer continued to pack for a period, and still hold stocks for which we have not been able to arrange import and for which they have not been able to find another market which will take goods especially packed for the U. K. - Yours sincerely (Signed) N. Sladden for Anderson & Coltman Limited. ----------

Confere: Conforme:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
4 JUN 41
SAIDO

NP

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 5 de Março de 1941

Nº 194

A declaração soviética sôbre a ocupação da Bulgária.

940.(00)

M. R. E. DIV. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O protesto russo enviado à Sófia tão surpreendente quanto possa parecer a primeira vista, não era no entretanto inesperado.

2. Constitue uma consequência da recusa do Rei Boris à proposta de Stalin para a conclusão de um Pacto russo-búlgaro de assistência mútua feita em fins do mês de Novembro último e confirma o comunicado de 12 de Janeiro pelo qual Moscou divulgou não ter sido consultado, nem informado, quanto a uma eventual entrada de tropas alemãs na Bulgária e desde logo tornava o Govêrno de Sófia responsável por qualquer acontecimento dessa natureza.

3. Embora o Govêrno soviético afirme ter repelido qualquer combinação pan-slava, não parece lógico que Stalin queira abandonar completamente, seja por motivos estratégicos, seja por razões nacionais, a posição tradicional da Rússia nos Balkans especialmente na Bulgária, onde ainda hoje se ergue na

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

na praça principal de Sófia a estátua do Tsar libertador.

4. Não é lícito crer que Stalin veja sem temor os alemães instalados no Mar Negro, ameaçando diretamente os Dardanelos e Istambul.

5. O protesto de Moscou parece ser antes de tudo um reflexo, de defesa propriamente russa, visando portanto Berlim e marcaria o limite onde poderão se chocar algum dia os interêsses russos e alemães.

6. O ato do Govêrno moscovita apoiaria a tése segundo a qual não existe entre Berlim e Moscou uma ligação de caráter geral válida para todos os atos da vida internacional das duas nações e em todas as circunstâncias.

7. Demonstraria ser o sinal de uma evolução nas relações nazi-soviéticas pessoais do ditador do Kremlin.

8. É certo que a Rússia tudo fará para não se envolver na guerra e para que o conflito se alastre, mas deve ser notado que é a quarta vez em seis meses que Moscou marca o seu desacôrdo com a política de Berlim.

9. Desta vez Moscou acompanha a sua desaprovação indireta de uma acusação formal que pode constituir um obstáculo entre as duas posições alemã e russa no que diz respeito à guerra e suas responsabilidades.

10. Até agora os Soviéts tinham sempre declarado, como Berlim, que a Grã-Bretanha, ou melhor o imperialismo ocidental, era responsável pela guerra e que buscava estender a frente de batalha enquanto que a Alemanha e a Rússia não encontravam motivos justificados para o prosseguimento da guerra.

11. Em sua nota de 3 de Março corrente, o Govêrno de Moscou incriminou a Bulgária, isto é, a Alemanha, de tomar uma atitude que "conduzirá não a defesa da paz mas a uma extensão do conflito".

conflito".

12. Para que a linha de demarcação seja mais claramente determinada o Govêrno soviético acrescentou que fica, no que lhe diz respeito, "fiel à sua política de paz". Se Stalin fôr um dia arrastado à guerra êle poderá dizer ao povo russo ter sido constrangido e forçado por Hitler.

13. Assim, pois, choques crescentes de interêsses, evolução correspondente de disposições e atitudes, oposições de fins confessados da política adoptada e eis o que parece implicar o protesto de Moscou.

14. Seria imprudente ver outras consequências e mesmo porque no momento não parece trazer resultados maiores a não ser que se apresente uma ameaça alemã contra os Dardanelos.

15. Assim as determinantes imediatas da diligência russa se limitariam a uma ocupação menos confiante da Bulgária e um reforço da resistência da Iugoslavia onde o sentimento das massas populares e camponesas ficará excitado pelo conhecimento da acusação de Moscou ao Govêrno de Sófia.

16. Além disso os turcos completamente seguros, no que se refere à fronteira de nordeste pela atitude russa no caso de um conflito turco-búlgaro, têm presentemente liberdade de movimento e os britânicos de ação o que lhes faltava ha bem pouco tempo.

17. Além disso a recente mensagem de Hitler ao Presidente turco indicaria o receio alemão de uma intervenção de Ankara e ainda mais de uma ação russa para defender os Dardanelos se os alemães rompessem hostilidades contra a Turquia.

Tudo indica que a diplomacia ativa audaciosa e inteligente do Ministro Eden começa a produzir os melhores resultados.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 5 de Março de 1941.

Nº 196.

Navicerts. Mercadorias seguradas em companhias inimigas.

943.4(00)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Com referência ao meu telegrama de 26 de Fevereiro último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópia da Ordem expedida pelas autoridades britânicas e publicada pelo "Board of Trade Journal", de 27 daquele mês, determinando a recusa de "navicerts", certificados de origem (ou documentos equivalentes) e licenças de exportação para fóra do Império britânico, para qualquer mercadoria segurada em companhia inimiga.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/196/1941/anexo.

Insurance with enemy insurance companies. The Ministry of Economic Warfare, the Board of Trade and the Commissioners of Customs and Excise give notice that the following documents, viz :- Navicerts - Certificates of Origin and Interest (or equivalent documents), and Export Licences for a destination outside the British Empire, will normally be refused, as from a date to be notified, for any consignment of goods insured, whether for marine or war risk, by an enemy company for the voyage to which the document applies. 2. (i) Shippers outside the United Kingdom : An applicant for a navicert or certificate of origin and interest (or equivalent document), will, at the time of application, be required to (i) name the company insuring the consignment, and (ii),if called upon to do so, produce a policy or cover note or certificate of insurance showing, in the case of the last two documents, the name of the company insuring the consignment. If the information is not available at the time, the applicant must undertake that the consignment will not be insured by an enemy company and must name the insurance company at least three days before shipment. (ii) Shippers in the United Kingdom : An applicant for an export licence to a destination outside the British Empire must either (1) state that he is himself insuring the consignment with insurers carrying on business in the United Kingdom, or (2) name the company insuring the consignment. A shipper to a destination outside the British Empire of a consignment which does not require an export licence must, on the Customs pre-entry, either (1) state that he is, himself, insuring the consignment with insurers carrying on business in the United Kingdom, or (2) name the company insuring the consignment. Shipment of a consignment insured by an enemy company will not normally be allowed. An applicant for any of the documents mentioned above for a f.o.b. consignment will have to obtain the name of the insurance company from the consignee.3.Importers into the United Kingdom of c.i.f. consignments are reminded that any failure by an importer to take all possible steps to see that a consignment is not insured by an enemy company may render him liable under the Trading with the Enemy Act. 4. Traders abroad who fail to take all possible steps to make sure that consignments requiring any of the documents mentioned in paragraph 2 above are not insured by an enemy company will not only be liable to be refused such documents but also facilities for trading with the United Kingdom, and British traders acting with or for them may incur liability under the Trading with the Enemy Act. 5. Traders in the United Kingdom are, therefore, advised in their own interest to bring the foregoing requirements forthwith to the notice of their customers or suppliers in neutral countries and, if necessary, to ascertain the name of the company insuring any consignment in which they are interested and confirm that this is not an enemy company. 6. For the purpose of this notice "enemy company" means either a company situated or incorporated in Germany or Italy or other enemy territory or a subsidiary company (in any country) of a company whose principal place of business is in enemy territory (see below), or a company whose name is included in the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 2) Order, 1941 (S.R.& O.1941, No. 79) or in any subsequent Amendment Orders made by the Board of Trade. These Orders are obtainable from H.M. Stationery Office. Enemy territory includes any territory in enemy occupation or which has officially been declared to be enemy territory for the purposes of the Trading with the Enemy Act. 7. Applicants for any of the above documents who are

in doubt as to the status of an insurance company are invited to enquire (a) if resident in the United Kingdom, from the Trading with the Enemy Branch (Treasury and Board of Trade), 24, Kingsway, London, W. C. 2 (Telephone Holborn 4300), (b) if resident abroad, from any of H.M. Consuls.

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
24 JUN 41
RAIO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 6 de Março de 1941

Nº 197

As declarações do Senhor Matsuoka e o discurso do Primeiro Ministro australiano.

940.(00)

M. DAS R. EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
24 JUN. 1941
7532

Senhor Ministro,

O Embaixador do Japão nesta capital entregou no dia 4 do corrente a resposta do Senhor Matsuoka à mensagem do Senhor Winston Churchill de 24 de Fevereiro último.

2. Nessa mensagem o Primeiro Ministro britânico, embora assegurando ao Govêrno japonês do desejo da Grã-Bretanha de evitar um conflito com o Império do Sol Nascente, chamava a atenção do Ministro dos Negócios Estrangeiros desse país sôbre os vínculos que presentemente unem Tokio a Berlim e Roma e acrescentou que êle defendia a causa do Império britânico o qual não comportava neste momento nem compromissos nem negociações que possam enfraquecer a ação britânica na luta de vida ou morte em que está a nação empenhada.

3. O Senhor Matsuoka na sua resposta diz que, apezar de ficar fiel aos seus compromissos com a Alemanha e a Itália, o Japão deseja evitar qualquer conflito com a Grã-Bretanha e que

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

que nesse sentido envidará todos os seus esforços.

4. O Primeiro Ministro britânico tomando conhecimento dessa resposta teria afirmado uma vez mais a resolução irredutível da Grã-Bretanha de conduzir a guerra até um fim vitórioso.

5. Nessas condições o Senhor Matsuoka retirou o seu oferecimento de mediação geral como êle próprio se desmentiu anteontem afirmando que jamais tinha reclamado a expulsão dos brancos da Oceânia e desempenha o papel de bom apóstolo que não deseja como o Fuehrer senão paz e prosperidade para o mundo dominado por eles.

6. O Govêrno japonês na mesma ocasião fez na imprensa niponica uma grande e escandalosa publicidade em torno de certas passagens do discurso pronunciado no dia 3 do corrente pelo Primeiro Ministro da Austrália que tinha insistentemente convidado as nações do Pacífico a não mais se olharem com desconfiança e usar de franqueza e tolerância umas com as outras.

7. Isso foi interpretado em Tokio como um gesto de apaziguamento e uma oferta de aproximação. Esse discurso, do Senhor Menzies, foi muito criticado pela imprensa australiana e até mesmo por certos membros do gabinete de Canberra.

8. É sabido que todas as medidas de precauções militares, o envio de um corpo expedicionario à Singapura, as decisões para a defesa da Austrália, os graves avisos dados à população australiana, tiveram lugar durante a viagem do Senhor Menzies no Oriente e na Europa.

9. O Primeiro Ministro da Austrália, que se acha presentemente em Londres, declarou ontem que o seu pensamento tinha sido mal interpretado, pois, êle não é, de nenhuma forma, um partidário de um apaziguamento e que continua inteiramente de acôrdo com os objetivos indicados e as medidas tomadas, na sua ausência, pelo Gabinete de Guerra australiano.

australiano.

10. A imprensa chinêsa recorda muito oportunamente que um conflito com o Japão é inevitável, pois, o seu firme propósito é atacar os interêsses britânicos na Malasia, na Birmânia, nas Indias Neerlandesas depois de ter firmado seu domínio na Indo-China e no Sião.

11. Aquí em geral todos acreditam que sòmente um acôrdo perfeito entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a Austrália e as Indias Neerlandesas e uma ação comum enérgica e combinada dêsses países poderá deter o Japão e impedir a sua expansão no Extremo Oriente e no sul do Pacífico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

6 JUN. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. EC

Londres, 6 de Março de 1941.

Nº 200.

Polvilho de mandioca
Pedido da firma Isaac
Modiano, Brothers & Sons.

845.72 (60)(42)
801.22

4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Confirmando o meu telegrama de 28 de Fevereiro último, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que os Senhores Isaac Modiano, Brothers & Sons, desta praça, solicitaram desta Embaixada a indicação de uma firma brasileira idônea, em condições de vender-lhes mensalmente quantidades importantes de polvilho de mandioca do nosso país.

2. Os Senhores Isaac Modiano, Brothers & Sons vinham importando o referido produto do Brasil, ha algum tempo, por intermedio de P. Machado & Cia., Fortaleza, Ceará, mas agora foram proíbidas, confidencialmente, de continuar negociando com essa firma, por ser a mesma considerada suspeita pelas autoridades britânicas.

3. Agradeceria a Vossa Excelência a bondade de determinar que seja atendido com urgência o pedido constante do telegrama acima citado, isto é, que sejamos habilitados sem demora,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

demora, a responder aos Senhores Isaac Modiano, Brothers & Sons, afim de se evitar que êstes sejam obrigados a procurar outra fonte de abastecimento - Java, por exemplo -, com o que o nosso comércio seria grandemente prejudicado.

4. Os Senhores Isaac Modiano, Brothers & Sons, desejariam receber, por via aérea, uma pequena quantidade do produto que lhes poderá ser fornecido, o qual deverá ser da qualidade da amostra inclusa.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

6 JUN. 1941
SANTOS

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. EC

CONFIDENCIAL

Londres, 7 de Março de 1941.

Nº 203.

Algodão. Compra global do produto brasileiro pela Grã-Bretanha.

842.21(60)(42)

4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Alguns jornais desta capital, como comuniquei a Vossa Excelência por telegrama, noticiaram, em 21 de Janeiro último, que as autoridades britânicas estavam examinando a possibilidade de fazer uma compra global de algodão brasileiro.

2. À vista disso e não tendo esta Embaixada tido qualquer notícia do Brasil, sôbre o assunto, os nossos Serviços Comerciais aqui se dirigiram, em 3 de Fevereiro, ao "Cotton Control", solicitando informações.

3. O "Raw Materials Department", do Ministério do Abastecimento, respondeu-nos pelo "Cotton Control", em 6 do corrente, dizendo confidencialmente que a Embaixada britânica no Rio de Janeiro se puzéra em contacto com o Govêrno brasileiro, relativamente à matéria, tendo-lhe comunicado que o Govêrno britânico estava preparado para adquirir no Brasil, através do mencionado Contrôle, 100.000 fardos de algodão. Segundo essa informação, o

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/203/1941/2.

o negócio ainda não fôra fechado, por ter o nosso Govêrno alguma dificuldade em fornecer as quantidades solicitadas de certos tipos de algodão do norte do Brasil e por haver vários outros pontos a combinar antes de ser concluido um acôrdo definitivo.

Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da correspondência acima citada.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/202/1941/anexo.

BRAZILIAN EMBASSY, 54 Mount Street, W.1. - London, February 3rd, 1941 - Nº 20 - The Cotton Control, 3 Albert Street, Manchester, 3 - Sirs, On the 21st January last the Financial Times and the Financial News stated that the Lancashire cotton trade had approached the authorities with a new plan for effecting a bulk purchase of Brazilian Cotton on similar lines to the present bulk buying of the Egyptian cotton crop. These papers moreover said that conversations were being held with a view to increasing deliveries of Peruvian cotton to the British market. The Financial News of the 1st instant announced that a firm appointed to act as Government buyer has purchased about 25,000 bales of Peruvian Cotton on behalf of the Ministry of Supply. The same paper also stated that the import this month of a few hundred bales of Peruvian cotton on private account had been sanctioned by the Cotton Controller. I would be very grateful if you would confirm the news about the purchase of Peruvian cotton and the permission for import of cotton from that country on private account. At the same time, I would be most grateful if you could give me as soon as possible any information regarding the bulk purchase of Brazilian cotton suggested by the Lancashire cotton trade. Yours faithfully, (a) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of commercial matters.----------

MINISTRY OF SUPPLY, Raw Materials Department, Warwick - 6th March, 1941 - Confidential - Dear Sir, I must apologise for the fact that no reply has hitherto been sent to your letter of 3rd February in regard to reports of a Government purchase of Brazilian cotton. The letter was passed to the Ministry by the Cotton Control at a time when I was not in a position to make any statement on the matter. The position is now that our Embassy in Rio de Janeiro has been in touch with your Government and has indicated that subject to agreement on prices and other details H. M. Government is prepared to buy, through the Cotton Control, about 100,000 bales of Brazilian cotton. It appears there is some difficulty in providing the quantities we suggested of certain types of North Brazilian cotton and there are various other points to be settled before any definite agreement can be made. Meantime, no announcement of the negotiations has been made here, and I should be glad, therefore, if you would treat this information as strictly confidential. Yours faithfully, (a) C. M. Jones. J.C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54 Mount Street, London, W.1.----------

Confere: Conforme:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

Emb.Londres/201/1941/Anexo.

"THE DAILY SKETCH"

Londres, em 7 de Março de 1941.

JOHN BULL'S 'POCKET PISTOL'

NOT exactly a pocket affair, this 12-inch gun (left) on a railway mounting. It is a powerful, mobile weapon.

Trolleys are used for bringing up the shells it fires. For each shell weighs one-third of a ton! Hitler may well think again about that invasion! Big guns are waiting to give big shocks to rash adventurers.

-UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA-

05 JUN. 1941
SAINDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 7 de Março de 1941.

No. 202

Modelos dos novos couraçados "George V." e "Bismarck".

634.0(60)
940.(00)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Junto tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, com o pedido de informar ao Ministério da Marinha, os modelos dos dois novos couraçados "George V." e "Bismarck", ambos de 35.000 toneladas, recentemente incorporados às Marinhas de Guerra britânica e alemã, e que são considerados como as unidades mais possantes desse gênero.

2. Pelos modelos referidos poderá serfacilmente verificado o armamento e poder desses navios, sendo que o "George V." é bem superior como valor militar, emquanto o "Bismarck" possua oito canhões de 15 polegadas e o britânico os maiores canhões são de 14 polegadas, porém em número de dez.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb.Londres/202/1941/Anexo.

"THE DAILY SKETCH"

Londres, em 7 de Março de 1941.

Britain's Latest—And Germany's

How Britain's new great battleship, King George V, compares with Germany's, Bismarck, is shown in diagrams.

Each ship has a displacement of 35,000 tons and a speed of 30 knots.

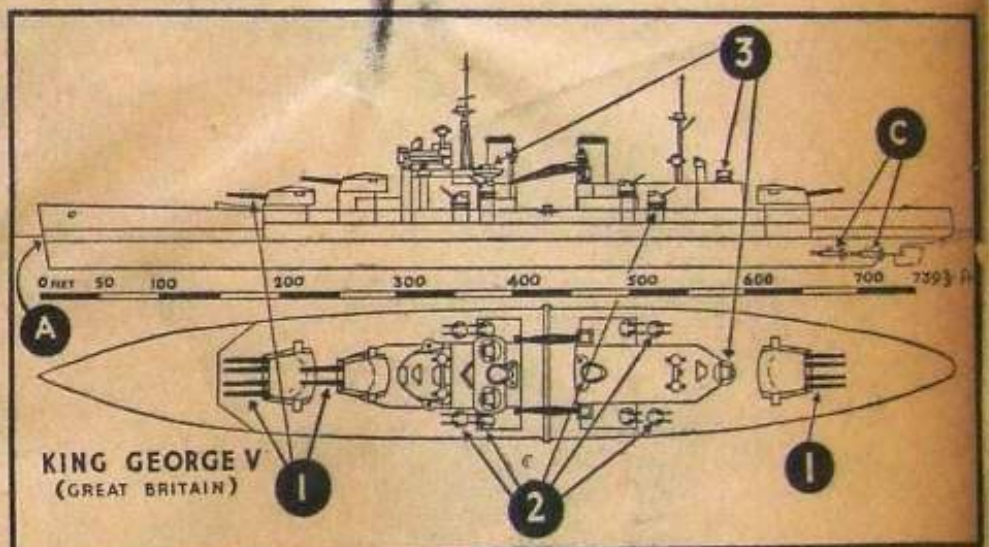
Here are some figures:—

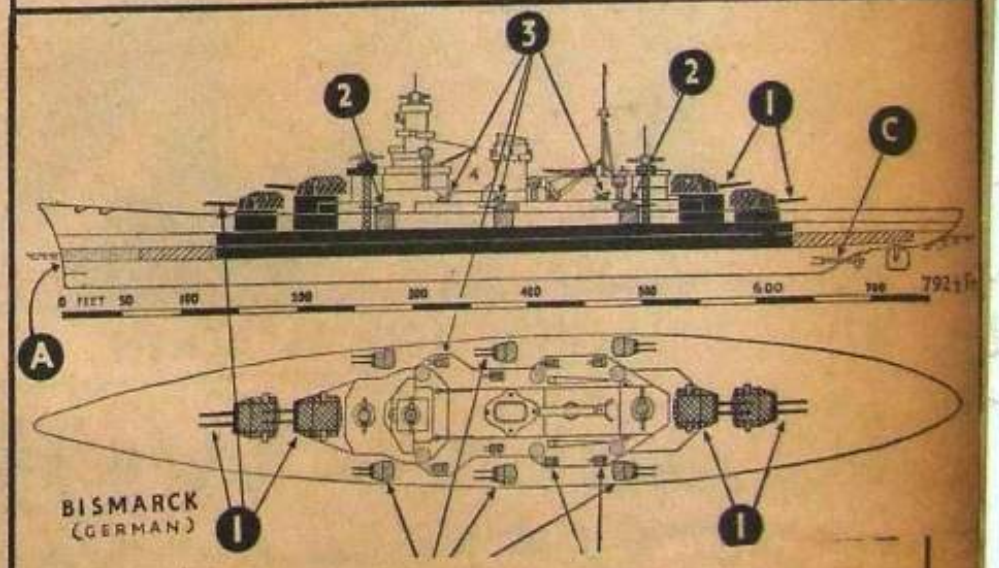
A. Draught—King George V, 27ft. 6in.; Bismarck, 26ft.

B. Guns—King George V: (1) Ten 14in.; (2) Sixteen 5.25in.; (3) Four multiple pom-pom (three indicated). Bismarck: (1) Eight 15in.; (2) Twelve 5.9in.; (3) Sixteen 4.1in.

C. Machinery—King George V has four Parsons geared turbines. Bismarck has geared turbines with two shafts.

The King George V has a complement of 1,500. Each vessel





UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

5 JUN. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 10 de Março de 1941.

Nº 208

A força aérea balkanica e japonêsa.

940.(00)

M. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

No momento em que o conflito ameaça se estender aos Balkans e no Extremo Oriente, pareceu-me interessante examinar a potência militar aérea dos estados balkanicos e do Japão.

2. A excelente revista de aeronáutica inglêsa "The Aeroplane" cujas informações são sempre muito precisas, fornece em um dos seus últimos números detalhes muito valiosos. Assim a aviação rumaica possue atualmente quinhentos aviões que estão sob a fiscalização da "Luftwaffe" alemã e compreendem modelos de segunda classe com excepção de alguns tipos Morane, Blenheim e Savoia Marchetti.

3. A aviação Iugoslava conta com novecentos aparelhos dos quais 450 de primeira linha dos melhores tipos fornecidos em grande parte pela Grã-Bretanha.

4. A Turquia conta na sua aviação com uma força quasi idêntica à da Iugoslavia dominando porém os aviões de bombardeio

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DM.

bombardeio Blenheim e Heinkel sendo os aparelhos de caça todos de fabricação americana dos tipos Martin e Curtiss.

5. A aviação búlgara é sem importância e conta apenas com uma centena de aparelhos de diversos modelos todos antiquados.

6. No que diz respeito à Grecia é sabido que reforçou consideravelmente sua aviação com o auxílio da Real Força aérea britânica e se encontra em condições de enfrentar toda a esquadra aérea italiana. Deve possuir presentemente cerca de 2.000 aparelhos entre gregos e britânicos.

7. Quanto ao Japão, a revista inglêsa acima citada salienta que essa nação, que pretende impôr sua hegemonia no Extremo Oriente, não possue certamente os elementos necessários para o domínio do ar.

8. Sua aviação não apresenta nenhuma originalidade e está constituida unicamente de aparelhos de modelos estrangeiros principalmente alemães, franceses e americanos e não pode figurar entre as grandes forças aéreas mundiais.

9. Segundo o mesmo jornal o Japão possue cerca de 3.000 aparelhos de todas as categorias, sem contrôle central, pois, a aviação militar está dirigida pelo Ministério de Guerra e a naval pelo Ministério da Marinha o que é considerado aquí como um grave factor de desorganização na defesa aérea de um país.

10. A aviação japonêsa pretende contar com mil aparelhos de caça, mas esse número é considerado como exagerado. Possue sete navios porta aviões e cinco porta hidroaviões.

11. O pessoal total é de 33.000 homens e a produção das fabricas japonesas anual pode ser avaliada entre 1.500 a 2.000 aparelhos.

12. A revista conclue que o Japão está longe de poder rivalizar com os Estados Unidos no que diz à sua força aérea tanto como material quanto como pessoal.

Emb. Londres/208/1941/3.

pessoal.

13. Agradeceria a Vossa Excelência mandar informar do que procede ao nosso Ministério de Aeronática.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

4 JUN. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 11 de Março de 1941

Nº 209

A situação da Irlanda.

940.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Conforme tenho tratado em ofícios anteriores, a situação da Irlanda continúa preocupando seriamente este Govêrno.

2. Já quando por aquí andou o Senhor Willkie o assunto foi estudado com muita atenção e agora o Senhor Donovan, emissário especial do Presidente Roosevelt também foi a Dublin conversar com o Presidente de Valera.

3. É incontestável que os Estados Unidos estão apoiando a Grã-Bretanha no desenvolvimento de uma política em relação à Irlanda que atenda aos reais interêsses da defesa da Ilha.

4. Segundo ouví de uma alta personalidade política, existe um plano anglo-americano que ajudaria a Grã-Bretanha a combater com mais probabilidade de êxito os submarinos alemães e que ao mesmo tempo garantiria a neutralidade da Irlanda.

5. Esse plano estaria sendo estudado pelos Presidentes Roosevelt e de Valera e comportaria as seguintes cláusulas: a)

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DM.

a) a Irlanda ficaria sob a garantia dos Estados Unidos e a Ilha seria internacionalizada; b) a defesa nacional completa da Irlanda seria organizada como uma unidade própria sob o contrôle da América do Norte, da Grã-Bretanha e do próprio Govêrno irlandês; c) na costa oeste ficariam localizados os portos nos quais os Estados Unidos descarregariam as mercadorias destinadas à Grã-Bretanha que atraverssariam a Ilha para serem reembarcadas na costa este; d) o mar da Irlanda seria vigiado por um sistema de patrulhas navais britânicas e americanas para impedir os ataques alemães contra as exportações irlandesas e americanas.

6. Não resta dúvida que se a Irlanda adotar esse projeto a sua atitude passará a ser de não beligerante, aliás muito semelhante à adotada pelos Estados Unidos.

7. Parece que o Presidente de Valera teria declarado ao Senhor Willkie e agora repetiu ao Senhor Donovan que êle pessoalmente é inteiramente favorável a certas formas de cooperação entre a Irlanda e os Estados Unidos e assim fazia um apêlo ao Presidente Roosevelt para poder comprar armas que lhe permitam defender seu país contra os perigos de uma invasão alemã e que contava com os Estados Unidos para a proteção da integridade nacional irlandesa.

8. Essa declaração causou boa impressão pois poderá facilitar uma negociação tendo por fim uma mais intima colaboração entre Dublin e Londres visando um mesmo objetivo, isto é, a defesa contra o inimigo comum.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

6 JUN. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

NP

Londres, em 11 de Março de 1941

Nº 210

Serviço militar.

940.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

A última convocação para o serviço militar, efetuada em fim de Janeiro último, agora em curso de execução, fornecerá mais um milhão e quinhentos mil homens de dezoito e dezenove anos e de trinta e sete a quarenta anos de idade.

2. Entre estes se encontram milhares que já fizeram o serviço militar nos últimos meses da outra guerra.

3. O Govêrno pensa em utilizar esses veteranos na defesa civil e em trabalhos militares da retaguarda, sendo que uma grande maioria já está incorporada voluntariamente na "Home Guard".

4. Todos os ingleses até sessenta anos estão sujeitos a serem mobilizados para os serviços de combate aos incendios nas cidades atacadas pelos aviões inimigos.

5. Assim ficou dominada a ameaça das bombas incendiárias como ficou provado nos ataques de sábado e domingo último,

A Sua Excelência o Senhor Embaixadro Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DM.

último, quando para cada bomba arresmessada pelos aviões alemães, acudiram sem demora seis indivíduos desse grande exército formado em poucas semanas e que actua com uma eficácia e uma coragem extraordinária.

6. Praticamente cada inglês é hoje um soldado seja qual fôr a sua edade e sua posição social. Uma grande maioria, como disse antes, está afetada a trabalhos da defesa passiva e em serviços civis, mas a tendência é permitir que todos os homens úteis possam se transformar sem demora, sendo necessário, em soldados de primeira linha deixando às mulheres os postos que desempenham, seja qual fôr a sua importância.

7. O estribilho atual é que não deve existir nenhuma ocupação ou cargo exercido por homens que não possa ser desempenhado por mulheres na hora do perigo e como todas dizem que não ha nenhum trabalho masculino que as mulheres não possam exercer, brevemente não haverá pretexto que prevaleça para impedir que todos os homens, no momento preciso, deixem de empunhar a sua carabina como soldado da frente avançada na defesa da patria.

8. Numerosos corpos auxiliares do exército já foram constituidos unicamente por mulheres,uniformizados e perfeitamente militarisados.

9. A aviação, os transportes, a intendência militar, o corpo de saúde, a defesa anti-aérea, já contam presentemente com centenas de mil mulheres, prestando excelentes serviços e até mesmo na marinha de guerra elas estão trabalhando. Agora o Ministério da Marinha está convocando mais dez mil mulheres para serviços auxiliares em terra.

10. A tendência é, pois, de utilizar cada vez mais o serviço feminino mormente nos trabalhos civis para substituir os homens mobilizados e retirados dos escritórios, fábricas, usinas e centros de agricultura.

agricultura.

11. O esforço feminino, realizado para cooperar no trabalho de defesa nacional, é considerado com grande admiração e a verdade é que as setenta mil mulheres, já em serviço, fazem um trabalho de guerra duro e muitas vezes heróico.

12. Esses corpos femininos que até agora não estavam sujeitos à disciplina militar acabam de ser nela incluidos e ficarão submetidos a todas as leis dos códigos militares.

13. O "Times", ha dias, em um interessante artigo estudando o trabalho feminino na atual guerra, considerou que a primeira vitória da Grã-Bretanha foi ganha pelas suas mulheres, pois, hoje constituem uma verdadeira força militar e os seus serviços são já considerados como elemento valiosissimo e indispensável ao exército e à marinha na luta pela vitória.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

6 JUN. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 12 de Março de 1941.

No. 212

A guerra marítima.

940.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O ataque da primavera que o Chanceler Hitler anunciou no seu último discurso parece ter começado.

2. Assim as perdas de navios mercantes, decorrentes da ação inimiga, verificadas na semana que findou no dia 2 do corrente, foram bastante sensiveis, embora não tão elevadas quanto as que tinham sido anunciadas pela propaganda alemã.

3. As perdas reais foram de 30 navios com uma tonelagem total de 148.038. Desses navios, vinte, representando 102.871 toneladas eram britânicos, oito, deslocando 42.000 toneladas, eram aliados e um neutro. Os alemães tinham declarado falsamente que a tonelagem nesse período alcançava a cifra de 432.500. Essas perdas são reconhecidas como graves, mas o total para o mês de Fevereiro último se manteve abaixo do verificado em Novembro do ano findo.

4. Os círculos marítimos declaram que, assim como

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

IRN

como êles não se mostraram muito otimistas no decurso das oito últimas semanas quando as perdas hebdomadárias foram sensivelmente inferiores à média verificada desde o início das hostilidades, seria errado demonstrar agora um exagerado pessimismo quando o inimigo está desenvolvendo o seu esforço máximo. Acrescentam esses mesmos círculos que os contra-ataques da frota e da aviação britânica já começou a produzir resultados satisfatórios e não poderão ser revelados senão ulteriormente para não dar ao inimigo indicações que possam ser para êle de utilidade para a ação que empreendeu.

5. Parece certo que já foram destruidos um bom número de submarinos que os alemães ficarão bastante surpreendidos de não ver regressarem às suas bases.

6. Existe uma real confiança que essa segunda ofensiva submarina será dominada tal como sucedeu com a primeira ação inimiga dêsse gênero.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

5 JUN. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 12 de Março de 1941

Nº 214

Relações franco-britânicas.

1940. (00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O Govêrno britânico foi ontem surpreendido com a declaração feita em Vichy pelo Almirante Darlan em relação ao bloqueio com a ameaça de organizar comboios de navios mercantes protegidos por navios da esquadra francêsa.

2. Os circulos governamentais não ligam grande importância aos comentários injustos do Almirante Darlan e julgam inconcebivel que êle tenha agido de boa fé ao dizer que os ingleses são menos generosos do que os alemães que atualmente exploram e dominam a França.

3. Consideram esses círculos que os problemas do momento são extremamente graves para "pilherias desse genero".

4. O Primeiro Ministro, segundo se propala, fará uma declaração a respeito deste assunto para demostrar uma vez mais qual a verdadeira razão da atual política britânica.

5. À primeira vista parece que Vichy, visivelmente inspirado pelos alemães, deseja colocar a Grã-Bretanha em face

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

face a duas hipóteses. Permitir que os navios franceses atravessem Gibraltar livremente o que significaria o abandono do bloqueio ou provocar um conflito armado com a esquadra francêsa o que seria caír na cilada alemã.

6. A impressão geral é que os ingleses não se deixarão intimidar e não afrouxarão o bloqueio, apezar do Almirante Darlan declarar que os mantimentos que quer importar são destinados unicamente ao consumo da França não ocupada.

7. Essa justificativa não é considerada como válida, pois, o Govêrno britânico tem provas suficientes de que tudo que entra na França está sujeito a um confisco alemão na proporção de 80% para ser dividido entre o Reich e a Itália. Além disso é sabido que muitas fabricas na referida zona estão produzindo material de aviação e maquinarias de guerra para a Alemanha, sendo que algumas usinas espontaneamente, e outras sob a ameaça de não mais ser permitido o abastecimento de matérias primas para o território francês sob o Govêrno do Marechal Petain.

8. O tráfego entre Marselha e os portos africanos ha muitos meses não tem sido tão intenso como atualmente, e no entretanto o Almirante Darlan no seu discurso apenas se referiu ao trigo quando muitos navios chegados alí transportam principalmente copra, oleo vegetal e outros produtos gordurosos de que ha grande falta na Alemanha o que verdadeiramente representa uma violação do bloqueio econômico britânico.

9. O "Times" em artigo de hoje diz que refletindo sôbre as ameaças do Almirante francês seria bom que o Govêrno britânico recordasse ao Marechal Petain a extensão dos saques e roubos dos alemães em todo o território francês como também lhe fizesse sentir estar êle adotando francamente uma política de "dooperação leal com a Alemanha" segundo suas próprias declarações o que sem dúvida representa uma ação que pode ser interpre-

interpretada como pouco amistosa, para não ser considerada como hostil, à Grã-Bretanha.

10. Nessas condições, prossegue o mesmo jornal, o Govêrno de Vichy não pode pretender auferir um tratamento preferencial e mais favorável ao concedido aos demais países neutros e amigos da Inglaterra.

11. Não resta dúvida que, apezar de tudo, a Grã-Bretanha não esquece que o povo francês foi seu grande aliado na outra guerra e até bem pouco tempo e sei que o Ministério do Bloqueio Econômico estaria mesmo disposto a facilitar a importação de trigos e outros alimentos pela França para livrar a sua população da fome de que está ameaçada por culpa dos alemães, se fosse encontrado uma forma que impedisse a reexportação para a Alemanha.

12. O Govêrno britânico tem estado em contínuo contato com o Presidente Roosevelt sôbre este assunto, pois, de forma alguma quer favorecer a Alemanha, sendo esse o principal objetivo da questão agora ventilada por instigação de Berlim.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

6 JUN. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 12 de Março de 1941.

No. 213

O esforço britânico.

1940.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
6 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

No momento em que o Presidente Roosevelt, cujo projeto de auxílio à Grã Bretanha foi adotado pelo Congresso americano por uma considerável maioria, se prepara a acelerar a ajuda às democracias, o Govêrno britânico, por sua vez, entende levar ao máximo o seu esfôrço de produção. Verdadeiras medidas revolucionárias são as que foram anunciadas no Domingo último pelo Ministro do Trabalho.

2. Todas as mulheres de 20 a 23 anos de idade serão proximamente convocadas para trabalhar nas usinas de guerra e, emquanto não ficar estabelecido esse serviço obrigatório, o Senhor Bevin faz um apêlo às voluntárias. Elè pediu a todas as mulheres inglesas de contribuirem para a defesa nacional, fabricando os obuzes e enchendo os cartuchos das bombas e granadas. Ele se dirigiu a todas as classes sociais e tanto às mulheres solteiras como às casadas. O Ministro do Trabalho

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRN

Trabalho disse necessitar imediatamente de 100.000 voluntárias, e para as mães de família que se apresentarem foram previstas todas as medidas de proteção e amparo para os filhos menores.

3. Também para a indústria da construção naval o Senhor Bevin reclama especialistas e trabalhadores e fez um apêlo veemente nesse sentido, pois julga necessário que os estaleiros e arsenais trabalhem com pleno rendimento no momento em que a Alemanha se gaba de empreender sem tréguas a mais feroz guerra submarina. Nessas condições o Govêrno britânico adotou uma medida enérgica, colocando sob a direção do Almirantado tudo o que se refere à construção e reparação dos navios de guerra e mercantes.

4. Toda a Grã Bretanha aceita com satisfação as severas providências impostas pelas circunstâncias do momento. Falando em Newcastle, o Presidente do "Trade Union" dirigiu por sua vez um caloroso apêlo a todos os trabalhadores e operários britânicos, pedindo que se esforcem em produzir o máximo do possivel em canhões, aeroplanos e munições.

5. Deve ser dito que presentemente o esfôrço da produção industrial britânica alcança dez vezes mais do que no período 1914-1918. Os operários ingleses compreendem o que lhes incumbe de responsabilidade para ganhar a guerra e se sentem orgulhosos de participar de uma tarefa que julgam sagrada, tal como foi definida pelo Presidente Gibson, isto é "derrotar Hitler e restaurar a liberdade no continente e a democracia nos países que sofrem sob o domínio dos Nazis."

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

ARQUIVO
DE JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 12 de Março de 1941

Nº 215

Situação internados civis alemaes e italianos na Ilha de Man.

940.(00) RR

4 JUN. 1941
7532

Senhor Ministro,

A título de informação, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, rogando o obséquio de encaminhar ao Govêrno italiano, o incluso recorte do "Sunday Express", contendo uma reportagem sôbre a situação atual dos internados civis alemães e italianos na Ilha de Man.

2. Recentemente as 16 mulheres italianas que se achavam internadas em Holloway (Londres) e em Saughton (Escossia) foram igualmente internadas na Ilha de Man. Não passa de um pequeno número, quando se tem em vista que ha 7.380 súditos italianos residentes na Grã-Bretanha.

3. As condições são hoje bem mais confortaveis do que por ocasião da visita feita pelo Chefe da Divisão Especial da Embaixada, em Setembro de 1940. Não só foi aberto mais um campo para os internados italianos, como o número considerável de libertados (mais de 700) permitiu que os restantes disponham de melhores

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

melhores acomodações.

4. Foi também inaugurado um hospital, dotado de todos os apetrechos, com mais de cem leitos, em Douglas, exclusivamente destinado aos internados.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

Emb. Londres/215/1941/Anexo.

"The Sunday Express"

Londres, em 23 de Fevereiro de 1941.

THE ISLE OF MAN...

...and the women

THE Isle of Man enjoys an unusual distinction among the various components of the British Empire.

Its Government did not declare war on Germany in September 1939 for the good reason that the Isle of Man has been at war with Germany since August 1914. It was not represented at the Peace Conference, it did not sign the Versailles Treaty, and from 1914 to 1939 was still legally in a state of war.

The Isle of Man also enjoys other distinctions. It is not subject to the rationing restrictions of the mainland. It is not classed [as] petrol, fat, beef, bacon, pork, veal, or bacon. The men at the butchers' shops and fishmongers' stalls in Douglas's crowded and picturesque Strand-street is one to make a visitor's eyes to open wide and his mouth to water copiously.

Anxious to help

SINCE the war began I have not seen so many assorted hams, legs of pork and mutton, sides of beef, and all of it either home-grown or overseas save from Ireland.

Tea, sugar and butter are limited, it is true. But for residents whose income is derived from the island, income tax is 5s. in a shilling in the pound. Motor vehicles are taxed on weight and not on horse-power, so a commercial lorry only pays £2 a year tax.

Yet there are few cars to be seen in use. The Manx are anxious to share in the burdens and hardships of the war, and they have voluntarily put their cars away for the duration. They are subscription, and their sons are already playing a notable part in the war. Manxmen were in the River Plate at Narvik and Crete, and in the Mediterranean actions which ended in the sinking of the Italian cruiser Armando Colleoni. Three Manx skippers of the fleet of passenger steamers were last in the evacuation of Dunkirk.

Moreover, the island is eager to play a many vigorous part in the war against Germany. Comforts and semi-security — only air raids have been dropped there since the air wife began—have in this case not resulted in indifference and egoism. One local paper has urged that the Manx Government make a financial grant to Great Britain, and that in order to find the money the income tax should be raised considerably.

And many islanders believe that the hundreds of boarding-houses now used to lodge the interned aliens should be cleared of their present tenants and employed for women and children evacuated from the blitzed areas on the mainland.

She rules them

UNLIKE the male internees in Douglas, Peel and Ramsey, of whom more will be said later, the women in the south, mostly Germans and Austrians, live in conditions of comparative liberty. They are not confined to blocks of houses a few hundred yards square. They are billeted in boarding-houses, private villas and cottages over a wide area.

Two large villages have been set apart for their occupation. They are lodged and boarded by the local residents. They have the freedom of the streets, shops and cinemas. And those of them who have husbands in the male internment camps are taken once a week to visit them.

Dame Joanna Cruickshank is the ruler of this remotest kingdom. She has wide and arbitrary powers. She is not subject to the Manx Government, but to the Home Office. She is as zealous of her prerogatives and of the sanctity of her domain as the headmistress of a girls' boarding school. She does not like visitors, and she has an especial aversion for the local newspapers.

And recently she declined an invitation to discuss with the local board of representatives of the Manx Government as a municipal or urban district council, and proposals for a relaxation of the restrictions on the large number of local islanders who live outside the palisaded-wire defences, which prevent Dame Joanna's enemies from intruders.

Indignation

IF the alien women within the barbed-wire enjoy liberties denied to their male companions elsewhere, the native-born islanders are denied them on their ancestral soil. To enter the prohibited area, which covers an area of several square miles, a Manxman has to procure within the camp area a permit. He may wish to pass the barrier a dozen times a day. He may wish to visit the shops in Port Erin or Port St. Mary, to go to the cinema, to drink in a public house, to call upon a friend, to pay his taxes, his rent, or to go to church. His children have to go to school twice a day within the area.

For any or all of these purposes a permit is required. It is required each time entry within the camp area is needed. Sometimes the guard on duty at the gate is ignorant. Sometimes he proves "awkward." Then the reason stated for the desired permit is not considered adequate.

The result is, on an island in which communications are restricted, villages are widely dispersed, and trains and buses few, that a part of the permanent and native population of the villages of Port Erin, Port St. Mary and Bradda Head are forced to travel for ten or a dozen miles to go to the cinema. Soldiers and sailors returning to their villages on leave have been delayed for hours at the barrier to the camp because they omitted to obtain a police permit in Douglas.

The indignation created by these restrictions has been added to by the official intimation that a mixed camp for aliens is to be established in Port St. Mary.

Vexatious ban

A AGITATION among the natives against this has had no effect on the authorities, but the chief constable has had agreed, after much excited debate on the board of commissioners, to bring islanders within a radius of two miles within the area of the camp.

This will remove some of the grievances of the local inhabitants, but not those of visitors who used to visit Port Erin and Port St. Mary on holidays. To all visitors from the outside world, unless provided with a permit from the Home Office in London, Dame Joanna Cruickshank's ban is vexatious.

I did, indeed, succeed in penetrating the camp under escort. In company with two colleagues, and in a blizzard of sleet and sleet, as documentation by the camp commandant's attitude, we waited for a quarter of a mile through one of the streets of her closely defended zone. We passed many women aliens, warmly clad (some of them in furs, most of them wearing slacks). They seemed in good health and well-nourished, and not all in low spirits.

They live in one of the most beautiful parts of the island, with as healthful a climate as any in the year, and they are billeted in names for which in peacetime a guinea a day was charged. Some of the richer women have brought or rented villas, and cook their own food, or have it cooked for them in other apartments. Many of the women, who were domestic servants before the war are now working and receive wages.

Among the women aliens, I was told, the proportion of Nazis or pro-Nazis is higher than among the men. One or three, an Austrian, was fined £2 recently for attempting to smuggle out a letter. Yesterday was bitterly anti-British in sentiment.

And now for the male aliens. They are distributed between nine camps, seven in Douglas, one in Peel, one in Ramsey. Their numbers have been very considerably reduced since last June, partly owing to deportation, but largely owing to the release of Class C aliens. These are still being released at the rate of 100 a day. Conditions in the camps have steadily improved since the mass-internments of last summer, and healthy since neglect was transferred from the War Office to the Home Office.

Few complaints

IT is not my business to discuss the policy of internment, but to describe the conditions of the internees. My visit to the camps coincided with that of the Advisory Committee, presided over by Sir Norman Angell, Mr. Ivor Thomas and enlightened person (who, incidentally, is a Labour man, and knows the Isle of Man well) has been charged by the Home Office to do for enemy prisoners in this country what the Peers did for Papal Nuncio in Spain, which had code for British prisoners in the last war.

He is not a visit of inspection of luxury as much as a visit of inquiry and consolation. He will discover that among the internees of the Isle of Man are several Roman Catholic priests, and that their wants are always met with their own co-religionists in the camp and that they have no desire to be released. The same is true of many secular internees.

Among the Italians in particular, there are few complaints of conditions. Many of them work in the fields and are paid. The food is more plentiful, in quality palatable, than that permitted to civilians on the mainland. On Sundays on the mainland the Italians will be found the dreary chant of the internment camps, from which it will be seen, that the aliens are allowed four hours a day on five days and two hours on Sundays, and two ounces of fish daily, or two days a week and six ounces of margarine a week.

In addition to this official allowance, internees may buy unrationed meat from the shops on the island as well as other articles which to supplement their rations.

Recreation

THE camps consist of blocks of wooden-built houses facing the sea. Behind the watch of the sentries are Douglas is wired off. Behind the wire the internees have full liberty of movement. In addition they are taken in groups according to age and physical condition, for daily walks outside the town, in the charge of two guards with rifles.

Other means of recreation are available. There are gymnasiums in every morning under an instructor, and a large football ground is assigned to the internees as well as a cricket field a week, and a social centre in peacetime a ballroom for the weekly meetings with lines of barrack-like, cement lines are lacking.

The camps are run as self-contained communities, under elected house committees. There are cultural classes in languages, sciences and professional training. Each camp publishes a newspaper. There are concerts and theatrical performances. Payment for work done (most of the workers are engaged in the camps) are required to the camps' funds in the shape of a fund, from which books and newspapers are purchased, and all is available for the internees.

Exonerated reports were made in the earlier days of internment by the Isle of Man camps, and even in the well-documented case of the whole world, or last week or so by Lord Justice Asquith, of Aldershot, there are occasional expressions of unjustified resentment.

Important island

THE real problem raised by the evacuation of some 7,000 aliens on the island is not one of humanity but one of security. The Isle of Man was chosen as an internment camp before the outbreak of long-range air warfare and submarine warfare from bases on the Atlantic coast of France. It is a strategic island in enormous importance. In the event of serious air attacks on the island a few of the aliens, a few hundred desperate men among the 7,000 interned in the camps could take advantage of the darkness and confusion to escape.

Moreover, it has been suggested for some time past that among the prisoners among whom are a number of skilled radio engineers, possess receiving sets, and even small transmitters. It is significant that recently the Home Secretary, to which all the Isle of Man belongs, in the House of Commons, the internment camps are based, has been consistently jammed by Germany at the same hour every evening—usually between eight and nine o'clock.

It has been suggested to me that messages to Germany by Nazi internees in these islands may be super-imposed upon the jammed wave-length. It is also possible that some of the enemy prisoners which have flown on reconnaissance over the island at night may have been engaged in sending or receiving messages, as was done in France, Holland and Belgium during the months which preceded the invasion of those countries.

When crews roam

A SECOND group of subjects to those interned in the security of the Isle of Man is the problem with which the crews of the Irish public boats have to cope. There are many opportunities of contact between these crews and the internees, especially those interned on the islands of Man, between who are engaged on work-ing parties outside the camps.

These, then, are some of the reasons behind the demand for the transfer of the internment camps to some place less exposed to invasion than the Isle of Man.

George Slocombe

ADVERTISEMENT ANNOUNCEMENTS

Isle of Man Internment Camps

DIETARY

(To operate from October 14, 1940.)

To be issued daily in respect of each internee in the camp.

Bread	12 oz.
Flour	4 "
Meat (3 days a week)	4 "
Fish (2 days a week)	10 "
Margarine	0/9 "
Tea	2/7 "
or	
Coffee	1 "
Sugar	1 1/2 "
Milk	pint
Salt	oz.
Pepper (pinch)	1/16 "
Oatmeal	2 "
Jam	2 "
Mustard	1/16 "
Macaroni or Spaghetti	1 "
Potatoes	14 "
Rice or Beans or Split Peas	1 "
Fresh Vegetables (not potatoes)	
Green	3 "
Root	3 "
Cheese (2 days a week)	1 "

Internees working outside the camp on approved schemes of manual work will receive from the chief storekeeper on leaving camp the following additional ration: Bread, 4 ozs.; Cheese 1 oz.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

4 JUN. 1941
SAIDO

NP

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 13 de Março de 1941.

No. 218

A guerra e os Balkans.

940.(00)

4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Apezar de ser difícil formar uma idéa exata sôbre a situação diplomática e militar nos Balkans, todos os sintomas permitem ver que estamos na iminência de decisões e acontecimentos importantes nessa parte da Europa, que, depois de ter sido desde o começo do ano o principal centro de atividade diplomática, parece prestes a se transformar em um dos maiores teatros de operações militares.

2. O Fuhrer está fazendo preparativos febris, sempre declarando que o seu objetivo é manter a paz na Europa do sudeste; suas tropas de choque e suas divisões blindadas descem pelas rodovias de invasão, pelos vales da Struma e da Maritza, esperando talvez poder utilizar a estrada serbia do Vardar.

3. Os Gregos, cada vez mais decididos a lutar, reforçam suas fortificações em frente de Salonica; os turcos consolidam suas defesas na fronteira turco-búlgara e turco-grega. Do

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRN

Do lado britânico foi confirmada a notícia de um desembarque de dez divisões australianas e neo-zelandesas em um ponto do médio oriente que se presume seja Salonica.

4. De Algeciras chegam notícias de uma extraordinária atividade no porto de Gibraltar.

5. A parte diplomática está principalmente concentrada em Belgrado depois que o Ministro Eden voltou ao Cairo de onde êle está fiscalizando o desenvolvimento dos acontecimentos depois de ter sucessivamente visitado os Govêrnos turco e grego e de ter a Grã Bretanha rompido relações diplomáticas com a Bulgária.

6. Na Yugoslávia as influências alemã de uma parte, britânica e turca de outra, se contrariam. Sem dúvida a influência russa também está agindo, buscando complicar a situação. Parece que a tarifa de Hitler se revela mais difícil do que êle supunha. A oposição governamental em Belgrado, que se apoia sôbre os sentimentos da grande maioria do país, permanece resoluta e recusa partilhar com o Regente e o Primeiro Ministro as responsabilidades de uma capitulação. O exército não está nazificado como sucedeu na Bulgária. O maior perigo parece ser a escolha que deverá fazer o Govêrno entre a manutenção da independência do país e a salvaguarda, ilusória em caso de ocupação alemã mesma parcial, da unidade nacional.

7. O Govêrno britânico está agindo de forma a fortificar a posição de Belgrado no caso de querer resistir e essa ação está sendo feita de comum acôrdo com os Estados Unidos.

8. O Ministro Yugoslavo disse-me estar certo de que o seu país tudo fará para defender sua liberdade de nação livre, mas receia que as forças alemãs obriguem o seu Govêrno a, pelo menos, adotar uma atitude simpatizante com o Eixo e isso devido em grande parte à falta de meios de defesa da Yugoslávia em face

Emb.Londres/218/1941/3.

face da formidável máquina de guerra alemã.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
BAIOO

EL

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 14 de Março de 1941.

Nº 228.

Bauxita.

844.31(60)/(42)
842.31(22)/(42)

M. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Com referência ao telegrama nº 63, de 4 de Fevereiro último, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que não recebemos, até a presente data, a amostra de bauxita da firma Castro Lopes & Tibiriçá, que, segundo essa Secretaria de Estado informou em 31 de Outubro do ano passado, nos foi remetida pelo correio aéreo, via nossa Embaixada em Washington. É de temer que a mesma se tenha perdido no correio.

2. A falta dessa amostra nos está causando grande prejuizo, pois sem ela não podemos, evidentemente, pretender realizar qualquer negócio com êste país. Mesmo o facto, que levamos ao conhecimento do Controlador do Alumínio, conforme foi comunicado a Vossa Excelência pelo ofício nº 567, de 28 de Novembro de 1940, - de haver a Metal Reynolds Co., dos Estados Unidos, firmado, com a Companhia Geral de Minas, do Brasil, um contrato para a aquisição de 100.000 toneladas do nosso produto, não ser-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

serviu de apoio aos nossos esforços no sentido de obter que o Govêrno britânico se volte para o Brasil como fonte de suprimento da matéria prima em questão, pois nos foi dito aqui que a bauxita que é utilizável nos Estados Unidos pode não servir para a Grã-Bretanha, em vista de serem diferentes os processos empregados pelos dois países para a fabricação do alumínio.

3. No caso de que a referida firma continue interessada em colocar bauxita nêste mercado, muito agradeceria a Vossa Excelência a bondade de determinar que nos seja enviada por via marítima, com a possível urgência, uma nova amostra dêsse produto, cujo volume deverá ser, entretanto, de um hundredweight.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

homens de Estado responsaveis, que se dizem realistas, julguem dessa forma a atitude do Govêrno e do povo americano e não compreendam o exato alcance do recente decreto do Presidente Roosevelt que transformou os Estados Unidos em arsenal das democracias.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
6 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Nº 224.

Mês econômico nº 2.
Fevereiro de 1941.

801.24(147)
RB

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório econômico nº 2, relativo ao mês de
1/1. Fevereiro de 1941, feito pelos Serviços Comerciais desta Embaixada.

Londres, 14 de Março de 1941.

GER.

Emb. Londres/224/1941/anexo.

Nº 2. (Pelos Serviços Comerciais da Embaixada).

Mês Econômico de
Fevereiro de 1941.

Prosseguindo na política de obter divisas estrangeiras para o esforço da guerra, o Board of Trade, por sugestão do "Export Council", resolveu fazer, no Rio de Janeiro e em Buenos Aires, uma exibição de modelos das principais casas de modas de Londres, enviando a essas capitais dezoito jovens inglesas como manequins. Os modelos serão exibidos simultaneamente no Copacabana Palace Hotel, no Rio de Janeiro, e no Alvear Hotel, em Buenos Aires, a 22, 23 e 24 de Abril próximo futuro. Será também feita uma apresentação em São Paulo.

2. O "Import Licensing Department" solicitou aos importadores britânicos, pelo "Aviso aos Importadores" nº 114, de 5 de Fevereiro, providências urgentes afim de que os exportadores e seus agentes nos países além mar não mencionem em telegramas os nomes dos navios em que serão embarcadas mercadorias para o Reino Unido, nem a data de partida dos mesmos. A transmissão dessas informações foi considerada prejudicial à navegação.

3. Em meiados de Fevereiro, foi expedida uma Ordem (Statutory Rules and Orders, 1941, nº 192) extendendo ao Brasil, bem como ao Chile, Colômbia e Perú, o contrôle das exportações, estabelecido, para uma série de países, em Novembro do ano passado. O Board of Trade informou que a medida visava impedir desequilíbrio na balança de pagamentos com os referidos países, não tendo absolutamente como objetivo a diminuição das compras britânicas no Brasil. Não ha dúvida, entretanto, que ela proporciona ao mencionado departamento uma arma efetiva para

para regulamentar não sòmente as vendas de mercadorias britânicos, como também as compras dos produtos dos países em questão. É evidente que, se o Board of Trade chegar à conclusão de que convém mais exportar para países que não sejam o Brasil, Chile, Colômbia e Perú, diminuirá ipso facto a necessidade de esterlinos nêstes ultimos, o que fará com que as autoridades britânicas se mostrem menos inclinadas a comprar os seus produtos. Até a entrada da nova ordem em vigor, os países que haviam concluido com a Grã-Bretanha acôrdos de pagamentos tinham até certo ponto a possibilidade de obrigá-la a comprar seus produtos, recorrendo ao meio de importar tanto quanto possivel dêste país, pois a Inglaterra tinha então interêsse em provê-los de esterlinos para que pudessem pagar essas importações. É, entretanto, necessário ter em mente, a êsse propósito, que já antes dessa medida muitas mercadorias britânicas estavam sujeitas ao contrôle de exportação e regime de licenças, qualquer que fosse seu destino.

4. No dia 25, o "International Rubber Regulation Committee" resolveu que, para o segundo trimestre do corrente ano, será mantida a quota de exportações de borracha de 100%.

5. Foi divulgado, em principios do mês de Fevereiro, que uma firma, que acabára de ser incumbida de compras para o Govêrno britânico, havia adquirido 25.000 fardos de algodão peruano, por conta do Ministério do Abastecimento. Não se soube se essa aquisição foi determinada por um novo ajuste com o Govêrno do Perú, ou se por um acôrdo realizado, mêses antes, pelo qual certas quantidades de algodão que aparecessem no mercado peruano, depois de entrar em vigor na Grã-Bretanha o sistema de licenças para a importação do produto, teriam de ser adquiridas por conta dêste Govêrno. Foi também

também revelado, na mesma ocasião, que o Controlador do Algodão havia autorizado a importação de algumas centenas de fardos de algodão da mesma procedência, por conta de particulares, durante o mês.

6. A imprensa desta capital publicou uma declaração do Primeiro Ministro do Egito, sôbre negociações que se estavam realizando entre o Govêrno britânico e o do Cairo, relativamente à eventual compra da safra egípcia de algodão do ano em curso,- segundo a qual estava sendo discutida unicamente a fixação de vários pontos detalhados dessa compra. Os círculos algodoeiros ficaram surpreendidos com isso, pois acreditavam que uma aquisição da safra egípcia, semelhante à efetuada em 1940, só seria considerada pelas autoridades britânicas mediante um acôrdo prévio de contrôle da produção daquele país.

7. Em meiados do mês, foram estabelecidas novas medidas de limitação da produção industrial para o consumo interno. Assim, os contingentes industriais internos de tecidos de algodão, linho e seda foram limitados, de acôrdo com as "Limitation of Supplies Orders" de 1940, a 20% do volume do período base e os de tecidos de rayon a 40% do mesmo período. Êsse período é o de Abril a Setembro de 1939. Os contingentes foram fixados, relativamente a cada classe de tecidos, para um período de seis mêses. São os seguintes os contingentes para o período que termina de 31 de Março do corrente ano: algodão - 37 1/2; linho e seda - 25% cada um; rayon - 66 2/3%. Essas medidas, que entrarão em vigor no dia 1º de Abril próximo futuro, foram determinadas pela necessidade, que tem a Grã-Bretanha, de fazer o melhor uso possível da sua marinha mercante e de reduzir a sua importação.

8. O Conselho do Algodão declarou que, em virtude

virtude de várias medidas tomadas pelo Contrôle do Algodão, os exportadores britânicos se verão possivelmente inibidos, durante um certo período, de indicar aos seus clientes datas definitivas para novas encomendas. Essa declaração foi comunicada sem demora à Secretária de Estado e isto talvez tenha permitido às nossas fábricas, agindo com presteza, obter encomendas adicionais dos freguezes estrangeiros, sobretudo dos argentinos.

9. O Presidente da "Liverpool Cotton Association" anunciou, no dia 14, que o Govêrno britânico resolvera tomar a si a importação de todas as classes de algodão. Nenhuma decisão fôra ainda tomada sôbre a posição dos contratos para entregas futuras. Negociações estavam em curso para a utilização, pelo Ministério do Abastecimento e pelo Contrôle do Algodão, dos serviços das associações algodoeiras de Liverpool e Manchester para a compra e distribuição dêsse produto. Parece que o Govêrno resolveu tomar tal medida, afim de estar em melhor posição para efetuar compras globais nos diferentes países produtores e, bem assim, utilizar de modo mais conveniente a praça disponível.

10. Durante o mês, os jornais continuaram a referir-se à possibilidade de efetuar o Govêrno britânico uma compra global de algodão brasileiro. Nada, porém, houve de positivo.

11. O Ministério da Alimentação comunicou à Embaixada, no dia 1º de Fevereiro, haver resolvido, a pedido dos embarcadores brasileiros, fazer um aumento nos preços de certos miudos, constantes do 3º contrato global de compra de carne frigorificada brasileira.

12. Durante o mês, esta Embaixada prosseguiu nas conversações com o Govêrno britânico, relativamente à venda de carne brasileira, especialmente de carne em conserva, a êste país.

país.

13. O Ministério da Alimentação, segundo foi anunciado, passou a ser o único comprador de polpa de fruta importada, nêste país, tendo como agente, para isso, a "Fruit Pulp Association, Limited", 48 Mark Lane, Londres, E. C. 3.

14. Pela "Statutory Rules and Orders, 1941, nº 107 - Emergency Powers (Defence) Food (Oranges)" foram estabelecidos novos preços máximos para as laranjas: a) numa primeira venda; b) numa venda por atacado. Nas vendas em varejo, o preço das laranjas, qualquer que seja a sua procedência, é de 6d. por libra.

15. O Foreign Office comunicou à Embaixada, em 24 de Fevereiro, não ser provável, em virtude da falta de praça refrigerada, a importação de laranjas brasileiras no Reino Unido, durante a próxima estação. O referido departamento acrescentou, no entanto - mas sem garantir -, que algumas pequenas quantidades serão possivelmente embarcadas, entre Abril e Julho do corrente ano.

16. No dia 3 de Fevereiro entrou em vigor a "The Nuts (Maximum Prices) Order, 1941 (Statutory Rules and Orders, 1941, nº 120", fixando preços máximos para nozes descascadas e com casca. A mesma Ordem também proibiu, a partir do dia 24, a venda de nozes mixtas, descascadas e com casca, sem licença do Ministério da Alimentação. Poucos dias depois, êsse Ministério resolveu não mais permitir a importação dessas nozes e, bem assim, a de côcos sêcos, enquanto permanecerem as presentes dificuldades de transporte. Terminados os estoques existentes e continuando as circunstancias atuais, não haverá nozes para distribuição ao comércio. A ordem citada teve assim por fim impedir a alta dos preços, que se teria dado em consequência

consequência da falta dêsse gênero alimentício.

17. Examinando as numerosas medidas tomadas pelas autoridades britânicas durante o mês, verifica-se novamente a extensão que vai tomando cada vez mais o contrôle do Govêrno britânico não sòmente sôbre o comércio exterior do país, como também sôbre todas as atividades econômicas da nação e mesmo sôbre a vida particular da população. Não ha dúvida que a economia britânica vai assumindo rapidamente todas as feições de uma economia dirigida, devendo-se a êsse propósito salientar que muitas das dificuldades surgidas nêste país desde a guerra são devidas à tentativa de conciliar a economia livre com a necessidade do contrôle da mesma pelo Govêrno.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

6 JUN. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 14 de Março de 1941

Nº 223

A "Magna Carta".

940.(00)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O ato do Govêrno americano recentemente aprovado pelo Congresso de Washington e logo transformado em lei pelo Presidente Roosevelt, despertou aquí a mais viva satisfação e produziu um recrudescimento de confiança.

2. O Senhor Winston Churchill em um discurso breve e visivelmente emocionado exprimiu ontem na Câmara dos Comuns a gratidão do povo britânico e para dar aos seus ouvintes a medida exata do acontecimento êle evocou um dos maiores episódios da história da Inglaterra.

> "O Govêrno e o povo dos Estados Unidos, disse o Primeiro Ministro, acabam de promulgar uma nova Magna Carta que não se refere sòmente aos direitos e às leis que permitem edificar uma civilização sadia e avançada, mas que proclama também, pelo preceito e exemplo, o dever

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

dever dos homens livres e das nações soberanas em qualquer lugar em que estejam situadas de compartilhar da responsabilidade e dos encargos de apoiar os que os suportam".

3. A importância e o sentido dessas palavras não escapará aos americanos, pois o Senhor Churchill julga que a nação norte americana, prestando o seu apoio às democracias envolvidas na guerra contra os totalitários, formulou uma espécie de Magna Carta internacional pela qual os homens e os Estados livres ainda existentes não podem se desinteressar dos perigos que ameaçam as liberdades dos demais países.

4. Retomando as palavras do Primeiro Ministro direi: "A mais poderosa potência democrática por um solene estatuto declarou que empregará as forças esmagadoras de sua indústria e de seus recursos financeiros para assegurar a derrota do nazismo para que as nações grandes e pequenas possam viver em segurança, tolerância e liberdade".

5. É sôbre esse plano superior da manutenção da liberdade humana que se encontram os duzentos milhões de homens que povôam o maior Império e a maior República do mundo.

6. Não é possível duvidar que uma tal linguagem seja facilmente compreendida por todos.

7. Em Berlim, segundo informações aquí recebidas nos meios autorizados, os funcionários da Wilhelmstrasse explicaram aos jornalistas que os Estados Unidos tinham tomado essa decisão para prolongar a guerra. Segundo eles, o Govêrno americano pretende obter um duplo proveito com tal prolongação, tal como vantagens financeiras e quando chegar o momento partilhar a herança de uma Grã-Bretanha exhausta por uma luta de varios anos.

8. Essas palavras constituem uma manobra que a ninguem engana, pois não é possível que nem em Berlim como em Roma os ho-

homens de Estado responsaveis, que se dizem realistas, julguem dessa forma a atitude do Govêrno e do povo americano e não compreendam o exato alcance do recente decreto do Presidente Roosevelt que transformou os Estados Unidos em arsenal das democracias.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

5 JUN. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 17 de Março de 1941

Nº 225

Relações franco-britânicas.

940.(00)

4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Em aditamento ao meu ofício nº 214 de 12 de Março, tenho a honra de informar que como era previsto o Govêrno britânico está estudando o problema do bloqueio no que se refere à França como um grande desejo de aliviar os sofrimentos dos franceses ainda que devido à pilhagem dos alemães, mas sem que isso implique em afrouxar as medidas adotadas contra o inimigo.

2. As ameaças do Almirante Darlan que elogiou a "generosidade dos alemães", não demoveu a Grã-Bretanha do propósito de buscar um arranjo possível, sendo que a indignação e o resentimento não constituem estados de espirito políticos.

3. Em um ponto porém, o Govêrno britânico não cederá: nada será autorizado que possa ser proveitoso aos alemães. Os carregamentos de trigo para os franceses não poderão dissimular reais fornecimentos para os exércitos do Reich que ocupam três quintas partes do território francês e que constituem as mais

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

mais diretas ameaças contra as Ilhas britânicas.

4. A Grã-Bretanha formulou suas exigencias prevendo uma fiscalização rigorosa para ter segurança que a infiltração alemã na Africa do Norte deva cessar.

5. Os Estados Unidos estão dispostos a exercer essa vigilância e também para o desembarque, transporte e distribuição dos viveres não havendo pois dificuldades materiais se houver boa fé por parte do Govêrno de Vichy.

6. Os planos para o abastecimento urgente de artigos alimenticios para a parte não ocupada da França serão divulgados nos próximos dias.

7. O Govêrno britânico em combinação com os Estados Unidos está preparado para fazer tudo que esteja ao seu alcance para evitar a fome em França resultante da opressão e do saque alemão.

8. A Inglaterra pela sua atitude perturba a manobra política inimiga e assim age atendendo mais uma vez aos fins humanitarios.

9. O objetivo visado por Hitler para produzir um conflito entre Londres e Vichy não será logrado.

10. Compete agora ao Almirante Darlan demostrar que êle não tem realmente outro desejo senão evitar aos franceses a miséria e a fome e que seu espirito de colaboração não o conduz a favorecer as exigências do Fuehrer contra os interêsses dos seus compatriotas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

APOSTO
5 JUN 41
SAIDO

NP

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 18 de Março de 1941

Nº 230

Manobras
britânicas.

940.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

As forças armadas continuam ativa e intensivamente os seus exercícios de treinamento para a defesa do país contra uma possível tentativa de invasão.

2. Assim acaba de ser realizado na costa oriental da Grã-Bretanha um novo simulacro de ataque e de desembarque com tropas vindas em lanchas, botes motorizados, pontões, etc., constituindo uma palpitante prova militar de grande importânica para demonstração do valor das defesas britânicas.

3. Nesses exercícios os "invasores" teriam iludido as patrulhas navais e a aviação britânica e teriam surgido inesperadamente em frente à costa inglêsa no momento em que numerosos paraquedistas já teriam aterrado em vários pontos no interior do país. Foram também considerados os danos decorrentes de ataques aéreos inimigos contra as defesas costeiras e o desembarque foi tentado sob a proteção de densas nuvens de fumaça.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DDM.

fumaça.

4. As tropas encarregadas da defesa atiraram com balas verdadeiras e a artilharia entrou em ação e o combate foi tão real que a população civil de Brighton e das visinhanças de Dover julgaram que se tratava de uma real tentativa inimiga de invasão.

5. As tropas britânicas foram comandadas pelo Tenente-General Sir Guy Williams, o qual, em declarações que acaba de fazer, afirmou que a zona escolhida para as manobras foi uma das mais difíceis para a defesa e das mais favoraveis para um desembarque e o tema foi baseado na tática de serem os britânicos colhidos de surpresa. Assim sem nenhum aviso apareceram imprevistamente os barcos "inimigos" os quais, ao chegarem ao alcance do tiro, foram atacados com violência pela defesa britânica. A ação foi tão intensa que técnicamente não foi julgado possível nenhuma embarcação alcançar a costa devendo enfrentar tão devastador tiroteio e assim o "inimigo" bateu em retirada protegido pelas cortinas de fumo artificial.

6. Logo depois as posições britânicas foram bombardeadas por aviões voando "em piqué" para proteger um desembarque em outro ponto da costa.

7. Por alguns minutos cessou a batalha com excepção da artilharia anti-aérea que praticamente abateu vários aparelhos atacantes.

8. Momentos depois os barcos alcançaram as praias cerca de Brighton e nesse instante as metralhadoras "Bren" entraram em ação, lançando descargas sucessivas sôbre o alvo, e morteiros de trincheira dispararam para proteger as linhas de arame farpado que os invasores teriam que cortar depois de desembarcados. As manobras prosseguiram durante várias horas, desenvolvendo então o tema que alguns dos "contingentes invasores" teriam logrado gal-

galgar os rochedos e que em outra parte da costa os alemães teriam conseguido desembarcar um certo número de tanques leves e carros motorizados e estariam avançando velozmente para a cidade próxima.

9. Esses tanques foram enfrentados resolutamente e ao dobrarem uma curva, caíram em uma cilada construida junto a certos obstáculos de concreto os quais ocultavam canhões anti-tanques que entraram sem demora em ação. Para evitar esse ataque imprevisto, os tanques que escaparam à destruição avançaram sôbre cercas de madeira de terrenos baldios próximos para, desviando, atacar os postos armados pela retaguarda, mas, no momento de galgarem novamente a estrada, caíram em outra armadilha. Alguns tanques voaram despedaçados pelas minas de dinamite e outros ficaram imobilizados pelos rolos de arame farpado que se enmaranharam na lagarta do tanque.

10. Finalmente foi executado uma demonstração prática para a captura de paraquedistas inimigos. Soldados à espreita em postos de observação espalhados em diversos pontos tinham notado a descida desses paraquedistas e logo comunicaram ao Quartel General, informando que essa força inimiga buscava ocultar-se em florestas visinhas. Imediatamente foram enviados automoveis blindados e tanques ligeiros munidos de metralhadores "Bren" e carros com aparelhos de rádio. Essa força cercou o local em que estavam operando os paraquedistas e com o auxílio do rádio os soldados se mantinham em contato com os seus comandantes.

11. Na iminência de serem exterminados, os paraquedistas fizeram um esforço desesperado para romper o cerco, auxiliados pelos seus fuzís metralhadoras. O combate foi violento, sendo os paraquedistas dominados, entregando-se um certo número e o resto foi considerado como tendo perecido no campo da luta.

12. Os técnicos militares julgam que os resultados obtidos nessas provas atestam o grande valor militar do exército

exército britânico e a sua perfeita técnica defensiva e, cada vez mais, todos acreditam que uma invasão inimiga constituiria uma ação extremamente ousada, oferecendo graves perigos para o invasor e quasi nenhuma probabilidade de êxito.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Manoel de Oliveira Lima

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 19 de Março de 1941

Nº 232.

A ação militar britânica na Africa.

940.(00)

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

A ocupação do pôrto de Berbera pelas tropas britânicas constitue na opinião dos técnicos um grande acontecimento militar.

2. Deve ser recordado o ton dos comunicados italianos em Agôsto do ano passado quando celebraram "a extraordinária vitória" das armas do Duce na Somalia britânica.

3. Enquanto a imprensa de Roma comentava com grande entusiasmo esses altos feitos o Fuehrer enviava felicitações ao Duce e no entretanto tratava-se de êxitos faceis devido ao collapso francês o que obrigou aos britânicos a abandonarem aquelas posições por motivos estratégicos.

4. Assim Mussolini perdeu agora todas as vantagens que êle tinha obtido no começo da campanha e não sòmente acaba de perder a Somalia britânica mas também foi obrigado a abandonar ultimamente a região de Sidi-Barrani, no Egito, a de Kassala

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

Kassala e de Gallabat, no Sudão e a de Moyale em Kenya.

5. Em Agôsto de 1940 apezar de tudo o que foi dito em Roma a posse da Somalia britânica não apresentava uma utilidade considerável para os italianos mas atualmente, para os britânicos, a situação é bem diversa ao reocuparem Bérbera. No estado atual das operações esse pôrto é de uma grande importância estratégica.

6. As tropas italianas estão sendo expulsas da Somalia britânica e praticamente não podem se retirar senão para a pequena Somalia francêsa que se estende em torno ao pôrto de Djibouti, e por Bérbera poderão se encaminhar as colunas de abastecimento do exército britânico que avançam sôbre Jijiga e Harar.

7. Presentemente toda a Africa Oriental italiana está ameaçada. Na Somalia os britânicos já se apoderaram de Mogadishu, na Eritrea estão cercando a praça forte de Keren e está sendo esperada a queda de Asmara. Assim a Abisinia está cercada a este pelas tropas vindas da Somalia, a oeste pelas do Sudão e ao sul pelas que procedem de Kenya.

8. A Etiópia que foi, por assim dizer, a primeira etapa no desenvolvimento da política de expansão das potências do eixo com violação de todos os princípios do direito internacional vae ficar liberada do jugo estrangeiro graças às forças do Império Britânico.

9. O momento parece se aproximar em que Mussolini perderá a totalidade do seu Império da Africa Oriental e em que o Rei da Itália terá que restituir o título de Imperador da Abisinia ao seu ligitimo dono.

10. Não me refiro ainda ao Império do norte tão comprometido desde que a Cirenaica foi dominada pelas tropas do General Wavell e que apenas da Libia sòmente a Tripolitania ainda se encontra sob o domínio fascista.

fascista.

11. Desde Novembro último não ouvimos mais o Duce reclamar Nice, Corsega, Savoya e Tunisia. Parece que êle presentemente tem outras preocupações mais graves e as operações que prossegue no Mediterrâneo Oriental não são de molde a tranquilizá-lo, pois nessa região está presentemente instalado o principal teatro da guerra.

12. Tudo leva a crer que estamos em vesperas de grandes acontecimentos e assim depois do desembarque de tropas britânicas em um pôrto não divulgado do Próximo Oriente, foi agora noticiado que grandes transportes, carregados de soldados ingleses, atravessaram Gibraltar dirigindo-se para o Mediterrâneo Oriental certamente para reforçar o corpo expedicionario, a que acima me referí, tendente a reforçar a posição da Turquia e da Grecia no caso de um ataque alemão como muitos supõem seja propósito do Estado Maior do Fuehrer.

13. Em geral reina agora um maior otimismo sôbre a situação geral mormente depois da atitude firme adotada pela Grã-Bretanha e pelas promessas formais do Presidente Roosevelt.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
MAI 41
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 19 de Março de 1941

Nº 233.

O último discurso
do Presidente
Roosevelt.

940.(00)

4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Segundo informações recebidas nos círculos diplomáticos ligados ao Foreign Office, o discurso do Presidente Roosevelt provocou na Alemanha um despeito e uma irritação muito mais intensa do que pode ser julgado pelos comentários da imprensa e dos rádios de Berlim e de Roma.

2. Aquí julgam que essa reação é facilmente compreendida, pois o Fuehrer e seus auxiliares geralmente se mostram em tais casos de uma violência sem limite e não admitem que uma palavra mais franca de um homem de Estado da Europa Central ou dos Balkans possa ser proferida contra eles ou contra o nazismo e quando isso ocorre logo desencandeiam uma campanha de insultos nos seus orgãos de imprensa e tratam imediatamente de aplicar represálias.

3. Na atual circunstância Hitler e seus companheiros ficaram naturalmente perplexos e indignados deante da coragem e

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

e firmeza com que foram tratados pelo Presidente americano sem terem meios, não sòmente de poder responder com os mesmos argumentos que lhes faltam, mas ainda poder exercer uma vingança ou ao menos defender o orgulho próprio de todo alemão.

4. Nessas condições nos referidos círculos ninguem duvida que de acôrdo com os processos hitlerianos, Berlim estaria preparando um ato de violência qualquer de caráter vingativo para a afronta que os Estados Unidos acabam de fazer à Alemanha sem deixar a Hitler os meios de se desagravar.

5. A escolha da vítima é atualmente um problema difícil, pois é muito limitado o número, não podendo a Alemanha agir diretamente contra os Estados Unidos, e o que ainda mais complica a situação é que as restantes nações que poderão ser alvo das iras do Fuehrer não são extremamente fracas como êle desejaria para lograr o seu objetivo.

6. A partida precipitada dos residentes alemães na Grecia e a hostilidade que se percebe desde alguns dias na imprensa do Reich contra a Grecia, demonstra que considerações de prestigio tanto como de estratégia poderão impelir os alemães a intervir militarmente marchando sôbre Salonica e Atenas.

7. A questão que ocupa a ordem do dia é a de saber se pelos mesmos motivos a Alemanha julgará dever punir a Iugoslavia.

8. Parece, no entretanto, que o Estado Maior alemão hesita ainda em tomar uma deliberação nesse sentido, primeiramente porque teme encontrar uma seria resistência que teria como resultado, mesmo se o exército alemão fosse rapidamente vitorioso, destruir a Iugoslavia que hoje constitue um dos celeiros do Reich e também porque receia possiveis complicações com a Russia.

9. Existem aquí fundados motivos para crer que as negociações prosseguem entre Belgrado e Moscou para a conclusão

conclusão de um Tratado de não agressão e de defesa mútua entre a Iugoslavia e a Russia Sovietica.

10. Ouvi a esse respeito certas observações em relação ao fato de que uma agressão significa naturalmente pouco quando, como é o caso da Iugoslavia e Russia, não possuem fronteiras comuns.

11. Por outro lado um auxílio mútuo seria a maneira natural para a Russia incitar a Iugoslavia à resistência contra a pressão alemã e eventual tentativa de obsorpção ou ocupação incompativel com a honra de uma nação livre.

12. Existe um certo septicismo entre os diplomatas britânicos em relação ao fato de saber se Moscou cogita verdadeiramente de prestar uma assistência militar e total à Iugoslavia.

13. Alguns julgam que os Soviets tendo tido conhecimento de certos projetos atribuidos aos alemães de encetarem no começo do verão uma campanha contra a Ukrania, velha ambição de Hitler, não hesitarão em buscar aliados onde seja possível.

14. Outros pensam que a Russia agirá segundo o desenvolvimento dos acontecimentos e em tal eventualidade Moscou agiria de acôrdo com Berlim se o Reich fôr bem sucedido e em posição diametralmente oposta em caso contrário.

15. De qualquer forma por enquanto não vejo motivo real para crer que a ação Berlim-Moscou não continue a ser exercida em plena harmonia, pois até agora a politica Stalin-Hitler ainda não entrou em grave choque continuando ambos a dividir os proveitos sempre que a ocasião tem sido propicia.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

3

UMA COPIA SEGUIU POR VIA AEREA.

APOSTO
15 JUN 41
SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 20 de Março de 1941.

Nº 234.

Lã. Exportação para o Brasil.

843.12(42)(60)

S. DOS E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Com referência ao telegrama nº 74, de ontem, pelo qual Vossa Excelência solicitou a esta Embaixada agir junto à British Wool Commission, apoiando o pedido transmitido pelo telegrama, de 13 do corrente, do Sindicato Patronal de Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo, para obter seja permitida a saída de 500 fardos de lã destinados à firma Varan Gasparian, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que já haviamos tratado do assunto, desde Dezembro do ano passado.

2. No dia 13 dêsse mês, tendo sido informados pelos Senhores Dreyfus & Co. Ltd., desta praça, de que a Comissão acima citada não estava autorizando a exportação de lã para o Brasil, dirigimo-nos à mesma pedindo informações.

3. A referida Comissão nos respondeu, em 16 do mesmo mês, não estar, no momento, em condições de enviar-nos as informações solicitadas, mas que não demoraria em atender ao

Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ao nosso pedido.

4. Só no dia 4 do corrente, entretanto, e depois de nossa reiterada insistência, é que a British Wool Commission nos escreveu a carta, junta por cópia. Na mesma, pedindo desculpas pela demora, referiu-se à Ordem, expedida pelo Board of Trade em Fevereiro último, aplicando o regime de licenças a todas as exportações para o Brasil, Chile, Colômbia e Perú (ofício reservado nº 174, de 26 de Fevereiro). A demora da resposta, deu a entender, foi devida ao facto de que já desde algum tempo se cogitava dêsse contrôle.

5. A 14 dêste mês, em atenção ao já mencionado pedido do Sindicato Patronal de Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo, sôbre os 500 fardos de lã para a Varan Casparian, escrevemos novamente à British Wool Commission, que prometeu examinar a possibilidade de conceder ao caso um tratamento excepcional.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/234/1941/anexo.

Furness House, Leadenhall Street, London, E.C. 3, 4th March, 1941. J. C. de Alencar, Esq., First Secretary in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W. 1. Dear Sir, I exceedingly regret the delay in replying to your letters, but I would ask you to appreciate that it has been necessary for me to confer with various Government Departments, under whose guidance my Committee is working. The whole question of Exports to Brazil (and other countries on the South American Continent) has been under consideration for some weeks past, and this fact has been the cause of the delay referred to. However, you will now have seen the announcement in the Board of Trade Journal dated February 20th, and the reports in the Press, under which Export Licences will be required, as from March 6th, for all Exports to Brazil, Chile, Colombia and Peru, and the decision to refuse sales of Australian and South African Wool to Brazil represented a necessary anticipation of the General Export Regulation of all Exports to the countries named above, and the purpose of this refusal was precisely the same as that of the general policy now adopted by the Board of Trade. Finally, I wish to assure you that this matter has been dealt with by me as expeditiously as possible, and I would ask you to absolve me from any act of discourtesy to yourself. Yours faithfully, (Signed) ESSENDON.----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
[illegible] 41
54100

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 20 de Março de 1941.

Nº 235.

Mercadoria requisitada
pelo Govêrno britânico.

1944.2(00)

A. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
24 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Em aditamento ao meu ofício nº 26, de 13 de Janeiro último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópias de cartas trocadas últimamente entre esta Embaixada e a Alfa Exportadora e Importadora S. A., do Rio de Janeiro, relativamente ao caso dos 3.054 sacos de torta de linhaça embarcados por essa firma, com destino a Antuérpia, pelo vapor "Tysa", e apreendidos pelo Governo britânico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/235/1941/anexo.

Embaixada do Brasil, 54, Mount Street, W. 1., Londres, 15 de Janeiro de 1941. No. 22. Ilmos. Srs. Alfa Exportadora & Importadora S. A., 9 Av. Rio Branco, Rio de Janeiro. Prezados Senhores, Tenho o prazer de comunicar a VV. SS. que a Secretária de Estado das Relações Exteriores, no Rio de Janeiro, solicitou providências desta Embaixada no sentido de ser a sua firma reembolsada da importância de U. S. $3.866,80, ou sejam Rs. 72:409$700, correspondente a 3.054 sacos de torta de linhaça-expeller, embarcados pelo vapor holandês "Tysa", a 6 de Abril último, para a firma Seghers Graanhandel, Baesrode, de Antuérpia, e que, segundo informação da "Cargo Superintendents (Londos) Ltd." de Londres, foram descarregados em Manchester, no dia 28 de Maio último, por requisição do Govêrno britânico. 2. Estamos tratando dêsse assunto desde Outubro do ano passado. Como, entretanto, as autoridades dêste país têm vários milhares de casos semelhantes a resolver, achamos agora conveniente tomar um advogado, por sua conta, afim de melhor podermos discutí-lo. 3. Na certeza de que VV. SS. aprovarão o que fez esta Embaixada, sirvo-me do ensêjo para reiterar-lhes os protestos da minha consideração. (Firmado) J. C. de Alencar, Primeiro Secretário, Encarregado dos Serviços Comerciais da Embaixada. ----------

ALFA Export. & Import. S. A., Avenida Rio Branco, 9 - 3º Rio de Janeiro, Brasil, 7 de Fevereiro de 1941. Copia via aerea pelos EE.UU. Exmo. Snr. J. de Alencar, Primeiro Secretário, Encarregado dos Serviços Comerciais da Embaixada do Brasil, Londres. Presado Snr : Acusamos o recebimento de seu favor do dia 15 de Janeiro ppo., relativo ao nosso embarque de 3,054 sacos de torta de linhaça, pelo vapor "Tysa", com destino a Antuérpia. Notámos que a Embaixada do Brasil achou conveniente tomar um advogado por nossa conta, afim de melhor poder liquidar este assunto. Entretanto, permitimo-nos dizer-lhe que a Cargo Superintendents (London) Ltd., de Londres, está também defendendo os nossos interesses com medidas legais, razão por que preferimos dispensar o advogado nomeado por essa Embaixada. Sem outro motivo por enquanto, agradecendo a sua comunicação, firmamo-nos com a maxima estima e consideração, de V. S. Amos. Atos. e Obros. (Firmado) ALFA Exportadora & Importadora S. A. Director-Secretário. ----------

Embaixada do Brasil, 54 Mount Street, W. 1., Londres, 20 de Março de 1941. nº 272. Ilmos. Srs, Alfa Importadora e Exportadora S. A., 9 Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro. Presados Senhores: Acuso o recebimento da sua carta de 7 de Fevereiro último, relativa ao embarque, feito pela sua firma, de 3.054 sacos de torta de linhaça, pelo vapor "Tysa", com destino a Antuérpia. Atendendo ao pedido constante da mesma, vamos dispensar o advogado que haviamos tomado para defender os seus interêsses, deixando, assim, o caso de ser tratado, de acôrdo com os seus desejos, pela Cargo Superintendents (London) Ltd., desta capital, a qual, segundo VV. SS. afirmam, estão também defendendo os seus intêresses com medidas legais. Acredito, entretanto, que VV. SS. estão mal informados sôbre a possibilidade da aludida firma salvaguardar convenientemente os seus intêresses. Aproveito o ensêjo para reiterar a VV. SS. os protestos da minha consideração. (Firmado) J. C. de Alencar, Primeiro Secretário, Encarregado dos Serviços Comerciais da Embaixada. ----------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
5 AGO 41
SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 21 de Março de 1941.

N: 237.

Contrôle da exportação britânica para o Brasil.

870.1(60)(00)

4 JUN. 1941
7532

Senhor Ministro,

As medidas de contrôle da exportação para o Brasil, Chile, Colômbia e Perú (ofício n: 174, de 26 de Fevereiro último) estão provocando protestos de parte dos negociantes desta praça. Dizem êles, segundo o "Evening
1/c. News" de 20 do corrente (recorte anexo), que essas medidas impedem o pleno aproveitamento do bom trabalho realizado pela Missão Willingdon, na América do Sul.

2. Os exportadores ingleses acham absurdo, naturalmente, que o Govêrno, tendo feito uma grande despesa para estimular o comércio com os países sulamericanos, não permita agora, quando os resultados dêsse trabalho estão começando a aparecer, o embarque de qualquer mercadoria para o Brasil, Chile, Colômbia e Perú, sem licença de exportação. Um negociante declarou que tem pedidos no valor de cêrca de £60.000, aguardando aprovação das autoridades.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CM.

autoridades.

3. O "Evening News" diz ainda que, de acôrdo com declaração de uma pessôa da Câmara de Comércio Britânica, foi necessário aplicar o regime de licenças às exportações para os quatro países acima citados, afim de defender os interêses dos próprios exportadores. Muitos negociantes, querendo colocar-se na dianteira para a venda de seus produtos e aproveitar o trabalho de propaganda que estava sendo feito pela Missão Willingdon, haviam remetido grandes quantidades de artigos para os mercados sulamericanos, antes mesmo de receberem qualquer pedido. Mercadorias no valor de mais de £1.000.000 tinham sido lançadas nessa cartada. Não havia receio de que as mesmas não fossem vendidas, mas era duvidoso que os exportadores conseguissem receber as respectivas importâncias, devido à falta de esterlinos na América do Sul.

4. A êsse propósito, devo informar que os Serviços Comerciais da Embaixada vêm recebendo pedidos de intervenção, por parte de exportadores inglêses que estão vendo seu comércio com o Brasil tolhido pelo contrôle estabelecido em 19 de Fevereiro último. Estamos tratando de atender a êsses pedidos, tendo em vista que a canalização de mercadorias inglêsas para o Brasil, além de ser conveniente por termos agora poucos países em que nos suprir e por ser deficitaria a nossa balança comercial com o principal dêles, os Estados Unidos, tem também como resultado maior interêsse por parte da Grã-Bretanha em comprar no Brasil.

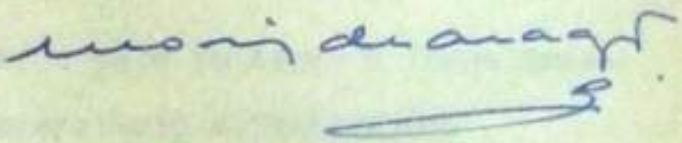
Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

"a maneira com que as tropas britânicas na Somalia fieis à sua tradição de humanidade e civilização tem conseguido assegurar o bem estar das populações civis que perdem contato com as forças italianas na sua retirada".

11. Existe a esperança de ser talvez possível a adopção de certas medidas protectoras para a população civil na Eritrea e o Vaticano declara-se confiante que em toda a parte onde comandam oficiais britânicos, as referidas populações nada terão que temer em relação aos exércitos de ocupação mas está claro que na Africa em muitos casos será difícil conter o impeto de certas tribus ainda quasi selvagens.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Nº 238.

Londres, 21 de Março de 1941.

Contrôle da exportação britânica para o Brasil.

870.1(60)(100)

4 JUN. 1941
7532

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 191, de 5 do corrente, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o Board of Trade acaba de expedir uma Ordem (Export of Goods (Control) No. 9) Order, 1941) modificando a "Export of Goods (Control) No. 39) Order, 1940".

Pela nova Ordem, o sistema de licenças de exportação foi estendido a outros produtos, dentre os quais interessam ao Brasil os seguintes:

Cera de carnaúba;
Raiz e farinha de cassava (tapioca);
Ácido cítrico;
Dextrina;
Sagú e fécula de sagú;
Amido;
Tapioca.

Os referidos produtos são, habitualmente importados pela Grã-Bretanha não só para seu consumo interno, mas também para reexportação, servindo este país de entreposto para os mesmos. Nas presentes condições a Inglaterra evidentemente tem de limitar-se à importação do que precisa

Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/238/1941/2.

precise para o seu proprio consumo e conservar cuidadosamente
s estoques existentes no país.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 22 de Março de 1941.

Nº 239.

Mercadoria apreendida pelo Govêrno britânico. Instituto Nacional do Mate.

947.(00)
842.34(85)(42)

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Em aditamento ao meu telegrama de 11 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópia de uma carta recebida do Ministério da Alimentação dêste país, sôbre o caso da mercadoria embarcada pelo
1/1. Instituto Nacional do Mate, no vapor francês "Myson", para o "Comptoir International du Mate", com sede em Paris, e apreendida pelas autoridades britânicas.

2. O referido Ministério diz que a mercadoria em questão foi considerada aqui como pertencendo ao "Comptoir International du Mate", na data da requisição. Pede, por isso, que o Instituto brasileiro forneça informações e apresente documentos, que comprovem o seu direito a receber a correspondente indenização.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CRM.

Emb. Londres/239/1941/anexo.

Ministry of Food, Mount Royal, Rhos-on-Sea, Colwyn Bay, Denbighshire, 18th March, 1941. Tea Division - Reference C22F/132/HAB. Dear Sir, I am directed to acknowledge receipt of your letter of the 11th instant with reference to a cargo of Mate requisitioned by the Ministry of Shipping ex the s.s. "Myson" and taken over by this Department of the Ministry of Food. It was understood that the cargo in question was the property of the French firm at the date of requisition, and if this is so, you will appreciate that the Ministry would be unable to make payment by way of compensation to the Brazilian firm. On the assumption that the Mate was the property of the French firm it has been disposed of at the best prices obtainable, and the proceeds of sale, less expenses incurred by the Ministry on landing, warehousing, etcetera, are being held in a suspense account. In order to enable me to go further into the matter would you please indicate the grounds upon which the Brazilian firm claim to be the legal owners of the cargo at the time of its requisition, advising me of the full facts as to the shipment, and let me know if the Brazilian firm can produce documents of title to the Mate. On receipt of your further advice the matter will receive due consideration by the Ministry. Yours faithfully, (Signed) (illegible) Finance Director - Tea Division. J. C. de Alencar Esq., First Secretary, Brazilian Legation, 4, Mount Street, London, W. 1. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

APOSTO
SAIDO

EC
NP

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 22 de Março de 1941.

Nº 241.

O custo da ocupação alemã.
940.(00)

M. DAS R. EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
24 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O Senhor Butler, Sub-Secretário Parlamentar do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em declaração feita ontem à Câmara dos Comuns forneceu interessantes detalhes sôbre o custo da ocupação alemã nos paises invadidos pelo Reich.

Sem tomar em conta o confisco de gado e de produtos alimenticios o Senhor Butler tratou principalmente das somas que estão sendo pagas por esses paises a título de contribuição para sustentar as tropas alemãs de ocupação.

Os pagamentos anuais feitos unicamente pela Noruega, Dinamarca, Holanda e França são avaliados em £1.050.000 ou sejam cerca de noventa mil contos de réis, o que corresponde a mais de 20 vezes a cifra maxima anual exigida da Alemanha pelo plano "Young" a título de reparação, e sòmente da França três vezes mais, representando um encargo de £20 por habitante.

No texto integral da declaração do Senhor Butler

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Butler ficou dito que a carga imposta para os territórios ocupados pode ser avaliada sòmente em forma parcial, pois, existem outras imposições cujo valor exato dificilmente poderá ser fixado.

5. Os paises em questão são obrigados a contribuir diretamente para o custo do exército de ocupação.

6. O quadro abaixo indica as cifras das despesas anuais baseadas nos câmbios anteriores à data da invasão:

	Total	Por habitante
Noruega	- £ 68,000.000	- £25. 0. 0
Dinamarca	- £ 26,000.000	- £ 8. 0. 0
Belgica	- £ 75,000.000	- £ 8. 0. 0
Holanda	- £ 54,000.000	- £ 6. 0. 0
França	- £827,000.000	- £20. 0. 0

Além dessas somas a Alemanha exige outros pagamentos cujo total não é possível determinar, principalmente no que se refere à Polonia, Tchecoslovaquia, Rumania e Bulgária.

O imposto mais pesado é o que está sendo exigido da Noruega, pois representa uma terça parte de sua receita de antes da guerra.

Deve ser notado que a maior contribuição exigida da Alemanha pelo plano "Young" alcançou apenas £125.000.000 por ano que, mesmo no caso de ser considerada a diferença do valor-ouro da libra depois daquela época, representa menos de um terço do que é pago agora sòmente pela França.

Uma outra forma de indenisação resultante da ocupação alemã consiste na obrigação imposta aos territórios ocupados de enviar para a Alemanha uma certa quantidade de produtos em relação com as importações da Alemanha. Essa diferença de exportação é paga em marcos bloqueiados que não produzem nenhum lucro para os seus possuidores, pois deles não podem dispor se não resgatarem na Alemanha.

Alemanha.

11. Nessa categoria estão comprehendidos pelos alemães os bens requisitados pelas autoridades de ocupação inclusive artigos de uso particular tais como jóias e objetos preciosos.

12. Essa forma de tributação é atualmente menos importante do que a do ano anterior, pois os territórios invadidos já estão quasi que desprovidos de tais artigos, mas mesmo assim, calcula-se que essa fonte de renda produza ainda cerca de 100,000.000 por ano.

13. Pareceu-me interessante levar o que precede ao conhecimento de Vossa Excelência e que serve para demonstrar o que seriam as exigências definitivas da Alemanha se eventualmente vinhasse a guerra e viesse a dominar o mundo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Luiz de Araújo

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
6 JUN 41
S4100

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 22 de Março de 1941.

Nº 240.

Missão comercial britânica
à América do Sul.

812.(60)(30)
LB

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, nos inclusos recortes, dois artigos publicados pelo "Times", de 22 do corrente, sôbre a viagem da Missão Willingdon à América do Sul.

2/0. 2. O primeiro dêles, artigo editorial intitulado "Good will and markets", se refere, entre outras coisas, a declarações feitas recentemente, nesta capital, por um dos membros da Missão, Lord Forres, a respeito da potencialidade industrial do Brasil e de outros países sulamericanos. Segundo Lord Forres, essa potencialidade, ainda na sua infância, receberá da guerra um poderoso impulso; e no seu desenvolvimento o capital dos Estados Unidos desempenhará um papel importante, conjuntamente com o capital britânico, no qual muitos daqueles países - principalmente a República Argentina - se apoiaram, no passado.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GEB.

passado.

3. O segundo artigo faz considerações de ordem geral sôbre a mencionada viagem.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
5 JUN 41
54100

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 21 de Março de 1941

Nº 248

A situação da população civil na Abissínia.

940.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Os jornais acabam de publicar informações sôbre os agradecimentos que o Vaticano teria manifestado em Nota entregue ao Ministro britânico na Santa Sé pelo tratamento dispensado aos prisioneiros italianos e à população civil na Africa.

2. Segundo aquí se sabe, o Santo Padre está muito inquieto sôbre a segurança dos não combatentes europeus residentes na Africa Oriental dos quais apenas em Addis-Ababa existem 200.000, na maioria italianos.

3. A falta de segurança dessa gente augmenta à proporção que as colunas dos patriotas abexins avançam sôbre a capital.

4. Em meiados de Fevereiro, conforme o meu telegrama nº 67, fui informado de que o Govêrno britânico, em face dessa situação, estaria pronto a facilitar a saída dos civis da Abissinia, mas jamais recebeu qualquer pedido nesse sentido do Govêrno ita-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

italiano, o qual, devido a certos boatos que então circularam, se limitou a declarar pela imprensa que as forças italianas protegeriam devidamente as populações civis naquela região como em qualquer outra parte do seu Império.

5. Isso fez com que o Govêrno britânico não mais se preocupasse com o assunto, entregando toda a responsabilidade sôbre o que pudesse ocorrer ao Govêrno italiano.

6. A aludida declaração alarmou os parentes de italianos residentes na Abisinia, pois, estes sabem bem avaliar os perigos a que estão expostos com a vitória dos etiópicos sedentos de vingança contra os seus vencedores de ha bem pouco tempo.

7. Sei, porém, que apezar de tudo, o Govêrno britânico tem insistido junto ao Imperador Haile Selassie sôbre a necessidade de dar severas ordens aos seus chefes militares no sentido de ser tanto quanto possível protegida a população civil dos territórios que vão conquistando. O General Sir Archilbald Wavell também tem agido da mesma forma.

8. Pelo meu telegrama nº 134, de 20 do corrente, Vossa Excelência terá sido informado sôbre a interpelação feita na Câmara dos Comuns ao Sub-Secretário Parlamentar do Ministério dos Negócios Estrangeiros sôbre o presente assunto.

9. O Senhor Butler declarou nessa ocasião que qualquer sujestão no sentido de proteger mais eficazmente os civis residentes, principalmente na Abissínia, devia partir do Govêrno italiano ou dos seus comandantes militares naquela região, mas que agora parecia demasiado tarde qualquer providência desse genero, a menos que fosse precedida de uma capitulação, considerando a importância e a rapidez com que estão se desenvolvendo as operações militares na referida zona e que não podem ser interrompidas.

10. Em vista dessa declaração é facil avaliar o valor do agradecimento do Vaticano quando louvou espontaneamente "a

"a maneira com que as tropas britânicas na Somalia fiels à sua tradição de humanidade e civilização tem conseguido assegurar o bem estar das populações civis que perdem contato com as forças italianas na sua retirada".

11. Existe a esperança de ser talvez possível a adopção de certas medidas protectoras para a população civil na Eritrea e o Vaticano declara-se confiante que em toda a parte onde comandam oficiais britânicos, as referidas populações nada terão que temer em relação aos exércitos de ocupação mas está claro que na Africa em muitos casos será difícil conter o ímpeto de certas tribus ainda quasi selvagens.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

EL

Londres, 24 de Março de 1941.

Nº 245.

Lã. Exportação
para o Brasil.

843.12(42)(60)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 234, de 20 do corrente, relativo a providências que esta Embaixada estava tomando no sentido de obter que as autoridades britânicas permitam a saída de 500 fardos de lã da África do Sul, para a firma Varan Gasparian, do Brasil, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, a título de informação, que, atendendo ao telegrama nº 74 dessa Secretaria de Estado, solicitamos, para a solução do assunto, os bons ofícios do Foreign Office.

2. Esse Ministério, ao qual entregamos o memorandum incluso por copia, prometeu interessar-se pelo caso.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/245/1941/anexo.

M E M O R A N D U M.

O Sindicato Patronal de Indústrias Têxteis
o Estado de São Paulo dirigiu-se a esta Embaixada pedindo
s seus bons ofícios afim de obter que a British Wool
ommission autorize o embarque de 500 fardos de lã bruta
l-africana, encomendados pela firma Varan Gasparian, im-
rtante fiação de lã do Estado de São Paulo, que fornece
o de lã a grande número de outras empresas têxteis do
asil.

A indústria de lã brasileira depende em parte
produto importado da Africa do Sul, que não pode ser
stituido por outro. Afim de que essa indústria, cuja
dução é destinada ao consumo interno, não fique prejudi-
, o Govêrno brasileiro solicita que seja permitida a
rtação dos 500 fardos aludidos.

Agradeceria ainda que em geral as autoridades
ônicas concedessem todas as facilidades para a remessa
sul-africana ao Brasil.

Londres, em 24 de Março de 1941.

E:

CONFORME:

Secretário.

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
EMB. EUA
BAIXO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 25 de Março de 1941.

Nº 246.

Paradeiro de mercadorias.

944.2(00)'

S. DOS E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar recebimento do despacho verbal nº EC/17, de 4 do corrente, pelo qual essa Secretaria de Estado, referindo-se ao despacho nº EC/13, de 7 de Fevereiro último, encaminhou a esta Embaixada cópia de uma carta da Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S/A, de São Paulo, sôbre mercadorias exportadas pela mesma, com destino a diversos portos da Europa.

Em resposta, levo ao conhecimento de Vossa Excelência que esta Embaixada está na impossibilidade de tomar providências relativamente ao assunto, por não ter ainda aqui chegado o despacho EC/13, que com certeza se extraviou, e por serem insuficientes as informações constantes da carta anexa ao despacho verbal EC/17.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

APOSTO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 25 de Março de 1941

Nº 247.

Irradiação sôbre
a situaçao da
França.

940.(00)

M. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
04 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Junto tenho a honra de remeter a Vossa Excelência o texto de uma irradiação feita no dia 21 do corrente pelo Senhor André Labarthe, chefe geral dos serviços de publicidade do Conselho das Froças Francesas livres.

2. Essa irradiação que foi feita pela British Broadcasting Corporation produziu grande impressão e assim pareceu-me dever informar Vossa Excelência, pois esclarece bem a presente situação da França.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

Emb. Londres/247/1941/Anexo.

21 Mars 1941

COMMENTAIRE DES NOUVELLES - 20 h 30.

Ce soir, il faut que je vous parle de choses graves.

Depuis bein des mois, beaucoup d'entre nous ont passé par des alternatives d'espoir et de doute: espoir qu'un gouvernement qui représente notre pays dans le monde le représenterait dignement, doute, appréhension et crainte chaque fois que cet espoir était à nouveau déçu. Il a toujours été déçu et malgré tout, nous avons toujours espéré. Nous avons espéré lorsque Laval a été chassé. Nous avons espéré, lorsque le gouvernement de Vichy parlait collaboration, qu'il le faisait du bout des lèvres. Nous avons espéré lors même que cette politique menait à des concession, que le gouvernement de Vichy ne faisait que jeter du lest. Nous nous disions: "Peut-être qu'il se reprendra. Peut-être que ces concessions ne portent pas sur des points essentiels, peut-être qu'on les fait pour éviter le pire. Peut-être que ses dirigeants ne croint pas à l'ordre nouveau, et qu'ils essaient seulement de faire traverser à notre peuple, sana sombrer, une période d'attente, une période d'attente au bout de laquelle la France se relèvera, avec les forces qu'elle s au garder intactes".

Nous avons espéré cela, malgré Montoire. Nous l'avons espére, malgré les livrasisons d'outillage et de matieres premières faites à l'Allemagne. Nous l'avons espéré malgré les campagnes de presse contre nos alliés, contre nous, contre tous ceux qui pouvaient encore aider la France à se relever. Nous l'avons espéré, malgré les infiltrations allemandes en Afrique du Nord. Nous l'avons espéré quand chacun de ces évènements, et quand la somme totale de ces évènements devait nous ouvrir les yeux, quand chacun de ces évènements que nous voulions sous-estimer, s'ajoutait pourtant à chaque autre pour faire un dossier terrible, pour dres-

dresser un réquisitoire contre vos chefs.

Aujourd'hui, la mesure est comble. Le dossier est là, dans toute son aveuglante clarté. Et si je vous en parle, si je crois avoir le droit de vous en parler, c'est parce que j'ai été un de ceux qui espéraient contre tout espoir, qui engageait les autres à espérer contre tout espoir.

Comme nous l'avons toujours fait, je vais prendre le taureau par les cornes. Je veux vous parler de ce problème que pourrait nous diviser, et qui n'est soulevé que pour nous diviser: le problème du ravitaillement de la France.

L'Amiral Darlan vous a dit: il faut que la France soit ravitaillée. Car les Français ont faim. Je pourrais vous dire qu'il sied mal aux hommes qui livrent à l'Allemagne le plus clair de la production française de s'ériger en défenseurs de la cause des pauvres, des humiliés et des offensés. Mais ce n'est même pas cela que je veux vous dire.

Tous les Français qui sont à Londres, tous sans exception, quel que soit leur rôle et leur influence, quelle que soit l'importance qu'ils attachent à la valeur du blocus en tant qu'arme de guerre contre l'ennemi, c'est-à-dire en tant qu'arme de libération de notre pays, quelle que soit leur certitude de voir une partie du ravitaillement destiné à la France aller à l'ennemi, tous, sans aucune exception n'ont eu, ici et ailleurs, qu'une seule voix pour dire: "Même si cette arme doit perdre de sa valeur, même si l'ennemi doit en profiter, il faut aider la France".

Cela, je vous l'ai dit, il y a huit mois. Et, dans la mesure de nos moyens, nous l'avons tous dit à ceux qui nous entourent. Oui, Monsieur Darlan, il faut que les Français mangent. Nous le savons mieux que vous, car nous avons, nous, en France, des mères, des frères ou des soeurs, qui ne bénéficient pas des menus du Palais de la Présidence du Conseil, ou des exemptions

exemptions qui sont accordées aux collaborateurs bénévoles de l'ennemi.

Mais, Monsieur Darlan, nous vous demandons quel rôle vous jouez. Nous vous demandons si vous, Admiral Darlan, vous voulez que les Français mangent. Nous vous demandons si c'est bien là votre but, nous vous le demandons, mais nous ne le croyons pas. Et voici pourquoi.

Vous, Monsieur Darlan, vous n'avez pas cru demander le relâchement du blocus. Vous avez fait à vos anciens alliés une menace. Votre menace était claire: relâchez le blocus, ou bien nous protégeons nos vaisseaux. Pour qui sait ce que parler veut dire, la traduction était facile: "Relâchez le blocus, ou bien ce sera l'incident en mer. Relâchez le blocus, ou bien, cette flotte que je n'ai pas osé mettre au service de l'Allemagne, je l'entrainerai derrière moi après un nouveau Mers-el-Kebir". Et vous avez même osé oublier nos provinces du Nord ravagées, notre pays pillé et vassal, nos deux millions de prisionniers maintenus en captivité contre toutes les lois humaines, au point de parler de "la générosité allemande".

Très bien. On pouvait dire: "L'Amiral Darlan s'est simplement servi des moyens dont il disposait pour obtenir que les souffrances de son peuple fussent soulagées. Ses moyens ne sont peut-être pas très bons ou pas très loyaux, mais qu'importe". Très bien encore.

Mais, Monsieur Darlan, vous ne vous en êtes pas tenu là. Au moment où vous demandiez à l'Empire britannique en guerre d'affaiblir une de ses armes des raisons humanitaires et <u>pour le seul bénéfice de la France</u>, vous avez, Monsieur Darlan, multiplié vos visites à Paris. Vous avez provoqué l'étonnement du monde en plaçant l'uniforme du premier marin de France à la table d'un ancien espion que vous aviezélu comme hôte d'honneur, à la table d'hommes que 40 millions de Français connaissent pour des traîtres.

traîtres. Vous avez souligné, au prix de cette humiliation, la réalité de cette collaboration dont nous doutions. Mais vous avez fait beaucoup plus. Non seulement vous avez lancé votre presse dans de nouvelles campagnes contre ce peuple en guerre à qui vous demandiez un service, non seulement vous avez choisi pour hérauts et pour porte-voix les haut-parleurs de Radio-Paris devant lesquels grouille une vermine qu'un marin français ne toucherait pas du pied, mais vous n'avez pas fait seulement cela. Vous avez eu l'étrange audace de faire proclamer par cette presse, et de faire annoncer à Vichy, que vous étiez satisfait des progrès de l'étroite collaboration économique et commerciale entre la France et l'Allemagne.

Ainsi, au moment où vous demandiez à ceux que vous faisiez insulter de se priver d'une arme de guerre pour le bénéfice du peuple français, vous proclamiez à la face du monde que le peuple français n'en était pas le seul bénéficiaire, en vertu de cette collaboration économique el commerciale avec l'ennemi. Est-ce ainsi qu'on agit lorsqu'on veut soulager les misères de son peuple? Votre dessein, Monsieur Darlan, était-il bien de soulager ces misères, était-il bien d'obtenir de l'Angleterre ce que vous lui demandiez, ou bien était-ce au contraire de ne pas l'obtenir, et de faire d'une pierre deux coups en excitant le peuple français contre la barbarie britannique, et en préparant les incidents de demain sur ces mers où vous lanceriez vos convois protecteurs?

Mais ce n'est pas encore tout. Depuis que votre règne a commencé, vous avez permis, contre les clauses de l'armistice, quel'Empire français fût infesté d'agents et de militaires allemands. Vous avez permis que ces agents s'installassent au Maroc, en Algérie et en Tunisie. Vous avez permis que l'Allemand installé dans notre Empire, fermât à cet Empire ses fenêtres sur l'Atlantique et sur l'Amérique. Vous l'avez permis, avec une pré-

précision d'horlogerie, au moment même où l'Amérique entrait en lice à côté des alliés, au moment même où, à Casablanca ou à Dakar, les Français de l'Empire pouvaient respirer et se dire: "Tout n'est pas perdu. C'est nous, c'est nous, puisque la côte française est ocupée par l'ennemi, qui garderons le lien avec l'Amerique". Et vous avez fait cela, Monsieur Darlan, au moment où vous demandiez à l'Amérique même d'aider ce peuple français dont nous mesurons et sentons mieux que vous la misère.

Nous, qui sommes ici, nous continuerons quoi qu'il advienne de travailler pour le relâchement du blocus. Mais vous pouvez dire, Monsieur Darlan, que, contre cette oeuvre d'humanité, vous accumulez les obstavles, vous demandez, et vous provoquez pour exaspérer celui qui vous donnera. Vous demandez pour des Français et vous annoncez que ce sera aussi pour des Allemands. Vous demandez pour les Français, et vous ligotez votre Empire. Vous demandez de l'air, et vous faites murer vos fenêtres par l'ennemi.

Les Américains sont prêts à aider la France. La vraie, pas celle que vous représentez dans les antichambres de l'espion Abetz. Je suis sûr qu'ils travailleront à l'aider et à la libérer. Ce ne sera pas pour vous, ni grâce à vous. Votre seul mérite est de nous faire comprendre pourquoi les Allemands peuvent aujourd'hui se passer de Monsieur Laval.

Confere:

M. L. Ribeiro dos Santos
Dactilógrafo.

Conforme:

1º Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

APROVADO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 25 de Março de 1941

Nº 247.

Irradiação sôbre
a situaçao da
França.

940.(001)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Junto tenho a honra de remeter a Vossa Excelência o texto de uma irradiação feita no dia 21 do corrente pelo Senhor André Labarthe, chefe geral dos serviços de publicidade do Conselho das Froças Francesas livres.

2. Essa irradiação que foi feita pela British Broadcasting Corporation produziu grande impressão e assim pareceu-me dever informar Vossa Excelência, pois esclarece bem a presente situação da França.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/247/1941/Anexo.

21 Mars 1941

COMMENTAIRE DES NOUVELLES - 20 h 30.

Ce soir, il faut que je vous parle de choses graves.

Depuis bein des mois, beaucoup d'entre nous ont passé par des alternatives d'espoir et de doute: espoir qu'un gouvernement qui représente notre pays dans le monde le représenterait dignement, doute, appréhension et crainte chaque fois que cet espoir était à nouveau déçu. Il a toujours été déçu et malgré tout, nous avons toujours espéré. Nous avons espéré lorsque Laval a été chassé. Nous avons espéré, lorsque le gouvernement de Vichy parlait collaboration, qu'il le faisait du bout des lèvres. Nous avons espéré lors même que cette politique menait à des concession, que le gouvernement de Vichy ne faisait que jeter du lest. Nous nous disions: "Peut-être qu'il se reprendra. Peut-être que ces concessions ne portent pas sur des points essentiels, peut-être qu'on les fait pour éviter le pire. Peut-être que ses dirigeants ne croint pas à l'ordre nouveau, et qu'ils essaient seulement de faire traverser à notre peuple, sana sombrer, une période d'attente, une période d'attente au bout de laquelle la France se relèvera, avec les forces qu'elle s au garder intactes".

Nous avons espéré cela, malgré Montoire. Nous l'avons espére, malgré les livrasisons d'outillage et de matieres premières faites à l'Allemagne. Nous l'avons espéré malgré les campagnes de presse contre nos alliés, contre nous, contre tous ceux qui pouvaient encore aider la France à se relever. Nous l'avons espéré, malgré les infiltrations allemandes en Afrique du Nord. Nous l'avons espéré quand chacun de ces évènements, et quand la somme totale de ces évènements devait nous ouvrir les yeux, quand chacun de ces évènements que nous voulions sous-estimer, s'ajoutait pourtant à chaque autre pour faire un dossier terrible, pour dres-

dresser un réquisitoire contre vos chefs.

Aujourd'hui, la mesure est comble. Le dossier est là, dans toute son aveuglante clarté. Et si je vous en parle, si je crois avoir le droit de vous en parler, c'est parce que j'ai été un de ceux qui espéraient contre tout espoir, qui engageait les autres à espérer contre tout espoir.

Comme nous l'avons toujours fait, je vais prendre le taureau par les cornes. Je veux vous parler de ce problème que pourrait nous diviser, et qui n'est soulevé que pour nous diviser: le problème du ravitaillement de la France.

L'Amiral Darlan vous a dit: il faut que la France soit ravitaillée. Car les Français ont faim. Je pourrais vous dire qu'il sied mal aux hommes qui livrent à l'Allemagne le plus clair de la production française de s'ériger en défenseurs de la cause des pauvres, des humiliés et des offensés. Mais ce n'est même pas cela que je veux vous dire.

Tous les Français qui sont à Londres, tous sans exception, quel que soit leur rôle et leur influence, quelle que soit l'importance qu'ils attachent à la valeur du blocus en tant qu'arme de guerre contre l'ennemi, c'est-à-dire en tant qu'arme de libération de notre pays, quelle que soit leur certitude de voir une partie du ravitaillement destiné à la France aller à l'ennemi, tous, sans aucune exception n'ont eu, ici et ailleurs, qu'une seule voix pour dire: "Même si cette arme doit perdre de sa valeur, même si l'ennemi doit en profiter, il faut aider la France".

Cela, je vous l'ai dit, il y a huit mois. Et, dans la mesure de nos moyens, nous l'avons tous dit à ceux qui nous entourent. Oui, Monsieur Darlan, il faut que les Français mangent. Nous le savons mieux que vous, car nous avons, nous, en France, des mères, des frères ou des soeurs, qui ne bénéficient pas des menus du Palais de la Présidence du Conseil, ou des exemptions

exemptions qui sont accordées aux collaborateurs bénévoles de l'ennemi.

Mais, Monsieur Darlan, nous vous demandons quel rôle vous jouez. Nous vous demandons si vous, Admiral Darlan, vous voulez que les Français mangent. Nous vous demandons si c'est bien là votre but, nous vous le demandons, mais nous ne le croyons pas. Et voici pourquoi.

Vous, Monsieur Darlan, vous n'avez pas cru demander le relâchement du blocus. Vous avez fait à vos anciens alliés une menace. Votre menace était claire: relâchez le blocus, ou bien nous protégeons nos vaisseaux. Pour qui sait ce que parler veut dire, la traduction était facile: "Relâchez le blocus, ou bien ce sera l'incident en mer. Relâchez le blocus, ou bien, cette flotte que je n'ai pas osé mettre au service de l'Allemagne, je l'entraînerai derrière moi après un nouveau Mers-el-Kebir". Et vous avez même osé oublier nos provinces du Nord ravagées, notre pays pillé et vassal, nos deux millions de prisionniers maintenus en captivité contre toutes les lois humaines, au point de parler de "la générosité allemande".

Très bien. On pouvait dire: "L'Amiral Darlan s'est simplement servi des moyens dont il disposait pour obtenir que les souffrances de son peuple fussent soulagées. Ses moyens ne sont peut-être pas très bons ou pas très loyaux, mais qu'importe". Très bien encore.

Mais, Monsieur Darlan, vous ne vous en êtes pas tenu là. Au moment où vous demandiez à l'Empire britannique en guerre d'affaiblir une de ses armes des raisons humanitaires et <u>pour le seul bénéfice de la France</u>, vous avez, Monsieur Darlan, multiplié vos visites à Paris. Vous avez provoqué l'étonnement du monde en plaçant l'uniforme du premier marin de France à la table d'un ancien espion que vous aviezélu comme hôte d'honneur, à la table d'hommes que 40 millions de Français connaissent pour des traîtres.

traîtres. Vous avez souligné, au prix de cette humiliation, la réalité de cette collaboration dont nous doutions. Mais vous avez fait beaucoup plus. Non seulement vous avez lancé votre presse dans de nouvelles campagnes contre ce peuple en guerre à qui vous demandiez un service, non seulement vous avez choisi pour hérauts et pour porte-voix les haut-parleurs de Radio-Paris devant lesquels grouille une vermine qu'un marin français ne toucherait pas du pied, mais vous n'avez pas fait seulement cela. Vous avez eu l'étrange audace de faire proclamer par cette presse, et de faire annoncer à Vichy, que vous étiez satisfait des progrès de l'étroite collaboration économique et commerciale entre la France et l'Allemagne.

Ainsi, au moment où vous demandiez à ceux que vous faisiez insulter de se priver d'une arme de guerre pour le bénéfice du peuple français, vous proclamiez à la face du monde que le peuple français n'en était pas le seul bénéficiaire, en vertu de cette collaboration économique el commerciale avec l'ennemi. Est-ce ainsi qu'on agit lorsqu'on veut soulager les misères de son peuple? Votre dessein, Monsieur Darlan, était-il bien de soulager ces misères, était-il bien d'obtenir de l'Angleterre ce que vous lui demandiez, ou bien était-ce au contraire de ne pas l'obtenir, et de faire d'une pierre deux coups en excitant le peuple français contre la barbarie britannique, et en préparant les incidents de demain sur ces mers où vous lanceriez vos convois protecteurs?

Mais ce n'est pas encore tout. Depuis que votre règne a commencé, vous avez permis, contre les clauses de l'armistice, quel'Empire français fût infesté d'agents et de militaires allemands. Vous avez permis que ces agents s'installassent au Maroc, en Algérie et en Tunisie. Vous avez permis que l'Allemand installé dans notre Empire, fermât à cet Empire ses fenêtres sur l'Atlantique et sur l'Amérique. Vous l'avez permis, avec une pré-

précision d'horlogerie, au moment même où l'Amérique entrait en lice à côté des alliés, au moment même où, à Casablanca ou à Dakar, les Français de l'Empire pouvaient respirer et se dire: "Tout n'est pas perdu. C'est nous, c'est nous, puisque la côte française est occupée par l'ennemi, qui garderons le lien avec l'Amerique". Et vous avez fait cela, Monsieur Darlan, au moment où vous demandiez à l'Amérique même d'aider ce peuple français dont nous mesurons et sentons mieux que vous la misère.

Nous, qui sommes ici, nous continuerons quoi qu'il advienne de travailler pour le relâchement du blocus. Mais vous pouvez dire, Monsieur Darlan, que, contre cette oeuvre d'humanité, vous accumulez les obstavles, vous demandez, et vous provoquez pour exaspérer celui qui vous donnera. Vous demandez pour des Français et vous annoncez que ce sera aussi pour des Allemands. Vous demandez pour les Français, et vous ligotez votre Empire. Vous demandez de l'air, et vous faites murer vos fenêtres par l'ennemi.

Les Américains sont prêts à aider la France. La vraie, pas celle que vous représentez dans les antichambres de l'espion Abetz. Je suis sûr qu'ils travailleront à l'aider et à la libérer. Ce ne sera pas pour vous, ni grâce à vous. Votre seul mérite est de nous faire comprendre pourquoi les Allemands peuvent aujourd'hui se passer de Monsieur Laval.

Confere:

Dactilógrafa.

Conforme:

1º Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

APROVADO
[illegible] 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

EC

Londres, em 26 de Março de 1941

Nº 248

A libra esterlina em relaçao ao dolar.

821.2(22)(60)

MF.

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JUN 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Desde algum tempo os grandes técnicos de economia política e de finanças anglo-americanas têm tratado do assunto referente ao valor externo da libra esterlina em relação ao dolar, devido ao fato essencial de que a moeda americana continúa, senão de fato mas legalmente, ligada ao ouro por uma relação fixa, e também porque compartilha com o dinheiro britânico o papel de moeda internacional.

2. Assim quando o tesouro se preocupa do mercado cambial é geralmente para fiscalizar as relações de Londres com Nova York, cuja importância cresceu ainda mais desde o início da guerra e cria problemas para o presente e para o futuro.

3. Apezar de não haver estatísticas exatas a esse respeito, é sabido que a grande maioria das transações internacionais são tratadas na base do dolar ou da libra esterlina, e portanto o seu emprego, considerado sob o ponto de vista europeu,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

europeu, é bastante diferente.

4. Nas relações dos diversos países, a libra é principalmente uma unidade ativa, utilizada para o pagamento das operações comerciais, seguros e fretes marítimos, e constitue um caráter que ela aufere em parte da organização bancária da City, devido à função de entreposto de mercadorias que a Grã-Bretanha exerce para um certo número de matérias primas, cuja produção tem sido particularmente desenvolvida nos seus domínios, suas colónias e nas nações que fazem parte da área esterlina.

5. O dolar serve mais a um outro fim, e, principalmente no decurso dos últimos anos, êle constitue uma moeda de segurança para o capital líquido e mobilizável dos países que buscam uma garantia contra as incertezas políticas. As vicissitudes de que êle sofreu desde o ano de 1933 foram rapidamente esquecidas e como o valor que é dado a um objeto é sempre relativo em relação com a intranquilidade a respeito de todas as moedas européias, a poderosa atração do dolar incitou os capitalistas e banqueiros do mundo inteiro a adquirir a moeda americana para garantia dos seus haveres expostos à desvalorização.

6. Naturalmente essas definições não devem ser tomadas senão como uma indicação geral da utilização respectiva da libra e do dolar, pois, apezar de tudo, alguns capitais se refugiaram em Londres e numerosas transações internacionais são efetuadas em Nova York, mas o traço dominante acima indicado de cada uma desas moedas deve ser considerado porque explica parcialmente as relações, algumas vezes dificeis e outras felizes, que existiram desde um quarto de século.

7. Colocando de parte as questões de sentimento ou de prestígio que algumas vezes influiram na tendência monetária britânica, prescindindo também dos motivos de ordem política, isto é das influências externas ainda que podendo ter uma certa importân-

importânica em certas partes do Império britânico e que jamais geraram graves conflitos de interesse entre este país e os Estados Unidos e se nos limitarmos ao caráter econômico das duas moedas, podemos facilmente compreender a situação de ambas nos mercados internacionais como complementares uma da outra e concorrentes.

8. São complementares no sentido do interêsse existente para os dois países de que a moeda de cada um seja tão estável quanto possível e isso por muitos motivos. Primeiramente devido à extensão da utilização internacional das duas unidades e ao fato de tudo que afeta uma em sentido desfavorável repercute sôbre a atividade mundial dos negócios e, por conseguinte, indiretamente sôbre os interêsses da outra. Foi assim que as dificuldades do dolar em 1933, causando uma grande incerteza sôbre a evolução do padrão ouro nas taxas de juros em Nova York sôbre o futuro da organização bancária americana, teriam tido graves repercussões sôbre a libra esterlina si a situação não se tivesse rapidamente modificada e estabilizada nos Estados Unidos.

9. Na mesma ordem de ideas a crise da libra em Setembro de 1931 e sua sensivel baixa em relação aos outros câmbios tiveram por consequência uma baixa mais ou menos equivalente nos preços das matérias primas, porque na Grã-Bretanha é que se acham centralizados os principais mercados de um grande número desses produtos, tais como metais, sementes oleaginosas, borracha e artigos coloniais, enquanto que os transportes e seguros marítimos são contratados em esterlinos no mundo inteiro. A baixa do valor da libra, agindo sôbre os mercados exteriores, contribuiu para a desvalorização da moeda americana ocorrida dois anos mais tarde.

10. Acresce que, em tempo de paz, um contingente elevado de reservas da Grã-Bretanha no estrangeiro está creditado em dolars e a baixa dessa moeda seria prejudicial aos interêsses in-

ingleses. A Austrália varias vezes recorreu ao mercado de Nova York e o Canadá, que está ligado econômica e monetáriamente com os Estados Unidos, ocupam um lugar de grande destaque entre os domínios do Reino Unido.

11. Apezar de tudo a libra e o dolar continuam a ser, como disse antes, moedas concorrentes porque, para a exploração dos mercados externos, a expressão ouro ou mercadorias de uma unidade monetária tem uma grande importância, pois, com efeito, na medida em que os preços se mantêm estaveis, a fraqueza de uma moeda representa uma vantagem para a exportação de produtos manufaturados.

12. Foi devido a esse fato que o tesouro britânico desde 1933 sempre julgou que o valor em dolars da libra de $4.86 era muito elevado e por consequinte prejudicial aos interêsses ingleses. No período que precedeu a atual guerra o tesouro britânico deixou essa paridade básica até mais ou menos $4.66 e depois do início das hostilidades resolveu fixa-la em $4.00.

13. Evidentemente esse nivel tem em vista as circunstâncias creadas pelo conflito europeu, mas ao mesmo tempo resolveu um problema que desde muito tempo preocupava os dirigentes de Londres, isto é, determina um equivalente mais fraco da libra em relação ao dolar para favorecer as exportações.

14. Essa baixa da libra não foi recebida nos Estados Unidos com grande agrado como aliás foi sempre evidênciado desde Setembro de 1933.

15. A guerra porém introduzindo novos elementos na posição das duas moedas não alterou os problemas fundamentais antes tratados.

16. Durante os últimos meses de 1939 e o primeiro semestre de 1940 o mercado livre da libra esterlina em Nova York ofereceu constantemente cotações inferiores à taxa oficial de

de Londres com fortes oscilações nos cursos cambiais, sendo que o mínimo alcançado foi de $3.28 por libra.

17. Parece que nessa época o desejo do tesouro britânico era, embora regulamentando severamente as operações do câmbio para os súbditos britânicos, deixar uma grande liberdade aos possuidores de esterlinos de outras nacionalidades não residentes no Reino Unido, e essa atitude afirmava o caráter internacional da libra e tinha certamente como objetivo ulterior salvaguardar para o período de apos-guerra os interêsses baseados no uso mundial do dinheiro inglês.

18. Sucede porém que na pratica essa política muitas vezes tem, como teve, o inconveniente de tornar difícil a fiscalização cambial e bancária cuja necessidade se tornava cada vez mais imperiosa à medida que aumentavam as despesas de guerra no estrangeiro. Além disso parece que as autoridades americanas estavam contrariadas com a contínua baixa da libra e assim, na primavera do ano findo, o controle britânico ficou mais rigoroso e, provavelmente com a colaboração do tesouro de Washington, o mercado livre do esterlino foi estabilizado no nivel do curso oficial de Londres.

19. Sem porder afirmar positivamente, tudo porém indica que a presente situação será mantida pelo menos durante o período das hostilidades.

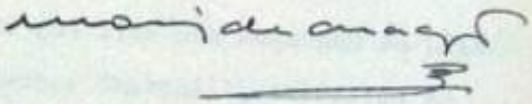
20. Seria sem dúvida prematuro e ousado formular agora uma opinião definitiva sôbre o valor da libra em relação ao dolar no momento em que fôr restabelecida a paz, pois, sofrerá as influências decorrentes dos acontecimentos econômicos e financeiros que terão lugar até o fim do conflito europeu, mas o que pode ser previsto é que as bases essenciais das relações entre essas duas moedas serão idênticas ao que eram antes da guerra. O papel da libra como unidade monetária internacional ativa tem

tem toda probabilidade de reviver e de se amplificar, principalmente numa Europa que terá necessidade de reconstruir a sua vida econômica.

21. A City de Londres retomará o seu papel de centro giratório das transações internacionais, o que é um elemento maior de sua força, enquanto que, para defender os interêsses do comércio americano no estrangeiro, será útil que o dolar não seja cotado em valor muito elevado em relação a libra.

22. Concluindo pode ser dito que, enquanto o Império britânico mantiver a sua potência política e sua organização econômica, sua unidade monetária, que é verdadeiramente a expressão desses dois elementos, não existe risco de depreciação da libra esterlina.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
16 JUN 41
8400

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 26 de Março de 1941.

Nº 254.

Prorrogação de "Navicerts".

1943.4 (00)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
14 JUN 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

De acôrdo com os regulamentos vigentes no concernente a navicerts, as mercadorias têm que ser embarcadas dentro de dois mêses depois da data da emissão do respectivo navicert. Os exportadores salientaram ser frequentemente muito difícil efetuar o embarque dentro dêsse período.

2. Afim de remediar essa situação, o Ministério de Economia Beligerante, conforme anunciou hoje, permitirá que um exportador possuidor de navicert ainda valido em 31 do corrente e que não tenha sido utilizado, possa obter do Consulado britânico local que o mesmo seja prorrogado por três mêses, facultando o embarque antes de 30 de Junho próximo.

3. O pedido de prorrogação pode ser feito na véspera do vencimento normal do navicert ou dentro de dez dias depois dessa data. Qualquer navicert emitido depois de 31 de Março terá um prazo de validez de três mêses, em vez do habi-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

habitual de dois mêses. O Ministério anunciará em fins de Abril o processo a ser adotado para pedidos de navicerts relativos a mercadorias para embarque no período Julho - Setembro do corrente ano.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[illegible]

3.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO 943.1 (00)

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 26 de Março de 1941.

Nº 252.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1(00)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
24 JUN 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 186, de 3 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 339, de 20 dêste mês, contendo a seguinte lista de firmas estabelecidas no Brasil e consideradas como inimigas da Grã-Bretanha:

Bluhm, Paulo (Livraria Allema),
Rua da Baía 1022, e Ed. Lutetia,
Ave. Amazonas, Belo Horizonte,
Minas Geraes,

Blume, Otto,
15 de Novembro 387, Curitiba,

Brasileira S.A., Agencia,
Rosario 136, Rio de Janeiro, e
Xavier Toledo 46, São Paulo,

Brautigam, Jose,
Rua General Camara 67, Rio de Janeiro,

Buerkle, Erwin,
Rua Buenos Aires 78, Rio de Janeiro,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/252/1941/2.

Citra-Mina, Ltda.,
Praça Maua 7, Caixa postal 285,
Rio de Janeiro,

Constructora Nacional S. A., Cia.,
Rua Mexico 168, Rio de Janeiro, e todas
as suas sucursais no Brasil,

Exportadora e Maritima Ltda., Soc.
Praça Maua 7, Rio de Janeiro, e
Rua Don Pedro 11 - 16, Santos,

Federal de Fundição, Cia.,
Rua Nery Pinheiro 70, Rio de Janeiro,

Fischer, Carl,
Praça Maua 7, Rio de Janeiro, e
Rua Don Pedro 11 - 16, Santos,

Gomes da Silva, Jnr., Vicente,
Praça Maua 7, Rio de Janeiro,

Hamers, Maximilian,
Travessa Braz Barros 19, Rio de Janeiro,

Instituto Behring de Therapeutica Experi-
mental Ltda., Rua Dom Gerardo 42 e
Estrada Cafunda 1290, Rio de Janeiro,

Internacional de Commercio Ltda., Soc. (S.O.I.N.C).
Rua Uruguayana 104, Rio de Janeiro,

Livraria Allemã - Paulo Bluhm,
Rua da Baía 1022, e Ed. Lutetia, Ave.
Amazonas, Belo Horizonte, Minas Gerais,

Machado, P. & Cia.,
Rua Pessoa Anta 111-117, Caixa postal
185, Fortalaza e a Cratheus, Ceará.

Paschen & Cia.,
Caixa postal 44,Fortaleza, Ceará.

Productos Chimicos e Industriaes M. Hamers,
S.A., Cia. de - Travessa Braz Barros 19,
Rio de Janeiro e a São Paulo,

S.O.I.N.C.- Soc. Internacional de Commercio Ltda.,
Rua Uruguayana 104, Rio de Janeiro,

Schlemm, E. e Cia.,
15 de Novembro 387, Caixa postal 550,
Curitiba,

Sumbeck, Fritz,
Praça Maua 7, Rio de Janeiro, e
Rua Don Pedro 11-16, Santos,

Transocean G.m.b.H.,
Rosario 136, Rio de Janeiro,

Emb. Londres/252/1941/3.

Truppel, B. & Cia.,
São Francisco do Sul, Sta. Catharina,

Truppel & Cia.,
Caixa postal 29, São Francisco do Sul,
Sta. Catharina.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

EXPEDIDO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 27 de Março de 1941

Nº 255

O novo aderente ao Pacto Tripartido.

940.(00)

ENTRADO
24 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O Govêrno Iugoslavo ao aderir em Viena, como era esperado, ao Pacto Tripartido assinou a submissão do seu país à Alemanha.

2. Essa é a opinião dominante nos meios ligados ao Foreign Office e as notas pelos quais o Fuehrer garantiu as fronteiras da Iugoslávia e se compromete a não pedir autorização para a passagem de tropas alemãs atravez o território Iugoslavo não terão certamente valor senão enquanto Hitler julgar compativel com seus interêsses políticos e de acôrdo com sua necessidades estratégicas.

3. Releva notar que o Govêrno alemão não se comprometeu a não invadir a Iugoslávia por sua própria iniciativa.

4. Nem a resistência da nação, especialmente do elemento serbio, nem os avisos e recomendações reiteradas dos Govêrnos britânicos, grego e turco puderam deter a ação do Regente Paulo.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

paulo.

5. Foi êle quem solicitou a incorporação da Iugoslavia na orbita do eixo e isso foi claramente indicado pelo Ministro Ribbentrop no seu discurso no qual coloca o Govêrno Iugoslavo no mesmo pé de igualdade que os outros signatários tais como a Hungria, Rumania, Slovaquia e Bulgária.

6. Assim, pois, ficou afastada qualquer possibilidade de formação de uma frente balkanica de Belgrado a Ankara atravez a Serbia meridional a Macedónia e a Trácia.

7. É uma situação que os Govêrnos de Londres, de Atenas e de Ankara tinham previsto e que já tinham considerado ao elaborarem os seus planos defensivos.

8. Em relação à defecção do Govêrno Iugoslavo devem ser notadas as declarações que acabam de ser trocadas entre a Turquia e a Russia soviética.

9. Por esse ato o Govêrno de Moscou deu aos turcos a certeza que sua resistência a uma eventual agressão seria compreendida pelos russos que nada fariam para compromete-la guardando uma perfeita neutralidade.

10. Em certos termos as relações turco-russas voltaram ao que eram antes da assinatura do tratado germano-russo em 17 de Setembro de 1939 e se encontram restabelecidas no plano do acôrdo de não agressão russo-turco de 1925 o que significa que a Russia e a Turquia estão decididas a prosseguir no desenvolvimento de uma politica de paz e se obrigam a observar entre elas uma neutralidade que não exclue a perfeita compreensão para o caso em que uma ou outra dessas nações seria atacada uma vez que todas duas prometem não participar de qualquer combinação que poderia arrasta-las a atos de hostilidade entre ambas prevalecendo uma perfeita reciprocidade.

11. Parece interessante observar a evolução da polí-

política de Moscou que foi anunciada pela sua atitude em relação à Bulgária antes e depois da adesão de Sofia à Tríplice.

12. Continuando a se mover no quadro da neutralidade e da paz, Moscou foi progressivamente impelido a modificar a sua neutralidade pacífica à medida que a ameaça alemã se aproxima dos Estreitos.

13. A declaração de 25 do corrente, marca um passo a mais, pois, introduz novamente na fraseologia russa a noção de agressão cujo autor não pode ser senão Hitler.

14. O assunto sendo considerado sob este aspeto não parece exagerado dizer que a referida declaração de 25 de Março, constitue um documento importante e que estabelece entre Moscou, Ankara e Londres possibilidades de possíveis contatos e eventuais entendimentos.

15. Assim estou informado de que nos últimos dias tem sido frequentes as visitas do Embaixador dos Soviets ao Foreign Office e que nos círculos políticos desta capital o assunto está sendo considerado com um maior otimismo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO 5 JUN 41 SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 27 de Março de 1941

Nº 257.

Programa de paz.

950

4 JUN 1941 Nº 7532

Senhor Ministro,

No recente discurso proferido por Lord Halifax em Nova York na "Pilgrims Society" êle esboçou em grandes traços um primeiro ensaio de programa de paz.

2. Apezar de ainda ligeiramente esboçado vale a pena observar e perceber o movimento geral do projeto cuja parte essencial subsistirá sem dúvida depois dos retoques necessários.

3. O frontispício desse programa de paz, que servirá talvez de guia para a reconstrução após guerra, está constituido de princípios que se baseiam em qualquer democracia na própria vida e garantia da liberdade de todos os seres humanos.

4. Lord Halifax declarou que a guerra atual tinha por objeto a manutenção desses princípios.

5. "O presente conflito, disse o referido Embaixador, põe em perigo certas máximas essenciais à vida que todos queremos viver, que desejamos ver em torno de nós. É verdade que comba-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DM.

combatemos pela nossa própria vida porque ela sem essas máximas ficaria sem interêsse e valor".

6. O Embaixador britânico em Washington continuou dizendo: "Esses princípios constituem os elementos básicos dos direitos promulgados na declaração da Independência americana ha cento e cincoenta anos. Como o Presidente Roosevelt fez ha dez dias em seu discurso histórico eu desejaria poder reivindicar hoje para todo homem o direito de pensar, falar e de agir livremente dentro dos limites das leis e de ter franca liberdade de acesso ao pensamento dos outros homens com o direito de formar livremente associações nacionais ou internacionais, viver sem temor da agressão, da injustiça e da miséria e finalmente o direito de crer e de adorar segundo o impulso de sua conciência".

7. Em seguida a esta declaração de ordem geral, Lord Halifax indicou o plano de reconstrução do mundo. Êle disse perceber no futuro uma associação de nações fortes em condições de cooperar para garantir sua prosperidade econômica e sua defesa. Nenhuma nação poderá dominar as outras e todas, mesmo as mais pequenas e fracas, deverão ter o seu lugar e estar prontas para certos sacrifícios para o bem geral.

8. A ordem internacional para ser estavel deve prever e regular as modificações que poderão intervir nas relações entre os Estados, mas acrescentou Lord Halifax, os direitos não poderão existir sem os deveres.

9. Qualquer nação deverá estar pronta como todo cidadão para tomar na devida consideração tudo o que interessa na esféra política como na econômica a prosperidade do seu visinho.

10. Seria inútil ensaiar impor um sistema de associação de povos à nações que não queiram colaborar sinceramente e parece que é necessário tratar de crear no mundo condições políticas e econômicas tais que os povos perceberão por si mesmo a

a profunda comunhão de seus interêsses.

11. A União dos paises britânicos (British Commonwealth) é hoje o bastião da defesa das liberdades humanas e poderá se transformar, graças à sua dispersão geográfica, na formula de partida que nos encaminhará para a unidade de um mundo mais vasto.

12. Lord Halifax falou ainda da cooperação econômica entre os povos: "Quando a vitória fôr conquistada o nosso objetivo será desenvolver por todos os meios pelas trocas a percepção do interêsse geral. Os problemas que implicam necessidades comuns não podem ser resolvidos senão por uma ação coletiva. Nosso propósito será uma justa repartição da prosperidade".

13. Enfim o Embaixador declarou que esse vasto programa de reconstrução não podia ser encarado senão existir um dispositivo de segurança que impeça a Alemanha de retomar, depois de sua segunda derrota, pela terceira vez a sua política agressiva, abusiva de dominação do mundo e assim esperava que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha compreendessem a imensa responsibilidade que então lhes caberá.

14. Direitos do homen, associação política dos povos para a própria prosperidade econômica e defesa, manutenção de uma força armada enquanto a Alemanha não se submeter às novas doutrinas são os principais pontos do vasto plano que Lord Halifax apresentou, não sòmente deante dos membros da "Pilgrims Society" de Nova York, mas deante de todas as pessoas e organizações políticas que têm responsabilidade na elaboração da futura paz.

15. Por uma extraordinária coincidência êle colocou como lema de sua alocução a citação de Pascal, referente a uma organização mundial baseada na justiça e na força, exatamente como foi feito em 1924 quando foi firmado o protocolo da Socieda-

Emb. Londres/257/1941/4.

Sociedade das Nações, referente à segurança e defesa dos Estados, membros da referida organização.

16. A imprensa comenta elogiosamente o discurso do Embaixador, julgando que êle prestou um grande serviço à grande obra de liberdade e progesso que está sendo elaborada pelos Govêrnos britânico e americano.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

APROVADO
6/3/41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

NP

Londres, em 27 de Março de 1941

Nº 257.

Programa de paz.

950

4 JUN 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

No recente discurso proferido por Lord Halifax em Nova York na "Pilgrims Society" êle esboçou em grandes traços um primeiro ensaio de programa de paz.

2. Apezar de ainda ligeiramente esboçado vale a pena observar e perceber o movimento geral do projeto cuja parte essencial subsistirá sem dúvida depois dos retoques necessários.

3. O frontispício desse programa de paz, que servirá talvez de guia para a reconstrução após guerra, está constituido de princípios que se baseiam em qualquer democracia na própria vida e garantia da liberdade de todos os seres humanos.

4. Lord Halifax declarou que a guerra atual tinha por objeto a manutenção desses princípios.

5. "O presente conflito, disse o referido Embaixador, põe em perigo certas máximas essenciais à vida que todos queremos viver, que desejamos ver em torno de nós. É verdade que comba-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

combatemos pela nossa própria vida porque ela sem essas máximas ficaria sem interêsse e valor".

6. O Embaixador britânico em Washington continuou dizendo: "Esses princípios constituem os elementos básicos dos direitos promulgados na declaração da Independência americana ha cento e cincoenta anos. Como o Presidente Roosevelt fez ha dez dias em seu discurso histórico eu desejaria poder reivindicar hoje para todo homem o direito de pensar, falar e de agir livremente dentro dos limites das leis e de ter franca liberdade de acesso ao pensamento dos outros homens com o direito de formar livremente associações nacionais ou internacionais, viver sem temor da agressão, da injustiça e da miséria e finalmente o direito de crer e de adorar segundo o impulso de sua consciência".

7. Em seguida a esta declaração de ordem geral, Lord Halifax indicou o plano de reconstrução do mundo. Êle disse perceber no futuro uma associação de nações fortes em condições de cooperar para garantir sua prosperidade econômica e sua defesa. Nenhuma nação poderá dominar as outras e todas, mesmo as mais pequenas e fracas, deverão ter o seu lugar e estar prontas para certos sacrifícios para o bem geral.

8. A ordem internacional para ser estavel deve prever e regular as modificações que poderão intervir nas relações entre os Estados, mas acrescentou Lord Halifax, os direitos não poderão existir sem os deveres.

9. Qualquer nação deverá estar pronta como todo cidadão para tomar na devida consideração tudo o que interessa na esféra política como na econômica a prosperidade do seu visinho.

10. Seria inútil ensaiar impor um sistema de associação de povos à nações que não queiram colaborar sinceramente e parece que é necessário tratar de crear no mundo condições políticas e econômicas tais que os povos perceberão por si mesmo a

a profunda comunhão de seus interêsses.

11. A União dos paises britânicos (British Commonwealth) é hoje o bastião da defesa das liberdades humanas e poderá se transformar, graças à sua dispersão geográfica, na formula de partida que nos encaminhará para a unidade de um mundo mais vasto.

12. Lord Halifax falou ainda da cooperação econômica entre os povos: "Quando a vitória fôr conquistada o nosso objetivo será desenvolver por todos os meios pelas trocas a percepção do interêsse geral. Os problemas que implicam necessidades comuns não podem ser resolvidos senão por uma ação coletiva. Nosso propósito será uma justa repartição da prosperidade".

13. Enfim o Embaixador declarou que esse vasto programa de reconstrução não podia ser encarado senão existir um dispositivo de segurança que impeça a Alemanha de retomar, depois de sua segunda derrota, pela terceira vez a sua política agressiva, abusiva de dominação do mundo e assim esperava que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha compreendessem a imensa responsibilidade que então lhes caberá.

14. Direitos do homen, associação política dos povos para a própria prosperidade econômica e defesa, manutenção de uma força armada enquanto a Alemanha não se submeter às novas doutrinas são os principais pontos do vasto plano que Lord Halifax apresentou, não sòmente deante dos membros da "Pilgrims Society" de Nova York, mas deante de todas as pessoas e organizações políticas que têm responsabilidade na elaboração da futura paz.

15. Por uma extraordinária coincidência êle colocou como lema de sua alocução a citação de Pascal, referente a uma organização mundial baseada na justiça e na força, exatamente como foi feito em 1924 quando foi firmado o protocolo da Sociedade

Sociedade das Nações, referente à segurança e defesa dos Estados, membros da referida organização.

16. A imprensa comenta elogiosamente o discurso do Embaixador, julgando que êle prestou um grande serviço à grande obra de liberdade e progesso que está sendo elaborada pelos Govêrnos britânico e americano.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
5 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 28 de Março de 1941

Nº 263.

Assinatura do acôrdo anglo-americano sôbre as bases navais.

940.(00)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Conforme antecipei pelo meu telegrama nº 144, de 26 do corrente, foi assinado nesta capital no dia 27 do corrente o acôrdo definitivo nos termos do qual a Grã-Bretanha cede aos Estados Unidos por um período de 99 anos certas bases do Atlântico.

2. Esse acôrdo foi firmado em Downing Street pelo Primeiro Ministro, Senhor Winston Churchill, pelo Lord Cranbourne, Ministro dos Domínios, por Lord Moyne, Ministro das Colônias, pelo Embaixador Winant, pelo General Malong, Capitão de Fragata Biesencier e Senhor M. Fahry, representando os Estados Unidos, e pelos Senhores Vincent Massey, Pearson e Comodoro Murray pelo Canadá.

3. Os signatários utilizaram quatro canetas que depois da cerimônia foram oferecidas pelo Senhor Churchill aos Plenipotenciários americanos como lembrança do ato que acabavam

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

acabavam de firmar.

4. Junto remeto a Vossa Excelência o texto do referido acôrdo assim como do Protocolo assinado entre os Govêrnos do Reino Unido, Canadá e Estados Unidos, referente à defesa do território de Newfoundland.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Annexo ao officio No. 263 i de 28 de Março de 1941
da Embaixada do Brasil em Londres.

Treaty Series No. 2 (1941)

AGREEMENT

between the Governments of
the United Kingdom and the United States of America
relating to

THE BASES LEASED TO THE UNITED STATES OF AMERICA

(AND EXCHANGES OF NOTES)

together with

PROTOCOL

between the Governments of the United Kingdom, Canada and the United States of America
concerning

THE DEFENCE OF NEWFOUNDLAND

London, March 27, 1941

Presented by the Secretary of State for Foreign Affairs to Parliament by Command of His Majesty

LONDON
PRINTED AND PUBLISHED BY HIS MAJESTY'S STATIONERY OFFICE
To be purchased directly from H.M. STATIONERY OFFICE at the following addresses:
York House, Kingsway, London, W.C. 2; 120 George Street, Edinburgh 2;
26 York Street, Manchester 1; 1 St. Andrew's Crescent, Cardiff;
80 Chichester Street, Belfast;
or through any bookseller

1941

Price 9d. net

Cmd. 6259

CONTENTS.

	Page
AGREEMENT...	3
Annex I.—Exchange of Notes of September 2, 1940...	15
„ II.—Forms of Leases	17
„ III.—Special Provisions for Individual Territories	34
EXCHANGE OF NOTES REGARDING THE STATUS OF NEWFOUNDLAND	39
EXCHANGE OF NOTES REGARDING CENSORSHIP OF MAILS ...	40
PROTOCOL REGARDING THE DEFENCE OF NEWFOUNDLAND ...	43

AGREEMENT BETWEEN THE GOVERNMENTS OF THE UNITED KINGDOM AND THE UNITED STATES OF AMERICA RELATING TO THE BASES LEASED TO THE UNITED STATES OF AMERICA (AND EXCHANGES OF NOTES) TOGETHER WITH PROTOCOL BETWEEN THE GOVERNMENTS OF THE UNITED KINGDOM, CANADA AND THE UNITED STATES OF AMERICA CONCERNING THE DEFENCE OF NEWFOUNDLAND.

London, March 27, 1941.

No. 1.

WHEREAS the Government of the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland, in consultation with the Government of Newfoundland, are desirous at this time of further effectuating the declarations made on their behalf by his Excellency the Most Honourable the Marquess of Lothian, C.H., His Majesty's Ambassador Extraordinary and Plenipotentiary, in his communication of the 2nd September, 1940,(1) to the Secretary of State of the United States of America, a copy of which is set out in Annex I hereto and made a part hereof;

And whereas it is agreed that leases in respect of the naval and air bases to be leased to the United States of America in Newfoundland, Bermuda, Jamaica, St. Lucia, Antigua, Trinidad and British Guiana, respectively, shall forthwith be executed substantially in the forms of the leases set out in Annex II hereto, which are hereby approved, and that a similar lease in respect of a base in the Bahamas shall be executed as soon as possible;

And whereas it is desired to determine by common agreement certain matters relating to the lease of the said bases, as provided in the communication of the 2nd September, 1940, and the reply thereto of the same date from the Honourable Cordell Hull, Secretary of State of the United States, set out in Annex I and made a part hereof;

And whereas it is desired that this Agreement shall be fulfilled in a spirit of good neighbourliness between the Government of the United Kingdom and the Government of the United States of America, and that details of its practical application shall be arranged by friendly co-operation;

The Undersigned, duly authorised to that effect, have agreed as follows:—

ARTICLE I.

General Description of Rights.

(1) The United States shall have all the rights, power and authority within the Leased Areas which are necessary for the

(1) "Treaty Series No. 21 (1940)," Cmd. 6224.

establishment, use, operation and defence thereof, or appropriate for their control, and all the rights, power and authority within the limits of territorial waters and air spaces adjacent to, or in the vicinity of, the Leased Areas, which are necessary to provide access to and defence of the Leased Areas, or appropriate for control thereof.

(2) The said rights, power and authority shall include, *inter alia*, the right, power and authority :—

(*a*) to construct (including dredging and filling), maintain, operate, use, occupy and control the said Bases;

(*b*) to improve and deepen the harbours, channels, entrances and anchorages, and generally to fit the premises for use as naval and air bases;

(*c*) to control, so far as may be required for the efficient operation of the Bases, and within the limits of military necessity, anchorages, moorings and movements of ships and water-borne craft and the anchorages, moorings, landings, take-offs, movements and operations of aircraft;

(*d*) to regulate and control within the Leased Areas all communications within, to and from the areas leased;

(*e*) to install, maintain, use and operate under-sea and other defences, defence devices and controls, including detecting and other similar facilities.

(3) In the exercise of the above-mentioned rights, the United States agrees that the powers granted to it outside the Leased Areas will not be used unreasonably or, unless required by military necessity, so as to interfere with the necessary rights of navigation, aviation or communication to or from or within the Territories, but that they shall be used in the spirit of the fourth clause of the Preamble.

(4) In the practical application outside the Leased Areas of the foregoing paragraphs there shall be, as occasion requires, consultation between the Government of the United States and the Government of the United Kingdom.

Article II.

Special Emergency Powers.

When the United States is engaged in war or in time of other emergency, the Government of the United Kingdom agree that the United States may exercise in the Territories and surrounding waters or air spaces all such rights, power and authority as may be necessary for conducting any military operations deemed desirable by the United States, but these rights will be exercised with all possible regard to the spirit of the fourth clause of the Preamble.

ARTICLE III.

Non-user.

The United States shall be under no obligation to improve the Leased Areas or any part thereof for use as naval or air bases, or to exercise any right, power or authority granted in respect of the Leased Areas, or to maintain forces therein, or to provide for the defence thereof; but if and so long as any Leased Area, or any part thereof, is not used by the United States for the purposes in this Agreement set forth, the Government of the United Kingdom or the Government of the Territory may take such steps therein as shall be agreed with the United States to be desirable for the maintenance of public health, safety, law and order, and, if necessary, for defence.

ARTICLE IV.

Jurisdiction.

(1) In any case in which—

(*a*) a member of the United States forces, a national of the United States or a person who is not a British subject shall be charged with having committed, either within or without the Leased Areas, an offence of a military nature, punishable under the law of the United States, including, but not restricted to, treason, an offence relating to sabotage or espionage, or any other offence relating to the security and protection of United States naval and air Bases, establishments, equipment or other property or to operations of the Government of the United States in the Territory; or

(*b*) a British subject shall be charged with having committed any such offence within a Leased Area and shall be apprehended therein; or

(*c*) a person other than a British subject shall be charged with having committed an offence of any other nature within a Leased Area,

the United States shall have the absolute right in the first instance to assume and exercise jurisdiction with respect to such offence.

(2) If the United States shall elect not to assume and exercise such jurisdiction the United States Authorities shall, where such offence is punishable in virtue of legislation enacted pursuant to Article V or otherwise under the law of the Territory, so inform the Government of the Territory and shall, if it shall be agreed between the Government of the Territory and the United States Authorities that the alleged offender should be brought to trial, surrender him to the appropriate authority in the Territory for that purpose.

(3) If a British subject shall be charged with having committed within a Leased Area an offence of the nature described in paragraph (1) (*a*) of this Article, and shall not be apprehended

therein, he shall, if in the Territory outside the Leased Areas, be brought to trial before the courts of the Territory; or, if the offence is not punishable under the law of the Territory, he shall, on the request of the United States Authorities, be apprehended and surrendered to the United States Authorities, and the United States shall have the right to exercise jurisdiction with respect to the alleged offence.

(4) When the United States exercises jurisdiction under this Article and the person charged is a British subject, he shall be tried by a United States court sitting in a Leased Area in the Territory.

(5) Nothing in this Agreement shall be construed to affect, prejudice or restrict the full exercise at all times of jurisdiction and control by the United States in matters of discipline and internal administration over members of the United States forces, as conferred by the law of the United States and any regulations made thereunder.

Article V.

Security Legislation.

The Government of the Territory will take such steps as may from time to time be agreed to be necessary with a view to the enactment of legislation to ensure the adequate security and protection of the United States naval and air Bases, establishments, equipment and other property, and the operations of the United States under the Leases and this Agreement and the punishment of persons who may contravene any laws or regulations made for that purpose. The Government of the Territory will also from time to time consult with the United States Authorities in order that the laws and regulations of the United States and the Territory in relation to such matters may, so far as circumstances permit, be similar in character.

Article VI.

Arrest and Service of Process.

(1) No arrest shall be made and no process, civil or criminal, shall be served within any Leased Area except with the permission of the Commanding Officer in charge of the United States forces in such Leased Area; but should the Commanding Officer refuse to grant such permission he shall (except in cases where the United States Authorities elect to assume and exercise jurisdiction in accordance with Article IV (1)) forthwith take the necessary steps to arrest the person charged and surrender him to the appropriate authority of the Territory or to serve such process, as the case may be, and to provide for the attendance of the server of such process before the appropriate court of the Territory or procure such server to make the necessary affidavit or declaration to prove such service.

(2) In cases where the courts of the United States have jurisdiction under Article IV, the Government of the Territory will on request give reciprocal facilities as regards the service of process and the arrest and surrender of alleged offenders.

(3) In this Article the expression " process " includes any process by way of summons, subpœna, warrant, writ or other judicial document for securing the attendance of a witness, or for the production of any documents or exhibits, required in any proceedings civil or criminal.

ARTICLE VII.

Right of Audience for United States Counsel.

In cases in which a member of the United States forces shall be a party to civil or criminal proceedings in any court of the Territory by reason of some alleged act or omission arising out of or in the course of his official duty, United States counsel (authorised to practise before the courts of the United States) shall have the right of audience, provided that such counsel is in the service of the Government of the United States and appointed for that purpose either generally or specially by the appropriate authority.

ARTICLE VIII.

Surrender of Offenders.

Where a person charged with an offence which falls to be dealt with by the courts of the Territory is in a Leased Area, or a person charged with an offence which falls under Article IV to be dealt with by courts of the United States is in the Territory but outside the Leased Areas, such person shall be surrendered to the Government of the Territory or to the United States Authorities, as the case may be, in accordance with special arrangements made between that Government and those Authorities.

ARTICLE IX.

Public Services.

The United States shall have the right to employ and use all utilities, services and facilities, roads, highways, bridges, viaducts, canals and similar channels of transportation belonging to, or controlled or regulated by, the Government of the Territory or the Government of the United Kingdom, under conditions comparable to and no less favourable than those applicable from time to time to the Government of the United Kingdom.

ARTICLE X.

Surveys.

(1) The United States shall have the right, after appropriate notification has been given to the Government of the Territory, to make topographic and hydrographic surveys outside the Leased Areas in any part of the Territory and waters adjacent thereto. Copies, with title and triangulation data, of any surveys so made will be furnished to the Government of the Territory.

(2) Notification and copies will be given to the United States Authorities of any such surveys carried out by the Government of the United Kingdom or the Government of the Territory.

ARTICLE XI.

Shipping and Aviation.

(1) Lights and other aids to navigation of vessels and aircraft placed or established in the Leased Areas and the territorial waters adjacent thereto or in the vicinity thereof shall conform to the system in use in the Territory. The position, characteristics and any alterations thereof shall be notified in advance to the appropriate authority in the Territory.

(2) United States public vessels operated by the War or Navy Departments, by the Coastguard or by the Coast and Geodetic Survey, bound to or departing from a Leased Area snall not on entering or leaving the Leased Area or the territorial waters in the vicinity thereof be subject to compulsory pilotage or to light or harbour dues in the Territory. If a pilot is taken pilotage shall be paid for at appropriate rates.

(3) British commercial vessels may use the Leased Areas on the same terms and conditions as United States commercial vessels.

(4) It is understood that a Leased Area is not a part of the territory of the United States for the purpose of coastwise shipping laws so as to exclude British vessels from trade between the United States and the Leased Areas.

(5) Commercial aircraft will not be authorised to operate from any of the Bases (save in case of emergency or for strictly military purposes under supervision of the War or Navy Departments) except by agreement between the United States and the Government of the United Kingdom; provided that in the case of Newfoundland such agreement shall be between the United States and the Government of Newfoundland.

ARTICLE XII.

Motor Traffic.

(1) Standard and test types of motor vehicles as determined by the United States shall not be prevented from using roads in a Territory by reason of non-compliance with any law relating to construction of motor vehicles.

(2) No tax or fee shall be payable in respect of registration or licensing for use in a Territory of motor vehicles belonging to the Government of the United States.

ARTICLE XIII.

Immigration.

(1) The immigration laws of the Territory shall not operate or apply so as to prevent admission into the Territory, for the purposes

of this Agreement, of any member of the United States Forces posted to a Leased Area or any person (not being a national of a Power at war with His Majesty the King) employed by, or under a contract with, the Government of the United States in connection with the construction, maintenance, operation or defence of the Bases in the Territory; but suitable arrangements will be made by the United States to enable such persons to be readily identified and their status to be established.

(2) If the status of any person within the Territory and admitted thereto under the foregoing paragraph shall be altered so that he would no longer be entitled to such admission, the United States Authorities shall notify the Government of the Territory and shall, if such person be required to leave the Territory by that Government, be responsible for providing him with a passage from the Territory within a reasonable time, and shall in the meantime prevent his becoming a public responsibility of the Territory.

Article XIV.

Customs and other Duties.

(1) No import, excise, consumption or other tax, duty or impost shall be charged on—

(*a*) material, equipment, supplies or goods for use in the construction, maintenance, operation or defence of the Bases, consigned to, or destined for, the United States Authorities or a contractor;

(*b*) goods for use or consumption aboard United States public vessels of the Army, Navy, Coast Guard or Coast and Geodetic Surveys;

(*c*) goods consigned to the United States Authorities for the use of institutions under Government control known as Post Exchanges, Ships' Service Stores, Commissary Stores or Service Clubs, or for sale thereat to members of the United States forces, or civilian employees of the United States being nationals of the United States and employed in connection with the Bases, or members of their families resident with them and not engaged in any business or occupation in the Territory;

(*d*) the personal belongings or household effects of persons referred to in sub-paragraph (*c*), and of contractors and their employees being nationals of the United States employed in the construction, maintenance or operation of the Bases and present in the Territory by reason only of such employment.

(2) No export tax shall be charged on the material, equipment, supplies or goods mentioned in paragraph (1) in the event of reshipment from the Territory.

(3) This Article shall apply notwithstanding that the material, equipment, supplies or goods pass through other parts of the Territory *en route* to or from a Leased Area.

(4) Administrative measures shall be taken by the United States Authorities to prevent the resale of goods which are sold under paragraph (1) (*c*), or imported under paragraph (1) (*d*), of this Article, to persons not entitled to buy goods at such Post Exchanges, Ships' Service Stores, Commissary Stores or Service Clubs, or not entitled to free importation under paragraph (1) (*d*); and generally to prevent abuse of the customs privileges granted under this Article. There shall be co-operation between such Authorities and the Government of the Territory to this end.

Article XV.

Wireless and Cables.

(1) Except with the consent of the Government of the Territory, no wireless station shall be established or submarine cable landed in a Leased Area otherwise than for military purposes.

(2) All questions relating to frequencies, power and like matters, used by apparatus designed to emit electric radiation, shall be settled by mutual arrangement.

Article XVI.

Postal Facilities.

The United States shall have the right to establish United States Post Offices in the Leased Areas for the exclusive use of the United States forces, and civilian personnel (including contractors and their employees) who are nationals of the United States and employed in connection with the construction, maintenance, operation or defence of the Bases, and the families of such persons, for domestic use between United States Post Offices in Leased Areas and between such Post Offices and other United States Post Offices and Post Offices in the Panama Canal Zone and the Philippine Islands.

Article XVII.

Taxation.

(1) No member of the United States forces or national of the United States, serving or employed in the Territory in connection with the construction, maintenance, operation or defence of the Bases, and residing in the Territory by reason only of such employment, or his wife or minor children, shall be liable to pay income tax in the Territory except in respect of income derived from the Territory.

(2) No such person shall be liable to pay in the Territory any poll tax or similar tax on his person, or any tax on ownership or use of property which is inside a Leased Area, or situated outside the Territory.

(3) No person ordinarily resident in the United States shall be liable to pay income tax in the Territory in respect of any profits derived under a contract made in the United States with the Government of the United States in connection with the construction, maintenance, operation or defence of the Bases, or any tax in the nature of a licence in respect of any service or work for the United States in connection with the construction, maintenance, operation or defence of the Bases.

ARTICLE XVIII.

Businesses and Professions.

Unless the consent of the Government of the Territory shall have been obtained—

(1) no business shall be established in a Leased Area; but the institutions referred to in Article XIV (1) (*c*), offering goods, under a prohibition against re-sale, exclusively to the persons mentioned in the said Article XIV (1) (*c*), shall not be regarded as businesses for the purposes of this Article;

(2) no person shall habitually render any professional services in a Leased Area, except to, or for, the Government of the United States or the persons mentioned in Article XIV (1) (*c*).

ARTICLE XIX.

Forces outside Leased Areas.

(1) United States forces stationed or operating outside the Leased Areas under separate agreement with the Government of the United Kingdom or the Government of the Territory shall be entitled to the same rights and enjoy the same status as United States forces stationed within the Leased Areas.

(2) The United States shall be under no obligation to maintain forces outside the Leased Areas by virtue of any such agreement.

ARTICLE XX.

Health Measures outside Leased Areas.

The United States shall have the right, in collaboration with the Government of the Territory and, where necessary, with the Local Authority concerned, to exercise, without other consideration than just compensation to private owners, if any, such powers as such Government and Local Authority and the Government of the United Kingdom may possess of entering upon any property in the vicinity of the Leased Areas for the purpose of inspection, and of taking any necessary measures to improve sanitation and protect health.

ARTICLE XXI.

Abandonment.

The United States may at any time abandon any Leased Area or any part thereof, without thereby incurring any obligation, but shall give to the Government of the United Kingdom as long notice as possible and in any case not less than one year, of its intention so to do. At the expiration of such notice the area abandoned shall revert to the Lessor. Abandonment shall not be deemed to have occurred in the absence of such notice.

ARTICLE XXII.

Removal of Improvements.

The United States may at any time before the termination of a lease, or within a reasonable time thereafter, take away all or any removable improvements placed by or on behalf of the United States in the Leased Area or territorial waters.

ARTICLE XXIII.

Rights not to be Assigned.

The United States will not assign or underlet or part with the possession of the whole or any part of any Leased Area, or of any right, power or authority granted by the Leases or this Agreement.

ARTICLE XXIV.

Possession.

(1) On the signing of this Agreement, leases of the Leased Areas, substantially in the forms respectively set out in Annex II hereto, shall be forthwith executed, and all rights, power, authority and control under such leases and under this Agreement (including transfer of possession where it shall not previously have been transferred) shall thereupon become effective immediately, and pending execution of such Leases they may be exercised *ad interim* and possession of the Leased Areas shall be immediately given so far as the location thereof is then ascertained. Where the precise location of a portion of any Leased Area is not ascertainable until more detailed descriptions are available, possession of such portion shall be given as rapidly as possible. This Article shall not require occupiers of buildings in a Leased Area to be removed from such buildings until reasonable notice to vacate has been given and expired, due regard being had to the necessity of obtaining alternative accommodation.

(2) The foregoing paragraph shall not apply in relation to the Bahamas, but a lease of the Leased Area therein, in terms similar to those of the leases set out in Annex II hereto, and subject to such special provisions as may be agreed to be required, will be granted to

the United States of America as soon as the location of that area shall have been agreed, whereupon this Agreement shall apply thereto.

ARTICLE XXV.

Reservations.

(1) All minerals (including oil) and antiquities and all rights relating thereto and to treasure trove, under, upon or connected with the land and water comprised in the Leased Areas or otherwise used or occupied by the United States by virtue of this Agreement, are reserved to the Government and inhabitants of the Territory; but no rights so reserved shall be transferred to third parties, or exercised within the Leased Areas, without the consent of the United States.

(2) The United States will permit the exercise of fishing privileges within the Leased Areas in so far as may be found compatible with military requirements, and in the exercise of its rights will use its best endeavours to avoid damage to fisheries in the Territory.

ARTICLE XXVI.

Special Provisions for Individual Territories.

The provisions contained in Annex III hereto shall have effect in relation to the Territories to which they respectively appertain.

ARTICLE XXVII.

Supplementary Leases.

The United States may, by common agreement, acquire by supplementary lease for the unexpired period of the Lease granted in a Territory, such additional areas, sites and locations as may be found necessary for the use and protection of the Bases upon such terms and conditions as may be agreed, which shall, unless there are special reasons to the contrary, be on the basis of those contained in this Agreement.

ARTICLE XXVIII.

Modification of this Agreement.

The Government of the United States and the Government of the United Kingdom agree to give sympathetic consideration to any representations which either may make after this Agreement has been in force a reasonable time, proposing a review of any of the provisions of this Agreement to determine whether modifications in the light of experience are necessary or desirable. Any such modifications shall be by mutual consent.

ARTICLE XXIX.

The United States and the Government of the Territory respectively will do all in their power to assist each other in giving full effect to the provisions of this Agreement according to its tenor and will take all appropriate steps to that end.

During the continuance of any Lease, no laws of the Territory which would derogate from or prejudice any of the rights conferred on the United States by the Lease or by this Agreement shall be applicable within the Leased Area, save with the concurrence of the United States.

ARTICLE XXX.

Interpretation.

In this Agreement, unless the context otherwise requires, the following expressions have the meanings hereby respectively assigned to them :—

"Lease" means a lease entered into in pursuance of the communications set out in Annex I hereto, and in relation to any Territory means a lease entered into in respect of an area therein.

"Leased Area" means an area in respect of which a lease is or will be entered into.

"Base" means a base established in pursuance of the said communications.

"Territory" means a part of His Majesty's dominions in which a lease is entered into in pursuance of the communications set out in Annex I hereto; and "the Territory" means the Territory concerned.

"The United States Authorities" means the authority or authorities from time to time authorised or designated, by the Government of the United States of America, for the purpose of exercising the powers in relation to which the expression is used.

"United States forces" means the naval and military forces of the United States of America.

"British subject" includes British protected person.

Signed in London in duplicate this twenty-seventh day of March, 1941.

On behalf of the Government of the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland :

WINSTON S. CHURCHILL.
CRANBORNE.
MOYNE.

On behalf of the Government of the United States of America :

JOHN G. WINANT.
CHARLES FAHY.
HARRY J. MALONY.
HAROLD BIESEMEIER.

ANNEX I.

EXCHANGE OF NOTES REGARDING UNITED STATES DESTROYERS AND NAVAL AND AIR FACILITIES FOR THE UNITED STATES IN BRITISH TRANSATLANTIC TERRITORIES.

No. 1.

The Marquess of Lothian to Mr. Cordell Hull.

Washington, September 2, 1940.

Sir,

I HAVE the honour, under instructions from His Majesty's Principal Secretary of State for Foreign Affairs, to inform you that in view of the friendly and sympathetic interest of His Majesty's Government in the United Kingdom in the national security of the United States and their desire to strengthen the ability of the United States to co-operate effectively with the other nations of the Americas in the defence of the Western Hemisphere, His Majesty's Government will secure the grant to the Government of the United States, freely and without consideration, of the lease for immediate establishment and use of Naval and Air bases and facilities for entrance thereto and the operation and protection thereof, on the Avalon Peninsula and on the Southern coast of Newfoundland, and on the east coast and on the Great Bay of Bermuda.

Furthermore, in view of the above and in view of the desire of the United States to acquire additional Air and Naval bases in the Caribbean and in British Guiana, and without endeavouring to place a monetary or commercial value upon the many tangible and intangible rights and properties involved, His Majesty's Government will make available to the United States for immediate establishment and use Naval and Air bases and facilities for entrance thereto and the operation and protection thereof, on the Eastern side of the Bahamas, the Southern coast of Jamaica, the Western coast of St. Lucia, the West coast of Trinidad in the Gulf of Paria, in the Island of Antigua, and in British Guiana within fifty miles of Georgetown, in exchange for Naval and Military equipment and material which the United States Government will transfer to His Majesty's Government.

All of the bases and facilities referred to in the preceding paragraphs will be leased to the United States for a period of ninety-nine years free from all rent and charges other than such compensation to be mutually agreed on to be paid by the United States in order to compensate the owners of private property for loss by expropriation or damage arising out of the establishment of the bases and facilities in question.

His Majesty's Government in the leases to be agreed upon will grant to the United States for the period of the leases all the rights, power and authority within the bases leased, and within the limits of the territorial waters and air spaces adjacent to or in the vicinity of such bases, necessary to provide access to and defence of such bases and appropriate provisions for their control.

Without prejudice to the above-mentioned rights of the United States authorities and their jurisdiction within the leased areas, the adjustment and reconciliation between the jurisdiction of the authorities of the United States within these areas and the jurisdiction of the authorities of the territories in which these areas are situated shall be determined by common agreement.

The exact location and bounds of the aforesaid bases, the necessary seaward, coast and anti-aircraft defences, the location of sufficient military garrisons, stores and other necessary auxiliary facilities shall be determined by common agreement.

His Majesty's Government are prepared to designate immediately experts to meet with experts of the United States for these purposes. Should these experts be unable to agree in any particular situation except in the case of Newfoundland and Bermuda, the matter shall be settled by the Secretary of State of the United States and His Majesty's Secretary of State for Foreign Affairs.

I have, &c.
LOTHIAN.

No. 2.

Mr. Cordell Hull to the Marquess of Lothian.

Excellency, *Washington, September* 2, 1940.

I HAVE received your note of 2nd September, 1940, of which the text is as follows:—

[As in No. 1.]

I am directed by the President to reply to your note as follows:—

"The Government of the United States appreciates the declarations and the generous action of His Majesty's Government, as contained in your communications, which are destined to enhance the national security of the United States and greatly to strengthen its ability to co-operate effectively with the other nations of the Americas in the defence of the Western Hemisphere. It therefore gladly accepts the proposals.

"The Government of the United States will immediately designate experts to meet with experts designated by His Majesty's Government to determine upon the exact location of the Naval and Air bases mentioned in your communication under acknowledgment.

"In consideration of the declarations above quoted, the Government of the United States will immediately transfer to His Majesty's Government fifty United States Navy Destroyers generally referred to as the twelve-hundred ton type."

Accept, &c.
CORDELL HULL.

ANNEX II.

Forms of Leases.

1. NEWFOUNDLAND.

THIS INDENTURE of Lease made the day of nineteen hundred and forty-one, between His Excellency Sir Humphrey Walwyn, K.C.S.I., K.C.M.G., C.B., D.S.O., Governor and Commander-in-Chief in and over the Island of Newfoundland and its Dependencies, in Commission, hereinafter referred to as the Newfoundland Government, of the first part, and the United States of America, of the other part:

WHEREAS by Notes exchanged on the second day of September, nineteen hundred and forty (copies of which are appended to the Agreement hereinafter referred to) between His Majesty's Ambassador at Washington and the Secretary of State of the United States of America, His Majesty's Government in the United Kingdom undertook to secure the grant to the United States of America of the lease of certain Naval and Air bases and facilities in certain localities, including Newfoundland, for a period of ninety-nine years, free from all rent and charges other than compensation to be mutually agreed on to be paid by the United States in order to compensate the owners of private property for loss by expropriation or damage arising out of the establishment of the said bases and facilities;

AND WHEREAS in furtherance of the said Notes an Agreement between the Government of the United Kingdom and the United States of America was signed on the twenty-seventh day of March, nineteen hundred and forty-one;

AND WHEREAS in compliance with the undertaking of the Government of the United Kingdom hereinbefore referred to the Newfoundland Government has agreed to demise and lease the several pieces or parcels of land hereinafter described;

NOW THIS INDENTURE WITNESSETH that in consideration of the premises the Newfoundland Government hath demised and leased and by these presents doth demise and lease unto the United States of America all those six several pieces or parcels of land (hereinafter referred to as the Leased Areas) described in the Schedule to these presents and delineated on the plans(2) hereto annexed:

TO HAVE AND TO HOLD the same for the full end and term of ninety-nine years to begin and to be computed from the date of these

(2) Plans to these Forms of Leases not reproduced.

presents free from the payment of all rent and charges other than compensation as aforesaid.

AND the United States of America agrees that it will not during the term hereby granted use the Leased Areas nor permit the use thereof except for the purposes specified and on the terms and conditions contained in the aforesaid Notes and Agreement, which are incorporated in and form part of these presents except such parts thereof as refer specifically to territory other than Newfoundland.

SCHEDULE.

(1) Beginning at the intersection of the shoreline northwest of Placentia with latitude 47° 16′ N., thence due east approximately 7,300 feet to longitude 53° 58′ 18″ W.; thence in a northeasterly direction approximately 8,200 feet to latitude 47° 17′ 12″ N., longitude 53° 57′ 25″ W.; thence in a northwesterly direction approximately 4,200 feet to the intersection of the shoreline with longitude 53° 57′ 58″ W.; thence along the shoreline to the point of beginning, including therein the Peninsula of Argentia lying between Little Placentia Harbour and Placentia Bay, the entire site containing approximately 2,610 acres; there is reserved from the foregoing all those areas, contained within a right-of-way of the Newfoundland Railway, its wharf, property and station at Argentia, as may be mutually determined to be essential to the operation of the said Railway.

(2) Beginning at the intersection of The Boulevarde, along the northwest shore of Quidi Vidi Lake, with the road approximately perpendicular thereto at the Rose residence known as Grove Farm Road; thence approximately 600 yards northwest along the road and its extension; thence generally north on an irregular line along, but not including, the southeast edge of the golf course; thence generally north to the junction of the White Hills Roads; thence southeast along the northernmost of these roads to The Boulevarde; thence generally southwest to point of beginning.

(3) An area about 300 feet wide on the eastern boundary of the municipal park between The Boulevarde and the shoreline of Quidi Vidi Lake, the two last above described areas containing approximately 160 acres.

(4) An area of approximately 700 feet by 1,400 feet on the crest of the White Hills about ½ mile east of the White Hills Road with a connecting strip about 60 feet wide across the property of Arthur Cooke.

(5) Beginning at a point on the shoreline of St. George's Bay eastward of the town of Stephenville and about 1,350 feet southeast of the small natural outlet of Blanche Brook, which outlet is about 16,000 feet northwest of Indian Head Light at the entrance of St. George's Harbour; thence north 50° 30′ east a distance of about 1,285 feet to a point on the west shoreline of Stephenville Pond at its northwest outlet; thence following the general westerly

shoreline of Stephenville Pond northeasterly to a point on said shoreline which bears north 25° 15′ east and is approximately 3,700 feet from the last described point; thence north 7° 45′ east a distance of 1,970 feet to a point; thence north 47° west a distance of 4,220 feet to a point; thence south 43° west a distance of about 6,850 feet to the shoreline of St. George's Bay (this course touches the shoreline of Blanche Brook at a point about 900 feet northeast from St. George's Bay); thence southeasterly following the general shoreline of St. George's Bay for a distance of about 5,000 feet to the point of beginning.

(6) From a point at the intersection of the centre lines of Signal Hill Road and Middle Battery Road; thence south 44° 17′ 41·3″ east along Middle Battery Road for a distance of 268·11 feet; thence south 54° 9′ 41·3″ east along Middle Battery Road for a distance of 95·36 feet to the point which is the point of commencement; thence from the point of commencement south 18° 39′ 3″ and west for a distance of 201·44 feet; thence south 12° 4′ 2″ and west for a distance of 12 feet; thence along the north shoreline of St. John's Harbour southward and eastward for a distance of 1,025 feet; thence north 26° 26′ 47·57″ east for a distance of 50 feet to the centre line of Middle Battery Road; thence along Middle Battery Road north 57° 5′ 32·43″ west for a distance of 246·17 feet; thence north 85° 57′ 28·49″ west for a distance of 182·86 feet; thence north 73° 16′ 50·1″ west for a distance of 165·95 feet; thence north 55° 29′ 29·31″ west for a distance of 243·87 feet; thence north 54° 9′ 41·3″ west for a distance of 199·67 feet, to the point of commencement.

The exact metes and bounds of the property generally described in the Schedule hereto shall with all convenient speed be established by Survey conducted by the United States of America, and shall then be described and delineated in a document or documents and a plan or plans in duplicate, which, when agreed and signed on behalf of the parties hereto, shall supersede the description contained in the Schedule hereto and the plans annexed hereto. One copy of each such document and plan shall be retained by the United States of America and the other shall be deposited with the Government of Newfoundland.

IN WITNESS WHEREOF

The Great Seal of the Island of Newfoundland has been affixed to these presents at St. John's in the Island aforesaid.

By His Excellency's Command.

Commissioner for Home Affairs.

And the United States of America has caused these presents to be executed on its behalf by
the day and the year first above written.

2. BERMUDA.

THIS LEASE made the day of nineteen hundred and forty-one between His Majesty The King of the one part and the United States of America of the other part.

WHEREAS by Notes exchanged on the second day of September, nineteen hundred and forty (copies of which are appended to the Agreement hereinafter referred to) His Majesty's Government in the United Kingdom made, and the Government of the United States accepted, proposals for the grant to the Government of the United States, freely and without consideration, of the lease of naval and air bases and facilities connected therewith, in certain localities, including the east coast and the Great Bay of Bermuda, for a period of ninety-nine years free from all rent and charges other than compensation to be mutually agreed on to be paid by the United States in order to compensate the owners of private property for the loss by expropriation or damage arising out of the establishment of the said bases and facilities:

AND WHEREAS in furtherance of such proposals an Agreement between the Government of the United Kingdom and the United States of America was signed on the twenty-seventh day of March, nineteen hundred and forty-one:

NOW, THEREFORE, His Majesty doth hereby demise to the United States of America, free from all rent and charges other than compensation as hereinbefore mentioned, all that property described in the Schedule hereto and delineated on the plan[s] annexed hereto, to hold unto the United States of America for a term of ninety-nine years commencing on the date hereof, for the purposes specified in the aforesaid Notes and with the rights, powers and authority and on the terms and conditions contained in the aforesaid Agreement (except such parts thereof as relate specifically to territory other than Bermuda), which Agreement (except as aforesaid) shall be regarded as incorporated in and made part of this lease.

2. The exact metes and bounds of the property generally described in the Schedule hereto shall with all convenient speed be established by Survey conducted by the United States of America, and shall then be described and delineated in a document or documents and a plan or plans in duplicate, which, when agreed and signed on behalf of the parties hereto, shall supersede the description contained in the Schedule hereto and the plan[s] annexed hereto. One copy of each such document and plan shall be retained by the United States of America and the other shall be deposited with the Governor of the Bermudas.

3. The Government of the United States will not use the said property, or permit the use thereof, except for the purposes specified in the aforesaid Notes and Agreement.

IN WITNESS WHEREOF His Majesty The King has caused the Public Seal of the Colony of the Bermudas to be affixed hereto and the United States of America has caused these presents to be executed on its behalf by , the day and the year first above written.

SCHEDULE.

Reference: Ordinance Survey Map, Sheets 1 and 2, 1898–9, scale six inches equals one mile (enclosures (B) and (C), H.O. 27).

(1) Long Bird Island, including adjoining islands in Ferry Reach, and causeway to mainland south of Mullet Bay, the entire area containing approximately eighty acres.

(2) Beginning at Stokes' Point on the shoreline of St. George's Harbour; thence generally east and south along the shoreline to the western edge of Higgs' Bay; thence due south about one hundred and seventy-five feet to the road between Stokes' Point and St. David's lighthouse; thence generally east along, but excluding, the said road to the road junction about three hundred and forty feet southeast of Burcher's Point; thence generally southeast along, but excluding, the said road to a point about one hundred and fifty feet northwest of its terminus on Ruth's Bay; thence east about seven hundred and twenty-five feet to the shoreline south of Cove Point; thence south along the shoreline to Ruth's Point; thence generally west along the shoreline to point of beginning; also Cave Island, Sandy Island, Little Round Island, Jones' Island, Round Island, Long Island, Grace's Island, Westcott Island, and adjacent unnamed islands in Castle Harbour; the entire area containing approximately two hundred and sixty acres; provided that the highway between Stokes' Point and Higgs' Bay shall be excluded.

(3) Cooper's Island and all the islands and cays between Ruth's Point on St. David's Island and Cooper's Island, containing a total of approximately seventy-seven acres.

(4) Tucker's Island and Morgan's Island and the immediately adjacent cays, in Great Sound, containing a total of approximately fifty acres.

(5) Reference: Map prepared in 1898 by Lieutenant Savage. Beginning at a point on the shoreline about 2,500 feet southeast of the Somerset Bridge at the junction of a property line with the centre of the cove, proceed about 200 feet southwesterly along the said property line to a property line, thence about 630 feet southeasterly along property line to a property line, thence about 120 feet southwesterly along the said property line to a property line, thence about 620 feet south southeasterly along property line to an intersection of the said property line with the south boundary of the right-of-way of the "King's Point Road" so-called, thence about 280 feet northeasterly along the said south boundary of right-of-way of "Kings Point Road" so-called, to an intersection with the west boundary of the right-of-way of the "George's Bay Road" so-called,

thence about 675 feet in a generally south southeasterly direction along the said west boundary line of right-of-way of "George's Bay Road" so-called, around the bend in the said road to an intersection with a property line, thence about 2,100 feet in a south southeasterly direction along broken property lines to a junction with the shore line in the cove about 600 feet north of "Monkey Hole," thence beginning northeasterly around shoreline to the point of beginning, an area of about 78 acres.

3. JAMAICA.

THIS LEASE made the day of , nineteen hundred and forty-one, between the Governor of the Colony of Jamaica on behalf of His Majesty The King of the one part and the United States of America of the other part.

WHEREAS by Notes exchanged on the second day of September, nineteen hundred and forty (copies of which are appended to the Agreement hereinafter referred to) His Majesty's Government in the United Kingdom made, and the Government of the United States accepted, proposals for the grant to the Government of the United States, in exchange for naval and military equipment and material transferred by the United States to His Majesty's Government, of the lease of naval and air bases and facilities connected therewith, in certain localities, including the Southern Coast of Jamaica, for a period of ninety-nine years free from all rent and charges other than compensation to be mutually agreed on to be paid by the United States in order to compensate the owners of private property for the loss by expropriation or damage arising out of the establishment of the said bases and facilities:

AND WHEREAS in furtherance of such proposals an Agreement between the Government of the United Kingdom and the United States of America was signed on the twenty-seventh day of March, nineteen hundred and forty-one:

NOW, THEREFORE, the Governor of Jamaica on behalf of His Majesty doth hereby demise to the United States of America, free from all rent and charges other than compensation as hereinbefore mentioned, all that property described in the Schedule hereto and delineated on the plan[s] annexed hereto, to hold unto the United States of America for a term of ninety-nine years commencing on the date hereof, for the purposes specified in the aforesaid Notes and with the rights, powers and authority and on the terms and conditions contained in the aforesaid Agreement (except such parts thereof as relate specifically to territory other than Jamaica), which Agreement (except as aforesaid) shall be regarded as incorporated in and made part of this lease.

2. The exact metes and bounds of the property generally described in the Schedule hereto shall with all convenient speed be

established by Survey conducted by the United States of America, and shall then be described and delineated in a document or documents and a plan or plans in duplicate, which, when agreed and signed on behalf of the parties hereto, shall supersede the description contained in the Schedule hereto and the plan[s] annexed hereto. One copy of each such document and plan shall be retained by the United States of America and the other shall be deposited with the Governor of Jamaica.

3. The Government of the United States will not use the said property, or permit the use thereof, except for the purposes specified in the aforesaid Notes and Agreement.

IN WITNESS WHEREOF the Governor of Jamaica, on behalf of His Majesty The King, has caused the Broad Seal of the said Colony to be affixed hereto, and the United States of America has caused these presents to be executed on its behalf by

, the day and the year first above written.

SCHEDULE.

(1) The waters of, and approaches to, Portland Bight, including Galleon Harbour, and Goat (Great and Little) Islands and the adjacent cays; the land area included therein being approximately two square miles.

Reference: Chart H.O. 1683.

(2) Beginning at a point (about longitude seventy-seven degrees, zero minutes, thirteen seconds, west; latitude seventeen degrees, fifty-seven minutes, forty-eight seconds, north) on the road between Hartland's Post Office about one-fourth of a mile south of the railroad crossing; thence along a southeast line a distance of three statute miles; thence due south to the shoreline on Manatee Bay; thence generally west and northwest along the shoreline to the small inlet about one-fourth of a mile northwest of Church Pen Gully outlet; thence north to an intersection with the road between Bushy Park Station and the village of Old Harbour; thence generally east to the crossing of the road between Bushy Park Station and Hartland's Station with Coleburn's Gully; thence generally northeast along (but excluding) this road to the point of beginning; the entire tract containing approximately thirty-four square miles.

Reference: Map of the Plains of St. Catherine, scale two inches equal one mile.

(3) Beginning at the point on the southern shoreline of Portland Ridge (peninsula) where it is intersected by longitude seventy-seven degrees, twelve minutes, thirty seconds, west (approximately longitude seventy-seven degrees, thirteen minutes, west, on the Map of Jamaica, 1926, P.W.D.); thence north along this longitude to the northern shoreline of Portland Ridge; thence generally east, south and west along the shoreline to point of beginning; the entire tract containing approximately eighteen square miles.

Reference: Chart H.O. 1683; and Map of Jamaica, corrected to 1926, P.W.D. scale one inch equals 2·698 miles.

(4) Pigeon Island (an area of about fifty acres).

Reference: Chart H.O. 1683.

(5) Beginning at the point on the improved road between Rest and May Pen where it crosses the canal running southeast from Rhymsberry to Manningsfield, along the road generally southwest for a distance of one statute mile; thence generally southeast for one statute mile; thence generally northeast to the canal; thence along (but excluding) the canal northwest to point of beginning; the entire tract containing approximately one square mile.

Reference: Chart H.O. 1683: Map of Jamaica, corrected to 1926, P.W.D. scale one inch equals 2·698 miles.

(6) Beginning at the point where the road between Dunkeld (approximately mile post 47) and Mandeville crosses the Jamaica Government Railroad, generally northwest along (but excluding) the railway right-of-way approximately eight hundred yards to fence line of Martin's Hill; thence west of south about one thousand yards to fence line; thence generally east along meandering fence line to fence corner; thence generally north along fence line to its intersection with the railway right-of-way; thence generally northwest along the said right-of-way to point of beginning, the entire tract containing approximately two hundred and twenty-five acres; provided that the highway through this tract shall be excluded.

Reference: Untitled land map of area north of Mandeville, scale four inches equal one mile; and Map of the Parish of Manchester, scale one inch equals one mile.

4. SAINT LUCIA.

THIS LEASE made the day of nineteen hundred and forty-one between His Majesty The King of the one part and the United States of America of the other part.

WHEREAS by Notes exchanged on the second day of September, nineteen hundred and forty (copies of which are appended to the Agreement hereinafter referred to) His Majesty's Government in the United Kingdom made, and the Government of the United States accepted, proposals for the grant to the Government of the United States, in exchange for naval and military equipment and material transferred by the United States to His Majesty's Government, of the lease of naval and air bases and facilities connected therewith, in certain localities, including the Western coast of Saint Lucia, for a period of ninety-nine years free from all rent and charges other than compensation to be mutually agreed on to be paid by the United States in order to compensate the owners of private property for the loss by expropriation or damage arising out of the establishment of the said bases and facilities:

AND WHEREAS in furtherance of such proposals an Agreement between the Government of the United Kingdom and the United States of America was signed on the twenty-seventh day of March, nineteen hundred and forty-one :

NOW, THEREFORE, His Majesty doth hereby demise to the United States of America, free from all rent and charges other than compensation as hereinbefore mentioned, all that property described in the Schedule hereto and delineated on the plan[s] annexed hereto, to hold unto the United States of America for a term of ninety-nine years commencing on the date hereof, for the purposes specified in the aforesaid Notes and with the rights, powers and authority and on the terms and conditions contained in the aforesaid Agreement (except such parts thereof as relate specifically to territory other than Saint Lucia), which Agreement (except as aforesaid) shall be regarded as incorporated in and made part of this lease.

2. The exact metes and bounds of the property generally described in the Schedule hereto shall with all convenient speed be established by Survey conducted by the United States of America, and shall then be described and delineated in a document or documents and a plan or plans in duplicate, which, when agreed and signed on behalf of the parties hereto, shall supersede the description contained in the Schedule hereto and the plan[s] annexed hereto. One copy of each such document and plan shall be retained by the United States of America and the other shall be deposited with the Governor of the Windward Islands.

3. The Government of the United States will not use the said property, or permit the use thereof, except for the purposes specified in the aforesaid Notes and Agreement.

IN WITNESS WHEREOF His Majesty The King has caused the Public Seal of the Colony of Saint Lucia to be affixed hereto, and the United States of America has caused these presents to be executed on its behalf by , the day and the year first above written.

SCHEDULE.

(1) Reference : H.O. Chart 1261.

Beginning at the point of intersection of the low water line of the shore of Gros Islet Bay, an arm of the Caribbean Sea, and the extension of the southern boundary line of the Gros Islet Cemetery, proceed along this southern boundary line of said Gros Islet Cemetery across the public high road and through the Reduit estate to a point in the Reduit estate a distance of approximately seven hundred and eighty-nine feet, said line bearing south sixty-one degrees twenty-three minutes east; thence through the said Reduit estate on a line bearing due south a distance of about twenty-nine hundred feet to a point within said Reduit estate; thence through said Reduit

estate on a line bearing due west a distance of about thirteen hundred and six feet to a point on the Choc–Gros Islet high road; thence along the westerly edge of the said Choc–Gros Islet highroad on a line bearing south twenty degrees fifteen minutes west, a distance of about four hundred and seventy-six feet to a point; thence on a line bearing south one degree three minutes east a distance of about two hundred and seventyseven feet to a point; thence on a line bearing south fortyseven degrees thirtyfive minutes west a distance of about two hundred and sixtynine feet to a point; thence on a line bearing south twentyseven degrees forty minutes east, a distance of about four hundred and fortytwo feet to a point; thence along the southerly boundary of the said Reduit estate and the northerly boundary of Richard Bojettes' property on a line bearing south eightyseven degrees zero minutes west, a distance of about five hundred and fortytwo feet; thence along said southerly boundary of said Reduit estate and the easterly boundaries of David Similien's and Mde. E. Corosmain's lands on a line bearing north nineteen degrees zero minutes west, a distance of about seven hundred and fortyfive feet to the northern point of said Mde. E. Corosmain's lands; thence along the said southerly boundary of the said Reduit estate and the westerly boundary of the said Mde. E. Corosmain's lands on a line bearing south thirty degrees fifteen minutes west, a distance of about six hundred and fitfytwo feet to the southeastern corner of lands of the heirs of Richard Africain; thence along the said southern boundary of the said Reduit estate and the eastern boundary of the said heirs of Richard Africain's lands on a line bearing north sixteen degrees zero minutes west, a distance of about five hundred and four feet to a point; thence on a line bearing north nineteen degrees thirtyfour minutes west, a distance of about six hundred and sixtyone feet to the northeastern corner of the lands of the said heirs of Richard Africain; thence along the said southerly boundary of the said Reduit estate and the northerly boundary of the lands of the said heirs of Richard Africain on a line bearing north sixtytwo degrees two minutes west, a distance of about 746 feet to a point on the easterly line of the lands of Henri Claude *et al.* and forming the northwestern corner of the lands of the said heirs of Richard Africain and the southwestern corner of the said Reduit estate; thence along the easterly boundary of the lands of the said Henri Claude *et al.* and the westerly boundary of the lands of the said heirs of Richard Africain on a line bearing south four degrees fifty-eight minutes west, a distance of about 345 feet to the southeastern boundary of the property of the said Henri Claude *et al.*; thence along the southerly boundary of the lands of the said Henri Claude *et al.* and the northerly boundaries of the lands of the said heirs of Richard Africain and the heirs of Christophe Ambroise on a line bearing south 69 degrees 55 minutes west, a distance of about 1,027 feet to the intersection of said line with the low water line of the shore of the Caribbean Sea; thence in a northerly and easterly direction along the low water line of the shore of the Caribbean Sea and Gros Islet

Bay to the point of beginning; the entire tract containing approximately 245 acres.

(2) Reference: map of Saint Lucia, scale 1 inch equals 400 feet, prepared by Department Engineer, Puerto Rican Department, dated the 16th November, 1940.

Beginning at a point on the shoreline of Anse Pointe Sable about 2,700 feet southwest of Point Sable; thence south 86 degrees–00 minutes west a distance of 2,700 feet to a point; thence due north 950 feet to a point; thence south 87 degrees–00 minutes west a distance of approximately 1,000 feet to a point on Vieuxfort River (the boundary crossing Vieuxfort–Castries Road at a point about 750 feet northerly from a railroad crossing near a Vieuxfort sugar mill); thence northerly along Vieuxfort River, a distance of approximately 3,700 feet to a point (this point being 400 feet up-stream from a road bridge or ford southwest of Tourney Village); thence parallel to, and 750 feet northwest of, the centre line of northeast–southwest runway (as finally located after survey), this line having a bearing of approximately north 38 degrees–00 minutes east and a distance of about 8,400 feet to a point which lies 800 feet south of a bridge or culvert on the Vieuxfort–Castries road (this bridge is located at the first sharp turn in the road at a distance of about two and one-third miles north of Vieuxfort Village); thence south 81 degrees–30 minutes east a distance of about 3,400 feet to a point on the shoreline south of Port des Savannes, this line being located generally along a ridge which approaches the shoreline about 9,000 feet north of Point Sable; thence following southward along the shoreline a distance of about two and one-quarter miles to point of beginning; the entire tract containing approximately one thousand acres.

(3) [An area along the Vieuxfort Bay with a frontage of 1,000 feet and a depth of about 500 feet, not to include any part of the settled area of Vieuxfort Village.]

(4) [An area of about 10 acres in Vieuxfort Valley north of the area described in paragraph (2) of this Schedule suitable for construction of a dam and reservoir for water supply.]

(5) Maria Island.

(6) [A way-leave for water lines from reservoir to the area described in paragraph (2) of this Schedule.]

5. ANTIGUA.

THIS LEASE made the day of nineteen hundred and forty-one between His Majesty The King of the one part and the United States of America of the other part.

WHEREAS by Notes exchanged on the second day of September, nineteen hundred and forty (copies of which are appended to the Agreement hereinafter referred to) His Majesty's Government in the United Kingdom made, and the Government of the United States accepted, proposals for the grant to the Government of the United States, in exchange for naval and military equipment and material transferred by the United States to His Majesty's Government, of

the lease of naval and air bases and facilities connected therewith, in certain localities, including the Island of Antigua, for a period of ninety-nine years free from all rent and charges other than compensation to be mutually agreed on to be paid by the United States in order to compensate the owners of private property for the loss by expropriation or damage arising out of the establishment of the said bases and facilities:

AND WHEREAS in furtherance of such proposals an Agreement between the Government of the United Kingdom and the United States of America was signed on the twenty-seventh day of March, nineteen hundred and forty-one:

NOW, THEREFORE, His Majesty doth hereby demise to the United States of America, free from all rent and charges other than compensation as hereinbefore mentioned, all that property described in the Schedule hereto and delineated on the plan[s] annexed hereto, to hold unto the United States of America for a term of ninety-nine years commencing on the date hereof, for the purposes specified in the aforesaid Notes and with the rights, powers and authority and on the terms and conditions contained in the aforesaid Agreement (except such parts thereof as relate specifically to territory other than the Island of Antigua), which Agreement (except as aforesaid) shall be regarded as incorporated in and made part of this lease.

2. The exact metes and bounds of the property generally described in the Schedule hereto shall with all convenient speed be established by Survey conducted by the United States of America, and shall then be described and delineated in a document or documents and a plan or plans in duplicate, which, when agreed and signed on behalf of the parties hereto, shall supersede the description contained in the Schedule hereto and the plan[s] annexed hereto. One copy of each such document and plan shall be retained by the United States of America and the other shall be deposited with the Governor of the Leeward Islands.

3. The Government of the United States will not use the said property, or permit the use thereof, except for the purposes specified in the aforesaid Notes and Agreement.

IN WITNESS WHEREOF His Majesty The King has caused the Public Seal of the Presidency of Antigua to be affixed hereto and the United States of America has caused these presents to be executed on its behalf by , the day and the year first above written.

SCHEDULE.

Reference: Map of Island of Antigua, 1891.

(1) Beginning at an existing old boundary stone whose latitude is north seventeen degrees five minutes seventeen point eighteen seconds and longitude west 61 degrees 45 minutes 19·35 seconds located between Codrington's and Crabb's estates; thence running

south five degrees 8 minutes west, a distance of 7·60 feet to a point; thence running north 81 degrees 44 minutes west, a distance of 1,328 feet to a point; thence north 70 degrees 33 minutes west, a distance of 307 feet to a point; thence north 78 degrees 28 minutes west, a distance of 1,830 feet to a point on the low water line in Parham Harbour, the latitude and longitude of said point being respectively north 17 degrees 5 minutes 23·63 seconds and west 61 degrees 45 minutes 54·39 seconds; thence in a general northerly direction along the meanderings of the low water line along the west shore of Crabb's Peninsula to the most northerly point thereof and along the meanderings of the low water line along the east shore of Crabb's Peninsula to a point whose latitude is north 17 degrees 5 minutes 33·98 seconds and longitude west 61 degrees 45 minutes 17·78 seconds; thence south 5 degrees 8 minutes west, a distance of 1,700 feet to the old boundary stone which is the point of beginning; the entire tract containing approximately 430 acres; also Rat and Mouse Islands.

(2) Beginning at a point on the east–west road five hundred yards west of High Point factory; thence north about five-eighths of a mile to the shoreline of Judges' Bay; then east, south, and southeast along the shoreline to Barnacle promontory, thence south and west along the shoreline to the mouth of the unnamed stream south of Millar; thence west along the said stream about five-eights of a mile; thence north about nine hundred and fifty yards to base of Date Hill and the eastern edge of Winthorpe's village (the village being excluded); thence due north about three-eighths of a mile to the point of beginning; the entire tract of land containing approximately one and two-fifths square miles; excepting and excluding from this tract the residential part of the Millar estate.

6. TRINIDAD.

THIS LEASE made the day of nineteen hundred and forty-one between His Majesty The King of the one part and the United States of America of the other part.

WHEREAS by Notes exchanged on the second day of September, nineteen hundred and forty (copies of which are appended to the Agreement hereinafter referred to) His Majesty's Government in the United Kingdom made, and the Government of the United States accepted, proposals for the grant to the Government of the United States, in exchange for naval and military equipment and material transferred by the United States to His Majesty's Government, of the lease of naval and air bases and facilities connected therewith, in certain localities, including the West coast of Trinidad, for a period of ninety-nine years free from all rent and charges other than compensation to be mutually agreed on to be paid by the United States in order to compensate the owners of private property for the loss by expropriation or damage arising out of the establishment of the said bases and facilities:

AND WHEREAS in furtherance of such proposals an Agreement between the Government of the United Kingdom and the United States of America was signed on the twenty-seventh day of March, nineteen hundred and forty-one :

NOW, THEREFORE, His Majesty doth hereby demise to the United States of America, free from all rent and charges other than compensation as hereinbefore mentioned, all that property described in the Schedule hereto and delineated on the plan[s] annexed hereto, to hold unto the United States of America for a term of ninety-nine years commencing on the date hereof, for the purposes specified in the aforesaid Notes and with the rights, powers and authority and on the terms and conditions contained in the aforesaid Agreement (except such parts thereof as relate specifically to territory other than Trinidad), which Agreement (except as aforesaid) shall be regarded as incorporated in and made part of this lease.

2. The exact metes and bounds of the property generally described in the Schedule hereto shall with all convenient speed be established by Survey conducted by the United States of America, and shall then be described and delineated in a document or documents and a plan or plans in duplicate, which, when agreed and signed on behalf of the parties hereto, shall supersede the description contained in the Schedule hereto and the plan[s] annexed hereto. One copy of each such document and plan shall be retained by the United States of America and the other shall be deposited with the Governor of Trinidad and Tobago.

3. The Government of the United States will not use the said property, or permit the use thereof, except for the purposes specified in the aforesaid Notes and Agreement.

IN WITNESS WHEREOF His Majesty The King has caused the Public Seal of the Colony of Trinidad and Tobago to be affixed hereto and the United States of America has caused these presents to be executed on its behalf by , the day and the year first above written.

SCHEDULE.

(1) Beginning at the intersection of the shoreline west of St. Pierre with longitude sixty-one degrees, thirty-five minutes, fifty-seven seconds, west, proceed northerly approximately sixty-seven hundred feet along the ridge of the hill to the triangulation station marked elevation ten hundred and twenty-four; thence due north twenty-eight hundred feet; thence due west approximately fifty-two hundred feet to the junction with the west side of Tucker Valley Road; thence northerly approximately seven hundred feet along the said road to the junction with the west side of the road of the branch road marked on the map in yellow; thence northwesterly and westerly approximately eleven thousand two hundred feet along

the said branch road and the bridle path extension thereof, to the end of the said bridle path; thence northwest approximately fourteen hundred feet to the shoreline; thence along the said shoreline, starting southwesterly, around Entrada Point and Point Dalgada to a point on the shore one hundred feet southwest of the western end of Hart's Cut; thence on a straight line through the triangulation station marked elevation four hundred and sixty-two to the shoreline; thence around Point Gourde to the point of beginning; and, in addition thereto, Gasparillo Island and the Five Islands; the several areas totalling approximately twelve square miles; Provided that the area known as La Retraite shall be excluded. Reference: Map of Trinidad and Tobago. Scale 1–50,000. Sheet A.

(2) Beginning at the road junction approximately 2,000 links east of the Guanapo River crossing of the eastern road (approximate co-ordinates: 477,800 links east, 431,400 links north); thence generally north along boundary line of Guanapo Reserve approximately 7,000 links to angle in boundary line; thence west about 4,500 links to intersection with Guanapo River; thence generally north along Guanapo River to boundary of Guanapo Reserve; thence generally east along Guanapo Reserve boundary to point at 446,900 links north and 478,700 links east; thence east approximately 20,800 links; thence south approximately 9,000 links to northwest corner of Guaico Valencia Reserve; thence southeast along Reserve boundary to co-ordinate line 430,000 links north; thence east along this line about 7,500 links to intersection with road; thence southeast generally parallel with road between Valencia and Sangre-Grande Town to corner of Reserve; thence along Reserve boundary to point on boundary at 522,400 links east and 413,500 links north; thence southeast about 3,500 links to point on Reserve boundary; thence generally south, west, and north along the Reserve boundary to point at about 489,000 links east and 411,250 links north; thence generally north across Aripo River to southwest corner of Cumuto Reserve; thence generally north along Reserve boundary to co-ordinate line 420,000 links north; thence west along this line about 10,000 links; thence north to point of beginning; the entire tract containing approximately eighteen square miles; provided that the existing Eastern Main Road and the Trinidad Government Railway within the parcel shall be excluded. Reference: Map of Trinidad and Tobago. Scale 1–50,000. Sheets B, C and E.

(3) Beginning at road crossing northeast of Longdenville at about 409,500 links east and 366,600 links north; thence north along (but excluding) road about 2,000 links; thence east about 4,500 links; thence south about 3,000 links; thence east about 11,400 links to road; thence south along (but excluding) road about 4,500 links to road junction; thence southeast along (but excluding) trail about 3,900 links to stream line; thence southwest about 4,500 links to Ravine Sable; thence generally west along Ravine Sable to crossing of improved road; thence northwest to road junction; thence generally north along (but excluding) road to point of beginning; the

entire tract containing approximately two square miles. Reference: Map of Trinidad and Tobago. Scale 1–50,000. Sheet D.

(4) Beginning at point on road from Mature to Toco where Primera Pria River crosses it; thence generally northeast along (but excluding) the road to the Saliboa River; thence generally south along the bank of the Saliboa River to the shore of Saline Bay; thence along the shoreline of Saline Bay to the mouth of the Primera Pria River; thence to point of beginning; the entire tract containing approximately ninety-six acres. Reference: Map of Trinidad and Tobago. Scale 1–50,000. Sheet C.

7. BRITISH GUIANA.

THIS LEASE made the day of nineteen hundred and forty-one between the Colony of British Guiana of the one part and the United States of America of the other part.

WHEREAS by Notes exchanged on the second day of September, nineteen hundred and forty (copies of which are appended to the Agreement hereinafter referred to) His Majesty's Government in the United Kingdom made, and the Government of the United States accepted, proposals for the grant to the Government of the United States, in exchange for naval and military equipment and material transferred by the United States to His Majesty's Government, of the lease of naval and air bases and facilities connected therewith, in certain localities, including British Guiana within fifty miles of Georgetown, for a period of ninety-nine years free from all rent and charges other than compensation to be mutually agreed on to be paid by the United States in order to compensate the owners of private property for the loss by expropriation or damage arising out of the establishment of the said bases and facilities:

AND WHEREAS in furtherance of such proposals an Agreement between the Government of the United Kingdom and the United States of America was signed on the twenty-seventh day of March, nineteen hundred and forty-one:

NOW, THEREFORE, the Colony of British Guiana doth hereby lease to the United States of America, free from all rent and charges other than compensation as hereinbefore mentioned, all that property described in the Schedule hereto and delineated on the plan[s] annexed hereto, to hold unto the United States of America for a term of ninety-nine years commencing on the date hereof, for the purposes specified in the aforesaid Notes and with the rights, powers and authority and on the terms and conditions contained in the aforesaid Agreement (except such parts thereof as relate specifically to

territory other than British Guiana), which Agreement (except as aforesaid) shall be regarded as incorporated in and made part of this lease.

2. The exact metes and bounds of the property generally described in the Schedule hereto shall with all convenient speed be established by Survey conducted by the United States of America, and shall then be described and delineated in a document or documents and a plan or plans in duplicate, which, when agreed and signed on behalf of the parties hereto, shall supersede the description contained in the Schedule hereto and the plan[s] annexed hereto. One copy of each such document and plan shall be retained by the United States of America and the other shall be deposited with the Governor of British Guiana.

3. The Government of the United States will not use the said property, or permit the use thereof, except for the purposes specified in the aforesaid Notes and Agreement.

IN TESTIMONY WHEREOF the parties have hereto set their hands the day and the year first above written.

SCHEDULE.

(1) Beginning at a point on the right (east) bank of the Demerara River one thousand yards southwest of the road junction at Hyde Park; thence about one and one-half miles along the meandering line generally parallel to, and about one thousand yards southwest of, the unimproved road running generally southeast from Hyde Park; thence northeast about ninety-five hundred feet; thence northwest about eight thousand feet to a point fifteen-hundred feet east of the Demerara River; thence generally southwest about forty-five hundred feet to the said unimproved road; thence northwest along (but excluding) the said road to the right (east) bank of the Demerara River; thence southwest along the bank of the river to the point of beginning, the entire tract containing approximately two and one-half square miles. (Reference: Plan of the Sea Coast of British Guiana, in two sheets, 1925.)

(2) Beginning at the intersection of the shoreline of the east bank of the Essequibo River with latitude 6° 29′ 14″ north at a point marked "Quarry End" as shown on British Admiralty chart No. 2783 published the 26th September, 1929, and entitled "Essequibo River Amarikuru Island to Bartica," proceed in a due east direction approximately 8,000 feet; thence due south a distance of approximately 8,000 feet; thence due west a distance of approximately 5,800 feet to the north bank of Makauria Creek; thence in a northwesterly direction along the north bank of Makauria Creek to the intersection of the said north bank with the shoreline of the east bank of the Essequibo River; thence in a generally northerly direction along the shoreline of the east bank of the Essequibo River to the point of beginning, the entire tract containing approximately 1,400 acres.

ANNEX III.

Special Provisions for Individual Territories.

(A)—*Special Provisions appertaining to Bermuda.*

(1) The United States will not close the existing channels from Ferry Point Bridge to St. George's Harbour or from St. George's Harbour through Stocks Harbour to Tucker's Town, unless it first provide alternative channels to give facilities at least as adequate as those given by the present channels.

(2) In its application to Bermuda, Article 1 (2) (*e*) of this Agreement shall be construed as including the right, power and authority to install, maintain, use and operate under-sea and other defences, defence devices and controls, including detecting and other similar facilities, in the entrance of Castle Harbour; but the United States will not close the channels through Castle Roads to the open sea.

(3) The United States shall have the right to construct a causeway between Tucker's Island and King's Point in Sandys Parish, but a channel will be preserved and maintained between Tucker's Island and King's Point sufficient for such vessels as now use the channel at present existing.

(4)—(*a*) In respect of the waters in the vicinity of Morgan's Island and Tucker's Island the United States shall have the right, power and authority to fill the whole or any part of the area generally described as follows:—

Beginning at the most northerly point of Tucker's Island, a line drawn easterly for a distance of twenty-one hundred feet, passing through a point approximately fifty feet north of the most northerly point of Morgan's Island, to a point; thence southeasterly along a line tangent to Morgan's Island to its most southeasterly point; thence a line to the most southwesterly point of Morgan's Island; thence a line to the most southerly point of Tucker's Island; thence following the shoreline of Tucker's Island to the point of beginning.

(*b*) The United States shall also have the right, power and authority to fill any indentations in the shoreline in the vicinity of King's Point in Sandys Parish in order to straighten the shoreline.

(5) The United States will not interrupt highway communication between Hamilton Parish and St. George's Island; and if its works or operations shall prevent the continued use of the present highway facilities between Blue Hole and the Swing Bridge on St. George's Island, and it does not provide alternative facilities, as satisfactory as the said present facilities, directly between those points, it will provide such alternative facilities between the main north shore road at Bailey's Bay and the main road at Mullet Bay, and will for that purpose construct and maintain a suitable drawbridge between Coney Island and Ferry Point.

(6) Except when the United States is engaged in war, or in time of other emergency, the United States will not use motor vehicles outside the Leased Areas except so far as the Government of Bermuda shall agree to such use.

(B)—*Special Provision appertaining to Jamaica.*

Without prejudice to the rights of the Government of the United Kingdom, the United States shall have the right to repair, restore or construct, on the site of the old naval station at Port Royal on the Palisadoes Peninsula, shops, storehouses, piers, wharves, graving docks and other similar facilities useful and convenient for the supply, maintenance and repair of naval vessels, auxiliaries and similar craft. Such facilities may be used jointly and on equal terms, within the limits of their capacity, when and as conditions permit, by the United States and the Government of the United Kingdom. The United States will, in exercising such right, preserve features of historic interest so far as practicable.

(C)—*Special Provision appertaining to St. Lucia.*

The United States will maintain existing highways traversing the Leased Areas and will permit, without restrictions except such as may be necessary for military reasons, the use thereof without payment by the Government of the United Kingdom, the Government of St. Lucia and members of the public; or may, if it so desires, in substitution for such highways, construct for such use highways outside the Leased Areas.

(D)—*Special Provision appertaining to Antigua.*

The United States will grant, without cost, to the present owner of the High Point estate a licence for the continued occupation, during the lifetime of the said owner, of any portion of the residential part of the said estate which on final survey may fall within the Leased Area.

(E)—*Special Provisions appertaining to Trinidad.*

(1) Should the United States determine that it is necessary to remove the quarantine station from the Five Islands, the United States will pay just compensation for such removal, the amount of such compensation to be mutually agreed upon.

(2) The United States shall have the following rights:—

(*a*) to impound, take and use the waters of and in the watershed of the Aripo River north of the Cumuto area for the requirements of the United States forces from time to time stationed at or employed in the Leased Areas, and for all other necessary purposes connected with the construction, maintenance, operation and defence of the Bases established in Trinidad by the United States;

(*b*) to construct, maintain and operate dams, reservoirs and other necessary works and facilities for the purposes aforesaid;

(*c*) to lay and maintain pipe-lines in and from the watershed across the lands of Trinidad for the purpose of carrying the said waters to the said Bases, and to be afforded all wayleaves necessary for this purpose;

(*d*) to take and do all such measures, acts and things as may from time to time be necessary to control the areas comprised in the said watershed in order to safeguard, or prevent the pollution of, the said waters or otherwise to ensure their purity;

(*e*) to take on lease on the same terms as are contained in this Agreement or to occupy such areas of land, whether in Crown or private ownership, as may from time to time be necessary for any of the purposes aforesaid, without consideration other than compensation to be mutually agreed on to be paid by the United States in order to compensate the owners of private property, if any, for loss by expropriation or damage, the amount of such compensation to be determined in accordance with the procedure adopted for assessing compensation to such owners for loss by expropriation or damage arising out of the establishment of the Bases:

Provided that the Government of Trinidad shall be entitled to take and use so much of the waters of and in the said watershed as the United States may from time to time determine to be in excess of the actual requirements of the United States; and that any dams or other works established by the United States shall be so constructed as to be capable of extension in order to enable the said surplus waters to be made available to the Government of Trinidad.

(3) The United States shall have the right to establish necessary defences in the entrance waters of the Gulf of Paria on certain islands of the Dragon's Mouth and on the mainland at the Serpent's Mouth, the terms and conditions of the leases for the areas required for these installations to be those set out in this Agreement. If the Government of the United Kingdom shall determine to install additional defences on the outer promontories of the Leased Areas the United States agrees to surrender areas of such extent and on such terms as may be mutually agreed.

(4) Whenever required and after notification to the Governor of Trinidad, the United States shall have control over an anchorage, to be known as the United States Fleet Anchorage, comprising the whole or any part of an area in the Gulf of Paria lying north of the line (extended) of the present dredged channel to Port of Spain and west of the longitude of Cumana Point, of about 12 square miles in depths of more than 5 fathoms with additional anchorage in less depths. When not required by the United States, the control of the whole or any part of the area shall revert to the Government of Trinidad, on

due notification, until such time as the Government of Trinidad is notified that control is again required. The notifications mentioned above shall contain a description of the area required or not required as the case may be. The provisions of this Agreement applicable to Leased Areas shall, during the period of United States control, apply to the anchorage to the full extent necessary or appropriate for the establishment, use, operation, defence and control thereof.

(5) From such areas and under such terms and conditions as may be mutually agreed by the Government of the United States and the Government of Trinidad, the Government of Trinidad shall be permitted within the Leased Areas to win stone, gravel and sand for public works; provided that such permission shall not be exercised so as to interfere with the construction, maintenance, operation or defence of the Bases and shall be subject to such restrictions as may be demanded by military necessity.

(6)—(*a*) The Government of the United Kingdom shall secure the grant to the United States of a lease for a period of twelve months of 1,200 feet of existing wharfage and two of the existing transit sheds on the waterfront at Port of Spain; provided that when the said wharfage and sheds are not being used by the United States they shall be placed at the disposal of the Government of the United Kingdom and the Government of Trinidad upon request by the latter. Pending the execution of such lease, the United States shall have the use of the said wharfage and sheds under the conditions aforesaid.

(*b*) The United States may during the period of the above lease extend the existing wharfage at Port of Spain westward for a distance not exceeding 3,000 feet, and shall be granted a lease of such extension for the unexpired period of the lease of the Leased Areas; provided that if the Government of Trinidad shall construct for transfer to the United States alternative wharfage outside of Port of Spain which shall be satisfactory in all respects to the United States, then the United States will surrender in exchange to the Government of Trinidad, on terms to be mutually agreed, its rights under the lease of the said wharfage in Port of Spain.

(7) The United States will afford access to the Macqueripe Bay area to the Government of Trinidad and members of the public by way of the existing road or by such other road as may be constructed, subject only to such restrictions as are demanded by military necessity and proper police control.

(8) If the Eastern Main road to Saline Bay is completed by the United States, the United States will, subject only to such restrictions as are demanded by military necessity, afford the Government of Trinidad and members of the public free use thereof. The United States will afford like use of any road that may be constructed by the United States from Port of Spain to the Cumuto area.

(F)—*Special Provision appertaining to British Guiana.*

(1) In its use of the Demerara and Essequibo Rivers, the United States shall not obstruct the navigation thereof.

(2) From such areas and under such terms as may be mutually agreed by the Government of the United States and the Government of British Guiana, the Government of British Guiana shall be permitted within the Leased Areas to win stone for public works; provided that such permission shall not be exercised so as to interfere with the construction, maintenance, operation or defence of the Bases and shall be subject to such restrictions as may be demanded by military necessity.

No. 2.

Mr. Winston Churchill to Mr. Winant.

Foreign Office, March 27, 1941.

Your Excellency,

I HAVE the honour to inform your Excellency that, in signing this day the Agreement concerning the lease of Bases, it is the intention of the Government of the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland that, upon the resumption by Newfoundland of the constitutional status held by it prior to the 16th February, 1934, the words "the Government of the United Kingdom," wherever they occur in relation to a provision applicable to Newfoundland in the said Agreement, shall be taken to mean, so far as Newfoundland is concerned, the Government of Newfoundland, and the Agreement shall then be construed accordingly.

2. If the Government of the United States agree to this interpretation, I would suggest that the present Note and your Excellency's reply to that effect be regarded as placing on record the understanding of the two Contracting Governments in this matter.

I have, &c.

WINSTON S. CHURCHILL.

No. 3.

Mr. Winant to Mr. Winston Churchill.

Embassy of the United States of America,

London, March 27, 1941.

Your Excellency,

I HAVE the honour to acknowledge receipt of your Excellency's Note of to-day's date, the terms of which are as follows:—

"Your Excellency,

"I have the honour to inform your Excellency that, in signing this day the Agreement concerning the lease of Bases, it is the intention of the Government of the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland that, upon the resumption by Newfoundland of the constitutional status held by it prior to the 16th February, 1934, the words 'the Government of the United Kingdom,' wherever they occur in relation to a provision applicable to Newfoundland in the said Agreement, shall be taken to mean, so far as Newfoundland is concerned, the Government of Newfoundland, and the Agreement shall then be construed accordingly.

"2. If the Government of the United States agree to this interpretation, I would suggest that the present Note and your Excellency's reply to that effect be regarded as placing on record the understanding of the two Contracting Governments in this matter."

2. In reply, I have the honour to inform your Excellency that the Government of the United States accepts the interpretation of the Agreement concerning the lease of Bases signed this day as set forth in your Excellency's Note and, in accordance with the suggestion contained therein, your Excellency's Note and this reply will be regarded as placing on record the understanding between the two Contracting Governments in this matter.

I have, &c.

JOHN G. WINANT.

No. 4.

Mr. Winant to Mr. Winston Churchill.

Embassy of the United States of America,
London, March 27, 1941.

Excellency,

I HAVE the honour to inform your Excellency that my Government has agreed to the following understanding in respect of Article XVI of the Agreement signed this day between our respective Governments concerning the lease of Bases :—

(1) Mails passing between United States Post Offices shall not be subject to censorship except by the United States.

(2) In connection with the establishment of any United States Post Offices in a Leased Area, the United States will arrange administratively, for such time as Great Britain may be at war, for the examination of all non-official incoming or outgoing mail destined for or originating in a Leased Area.

(3) The use of these Post Offices will be strictly limited to persons entitled under Article XVI to use them, and any mail deposited in such a Post Office which may be found by the United States examiners to be from a person not entitled to use it will, if required, be made available to the authorities of the Territory for examination.

(4) Should the United States be at war and Great Britain be neutral, the British Government will ensure that a similar procedure is adopted, with respect to incoming or outgoing mail destined for or originating in the Territory in which a Leased Area is located, to safeguard the interests of the United States in the Leased Area.

(5) The United States and British authorities will collaborate to prevent their respective mails, in the Leased Areas or in the Territories in which they are located, being used prejudicially to the security of the other.

(6) There will be no examination of official mail of either Government by the other under any conditions.

2. If your Excellency's Government agrees to this understanding, I would suggest that the present Note and your reply to that effect be regarded as placing it on record.

I have, &c.
JOHN G. WINANT.

No. 5.

Mr. Winston Churchill to Mr. Winant.

Your Excellency, *Foreign Office, March 27, 1941.*

I HAVE the honour to acknowledge the receipt of your Excellency's Note of to-day's date concerning censorship, the terms of which are as follows :—

"Excellency,

"I have the honor to inform your Excellency that my Government has agreed to the following understanding in respect of Article XVI of the Agreement signed this day between our respective Governments concerning the lease of Bases :—

"(1) Mails passing between United States Post Offices shall not be subject to censorship except by the United States.

"(2) In connection with the establishment of any United States Post Offices in a Leased Area, the United States will arrange administratively, for such time as Great Britain may be at war, for the examination of all non-official incoming or outgoing mail destined for or originating in a Leased Area.

"(3) The use of these Post Offices will be strictly limited to persons entitled under Article XVI to use them, and any mail deposited in such a Post Office which may be found by the United States examiners to be from a person not entitled to use it will, if required, be made available to the authorities of the Territory for examination.

"(4) Should the United States be at war and Great Britain be neutral, the British Government will ensure that a similar procedure is adopted, with respect to incoming or outgoing mail destined for or originating in the Territory in which a Leased Area is located, to safeguard the interests of the United States in the Leased Area.

"(5) The United States and British authorities will collaborate to prevent their respective mails, in the Leased Areas or in the Territories in which they are located, being used prejudicially to the security of the other.

"(6) There will be no examination of official mail of either Government by the other under any conditions.

"2. If your Excellency's Government agrees to this understanding, I would suggest that the present Note and your reply to that effect be regarded as placing it on record."

2. In reply, I have the honour to inform your Excellency that the Government of the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland agree to this understanding, and, in accordance with your Excellency's suggestion, your Excellency's Note and this reply will be regarded as placing on record the understanding between the two Governments in this matter.

I have, &c.
WINSTON S. CHURCHILL.

No. 6.

PROTOCOL.

THE undersigned plenipotentiaries of the Governments of Canada, the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland and the United States of America having been authorized by their respective Governments to clarify certain matters concerning the defence of Newfoundland arising out of the Agreement signed this day concerning the Bases leased to the United States, have drawn up and signed the following Protocol :—

1. It is recognised that the defence of Newfoundland is an integral feature of the Canadian scheme of defence, and as such is a matter of special concern to the Canadian Government, which has already assumed certain responsibilities for this defence.

2. It is agreed therefore that, in all powers which may be exercised and in such actions as may be taken under the Agreement for the use and operation of United States bases dated the 27th March, 1941, in respect of Newfoundland, Canadian interests in regard to defence will be fully respected.

3. Nothing in the Agreement shall affect arrangements relative to the defence of Newfoundland already made by the Governments of the United States and Canada in pursuance of recommendations submitted to those Governments by the Permanent Joint Board on Defence—United States and Canada.

4. It is further agreed that in all consultations concerning Newfoundland arising out of Articles I (4), II and XI (5) of the Agreement, or of any other Articles involving considerations of defence, the Canadian Government as well as the Government of Newfoundland will have the right to participate.

Done in triplicate, in London, the 27th day of March, 1941.

On behalf of the Government of Canada :

VINCENT MASSEY.
L. W. MURRAY.
L. B. PEARSON.

On behalf of the Government of the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland :

WINSTON S. CHURCHILL.
CRANBORNE.
MOYNE.

On behalf of the Government of the United States of America :

JOHN G. WINANT.
CHARLES FAHY.
HARRY J. MALONY.
HAROLD BIESEMEIER.

Wt. —— 1750 3/41 F.O.P. 22343 Gp. 340

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 29 de Março de 1941

Nº 264.

Ataque aéreo alemão
sôbre o "Taubaté".

947.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Com referência aos meus telegramas Nos. 149 e 150 de 27 e 28 do corrente, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência os inclusos recortes do "Times", "Evening Standard" e "Evening News", relativos ao bombardeamento do vapor brasileiro "Taubaté", por um avião alemão nas costas do Egito.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
05 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 31 de Março de 1941.

No. 265

As vitórias britânicas na Africa.

940.(00)

S. M. E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
3 JUN. 1941
7532

Senhor Ministro,

Os exércitos do Império britânico acabam de lograr novos êxitos na Eritrea e na Abissínia que tomam o aspeto de vitórias decisivas.

2. A ocupação pelos britânicos da praça forte de Keren representa incontestavelmente um acontecimento extraordinário.

3. Uma terça parte dos efetivos do exército italiano na Africa oriental tinha sido concentrada para a defesa dessa fortaleza que, graças a êsse fato e à sua excepcional posição estratégica, resistiu durante sete semanas aos impetuosos ataques terrestres e aéreos.

4. As tropas do Duce estão se retirando apressadamente para Asmara, sempre porém perseguidas pelos exércitos imperiais, e assim, sem exagero, pode ser prevista dentro de alguns dias a ocupação da capital da Eritrea, assim como o

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CRJ

o porto de Massaqua no Mar Vermelho.

5. Nessa forma os italianos perderão a mais antiga de suas colônias africanas.

6. Não menos importante é a rendição de Harrar, segunda capital da Etiópia e antiga residência do Imperador.

7. A Abissínia está agora cercada por todos os lados e assim colunas provenientes da Eritreu pelo norte, da Somália a este, de Kenya ao sul e do Sudão a oeste avançam progressivamente, ameaçando a capital do país que praticamente já está privada de qualquer meio de receber socorro.

8. Nessa forma a Itália, depois de ter perdido a Cirenaica, está em vespera de ter que abandonar toda a Africa oriental.

9. Os círculos mais autorizados britânicos salientam que não é bastante fazer referência às derrotas italianas, pois as potências do Eixo estão inteiramente ligadas e o que atinge Roma fera também Berlim.

10. Consideram pois que as desventuras do Duce são extremamente incômodas para o Fuhrer. Emquanto este tenta de socorrer a Italia e preparava a invasão dos Balkans, acaba de perder um dos seus maiores trunfos em virtude da revolução de Belgrado e a onda de descontentamento popular em Yugoslávia tudo transformou e nem mesmo deu tempo de secarem as assinaturas dos seus Ministros no pacto firmado em Viena.

11. O "Times" comentou o fato, dizendo que " um povo e um exército fieis às suas tradições gloriosas se ergueram, inflingindo a Hitler a derrota mais dura que jamais êle sofreu."

12. Em geral a imprensa mostra grande satisfação em face dos recentes acontecimentos de Belgrado e dizem que os demais povos oprimidos devem ter sentido um grande conforto

conforto e constatam que desde Junho do ano passado as potências do Eixo têm acumulado uma série de insucessos, tais como a impossibilidade do Govêrno alemão de abater a Grã Bretanha; desastres de Mussolini na Grécia, na Agrica, nos mares do Mediterrâneo e fracasso diplomatico e político sem precedente da Alemanha hitleriana na Yugoslávia.

13. Acrescentam que esta primavera, que o Fuhrer tinha anunciado como devendo ser precursora da morte e da miséria na Grã Bretanha, não trouxe até agora senão derrotas e derrotas para Berlim e Roma.

14. A situação continúa muito confusa na previsão da atitude que adotará Berlim, mormente quando se preparava, com a capitalução de Belgrado, a impressionar o Japão e obter do Govêrno de Tókio uma ação forte para enfraquecer a colaboração norte-americana.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

[signature]

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 31 de Março de 1941.

N: 267.

O comércio internacional depois da guerra.

810.(60)/23

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, nos inclusos recortes, dois editoriais do "Financial News", de 25 e 26 do corrente, sôbre os problemas que o Reino Unido terá de encarar, terminada a guerra, com relação ao seu comércio.

2. O primeiro dêles, do dia 25, ao tratar do comércio internacional, mostra que a Grã-Bretanha tem interêsse direto no desenvolvimento do mesmo, não só pelo benefício que tirará da especialização internacional, como também pela questão do transporte e construção de navios. A Grã-Bretanha não poderá, porém, conseguir o aumento dêsse comércio, sem comprar os produtos de outros países; e isso significa que os produtos britânicos terão de preparar-se para lutar contra a competição do estrangeiro.

3. O segundo editorial diz, entre outras coisas,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

coisas, que, relativamente a numerosos artigos primários, a Grã-Bretanha poderia talvez negociar contratos de compra de grandes proporções, por longo prazo. Não seria difícil, por exemplo, ao Ministério da Agricultura determinar a quantidade total de trigo a ser importada durante uns três anos e assegurar o seu fornecimento por meio de negociações com os produtores. O mesmo poderia ser feito com o açúcar, a carne, o cobre, o minério de ferro e grande número de outros artigos, cuja procura, numa economia bem dirigida, seria estável. Do mesmo modo, haveria possibilidade de fixar, em muitos casos, a exportação. Essa solução parece ao "Financial News" a melhor para estabilizar o comércio mundial e impedir nas relações comerciais internacionais as flutuações violentas que no mercado interno deveriam ser evitadas por uma política adequada.

4. Atualmente, lembra o jornal, certos produtos estão sendo comprados em quantidades globais. Esse processo, acha, perdurará depois da guerra. Confessando que o comércio nessa base se assemelharia um tanto ao regime comercial introduzido pela Alemanha, desde ha alguns anos, afirma que o objetivo não seria o mesmo. Os alemães, declara, tiveram por fim restringir o comércio e auferir os maiores benefícios para o Reich, enquanto que o intuito da política comercial aventada seria, pelo contrário, desenvolver o comércio ao máximo possível, evitar flutuações prejudiciais e proporcionar benefícios e segurança a todos os países.

5. Visto a importância do orgão financeiro em questão, são de interêsse êsses editoriais, por evidenciarem o pensamento de certos círculos econômicos dêste país, sôbre a matéria.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

ENCHIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 31 de Março de 1941.

Nº 266.

Missão comercial britânica à América do Sul. Declarações de Lord Forres.

812.(60)(20)
RB

Senhor Ministro,

Já no ofício nº 240, de 22 do corrente, referi-me a declarações feitas por um dos membros da Missão Willingdon, Lord Forres, do Conselho de Indústrias e de Exportação do Board of Trade e Presidente do Grupo de Exportadores. Recentemente, em discurso pronunciado na Câmara de Comércio de Londres, o mesmo salientou ser necessário acelerar o plano britânico de exportações, afim de combater o sistema alemão de trocas. No passado, a instabilidade do câmbio fôra um dos maiores obstáculos à realização de negócios com a América do Sul e, se essa dificuldade pudesse ser resolvida, as demais também poderiam. Os exportadores, assim, não perderiam o contacto com os mercados e freguezes daquele continente, ainda mesmo que não estivessem em condições de fornecer tudo o que lhes fosse encommendado.

2. Lord Forres declarou que tinha ficado muito

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

muito impressionado com o número e a variedade de indústrias que se estavam desenvolvendo no Brasil. Uma emprêsa dos Estados Unidos estava auxiliando o aumento da produção de aço no nosso país e barras aí preparadas já vinham sendo usadas na construção de edifícios. Pneumáticos feitos de algodão e borracha do Brasil estavam sendo exportados para a África do Sul.

3. Lord Forres disse ainda que cientistas brasileiros, em conexão com outros peritos, haviam descoberto um método de utilização do café na manufatura de substâncias plásticas (plastics) que poderiam ser usadas para a fabricação de aviões e automóveis.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

ARQUIVO
DE JUN 41
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Nº 270.

Mês Político nº 4

900.1(60) RB

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
7532

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político nº 4, relativo ao mês de Março 1/1 próximo passado.

Londres, em 1º de Abril, de 1941.

CDM.

ARQUIVO
MAI 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Nº 270.

Mês Político nº 4

900.1(60) LB

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN 1941
7532

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político nº 4, relativo ao mês de Março próximo passado.

Londres, em 1º de Abril, de 1941.

1/1

COM.

Emb. Londres/270/1941/Anexo.

Mês Político nº 4.

A aprovação do "Lease and Lend Bill" foi aquí interpretada como uma declaração de guerra virtual. Qualquer dúvida a respeito foi removida pelo discurso histórico do Presidente Roosevelt, perante os representantes da imprensa no dia 15 de Março, precedido de um pedido de verbas para a soma imensa de sete bilhões de dolars, suplementando o bilhão e meio já aprovado na lei.

O Presidente colocou os Estados Unidos ao lado da Grã-Bretanha, da Grécia, da China e de todos os Govêrnos no exílio que tiveram ocupados os seus territórios pelos agressores. A passagem mais significativa talvez, seja a em que diz "a grande tarefa do dia .... é transportar os produtos das usinas para as frentes de batalha da democracia", é assegurar "a subsistência da ponte vital atravez do oceano, a ponte de navios que conduzem o armamento".

Esse discurso revela o que já se presumia, que os Estados Unidos não iriam fazer o esforço supremo e todos os sacrifícios decorrentes para deixar que os aviões, os carros de assalto, as munições enferrujem nos portos de embarque ou sejam afundados no Atlântico por falta de proteção adequada. Na medida do possível, navios americanos acabarão transportando o material e, se necessário, até comboiarão os navios de guerra americanos.

A associação voluntária dos Estados Unidos com a Grã-Bretanha e suas aliadas cria naturalmente problemas tão grandes como se fosse necessária a imediata coordenação entre as forças armadas. A Embaixada Americana em Londres está assumindo proporções impressionantes. Além do pessoal ordinário, foram in-

incluidos dois com a categoria de Ministros, a igual do que se fez na Embaixada Britânica em Washington. Um deles é o Senhor Averell Harriman, cuja missão de caráter técnico é a superintendência do material a ser entregue.

Ha neste momento quatro missões transitórias americanas em Londres tratando do problemas relativos à guerra, tais como o das bases navais, invenções científicas, defesa sanitária, etc. Esses serviços estão sendo acomodados na Chancelaria da Embaixada, cujos escritórios vão aos poucos se estendendo pelo edifício em que se encontra instalada.

Outro aspeto capital da participação norte-americana na guerra é o caráter não financeiro do fornecimento de munições e outros materiais à Grã-Bretanha. Nos termos da referida lei esses materiais poderão ser emprestados diretamente, sem empréstimo, mediante a promessa de devolução dos mesmos ou de outros materiais pelo devedor. Ficou reconhecida a impraticabilidade e o erro econômico da acumulação de dívidas da guerra passada. O Presidente Roosevelt firmou a sua posição em face dos complicados problemas do crédito internacional, já que os paises em,suma, entregam ou recebem mercadorias, o dinheiro só tendo um valor que é o de estabelecer a medida de comparação.

A 11 do corrente, o Secretário de Estado do Ar, Sir Archibald Sinclair, citou cifras interessantes sôbre as perdas inimigas desde o começo da guerra em combates contra a Grã-Bretanha. 4.250 aviões alemães e 1.100 italianos haviam sido destruidos sem sombra de dúvida e provavelmente mais aviões foram destruidos nos aerodromos e no mar, que não puderam ser certificados. Os ingleses perderam 1.800 aparelhos, sendo que bom número de pilotos puderam salvar-se. A explicação para essa disproporção, disse Sir Archibald Sinclair, está na qualidade das maquinas e do pessoal. 130.000 rapazes de 16 a 18 anos,

anos, um quinto da população masculina dessas idades foram incorporados ao novo "Air Training Corps". São amplas reservas que, mais as que se preparam no resto do Império, asseguram a capacidade de expansão da Royal Air Force para fazer frente aos milheiros de aparelhos que serão entregues pela indústria americana no correr deste ano e em 1942.

Não fosse a severidade da censura e as dificuldades de comunicações postais, já se teria notícias mais circunstanciais sôbre o desembarque de tropas britânicas na Grécia, desembarque que teria ocasionado a hesitação da Iugoslavia, a princípio, em assinar a Tríplice aliança, bem como a firmeza turca na resistência à dominação alemã sôbre os Balkans. Tudo o que os jornais ingleses foram autorizados a publicar, foram referências à brilhante cooperação da Marinha e da Aviação ao comboiarem sem precálços ao longo das bases inimigas do Dodecaneso, navios carregados de munições.

Curiosa está sendo a reação alemã a essas notícias. A invasão da Bulgária foi desculpada sob o pretexto de que as forças britânicas planejavam ocupar Salónika e a Grécia foi ameaçada caso consentisse no desembarque das mesmas. Agora os representantes de Wilhelmstrasse limitam-se a pô-las em dúvida, alegando que depois de comprovadas, o Govêrno tomaria então as medidas mais indicadas.

Que a batalha dos Balkans não será ganha sòmente por pressão e ameaça, se conclúe da permanência so Senhor Anthony Eden, representante do War Cabinet, e de Sir John Dill, Chefe do Estado Maior, no Egito, e desde o dia 31, em Atenas. Seus planos são mantidos em segredo. A princípio, deveriam ter regressado tão rapidamente quanto possível dessa visita ao Mediterrâneo para reportarem o resultado dessas conferências a Downing Street. Agora é evidente que se considera a presença do Ministro

Ministro do Exterior mais conveniente no Cairo que em Londres para a conduçāo da guerra diplomática, no momento. De lá pode comunicar-se mais rapidamente com as capitais da Turquia, da Russia, e do Irak. Desde que o objetivo principal da diplomacia britânica no futuro imediato será o de encorajar a resistência ao principal inimigo naquela área, ninguem se surpreende que o Senhor Eden mantenha o seu quartel-general entre Atenas e Cairo.

Na verdade, essa inovaçāo diplomática parece coroada de êxito. A revoluçāo pacífica que se verificou na Iugoslávia, 48 horas depois da assinatura em Vienna (25 de Março) da adesāo solene ao Pacto da Tríplice Aliança, pode ser atribuida indiretamente às afirmaçōes com que o Secretário de Estado e os Chefes Militares, Generais Dill e Wavell, souberam infundir ânimo a gregos e turcos, quanto à realidade da ajuda britânica. A imprensa norte-americana anunciou a 20 de Março que os ingleses haviam desembarcado 100.000 homens em Salônika. Talvez seja essa a verdadeira explicaçāo para a pausa alemã na fronteira búlgara.

Depois de assistir à entrada das tropas alemãs em 2 do corrente na Bulgária, capitulaçāo integral do Govêrno búlgaro às ameaças e pressāo alemã, o Foreign Office ficou inativo ante o fato consumado, limitando-se a romper relaçōes. Não tendo preparado sua política balkânica, tudo o que poude fazer o Senhor Eden foi retomar o contato perdido depois da guerra passada. Hitler, prosseguindo na sua tática de solapar a resistência dos países que êle pretende incorporar à órbita alemã, havia desde meados de Fevereiro convidado os Ministros Iugoslavos a definirem a posiçāo do país perante a Nova Ordem. Flanqueado como se acha desde a entrada dos alemães na Bulgária, com um Govêrno simpatizante e um Regente tímido, a decisāo teria sido dificilmente outra. Nos Comuns o Senhor Butler leu a nota do Ministro britânico, de-

declarando o choque que constituia para o seu Govêrno a decisão do Govêrno Iugoslavo, bandeando-se com o inimigo. Mas a admirável resistência grega à nova ofensiva italiana e os movimentos do Ministro dos Estrangeiros inglês, foram incentivo suficiente para provocarem a revolta das forças armadas servias, não esquecidas do papel desempenhado na guerra passada e relutantes em permitirem a passagem de tropas que iriam invadir a visinha e antiga aliada, já as voltas com um inimigo muito mais poderoso.

Esta reviravolta teatral teve tanto maior repercussão porquanto coincidiu com a visita do Senhor Matsuoka em Berlim, que, para aumentar o embaraçoso da situação, parte para Roma, quando das derrotas italianas na Eritrea e na Abissinia, e lá chega a tempo de presenciar a reação da espetácular derrota naval italiana no Mar Iónio.

As perdas marítimas na primeira semana do mês subiram a 148.058 toneladas, cifra assustadora, uma das mais altas desde o começo da guerra. Na semana seguinte, 98,873, ainda uma cifra considerável. A importância dessas cifras resalta da comparação com a media anterior das perdas. Até Maio 1940, como revelou o Almirantado em 5 de Março, as perdas britânicas, aliadas e neutrais, haviam sido 40.000 toneladas por semana. Nos seguintes sete meses foram de 90.000, voltando a 51.000 nos dois meses subsequentes.

Ao mesmo tempo a Luftwaffe atacou em grande escala Liverpool, Glasgow, Portsmouth, Hull e Londres. Os bombardeios noturnos e a guerra submarina foram intensificados. É sem dúvida o grande esforço designado a enfraquecer a Inglaterra antes de proceder-se à invasão. Mas os ingleses estão respondendo. Durante o mês 50 aviões alemães foram derrubados pelos caças britânicos à noite. Um novo Comando Naval, o do "Western Approaches",

Approaches", foi criado para enfrentar a Batalha do Atlântico, sob a direção do Almirante Sir Percy Noble. As forças terrestres continuam am ativo entreinamento.

Em Março 17 os ingleses recuperaram Berbera, a capital da Somalilândia britânica. A campanha contra as forças italianas na Eritrea, Somalilândia e Abissinia prossegue vitoriosamente. No sul, pela Jubalândia, o avanço foi rápido, quasi tanto como na Libia. Mas nos precipícios da Eritrea e da Abissínia, o progresso foi mais lento. Só a 27 caíram Kerem, depois de uma acirrada resistência dos italianos, admiravelmente defendidos pelas condições locais, e Harar. E a 30 Diridawa na estrada de ferro Addis Abbaba - Djibuti. Estão os italianos com a retirada cortada e cada dia cresce a pressão dos ingleses. A queda final do "Império" aproxima-se inexorável e quiçá dentro de um mês se assista à capitulação.

Quando a campanha submarina foi eficazmente contida o ano passado, a Alemanha resolveu invadir e ocupar as nações neutras suas visinhas. Esse processo continuou agora nos Balkans. Mas, si novamente fôr contido no Atlântico, e depois do golpe sofrido nos Balkans, a França e a Península Ibérica correm o perigo que atingiu a Escandinávia, pois Hitler precisará de novos portos e mais costas para atacar a navegação.

Já no mês político anterior fiz alusão à penetração alemã no Norte da Africa. Substituindo-se às comissões de oficiais italianos que deveriam ter ido tratar da aplicação das clásulas do armistício, comissões alemãs têm ido para Algeria, Casablanca e Dakar, com a complacência das autoridades de Vichy. Além disso prosseguem os preparativos alemães nos portos franceses da Biscaia, permitindo a invasão de Portugal pelo mar. Os cru-

cruzadores "Gneisenau" e "Scharnhorst", navios que têm estado ativos na Batalha do Atlântico, usam Brest como base e em Lorient se encontram os submarinos alemães.

Londres, em 1º de Abril de 1941.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

4 JUN 1941
SAUDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 1º de Abril de 1941.

Nº 271.

Sub-produtos do café.

842.31(60)(42)

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE
4 JUN 1941
7532

Senhor Ministro,

Os Senhores Isaac Modiano, Brother & Sons, negociantes desta praça, que já por muitos anos têm mantido relações comerciais com o Brasil, representando várias firmas do nosso país, dirigiram-se a esta Embaixada, por carta de 31 de
1/1 Março último, demonstrando grande interêsse em tratar da importação, na Grã-Bretanha, de sub-produtos do café, especialmente a cafeína.

2. Os referidos Senhores tiveram conhecimento, pela imprensa desta capital, da formação de uma emprêsa, no Brasil, para a utilização do café na produção de uma matéria plástica, a cafelite. Os sub-produtos que interessam aos mesmos, como a cafeína, resultam do processo de preparação da cafelite. Êles desejam, por isso, entrar em contacto com a mencionada emprêsa, afim de poderem eventualmente ficar como seus representantes nêste mercado.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

RR.

Emb. Londres/271/1941/2.

mercado.

3. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da carta acima citada.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/271/1941/anexo.

Isaac Modiano, Brother & Sons, 5, Lloyds Avenue, London, E. C. 3., 31st March, 1941. The First Secretary, Commercial Affairs, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W. 1. Dear Sir, we beg to confirm our telephone conversation of this morning when we mentioned our interest in the importation of Caffeine and other Bye-products resulting from Coffee, etc. It has been announced in the press that a company has been formed under the name of The Caffelite Corporation with a view to producing a plastic moulding composition from Brazilian Coffee Beans. During and after the process of producing this composition certain bye-products will be made available, and amongst these will be Caffeine, and this product we desire to obtain. We have a regular outlet in this country and are satisfied that we can dispose of whatever is produced. We shall be greatly obliged if you will kindly afford us your assistance in the matter of either an introduction to The Caffelite Corporation, alternatively to the Government Department that should be handling this business in conjunction with the Caffelite Corporation, or perhaps you would be kind enough to cable to Brazil with a view to obtaining for us the representation in the United Kingdom for the sale of the bye-products, or again we should be prepared to act as Principals and purchase direct from the Government Coffee Department, or from the new Corporation. We shall be very glad if you will kindly let us know what you propose, and should you consider it necessary to talk the matter over we shall be pleased to send our Representative to your office. Yours faithfully, Per pro Isaac Modiano, Brother & Sons (Signed) J. Schooling.

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 2 de Abril, de 1941

Nº 278

A batalha naval
anglo-italiana.

940.(00)

7532

Senhor Ministro,

A batalha naval que acaba de ter lugar no Mediterrâneo, próximo ao cabo Matapan, constitue a maior derrota sofrida pela Itália desde o início das hostilidades.

2. No momento exato em que a frota britânica infligia à marinha de guerra do Duce um tão grave revés, as tropas do General Wavell entravam em Asmara, capital da Eritrea.

3. Sete navios de guerra italianos foram afundados, sendo três cruzadores de 10.000 toneladas e quatro destroyers de primeira linha.

4. Um couraçado da classe "Littório" de 35.000 toneladas, provavelmente o "Vittório Veneto" ficou gravemente avariado e possivelmente destruído pela aviação britânica quando buscava ganhar sua base. As perdas italianas são calculadas em 4.000 homens entre oficiais e marinheiros, sem contar a tripulação do "Vittório Veneto".

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CM.

"Vittório Veneto".

5. Segundo os comunicados oficiais, foram salvos pelos navios britânicos cerca de 1.000 homens, incluindo varios de nacionalidade alemã.

6. As perdas inglesas foram nulas, tanto pessoais como materiais, e apenas um avião não regressou à sua base.

7. O Almirante, Sir Andrew Cunningham, comandante em chefe da esquadra do Mediterrâneo, diz que até agora a Itália perdeu dois terços de seus couraçados, mais de 50% de seus cruzadores armados de canhões de 203; cerca de 25% de seus cruzadores e contra-torpedeiras armados de canhões de 152 e mais ou menos 30% dos seus submarinos de todas as categorias.

8. Sir Andrew Cunningham entretanto acrescenta na sua proclamação que "a esquadra britânica continuará a agir com toda a energia de forma que até o fim do ano a marinha italiana não mais exista."

9. Um dos mais autorizados técnicos navais diz hoje que praticamente a esquadra italiana foi batida e nada mais poderá tentar entregando definitivamente o Mediterrâneo ao completo domínio da força naval britânica.

10. Junto remeto retalhos do "Daily Telegraph" contendo uma minuciosa descripção da referida batalha acompanhada de um pequeno mapa, indicativo da posição em que se achavam as duas esquadras ao iniciarem a luta.

11. Este assunto, interessando ao nosso Ministério da Marinha, muito agradeceria a Vossa Excelência mandar fornecer ao aludido Ministério uma cópia do presente ofício.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
[illegible] 41
5A100

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 2 de Abril de 1941.

No. 279

O incidente
anglo-francês.

940.(00)

[illegible]
SERVIÇO DE [illegible]
4 JUN 1941
7532

Senhor Ministro,

O incidente ocorrido entre um comboio francês e a esquadra de patrulha britânica do Mediterrâneo é considerado como grave pelas consequências que pode determinar, mas as autoridades britânicas julgam ser inoportuno fazer comentários nêste momento e preferem não envenenar o assunto.

1/1 2. Os círculos diplomáticos e militares não ligam especial atenção à Nota de protesto que, segundo notícias provenientes de Vichy, teria sido entregue pelo Embaixador francês em Washington ao Govêrno americano.

3. O ato da esquadra inglesa é julgado aqui como inteiramente conforme com o direito internacional e, de forma alguma, ilegal ou arbitrário, constituindo o ponto essencial a ser mencionado na nota britânica, que eventualmente tenha de ser enviada ao Govêrno americano em resposta à nota de Vichy. Além disso, o Govêrno inglês nessa mesma ocasião, segundo estou

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRN

estou informado, fará uma nova declaração, afirmando que continuará a agir da mesma forma em condições semelhantes, pois se trata da visita de navios suspeitos de transportar contrabando de guerra e assim ato que consitue direito de beligerante.

4. Todos aqui estão convencidos de que o lamentavel incidente de Algers causou uma penosa impressão nos Estados Unidos e que o Govêrno americano apoiará inteiramente o ponto de vista britânico.

5. Elementos ligados ao "Foreign Office" confirmam que o Almirante Leahy, Embaixador americano em Vichy, já informou ao Marechal Pétain sôbre o modo de pensar do Govêrno de Washington e de que a França deve limitar ao mínimo possível a sua política de cooperação com a Alemanha, para que seja permitido aos Estados Unidos continuarem a ajudar as populações privadas de alimentos dos territorios ocupados. Segundo informações aqui recebidas, o Govêrno francês teria dado seguranças nêsse sentido no preciso momento em que as baterias de Algers fizeram fogo sôbre os navios de guerra britânicos.

6. Existe assim a impressão que o incidente foi provocado por ordem do Govêrno de Berlim, de acôrdo com o Almirante Darlan, cujos sentimentos anti-britânicos são bem conhecidos.

7. O objetivo principal era de impressionar o Ministro Matsuoka sôbre a inutilidade do bloqueio britânico contra a Alemanha que assim provaria ter meios de importar tudo quanto julgasse necessário por intermédio da França.

8. Também o Fuhrer teria lançado mão de uma medida extrema para que a visita do Ministro japonês pudesse ter algum resultado prático, pois as últimas notícias aqui chegadas dizem que êle teria cortêsmente declinado o convite de Hitler de uma participação ativa e imediata do Japão no conflito.

conflito.

9. A Alemanha teria prometido ao Govêrno de Tókio enviar submarinos e aviões desmontados através território russo, sem grande resultado, pois a condição imposta pelo Japão para participar da guerra seria que as tropas do Reich invadissem primeiro a Grã Bretanha para então poder o Govêrno do Japão cooperar com mais probabilidade de êxito no Extremo Oriente.

10. Em última análise parece que o Fuhrer esperava que a chegada do Ministro Matsuoka a Berlim coincidisse com êxitos navais italianos, e assim pode ser compreendida a consternação dos dirigentes alemães em face da recente derrota da esquadra do Duce e dos insucessos diplomáticos do Senhor Ribbentrop na Yugoslávia.

11. A propósito da atitude britânica em relação ao bloqueio no que diz respeito à França, junto remeto o texto de um comunicado que acaba de ser divulgado pelo Ministério da Guerra Econômica e que não será publicado. Esse comunicado foi distribuido às autoridades competentes e às Missões navais estrangeiras nesta capital.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/279/1941/Anexo.

March 26th, 1941.

VICHY SHIPPING AND THE BRITISH BLOCKADE.

1. Since Admiral Darlan has broadcast to the world a one-sided account of our treatment of French shipping, and has accompanied it by certain threats, it seems desirable that the full facts should be given to the public both of France and French Colonies and the rest of the world. When France was fighting by our side we made great sacrifices in order to compensate for her shipping difficulties, and even went to the length of giving to the French Government freely the management of a large number of Danish and other vessels under then neutral flags which had come into our service. Thus, at the time of the Franco-German Armistice there were in French ports many British, Allied and time-chartered neutral ships. Owing to the falling under German domination of the Vichy Government we were deprived at one stroke not only of all active French aid, but of access to the nearest and most convenient sources of iron ore, bauxite, phosphate, esparto, groundnuts, and other important materials, and a number of ships which either belonged to us or had been brought by us into the common pool were (many of the still are) wrongfully detained. In this way we are being deliberately deprived of the services at this critical time of nearly a quarter of a million tons of British and Allied shipping. Some of these vessels, such as the Norwegian tanker JASPIS, have been forcibly taken into French possession, their crews taken off them, and they have been sent by Vichy to ports entirely within enemy control, such as Bordeaux. Similar voyages have recently been freely made by French vessels, such as the CHATEAU YQUEM, which is reported to have carried German mail and cargo from Morocco to Nantes, and the HELAIN D'ESNAMBUC, which left the French West Indies for Nantes at the end of February.

2. Many of the ships now trading for Vichy under the French flag were caught at the Armistice in German controlled ports of Northern and Western France. Examples are the SAINT BASILE, the SAHEL and the ARTESIEN, which reached Brest just before the fall of France and passed Gibraltar eastwards last September. These releases of French shipping from the invasion ports are clear evidence of Nazi interest in the use of the French Mercantile Marine. The ROSE SCHIAFFINO was recently seized on a voyage from the German occupied port of Nantes to Oran.

3. Despite the shipping difficulties placed in our way by Vichy and thevital necessity for maintaining our blockade of Germany, we have followed a very tolerant policy towards shipping under the French flag. Although our exploits in the Baltic and the Adriatic have shown what we can do when we choose, there has been no attempt at British interference with the trade across the Mediterranean from Algeria and Tunisia to Marseilles. According to the French Press 68 vessels arrived in Marseilles from Algeria and Tunisia during the three weeks 18th November to 8th December last, and according to a recent broadcast from Radio Algiers record quantities of figs and dates together with large supplies of cereals, mutton, fruit and vegetables have been transported to both Free and Occupied France. Recent reports show that this trade, unhindered by us, is continuing to increase almost daily.

4. There is ample evidence, however, that the majority of foodstuffs arriving even in umoccupied France are promptly requisitioned by the enemy. It has been admitted even by pro-Vichy merchant officers that at least 60 per cent of the groundnuts carried from Dakar to Marseilles fall into enemy hands, and those groundnuts, which form a large proportion of French imports, will go far to make good Germany's deficiency in vegetable oils, vitally needed for the conduct of the war. Many of the French ships too are en-

engaged in carrying rubber and other important war materials to France. Who can doubt that these are taken by Germany? In these circumstances we cannot be expected to relinquish our belligerent rights to seize cargoes of this kind and in addition the ships which are engaged in contraband traffic. As a proof that we are justified in taking such action may be quoted the cases of the SONTAY, which was carrying 400 tons of rubber from Indo-China to France, the CHANTILLY which also carried rubber, the CHARLES PLUMIER which had a cargo of groundnuts and the SALLY MAERSK, which was actually carrying cargo for Italy. All these were intercepted by the Royal Navy, and are now in our hands. But even in cases where the cargo was less dangerous to our war effort, we are amply justified in putting French ships into our service in retaliation for the continued detention of the British abd Allied ships by the French. We know that the French detain these ships in obedience to the order of the Armistice Commission; we know that the French are using their own ships in the interests of the Axis, and we have every right to obtain some compensation for ourselves and our Allies and to employ French ships in a way that will ultimately rebound to the recovery of France herself.

5. We are following this policy with considerable success. Since October last the Royal Navy has intercepted in the Atlantic and the Indian Ocean more than 100,000 tons of Vichy shipping, and, although certain vessels have been realeased, the great majority have been or are being brought into our service, including one vessel of over 10,000 tons (the CUBA) and seven of between 5,000-10,000 tons (the ESPERANCE, INDOCHINOIS, CHANTILLY, JEAN L.D., SONTAY, MENDOZA and VILLE DE STRASBOURG) as well as a number of useful but smaller ships. The story of some of these captures has appeared in the Press from time to time. Iy is evident therefore that concessions to Vichy must be considered not only from the angle of the blockade, but from the abgle of Allied tonnage requirements.

6. The argument that France must be allowed to use these ships to avoid starvation is not borne out by the cargoes of those we have intercepted. Several of these have been coming home half empty and the cargoes of others have consisted largely of non-essentials for which we ouselves cannot afford to find shipping space. Thus the CANTAL, recently brought into Gibraltar, had a cargo of over a million litres of rum and 350 tons of pineapples. The FORT RICHEPANSE had a whole cargo of bananas. The people of Great Britian, on whose victory the future of France depends, are doing without such luxuries.

7. In addition to repatriating the crews of French ships taken over for the Allied cause, the United Kingdom Government made the greatest efforts to repatriate French naval and military personnel in this country, and in their anxiety to return these men to their homes with the least possible delay, they even agreed last July to release four of the French ships in British ports, on the understanding that the Vichy Government would at least release four of the British ships they were detaining without justification. This hope was not fulfilled, with the result that the repatriation of other Frenchmen in this country was long delayed. This delay was solely due to the Vichy Government's preference to placate the Armistice Commission rather than to facilitate the return of their own nationals to France.

8. When French ships are taken over by us the crews are given a free choice between continuing to serve in the interests

interests of the Allies and Free France, or being repatriated, and no effort of inconvenience or expense have been spared by H.M.G. in returning to their homes men who are unwilling to volunteer. Considerable sums have been paid out as pocket-money to captured French crews and passengers. We realise of course that the men have to make a most difficult decision, and that it is no light thing to ask them to leave their homes and families without warning and little hope of communicating with them, perhaps till the end of the war. We have found in practice that it is the unmarried men who volunteer and the married men who decide to return to France. It should be noted that crews of ships which have been intercepted are known to have been specially picked by the Vichy authorities, and in spite of this the number of volunteers from each ship for service in the Free French Mercantile Marine has steadily increased. In some cases entire crews have volunteered. This is a significant verdict from the men who are in the position to judge the validity of Admiral Darlan's claims.

9. Last July, when H.M.G. requisitioned, in exercise of their belligerent rights, a large number of French ships that had entered British ports, and thereby saved them from falling under German control H.M.G. accepted in full the responsibility to restore these ships to their owners in France, and to compensate them for their use, after the war. A pledge to this effect was given both publicly and in a note to the Vichy Government. Although in the case of the ships that have been recently seized H.M.G. are under no legal obligation to accept a similar liability, they have offered ex-gratis, the same pledge to the Vichy Government. This decision not to retain French ships after the French have freed themselves from German domination only accords of course with the spirit of the Prime Minister's aim to restore the former greatness of France. We have reason to believe that our action has been welcome to the owners of the ships we have taken over. They know that the choice is one between laying up their vessels, running them under German exploitation or making them available to the Allied cause on terms which will ensure them satisfactory compensation after the war and will keep their officers and crews employed at good pay and in good conditions meanwhile. They have every reason to be very satisfied that their vessels should be placed temporarily under the British flag, particularly since the earnings accruing to them are in sterling rather than in worthless francs, and are almost alone among French assets in being outside the grasp of the Nazi occupying authorities.

10. Admiral Darlan is fully aware that large quantities of food have been steadily pouring into France through the indulgence of the British authorities. In the case of certain territories, such as Syria, every vessel that has moved in either direction has been provided with a special pass from the Royal Navy in order that such humanitarian traffic as the repatriation of invalids and demobilised soldiers may proceed, although in some cases these facilities have been abused to send back to trial Frenchmen who showed too much friendliness towards Great Britain. In other cases, such as the traffic to Casablanca and Madagascar, many vessels have been allowed to proceed unhindered, although we have intercepted a number in order to assert our belligerent rights and our claims against Vichy, and in particular to compensate ourselves for the enormous shipping difficulties thrown upon us by the recent actions of the French Government. It should be clearly understood that if we were to abandon this policy and to allow

allow Vichy free use of the French Mercantile Marine, the result would not merely be a serious breach in our blockade, but a serious direct or indirect benefit to Germany of tonnage which should be working for the ultimate benefit of France.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista

Conforme:

1º Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

APROVO
5 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 3 de Abril de 1941.

Nº 281.

Exportação de tecidos
de linho para o Brasil.

845.2(42)(60)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência, a título de informação, que a "The National Textile Co.", de Manchester, dirigiu-se a esta Embaixada, por carta de 20 de Março, comunicando que o "Export Licensing Department", do Board of Trade, lhe havia recusado licença de exportação para tecidos de linho, que se destinavam ao Rio de Janeiro, no valor de cêrca de £2.600. 0. 0, e pedindo a nossa intervenção junto a êsse departamento, no sentido de uma solução favorável. A mercadoria em questão, segundo informou a Companhia, havia sido fabricada especialmente para o mercado brasileiro e dificilmente poderia ser colocada em outro país.

2. No dia 22 do mesmo mês, escrevemos sôbre o assunto, ao Export Licensing Department, que nos respondeu, por carta de 27, haver reconsiderado o pedido da "The National Textile Co." e concedido a licença.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/281/1941/2.

licença.

3. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia de toda a correspondência relativa ao caso.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/281/1941/anexo.

THE NATIONAL TEXTILE CO., 47 Lloyd Street, Manchester, 2, 20th March, 1941. The Commercial Counsellor, The Brasilian Embassy, 54, Mount Street, Mayfair, London, W. Dear Sir,- Our application for a licence to ship about £2.600/-/- worth of Linen piece goods to Rio de Janeiro in April has been refused by the Export Licensing Department, Board of Trade, 346, Strand, London. Since the war started we have shipped 17 shipments totalling about £11.000 and in every case the money has been returned here in 4/5 months at the outside. The goods are special goods for Brazil and are not suitable for other markets. They could not be disposed of elsewhere without serious loss so they will have to lie here till they are shipped to Brazil. It is against the interest of this country and the war effort that these goods and the money involved in them should remain dormant indefinitely whereas by shipping them the money could return here in 6 months at the very most. The goods are needed by Brazil and we would be glad if you could do anything to help us to obtain a licence to ship them without delay. Yours faithfully, pp.The National Textile Co. S. Schama.----------

BRAZILIAN EMBASSY, 54, Mount Street, W. 1., London, March 22nd. 1941. N: 73. The Board of Trade, Export Licensing Department, 346, Strand, W. C. 2. Dear Sirs,- We have received a letter from the National Textile Company of 47 Lloyd Street, Manchester, 2, in which they inform us that they have been refused an export licence, by your Department, for the shipment of £2.600 worth of linen piece goods to Rio de Janeiro, and ask us to approach you on their behalf. The Company points out that the goods have been specially made for the Brazilian market, and being unsuitable for any other market, cannot be disposed of elsewhere. In their letter they add that in their opinion the refusal of licences is against the interests of Great Britain at the present time and is likely to prove most prejudicial to trade between Great Britain and Brazil in the future. We should be glad if you would re-examine this question in order to see whether the export of these goods can be allowed. Yours faithfully, J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of commercial matters. ----------

EXPORT LICENSING DEPARTMENT, Board of Trade, Inveresk House, 346, Strand, London, W. C. 2. - 27th March, 1941. Sir, with reference to your letter of the 22nd. March I am to inform you that Messrs. The National Textile Co's application for a licence to export linen piece goods to Brazil has been reconsidered and that an export licence (9D/1020/41) for this consignment was despatched to the firm on the 22nd.March. I am, Sir, your obedient Servant (Signed) R. W. Riddet. The First Secretary, (Commercial Matters), Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W. 1. ----------

BRAZILIAN EMBASSY, 54 Mount Street, W. 1., London, March 28th, 1941. N: 77 - The Controller, The Board of Trade, Export Licensing Department, Inveresk House, 346, Strand, W. C. 2. Dear Sir, I thank you for your letter of the 27th instant (Ref: EID. 2587/41) and am pleased to note that export licence 9D/1020/41 has now been issued to the National Textile Company of 47, Lloyd Street, Manchester, 2, thus enabling them to ship their consignment of linen piece goods to Brazil. Yours faithfully (Signed) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of commercial matters.--

BRAZILIAN EMBASSY, 54 Mount Street, W. 1., London, March 28th 1941. N: 290. Dear Sirs, We received your letter of the 20th instant, in which you advised us that you had been unable to obtain a licence to export £2.600 worth of linen piece goods. We at once took up the matter with the Export Licensing Department of the Board of Trade, and have received a letter from them today in which they state that the granting of a licence has been reconsidered, and that Export Licence 9D/1020/41 was despatched to you on the 22nd. inst. We trust the matter is now all in order. Yours faithfully (Signed) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of commercial matters. Messrs. The National Textile Co., 47 Lloyd Street, Manchester, 2. --------

THE NATIONAL TEXTILE CO., 47 Lloyd Street, Manchester, 2 - 31st. March, 1941. Mr. J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, London. Dear Sir, We thank you for your letter of the 28th inst. We duly received the licence referred to from the Export Licensing Department and we are very much obliged by your valuable assistance. Yours faithfully, pp. The National Textile Co., (S. Schama). ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

28 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

S. de E. dos Negócios
Serviço de Comunicações
26 AGT 1941
Nº 12072

Nº 285.

Mês econômico nº 3.
Março de 1941.

801.24/542/1/2

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório econômico nº 3, relativo ao mês de
1/1. Março de 1941, feito pelos Serviços Comerciais desta Embaixada.

Londres, 3 de Abril de 1941.

CER.

Emb. Londres/285/1941/anexo.

Nº 3.

(Pelos Serviços Comerciais da Embaixada).

Mês econômico de
Março de 1941.

Na falta de estatísticas sôbre o comércio exterior do Reino Unido, as medidas tomadas pelas autoridades britânicas para controlar a importação e exportação de mercadorias, bem como para regulamentar as atividades das indústrias do país, constituem o único indício do volume e da qualidade da vida econômica da Grã-Bretanha nêste período. A julgar pelas estatísticas comerciais de outros países, o movimento comercial que não seja ligado diretamente ao prosseguimento da guerra vai soffrendo uma diminuição apreciável. Isto não é de estranhar visto que o Govêrno britânico está francamente empenhado em reduzir a atividade industrial que satisfaz sobretudo o consumo civil interno, afim de poder dispor de maior número de fabricas e de mão de obra para intensificar a produção de armamentos e munições. A indústria téxtil, uma das mais importantes da Inglaterra, foi especialmente visada por medias dessa natureza, por considerarem que certa proporção dos tecidos de algodão exportados não constituia fonte de renda apreciável para o país nas atuais circunstâncias, visto que a matéria prima era importada, implicando uma saída de divisas. É assim de especial interêsse recapitular as medidas tomadas pelo Govêrno britânico, relativamente ao comércio de algodão.

2. Sir Percy Ashleigh, Controlador do Algodão, anunciou que, a partir de 3 de Março, haveria uma redução nas quantidades de algodão a serem entregues às usinas para o período seguinte de quatro semanas. Sir Percy disse ainda, nas explicações que julgou necessário dar aos interessados e aos jornais, que a indústria téxtil terá de suportar grandes sacrifícios, aten-

atendendo a que as importações de algodão em rama na presente estação serão reduzidas a menos da metade das efetuadas na última estação. O objetivo das autoridades, segundo o controlador, era ajustar o mais precisamente possível as quantidades de algodão a serem importadas às necessidades do país, tanto para o uso interno e a guerra, quanto para a exportação. A redução anunciada afetará gravemente muitas emprêsas.

3. Foi anunciado que o Ministério do Abastecimento, a partir de 1º de Abril, tomaria conta de todas os estoques de algodão no Reino Unido e não haveria mais algodão no país por conta de particulares. Essa decisão se aplica aos estoques que não tenham passado às mãos dos consumidores. Todo algodão que chegar no país depois da data indicada será tomado pelo Govêrno. A compensação a ser paga pelo Govêrno será a do valor corrente no mercado, na véspera do dia da apropriação. O algodão cuja importação haja sido permitida, mas que não tiver sido embarcado até 1º de Abril, será também tomado pelo Govêrno, na mesma base de compensação, com uma dedução para frete, seguro e outras despesas. Parece que o Contrôle também tomará a si os contratos relativos a algodão não embarcado e para o qual não tenham sido ainda concedidas licenças. A distribuição do algodão, a partir da mesma data, seria feita pelo Controlador do Algodão, com o auxilio de uma nova companhia comercial, cuja formação foi proposta.

4. A imprensa publicou, em 16 de Março, um telegrama do Cairo, segundo o qual a Grã-Bretanha havia concordado em comprar a safra egípcia de algodão de 1941, no valor de 230.000.000. No dia 17, o Ministério do Abastecimento declarou que não se havia ainda concluido qualquer acôrdo nêsse sentido e que as negociações, que estavam em andamento, não tinham ainda

ainda chegado à fase de estabelecer uma base para tal acôrdo.

5. A 26 de Março, depois de uma reunião dos diretores da Liverpool Cotton Association, foi divulgado oficialmente que o mercado a "termo" de algodão de Liverpool seria fechado na segunda-feira seguinte, dia 31. Todos os contratos a "termo" não concluidos ao meio dia da data mencionada seriam considerados, não obstante quaisquer estipulações ou condições nêles contidas, como contratos para entrega em Março de 1941, sendo feito um ajustamento de preço conforme a diferença no valor existente então entre o mês de entrega estipulado no contrato original e o mês de março. Êsses contratos, não tendo sido completados até as 12 horas do último dia útil de Março de 1941, seriam fechados mediante refaturamento na base do valor vigente nessa data.

6. O Govêrno britânico expediu uma ordem fixando preços máximos para o café, nas vendas em varejo, a partir de 31 de Março. Pela nova Ordem, o preço máximo de café torrado ou moído, nessas vendas, é de 1s. 8d., por libra, e o de café verde de 1s. 6d. Em certos casos, porém, o preço poderá ir até 2s. 8d., por libra, para o café torrado ou moído e 2s. 6d. para o café verde.

7. O preço máximo de 35s. por hundredweight, estabelecido, em Agôsto do ano passado, para o cacau da África ocidental, em qualquer espécie de transação,- foi, por uma nova Ordem, aumentado para 45s.

8. O Ministério da Economia Beligerante anunciou, em 26 de Março, que os possuidores de navicerts, validos até 31 de Março e que não fossem utilizados, poderiam obter para os mesmos, dos Consulados britânicos, um prorrogação de três meses, o que

que facultaria o embarque das respectivas mercadorias até 30 de Junho próximo. Qualquer navicert emitido depois de 31 de Março teria uma validez de três meses, em vez da habitual de dois meses. O Ministério disse ainda que anunciará em fins de Abril o processo a ser adotado para pedidos de navicerts relativos a mercadorias para embarque no período Julho - Setembro do corrente ano. Essa modificação no prazo de validez dos navicerts foi resolvida em vista das dificuldades em que se encontravam muitas vezes os exportadores, por não poderem embarcar as mercadorias dentro de dois meses depois da data da expedição dêsses certificados.

9. O Govêrno britânico concluiu dois importantes acôrdos com o General de Gaulle e o Conselho de Defesa do Império francês. O primeiro trata dos créditos necessários para o financiamento do esforço que a "França Livre" está desenvolvendo na luta contra a Alemanha e a Itália; o segundo se refere às relações financeiras e às questões de câmbio entre o Império britânico e os territórios do Império francês que se recusarem a aceitar o armistício franco-alemão.

10. A quota básica de exportação de borracha, para os meses de Abril, Maio e Junho foi fixada em 100% pelo "International Rubber Regulation Committee", permanecendo assim igual à do período anterior.

11. O Senhor R. S. Hudson, Ministro da Agricultura, anunciou que a quantidade básica de coupon de racionamento do alimento para gado seria reduzida, a partir de 1º de Abril, de um hundredweight para meio, ou seja de 50%. Essa medida havia sido determinada pela dificuldade de continuar as importações de torta para gado, na base em que vinham sendo feitas, devido à falta cada vez maior de transporte. Além disso, um ajustamento do número de cabeças de gado permitirá que uma superfície

superfície maior de terras possa ser aproveitada para a plantação de cereais e outras plantas alimentícias.

12. O Presidente do Board of Trade expoz à Câmara dos Comuns, no dia 4 de Março, um plano para a concentração da produção industrial. Essa medida, que visa as indústrias de mercadorias para consumo da população civil, tem por fim reduzir êsse consumo e libertar mão de obra, materiais e fabricas, para maior produção dos artigos essenciais ao prosseguimento do conflito.

13. A imprensa desta capital anunciou que os interêsses britânicos haviam arranjado meios de importar 400.000 caixas de laranjas e 12.000 garrafas de mercúrio da Espanha. Essa aquisição seria feita pelo "clearing" anglo-espanhol, ao câmbio oficial de 40,50 pesetas por libra. Os esterlinos creditados à Espanha, por essa transação, ficariam disponíveis para a compra de borracha e trigo pelas autoridades espanholas. A Borracha seria adquirida na Maláia e nas Índias orientais holandesas; quanto ao trigo, estavam se realizando conversações para a sua compra na Argentina.

14. As disposições da "Foot-and-Mouth Disease Order", que proibiu o desembarque, na Grã-Bretanha, de gado bovino, ovino, suino e caprino, do Eire, Irlanda do Norte e Ilha de Man, devido ao aparecimento de febre aftosa no Condado de Derry, Irlanda,- foram, por uma nova Ordem, estendidas a quinze condados ingleses.

15. Pela "Export of Goods (Control) (Nº 9) Order, 1941" foi estendido a outros produtos o sistema de licenças de exportações estabelecido, para certos artigos, pela "Export of Goods (Control) (Nº 39) Order, 1940". Dentre os produtos atingidos pela nova Ordem, interessam ao Brasil os seguintes: cera de carnaúba, raiz e farinha de cassava (tapioca), ácido cítrico,

cítrico, dextrina, sagú e fécula de sagú, amido e tapioca, que não poderão mais ser reexportados dêste país sem licença prévia.

16. A contração que verificamos na indústria e no comércio do Reino Unido se acentuará provavelmente durante a primavera e o verão, período do ano em que as linhas de comunicação britânicas sofrerão ataques violentos e persistentes por parte das forças alemãs e italianas.

17. As perspectivas para o intercâmbio comercial entre o Brasil e o Reino Unido não são assim muito promitedoras, pois não resta dúvida que a Inglaterra reduzirá ao mínimo indispensavel as suas importações.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

APROVO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 4 de Abril, de 1941.

N: 288

A guerra na Africa
e a situação nos
Balkans.

940.(00)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

A ocupação de Asmara, capital da Eritrea, com quanto esperada causou entretanto uma certa surpresa pela rapidez do avanço das tropas britânicas, pois, técnicos militares julgaram que os italianos poderiam opor uma maior resistência.

2. Segundo as informações aquí recebidas o esforço supremo foi feito em Keren obrigando os exércitos do Duce a usar a maior parte de suas munições e assim esgotados em homens e material, trataram sòmente depois disso de proteger a retirada sem esperança de qualquer salvação.

3. O unico objetivo do Alto Comando italiano foi, desde algum tempo, prolongar a resistência tanto quanto possível nas praças fortes tais como Keren e Harrar com o fim de impedir que os exércitos imperiais terminassem a luta na Africa Oriental antes do início da estação das chuvas que habitualmente começam em meiados do mês corrente.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

corrente.

4. Os britânicos sabem tão bem quanto os italianos as dificuldades que representariam o desenvolvimento das operações depois dessa data e assim tudo indica que o General Wavell todo fará para que a vitória completa seja obtida até o domingo de Paschoa.

5. O "Times" ha dias fez notar que por uma singular coincidência o Duce escolheu uma sexta-feira santa para atacar os albaneses praticando uma das suas mais condenaveis agressões e agora talvez em outra sexta-feira santa êle perca todo o seu Império africano.

6. A situação italiana parece gravemente comprometida e as tentativas feitas por Mussolini para reconquistar o terreno perdido na Albania não lhe foram mais favoraveis do que os seus esforços de resistência na Eritrea e agora trataria de obter o auxílio dos alemães para reafirmar sua posição.

7. Entretanto os meios diplomáticos de Londres consideram principalmente dois fatos importantes em relação à política balkanica. O primeiro é o regresso do Ministro Eden e do General Gill a Atenas e o segundo são os preparativos de ofensiva dos alemães sendo que até agora não foi possível precisar se o ataque será feito contra a Iugoslavia ou Grecia e mesmo Turquia ou se contra esses três paises conjuntamente.

8. Os observadores militares julgam que o país mais ameaçado é a Iugoslavia e a Grecia e muitos afirmam que as hostilidades terão início talvez dentro de uma semana primeiramente contra a Grecia para evitar que os italianos sejam logo atacados pelos iugoslavos na Albania fortificando a posição dos gregos.

9. A presença do Ministro Eden em Atenas demostra que todos os aspetos da situação estão sendo examinados pelos aliados e assim evitar qualquer surpresa.

surpresa.

10. O Govêrno alemão fez lançar o boato de uma visita do Ministro Eden a Belgrado sem dúvida para conhecer o pensamento do Govêrno britânico mas este respondeu pelo silêncio e alguns jornais apenas declararam que não era necessário precisar o itinerário do Senhor Eden e de outras autoridades.

11. A atitude britânica é confiante nas decisões de Belgrado. A impressão dominante é de mais otimismo no resultado da luta diplomática tramada nos Balkans mormente depois dos brilhantes êxitos obtidos pelos exércitos do Reino Unido na Africa e pela sua esquadra na recente ação contra as forças navais italianas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
5 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 5 de Abril de 1941

Nº 292.

A situação na Líbia.

940.(00)

4 JUN 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Na guerra como na política e na diplomacia em certo momento é necessário correr riscos e assumir responsibilidades considerando tanto a situação geral como o objetivo que se tem em vista alcançar.

2. Sob esse ponto de vista a retirada de certos elementos ligeiros britânicos avançados na frente da Líbia e o abandono de Benghazi encontram sua explicação e justificação se considerarmos esses fatos fora do conjunto das operações.

3. Assim embora a notícia tivesse sido recebida no primeiro momento com um certo desapontamento e mesmo inquietação, deve ser dito que a Africa septentrional e oriental, a bacia oriental do Mediterrâneo e os Balkans constituem atualmente com todo inseparavel sob o aspecto estratégico se o assunto fôr encarado sob o ponto de vista diplmático.

4. Toda e qualquer ação, avanço ou recuo, em um desses

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

OEM.

desses sectores tem imediata repercussão sôbre os demais.

5. O Govêrno britânico julgou dever destruir o segundo Império romano, reduzir à impotência sua frota de guerra no mar que Mussolini declarou ser seu e de se manter na Europa continental contra a vontade de Berlim que todo faz para expulsar os britânicos.

6. Esse programa está em vias de realização e todo parece indicar que a Africa oriental italiana (Eritrea, Somalia e Abissinia) estará dentro de poucos dias inteiramente sob o domínio britânico.

7. Não é, pois, possível crer que depois das derrotas sofridas pelos exércitos e esquadra italiana ao largo do cabo Matapan os germano-italianos poderão alcançar o sul do Canal de Suez.

8. A expulsão definitiva dos elementos do eixo dessa parte da Africa e da bacia do Mediterrâneo oriental consolida a posição britânica e facilita as comunicações da esquadra, da aviação britânica com a Grecia e do corpo expedicionário operando nos eventuais campos de batalha dos Balkans.

9. Ainda que não tivessemos assistido ha oito dias ao extraordinário robustecimento da posição Iugoslavia, que permite grandes esperanças, para a defesa desse país, apoiado pela Grã-Bretanha e Turquia, o Govêrno britânico devia subordinar sua ação na Cirenaica e Tripolitania à sua presença na Europa continental.

10. Os meios de guerra e as armas podem mudar mas a situação geográfica permanece e comanda a estratégia.

11. A expedição da Cirenaica tinha por fin principal proteger o Egito e o Canal de Suez mas não o de conquistar a Tripolitania.

12. A operação voluntariamente limitada para não es-

estender indefinidamente as linhas de comunicações, de imobilizar tropas necessárias em outros sectores, resultou além do que era esperado e seus efeitos essênciais permanecem intactos.

13. A ofensiva italo-alemã visava também obrigar os ingleses a enfraquecer o ataue contra a Eritrea e Abissinia o que não foi logrado e agora depois da ocupação dessa região sobarão tropas para fortalecer a defesa do General Wavell na Libia.

14. Essa é a impressão dominante nos meios militares competentes em face dos últimos acontecimentos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
5 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 5 de Abril de 1941

Nº 293.

Aviões sanitários e de socorro italianos.

940.(00)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Em aditamento ao meu ofício nº 120, de 10 de Fevereiro último, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência cópia de uma comunicação acompanhada de anexo recebida por esta Embaixada do Foreign Office, versando sôbre o uso pelas 3/3 forças italianas de aviões trazendo os distintivos da Cruz Vermelha.

2. A nota referida refere-se às reservas apresentadas ao Govêrno britânico por esta Embaixada em nome do Govêrno italiano, atendendo às instruções recebidas dessa Secretaria de Estado pelo telegrama nº 62, de 22 de Fevereiro.

3. Junto segue igualmente cópia da nota apresentada por esta Embaixada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros Britânico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Monjardim

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

COM.

Emb. Londres/293/1941/Anexo.

Londres, em 26 de Fevereiro 1941

NO. 15.

Aviões-sanitários.

Senhor Secretário de Estado,

Com referência à Nota W 747/297/49, de 1º do corrente, com a qual Vossa Excelência me remeteu cópia da Nota dirigida ao Embaixador dos Estados Unidos a 11 de Julho último e ao mesmo tempo me pediu fizesse chegar ao conhecimento do Govêrno italiano algumas observações complementares sôbre a aplicação dos princípios da Convenção de Genebra ao emprego de aviões- sanitários italianos.

2. Em resposta cabe-me informar Vossa Excelência que imediatamente comuniquei ao Govêrno italiano o teôr da Nota de Vossa Excelência, tendo agora recebido instruções sôbre o mesmo assunto desse Govêrno, para formular perante Vossa Excelência as mais completas reservas à declaração feita pelo Comandante das forças aéreas britânicas na Palestina, por intermédio do Govêrno espanhol, segundo a qual os distintivos dos aviões-sanitários e de socorro italianos não os preservarão dos ataques das forças aéreas britânicas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

Confere:
Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:
1º Secretário.

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C., Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

GDM.

Emb. Londres/293/1941/Anexo.

Nº W 3530/297/49

FOREIGN OFFICE, S.W.1.

2nd April, 1941.

Your Excellency,

I have the honour to refer to your note No.15 of the 26th February relative to the employment by the Italian forces of aircraft bearing Red Cross markings, and to transmit to Your Excellency herewith a copy of the text of the communication addressed to the Spanish Consul-General at Jerusalem on the 3rd December last, which is evidently identical with the declaration by the Officer Commanding British Air Forces in Palestine, to which you make reference in your paragraph 2. You will observe that the communication in question is in fact in complete accord with the policy of His Majesty's Government as laid down in my note No. W 747/297/49 of the 1st February.

I have the honour to be, with the highest consideration,

Yours Excellency's obedient Servent,

(For Mr. Winston Churchill)

(a) N. B. RONALD.

His Excellency,

Senhor J.J.Moniz de Aragão, C.B.E.,

etc., etc., etc.,

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

CDM.

Emb. Londres/293/1941/Anexo.

(W 3530/297/49)

Air Officer Commanding Palestine to Spanish

Consul-General Jerusalem - December

3rd, 1940.

I have the honour to acknowledge receipt of your 186/98 dated 7/11, addressed to the Chief Secretary by whom it was forwarded to this Headquarters, together with a descriptive chart of the markings of Italian Red Cross aircraft. As representative of Italian interests, it is hereby notified to you, for imediate onward transmission to the Italian Government, that such markings will not render immune from offensive action by British or Allied ground, surface or air forces in the event of Italian aircraft so marked being encountered over or in the vicinity of British or Allied territory or in the vicinity of British or Allied ground or surface forces.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

CDM.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 7 de Abril de 1941.

No. 294

A nova agressão alemã.

940.(00)

4 JUN. 1941
7532

Senhor Ministro,

As últimas notícias aqui recebidas indicam que o Fuhrer iniciou a sua ofensiva de primavera, atacando simultaneamente a Grécia e a Yugoslávia com a colaboração da Itália.

2. Em uma proclamação aqui divulgada, o chefe do Govêrno alemão procura justificar sua ação sem porém encontrar argumentos convenientes em favor do seu ato.

3. A semelhança das razões invocadas e até a coincidência da hora dessas novas invasões com as anteriormente operadas na Holanda e na Bélgica constituem objetos de comentarios da imprensa londrina.

4. Em geral, todos manifestam aqui que o interêsse dominante não reside nessas tentativas de justificação, mas nas decisões tomadas por Berlim e nas circunstâncias em que se produziu essa nova agressão, sob todos os pontos de vista injustificada.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRN

injustificada.

5. Contra sua própria tendência, várias vezes demonstrada, contra a doutrina do seu Estado Maior, o Chanceler Hitler resolveu instalar uma nova frente de batalha.

6. Depois da conquista fulminante da Europa ocidental, ha cerca de dez meses, o Fuhrer se tinha gabado de ganhar, pouco a pouco, sem um tiro, todos os territórios europeus que foi incorporando ao Reich e de assim obrigar o Reino Unido a se submeter ao fato consumado.

7. Entretanto, a Alemanha não conseguiu até agora invadir a Grã Bretanha e os últimos povos livres da Europa recusaram de se submeter ao domínio do Eixo.

8. O Império britânico, em obediência da garantia dada em Abril de 1939, tem sustentado a Grécia contra o seu agressor italiano e agora Hitler, para conquistar o último canto de terra livre, deve empregar a força e lutar.

9. No momento em que êle se empenha com a Itália nessa aventura, encontra em sua frente a Grécia e a Yugoslávia unidas, e a Grã Bretanha que, tendo retomado o seu posto no continente, vai combater lado a lado com essas nações.

10. A Turquia, sôbre a qual Hitler guarda o mais absoluto silêncio, vigia a sua fronteira e além defende a zona dos seus interêsses vitais.

11. No segundo plano os Estados Unidos tratará de ajudar os povos agredidos com todas as suas forças, conforme a recente declaração do Presidente Roosevelt.

12. A Alemanha também enfrenta a Russia que no Sábado último assinou com a Yugoslávia um pacto de não agressão e de amizade, pelo qual essas duas potências prometem manter uma mútua política de confiante amizade.

13. Pode facilmente ser notada a diferença entre êsse

êsse acôrdo e os tratados que garantem no mesmo caso a neutralidade benevolente.

14. Assim a Rússia parece decidida a agir preventivamente, se assim me posso exprimir, para impedir a extensão da guerra nos Balkans.

15. E' a definição da política tradicional do Kremlin, mas constitue também uma visível crítica da ação de Hitler que, deante do povo russo, é apresentado agora com um agressor.

16. Não é mais possível saber o que resta do Tratado germano-russo de 23 de Agôsto de 1939, pelo qual as duas partes se comprometeram no artigo 2° a não apoiar ou auxiliar de nenhuma forma uma terceira potência que entrasse em conflito com um dêles, e,pelo artigo 3°, a estabelecer contatos imediatos para consultas mútuas para todas as questões de interêsse comum.

17. Logo depois do golpe de Estado de Belgrado, foi previsto que os acontecimentos então ocorridos marcavam uma fase nova no desenvolvimento da guerra e essa situação está agora esclarecida e aparece como inspirada por novas diretivas com perspetivas imprevistas que podem alterar profundamente a ação dos elementos em luta.

18. Ainda não está definida a atuação da Turquia, mas tudo indica, e aqui todos acreditam, que será em tudo conforme ao seu compromisso com a Grã Bretanha e com a Yugoslávia, mormente depois de ter ficado segura de não correr perigo por parte de Moscou.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

4 JUN. 1941
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 8 de Abril de 1941

Nº 295

Navios hospitais italianos.

940.(00)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência a inclusa nota do Foreign Office, acusando recebimento da em que levei ao seu conhecimento os distintivos de doze navios hospitais italianos e na qual declara não poder aceitar como tais, por serem dificilmente identificaveis, os seguintes navios: "Meta", "San Giuseppe", "G.Orlando", "Sorrento", e "Epomeo".

1/1

2. Para ganhar tempo remeti à nossa Embaixada em Roma cópia do texto da referida nota para transmissão ao Govêrno Italiano.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDL.

Emb. Londres/295/1941/Anexo.

No. W 3927/78/49.

FOREIGN OFFICE, S.W.1.

7th April, 1941

Your Excellency,

In the note nº 115 which Your Excellency was so good as to address to me on the 23rd December, 1940, particulars were furnished of twelve vessels which are stated by the Italian Government to be employed as hospital ships. I should be grateful if the Italian Government could be informed that in narrow waters such as the Central and Eastern Mediterranean, where there is considerable aerial warfare and activity by swiftly moving small craft, the presence of small hospital vessels which cannot be readily be identified would seriously hamper the operations of His Majesty's Forces. His Majesty's Government are therefore unable to accept notification of the following Italian vessels as hospital ships:-

"Meta", "San Giuseppe", "G. Orlando", "Sorrento"

and "Epomeo".

2. Due note has been taken of the particulars of the other vessels mentioned in your note under reference and also of the particulars of the hospital ships "Sicilia" and "Toscana", which were communicated to the Foreign Office in a note from the United States Embassy dated the 6th February.

I have the honour to be, with the highest consideration,

Yours Excellency's obedient Servant,

(For Mr. Winston Churchill)

(a) M. B. RONALD.

His Excellency,
Senhor J.J.Moniz de Aragão, C.B.E.,
etc., etc., etc.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

CM.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 9 de Abril de 1941.

Nº 297.

O auxílio britânico nos Balkans.

940.(00)

S. DE E. NAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
04 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

A confirmação da notícia anteriormente divulgada do envio de um corpo expedicionário britânico para a Grecia causou grande satisfação e foi considerada como particularmente apropriado no momento em que a Grã-Bretanha foi chamada para dar um apoio total às novas potências obrigadas de lutar contra agressões do eixo.

2. Além disso foi notado que quando os gregos respondiam por um altivo desafio e de magnífico desprezo ante às tentativas alemãs de intimidação, a Grã-Bretanha êla também desprezava as alegações do Reich, pretendendo que as tropas britânicas não poderiam mais pôr o pé no continente.

3. A imprensa londrina não deixou a êsse propósito de observar o modo estranho pelo qual Berlim sòmente agora se refere à presença de forças britânicas na Grecia para justificar sua agressão, pois, não devia certamente ignorar tal fato exis-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

existente ha algum tempo.

4. Isso parece tanto mais extraordinário, pois, o Reich afirma na mesma occasião em suas declarações públicas que a Grã-Bretanha accende a guerra nos Balkans fazendo morrer, por sua causa, os soldados dos seus aliados.

5. Pode, porém, ser compreendido que a Alemanha não deseja admitir que a Inglaterra, tendo demonstrado a sua grande força impedindo a invasão nas suas ilhas, possa passar a uma ação direta e ofensiva enviando tropas para uma outra extremidade da Europa.

6. Todos admitem aquí que pelo espírito indomável de que fazem prova pequenos povos tais como os iugoslavos e gregos e pelo enorme esforço que estão desenvolvendo para a sua própria defesa, merecem sem duvida a admiração do mundo inteiro e têm direito ao mais amplo auxílio.

7. Quando o aspecto dos acontecimentos nos Balkans fez prever que cedo ou tarde a Alemanha atiraria contra a Grecia o peso de suas forças para socorrer a sua aliada derrotada, a Grã-Bretanha tomou logo disposições para tornar efetivo o seu auxílio o que dá toda significação às últimas notícias oficiais sôbre o corpo expedicionário britânico que já está operando ao lado das novas vítimas do furor teutônico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO 15.JUN.41 SAIDO

SP EL

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 9 de Abril de 1941.

Nº 300.

São Paulo Development Co. Ltd.
Interêsses da firma Dawnay, Day & Co., Ltd.

5.11.14 (57 E)
5.14.6

4 JUN. 1941 Nº 7532

Senhor Ministro,

Esta Embaixada foi procurada ha alguns dias pelo Senhor Dr. Joseph Sagall, diretor do Departamento estrangeiro da casa bancaria Dawnay, Day & Co., Ltd. Informou-nos que sua firma havia concluido um acôrdo com a São Paulo
1/1. Development Co. Ltd, concessionaria do porto de Cananea, no Estado de São Paulo. A casa Dawnay, Day & Co. Ltd. parece estar disposta a financiar o desenvolvimento do porto em questão e da região visinha. Segundo seus planos seriam encaminhados refugiados para colonizar as terras da concessão, sendo uma proporção dêsses de origem etnica semita. Afim de examinar as propriedades da São Paulo Development Co. Ltd. e estudar varios pontos relacionados com o desenvolvimento indústrial de Cananea assim como as possibilidades de colonização e imigração, em conexão com as autoridades brasileiras, a firma se propõe enviar ao Brasil uma delegação

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

delegação chefiada por Sir Cuthbert Headlam, Membro da Câmara dos Comuns.

2. O Senhor Dr. Joseph Sagall declarou que foi dado conhecimento do plano ao Presidente do Board of Trade e a Sir Herbert Emerson, Alto Comisario da Liga das Nações, e que êste último demonstrou interêsse em cooperar uma vez investigados os aspetos econômicos e políticos do projeto. A delegação examinaria também as possibilidades do comercio anglo-brasileiro.

3. Em carta dirigida a esta Embaixada sôbre o assunto, e de que uma cópia vai anexa a êste oficio, o Sr. Joseph Sagall pediu facilidades para a concessão dos necessarios vistos nos passaportes dos membros da delegação.

4. Muito agradeceria a Vossa Excelência a bondade de habilitar-me a responder à carta em questão.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

Emb. Londres/300/1941/anexo.

DAWNAY, DAY & CO., LTD., 15 Moorgate, London, E.C.2. - 7th April, 1941. - Foreign Department. Senhor J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W. 1. Dear Sir, With reference to the talk which I had with you last week regarding a scheme for the development of the port of Cananea in Brazil and an area in its vicinity, I am glad to say that all necessary arrangements have been made with the São Paulo Development Co. Ltd., the group which controls the concession in question. It is understood that facilities will be given to our group, and to an exploratory delegation which we propose to send to Brazil for the purpose of surveying the Company's property in Cananea and investigating the various aspects involved regarding the industrial development of the port itself, as well as the possibilities for colonisation and immigration, in connection with which we will have to negotiate with the Brazilian Authorities. We are attaching great importance to this scheme, with which, incidentally, we have acquainted the League of Nations High Commissioner, Sir Herbert Emerson, who expressed his interest and readiness to co-operate after careful investigation on the spot from both the economic and political aspects. The delegation, which will be lead by Sir Cuthbert Headlam, M. P., will also examine the various trade possibilities of an industrial and commercial nature between Brazil and this country while there, as we have some definite plans already in mind. Our scheme has been fully communicated to the President of the Board of Trade. I should be most grateful to you, if you would assist us in obtaining the necessary visas for Brazil and introduce us to the Brazilian Ministry of Commerce and appropriate Brazilian Government Departments. Yours very truly, (Signed) Joseph Sagall. ----------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

APROVADO
15 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 9 de Abril de 1941

Nº 298.

O Pacto Soviético-Iugoslavo.

942.1961(74)

M. R. DAS R. EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

A conclusão do Pacto soviético-iugoslavo causou satisfação em Londres estabelecendo uma certa compensação para as preocupações produzidas pela investida alemã contra a Grecia e Iugoslavia.

2. O motivo desse ato é explicado nos meios bem informados como sendo devido a que o ataque do Fuehrer era esperado e deante da iminência da agressão o acôrdo foi feito para frisar o desagrado de Moscou.

3. Porta-vozes do Foreign Office dizem que a impressão dominante é que o Pacto aludido deve ter por fim essencial convencer a Turquia de que ela não correrá nenhum perigo por parte de Moscou, seja qual fôr a atitude que adote nas presentes circunstâncias. Também julgam que deve ser interpretado de forma mais ampla, significando que a Russia não deseja ser criticada no caso em que o auxílio turco não seja prestado, corren-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

correndo a culpa por conta de Moscou.

4. De qualquer forma a Russia não hesitou em assumir uma atitude que constitue uma verdadeira recriminação contra a Alemanha e não vacilou também em manifestar claramente ao Ministro Matsuoka que o Japão não deve nada esperar além de certos possiveis acôrdos comerciais com real proveito para a União Soviética.

5. Matsuoka, tendo em grande parte empreendido sua viagem por estar munido da garantia de Hitler de que a Russia concordaria, sob pressão do Reich, em assinar um pacto de amizade e de não agressão para engrandecer o prestígio japonês e lhe dar maior liberdade de movimento na China e no Pacífico, não é pois, injustificado que a Ministro nipónico manifeste a sua viva decepção e se considere enganado pelo Fuehrer.

6. Uma tal firmeza inesperada da política soviética tem, segundo dizem em Londres, como explicação primordial, que o Kremlin quiz constantemente fazer o máximo para dissuadir o Reich de não buscar uma dominação nos Balkans, senão de ordem econômica e assim julgou dever tomar em face da atitude do Fuehrer certas precauções de caráter diplomático e mesmo de defesa nacional contra projetos confessados pela Alemanha de uma ação contra a Ukrania.

7. Tais projetos podem se tornar mais ameaçadores se a Alemanha vencer facilmente a campanha militar na Macedonia e na Trácia e sinta consequentemente a necessidade de compensar o seu deficit econômico que cada vez mais se avoluma.

8. Independentemente das repercussões políticas, a atitude dos Soviets em relação à Turquia, a recente visita do General Wavell a Ankara, demonstram de modo positivo que as consequências militares da revolução iugoslava devem ter sido estudadas muito atentamente na Turquia e a reunião do Gabinete otomano anunciada pode trazer notícias mais amplas e interessantes

interessantes sôbre o desenvolvimento da ação de Ankara que ainda se mantem muito reservada apezar de todas suas declarações de respeito e fidelidade à sua aliança com a Grã-Bretanha.

9. Certos elementos do Ministério da Guerra autorizados salientam que a Turquia tirará rapidamente as conclusões dos dados militares do problema, tais como aparecem atualmente decorrentes do ataque alemão contra a Grecia. A ofensiva violenta no Vale do Strouma se não produzir no tempo previsto os resultados desejados pelo Estado Maior alemão poderá incitar esse último a buscar a decisão por um movimento envolvente pelo Vale da Maritza.

10. Isso poderá explicar a presença desde já de fortes concentrações alemãs na fronteira turco-búlgara apezar de que aqui ninguem se ilude sôbre os verdadeiros propósitos de Hitler em relação à Turquia.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 10 de Abril de 1941.

EC

Nº 301.

Bauxite.

844.31(60)(42)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Esta Embaixada foi procurada por dois diretores da "Jafet, Naufal and Company Limited", representante da Mineração Geral do Brasil Ltda., os quais nos disseram haver recebido um pedido dessa firma brasileira no sentido de obter o
1. nosso apoio para a colocação aqui, de 100.000 toneladas de bauxite de certos produtores do nosso país.

2. Informamos êsses diretores do esforço que esta Embaixada vinha fazendo, ha muito, para a venda da citada matéria prima nêste mercado, e das exigências do Contrôle do Alumínio, relativamente à análise da mesma. Sugerimos em seguida que entrassem em contacto com o referido Contrôle e procurassem persuadí-lo a designar alguem no Brasil para analizar a nossa bauxite e enviar informações por telegrama, em vez de ficar aguardando a chegada de amostras.

3. A nossa sugestão foi bem acolhida pelos refe-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

R.

Emb. Londres/301/1941/anexo.

JAFET, NAUFAL AND COMPANY LIMITED, 25/26, Lime Street, London, E.C.3, - 2nd. April, 1941. Senhor Dom J. Cochrane de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W. 1. Dear Mr. Alencar, Both my colleague, Colonel Haywood and myself wish to tender you our sincere thanks for your courtesy and helpful co-operation when we had the pleasure of calling on you last Monday. As you are aware, a few weeks ago we received a cable from our Principals, The Mineração Geral do Brasil Ltda., requesting that we call on the Brazilian Embassy in London and enlist their support with a view to marketing in this country some 100,000 tons of Brazilian Bauxite. Since then we have received a letter of confirmation in which our Principals explain that certain Bauxite Mine Owners (whose name was not given to us) had invited their co-operation to pursue this enquiry in London through the medium of our Company. As agreed, the undersigned will take the first opportunity to call, by appointment, on the Aluminium Control and endeavour to persuade them to delegate somebody at the other end to inspect, analyse and report by cable on the Bauxite instead of awaiting the arrival of samples from Brazil. We shall not fail to advise you in due course of the result of this visit and also to keep you "au courant" with any further developments. Yours very truly, for & on behalf of: JAFET, NAUFAL AND COMPANY LTD., (Signed) S. N. Naufal), Director. ----------

CONFERE: CONFORME.

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
15 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 15 de Abril de 1941

Nº 306

O último discurso
do Senhor Churchill.

£ 940.(00)

A. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

O Primeiro Ministro tomou ontem a palavra na Câmara dos Comuns para fazer uma declaração sôbre a atual situação diplomática e militar.

2. Como de costume o Senhor Chruchill falou com uma inteira franqueza e mesmo com uma certa energia sem atender ao que êle julga serem "questões de prestigio ou de considerações de opinião pública".

3. É a linguagem viril de um chefe seguro de suas tropas as quais nada dissimula e que não trata de iludir com vagas esperanças.

4. No balanço que êle fez, os aspetos favoraveis da situação, as vantagens obtidas e duraveis foram inscritas no mesmo plano dos indícios desfavoraveis, dos elementos incertos e das possiveis consequências negativas.

5. No ativo deve ser mencionado o desmoronamento do

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DM.

do Império italiano da Africa Oriental que liberta as forças imperiais britânicas e um material de grande importância, que fez dominar completamente o Mar Vermelho, arteria vital do Reino Unido, as severas derrotas inflingidas à esquadra italiana em Matapan em grande parte reduzida à impotência, o aumento constante da força material e moral da aviação britânica e os progressos contínuos obtidos nas defesas aéreas do Império britânico.

6. No passivo real ou virtual deve ser inscrita a presença dos alemães na Africa do Norte e o avanço dessas forças na Cirenaica que constitue sem dúvida uma nova ameaça para o Egito; a ofensiva nazista nos Balkans que oferece um crescente perigo para a Turquia e para a Ukrania e poderá ser dirigida novamente para oeste visando uma tentativa de invasão da Grã-Bretanha; a possibilidade de ruptura do equilibrio das forças navais no Mediterrâneo se o Govêrno de Vichy cedesse a certas imposições de Berlim e a batalha aérea e submarina do Atlântico que está inflingindo sensiveis perdas à marinha mercante britânica.

7. A apresentação desse balanço foi feita pelo Primeiro Ministro com toda a sinceridade e evidentemente teve por fim indicar ao povo britânico que não deve se entregar a um otimismo facil que certos recentes acontecimentos poderiam justificar e para que todos prossigam nos seus esforços de preparar a defesa do país.

8. É principalmente sôbre a batalha do Atlântico que o Senhor Churchill mais se estendeu na sua exposição. Construir navios incessantemente e proteger os comboios constitue a ordem do dia.

9. Essa ordem é tanto valiosa para o Império Britânico como para os Estados Unidos se o Govêrno americano não quizer que seus esforços sejam feitos em vão para ajudar a Grã-Bretanha a ganhar a guerra.

guerra.

10. A vitória do Atlântico é que deve assegurar às democracias ocidentais a superioridade material necessária para abater definitivamente a força alemã.

11. Restabelecendo a verdadeira perspetiva dos acontecimentos e sua importância, o Senhor Churchill indicou claramente a orientação que devem ter os esforços a serem feitos para ser obtida a vitória para a qual os Estados Unidos estão cada vez mais decididos a colaborar.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 15 de Abril de 1941

Nº 309

Apêlo das Delegaçoes basca e catala em Londres.

601.34(84)/(85)
947.(00)

M. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

A pedido das Delegações basca e catalã em Londres tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência a tradução de uma nota que as mesmas dirigiram, por intermédio do Embaixador dos Estados Unidos, ao Presidente Roosevelt, fazendo um apêlo em favor dos refugiados bascos e catalães que se encontram a bordo do vapor "Alsina", em Dakar, bem como sôbre o embarque de centenas de outros exilados espanhóes que se destinam ao Mexico, cuja saída está sendo dificultada pelo Govêrno do Reich.

1/1

2. Muito grato ficarei a Vossa Excelência se quizer ter a bondade de me habilitar a dar uma resposta às ditas Delegações.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

RE DE

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
15 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. EC

RESERVADO.

Londres, 15 de Abril de 1941.

Nº 311.

Algodão brasileiro.
Importação na Grã-Bretanha.

842.21(60)(42)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

Esta Embaixada foi informada, em meiados de Março do corrente ano, de que alguns exportadores de algodão do Brasil se encontravam em situação difícil, por não poderem embarcar quantidades dêsse produto, que se haviam comprometido, por
1/1. contratos, a fornecer a firmas dêste país. As autoridades britânicas, segundo nos foi dito, não estavam concedendo licenças para a entrada do nosso algodão aqui e os esportadores brasileiros, embora os respectivos contratos não fixassem datas certas para os embarques, estavam esperando pela licença, em alguns casos, havia cêrca de sete mêses, o que lhes causava dificuldades junto ao Banco do Brasil. Escrevemos, então, ao Contrôle do Algodão, transmitindo essas informações e pedindo-lhe examinar a questão afim de ser acelerada a concessão das necessárias licenças.

2. No dia 24 do mesmo mês, a Companhia Prado

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

RE DE

Prado Chaves, de São Paulo, solicitou providências desta Embaixada no sentido de poder embarcar 1243 toneladas de algodão, que, vendidas a R. J. Rouse & Co., Ltd., de Londres, deveriam ter sido despachadas de Agôsto de 1940 a Fevereiro de 1941, encontrando-se, no entanto, retidas ainda no Brasil, por falta da licença. Dirigimo-nos logo ao referido Contrôle, tratando dêste caso particular.

3. O Ministerio do Abastecimento, respondendo às duas cartas, pelo Contrôle, informou-nos em 10 do corrente (carta anexa por cópia) que, em Março de 1940, a Liverpool Cotton Association realmente avisara aos importadores que uma quantidade apreciável de praça regular seria concedida ao algodão brasileiro. A situação, no entanto, mudára em fins de Maio do mesmo ano, quando foi estabelecido o sistema de licenças de importação para o algodão do estrangeiro. A "Liverpool Cotton Association", a pedido do "Cotton Control" advertíra o comércio, a 8 de Junho, de que não era aconselhável qualquer compra do produto, sem prévia obtenção da licença de importação e sem a segurança de que seria concedida a praça necessária. Outro aviso, no mesmo sentido, fôra publicado em 10 de Agosto. Os negociantes não deviam, assim, ter continuado a agir tomando por base o que fôra divulgado em Março do ano passado.

4. O Ministerio do Abastecimento disse na mesma carta que as autoridades britânicas continuam tratando da compra de uma grande quantidade de algodão no Brasil, mas que as negociações confidenciais, sôbre o assunto, ainda não foram terminadas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/311/1941/anexo.

MINISTRY OF SUPPLY, Raw Materials Dept., Warwick,- 10th April, 1941, 314/Cotton/27/1. Dear Sir, The Cotton Controller has referred to the Ministry your letters No. 64 of the 14th March and No. 74 of the 26th March. It is true that in March, 1940, the Liverpool Cotton Association issued a notice stating that a substantial amount of regular shipping space would, it was anticipated, be available for Brazilian cotton. As you will appreciate, however, the position changes a great deal from time to time and at the end of May, 1940, the import of cotton into the United Kingdom from foreign countries was made subject to licence. At the instance of the Cotton Control the Liverpool Cotton Association issued a notice on the 8th June informing its members that, in their own interests, it might be inadvisable to make purchases subject to licence until they were satisfied that freight had been secured and an import licence could be obtained. A further warning notice was issued by the Association on the 10th August, the attention of members being called to "the danger of entering into contracts for cotton for forward delivery before they can be assured of receiving the necessary allotment of freight and the import licence". You will see, therefore, that there was no ground for continuing to act on the basis of the notice issued in March. You will be aware from my letter of the 6th March that the position has now changed again. You will also be aware that it has been announced that future purchases of cotton will be made on Government account. As I indicated in my letter to you of the 6th March it is proposed to arrange for the purchase of a large quantity of Brazilian cotton. The confidential negotiations therein referred to have, however, not yet been completed. Yours faithfully, (Signed) C. M. Jones. J. C. de Alencar, Esq., First Secretary, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W. 1. ----------

CONFERE: CONFORME.

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
16 JUN 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 15 de Abril de 1941

Nº 309

Apêlo das Delegaçoes basca e catala em Londres.

601.34(84)/(85)
947.(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
4 JUN. 1941
Nº 7532

Senhor Ministro,

A pedido das Delegações basca e catalã em Londres, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência a tradução de uma nota que as mesmas dirigiram, por intermédio do Embaixador dos Estados Unidos, ao Presidente Roosevelt, fazendo um apêlo em favor dos refugiados bascos e catalães que se encontram a bordo do vapor "Alsina", em Dakar, bem como sôbre o embarque de centenas de outros exilados espanhóes que se destinam ao Mexico, cuja saída está sendo dificultada pelo Govêrno do Reich.

1/1

2. Muito grato ficarei a Vossa Excelência se quizer ter a bondade de me habilitar a dar uma resposta às ditas Delegações.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

Emb. Londres/309/1941/Anexo.

TRADUCCION

de la Nota entregada por los Consejos de Catalunya y Euzkadi al Exmº Sr. Embajador de los Estados Unidos en Londres.

El 23 de Enero pasado, los vascos y los catalanes tuvimos el honor de presentar a Mr. Henry Hopkins, observador especial enviado a Inglaterra por el Presidente Roosevelt, una Nota en la que expresábamos nuestra alarma creciente por la suerte de nuestros nacionales y otros demócratas penipsulares, residentes en la zona no ocupada de Francia y en Espana.

Desde la fecha en que fué presentada aquella nota, la situación se ha agravado considerablemente. A fines de Enero, el vapor "Alsina", a bordo del cual se disponían a salir de Marsella unos cientos de refugiados, fué objeto de una expurg tras inspección meticulosa llevada a término por Agentes de la Falange Espanola, asistidos por la policía francesa. Varias conocidas personalidades, mujeres y ancianos, fueron forzados a desembarcar, por hallarse sus nombres incluídos en las relaciones de extradición presentadas al Gobierno de Vichy por el Coronel Hangría, Jefe del S.I.M.: Servicio de Información Militar (Gestapo Espanola). Más tarde, las autoridades francesas de Dakar, cumpliendo órdenes recibidas de Vichy a instancia del Gobierno Espanol, obligaban al vapor "Alsina", que viajaba con rumbo a Rio y Buenos Aires, a regresar a aquel puerto africano, donde se encuentra.

No es menos grave la situación en la que se hallan los demócratas en Espana. La persecución contra ellos se ha recrudecido. Desde el mes de Diciembre pasado cientos de vascos, residentes especialmente en Gipuzkoa y Bizkaia, han sido encarcelados. Muchos vascos exilados en Francia, que se vieron forzados a repatriarse al sobrevenir la ocupación alemana, son automáticamente puestos en prisión o internados en campos de concentración. Algo parecido podemos decir de Cataluna y de todo el territorio del Estado.

La situación de los demócratas peninsulares, tanto de los refugiados en la zona no ocupada de Francia, como la de los que se encuentran en Espana, es de una gravedad extraordinaria.

El Gobierno Mexicano trata de evitar que se realicen los designios de los poderes totalitarios, con la complicidad del Gobierno de Vichy. A tal fin, algunos fondos situados en México fueron entregados al Gobierno de aquel país, para que éste los distribuyera entre aquellos exilados que se encuentran en la zona no ocupada de Francia. Con ese designio, los representantes de México en Vichy llegaron a un acuerdo con el Gobierno del Mariscal Petain, con el consentimiento de las autoridades alemanas, gracias al cual se arbitró una fórmulap para la asistencia a estos demócratas y su traslado a las Repúblicas del Nuevo Continente.

No obstante aquele acuerdo, el Gobierno del Reich, tomando como pretexto las cláusulas del armisticio con Francia, niega autorización para los embarques de estos refugiados y les prohibe la salida del territorio francés a cuantos se hallan en

en edad militar, por reputarlos enemigos potenciales de Alemania

Interesa advertir que la cláusula 19 del armisticio aludida, impone como obligación exclusiva al Gobierno Francés, la de entregar, a petición del Reich, refugiados de nacionalidad alemana.

Tenemos referencias fidedignas para poder afirmar que el Mariscal Petain, en la reunión celebrada en Montpellier con el General Franco con fecha 13 de Febrero, prometió a éste que el Gobierno de Vichy se opondría al embarque de aquellos exilados demócratas que hubieran tenido significación política o militar.

Hubo un momento en que abrigamos esperanzas de que la situación de los demócratas vascos, catalanes y españoles pudier mejorar, como consecuencia de gestiones realizadas en Madrid y Vichy por los representantes acreditados de los EE.UU. cerca de ambos Gobiernos. El de Vichy dió seguridades al Embajador Americano, de que la Ley Internacional sería guardada, respetándo el derecho de asilo de refugiados políticos.

Sin embargo, el 27 de Marzo, la prensa británica se hacía eco de la información difundida por la Agencia Stefani y confirmada por la radio oficila de Francia, según la cual, las autoridades francesas habían impedido la salida de Marsella con rumbo a México, de 380 demócratas refugiados, obligándoles a desembarcar.

Otras noticias llegadas a nuestro poder revelan, que la lista de refugiados reclamados por Franco para su extradició ha sobrepasado a la cifra de 2.000 personas.

Muchos cientos de refugiados políticos han sido encarcelados tanto en la zona no ocupada de Francia, como en el Norte de Africa. Las facilidades otorgadas a los refugiados peninsulares para abandonar la zona no ocupada de Francia, se refieren a lo que parece, a ciertos elementos comunistas. Un número de éstos ha llegado recientemente a Moscú. La diferencia y el contraste en el trato son muy significativos.

En estas circunstancias los vascos y los catalanes considerarían un senalado favor, el que Su Excelencia tuviera la amabilidad de elevar al Presidente Roosevelt nuestra súplica y llamamiento, con el fin de que los EE.UU. ejerzan su poderosa influencia en favor de la libertad de los prisioneros políticos peninsulares y para lograr que el Gobierno de Vichy no ponga obstáculos a la salida de los exilados políticos que se encuentran en la zona no ocupada y en el Norte de Africa, permitiendoles trasladarse a las Repúblicas Americanas, que generosamente les han abierto sus puertas.

Con este objeto se permiten rogar que cualqueir ayuda de carácter humanitario que los EE.UU. estén dispuestos a otorgar a Francia y Espana, sea condicionada a una conducta igualmente humanitaria, al respexto del derecho de asilo en favor de los refugiados políticos, y al abandono de las normas persecutorias, que aún continúan castigando con prasión perpetua el pensamiento, a pesar de que la guerra civil espanola terminó hace dos anos.

Londres, 8 de Abril de 1941.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 16 de Abril de 1941.

Nº 315.

Lã. Exportação
para o Brasil.

843.12/42/60/40

S. DE E. DOS NEGÓCIOS E.
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 245, de 24 de Março último, sôbre a exportação de lã da África do Sul para o Brasil, tenho a honra de confirmar o telegrama de ontem, pelo qual comuniquei a Vossa Excelência haver o Comité Britânico
1/1. de Lã autorizado o embarque dos 500 fardos daquele produto para a firma Varan Gasparian, de São Paulo.

2. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da carta recebida do referido Comité, a respeito do assunto.

3. O Sindicato Patronal de Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo, como Vossa Excelência sabe, solicitou a esta Embaixada obter autorização para o embarque de lã, não sòmente para a Varan Gasparian, mas subsequentemente também para as firmas F. Kowarick & Cia (500 fardos), Beneficiamento de Fios São José (800 fardos) e Moinho Santista (250 fardos). Como, porém, já nos haviamos dirigido ao Comité a respeito do

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

Emb. Londres/315/1941/anexo.

MINISTRY OF SUPPLY, Furness House, Leadenhall Street, London, E.C.3,- 15th April, 1941. J. C. de Alencar, Esq., First Secretary in charge of commercial matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W. 1. Dear Sir, With further reference to your letter of the 4th. instant in regard to the shipment of 500 bales of South African wool for account of the firm Varan Gasparian of São Paulo, I am glad to be able to confirm my telephonic message this morning that authority is today being cabled to South Africa for this shipment to be released. I greatly regret the delay that has occurred, but am sure you will appreciate that this has been beyond my control. Yours faithfully, (Signed) ESSENDON. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W. 1. 16th April, 1941. Nº 85. Dear Sirs, I am very grateful for your communication of 15th instant regarding the wool destined for the firm Varan Gasparian of São Paulo, and have already advised them on the matter. Since my letter of the 14th March last, we have been requested by the Syndicate Patronal Textil of São Paulo to obtain authorisation for the export of other quantities of wool, these being the following: F. Kowarick & Cia - 500 bales, Beneficiamento de Fios São José - 800 bales, Moinho Santista - 250 bales. The Brazilian Wool industry has vital need of this wool, which cannot be substituted by wool from any other countries and I would therefore be most grateful if the exportation of the quantities above referred to could be allowed. Yours faithfully, J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of commercial matters. Lord Essendon's Committee, Furness House, Leadenhall Street, London, E. C. 3.----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W. 1. - 16th April, 1941. Dear Mr. Balfour, Lord Essendon's Committee has just informed me that they are authorising the export of 500 bales of Cape Wool to the firm Varan Gasparian of São Paulo. I am sure that your efforts have materially contributed to this result. As you will remember, the last paragraph of the memorandum which I handed to you on the 24th March last referred to facilities in general for the export of South African wool to Brazil, and I told you then verbally that several other firms had presented to us requests similar to that made by Varan Gasparian. The firms in question are: F. Kowarick & Cia - 500 bales, Beneficiamento de Fios São José - 800 bales, Moinho Santista - 250 bales. I am writing to-day to Lord Essendon's Committee on the subject of these requests and shall be very grateful if you will use your good offices to help us also in these matters of great importance to the Brazilian wool industry. Yours sincerely, J. C. de Alencar, J. Balfour, Esq., C.M.G., Foreign Office, Whitehall, S.W.1. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

20 OUT 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 17 de Abril de 1941.

EC

Nº 316.

Polvilho de mandioca.
Pedido da firma Isaac
Modiano, Brother & Sons.

26 AGT 1941
Nº 12073

845.42(60)(42)/4

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 200, de 6 de Março último, relativo a um pedido dirigido a esta Embaixada, por Isaac Modiano, Brother & Sons, desta praça, no sentido de lhes ser indicada uma firma brasileira idônea, em condições
1/1. de vender-lhes quantidades importantes de polvilho de mandioca do nosso país, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópia de uma nova carta recebida dessa firma, a respeito do assunto.

2. Os Senhores Isaac Modiano, Brother & Sons, como Vossa Excelência verá, dizem que entraram em negociações com uma casa comercial do Ceará, para a aquisição de 200 toneladas do referido produto, não havendo porém concluido o negócio por terem sido muito altos os preços pedidos. Telegramas enviados depois à referida casa não foram respondidos. A demora fez com que os compradores, isto é, o Mi-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

Emb. Londres/316/1941/anexo.

ISAAC MODIANO, BROTHER & SONS, 5, Lloyds Avenue, London, E.C. 3,
11th April, 1941. Ref. JS/GH/252. The First Secretary,
Commercial Department, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1.
Dear Sir, We beg to confirm our interview of yesterday when
we mentioned the matter of Brazilian Mandioca Starch, and we
understand that you have as yet received no reply from Brazil.
We have, in the meantime, been in negotiation with another firm
of suppliers at Ceara, but unfortunately having placed an order
for 200 tons before them, were, in the first place, unable to
conclude the business because of the higher price asked, and then
received no reply to subsequent cables. This delay caused
the buyers to withdraw, and we were then informed that our
Government Starch Control had decided to reduce the monthly
allocation to 100 tons from the previous figure of 500 tons;
this having already from the beginning of February been reduced
from 1000 tons. You will see, therefore, that the importation
of Mandioca Starch into the United Kingdom is now likely to be
negligible. You will, of course, appreciate that this is due
somewhat to the difficulty of our Government supplying the
necessary shipping facilities, the space now being required
for more essential war purposes. At the same time, it may
be worth while taking the matter up with the Authorities.
Yours faithfully, per pro. ISaac Modiano Bro. & Sons (Signed)
J. Behooling. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

22 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 17 de Abril, de 1941

Nº 318

O pacto russo-japonês.

941.(56)(74)"39"

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

O pacto de neutralidade russo-japonês de 13 do corrente, continúa sendo objeto dos comentários os mais diversos e contraditórios principalmente por parte da imprensa estrangeira.

2. A propaganda da Tríplice possue a arte de provocar confusão nos espíritos.

3. Berlim, Roma e Tokio desde domingo último cantam hinos de vitória e inundam o mundo com notícias extraordinárias afirmando que o novo pacto russo-japonês constitue um aditamento ao acôrdo tripartido de 27 de Setembro de 1940 e que o Govêrno de Moscou abandonará à sua sorte a China dando liberdade ao Japão para empreender sua política expansionista para os mares do sul.

4. O próprio texto do referido acôrdo não parece justificar tais interpretações.

5. A Russia se comprometeu a ficar neutra no caso do Japão ser atacado. Não é verossímil que os Estados Unidos ou a

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

a Grã-Bretanha sejam os autores de uma agressão contra o Japão e se ao contrário o Govêrno de Tokio empreender um ataque contra os Estados Unidos ou contra o Império Britânico a Russia pode se considerar desligada de seu compromisso.

6. O Japão por seu lado está obrigado a ficar neutro se os Soviets forem objeto de uma agressão mas a Russia, não podendo ser atacada senão pela Alemanha, parece evidente que o Govêrno japonês se coloca em posição contraditória com o compromisso que assumiu pelo pacto da Tríplice, isto é, de socorrer com toda suas forças o sinatário desse pacto que fôr agredido.

7. Assim, pois, longe de poder ser considerado como um anexo do pacto de Berlim o acôrdo de Mascou parece ser a própria negação.

8. Um dos objetivos do Fuehrer ao constituir a nova Tríplice foi principalmente garantir-se contra uma eventual mudança da política russa com ameaças de ser constituida uma dupla frente de batalha.

9. Stalin ao assinar o acôrdo de Moscou parece ter descoberto o que estava sendo preparado contra êle e justificou a sua posição ganhando a possibilidade de ter que combater a oeste sem temor de um ataque na Asia.

10. O Govêrno de Moscou, conforme as informações de Ankara e de Chungking, teria assegurado aos chineses que continuará a abastece-los e a fornecer armamentos para a luta em que estão empenhados contra os japoneses.

11. É evidente que estamos em face de uma diplomacia subtil e complicada e principalmente desleal.

12. Na verdade a aplicação do pacto de Moscou dependerá do curso dos acontecimentos e foi alías o que o Senhor Cordell Hull, muito sabiamente, quiz indicar na sua recente declaração feita à imprensa americana, quando ponderou que facilmente as

as partes poderiam ser tentadas por diversas causas a exagerar o alcance do referido acôrdo. Acrescentou o estadista americano que seu Govêrno, no que lhe dizia respeito, não via motivo determinante para uma mudança de sua política.

13. O aviso parece util, pois, segundo toda verossimilhança o Japão sob a direcção do Senhor Matsuoka, entusiasmado pelo seu êxito, vae se servir do pacto de Moscou para desenvolver em todas as regiões do Pacífico uma formidavel propaganda, acentuando certos processos de intimidação.

14. Os Govêrnos britânico e americano não estão dispostos a ceder e o Japão bastante depauperado por guerras que duram ha vários anos não parece em condições de ousar uma aventura extremamente perigosa nos mares do sul contra forças possantes como são presentemente as do Império britânico e dos Estados Unidos reunidas ou mesmo apenas contra a esquadra americana.

15. Em resumo os círculos ligados ao Foreign Office, sem deixar de considerar a importância do pacto russo-japonês, julgam principalmente como sendo um movimento de defesa russa contra a possibilidade de um ataque alemão.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 18 de Abril de 1941.

Nº 319.

Artigo sôbre o Brasil, publicado pelo jornal "Cavalcade".

5 91.71(60)

26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

O "Cavalcade", jornal desta capital, de carater sensacional, porém muito lido, pelo seu baixo preço, publicou, no número de 8 de Março último, o incluso artigo (anexo nº 1), dizendo estar o Brasil infestado de escorpiões e moscas. Estas últimas, acrescenta o jornal entre outras coisas, são em tão grande quantidade "que podem até escurecer o sol e invadem de tal modo os vapores que transportam carne que os mesmos chegam a parecer navios carvoeiros".

2. No anexo nº 2, Vossa Excelência encontrará o texto de uma carta que o Secretário J. de Alencar, encarregado dos Serviços Comerciais desta Embaixada, dirigiu ao referido jornal, a respeito do assunto.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 18 de Abril, de 1941

Nº 320.

A guerra na Libia.

940.1(60)(96)

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Conforme tive a honra de informar anteriormente os revezes sofridos recentemente pelos ingleses na Libia provocaram um geral desapontamento que seria inútil dissimular. Aliás isso está refletido na imprensa e em certo movimento na Câmara dos Comuns tendente a exigir do Govêrno informações e explicações claras e precisas.

2. Enquanto que em apenas algumas semanas os exércitos do General Wavell tinham conquistado a Cirenaica foi bastante triste para os britânicos ver o inimigo retomar pouco a pouco todo o território perdido.

3. Entretanto todos aquí aconselham não perder a calma e sem caír em um otimismo exagerado julgam dever recordar os fatos e encarar a situação tal como se apresenta.

4. Desde logo exige um exame retrospectivo abrangendo os últimos cinco meses. Nessa época eram esperados graves

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

graves acontecimentos na Africa e diariamente os italianos anunciavam os êxitos de sua ofensiva contra o Egito.

5. O General Wavell porém, tomou a iniciativa do ataque em forma fulminante e em alguns dias os italianos foram expulsos do território egípcio e os exércitos imperiais avançaram rapidamente na Cirenaica.

6. Depois da ocupação de Benghazi alguns acreditavam que a ofensiva na Libia seria prosseguida e que os britânicos iriam até Tripoli.

7. Entretanto a conquista da Africa Oriental foi julgada, segundo dizem contra a opinião do General Wavell, mais importante do que a ocupação da Tripolitania.

8. Era necessário tentar a expulsão dos italianos da Eritreia e da Somalia britânica e italiana. Pareceria necessário fazer do Mar Vermelho um caminho sem perigo para os comboios de reforços e munições o que foi conseguido e acaba de ser reconhecido pelos Estados Unidos.

9. Mais tarde foi necessário ajudar os aliados dos Balkans e daí o enfraquecimento da frente da Libia de onde foram tiradas as divisões que desembarcaram na Grecia.

10. Evidentemente havia um grande risco mas os técnicos julgavam haver outros maiores, deixando a Itália de posse do seu Império Oriental e fortalecendo a propaganda alemã que apregoava não poder o Reino Unido prestar auxílio material a seus aliados e, como disse o "Daily Telegraph", significa tudo perder na guerra quem não quer se arriscar e isso ficou provado com a estratégia adotada com a linha Maginot.

11. Dessa forma em geral aquí a opinião corrente é que se deante da superioridade das forças alemãs o General Wavell foi obrigado a se retirar êle atualmente não tem mais que combater os italianos, pois, os exércitos do Duce foram completamente

completamente liquidados na Africa. Além disso o chefe das forças imperiais manobra com uma extrema habilidade e depois de ter cedido terreno na Cirenaica e evitado perdas inuteis, agora começa a resistir e Tobruk não se entregou.

12. Um contra ataque causou numerosas baixas aos nazis e na direção de Sollum os alemães foram repelidos com graves perdas de material e de homens.

13. Embora Sollum esteja na fronteira do Egito o inimigo até agora não conseguiu penetrar no território egípcio.

14. Apezar de ser a situação considerada como perigosa deve ser observado que os britânicos não desanimam e que a recente vitória marítima contra comboios italianos de abastecimento é sem dúvida uma operação militar de grande importância.

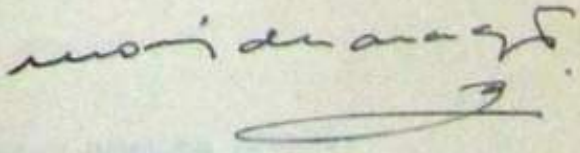
15. Durante os últimos meses o inimigo conseguiu fazer passar grande quantidade de material e de soldados da Sicília para Trípoli com a complicidade da França enquanto a frota britânica estava ocupada em outro teatro da guerra.

16. O último feito demostra a sua superioridade e eficácia.

17. Na batalha gigantesca que se está travando do Mar Vermelho ao Atlântico veremos certamente alternativas de derrotas, dificuldades e êxitos mas em toda a parte os alemães encontrarão na Grã-Bretanha um adversário decidido e que não cederá jamais.

18. Na Africa do Norte especialmente eles se iludirão se considerarem já terem ganho a partida.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

SAÍDO 1941

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 18 de Abril, de 1941

Nº 320.

A guerra na Libia.

940.1(60)(96)

SECRETO
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Conforme tive a honra de informar anteriormente os revezes sofridos recentemente pelos ingleses na Libia provocaram um geral desapontamento que seria inútil dissimular. Aliás isso está refletido na imprensa e em certo movimento na Câmara dos Comuns tendente a exigir do Govêrno informações e explicações claras e precisas.

2. Enquanto que em apenas algumas semanas os exércitos do General Wavell tinham conquistado a Cirenaica foi bastante triste para os britânicos ver o inimigo retomar pouco a pouco todo o território perdido.

3. Entretanto todos aquí aconselham não perder a calma e sem caír em um otimismo exagerado julgam dever recordar os fatos e encarar a situação tal como se apresenta.

4. Desde logo exige um exame retrospectivo abrangendo os últimos cinco meses. Nessa época eram esperados graves

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

graves acontecimentos na Africa e diariamente os italianos anunciavam os êxitos de sua ofensiva contra o Egito.

5. O General Wavell porém, tomou a iniciativa do ataque em forma fulminante e em alguns dias os italianos foram expulsos do território egípcio e os exércitos imperiais avançaram rapidamente na Cirenaica.

6. Depois da ocupação de Benghazi alguns acreditavam que a ofensiva na Libia seria prosseguida e que os britânicos iriam até Tripoli.

7. Entretanto a conquista da Africa Oriental foi julgada, segundo dizem contra a opinião do General Wavell, mais importante do que a ocupação da Tripolitania.

8. Era necessário tentar a expulsão dos italianos da Eritreia e da Somalia britânica e italiana. Pareceria necessário fazer do Mar Vermelho um caminho sem perigo para os comboios de reforços e munições o que foi conseguido e acaba de ser reconhecido pelos Estados Unidos.

9. Mais tarde foi necessário ajudar os aliados dos Balkans e daí o enfraquecimento da frente da Libia de onde foram tiradas as divisões que desembarcaram na Grecia.

10. Evidentemente havia um grande risco mas os técnicos julgavam haver outros maiores, deixando a Itália de posse do seu Império Oriental e fortalecendo a propaganda alemã que apregoava não poder o Reino Unido prestar auxílio material a seus aliados e, como disse o "Daily Telegraph", significa tudo perder na guerra quem não quer se arriscar e isso ficou provado com a estratégia adotada com a linha Maginot.

11. Dessa forma em geral aquí a opinião corrente é que se deante da superioridade das forças alemãs o General Wavell foi obrigado a se retirar êle atualmente não tem mais que combater os italianos, pois, os exércitos do Duce foram completamente

completamente liquidados na Africa. Além disso o chefe das forças imperiais manobra com uma extrema habilidade e depois de ter cedido terreno na Cirenaica e evitado perdas inuteis, agora começa a resistir e Tobruk não se entregou.

12. Um contra ataque causou numerosas baixas aos nazis e na direção de Sollum os alemães foram repelidos com graves perdas de material e de homens.

13. Embora Sollum esteja na fronteira do Egito o inimigo até agora não conseguiu penetrar no território egípcio.

14. Apezar de ser a situação considerada como perigosa deve ser observado que os britânicos não desanimam e que a recente vitória marítima contra comboios italianos de abastecimento é sem dúvida uma operação militar de grande importância.

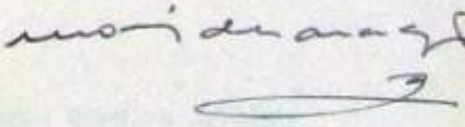
15. Durante os últimos meses o inimigo conseguiu fazer passar grande quantidade de material e de soldados da Sicília para Trípoli com a complicidade da França enquanto a frota britânica estava ocupada em outro teatro da guerra.

16. O último feito demostra a sua superioridade e eficácia.

17. Na batalha gigantesca que se está travando do Mar Vermelho ao Atlântico veremos certamente alternativas de derrotas, dificuldades e êxitos mas em toda a parte os alemães encontrarão na Grã-Bretanha um adversário decidido e que não cederá jamais.

18. Na Africa do Norte especialmente eles se iludirão se considerarem já terem ganho a partida.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 19 de Abril de 1941.

Nº 322.

Proposta da Madeirense do Brasil S/A.

842.93(60)(42)
811.(42)(60)

26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 460, de 17 de Outubro último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópia de uma carta recebida da Madeirense do Brasil S/A, sôbre a proposta, feita pela mesma ha tempos, de venda de pinho do Paraná a êste país e compra de carvão inglês.

2. Como Vossa Excelência poderá ver pela referida carta, essa Sociedade, apesar do caso não ter tido solução favorável, diz ter ficado satisfeita com a atuação desta Embaixada.

3. A Madeirense diz ainda que deseja continuar a fazer negócios com êste país, mas em condições especiais, que julgamos de difícil aceitação aqui.

4. Agradeceria a Vossa Excelência a bondade de dar conhecimento do conteúdo da carta em questão ao Conselho Federal de Comércio Exterior, com o qual nos entendemos também sô-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/322/1941/2.

sôbre o assunto.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/322/1941/anexo.

MADEIRENSE DO BRASIL S/A., Caixa postal 1028, Rua Mayrink Veiga 17/21, Rio de Janeiro, 20 de Março de 1941. Illmo. Snr. Dr. J. C. de Alencar, Primeiro Secretário, Enc. dos Serviços Comerciaes da Embaixada. Presado Snr., Foi para nos motivo de grande prazer e satisfação ter recebido sua estimada carta de 16 de Outubro pp., que chegou em n/ mãos com muito atrazo, posto que, somente recebemos a via commum, tendo-se provavelmente extraviado a copia por via aerea. Dizemos satisfação, porque vemos no illustre patricio uma pertinacia e um patriotismo digno de elogios e dis somos testemunhas pelo esforço desinteressado e elevado, com que trabalhou em conjunto com o nosso representante ahi, Snr. H. A. Robinson, para levar a bom termo a exportação que desejamos effetuar de nosso "PINHO BRASIL" em troca de "carvão inglez". Lamentavelmente vemos, que todos os esforços foram baldados devido a burocracia ou a entreves de outros concorrentes já colocados neste mercado como seja a firma Corkhill, Hyslop & Co., representante da Paraná Pinho Ltd.,do Brasil. Nós aqui, junto ao Conselho Federal do Comercio Exterior, fizemos ver em tempo que desistiamos da troca por carvão para somente tratar da venda de "Pinho Brasil". Agradecemos porém, as informações que V. Sa. gentilmente nos forneceu e lamentamos os gastos telegraficos que teve o Snr. Robinson, não levando em conta os nossos. Dia virá em que teremos mais sorte, realisando bôas exportações para esta praça. Acha-se aqui entre nós, o Snr. Annibal Sevalho da Anglo American Produce Co. Ltd., que fez um unico negocio comnosco de 850 m3, que embarcamos pelo vapor "Saint Rosario" sahido daqui em Novembro pp. e como não tivemos reclamação alguma supomos que tenham ficado satisfeitos. Nós é que ficamos pouco animados em continuar a fazer negocios para ahi, isto porque tendo sido fechado aquelle negocio em Abril de 1940, com a obrigação de vir dahi praça reservada para carregar aquelle lote e somente em Novembro pp. foi carregado. A carta de Credito 100% foi aberta em Abril e alem daquela demora pois ficamos com o lote esperando vapor, e empatado o capital, durante 7 mezes, ainda o London Bank aqui nos debitou Rs. 4:500$000 de juros de prorrogação de Contractos de Cambio, pois a Fiscalisação Bancaria nos obriga fechar o Cambio antes de Declarar a Venda. Emfim, uma serie de onus que, com franquesa, não nos deixou animados a fazer novas exportações a não ser estipulando condições especiaes, que julgamos deveriam ser: "Contrato fechado com carta de credito irrevogavel para ser carregado dentro de 3 mezes e, caso não seja carregado dentro daquele praso, ser-nos pago o valor F.O.B. contra entrega ao Banco de uma ordem da mercadoria a sua disposição, aqui no Brasil, que ficaria á ordem delle para ser embarcado quando viesse o vapor". Julgamos que seria a unica forma que poderiamos iniciar novo negocio para este paiz. Hoje o preço seria de £15. 10. 0. por standard F.O.B. Paranagua, para o Pinho Brasil de 1a. e 2a. qualidade. Portanto teremos muito prazer em encetar novos negocios na base acima e nas condições mencionadas. Excusado ser a dizer que somos grandes admiradores do povo inglez, com quem mantemos grandes interesses Ultimamente exportamos regularmente para Africa do Sul e nos vapores "Caxambu" e "Atalaya" sahidos daqui, respectivamente em Janeiro e Fevereiro p.p., embarcamos para os portos de Cape Town e Durban cerca de 13.400 £. Sem outro motivo, fazemos votos sinceros para sua felicidade pessoal e que fiquem sempre illesos da malsinada guerra, que tantas agruras deixam no mundo inteiro, e somos com estima e consideração, attenciosamente MADEIRENSE DO BRASIL S/A.

CONFORME.

CONFERE:

Segundo Secretário.

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 22 de Abril de 1941.

Nº 326.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1(60)(08)/Lb

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 252, de 26 de Março último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergencia nº 458, de 9 do corrente, que contém a seguinte lista de firmas estabelecidas no Brasil e consideradas como inimigas da Grã-Bretanha:

1/0

Biekarck, C. & Cia.
Rua São Pedro 28 - 1A, Caixa postal 767, Rio de Janeiro,

Brasunido S. A.,
Rua Theophilo Ottoni 74, Caixa postal 1015, Rio de Janeiro,

Burgos, Jose Filiu,
Rua São Pedro 30, Rio de Janeiro,

Dubi, Joseph H.,
Ave. Rio Branco 117, Rio de Janeiro,

Empreza Bahiana de Mineraes Ltda.,
Rua Torquato Bahia 3, Caixa postal 434, Bahia,

Fink, L. J.,
Ave. Rodrigues Alves 161, Caixa postal 2866, Rio de Janeiro.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

Fornecedora de Machinas Ltda. Soc.,
Rua Buenos Aires 17, Caixa postal
1310, Rio de Janeiro,

Hamers, M., S.A.,
25 de Março 1215, São Paulo,

Hey, Willi,
Praça Argollo, Theophilo Ottoni, Minas Geraes

Huland & Cia. Ltda., Oscar,
Rua Major Facundo 173, Fortaleza, Ceará,

Industrial Mercantil e Agricola,
Rua Libero Badaro 137, São Paulo,

Italfilm Ltda.,
Rua Helvetia 647, São Paulo,

Krause & Keppich,
Av. Graça Aranha 40, Rio de Janeiro,

Meng, Hermann,
Rua Buenos Aires 85, Rio de Janeiro,

Olivetti do Brasil S. A.,
Rua Florencio de Abreu 37, São Paulo, e
Rua Buenos Aires 17, Rio de Janeiro,

Omnipol Brasileira S. A.,
Rua General Camara 139, Caixa postal
2734, Rio de Janeiro,

Schupp & Cia., Emilio,
Rua Miguel Couto, 42-4, Rio de Janeiro,

Skoda Brasileira S. A.,
Rua 1 de Março 6, Rio de Janeiro, e
todas as suas sucursais no Brasil,

Taussig, Mirko,
Rua General Camara 139, Rio de Janeiro,

Viação São Paulo Matto Grosso, Cia.,
Rua Libero Badaro 137, São Paulo,

Zapparoli & Serena Ltda.,
Rua do Carmo 37, Caixa postal
1096, São Paulo, e todas as suas
sucursais no Brasil.

2. Constam ainda da referida Ordem as seguintes alterações de endereços de firmas incluidas anteriormente na lista negra britânica:

Hamers, Maximilian
Acrescentar: "e rua 25 de Março, 1215,
São Paulo";

Emb. Londres/326/1941/3.

Produtos Chimicos e Industriais M. Hamers,
S. A., Cia de,
Retirar: "e São Paulo".

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 23 de Abril de 1941

Nº 331.

O Primeiro Ministro recusa debates sôbre a guerra.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-600.(60)

Senhor Ministro,

O Senhor Winston Churchill ontem na Câmara dos Comuns se opoz aos pedidos formulados por vários deputados de ser feita pelo Govêrno uma declaração clara e precisa sôbre a recente visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros ao Próximo Oriente e sôbre o atual desenvolvimento da guerra.

2. O Primeiro Ministro fundamentou sua negativa no fato de que a presente situação não comporta tais declarações, acrescentando que a Grã-Bretanha deve tomar principalmente em consideração os interêsses de outros países.

3. Uma declaração por parte do Ministro Eden, disse ainda o Primeiro Ministro, seria no momento atual também contrária aos interêsses públicos e esperava que a Câmara dos Comuns continuasse a demostrar, como até agora tem feito, o mesmo espírito de tolerância e de confiança a respeito dos chefes responsaveis pela conduta da guerra, provando ao mundo inteiro que per-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

permanecem intactos os seus sentimentos de calma e prudência que são qualidades caraterísticas do país, já provadas em tantas outras situações tão difíceis e delicadas como a do presente momento.

4. Acrescentou o Senhor Churchill que uma vez definida a evolução que estão tendo os acontecimentos e esclarecida a situação não tardaria a fornecer uma declaração completa à Câmara sôbre tudo o que tem ocorrido e que tão justamente preocupa a casa dos Comuns.

5. Essas declarações do Ministro Churchill foram, como disse, resultantes do desejo de certos membros de serem iniciados quanto antes debates sôbre os últimos fatos ligados à guerra.

6. O membro laborista Shinwell chegou a interpelar o Primeiro Ministro sôbre o fato do público, na sua opinião, estar muito inquieto sôbre a situação, ansiedade essa que uma declaração do Senhor Eden poderia calmar.

7. Em resposta o Senhor Churchill disse que não compartilhava com o orador, no que dizia respeito à inquietação do público britânico, pois o povo continuava revelando sempre as mesmas qualidades de firmeza, confiança e calma tradicionais e que tinham permitido ao Govêrno britânico conduzir a guerra, como até agora tinha feito, para obter uma completa vitória embora reconhecesse que a tarefa é e será dura e demandará muitos esforços e sacrifícios.

8. Depois de um curto debate a Câmara concordou em aguardar as declarações do Primeiro Ministro o qual julgará quando deverá faze-las.

9. Existe contúdo uma certa irritação contra a ação do Ministro Eden que muitos julgam responsavel pela retirada de tropas da Libia e pela não continuação da avançada do General

General Wavell sôbre Trípoli.

10. Depois dos debates prometidos, muitos acreditam que o Primeiro Ministro será obrigado a fazer uma reorganização ministerial, que afetará talvez os Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Marinha Mercante, do Bloqueio e provavelmente da Propaganda.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excel@ncia os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AEREA.

23 ABR 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 23 de Abril de 1941

Nº 332.

Os últimos bombardeios de Londres.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

946.3/60/(00)/Ø

Senhor Ministro,

Depois dos terriveis ataques aéreos noturnos de quarta-feira e sábado últimos, os mais violentos até agora verificados, e sem nenhum objetivo de ordem militar, quando durante horas seguidas e continuamente os aviões alemães despejaram toneladas de explosivos e milhares de bombas incendiárias sôbre Londres, os seus habitantes passado o perigo voltaram logo à sua vida normal.

2. Na segunda-feira a grande capital, embora com o seu tráfego perturbado e apresentando estragos consideraveis, já se entregava febrilmente às suas atividades demostrando uma vitalidade sem limite.

3. É surpreendente a capacidade de adaptação dos Londrinos a todas as situações, mesmo as mais graves como a atual.

4. Existem quarteirões em que quasi todas as casas foram destruidas e onde nas restantes todos os vidros foram que-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

quebrados e as janelas e portas arrancadas.

5. Na rua em que está situada a nossa Embaixada um grande número de prédios desapareceram e em torno de nossa casa num perímetro de menos de cem metros caíram seis bombas de alto poder explosivo e centenas de incendiárias.

6. O edifício sofreu grandes danos pela deflagração dessas bombas e assim quasi todas as janelas da frente e portas foram arrancadas.

7. A parte interna foi pouco afetada mas o maior perigo que corremos foi devido a terem caído sôbre a casa três bombas incendiárias que foram prontamente extintas pelo nosso vigia permanente, auxiliado pelo pessoal que com extreme dedicação trabalhou toda a noite para dominar o princípio de incendio que se verificou e sobretúdo resguardar o arquivo.

8. Em telegrama já tive ensêjo de me referir a esse fato e aquí renovo a expressão do sincero louvor que a todos faço pelas provas de coragem ainda mais uma vez demostradas por todos que estão servindo nesta Embaixada.

9. Presentemente uma grande parte da população vive com janelas quebradas, as lojas sem vidros seguem com o seu comércio, expondo os seus artigos sem nenhuma proteção e existe muita gente que continúa a viver em casas danificadas sem teto.

10. A Municipalidade embora disponha de um crédito de mil seiscentos milhões de libras para alojar a população privada de habitação e apezar de ter preparado alojamentos excelentes para todos, dificilmente obtem que familias sinistradas abandonem suas residências, embora quasi em ruínas, privadas de qualquer conforto e até do serviço de gás, agua e exgotos.

11. Em tais condições muitos habitantes de Londres celebraram no domingo as suas habituais reuniões de familia depois de sacudir o pó de suas roupas e de tapar com madeira e papelão

papelão suas portas e janelas destroçadas.

12. Todos suportam com alegria e boa disposição todas as incomodidades e sofrimentos por que estão passando.

13. Recentemente as autoridades alojaram centenas de familias pobres, privadas de habitação, no luxuoso edifício "Gloucester House", em Park Lane, mas esses novos hospedes não se sentiram bem no meio de tão rica instalação, nesse palácio cheio de marmores e bronzes cuja construção atingiu mais de 50.000 libras. Apenas puderam voltaram às suas antigas casas preferindo viver entre paredes desafumadas e janelas quebradas.

14. Esse esforço individual para restaurar os próprios lares é uma das maiores forças de resistência com que conta Londres para sua defesa.

15. Excetuando os serviços públicos, a iniciativa particular tem feito verdadeiros milagres.

16. Na realidade os esforços das autoridades pode resolver sòmente problemas gerais de serviços públicos e de abastecimento considerando a extensão da área londrinense e o número de seus habitantes.

17. Quando os transportes,os serviços de agua, gâs, eletricidade, telefone ficam interrompidos tudo é feito para seu pronto restabelecimento mas a restauração de residências particulares não seria possível se a população não tivesse sempre demostrado uma tenacidade e um espírito de colaboração de ordem admiravel.

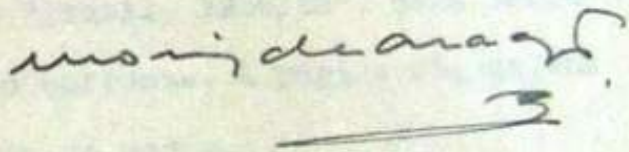
18. O problema privado do homen que vê destruida sua casa, arruinado seu comércio ou indústria só poderia ser resolvido pelo esforço de cada um, como tem sido feito, colaborando com a ação das autoridades britânicas.

19. Existem casos de familias terem tido suas casas bombardeiadas três e quatro vezes que obstinadamente repararam

repararam em todas essas ocasiões seus pobres moveis e carpinteiros, sapateiros, alfaiates, mecanicos, etc., com instalações provisórias prosseguem no seu trabalho como se nada tivesse ocorrido.

20. Posso assegurar a Vossa Excelência que apezar dos consideraveis efeitos desses dois últimos ataques que segundo os últimos cálculos causaram quasi dois mil mortos e cerca de quatro mil feridos o moral da população continúa a ser extremamente elevado e todos só pensam em auxíliar o Govêrno por todos os modos para ganhar a guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AEREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 23 de Abril de 1941

Nº 332.

Os últimos bombardeios de Londres.

946.3(60)(00)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Depois dos terriveis ataques aéreos noturnos de quarta-feira e sábado últimos, os mais violentos até agora verificados, e sem nenhum objetivo de ordem militar, quando durante horas seguidas e continuamente os aviões alemães despejaram toneladas de explosivos e milhares de bombas incendiárias sôbre Londres, os seus habitantes passado o perigo voltaram logo à sua vida normal.

2. Na segunda-feira a grande capital, embora com o seu tráfego perturbado e apresentando estragos consideraveis, já se entregava febrilmente às suas atividades demostrando uma vitalidade sem limite.

3. É surpreendente a capacidade de adaptação dos Londrinos a todas as situações, mesmo as mais graves como a atual.

4. Existem quarteirões em que quasi todas as casas foram destruidas e onde nas restantes todos os vidros foram que-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

quebrados e as janelas e portas arrancadas.

5. Na rua em que está situada a nossa Embaixada um grande número de prédios desapareceram e em torno de nossa casa num perímetro de menos de cem metros caíram seis bombas de alto poder explosivo e centenas de incendiárias.

6. O edifício sofreu grandes danos pela deflagração dessas bombas e assim quasi todas as janelas da frente e portas foram arrancadas.

7. A parte interna foi pouco afetada mas o maior perigo que corremos foi devido a terem caído sôbre a casa três bombas incendiárias que foram prontamente extintas pelo nosso vigia permanente, auxiliado pelo pessoal que com extreme dedicação trabalhou toda a noite para dominar o princípio de incendio que se verificou e sobretúdo resguardar o arquivo.

8. Em telegrama já tive ensêjo de me referir a esse fato e aquí renovo a expressão do sincero louvor que a todos faço pelas provas de coragem ainda mais uma vez demostradas por todos que estão servindo nesta Embaixada.

9. Presentemente uma grande parte da população vive com janelas quebradas, as lojas sem vidros seguem com o seu comércio, expondo os seus artigos sem nenhuma proteção e existe muita gente que continúa a viver em casas danificadas sem teto.

10. A Municipalidade embora disponha de um crédito de mil seiscentos milhões de libras para alojar a população privada de habitação e apezar de ter preparado alojamentos excelentes para todos, dificilmente obtem que familias sinistradas abandonem suas residências, embora quasi em ruínas, privadas de qualquer conforto e até do serviço de gás, agua e exgotos.

11. Em tais condições muitos habitantes de Londres celebraram no domingo as suas habituais reuniões de familia depois de sacudir o pó de suas roupas e de tapar com madeira e papelão

papelão suas portas e janelas destroçadas.

12. Todos suportam com alegria e boa disposição todas as incomodidades e sofrimentos por que estão passando.

13. Recentemente as autoridades alojaram centenas de familias pobres, privadas de habitação, no luxuoso edifício "Gloucester House", em Park Lane, mas esses novos hospedes não se sentiram bem no meio de tão rica instalação, nesse palácio cheio de marmores e bronzes cuja construção atingiu mais de 50.000 libras. Apenas puderam voltaram às suas antigas casas preferindo viver entre paredes desafumadas e janelas quebradas.

14. Esse esforço individual para restaurar os próprios lares é uma das maiores forças de resistência com que conta Londres para sua defesa.

15. Excetuando os serviços públicos, a iniciativa particular tem feito verdadeiros milagres.

16. Na realidade os esforços das autoridades pode resolver sòmente problemas gerais de serviços públicos e de abastecimento considerando a extensão da área londrinense e o número de seus habitantes.

17. Quando os transportes,os serviços de agua, gás, eletricidade, telefone ficam interrompidos tudo é feito para seu pronto restabelecimento mas a restauração de residências particulares não seria possível se a população não tivesse sempre demostrado uma tenacidade e um espírito de colaboração de ordem admiravel.

18. O problema privado do homen que vê destruida sua casa, arruinado seu comércio ou indústria só poderia ser resolvido pelo esforço de cada um, como tem sido feito, colaborando com a ação das autoridades britânicas.

19. Existem casos de familias terem tido suas casas bombardeiadas três e quatro vezes que obstinadamente repararam

repararam em todas essas ocasiões seus pobres moveis e carpinteiros, sapateiros, alfaiates, mecanicos, etc., com instalações provisórias prosseguem no seu trabalho como se nada tivesse ocorrido.

20. Posso assegurar a Vossa Excelência que apezar dos consideraveis efeitos desses dois últimos ataques que segundo os últimos cálculos causaram quasi dois mil mortos e cerca de quatro mil feridos o moral da população continúa a ser extremamente elevado e todos só pensam em auxíliar o Govêrno por todos os modos para ganhar a guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 24 de Abril de 1941.

No. 334.

Financiamento britânico de transações em dolares no Brasil e Argentina.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

821.2(41)/60)
821.2(42)/60)

Senhor Ministro,

O "Financial News" e o "Financial Times" de hoje publicaram uma notícia dizendo que acabava de ser concluido um ajuste entre os bancos centrais da Argentina e da Grã-Bretanha, em virtude do qual nenhuma transação em dolares americanos poderá ser feita por um banco inglês com clientes argentinos sem a prévia obtenção do Contrôle de Cambio Argentino de uma licença de importação em moedas livres pelo importador argentino interessado.

2. Esse ajuste, dizem os referidos jornais, foi feito por haver-se verificado que em alguns casos, quando bancos ingleses haviam financiado transações em dolares entre a Argentina e outros países, a Grã-Bretanha não recebeu dolares não obstante haver desembolsado essa moeda para o financiamento. Parece que as transações aludidas eram sobretudo de exportação de carne, cereais ou café da América Latina para os Estados Unidos, ex-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

exportações essas ligadas a importações correspondentes de máquinas e artigos manufaturados dos Estados Unidos.

3. Doravante as autoridades argentinas, nas transações financiadas em dolares americanos, fornecerão dolares para reembolsar os bancos britânicos que houverem financiado essas transações, uma vez entregue a respectiva mercadoria.

4. Dizem os mesmos jornais que um ajuste semelhante foi concluido com o Brasil, resolvendo assim as dificuldades encontradas pelos bancos ingleses, que haviam financiado o comércio entre o Brasil e outros países, de obter o pagamento de dolares do importador brasileiro, não obstante ja haverem sido pagas essas importâncias ao exportador no país de origem da mercadoria.

5. Esses ajustes foram, ao que parece, acolhidos com grande satisfação na City, não somente por demonstrarem o empenho das autoridades britânicas de amparar o comércio ultramarino, como ainda por testemunharem a íntima colaboração existente entre o Banco da Inglaterra e os bancos centrais latino-americanos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

3

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 ABR 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 25 de Abril de 1941

Nº 337

A ação diplomática
de Berlim.

940.(00)-920.(81)(04)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

De acôrdo com impressões colhidas nos meios políticos e diplomáticos ligados ao Govêrno tudo indica que a próxima ação diplomática do Reich parece orientada contra a Turquia, que o Fuehrer estimaria, segundo seus processos habituais, fazer ceder sem luta armada.

2. Já se observam sintomas evidente da guerra de nervos dirigida contra Ankara e assim alternativamente Berlim oferece aos turcos um pacto de não agressão, pede liberdade de trânsito pelos Dardanelos e em todos os casos faz compreender que o Govêrno otomano deve renunciar à sua aliança com a Grã-Bretanha. Todos os meios da propaganda alemã são utilizados para demonstrar a ineficácia do concurso inglês citando os exemplos da Grécia e da Iugoslavia sem ser esquecido o bombardeio de Belgrado e a avançada fulminante das divisões blindadas do Fuehrer atravez as montanhas balkanicas.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

balkanicas.

3. Na mesma ocasião o Chanceler Hitler organiza o dispositivo militar que servirá para apoiar sua manobra diplomática.

4. Desde o pôrto de Constanza até a Ilha de Lemnos as tropas e a aviação alemãs e, segundo eles afirmam, submarinos ligeiros completam o cerco das aguas e dos territórios turcos a oeste e ao sul do Mar Negro ao Mar Egeu, passando pela Tracia onde as divisões germanicas substituiram os soldados búlgaros.

5. Entretanto antes de se empenhar a fundo nessa nova aventura Hitler necessita saber o estado de espírito e as verdadeiras disposições dos Govêrnos turco e russo.

6. Daí a presença simultânea dos Embaixadores na Turquia e na Russia, em Berlim.

7. Aquí acreditam que o Govêrno turco nada decidirá sem consulta prévia com Stalin e com o gabinete de Londres.

8. O perigo que ameaça a Turquia constitue também uma ameaça para os interêsses russos nos Mares Negro e Egeu.

9. A iminência desse perigo determinou a assinatura do acôrdo de 24 de Março último, fundado no tratado turco-russo de 1935 e pelo qual os dois paises garantiram mutuamente sua neutralidade no caso de uma agressão.

10. Em um recente artigo publicado em Moscou no jornal "Pravda" foi dito que a União Sovietica continúa decidida a prosseguir a sua polítca independente determinada pelos interêsses do seu povo e do Estado assim como destinada a preservar a paz.

11. Não me parece possível ainda dúvidar que a presença dos exércitos alemães nas margens do Mar Negro e nas Ilhas do Mar Egeu não constituam ameaças para os interêsses do Estado sovietico e para a paz.

12. Sendo exato como foi publicado em Londres que o

o Govêrno russo desde a assinatura do tratado russo-japonês começou a transferir o seu exército do Extremo Oriente para oeste pode ser concluido que a Russia está decidida a não se deixar surpreender pelos acontecimentos.

13. Parece, pois, que Stalin quer apoiar com uma ostentação de força a pressão diplomática que prepara a exercer em Berlim para deter Hitler no caminho do Oriente e da Ukrania.

14. O Embaixador turco disse-me, ha dias, que seu país está calmo mas vigilante e que o seu Govêrno encara a partida que está sendo jogada entre Berlim, Ankara e Moscou como de interêsse capital para o desenvolvimento da atual guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
28 ABR 41
RAIO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 25 de Abril de 1941

Nº 338

O couraçado
"Prince of Wales".

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-634.0(60)/4

Senhor Ministro,

Notícias oficiais agora divulgadas informam que o "Prince of Wales", o mais moderno dos couraçados britânicos, acaba de ser incorporado ao serviço ativo da esquadra.

2. O "Prince of Wales" foi construido nos estaleiros de Birkenhead e foi lançado ao mar em Maio de 1939, tendo sido sua madrinha a Princesa Real que de fato é a atual Princesa de Gales.

3. Esse navio faz parte da classe do "King George V" que compreende um total de cinco unidades de primeira linha.

4. Os demais couraçados que serão denominados "Duke of York", "Jellicoe" e Beatty" serão incorporados à esquadra no decurso deste ano. Esses navios foram respectivamente lançados ao mar em Setembro e Novembro de 1939 e Janeiro de 1940.

5. O armamento desses couraçados compreende dez canhões de quatorze polegadas colocados em três tôrres e dezeseis

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

dezeseis peças de cinco polegadas e um quarto dispostas em oito tôrres gemeas.

6. O deslocamento é de 35.000 toneladas e apezar de não ter sido divulgada nenhuma informação sôbre a velocidade e a proteção blindada é sabido que os couraçados desta classe são extraordinariamente protegidos contra ataques submarinos e aéreos. Parece ser lícito admitir que possam desenvolver uma velocidade de 30 milhas horárias, bem superior à dos outros navios dessa categoria tais como os do tipo "Nelson" que apenas alcançam 23.1/2 milhas.

7. Os canhões de quatorze polegadas ou 350 m/m são mais potentes e eficazes do que os de 380 m/m de que estão armados os couraçados da classe "Rodney" e "Nelson".

8. Essa nova unidade possue instalações as mais modernas e aperfeiçoadas para transportar aviões e está munida de uma catapulta para lançamento dos mesmos.

9. Os meios navais competentes salientam que tanto o "Prince of Wales" como o "King George V" são os navios os mais perfeitos até agora construidos e neles foi introduzida uma série de aperfeiçoamentos secretos, tendo sido prestada uma atenção especial ao problema de torna-los tão difícil quanto possível de serem afundados por ataques submarinos ou aéreos tendo sido adotado um novo sistema de compartimentos estanques e de proteção da estrutura externa.

10. Muito agradeceria a Vossa Excelência o favor de fazer transmitir as presentes informações ao Senhor Ministro da Marinha.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

SAÍDO 29 SET. 1941

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 28 de Abril de 1941

Nº 340

Os Domínios e a Grã-Bretanha.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-602.11(60)

Senhor Ministro,

No momento em que se desenvolvem acontecimentos militares de extraordinária importância nos Balkans, e na Africa onde os contingentes australianos, neozelandeses e sul-africanos se cobriram de glória, a propaganda alemã buscou representar os Domínios da Austrália, Nova Zelandia e Africa du Sul como estando na iminência de se rebelarem contra a Mãe Pátria.

2. No ano passado os alemães ou melhor o Senhor Gobbels dizia aos franceses que a Grã-Bretanha lutaria até o último soldado francês e desta vez tomando o mesmo estribrilho passou a divulgar que o Govêrno britânico combateria até o último soldado australiano ou sul-africano.

3. Nada é mais falso do que tal asseveração, pois, uma parte importante das tropas e a maior contribuição de material bélico, tanto na Africa como nos Balkans, foi fornecido pela Grã-Bretanha.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DM.

Grã-Bretanha.

4. Quanto aos sentimentos dos Domínios referidos para com o Govêrno britânico podem ser observados pela colaboração e participação cada vez mais intensa no esforço da guerra comum, em terra, nos ares e nos mares. A comunhão dos povos britânicos, espalhados por toda a superficie do globo, oferece o espetáculo extraordinário, unico no mundo, de uma associação de paises livres unidos pelos vínculos de sangue e de ideal lutando pela mesma causa.

5. O que parece exato é que a acumulação e o rítmo precipitado dos acontecimentos que se desenvolvem numa distância de milhares de quilômetros do continente australiano e da Africa do Sul provocou uma certa confusão nos espíritos.

6. O Primeiro Ministro da União Sul Africana em um discurso pronunciado, ha dois dias, na cidade do Cabo reconhece e se esforça de estabelecer a verdadeira situação.

7. O General Smuts disse nessa ocasião "a guerra não será decidida nos Balkans, o choque e a confusão que a Alemanha creou contribuirão em última análise para sua perda, apezar dos seus êxitos momentâneos".

8. Os jornais salientam que não deve ser perdido de vista o objetivo principal do momento. Assim consideram que Hitler tendo provocado a guerra e sendo o agressor prosseguirá nos seus ataques até o limite máximo.

9. O papel da Grã-Bretanha é atualmente essencialmente defesivo.

10. No caso de Hitler fracassar no seu ataque contra a fortaleza britânica então terá chegado ao seu fim e perdido a guerra.

11. Para vencer êle será obrigado a tentar a invasão das Ilhas britânicas e essa é a questão fundamental. Todo o

o resto representa apenas incidentes.

12. A Grã-Bretanha e sua potência naval resistindo ao ataque e mantendo o domínio dos mares não poderá ser considerada como batida.

13. Acresce que depois de ter demonstrado a importância dos resultados obtidos na Africa do Norte e Oriental e no Mediterrâneo e ficando evidente que Hitler praticamente perdeu o auxílio militar italiano, no entretanto os Estados Unidos estão decididos a ajudar cada vez mais a Grã-Bretanha.

14. Este país de fato tem hoje um novo aliado o mais potente de todo o mundo.

15. Com o apoio e a colaboração americana, com a utilização dessas intensas reservas de recursos de toda sorte, o Govêrno britânico e o seu povo permanecem confiante no resultado final da luta.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 ABR 1941
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 28 de Abril de 1941

Nº 341

O último discurso
do Senhor Churchill.

S. R. E. RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00) - 600.(60)

Senhor Ministro,

No discurso que o Senhor Churchill fez ontem pelo rádio tratou de restabelecer as proporções e a justa perspectiva dos recentes acontecimentos ao mesmo tempo que esboçou um quadro perfeito da situação estratégica e política sem esconder a gravidade da mesma.

1/1

2. Êle demonstrou que a Alemanha obrigada a intervir nos Balkans e na Africa tinha semeiado o ódio e aumentado suas dificuldades.

3. O Senhor Churchill deixou claramente entrever a possibilidade de uma extensão da guerra, na Espanha, em Marrocos, na Turquia e mesmo na Russia e uma intensificação da violência das operações no Mediterrâneo e na Africa.

4. Prosseguiu declarando que para ganhar a guerra o Fuehrer deve antes vencer a Grã-Bretanha na sua Ilha ou cortar totalmente suas comunicações com o oceano que a une com os Esta-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

Estados Unidos.

5. A batalha do Atlântico é, pois, quasi o fator decisivo mas "será longa e dura" e a decisão do Govêrno americano de estender o sistema de patrulhas vae facilitar a tarefa da marinha britânica, permitindo-lhe concentrar sem esforços para a luta contra os submarinos.

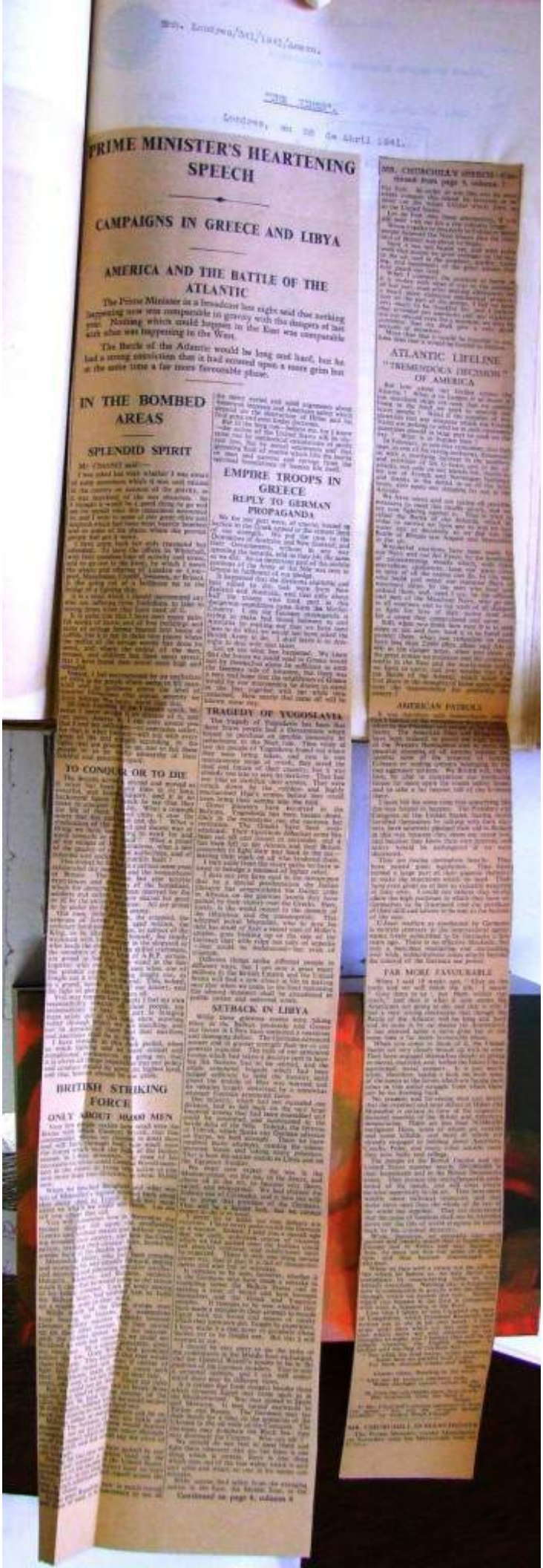
6. O Primeiro Ministro prestou uma merecida homenagem ao povo britânico, ao seu heroísmo, à sua lealdade, que o torna digno da admiração, da confiança e do respeito do mundo inteiro e justifica a firme decisão do povo americano de trazer ao Reino Unido uma integral contribuição para uma verdadeira luta comum em defesa do mesmo ideal.

7. Recapitulando as forças permantes e duráveis das democracias, domínio dos mares, superioridade aérea diáriamente obtida, recursos de toda natureza e quasi ilimitados, indissoluvelmente unidos, o Senhor Churchill termina proclamando a certeza da vitória final sôbre Hitler e Mussolini.

8. Junto remeto a Vossa Excelência o texto desse importante discurso.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão.



Mrs. Lovejoy/541/1941/Lovejoy

THE TIMES

London, Wed 30 Apr 1941

PRIME MINISTER'S HEARTENING SPEECH

CAMPAIGNS IN GREECE AND LIBYA

AMERICA AND THE BATTLE OF THE ATLANTIC

The Prime Minister in a broadcast last night said that nothing happening now was comparable in gravity with the dangers of last year. Nothing which could happen in the East was comparable with what was happening in the West.

The Battle of the Atlantic would be long and hard, but he had a strong conviction that it had entered upon a more grim but at the same time a far more favourable phase.

IN THE BOMBED AREAS

SPLENDID SPIRIT

MR CHURCHILL said—

I was asked last week whether I was aware of some movement which it was said existed in the country on account of the gravity of the air blitzkrieg. I am not aware of any movement, but I thought it would be a good thing to go and see for myself what the situation amounted to, and I went to some of those places and districts which had been most heavily bombed, and to some of the places where the poorest people had got it worst.

I have never been so much astonished. To have the efforts in Whitehall, very much concentrated on actively and strongly directing and to go out to the front, for which I mean the whole organization of London or Coventry, Manchester, Glasgow, Swansea, or Bristol, is like going out of a hothouse into the open air on a spring day.

It is a sense which I should recommend any one who is suffering from indigestion to take a dose of from time to time.

It is quite true that I have seen many individuals in extraordinary and of the most terrifying and even of perhaps horrible kinds. But the whole effect is not that. It is not in these cases where the people have been bombed out, where they have been rescued, and where the control of the men and officers has been most severe, that I have found the most high and inspiring.

Indeed, I feel encouraged by my experience to say to the people who are suffering that they are bearing themselves in the most splendid manner. I have seen nothing finer than the way in which they have stood up to the shocks which they have received. I have seen nothing finer than the way in which they have stood up to the shocks which they have received.

TO CONQUER OR TO DIE

The British people are worried as never before, but they are not downhearted, and I think, and I do not think that there is any danger of their becoming downhearted. What is required of them is that they should be worried, and they are worried. What is required of them is that they should be downhearted, and they are not downhearted. What is required of them is that they should be resolute, and they are resolute. What is required of them is that they should be united, and they are united. What is required of them is that they should be determined to conquer or to die, and they are determined to conquer or to die.

BRITISH STRIKING FORCE

ONLY ABOUT 10,000 MEN

EMPIRE TROOPS IN GREECE

REPLY TO GERMAN PROPAGANDA

We for our part were, of course, forced to action in the Greek sphere of the utmost limit of our strength. We put the case to the Dominions of Australia and New Zealand, and their Governments, without a day's delay, without the hesitation, with no fuss, did what they did. No one can say that the decision of the Army or the Navy was not in full agreement with the Government.

It happened that the Germans started and their attack on the Greek front, part of the British and Australian, and that only about half the troops who took part in the Greek campaign were British troops from New Zealand and Australia, and that only about half the troops who took part in the Greek campaign were British troops from New Zealand and Australia, and that only about half the troops who took part in the Greek campaign were British troops from New Zealand and Australia.

TRAGEDY OF YUGOSLAVIA

The tragedy of Yugoslavia has been that their brave people had a Government which stepped in [illegible] at the moment of [illegible] to the Nazi rule. The story of the people of Yugoslavia is one of the most [illegible] stories of modern times. They were [illegible] down by the ruthless and highly [illegible] Hun's armies before they could [illegible] their enemy.

Greece [illegible] to the Balkans. Yugoslavia has been broken down. The [illegible] has the [illegible] to [illegible] the [illegible] to [illegible] the [illegible] to [illegible]

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27/ABR 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 28 de Abril de 1941

Nº 341

O último discurso
do Senhor Churchill.

940.(00) - 600.(60)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

No discurso que o Senhor Churchill fez ontem pelo rádio tratou de restabelecer as proporções e a justa perspectiva dos recentes acontecimentos ao mesmo tempo que esboçou um quadro perfeito da situação estratégica e política sem esconder a gravidade da mesma.

1/1

2. Ele demonstrou que a Alemanha obrigada a intervir nos Balkans e na Africa tinha semeiado o ódio e aumentado suas dificuldades.

3. O Senhor Churchill deixou claramente entrever a possibilidade de uma extensão da guerra, na Espanha, em Marrocos, na Turquia e mesmo na Russia e uma intensificação da violência das operações no Mediterrâneo e na Africa.

4. Prosseguiu declarando que para ganhar a guerra o Fuehrer deve antes vencer a Grã-Bretanha na sua Ilha ou cortar totalmente suas comunicações com o oceano que a une com os Esta-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDM.

Estados Unidos.

5. A batalha do Atlântico é, pois, quasi o fator decisivo mas "será longa e dura" e a decisão do Govêrno americano de estender o sistema de patrulhas vae facilitar a tarefa da marinha britânica, permitindo-lhe concentrar sem esforços para a luta contra os submarinos.

6. O Primeiro Ministro prestou uma merecida homenagem ao povo britânico, ao seu heroísmo, à sua lealdade, que o torna digno da admiração, da confiança e do respeito do mundo inteiro e justifica a firme decisão do povo americano de trazer ao Reino Unido uma integral contribuição para uma verdadeira luta comum em defesa do mesmo ideal.

7. Recapitulando as forças permantes e duráveis das democracias, domínio dos mares, superioridade aérea diàriamente obtida, recursos de toda natureza e quasi ilimitados, indissoluvelmente unidos, o Senhor Churchill termina proclamando a certeza da vitória final sôbre Hitler e Mussolini.

8. Junto remeto a Vossa Excelência o texto desse importante discurso.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

o resto representa apenas incidentes.

12. A Grã-Bretanha e sua potência naval resistindo ao ataque e mantendo o domínio dos mares não poderá ser considerada como batida.

13. Acresce que depois de ter demonstrado a importância dos resultados obtidos na Africa do Norte e Oriental e no Mediterrâneo e ficando evidente que Hitler praticamente perdeu o auxílio militar italiano, no entretanto os Estados Unidos estão decididos a ajudar cada vez mais a Grã-Bretanha.

14. Este país de fato tem hoje um novo aliado o mais potente de todo o mundo.

15. Com o apoio e a colaboração americana, com a utilização dessas intensas reservas de recursos de toda sorte, o Govêrno britânico e o seu povo permanecem confiante no resultado final da luta.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Bib. Londres/342/1941/Anexo.

[illegible] TIMES.

Londres, mi 28 de Abril 1941.

PRIME MINISTER'S HEARTENING SPEECH

CAMPAIGNS IN GREECE AND LIBYA

AMERICA AND THE BATTLE OF THE ATLANTIC

The Prime Minister in a broadcast last night said that nothing happening now was comparable in gravity with the dangers of last year. Nothing which could happen in the East was comparable with what was happening in the West.

The Battle of the Atlantic would be long and hard, but he had a strong conviction that it had entered upon a more grim but at the same time a far more favourable phase.

IN THE BOMBED AREAS

SPLENDID SPIRIT

Mr Churchill said:—

I was often last week, whether I was abroad or some moments which it was said record in some measure an account of the events, as to the country on account of the war situation. In I was absorbed, of the war situation. In I thought it would be a good thing to get out on the record some few memorable statements which I want to some of our great cities and which would have been nearly hundred and at some of the places where the previous people had got it worse.

I visited [illegible] not only renowned but with many centuries past to the present day, with such considerable fame as Coventry or Liver- the streets and whatever of London or Liver- pool, I could, however, go further, to the south of the country or to Scotland, or to the north of the country, or to Northern Ireland, or to the north of Ireland, or to the north of Ireland, or to the north of

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 29 de Abril de 1941.

Nº 347.

Comparação do esforço
da guerra alemão e britânico.
Artigo do "Institute of Statistics"
de Oxford.

940.(00) - 651.(60)
651.(81)

Senhor Ministro,

Em artigo publicado no boletim do "Oxford Institute of Statistics", volume III, No. 6, de 26 do corrente, o Senhor T. Balogh comparou as despesas da guerra que estão sendo feitas pela Alemanha e a Grã-Bretanha, chegando à conclusão de que a primeira estava gastando atualmente entre 5.500 e 6.000 milhões de libras esterlinas por ano.

2. Calculando as despesas do Reino Unido para a guerra em 1941/1942 em 3.500 milhões de libras, o valor das munições e matérias primas a receber dos Estados Unidos durante o ano em cêrca de 1.000 milhões e os fornecimentos da Índia e dos Domínios em 500 a 600 milhões de libras, o Império britânico gastará efetivamente para os fins da guerra aproximadamente 6.000 milhões no período em questão. Esta, entretanto, é a cifra para o ano em curso, enquanto que a cifra alemã representa o nível atual. O pleno esforço por parte da Grã-Bretanha, sobretudo nos Estados Unidos, só se de-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GZR.

desenvolverá mais tarde no ano. Em parêntese, comentaremos que não é bem claro qual é a base de conversão do marco alemão relativamente à libra esterlina, adotada pelo Senhor Balogh. Qualquer que seja essa base, é evidente que a cifra referente às despesas alemãs é bastante arbitrária, pois deve ser muito difícil comparar a produção decorrente do gasto do equivalente de uma libra na Alemanha, nas circunstâncias atuais, com a resultante do mesmo gasto nêste país.

3. No curso de 1941 a maior parte das novas fábricas de guerra aqui ficarão prontas e uma parte daquelas que estão sendo construidas nos Estados Unidos e nos Domínios começará a produzir, e assim uma proporção menor do gasto será dedicada à construção de fábricas e uma proporção maior à produção efetiva. A Alemanha, por outro lado, desde ha algum tempo tem utilizado a maior parte do dinheiro gasto com a guerra na produção corrente e, na opinião do Senhor Balogh, sua capacidade de expansão do esforço da guerra é limitada, podendo, contudo, ser acrescida pela utilização das industrias dos países conquistados, sobretudo da França. O aumento no poder ofensivo obtido com os gastos de guerra britânicos nêste ano pode assim ser maior do que seria de esperar dos simples algarismos monetários.

4. O Senhor Balogh apresenta ainda outros argumentos alegando que os seguintes fatores estão restringindo a expansão corrente de novo aparelhamento na Alemanha: os alemães têm que manter um exercito muito maior; as despesas de ocupação e de administração são mais elevadas; as disposições para a defesa duma extensão de costa imensa são mais custosas. Além disso o custo de manter as famílias dos combatentes é maior; a necessidade de aumentar as facilidades de transporte internas para compensar a perda das vias marítimas deve pesar muito sôbre os recursos alemães; acresce que ha ainda outras fortes despesas com a

a construção de uma linha fortificada contra a Rússia e com os movimentos constantes de tropas. Por outro lado ha outros fatores que trabalham a favor da Alemanha: o programa alemão de construção de fábricas está muito mais adiantado do que o britânico. Parte dos gastos de guerra britânicos é improdutiva em consequência de danos causados pelos "raids" aéreos, como resultado das perdas de navios e dos seus carregamentos e ainda pela necessidade de construir e concertar navios.

5. Acha o Senhor T. Balogh que é impossível formar conclusões precisas dessa comparação. A impressão geral a que se chega é que a Grã-Bretanha precisa trabalhar ainda mais, consumir ainda menos e obter ainda maiores fornecimentos dos Estados Unidos para equilibrar o esforço de guerra corrente da Alemanha. Sòmente se a Grã-Bretanha fizer isto poderá chegar a igualar a Alemanha em fins de 1941 e sobrepujá-la consideravelmente durante o ano vindouro.

6. Só podemos concordar com as conclusões do Senhor Balogh sôbre a impossibilidade de chegar a um resultado preciso com essas comparações. Recentemente as perdas das materiais enviadas pelos Estados Unidos em consequência da guerra submarina e aérea foram estimadas em 40% do total. Isto é enorme e o Presidente Roosevelt, em entrevista concedida à imprensa norte-americana, afirmou que era demasiado alta, porém não forneceu outros algarismos. Não ha dúvida, contudo, que essas perdas são muito elevadas. Parece-nos ainda que o Senhor Balogh atribuiu demasiado pouca importância ao papel das indústrias dos países conquistados. Tenda-se em mente a capacidade organizadora conhecida dos alemães, acreditamos que o rendimento dessas indústrias será bastante elevado e tenderá a aumentar com o tempo. Além disso, nessa comparação foi inteiramente deixada de lado a Itália. Mesmo se a capacidade de

de produção das indústrias dêsse país é limitada por vários fatores, como a sua dependência de fontes estrangeiras no que se refere ao ferro, carvão e outras matérias primas, também aí a coordenação do esforço das suas fábricas com as do Reich contribuirá certamente de modo importante a fortalecer o potencial do eixo italo-alemão. Chegariamos antes à conclusão de que o esforço do Império britânico, acrescido de um auxílio parcial dos Estados Unidos, não poderá contrabalançar o da Alemanha e da Itália que dispõem de amplas reservas de quasi todas as matérias primas. Sòmente com um apoio integral por parte dos Estados Unidos é que a capacidade industrial da Alemanha, amparada da italiana e da dos países ocupados, poderá ser excedida. Talvez o fator que mais influirá para enfraquecer o potencial bélico alemão será a dificuldade da obtenção de petrólio em quantidades suficientes. Consta que a produção de petróleo sintético é ainda muito custosa. É verdade que a guerra, tal qual vem sendo feita pela Alemanha, requer grandes quantidades dêsse combustível apenas durante curtos espaços de tempo. Assim não é impossível que as fontes disponíveis na Rumânia e na Polônia, conjuntamente com a produção sintética, bastem inteiramente.

7. Finalmente devemos lembrar que a aquisição da produção dos países ocupados não deve pesar muito na balança dos gastos da guerra alemães, em primeiro lugar porque parte dessa produção é certamente requisitada militarmente e em segundo lugar porque a Alemanha pode fixar a taxa de câmbio do marco com relação às moedas dêsses países no nível que lhe convier, como aliás consta tem feito.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 29 de Abril de 1941.

Nº 347.

Comparação do esforço
da guerra alemão e britânico.
Artigo do "Institute of Statistics"
de Oxford.

940.(00)- 651.(60)
651.(81)

Senhor Ministro,

Em artigo publicado no boletim do "Oxford Institute of Statistics", volume III, No. 6, de 26 do corrente, o Senhor T. Balogh comparou as despesas da guerra que estão sendo feitas pela Alemanha e a Grã-Bretanha, chegando à conclusão de que a primeira estava gastando atualmente entre 5.500 e 6.000 milhões de libras esterlinas por ano.

2. Calculando as despesas do Reino Unido para a guerra em 1941/1942 em 3.500 milhões de libras, o valor das munições e matérias primas a receber dos Estados Unidos durante o ano em cêrca de 1.000 milhões e os fornecimentos da Índia e dos Domínios em 500 a 600 milhões de libras, o Império britânico gastará efetivamente para os fins da guerra aproximadamente 6.000 milhões no período em questão. Esta, entretanto, é a cifra para o ano em curso, enquanto que a cifra alemã representa o nível atual. O pleno esforço por parte da Grã-Bretanha, sobretudo nos Estados Unidos, só se de-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GZR.

desenvolverá mais tarde no ano. Em parêntese, comentaremos que não é bem claro qual é a base de conversão do marco alemão relativamente à libra esterlina, adotada pelo Senhor Balogh. Qualquer que seja essa base, é evidente que a cifra referente às despesas alemãs é bastante arbitrária, pois deve ser muito difícil comparar a produção decorrente do gasto do equivalente de uma libra na Alemanha, nas circunstâncias atuais, com a resultante do mesmo gasto nêste país.

3. No curso de 1941 a maior parte das novas fábricas de guerra aqui ficarão prontas e uma parte daquelas que estão sendo construidas nos Estados Unidos e nos Domínios começará a produzir, e assim uma proporção menor do gasto será dedicada à construção de fábricas e uma proporção maior à produção efetiva. A Alemanha, por outro lado, desde ha algum tempo tem utilizado a maior parte do dinheiro gasto com a guerra na produção corrente e, na opinião do Senhor Balogh, sua capacidade de expansão do esforço da guerra é limitada, podendo, contudo, ser acrescida pela utilização das industrias dos países conquistados, sobretudo da França. O aumento no poder ofensivo obtido com os gastos de guerra britânicos nêste ano pode assim ser maior do que seria de esperar dos simples algarismos monetários.

4. O Senhor Balogh apresenta ainda outros argumentos alegando que os seguintes fatores estão restringindo a expansão corrente de novo aparelhamento na Alemanha: os alemães têm que manter um exercito muito maior; as despesas de ocupação e de administração são mais elevadas; as disposições para a defesa duma extensão de costa imensa são mais custosas. Além disso o custo de manter as famílias dos combatentes é maior; a necessidade de aumentar as facilidades de transporte internas para compensar a perda das vias marítimas deve pesar muito sôbre os recursos alemães; acresce que ha ainda outras fortes despesas com a

a construção de uma linha fortificada contra a Rússia e com os movimentos constantes de tropas. Por outro lado ha outros fatores que trabalham a favor da Alemanha: o programa alemão de construção de fábricas está muito mais adiantado do que o britânico. Parte dos gastos de guerra britânicos é improdutiva em consequência de danos causados pelos "raids" aéreos, como resultado das perdas de navios e dos seus carregamentos e ainda pela necessidade de construir e concertar navios.

5. Acha o Senhor T. Balogh que é impossível formar conclusões precisas dessa comparação. A impressão geral a que se chega é que a Grã-Bretanha precisa trabalhar ainda mais, consumir ainda menos e obter ainda maiores fornecimentos dos Estados Unidos para equilibrar o esforço de guerra corrente da Alemanha. Sòmente se a Grã-Bretanha fizer isto poderá chegar a igualar a Alemanha em fins de 1941 e sobrepujá-la consideravelmente durante o ano vindouro.

6. Só podemos concordar com as conclusões do Senhor Balogh sôbre a impossibilidade de chegar a um resultado preciso com essas comparações. Recentemente as perdas das materiais enviadas pelos Estados Unidos em consequência da guerra submarina e aérea foram estimadas em 40% do total. Isto é enorme e o Presidente Roosevelt, em entrevista concedida à imprensa norte-americana, afirmou que era demasiado alta, porém não forneceu outros algarismos. Não ha dúvida, contudo, que essas perdas são muito elevadas. Parece-nos ainda que o Senhor Balogh atribuiu demasiado pouca importância ao papel das indústrias dos países conquistados. Tendo em mente a capacidade organizadora conhecida dos alemães, acreditamos que o rendimento dessas indústrias será bastante elevado e tenderá a aumentar com o tempo. Além disso, nessa comparação foi inteiramente deixada de lado a Itália. Mesmo se a capacidade de

de produção das indústrias dêsse país é limitada por vários fatores, como a sua dependência de fontes estrangeiras no que se refere ao ferro, carvão e outras matérias primas, também aí a coordenação do esforço das suas fábricas com as do Reich contribuirá certamente de modo importante a fortalecer o potencial do eixo italo-alemão. Chegariamos antes à conclusão de que o esforço do Império britânico, acrescido de um auxílio parcial dos Estados Unidos, não poderá contrabalançar o da Alemanha e da Itália que dispõem de amplas reservas de quasi todas as matérias primas. Sòmente com um apoio integral por parte dos Estados Unidos é que a capacidade industrial da Alemanha, amparada da italiana e da dos países ocupados, poderá ser excedida. Talvez o fator que mais influirá para enfraquecer o potencial bélico alemão será a dificuldade da obtenção de petrólio em quantidades suficientes. Consta que a produção de petróleo sintético é ainda muito custosa. É verdade que a guerra, tal qual vem sendo feita pela Alemanha, requer grandes quantidades dêsse combustível apenas durante curtos espaços de tempo. Assim não é impossível que as fontes disponíveis na Rumânia e na Polônia, conjuntamente com a produção sintética, bastem inteiramente.

7. Finalmente devemos lembrar que a aquisição da produção dos países ocupados não deve pesar muito na balança dos gastos da guerra alemães, em primeiro lugar porque parte dessa produção é certamente requisitada militarmente e em segundo lugar porque a Alemanha pode fixar a taxa de câmbio do marco com relação às moedas dêsses países no nível que lhe convier, como aliás consta tem feito.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 30 de Abril de 1941.

Nº 348.

Pagamento de uma partida de carne congelada exportada para a Grã-Bretanha.

845.73(60)/42/1/2

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 187, de 4 de Março último, relativo ao pagamento de uma partida de carne vendida pelos Senhores Raphael Anselim, Filhos & Cia., Ltda. a Elweco Trading Co., desta capital, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, com o fim de verificar a exatidão do que afirmou essa firma inglesa, sôbre o estado em que se encontravam as mercadorias em questão quando chegaram a êste país, nos dirigimos às autoridades sanitárias do porto de Liverpool, solicitando informações.

2. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da resposta que nos foi dada por essas autoridades, coincidindo com as alegações dos Senhores Elweco Trading Co.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
21/10/41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

18

Londres, em 30 de Abril, de 1941

Nº 349

O desenvolvimento da marinha britânica.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-630.(60)/40

Senhor Ministro,

O Govêrno britânico adotou como medida defensiva não divulgar nenhuma informação sôbre construções de novas unidades para a sua esquadra até o momento em que deixe de ser utilizável pelos alemães.

2. Quando por exemplo um novo navio tenha entrado em ação contra o inimigo ou visitado um país não beligerante onde não existe obstáculo às observações de agentes do eixo, cessam evidentemente os motivos de ser ocultado de estar a referida unidade em serviço ativo, mas até essa ocasião qualquer notícia a respeito é considerada contrária ao interêsses do Estado e assim não é permitida.

3. Entretanto o Govêrno britânico seguindo sua política de grangear a máxima confiança do seu povo não oculta as perdas navais de material e de pessoal e informações desse genero são sem demora divulgadas depois de avisados os parentes

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

parentes dos mortos em combate ou decorrentes de perda do navio em que estavam embarcados.

4. O resultado dessa política é que ao ser o público informado dessas perdas nessa ocasião pode verificar a existência de novos navios incorporados à esquadra sem que anteriormente disso tivesse conhecimento.

5. Por outro lado a falta de notícias sôbre novas construções para aumento da esquadra induz muitos a crer que devido aos desastres decorrentes da guerra a marinha britânica diminue e esse é sem dúvida um grande engano.

6. A primeira notícia de ter o cruzador "Bonaventure" já entrado em serviço foi divulgada pelo Almirantado ao anunciar o seu torpedeamento quando em operações de guerra no Atlântico servindo de escolta a um comboio de navios mercantes.

7. Não deve ser esquecido que esse cruzador era apenas um de sua classe composta de dez unidades das quais foram encomendados sete ao mesmo tempo sendo que os três restantes foram incluidos no programa naval ulterior. É lícito supor que ao menos seis desses cruzadores já estão en serviço ou em vesperas de serem incorporados à esquadra.

8. Assim, pois, a notícia do torpedeamento do "Bonaventure" servio de informação no que se refere ao aumento da força de cruzadores da esquadra britânica.

9. Nas outras classes de navios também tem havido notícias de importantes aumentos.

10. O couraçado "King George V" fez sua aparição em público na ocasião de chegar em Annapolis, nos Estados Unidos, levando a seu bordo os novos Embaixadores britânicos em Washington.

11. Desde então como me referí no meu ofício nº 338, de 25 do corrente, o outro do mesmo tipo "Prince of Wales" foi

foi incorporado ao serviço da marinha devendo ser lembrado de que estão em construção adeantada três outros couraçados de 35.000 toneladas, dessa mesma classe, o "Duke of York", "Beatty" e "Jellicoe".

12. Estou informado de que poucos meses depois de iniciada a construção desses couraçados foram batidas as quilhas de mais cinco cruzadores de batalha da classe "Fiji" sendo que o primeiro desses navios o "Anson" já deve estar em serviço.

13. Ha seis meses a esquadra foi aumentada, como Vossa Excelência sabe, de cincoenta destroyers americanos cedidos pelos Estados Unidos conforme acôrdo então feito simultaneamente com a concessão de bases navais britânicas aos americanos.

14. Agora o Govêrno de Washington de conformidade com a lei "Lease and Lend" acaba de transferir à Inglaterra vinte torpedeiros ligeiros para auxiliar a defesa da marinha mercante britânica e aliada.

15. O colapso da França aumentou o serviço da esquadra britânica que já no tempo em que contava com a colaboração da frota francêsa e antes da entrada da Itália na guerra era por demais excessivo.

16. A marinha britânica sofreu um duro revês mas não hesitou em prosseguir na sua ação e apezar desses acontecimentos e dos golpes que deu na força naval italiana continúa com uma grande parte de sua tonelagem preza no Mediterrâneo mas a ameaça atual não é comparável com a existente no momento do início da guerra italiana.

17. Acresce que a ajuda americana será de incalculável resultado para as operações navais britânicas.

18. Embora seja impossivel fabricar a granel unidades para a esquadra britânica assim mesmo as incorporações de novos navios continuam a serem feitas com um ritmo acelerado.

acelerado.

19. A ação da esquadra em alto mar está sendo eficazmente auxiliada pela aviação militar e naval.

20. Uma recente declaração oficial indica que em um dos numerosos ataques aéreos britânicos sôbre Brest, um dos cruzadores de batalha inimigos "Scharnhorst" ou "Gneisenau", que alí se acham refugiados, foi certamente atingido em cheio por uma bomba de alto poder explosivo, enquanto outras devem também ter atingido o alvo ou caído próximo a esses navios causando certamente danos cuja importância obrigará a que não possam voltar a navegar durante alguns meses o que muito facilitará a navegação no Atlântico.

21. Acredito que essas informações possam também interêssar o Senhor Ministro da Marinha e assim muito agradeceria a Vossa Excelência dar as necessárias ordens no sentido de ser o mesmo inteirado do que precede.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/348/1941/anexo.

Port Health Authority, Prince's Pier Head, Liverpool, 3, - 28th April, 1941. J. C. de Alencar, Esq., First Secretary, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W. 1. Dear Sir, In reply to your letter of the 24th. April I have to inform you that 87 cases and 1 tin of Boiled Beef and 5 cases and 2 tins Pork landed from the s. s. "Laplace" were found on examination to be blown, burst, and pierced. These were all destroyed under the supervision of this Authority. The 77 cases and 3 tins of Boiled Beef landed from the s. s. "Debrett" were also found on examination to be blown, burst and pierced. These were detained in a local warehouse which has since been bombed to the ground, and the goods are still in the debris. Yours faithfully, (Signed) W. M. Frazer, Medical Officer of Health. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

M.D.B.
28/2/3
LONDRES
OFICIOS
MAIO-JUN.
1941

Emb. Londres/355/1941/Anexo.

Mês Político nº 5.

O mês que acaba de se encerrar trouxe duras lições para os ingleses. O desenvolvimento da magistral estratégia empregada pelos alemães nos Balkans e na Libia não tinha sido devidamente avaliado pelo Govêrno e pela opinião pública neste país. Esta nota de surpresa e a compreensão de gravidade da situação resalta agora dos comentários da imprensa e dos discursos no Parlamento. O triunfo alemão sôbre um exército aguerrido e considerável como o servio, a dissolução do Estado Iugoslavo no espaço de poucos dias, foi feito militar da primeira magnitude mais aniquilante que a conquista da Servia em 1915 por Mackensen. Ter impedido a junção dos servios com os gregos na Albania, como ter separado a Grecia da Turquia penetrando até o Mar Egeo, equivaleu a ação, quer militar quer politicamente, só comparavel à técnica guerreira de Napoleão.

A pressão alemã agora passa a ser exercida sôbre a Turquia e a Mesopotânia. As forças britânicas, repelidas da Grecia, ficarão submetidas ao cerco alemão no Egito. Os dois pontos vitais para o Império, o Canal de Suez e os oleoductos, que supren a esquadra com o petroleo de Mosul, estarão expostos aos ataques da aviação alemã, instalada em Benghasi e na Grecia. Dizer-se que só a Batalha do Atlântico será decisiva é prova de demasiado otimismo, pois a luta para o domínio no Mediterrâneo faz parte dessa batalha, visto afastar a Grã-Bretanha das suas fontes de suprimento.

É apenas uma questão de tempo a ocupação da Turquia européa. Assegurado o comando dos Dardanelos e cortado o contacto da Russia com o mundo ocidental, si os alemães quizerem, como o revelaram nas campanhas contra a Polonia, a França, nos Balkans

Balkans e na Libia, poderão eles, com os seus carros de assalto, penetrar pela planície russa até Moscou e Leningrad, cidades que a Luftwaffe está apta a destruir, como destruiu Varsovia e Belgrado. A Russia meridional seria também conquistada com a mesma facilidade até Baku, pois Hitler para poder reorganizar a Europa sob a hegemonia da Alemanha precisa do trigo da Ukrania e do petroleo do Caucaso. Os Soviets sabem bem que estão ameaçados pelas duas armas em que até agora eram mestres - a revolução e a propaganda. Hoje a supremacia nessas armas passou para os Nazis. É por ter conciencia dessa inferioridade que Stalin aceitou a colaboração com o seu arqui-inimigo. Isolado, vae êle agora pagar o preço da sua persistente hostilidade ao Império Britânico. Ao passo que deste nada tinha a temer, seu destino é pois aceitar a Nova Ordem nazista e consentir que a Russia se torne um estado vassalo da Alemanha.

Em suma, a Alemanha está vendo realizarem-se todos os planos frustrados na guerra passada, da qual esta é a continuação, isto é, a posse dos portos da Mancha e de Paris, segundo o plano Schlieffen, a campanha da Servia, a absorção da Itália, a conquista da Rumania e um segundo Brest-Litowsk.

Estas conquistas por mais brilhantes e avassaladoras, porém, não bastam para assegurar a vitória. Por mais formidável que seja a ameaça contra o Império Britânico, elas não serão decisivas enquanto se mantiver o espírito de resistência. Este parece permanecer intacto. Os recentes bombardeios violentos sôbre Londres (16 e 19 de Abril), vieram reafirmar a determinação do povo britânico.

Está o povo (quero dizer as classes pobres) ainda mais que os políticos, compenetrado de que a guerra contra os alemães é de vida ou morte. Já não diferencia entre os inimigos de 1914 e os Nazis. Nenhuma submissão aos termos propostos pelo Senhor

Senhor Matsuoka ou paz sem vitória seria aceitável, dado o seu presente estado de espírito. Observa-se, porém, uma certa dissatisfação com o Govêrno. Os reversos na Cirenaica puzeram abruptamente fim ao otimismo que se generalizara depois das vitórias sôbre os italianos. O Primeiro Ministro continúa a ser o "leader" indiscutido, cuja popularidade em nada diminuiu. O Govêrno é que está sendo criticado. A crítica é sobretudo contra a ineficiência burocrática de alguns Ministérios. Ela manifesta-se também no Parlamento, cujos debates vem sendo mais animados e mais interessantes. Mas o interêsse que os mesmos despertam resente-se da falta de oposição inteligente.

A opinião pública tem perdido confiança na política, pelo menos quanto ao seu aspeto partidário. Ela vae inequivocamente pendendo para a Esquerda. Mas não se pode dizer que essa tendência favorecerá o Partido Laborista, como tãopouco o Liberal, que segundo se prevê, não sobreviverá a guerra. É que o "Labour Party" foi tão inepto na política internacional quanto depois os Conservadores. A Esquerda não é menos responsável pela guerra, no seu utópico pacifismo, que a Direita apaziguadora. Na condução da guerra, a participação laborista não se revela à altura das espectativas. A sinceridade de um Greenwood (Ministro sem Pasta) ou de um Morrison (Ministro do Interior) a energia de um Bevin (Ministro do Trabalho) não os livraram de um certo desapontamento. Nem essa falta de visão está sendo compensada por uma atividade sempre bem sucedida. Julga-se também que o Senhor Churchill precisa de ter um auxiliar com quem dividir parte das suas múltiplas tarefas. Admite-se que Lord Beaverbrook deixe a pasta em que imprimiu o seu dinamismo para ocupar essa posição. Esperam-se outras modificações ministeriais que permitam a introdução de novos elementos estranhos ao Parlamento e vantajosamente recrutados nos meios de negócios, a exemplo de Lord Woolton, Sir

Sir Andrew Duncan e o Senhor Lyttelton. Diz-se outrosim que haverá fusões de atividades esparsas, unindo-se os Ministérios do Transporte e da Navegação. Enfim conta-se para muito breve com uma reorganização ministerial.

As críticas manifestam-se também ao redor da personalidade do Senhor Eden, cuja prolongada missão à Turquia e à Grecia, durante todo o mês de Março e principios de Abril, não logrou a união balkanica que poderia ter enfrentado a ameaça alemã. Culpam-no de responsabilidade na aventura grega, que impediu o complemento da tarefa de liquidar o Império Italiano em Tripoli.

É evidente que encarado o problema, do ponto de vista puramente militar, foi um erro enfraquecer os já não abundantes elementos mecanizados com que contavam os ingleses na Libia. A campanha da Grecia, longe das bases, era desvantajosa, sobretudo pela insuficiência do apoio aéreo. Contra as forças superiores do agressor, a posição do Corpo Expedicionário era necessariamente precaria, a menos que a Turquia e a Iugoslavia tivessem feito a tempo causa comum. Mas do lado político, a posição era outra. A Grã-Bretanha até então não havia podido prestar ajuda eficaz a nenhum dos paises vítimas da agressão alemã. Os objetivos alemães nos Balkans eram obvios. Os campos petrolíferos do Irak e o controle do Egito. Para ganhar o tempo necessário para que se avolume a contribuição americana, impunha-se a resistência nos Balkans. Havia ainda o compromisso para com a Grecia Era preciso tentar a organização da defesa comum dos paises ameaçados, mas para isso era mister a expedição imediata de efetivos de certa monta, sob pena de serio desprestígio. Era mister correr o risco. E se o fracasso, em vista do desequilíbrio de forças, tinha que ser inevitável, a luta foi heróica e a retirada sob os ataques incessantes de uma aviação, que dominava os ares, re-

resultou um milagre de estoicismo e organização. A evacuação iniciada a 24 de Abril, terminou poucosdias depois. 45.000 homens, ou 80% da força expedicionária, puderam ser salvos. As perdas em mortos, feridos e prisioneiros cifram-se em 13.000, muito menores que as alemães, segundo as estimativas inglesas.

Na segunda semana do mês entrante, a Câmara terá ocasião de pronunciar-se sôbre o voto de confiança pedido pelo Govêrno. Prevê-se uma aprovação por unanimidade. O Senhor Churchill prometeu que o debate não seria restrito às operações militares na Grecia e na Libia, mas abrangeria igualmente a política administrativa e econômica.

É no Mediterrâneo que o exército alemão pode atacar o Império Britânico. A oportunidade já se oferecera apoz o colaps francês, mas não foi aproveitáda o ano passado porque a Alemanha esperava uma vitória fácil na Batalha da Grã-Bretanha. Agora que a Batalha do Atlântico está indecisa, parece que o ataque será pela Siria.

Prostrada a França, o Govêrno de Vichy dificilmente se oporá à penetração alemã nessa região, quando já se acham ocupadas as ilhas no Egeo. Se essa tentativa não fôr por deante, resta Gibraltar e Marrocos. Na eventualidade de uma marcha alemã sôbre a Espanha, com ou sem o seu consentimento, a França será ainda mais premida a se declarar. Para melhorar a sorte da população, dependente da França ocupada para o abastecimento alimentar e de matérias primas na França inocupada, seus governantes serão afinal forçados a uma decisão em favor da Alemanha. Si a França recusar a cooperação, Vichy receia seja constituido em Paris um govêrno chefiado por Laval, bem como a ocupação do resto do país. Nessa previsão, é provável que o Almirante Darlan, como admite a imprensa aquí, se coloque à frente da esquadra e a ponha à disposição da Alemanha. Breve,portanto,assistiremos ao trágico

desenlace, que atirará os dois antigos aliados um contra o outro.

Já no Irak viu-se o êxito das intrigas germânicas provocando o golpe de estado em que tomou conta do poder um simpatizante do Eixo. Dada a posição central desse país, entre a Siria, a Turquia e Iran, e a existência dos preciosos poços de petroleo, é fácil de compreender o perigo da situação aí criada. Servindo-se dos aerodromos na Siria, os alemães poderão conduzir tropas pelos ares afim de interceptar o oleoducto ou dinamitar os poços.

Depois da derrota grega, o principal teatro de operações voltou a ser o da Libia. Os alemães estão se esforçando por penetrar a linha de defesa na fronteira egípcia. Tobruk, no flanco alemão, está sendo um obstáculo ao seu avanço, o que permite aos ingleses concentrar os seus esforços. O General Smuts anunciou que as tropas sul-africanas que estão liquidando os últimos postos italianos na Abissinia, serão conduzidas ao Egito. Os primeiros navios conduzindo munições e armamento americanos estão chegando a Suez, fruto da declaração americana de que o Mar Vermelho não é mais zona de combate. Para se assegurarem esse ponto vital, é forçoso que os ingleses possam expulsar os alemães do Norte da Africa. Desta feita Tripoli não poderá ficar nas mãos dos italianos, sob pena dos alemães estabelecerem ligações com os franceses em Tunis e os espanhões em Marrocos.

A Batalha do Atlântico prossegue com toda a fúria. Os persistentes ataques alemães sôbre Liverpool e outros portos revelam que eles bem percebem que mais importante ainda que a campanha submarina é a destruição dos portos. A intensificação das medidas de defesa naval e aérea já tem logrado resultado, o extensão do patrulhamento da esquadra norte americana veio faci-

facilitar a tarefa da Royal Navy, o bombardeio contimío das bases dos submarinos inimigos, forçam os alemães a atacarem as docas onde atracam os comboios. As medidas de defesa contra os graves estragos que os aviões têm causado não se fizeram esperar e o número crescente de aparelhos derrubados ultimamente pelos night-fighters é de certo modo encorajante.

O problema constitucional da India continúa insoluvel e a preocupar os Govêrnos daquela colônia e o da Grã-Bretanha. O recente debate parlamentar, apezar do discurso do Ministro Amery, não satisfez à Câmara. O mesmo desapontamento reina na India. Embora não seja esse um momento para realizar importantes reformas constitucionais, quando as comunicações atravez do Canal de Suez estão ameaçadas e quando a atitude do Japão é dúvidosa, acredita-se que o proposto estudo em conjunto dos três projetos: britânico, do Congresso e dos Moderados; poderá permitir uma formula para um acôrdo temporável. É possível que o Vice-Rei designe um Comité Especial de Guerra para colaborar com o Govêrno e associado à Câmara dos Principes, numa mais ativa participação na guerra.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 2 de Maio de 1941.

EC

Nº 359.

Guerra econômica.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)- 668.63(94)

Senhor Ministro,

Num artigo publicado pelo "Financial News" de hoje, o correspondente diplomático dêsse jornal diz que, no debate geral sôbre a guerra, a ser realizado na Câmara dos Comuns, na próxima semana, é possível que alguns oradores se refiram à guerra econômica, embora tal assunto não esteja incluido nêsse debate.

2. Segundo o referido correspondente, o fato de não terem ainda os depósitos e refinarias de óleo da Rumânia sido atacados pela aviação inglesa, em particular, será objeto de duras críticas na Câmara dos Comuns. Em muitos círculos, o sucesso do avanço germânico nos Balkans é atribuido, em parte, ao facto de que os alemães foram deixados tranquilamente de posse do óleo da Rumânia, não precisando assim lançar mão de suas reservas. A atitude adotada pelo Ministério da Economia Beligerante, considerando mais vantajoso bombardear êsse óleo depois de chegar à Alemanha, será atacada, atendendo a que, devido às circunstâncias, em vez do óleo ser mandado

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

mandado para os exercitos, êstes é que foram mandados para a vizinhança dos depósitos de óleo.

3. Continua o correspondente dizendo que o Govêrno britânico com certeza será solicitado a reparar êsse êrro. Os círculos diplomáticos pensam que a atitude da Turquia, e mesmo a da Rússia, com relação à pressão alemã, será determinada em grande parte pela decisão do Govêrno de bombardear, ou não, os mencionados depósitos de óleo. Uma campanha alemã contra qualquer dêsses países requereria enormes quantidades de petróleo e as tropas alemãs envolvidas nas operações teriam de abastecer-se principalmente nas fontes da Rumânia. A imprensa turca já está criticando a atitude britânica relativamente ao assunto.

4. Outra questão que será levantada no próximo debate sôbre a guerra econômica, acrescenta o correspondente, é a dos "navicerts", pela facilidade com que tais certificados estão sendo concedidos. Círculos bem informados dizem que durante os últimos meses enormes quantidades de mercadorias foram embarcadas de Martinica para Casablanca e outros portos da França controlados pela Alemanha, com o conhecimento e o consentimento do Ministério da Economia Beligerante. Segundo informações seguras, as importações de óleo e outros produtos essenciais efetuadas por Martinica excederam de muito as necessidades dessa colônia, pela razão de que o excedente é reexportado para a França. O pagamento é feito com certeza pela reserva de ouro francesa, que se encontra naquele território, e uma grande parte dos artigos assim importados, sob a garantia de "navicerts", é enviada para a Alemanha. Consta também que o volume de matérias essenciais, recentemente importado por Portugal sob "navicerts", é demasiado grande. As importações de algodão e óleo feitas por êsse país, no mês de Janeiro último, foram superiores às efetuadas durante todo o ano de 1939. Uma parte dêsses produtos deve ter sido reex-

reexportada para os países do Eixo. A Espanha também teve permissão para importar, ha pouco, uma quantidade apreciável de óleo, estando os seus depósitos completamente cheios. Ela adquiriu ainda uma grande número de tanques móveis para óleo, os quais serão de grande utilidade para tropas germânicas que eventualmente atravessem o país. Por outro lado, termina o correspondente, ha esperanças de que o movimento de tropas na fronteira da Sibéria com o Manchukuo desorganizará por algum tempo o trafego na estrada de ferro transsiberiana, retardando o transporte das cargas alemãs via Vladivostock e Harbin.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

EC

Nº 360.

Mês econômico nº 4.
Abril de 1941.

801.24/542/Fb

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório econômico nº 4, relativo ao mês de Abril de 1941, feito pelos Serviços Comerciais desta Embaixada.

Londres, 2 de Maio de 1941.

Emb. Londres/360/1941/anexo.

Nº 4. (Pelos Serviços Comerciais da Embaixada).

Mês econômico de
Abril de 1941.

Embora o Govêrno britânico continue na política de não publicar quaisquer dados sôbre o comércio exterior do país, a imprensa desta capital divulgou, sem mencionar cifras, que o movimento de importação e exportação durante o 1º trimestre do corrente foi muito superior ao do mesmo período do ano passado.

2. Prosseguindo sua política de auxílio econômico à Espanha, com o intuito de ampará-la contra a pressão exercida pela Alemanha e tratar de manté-la neutra, a Grã-Bretanha concluiu a 7 de Abril um acôrdo suplementar ao firmado em 18 de Março último. Pelo novo ajuste êste país emprestará à Espanha a importância de £2.500.000, para a compra de gêneros alimentícios e matérias primas essenciais.

3. Em debate na Câmara dos Comuns no começo do mês, o Capitão Oliver Lyttelton, Presidente do Board of Trade, declarou, relativamente à concentração das indústrias, que o Govêrno não tinha a intenção de forçar as firmas pequenas a se unirem numa nova ordem industrial, nem de reduzir mais a produção, mas sim de evitar o desperdício resultante do pouco aproveitamento dos sacrifícios já feitos. Em particular, seria evitado o desperdício de mão de obra, libertando os operários que pudessem ser aproveitados nas indústrias de guerra. Nove operários de cada dez deslocados em virtude da "Limitation of Supplies Order", já tinham sido absorvidos. Afim de assegurar a concentração nos distritos onde houvesse pouca procura de mão de obra, elaborar-se-iam mapas das diversas regiões atingidas pela concentração para as várias indústrias. Com o intuito de impedir a requisição ao acaso de fábricas, o Controlador Geral de

de Fábricas e Armazens prepararia um registo das fábricas disponíveis, a requisição destas sendo feita por seu intermédio. Havia dois métodos principais de garantir a concentração, declarou o Senhor Lyttelton: 1) as firmas poderiam manufaturar seu artigo para um grupo, vendendo-lhe o mesmo ao preço de custo, e cada firma dêsse grupo colocaria no mercado os seus próprios artigos, os produtos especiais de cada uma sendo substituidos por produtos de tipo standard. O Govêrno prestaria, entrementes, auxílio para que essas firmas pudessem conservar a existencia das suas marcas de fábrica; 2) os fabricantes que recebessem suprimentos de matérias primas poderiam vender a outros o direito de utilizar seus processos e patentes. A indústria algodoeira havia adotado um terceiro sistema, não geralmente aplicável, impondo uma contribuição às firmas que continuassem a trabalhar, em benefício daquelas que fechassem, tal contribuição sendo aceita pelo Tesouro como "revenue charges". Não seria possível controlar tão completamente o comércio retalhista, mas o Govêrno procuraria manter tanto quanto possível a repartição do comércio retalhista tal qual existia entre as grandes emprêsas, as sociedades cooperativas e os pequenos negociantes, obrigando, porém, as grandes emprêsas, utilizando maior número de empregados do que as pequenas, a substituí-los por outros de mais idade ou então a diminuir o seu comércio. O Govêrno encorajaria o agrupamento provisório de pequenas firmas enquanto durar a guerra, mas evitaria modificar a situação das mesmas quando o deslocamento causado fosse desproporcional às vantagens obtidas pela concentração. Na opinião do Presidente do Board of Trade, a reorganização do comércio depois da guerra seria grandemente auxiliada por uma enorme procura de artigos de consumo e o contrôle teria que continuar por algum tempo, para salvaguardar as firmas fechadas em virtude da concentração e para evitar especulações. O período de transição da guerra para a

a paz deveria ser gradual.

4. Em outro debate na Câmara dos Comuns, o Presidente do Board of Trade, falando sôbre a concentração da indústria algodoeira, disse que a falta de algodão em rama e a necessidade de manter o abastecimento de certas fábricas (cêrca de 140) com grandes contratos para o Govêrno, não tinham permitido o suprimento do mesmo produto a outras (umas 60), muitas das quais haviam fechado. As fábricas que ainda estavam funcionando haviam sido provisoriamente classificadas como essenciais e deveriam pagar uma contribuição, cujo valor estava sendo considerado, para a manutenção das fábricas fechadas. O problema da concentração devia ser resolvido com urgencia. A incerteza prejudicava a indústria e por isso fôra necessário fixar prazos para a concentração voluntária.

5. A imprensa desta capital anunciou, em 24 de Abril, que havia sido concluido um ajuste entre os bancos centrais do Brasil e da Argentina e o da Grã-Bretanha, em virtude do qual nenhuma transação em dolares americanos poderá ser feita por um banco inglês com clientes brasileiros ou argentinos sem que seja obtida previamente do Contrôle de Câmbio respectivo uma licença de importação em moedas livres pelo importador interessado. Êsses ajustes haviam sido feitos por ter sido verificado que em alguns casos, quando bancos ingleses haviam financiado transações em dolares entre o Brasil ou a Argentina e outros países, a Grã-Bretanha não recebêra dolares, embora tivesse desembolsado essa moeda para o financiamento.

6. Em meiados de Abril, constou que o Ministério da Alimentação havia encomendado, na Jamaica e nas possessões britânicas vizinhas, cêrca de 1.500 toneladas de polpa de laranja e de pomelo, a serem fornecidas durante o segundo ano da guerra. Os preços f.o.b., por tonelada, combinados foram: para a polpa de

de laranja - £20 - 0 - 0; para a polpa de pomelo - £8 - 0 - 0.

7. Em aditamento à "The Nuts (Maximum Prices) Order, 1941 (Statutory Rules and Orders, 1941, No. 120)", foi expedida uma nova Ordem (The Nut Kernels (Control and Maximum Prices) Order), fixando preços máximos para nozes descascadas, nas vendas em varejo, a partir de 21 de Abril.

8. A "Diamond Trading Company", segundo notícias publicadas pela imprensa, a 26 de Abril, resolveu diminuir de 4s. para 2s. 6d., por quilate, o custo da redução de diamantes industriais a pó. Os preços de diamantes industriais de bôa qualidade foram reduzidos de 20%, em relação às cotações de Março.

9. O Ministério da Alimentação, segundo foi divulgado pela imprensa, adquiriu uma certa quantidade de açúcar da República Dominicana, por intermédio de Nova York, ao preço de U.S. $0,75 por libra, f.o.b. São Domingos. Constou também que o Ministério havia comprado uma pequena quantidade de açúcar cubano.

10. Causou surpreza ao mercado de Mincing Lane a designação de Sir Walrond Sinclair para Controlador da Borracha. Nenhuma declaração oficial foi feita a sujeito, mas a imprensa disse ter bôas razões para acreditar que o contrôle da borracha não afetaria os corretores e negociantes do produto, durante ainda algum tempo, suas atividades não sendo restringidas pelo esquema. A tarefa de Sir Walrond seria sobretudo ocupar-se da distribuição da borracha. Era sabido que grandes estoques dêsse produto haviam sido acumulados no Reino Unido; tais estoques não podiam permanecer presos por longo período, mas deviam ser utilizados. Outros fornecimentos das plantações se tornariam então indispensáveis e era com relação a êsse ponto que o contrôle seria necessário, no sentido de manter um suprimento permanente e adequado para atender a futura procura.

11. A situação do comércio exterior nêste país continua

continua a agravar-se em consequência das elevadas perdas sofridas pela sua marinha mercante e a dos países aliados à Grã-Bretanha. Segundo os dados divulgados pelo Almirantado britânico, 293.089 toneladas de navios ingleses e 195.035 toneladas de navios aliados ou neutros foram afundadas durante o mês de Abril. É preciso ter em mente que a essas cifras, representando uma perda total, deve ser ainda acrescida por um tempo uma tonelagem importante correspondendo a navios danificados. Tendo em vista os efetivos crescentes das forças militares que a Grã-Bretanha mantém no Próximo Oriente e em Singapura, é evidente a onerosa tarefa imposta aos meios de transporte marítimo dêste país. Não ha dúvida de que isso vai se refletindo e se refletirá ainda mais no volume do comércio exterior britânico. A exiguidade crescente da tonelagem de que dispõe a Inglaterra é possível que leve as autoridades a reorientar em parte seu comércio de importação, procurando abastecer-se em maior escala nos países do continente americano e deixando de fazé-lo em escala tão importante nos Domínios situados nos Antípodas.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

26 MAIO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 5 de Maio de 1941.

EC

Nº 363.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

S. DE E. D'S FE... ...S
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

943.1(60)/08/Le

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 326, de 22 de Abril último, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, no dia 25 de Abril último, o Board of Trade expediu uma nova Ordem de Emergência (No. 532), reunindo numa só lista todas as firmas consideradas como inimigas da Grã-Bretanha.

2. A Ordem acima citada, não fazendo alteração alguma nas Ordens anteriores, com relação ao Brasil, segue pelo correio comum.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

RESERVADO.

Londres, em 6 de Maio, de 1941

Nº 365.

Política européa.

940.(00)-900.1(81)/4

26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Ha dias tive ensêjo de conversar com uma alta personalidade política que é aquí considerada como uma de mais responsabilidade no momento atual.

2. No curso dessa conversação pude colher algumas informações de grande interêsse e que passo a referir.

3. Assim aquí julgam que apezar das contínuas notícias divulgadas pela imprensa sôbre a presença de vinte e sete divisões alemãs entre Bordeos e Bayona que alí estariam aguardando ordem para invadir a Espanha existem indicios para fazer crer que essas forças servirão não para uma ação militar na Península Iberica mas para operações na Africa, mais provavelmente em Marrocos.

4. A futura manobra hitleriana na Africa do Norte está sendo entrevista com uma precisão crescente.

5. A Espanha serviria unicamente de estrada livre

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

livre para a penetração nazista na Africa e o objetivo do Fuehrer é utilizar bases no protectorado de Marrocos e colonias espanholas da costa ocidental da Africa para poder dispor livremente da via imperial do Reich da America pelo Atlântico Sul.

6. Nos últimos meses os alemães, aproveitando-se da benevolência do Govêrno de Madrid, foram colocando seus agentes e mesmo elementos militares em postos estratégicos no caminho costeiro que se estende do Estreito de Gibraltar até o Sahara.

7. Assim Tanger, Ceuta, Larache, Cabo Juby, Canárias, Rio do Ouro, Guinéa espanhola e Fernando Pó, cujas defesas têm sido reforçadas por técnicos alemães, constituem as principais etapas do caminho que estão percorrendo para alcançar Dakar que atualmente já está praticamente controlado pela aviação nazista que tem concentrado seus aparelhos em grandes massas em toda essa linha.

8. Tal como a Espanha poderá ser o unico caminho para a Africa esta servirá de rota do nazismo para alcançar as costas da América do Sul.

9. O objetivo principal da ação germânica é, sem dúvida, segundo aquí opinam, assegurar-se, por meio do domínio da costa ocidental africana, uma comunicação com o continente americano para burlar o bloqueio britânico.

10. O meu informante acrescentou que em Berlim já existe a certeza de que não poderão vencer a batalha do Atlântico e assim buscam abrir um caminho costeando a Africa para que possam estabelecer uma fácil ligação entre Dakar e Natal, por onde possam receber matérias primas e produtos alimenticios da América do Sul.

11. Essa esperança de poder iludir o domínio do Atlântico exercido pelas esquadras britânica e americana constitue incentivo dos alemães para arrastar a Espanha nessa aventura, pre-

pretendendo convencer aos espanhoes que, graças a essa manobra, poderão dispensar os víveres que atualmente recebem dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

12. Assim colocando o assunto, o Govêrno de Berlim julga poder realizar os seus intuitos de intervir na política espanhola sem chocar com o sentimento de independência daquele país, e sem ter necessidade de ocupar militarmente a península para que esta se preste docilmente a servir de instrumento para o desenvolvimento do seu programa de ocupação da Africa com o fim acima citado.

13. Apezar de parecer a muitos iminente a realização desses acontecimentos aquí acreditam que ainda será retardada até que fique completada nos seus mínimos detalhes.

14. Não existe a crença de que possa ser realizada antes de uma completa vitória nazi-italiana no Egito e sem que as tribus de Marrocos se disponham à revolta contra o regime atual do protectorado em que se encontram.

15. Para concluir a impressão que tive dessa conversa é que ainda mesmo no caso de não ser tentada imediatamente essa nova ação alemã é incontestável que neste momento as ambições do Fuehrer se estendem sem limites abrangendo já a Espanha para dominar a costa da Africa e se apróximar da América do Sul.

16. Tratando-se de assunto de tamanha importância para os nossos interêsses julguei do meu dever levá-lo sem demora ao conhecimento de Vossa Excelência para os devidos fins.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

00.021 20

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 7 de Maio de 1941.

Nº 369.

Guerra econômica.

S.M.E.I. SERVIÇO
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-663.63/94

Senhor Ministro,

O Senhor Hore Belisha fez ontem, na Câmara dos comuns, críticas ao Govêrno, pelos acontecimentos que se estão dando no Irak. A técnica alemã alí era igual à empregada na Rumânia e a recompensa era a mesma - o óleo. Na Rumânia, disse o Senhor Belisha, segundo o "Financial News", os campos de óleo não foram destruidos em tempo. O Govêrno devia tomar cuidado para que a Grã-Bretanha não ficasse em situação desvantajosa no Irak.

2. Falando sôbre a produção de guerra, o Senhor Hore Belisha disse que a Grã-Bretanha gastava entre 50% e 58% da renda nacional em armamentos, quando na Alemanha a proporção era de 63%. Do lado da Grã-Bretanha, a quantidade de aço disponível para a produção de guerra era de 27 1/2 milhões de toneladas por ano, incluida a produção disponível dos Estados Unidos, ao passo que a Alemanha tinha à sua disposição 49 milhões de toneladas,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

toneladas, tomando em conta a produção dos países sob o seu contrôle. Êle esperava que algum dia a Grã-Bretanha e os Estados Unidos chegassem a produzir 100 milhões de toneladas. Enquanto que a Alemanha tinha passado o último inverno trabalhando intensamente o Govêrno britânico havia tardado muito em adotar uma política de trabalho e a concentração das indústrias.

3. O Senhor Shinwell, também, criticou a política econômica do Govêrno, particularmente com relação ao transporte, afirmando que tinha havido uma série de declarações inexatas e contraditorias sôbre a tonelagem à disposição do país. O programa de substituição não era tão satisfatório como o Govêrno dizia. O Primeiro Ministro havia declarado que no próximo ano vários milhões de toneladas de navios americanos estariam disponíveis para a Grã-Bretanha; se isso significava três milhões, êle mantinha que o programa americano de construção de navios não permitia a possibilidade de assegurar qualquer coisa que se aproximasse dêsse volume de tonelagem.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

3

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 8 de Maio de 1941

Nº 374

Os debates da Câmara dos Comuns.

9.11 (01) - 502.21 (60)

S.I.I. 26 AGT 1941 Nº 12072

Senhor Ministro,

O grande debate sôbre a situação política da Câmara dos Comuns terminou na quarta-feira com uma moção de confiança ao Govêrno, aprovada por 447 votos favoraveis e três negativos, dos deputados Dr.A.Salter pacifista, Pritt e Gallacher, os únicos comunistas da Câmara.

2. Os membros da Casa dos Comuns aprovaram assim quasi unanimente a política do Primeiro Ministro sôbre o envio de tropas à Grécia e manifestaram sua inteira confiança no resultado das operações em curso no Oriente e em todos os outros teatros da guerra. Outrosim declaram-se seguros de que o Govêrno seguirá agindo com a maxima energia utilizando todos os recursos econômicos, materiais e pessoais da nação para obter a vitória.

3. Os debates depois do discurso do Ministro dos Negócios Estrangeiros prosseguiram animadamente tendo sido prin-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

1.

principalmente notadas as intervenções dos Senhores Lloyd George e Hore-Belisha.

4. O Senhor Lloyd George fez severas críticas à ação governamental mormente no que se refere à falta de informações sôbre os acontecimentos em curso e em relação à política britânica nos Balkans e Próximo Oriente.

5. Saudado por estrondosas aclamações o Senhor Churchill respondeu desde logo em poucas e enérgicas palavras às críticas do antigo Primeiro Ministro e do Senhor Hore-Belisha que êle qualificou de pouco construtivas e desapontadoras por terem sido feitas por tão eminentes políticos sendo que o segundo era o Ministro da Guerra no início das atuais hostilidades.

6. O Senhor Churchill afirmou que o silêncio do Govêrno em certos casos é necessário pela preocupação de não fornecer ao inimigo certas informações que lhe poderiam ser preciosas.

7. O tom extremamente crítico do Senhor Lloyd George assim como a resposta do Senhor Churchill parecem indicar que a entrada do leader liberal no Gabinete de Guerra, que muitos julgavam provável, estaria fóra de questão.

8. O Senhor Churchill terminou o seu discurso sob aclamações extremamente calorosas e prolongadas, uma das maiores manifestações que a Câmara dos Comuns jamais assistiu.

9. Nessa ocasião o Primeiro Ministro com uma energia extraordinária não hesitou em prever a prolongação da guerra até o ano de 1943, observando contudo que se assim acontecer esse ano de luta será menos duro do que os precedentes.

10. Relembrou suas palavras famosas depois da derrota francêsa quando dizia só poder oferecer lagrimas, sangue e muito sacrifício durante um longo tempo e agora acrescentou a parte justificável de erros cometidos com as suas consequentes decepções

decepções e isso poderá continuar ainda por um certo período, mas asseverou acreditar firmemente na vitória completa e definitiva com a colaboração e o auxílio dos Estados Unidos.

11. Salientou que a Grã-Bretanha atualmente fabrica cada mês tantos tanques pesados quantos os existentes quando o Senhor Hore-Belisha deixou o Ministério da Guerra e antes do fim do corrente ano deverá estar sendo fabricado o dobro independentemente da imensa produção americana.

12. Afirmou ainda que o General Wavell já dispõe de quasi quinhentos mil homens e que o Govêrno britânico tenciona defender Creta e Tobruk até a morte e sem idéia de retirada.

13. O número de membros do Gabinete de Guerra, é um dos raros pontos em que a concepção do Senhor Churchill difere da opinião de numerosos deputados e assim é provável que o assunto volte a ser agitado, não sendo excluida a possibilidade de serem incluidos no referido Gabinete representantes dos Domínios.

14. Em relação ao esforço de guerra ficou verificada a necessidade de sua intensificação ao maximo e assim podemos considerar a importância de tal assunto pela declaração ministerial preferindo que essa matéria seja debatida secretamente.

15. Pode desde já ser considerado como certo que será iniciada uma larga troca de idéias de ordem pratica tendo como finalidade um estudo mais atento e cuidadoso da situação por parte de técnicos em uma atmosfera de discreção necessária para obter os meios de realizar a determinação do Govêrno manifestada hoje pelas palavras do Senhor Churchill plenamente aprovada pelo Parlamento.

16. A imprensa unanimemente elogia a atitude do Senhor Churchill e se congratula pelo brilhante voto de confiança que lhe foi dado.

17. Junto Vossa Excelência encontrará os textos dos

Emb. Londres/374/1941/4.

dos discursos dos Senhores Winston Churchill e Anthony Eden.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Sousa de Araújo

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

20 MAIO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 8 de Maio de 1941.

Nº 372.

Lã. Exportação
para o Brasil.

843.12/42//644/ff

S.E.E.I.
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 315, de 16 de Abril último, sôbre a exportação de lã da África do Sul para o Brasil, tenho a honra de confirmar o telegrama nº 204, de anteontem, pelo qual comuniquei a Vossa Excelência haverem as autoridades britânicas competentes autorizado o embarque do referido produto para as firmas F. Kowarick & Cia. (500 fardos), Beneficiamento de Fios São José (800 fardos) e Moinho Santista (250 fardos).

2. Essa autorização, como informei a Vossa Excelência, foi concedida na presunção de que os importadores brasileiros estarão em condições de arranjar meios para o transporte da mercadoria.

3. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da carta que recebemos do Comité Britânico de Lã, relativamente ao assunto.

4. Desejo ainda dizer a Vossa Excelência, a título de informação, que o Comité da Lã, numa das cartas que nos dirigiu sôbre a matéria em apreço, disse que o pedido feito em favor das

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

das firmas acima citadas levantava questões de princípio sôbre o suprimento de lã dos Domínios ao Brasil, em relação à quota combinada com o Board of Trade. Escrevemos a êste departamento fazendo referência a êsse ponto e pedindo que, si possível, nos desse informações sôbre a extensão dessa quota. O Board of Trade respondeu que não havia quotas para as exportações de lã para o Brasil e que o Comité quiz provavelmente referir-se ao sistema geral de licenças de exportação para o nosso país, o qual tem como objetivo subordinar as exportações à existencia no Brasil de esterlinos disponíveis para seu pagamento.

5. Em anexo, remeto também a Vossa Excelência cópias da correspondência trocada sôbre êste assunto.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/372/1941/anexo.

MINISTRY OF SUPPLY, Furness House, Leadenhall Street, London, E.C.3. 5th May, 1941. J.C. de Alencar, Esq., First Commercial Secretary, Brazilian Embassy, W. 1. Dear Sir, Confirming our telephonic conversation this morning, and replying to your letter of the 15th April (No. 85), Lord Essendon is now able to authorise the shipment of 1,550 bales of raw wool from South Africa to Brazil for account of the following firms, viz:- F. Kowarick & Cia - 500 bales; Beneficiamento de Fios São José - 800 bales; Moinho Santista - 250 bales. A cable is being despatched to the British Wool Commission in South Africa accordingly, and the relative orders should be placed with the British Wool Commission in South Africa through the Brazilian Importers' regular Buying Agents if this has not already been done. I am asked to state that this release is authorised on the assumption that your Importers in Brazil will be able to make their own shipping arrangements. Yours faithfully (signature illegible).----------

MINISTRY OF SUPPLY, Furness House, Leadenhall Street, London,E.C.3, 17th April, 1941. J.C. de Alencar, Esq., First Secretary, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W. 1. Dear Sir, We are obliged for your letter of the 16th instant, which presumably refers to further exports of raw wool from South Africa. The 500 bales recently released for Varam Gasparian was dealt with specially in view of the early history of this particular order and not as a general proposition. The three further enquiries enumerated in your letter raise questions of principle in reference to the supply of raw wool from the Dominions to Brazil in relation to the quota arrangements recently agreed upon by the Board of Trade, and consequently I am unable to give a reply to your letter without reference to the other Government Departments concerned. I will, however, do my utmost to deal with the matter as quickly as possible, and meantime remain, Yours faithfully, (signature illegible).----------

BRAZILIAN EMBASSY, 54 Mount Street, London, W. 1., 19th April, 1941. No. 87. The Board of Trade, Great George Street, London, S.W.1. Dear Sirs, I have written to Lord Essendon's Committee regarding the authorisation for the export of the following quantities of South African wool to the Brazilian firms stated: F. Kowarick & Cia - 500 bales; Beneficiamento de Fios São José - 800 bales; Moinho Santista - 250 fardos. The Committee have answered, saying that this raises questions of principle in reference to the supply of raw wool from the Dominions to Brazil in relation to the quota arrangements recently agreed upon by the Board of Trade. They have informed me that they are taking up the matter with the different Government Departments concerned. Meanwhile I would like to bring to your attention the fact that our wool industry depends to a great extent upon supplies of South African wool, which cannot be substituted by wool from other countries. The Brazilian Government would therefore by very grateful if all possible facilities for the export of South African wool to Brazil could be given. Lord Essendon's Committee referred to quota arrangements recently agreed upon by the Board of Trade and I therefore venture to enquire whether you could inform me of the extent of this quota. Yours faithfully, J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters.----------

BOARD OF TRADE, Millbank, London, S.W.1. - Ref. C.R.T.10520, 29th April, 1941. Dear Senhor de Alencar, Your reference No. 87. You wrote to us on the 19th April about the consignments of South African wool which you wished to be shipped to Brazil. There

There are no quotas for exports of wool to Brazil, and I think that in referring to "quota arrangements" Lord Essendon's Committee must have had in mind our general system of export licences for Brazil, which has as its object the relation of exports to the sterling available for payment. I think that it should be possible to arrange for the release of the quantities of wool which you mention, and I am writing to the Ministry of Supply to see what can be done. Yours sincerely, (Signed) R. Fraser. J. C. de Alencar, O.B.E.----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

20 MAI 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 9 de Maio de 1941.

EC

1.

ração do Presidente
ard of Trade. O plano
mico.

.100/-600.(60)/E

S. DE E. DOS NEGÓCIOS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Uma declaração importante sôbre a política do Co-
com relação aos problemas econômicos da guerra e de depois
erra foi feita ontem pelo Senhor Oliver Lyttelton, Presiden-
Board of Trade, na qual salientou o facto de ter o Govêrno
ano econômico, coerente, compreensível e abrangendo todos os
emas.

O Ministro declarou que os objetivos do Govêrno
particular eram:

1) Mobilização de todo o aparelho industrial, das matérias primas, da navegação, etc., para a produção de guerra;

2) Racionamento da população civil, para excluir a produção de artigos não-essenciais, auxiliando assim o aumento da fabricação de armamentos;

3) Mobilização da mão de obra;

4) Impedir a inflação;

Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
tro de Estado das Relações Exteriores.

ação.

5) Iniciar a elaboração de planos para depois da guerra.

No momento, disse o Senhor Lyttelton, o Govêrno era i o único comprador das principais matérias primas, como aço, classe de metais, madeiras, lã, papel, acido sulfúrico, pro- s químicos industriais, cimento. Outrossim controlava todos ransportes terrestres e marítimos.

Ainda não tinha sido preciso, segundo afirmou o idente do Board of Trade, fazer a mobilização em grande escala ão de obra disponível; não obstante paulatinamente essa mobi- ção se estava realizando de acôrdo com a necessidade das in- rias existentes. Ficaria completa dentro de alguns mêses, do as novas fábricas estivessem prontas. A concentração da stria pelo Board of Trade, posta em execução ha dois mêses, ribuira a aumentar o número de operários para as indústrias uerra.

O Senhor Lyttelton falou do perigo de inflação, di- ser imprescindível tomar medidas para evitá-la, pois a in- ão minava a estrutura da civilização e arruinava quasi todas lasses da população. No momento havia no país maior quanti- de dinheiro - embora o aumento não fosse grave - e um volume zido de mercadorias. Para evitar a inflação era preciso que nheiro excedente fosse absorvido, e isso o Govêrno em parte eguiria pela taxa sôbre vendas, em parte pelos impostos dire- que agora incidiam nos salários mais reduzidos, e em parte m pela economia da população. Acrescentou que estas medidas, ra severas, eram necessárias. Proporcionavam ao Tesouro a r importância de dinheiro que era possível obter por êsses s e sustentavam o crédito do Govêrno, facilitando a continua-

tinuação da sua política de dinheiro barato.

Finalmente, o Senhor Lyttelton referiu-se à elabo-
ão de uma política econômica de depois da guerra e explicou que
Board of Trade fôra criado, havia alguns mêses, um departamento
ecial, chefiado por Sir Charles Innes, para estudar os problemas
primeiros dois ou três anos depois da guerra. Era preciso re-
iar que pela primeira vez na sua história a Grã-Bretanha seria -
rnacionalmente - um país devedor. Em consequência, talvez se
asse necessário continuar, depois da guerra, uma política de
ção nas exportações e manter o contrôle das importações. O
or Oliver Lyttelton opinou que terminado o conflito haveria
procura mundial nunca antes vista para artigos de consumo e
conviria impedir um surto de prosperidade irregular. O con-
e das indústrias pelo Govêrno não poderia assim ser retirado
o paulatinamente, à medida que as condições mundiais se tor-
em normais, e deveria continuar por algum tempo depois da
ra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência
rotestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 13 de Maio de 1941

Nº 385

A política
russa.

940.00/-600.74/
900.1(74/8

S. DE E. DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Serviço de Comunicações
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

O decreto de 1º de Maio do Presidente da União Sovietica designando Stalin como Presidente do Conselho dos Comisários do povo foi aquí considerado como um importante acontecimento tanto sob o ponto de vista russo quanto internacional.

2. Com uma cândida ingenuidade o rádio alemão quiz fazer crer que essa mudança era de pura forma tratando-se de assunto essencialmente de política interna e que a Alemanha "por princípio jamais intervem nos assuntos de outras naçõas".

3. É incompreensível que Stalin, exercendo de fato o poder, sendo realmente o ditador da Russia, tenha agora julgado dever tomar encargos que o tornam ostensivamente o chefe de direito. Devem, pois, existir graves motivos para que êle resolva saír da sombra onde ha vinte anos se escondia para assumir todas as responsabilidades tomando a direção dos negócios do

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

I.

do Estado.

4. Stalin acumula de ora avante as funções e os poderes de Chefe do Partido e de Chefe do Govêrno, isto é, passa a estar investido da mesma autoridade que possuia Lenin ao assinar o Tratado de Brest-Litovsk.

5. A presente situação parece, pois, exigir uma autoridade idêntica e assim foi necessário que Stalin assumisse o comando do Govêrno sovietico.

6. Stalin concentra nas suas mãos toda a engrenagem administrativa, o exército, indústria, abastecimento, transporte, propaganda, polícia interna e externa tal como se o momento exigisse a intervenção do Chefe do Kremlin com toda sua autoridade pessoal sem igual em todo o país.

7. Depois da assinatura, em Agôsto de 1939, do Tratado germano-russo, Berlim e Moscou seguiram caminhos paralelos até o momento em que a avançada alemã fez reaparecer suspeitas e ameaçou interêsses russos.

8. Logo depois do colapso francês Stalin se apressou em tomar medidas de segurança, ocupando a Bessarábia e anexando a Bucovina. Não parou aí, pois, incorporou os Estados Bálticos à União Sovietica e iniciou uma larga penetração na Europa Oriental e Central.

9. Desde Outubro de 1940, Hitler anulou parcialmente o valor dessas posições estratégicas com a ocupação da Rumânia e com a descida em direção às bocas do Danúbio e às margens do Mar Negro. No mês de Março último, apezar dos esforços de Moscou, tornou-se dono da Bulgária, aproximando-se, pois, dos Dardanelos. Três semanas mais tarde fazia caír o último bastião slavo dos Balkans, obrigando a Iugoslavia a aderir à Tríplice. A sublevação que expulsou o Principe Paulo apenas atrazou a decisão e depois da recente campanha balcânica as forças militares, navais e

e aéreas do Reich formam um meio círculo em torno das terras e das aguas russo-turcas.

10. A conclusão dessa conjunto de fatos parece ser que os tratados de 23 de Agôsto e de 28 de Setembro de 1939, entre a Alemanha e a Russia, foram ultrapassados nos seus efeitos pelos acontecimentos.

11. A fronteira dos "interêsses recíprocos", que as duas partes se comprometeram respeitar foi atingida e foi mesmo atravessada pela Alemanha nos Balkans e nos Dardanelos.

12. Parece difícil que o Fuehrer possa continuar a auferir dos referidos acôrdos um benefício substancial.

13. Existem sinais evidentes que Berlim já percebeu estar avançando muito rapidamente, o que já estaria despertando temores no Kremlin.

14. Nessas condições teriam sido dadas ordens para calmar Moscou com lisonjas e certas aproximações que chegariam a um convite para que os Soviets se juntem à Alemanha para a divisão do mundo, segundo as teorias da Nova Ordem hitleriana.

15. Berlim já estaria excitando a ambição russa com a promessa de lhe facilitar novas compensações territoriais a Este da atual fronteira germano-russa que deve ser mantida.

16. A atual situação é favorável para uma tal aproximação, considerando as dificuldades existentes entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos com o Govêrno soviético e um sintoma evidente é a expulsão dos representantes iugoslavo, belga e norueguês de Moscou.

17. Esse ato foi sem dúvida inspirado pelo Govêrno alemão, e isso parece indicar que a Russia entra assim a colaborar mais estreitamente com o Reich.

18. Não resta dúvida que, por outro lado assim agindo, se expõe às pressões do Chanceler Hitler com os seus métodos co-

conhecidos de guerra de nervos, provocações e outras manobras de intimidação.

19. O fim de Hitler neste caso, como em outras ocasiões, é obter a submissão do adversário ou a guerra e, nessas condições, Stalin, que bem conhece a situação, resolveu tomar a direção direta da política soviética.

20. Existe naturalmente uma certa preocupação no seio do Govêrno britânico em face dêsses acontecimentos, mas sem que por ora sejam considerados como extremamente graves, pois, justificadamente ou não, continúa a inspirar confiança a lealdade da Turquia no cumprimento dos seus compromissos decorrentes da aliança anglo-turca.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

26 AGO 1941
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 13 de Maio de 1941.

S. DE E. DOS ESTADOS UNIDOS
SERVIÇO DE EXPEDIENTE
26 AGT 1941
Nº 12072

84.

mendações da Missão
lingdon. Exportação de
lutos brasileiros com
:ino ulterior à Alemanha.

1.(42)/60)
2.(60)/42)

Senhor Ministro,

Segundo a imprensa de Londres, está em vias de minar o relatório da Missão Willingdon, parecendo, contudo, só depois de haverem os diversos departamentos governamentais ressados examinado o mesmo é que será resolvido se o relatório í publicado integralmente ou em parte.

Percebe-se a recomendação recebida pela imprensa de ifestar que as circunstâncias mudaram consideravelmente desde poca quando foi resolvida a ida de uma missão à America do Sul tembro de 1940). É verdade, aliás, que a posição relativamente raça disponível mudou muito. Os jornais dão assim a entender os países sulamericanos não devem nutrir esperanças exageradas o resultado das recomendações que serão contidas no relatório Missão Willingdon.

O "Financial Times" escreveu a êsse propósito:

"The feeling in London is that the nations

ua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
istro de Estado das Relações Exteriores.

"nations of Latin America realise only too well that their contribution to winning the war consists largely of making those economic sacrifices which the diversion of normal European trading with them must entail for the war's duration".

Por sua vez o "Financial News" estampou a 12 do rente, um artigo do seu redator industrial intitulado "Can tain deliver the goods", aludindo a um recente discurso de i Willingdon, dizendo haver a Inglaterra dado pouca atenção sses mercados. O "Financial News" salientou que desde a vol- ia Missão pouco se havia falado na necessidade de aumentar o ercâmbio comercial entre a Grã-Bretanha e a América do Sul. erindo-se em seguida à política da seleção das exportações, to no que diz respeito à sua natureza, quanto ao seu destino, ornal reproduziu grande trecho do discurso feito na sessão al anual da Câmera de Comércio Britânica de São Paulo pelo seu sidente, o Senhor A. H. Norris.

O "Financial News" salientou de modo especial a te do mencionado discurso que trata do desenvolvimento indus- al do Brasil, mostrando que êsse desenvolvimento importava essariamente em uma reorientação das importações brasileiras, io do maior interêsse para a Grã-Bretanha manter a sua posição nosso mercado.

Finalmente o "Sunday Despatch", de 11 do corrente, licou um artigo com o cabeçalho "Japan buys war goods refused us", na sua coluna comercial. Abordando o assunto do comércio re o Reino Unido e a América do Sul, ligado às atividades da são Willingdon, de um modo decidido e com maior liberdade de guagem, o referido jornal declarou concisamente que muitos acre- am que o relatório da Missão não será publicado pela razão de

ue

".....while the report wants more trade with South America, the Government apparently does not".

O Senhor Bernard Harris, autor da coluna, afirma r ouvido de negociantes que os controladores respectivos recu- peremptoriamente ofertas de mercadorias sulamericanas, que avam aqui e não se podiam obter alhures. Comentando isto, arou o Senhor Harris que embora não houvesse necessidade dessas adorias, assim mesmo isto não era uma razão decisiva para não rá-las. Devido ao fato de que a Inglaterra não queria comprar, xportadores no Brasil e em outros países se viam forçados a er ao Japão e à Rússia. Dêste modo importantes matérias as, como algodão, sementes oleaginosas, peles, fibras, etc., exportados a êstes países e seu destino ulterior era certa- e a Alemanha. Menção especial foi feita, a êsse propósito, leo de rícino (mamona), afirmando o Senhor Harris que o Japão va agora comprando vinte vezes mais do que antes da guerra. ém haviam aumentado muito as exportações de manganez brasi- o para o Japão.

A Rússia teria vendido seu próprio algodão à Ale- a e estaria substituindo por algodão brasileiro.

O artigo termina afirmando que possivelmente a a de praça apresente algum empecilho a compras na América do Assim mesmo, muitos artigos agora adquiridos alhures pode- ser importados do Brasil a um preço menor, em menos tempo e economia de tonelagem marítima. A atenção dos departamentos rnamentais havia sido chamada para êsses aspectos da questão, de que fosse dada uma nova orientação ao comércio exterior aís.

A êsse propósito, desejaria acrescentar que desde

Londres/384/1941/4.

e o começo da guerra os Serviços Comerciais desta Embaixada
insistido na conveniência para a Inglaterra, no interêsse
o das relações comerciais entre os dois países, de voltar-se
o Brasil como fornecedor de uma série de produtos e artigos,
iridos desde o começo da guerra em outras fontes, muitas vezes
eços mais elevados e importando em transporte mais demorado.
rda de tantos mercados para os nossos produtos e os prejuizos
idos pelos produtores criavam, mostramos discretamente, um
eno favorável para a propaganda dos inimigos da Inglaterra.
as razões militavam, assim, a favor de compras pela Inglaterra
rodutos brasileiros, mesmo na eventualidade de não haver possi-
dade imediata de transportá-los a êste país.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência
rotestos da minha respeitosa consideração.

3

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27 OUT 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 14 de Maio de 1941.

EC

Nº 390.

Guerra econômica.
O petróleo da Rumânia.

940.00/-663.68/94/1/2

26 OCT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

O "Financial News" de hoje publicou um artigo do seu correspondente político sôbre o petróleo da Rumânia. Os círculos políticos criticam severamente a omissão do Govêrno em tomar medidas para a destruição dos poços de petróleo rumaicos. Consideram que a atitude do Ministério da Economia Beligerante foi demasiado otimista. Parece que êste acreditou que os alemães não teriam a possibilidade de aumentar o volume de petróleo rumaico transportado ao Reich. Mesmo na eventualidade de ser possível aos alemães aumentar a produção dos poços de petróleo da Rumânia, era tido como certo que a quantidade disponível para a Alemanha, devido à dificuldade de transporte, não passaria de 2.000.000 toneladas por ano.

2. Houve assim grande espanto aqui quando se soube que a Alemanha e a Itália estavam agora em condições de transportar o petróleo pela via marítima, atravessando os Estreitos dos Dardane-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

1.

Dardanelos e navegando na proximidade da costa grega. Consta que êstes países dispõem de cêrca de 480.000 toneladas de navios-tanques para o transporte do petróleo de Constanza, no Mar Negro, a Trieste. Dessa tonelagem parece que 180.000 toneladas são de navios de propriedade britânica ou fretados pelo Govêrno britânico, e que não foi possível inutilizar a tempo para impedir que os alemães deles se apoderassem.

3. Calcula-se que a viagem de um navio-tanque, da Rumânia à Italia e de volta à Rumânia, inclusive o tempo necessário para o carregamento e descarregamento, concertos, etc., toma pouco mais de um mês, de modo que, com a tonelagem agora disponível, seria possível assegurar o transporte anual de não menos de 5.000.000 toneladas de petróleo.

4. Presentemente a produção anual dos campos petrolíferos da Rumânia é de 6.000.000 toneladas, mas esta cifra é suscetível de um aumento considerável, uma vez que a Alemanha os explorará intensivamente e não atenderá a considerações comerciais.

5. Ficam assim justificados os que, desde a ocupação alemã da Rumânia, insistiram em que fossem bombardeados os poços petrolíferos. Mesmo antes da conquista alemã da Grécia, os argumentos do Ministério da Economia Beligerante, diz o correspondente político, não eram sustentáveis. O mencionado Ministério alegára ser difícil bombardear os campos petrolíferos por serem os objetos vulneráveis muito espalhados e afirmára ser mais proveitoso destruir o petróleo rumaico depois de chegado nas refinarias alemãs.

6. O Ministério da Economia Beligerante parece ter esquecido que a Rumânia possuia instalações consideráveis de refinação. Muitas das mesmas se acham cêrca de Ploesti e constituem um alvo fácil. Acresce que a Alemanha não esperou que o petróleo chegasse em seu território, mas mandou um exercito alemão aos campos de petróleo.

petróleo. Afirma-se em alguns círculos que a situação militar e diplomática do sudeste da Europa foi bastante influenciada pela omissão da Grã-Bretanha de destruir os poços e refinarias rumaicos antes da campanha alemã na Iugoslávia e na Grécia. Acredita-se que esta campanha teria sido muito mais difícil se os alemães se tivessem encontrado na necessidade de transportar o petróleo da Alemanha para o terreno das operações militares e que a destruição do petróleo rumaico teria inclinado a favor da Grã-Bretanha a atitude da Turquia e da Rússia.

7. Conforme já escrevi anteriormente (ofício nº 359, de 2 do corrente), acredita-se que no próximo debate dos Comuns sôbre a guerra econômica, o Ministério da Economia Beligerante será criticado por não haver feito pressão sôbre o Govêrno afim de que fosse vencida qualquer relutancia por parte de outros Ministérios, como o do Ar e o Foreign Office.

8. É possível que se solicite ao Govêrno modificar sua atitude, na presunção de que, mesmo nesta hora tardia, uma ação aérea contra as refinarias e tanques em Ploesti e outros lugares na Rumânia teria repercussões diplomáticas e militares favoráveis para a Inglaterra.

9. Finalmente devo dizer que, na City, ha quem afirme que a atitude do Govêrno britânico foi em parte devida a pressão dos "vested interests", isto é, dos capitais britânicos invertidos na indústria rumaica de petróleo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

26 AGO 1941
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 14 de Maio de 1941.

EC

Nº 388.

Produção de aço.
Reino Unido - Estados Unidos.
663.51(22)
663.51(60)

S. DE E. DOS NEGS. EST.
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em importante artigo, publicado hoje, o "Financial Times" examinou a produção de aço dos Estados Unidos e do Reino Unido em comparação com a dos países do "Eixo". A produção de aço dos Estados Unidos (único grande produtor que ainda publica estatísticas), no corrente ano, chegará, conforme as últimas estimativas, a cêrca de 87.000.000 de toneladas de barras. No fim de 1940, a capacidade teórica da indústria americana de aço passou a ser de 84.148.000 de toneladas. Nesta semana, de acôrdo com as cifras do "American Iron and Steel Institute", a produção atingirá 99,2% dêsse máximo teórico.

2. Em 1937, ano em que a indústria em geral se manteve num nível elevado, a Grã-Bretanha produziu aproximadamente 13.000.000 de toneladas e a Alemanha 19.500.000.

3. Os acontecimentos de Junho do ano passado colocaram sob o contrôle da Alemanha toda a produção de aço e ferro do con-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

M.

continente europeu, excepto a da Rússia. Antes da guerra a França, o Luxemburgo, a Bélgica e a Itália produziam aproximadamente 16.000.000 de toneladas por ano, não sendo provável contudo que a Alemanha esteja obtendo a produção máxima das indústrias dêsses territórios. Certamente o Reich estará fazendo todos os esforços para aumentar a sua própria produção. De qualquer modo, porém, a capacidade total da produção ao seu dispor não poderá exceder 45.000.000 de toneladas, sendo de ver que nêsse cálculo não foram levados em conta os prejuizos causados continuamente pelos bombardeiros aéreos dos seus contros industriais.

4. O Japão, em 1937, produziu cêrca de 6.000.000 de toneladas de aço, o que significaria que sem a importação regular de consideráveis quantidades não está em posição de fazer guerra na mesma escala que uma potência de primeira ordem.

5. A Grã-Bretanha e a América, continua o "Financial Times", com uma produção conjunta de 100.000.000 de toneladas de aço por ano, aproximadamente, não podem temer uma competição com os países do Eixo. No momento, acredita-se que a capacidade de aço da Grã-Bretanha seja de mais ou menos 14,7 milhões de toneladas anuais. Isso não é suficiente para atender a todas as necessidades dos serviços de guerra e das indústrias essenciais, e o contrôle do Aço e do Ferro tem importado aço em quantidades consideráveis da América. O aço importado está sendo em grande parte guardado como reserva para as emergências e, nêsse particular, a posição é extremamente satisfatória.

6. As estatísticas do comércio exterior em 1940 mostram que as importações britânicas de manufaturas de aço e ferro, nêsse ano, se elevaram a £45.350.989, comparadas com £17.620.855 em 1939, e que as importações de minério e socata de ferro aumentaram de £9.699.807 para £16.555.718.

7. A matéria em questão, diz ainda o "Financial Times", pode ser examinada sob os seguintes aspectos: 1) interrupção da produção em consequência da atividade aérea inimiga; 2) efeito, sôbre os operários, do trabalho de 21 turmas por semana, em vez de 18, como antes da guerra; 3) repartição econômica e eficiente do aço. No que se refere ao primeiro ponto, a indústria britânica de aço tem perdido o menos possível de horas de trabalho, graças à vigorização dada à mesma e à resoluta atitude dos operários. Relativamente ao segundo ponto, as horas adicionais de trabalho não afetaram a saude dos operários. Quanto ao terceiro ponto, é preciso lembrar que, já antes da guerra, a indústria do aço e do ferro era uma das mais bem assentadas e controladas organizações do país. Ao começar o conflito, foi posta à disposição do Contrôle do Aço e do Ferro, pela "British Iron and Steel Federation", uma lista completa da distribuição, capacidade e produção corrente de todos os altos fornos e máquinas de laminação. Isso habilitou as autoridades a, sem demora, reorientar a indústria de acôrdo com a nova situação. A distribuição, prossegue o jornal, é efetuada segundo o "Distribution of Steel Supplies Scheme", que impõe o emprego de um formidável sistema de formalidades e licenças, mas permite às autoridades controlar constantemente a indústria. Êsse esquema, seis meses depois de posto em prática, foi modificado e simplificado, e todo o aço agora é praticamente utilizado para fins absolutamente essenciais. A construção de edifícios para cinemas e de outros desnecessários, no momento, cessou inteiramente; o consumo civil foi reduzido ao estritamente indispensável. O terceiro item tem sido assim observado de maneira inteiramente satisfatória.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA ESCRITA POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 14 de Maio de 1941

N: 391

A fuga de Rudolph Hess para a Grã-Bretanha.

S. DE E. DOS E. U. S.
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-50 S.84/84/69

Senhor Ministro,

Conforme antecipei pelo telégrafo, Rudolph Hess, o segundo sucessor de Hitler, o seu braço direito no Partido e o seu amigo mais fiel, acaba de se constituir prisioneiro dos ingleses.

2. Essa é sem dúvida a notícia mais extraordinária e sensacional que foi divulgada desde o início da guerra.

3. A surpreza causada pela chegada de Rudolph Hess na Escócia foi de tamanha magnitude que muitos chegaram a duvidar da veracidade de tal informação.

4. Esse acontecimento sem precedente na história foi objeto de extensos comentários em todos os círculos políticos e por parte da imprensa.

5. Todos os que conheceram Hess e puderam julgá-lo, não hesitam em asseverar que êle era o único homem entre os colaboradores mais imediatos de Hitler que demonstrava mais equili-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

equilíbrio, ponderação e sinceridade em suas convicções políticas.

6. Nessas condições a sua fuga da Alemanha deve ter obedecido a motivos extremamente imperiosos. A verdadeira razão não é conhecida e o Govêrno britânico declarou que não fornecerá nenhuma indicação mas desde logo asseverou estar Hess perfeitamente bem e conforme o laúdo dos médicos que o examinaram não sofre de qualquer perturbação mental.

7. Foi identificado pelo Conselheiro de Embaixada Ivone A. Kirkpatrick, que serviu longos anos na Embaixada da britânica em Berlim, estando, pois, em condições de poder facilmente reconhece-lo.

8. O Ministro das Informações insinuou a hipótese que Rudolph Hess resolveu deixar sua pátria infeliz para viver, embora prisioneiro, em país livre.

9. Essa apreciação não deixará de aumentar o ponto de vista exageradamente otimista que alguns emitem de que os ratos deixam o navio quando este começa a naufragar.

10. Creio que convem julgar essa opinião como sujeita a muitas reservas.

11. Não resta dúvida que é natural a satisfação do Ministro Duff Cooper, pois, o assunto representa um acontecimento sensacional para a propaganda britânica, mas é duvidoso que Hess tenha subitamente renunciado a toda a sua obra, em que tanto trabalhou, para a formação do nacional-socialismo na Alemanha.

12. O Govêrno britânico já afirmou que Rudolph Hess não trouxe nenhuma incumbência de fazer qualquer proposta de paz nem veiu investido de qualquer mandato.

13. Não resta dúvida que Hess safu da Alemanha espontaneamente depois de ter minuciosamente preparado a sua fuga e ter calculado todos os perigos, pois, sua cabeça será agora posta

posta a prêmio no Reich.

14. O seu exílio para a Grã-Bretanha deve ser prova de que razões de força extremamente maior o impeliram a tal ato, considerando o que isso representa, pois, se trata de uma personalidade da imediata confiança do Fuehrer e para a qual não havia segredos na Alemanha.

15. Esses fatos tão evidentes incitam os meios diplomáticos britânicos a pensar que Rudolph Hess abandonou sua pátria, alí deixando sua mulher e seu filho expostos aos mais graves perigos, porque sua situação pessoal ficou insustentável com risco de sua própria vida.

16. A forma pela qual o rádio alemão apresentou o assunto demonstra certamente que Hitler temia de tal forma a evasão de Hess que não hesitou em lhe proíbir o uso de aviões, sendo êle, como acaba de provar, um dos seus mais habeis pilotos.

17. Nos meios autorizados de Londres todos acreditam que graves divergências irromperam entre êle, o Fuehrer e certos membros dirigentes do Reich, em consequência da orientação política que a Alemanha está tendo presentemente.

18. Os que privaram com Hess e que o conhecem bem, como eu, não duvidam em afirmar que êle era um dos únicos chefes nazitas verdadeiramente sincero em seus sentimentos e convicções contrárias ao comunismo e principalmente contra Stalin.

19. A brusca mundança da atitude do Reich, em relação à Russia, deve ter sido uma das causas primordiais dessas profundas divergências políticas que devem ter assumido uma importância capital.

20. Pode ser objetado que tudo leva a supor que Hess teria aceito e concordado com o Tratado concluído pelo Ministro Ribbentrop, em 1939. Essa objeção pode entretanto ser refutada pelo fato de que Hess sabia que a União Sovietica, naquela ocasi-

ocasião era extremamente vulnerável e que seria possível ao Reich submete-la facilmente pela força depois da vitória na frente oeste, poucos meses depois, quando esperavam que a Alemanha poderia impor a paz.

21. O prosseguimento indefinido da luta contra a Grã-Bretanha, permitindo à Russia de se fortalecer, teria induzido a Hess a necessidade de ser iniciada, sem demora, a guerra contra os Soviets, sem esperar a vitória no Ocidente, para ainda poder a Alemanha lutar contra um inimigo mais ou menos desarmado.

22. É sabido que o Estado Maior alemão julga que ainda presentemente o momento é favorável para uma tal ação mas será muito tarde dentro de seis meses.

23. Considerando as sinceras convicções de Hess certamente não deixou de combater com todas suas forças para impedir que fosse desprezada a política anti-russa, embora justificada por muitos elementos nazistas que julgam ser de primeira necessidade derrotar antes de tudo a Grã-Bretanha.

24. Essa atitude facilmente creou serias dificuldades, envenenou as relações entre Hess e seus companheiros amigos de Ribbentrop e talvez mesmo com o próprio Fuehrer a tal ponto que chegou a pôr em perigo a sua vida.

25. Hess conhece bem os processos nazistas de eliminação dos elementos que não se submetem incondicionalmente e naturalmente recordando o que foi feito a Roehm e Strasser e segundo muitos a Balbo não hesitou em fugir a tempo de evitar o seu "suicídio".

26. Incontestavelmente o ato de Rudolph Hess terá na Alemanha como em todo o mundo uma formidável repercussão.

27. Suas conseguências serão principalmente na Alemanha incalculaveis e imprevisiveis. Desde logo, pelo efeito produzido, a fuga de Hess custa mais caro a Hitler de que a perda de uma ba-

batalha e compromete o efeito de seus recentes êxitos, pois, é a prova precisa do que presentemente está ocorrendo no interior da Alemanha, podendo ser interpretada como o indício do grave perigo que ameaça o nazismo e seu próprio chefe.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

20 MAIO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 14 de Maio de 1941

Nº 387.

A política
russa.

S. DE E. I.
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)- 900.1/74

Senhor Ministro,

Em aditamento ao meu ofício nº 385 de 13 do corrente, devo informar que depois da modificação governamental russa foi notada a ação diplomática do Govêrno sovietico decidindo retirar os privilégios diplomáticos aos representantes belga, norueguês e iugoslavo acreditados em Moscou e de estabelecer relações diplomáticas com o Irak.

2. A primeira decisão é difícil de explicar e a segunda é atribuida ao desejo manifestado desde o ano passado pelo Govêrno de Bagdad, isto é, antes do golpe de Estado de Rashid-Ali em 3 de Abril último.

3. As duas decisões tem visivelmente uma intenção pouco amistosa para com a Grã-Bretanha, pois, a Iugoslavia, a Bélgica e a Noruega são aliados do Reino Unido. O Irak, pelo menos o seu atual Govêrno, desde o princípio deste mês está hostilizando as tropas britânicas.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODM.

britânicas.

4. Moscou poderá alegar que sua atitude corresponde às decisões do Govêrno britânico que se obstina em não reconhecer juridicamente a incorporação dos Estados Balticos à União Sovietica.

5. O gesto de Stalin pode ser considerado como uma concessão à Hitler como prenuncio de uma maior aproximação germano-russa.

6. Parece desde logo certo que o Kremlin quiz impedir que Hitler tenha qualquer motivo de censura sôbre a atitude russa, devendo ser notada a satisfação causada em Berlim pela manifestação russa em relação ao Irak no momento atual.

7. De qualquer forma, embora o modo de agir da Russia seja considerado nos meios autorizados britânicos como deveras enigmático e incerto para poder ser facilmente interpretado ou explicado, não deixa contudo de despertar nos círculos diplomáticos uma viva inquietação.

8. Certas informações colhidas em fontes insuspeitas indicam realmente, conforme informei anteriormente, que o Reich, verificando os temores que estavam causando em Moscou os preparativos alemães nas fronteiras da Finlandia, Polonia e Rumania, julgou oportuno, para modificar essa situação, submeter ao Kremlin certos planos de cooperação, comportando, além de uma garantia total, possibilidades para a Russia de novas anexações territóriais e augmento de sua zona de influência nas regiões especificamente russas.

9. Os territórios que seriam assim apropriados pela Russia estariam nas regiões asiáticas principalmente no perímetro petrolífero do Iran.

10. As tendências russas de imperialismo asiático facilitariam sem dúvida essas combinações e permitiriam Stalin con-

conceder a Hitler um predomínio absoluto no continente europeu a oeste do Vistula.

11. De acôrdo também com as informações a que aludí antes, a Russia consideraria atualmente que o seu inimigo número um é a América do Norte.

12. A União Sovietica julga que é devido à influência americana que a Grã-Bretanha não fez até agora as concessões que o amor próprio do Govêrno de Moscou desejaria obter do Senhor Churchill.

13. Nessas condições uma aproximação com o Reich se produziria como consequência de uma cooperação mais íntima entre Londres e Washington.

14. Ninguem aquí pode dizer qual o fundamento de uma notícia divulgada por um jornal de Nova York sôbre uma próxima proposta americana de união entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha sob os moldes do que foi oferecido pelo Senhor Churchill à França em Junho do ano passado.

15. Essa sugestão pelo que pude apurar nos meios bem informados é ainda prematura mas não resta dúvida que a colaboração entre Washington e Londres continuará a ser cada vez mais íntima e essa política não sofrerá nenhuma modificação devido a qualquer ação de Berlim ou de Moscou.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão
E.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

20 MAIO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 14 de Maio de 1941.

Nº 392.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1/60/(00)/4

S. DE E. ... SERVIÇO ...
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 363, de 5 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência No. 622, de 8 dêste mês, contendo a seguinte lista de firmas estabelecidas no Brasil e consideradas como inimigas da Grã-Bretanha:

Cappuccini & Cia.
Rua da Alfandega 172, Rio de Janeiro,

Ceknce Pharmaceutica Ltda.,
Rua da Alfandega 144, Caixa postal 1912,
Rio de Janeiro,

Fiação e Tecidos Guaratingueta S.A., Cia.,
Rua Benjamin Constant 143, São Paulo e
a Guaratingueta,

Frazão, Carlos,
Bvd. da Republica 49-51, Pará,

Informadora Rapida Ltda.,
Praça Maua 7, Rio de Janeiro,

Laboratorio Esculapio Ltda.,
Rua da Alfandega 144, Caixa postal 1912,
Rio de Janeiro,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/392/1941/2.

Sá, Elysio,
Rua Visconde Cabo Frio 44, e Rua Valparaiso
64, Rio de Janeiro.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

26 AGO 1941
RADIO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

NP

26 AGT 1941
Nº 12072

Nº 394

Mês Militar nº 1.

621.(60)

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta os seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório militar nº 1, da Embaixada.

Londres, em 15 de Maio de 1941.

Emb. Londres/394/1941/Anexo.

MEs militar nº 1.

"Home Guard" (Guarda Nacional) - A "Home Guard" é uma organização de caráter militar, creada depois da invasão dos Países-Baixos e da Bélgica com o fim de auxiliar a defesa da Grã-Bretanha contra um eventual ataque alemão.

Os seus membros são cidadãos não pagos que, continuando exercer ocupações civis, se engajam voluntariamente e, de acôrdo com os termos do alistamento, não são obrigados a nenhum tempo determinado de serviço. Ela não possue artilharia, mas os seus componentes são armados com fuzis e metralhadoras.

O objetivo principal dessa força é aumentar as defesas locais da Grã-Bretanha; é lhe confiada a proteção de localidades e pontos-chave vulneraveis, estações de caminho de ferro, fabricas, etc. Tem também a incumbência de vigiar para, no caso de um movimento inimigo, avisar forças militares superiores. A "Home Guard" foi atribuida uma parte definida nos planos de defesa deste país, e a sua importância não repousa na ação individual dos seus membros, mas numa devida coordenação com outros elementos de organização militar, sob o comando de autoridades militares competentes.

A "Home Guard" está sob a organização e administração do Ministério da Guerra sob a direção do C.H.Q (Quartel General em Chefe) das Forças Metropolitanas, que lhe controla as unidades por meio de Comandantes e Comandantes de Areas. Esses Comandantes de Areas são oficiais do exército com os postos de Major General e Brigadeiro. O Comandante em Chefe das forças Metropolitanas é responsável pelo "trainamento" da "Home Guard"

"Home Guard" de acôrdo com as suas funções, sob a direção geral do Conselho do Exército.

Em cada área a "Home Guard" está organizada e chefiada por Comandantes Militares de Zonas por intermédio de Comandantes de Zonas da "Home Guard", sob a direção de G.OS.C in C. (General Officers Commanders in Chief) Comandantes do Exército.

O Comandante Militar de Zona é responsável pela organização de cada zona, cada zona subdividindo-se em grupos e cada grupo em batalhões. Os batalhões em cada zona compõem-se de companhias, que consistem de pelotões e seções, conforme as necessidades da defesa local.

A autoridade que forma uma unidade ou sub-unidade da "Home Guard" será sujeita a decisão do Comandante Militar da Zona local.

Existe um organizador honorário da "Home Guard" para cada zona que auxilia o Comandante Militar da mesma em matérias relacionadas com o recrutamento, organização e equipamento das unidades dentro da referida área. Esses organizadores não têm posto da "Home Guard".

A administração da força terá um caráter local e é feito por meio de associações do Exército Territorial (espécia de Guarda Nacional que existia antes da Guerra) e da Aviação Militar, cada associação tendo obrigações administrativas para com as unidades organizadas na sua zona.

Algumas emprêsas governamentais, estradas de ferro e fabricas de apreciável importância, têm a faculdade de formar destacamentos de "Home Guard" para a proteção dos respetivos estabelecimentos nos quais os seus empregados ou funcionários se podem alistar. Esses destacamentos, porém, formarão uma unidade ou sub-unidade da organização da "Home Guard" local, e a sua atuações na defesa dos ditos estabelecimentos será determinada num plano

plano submetido à direção das autoridades militares.

O Diretor Geral da "Home Guard" é responsável perante o C.I.G.S. (Chief of Imperial General Staff) podendo dirigir-se diretamente aos outros membros civis e militares do Conselho do Exército. No Ministério de Guerra êle coordenará a organização e administração da "Home Guard", aconselhando os membros do Conselho do Exército responsaveis nos assuntos que dizam respeito à "Home Guard" considerada como uma parte do Exército.

Oficiais do exército instruem as diversas escolas de preparação de oficiais da "Home Guard". Não ha organizações femininas na estrutura da "Home Guard".

Recrutamento de oficiais para o Exército inglês - A maneira de formar oficiais no Exército inglês foi completamente modificada desde o começo da presente guerra. Foi obolido o antigo sistema pelo qual aqueles que aspiravam ao oficialato tinham que, mediante certas condições, cursar uma das escolas militares de Sandhurst e Woolwich, de acôrdo com a arma a que se destinavam. O novo processo procuro não sòmente satisfazer as necessidades técnicas de guerra, que exigem a formação rápida de um grande número de oficiais, mas também adaptar-se ao movimento comumente designado por: democratização do Exército.

A base dêste sistema é que ninguem pode chegar ao oficialato sem antes servir na tropa.

Normalmente o cidadão ingressa no exército sem comissão e depois de um certo tempo de serviço pede para ser designado para o "Senior Training Corps" (organização que prepara os homens às escolas de formação de oficiais) onde serve, como praça de pré de quatro meses a um ano, de acôrdo com o preparo técnico que necessita como soldado. Depois de um exame bastante rigoroso no qual são levadas em conta também a inteligência, a capacidade de coman-

comando e as qualidades morais do candidato, é êle mandado para uma Escola de Preparação de Oficiais (Officers Cadet Training Unit). Aí êle serve um período de tempo similar e é submetido a um treinamento muito regoroso. Ha um sistema de observação, exercido pelos seus superiores, que tem por fim verificar se possue qualidades para ser oficial. No fim do curso passa um exame e se o candidato fôr aprovado será comissionado em 2º tenente em um dos três regimentos dos que lhe é dada a escolha. Todas as comissões são temporárias pelo período da guerra.

Ha certas excepções a esse sistema. Uma delas é a do "Junior Training Corps". Sendo 20 anos a idade legal para o serviço militar, os rapazes aos 18 anos podem voluntariamente ingressar no "Junior Training Corps", que é uma tropa especial para aqueles que não chegaram à idade militar e que desejam obter eventualmente uma comissão. Nessa tropa o candidato faz a aprendizagem do manejo das armas como soldado. Isto faculta-lhe a vantagem de não ser obrigado a servir como soldado quando chega a idade de conscrição. Do "Junior Training Corps" poderá êle ir diretamente para o "Senior Training Corps" sem passar pela tropa.

Outra excepção ao processo básico é verificada pelas exigências científicas de certas armas como artilharia e engenharia. Os estudantes de algumas escolas, geralmente os que se dedicam ao estudo das ciências exatas, têm conhecimentos científicos que os habilitam mais facilmente que outros a servir nas armas de artilharia e engenharia. Nessas condições eles não passam pelas escolas comuns de preparação de oficiais, mas seguem o curso civil da universidade a que pertencem, com, ao mesmo tempo, um curso especializado de matérias militares.

Londres, em 15 de Maio de 1941

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 15 de Maio de 1941.

EC

N: 395.

Comércio anglo-brasileiro.

821.142/(60)/4

S. DE E. DOS NEGS. EXTS.
SERVIÇO DE CONTROLE
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, no incluso recorte, por me parecer de interêsse para essa Secretaria de Estado, um artigo publicado pelo "South American Journal", de 3 do corrente, sôbre o comércio entre o Brasil e a Grã-Bretanha.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
20 AGO 41
BAIXO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 19 de Maio de 1941.

EC

Nº 398.

Transações entre a Grã-Bretanha e a América Central.

821.2(24)/60/Lt

26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

As autoridades britânicas acabam de expedir, de acôrdo com os "Defence (Finance) Regulations, 1939", duas Ordens estabelecendo que todas as exportações para Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, Guatemala, Haití, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, excluída a zona do canal, Salvador e Venezuela, deverão ser pagas em esterlinos de uma conta da América Central, ou em dolares, ou em esterlinos registados.

2. Os pagamentos a êsses países, conforme as mesmas Ordens, serão feitos em esterlinos a contas da América Central. Essas contas só serão utilizadas para pagamentos à área esterlina. Entre contas da América Central, quaisquer pagamentos poderão ser feitos livremente.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 19 de Maio de 1941

Nº 399

As vítimas dos ataques aéreos alemaes.

445.1/60/00/L

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Segundo notícias oficiais que acabam de ser divulgadas durante o mês de Abril findo os ataques aéreos alemães contra a Grã-Bretanha causaram 6.055 vítimas na população civil sendo 2.418 mulheres e 680 crianças.

2. Houve além disso 6.926 feridos compreendendo 2.748 mulheres e 519 crianças.

3. Entre esses ataques convem salientar os dois extremamente violentos realizados contra Londres nos dias 16 e 19 de Abril que causaram prejuizos materiais de suma importancia, tendo sido destruidas ruas inteiras em várias zonas principalmente na City e em Park Lane.

4. O Hospital de St. Thomas, a Câmara dos Comuns, o Museu Nacional, a Abadia de Westminister e o Palacio de St. James figuram entre os edifícios que sofreram danos mais consideraveis.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

consideraveis.

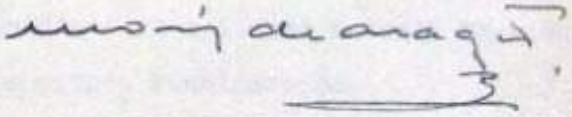
5. A nossa Embaixada, como referí a Vossa Excelência pelo telégrafo, ficou muito danificada devido à explosão de seis bombas extremamente poderosas que caíram na visinhança, num perímetro de cem metros em torno ao nosso edifício, além de um grande número de engenhos incendiários, alguns dos quais alcançaram o nosso telhado mas, graças aos esforços e dedicação do nosso pessoal, poude felizmente ser evitado o incêndio de que estivemos seriamente ameaçados.

6. O total de vítimas acima mencionado é o mais elevado desde o mês de Outubro e o número de mortos durante os quatro primeiros meses do corrente ano atinge a 12.615 e de feridos a 15.563.

7. Esses algarismos são inferiores aos verificados nos últimos quatro meses de 1940 quando houve 21.669 mortos e 30.556 feridos.

8. Os jornais continuam a salientar que os ataques alemães visam principalmente terrorizar a população civil sem a menor preocupação de ordem militar.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
[illegible]
RIO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 19 de Maio de 1941. EC

Nº 397.

As relações econômicas internacionais da América latina.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

810.(20)A

Senhor Ministro,

O editorial do "South American Journal", de 17 do corrente, comenta longamente um relatório sôbre as relações econômicas internacionais da América latina, feito pelo Senhor Jaime A. Zuloaga, Diretor do Comércio Exterior do Departamento de Contrôle Geral da Colômbia, e publicado nos "Anales de Economia y Estatistica" dêsse país.

2. O referido artigo concorda com as previsões do Senhor Zuloaga de que o campo que triunfar na guerra atual terá fatalmente uma influência determinante sôbre a atitude da América do Sul e que, no caso da vitória britânica, as mudanças politicas, nêsse continente, não serão tão sérias quanto as perturbações econômicas e sociais. O que o jornal censura é o facto de ter o autor do relatório querido demonstrar que a política dos países sul-americanos de permitir a inversão de grandes capitais estrangeiros no seu desenvolvimento econômico constitue uma espécie de atentado

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

atentado velado contra a sua independência.

3. O argumento geral do jornal consiste em recordar seu tema favorito das faltas frequentes, de grande número das repúblicas sulamericanas, contra os capitais britânicos e de como êstes abandonaram progressivamente grande parte do contrôle que exerciam antes sôbre as atividades de suas emprêsas nessas repúblicas.

4. O jornal contesta o argumento do Senhor Zuloaga de que a política mais eficaz de penetração é a de inversão de capitais nos negócios de transporte. Diz que, durante os últimos trinta anos, nenhuma nova via férrea foi construida, na América do Sul, com capital britânico e que algumas milhas de linhas assentadas, nêsse período, foram sòmente curtas extensões das estradas existentes. A maior parte das companhias foi formada ha 50 ou 60 anos, com permissão dos Govêrnos dos países interessados, os seus itinerários tendo sido fixados de acôrdo com os desejos das respectivas autoridades. Se algumas linhas foram construidas através de regiões despovoadas, cuja exploração econômica seria obra de séculos, como diz o relatório,- as autoridades locais e, frequentemente, personagens locais tiveram parte importante na decisão; essas linhas, aliás, não deram o resultado que era de esperar.

5. O "South American Journal" termina o seu artigo dizendo que será bem recebido qualquer estudo que economistas latino-americanos façam sôbre o passado, procurando, dos factos observados, formar possíveis planos para o futuro. Nenhum benefício poderá, porém, ser esperado se tais estudos contiverem falsas afirmações; os economistas jovens devem, por isso, ser prevenidos contra o risco de chegar a conclusões que a experiência mostra não serem justas.

justas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

SEGUIU UMA COPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 20 de Maio de 1941.

Nº 402.

A posição da Alemanha relativamente ao estanho.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS E...
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕ...
26 AGT 1941
Nº 12072

EC

940.(00) - 663.33(81)

Senhor Ministro,

Por me parecer de interêsse para essa Secretaria de Estado, esta Embaixada tem enviado a Vossa Excelência algumas informações sôbre o que se diz nêste país relativamente à situação da Alemanha, no que se refere à sua situação econômica e, principalmente, às suas disponibilidades de certos produtos.

2. Prosseguindo nessa orientação de trabalho, transmito um resumo de um artigo do "Financial News" a respeito das reservas de estanho daquele país, baseado sôbre o número de Abril da revista "Tin".

3. Uma das causas da derrota da Alemanha, na última guerra, foi o facto de ter havido nêsse país uma grande falta de estanho.

4. A partir de 1933, ano em que Hitler subiu ao poder, as importações dêsse produto, na Alemanha, diminuiram ligeiramente. A produção do país, em 1936, foi de 50 toneladas e, em 1937 e 1938,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

1938, de 100 toneladas.

5. A Bélgica só deve ter podido fornecer à Alemanha uma quantidade muito pequena dessa matéria prima, pois que os seus fornos de Hoboken, onde é fundido o estanho do Congo belga, alcançaram o seu máximo de produção em 1938, com 7.000 toneladas; mas as exportações belgas, em 1937 e 1938, foram de 8.200 toneladas, de maneira que a Alemanha, quando invadiu aquele país, não deve ter encontrado alí um grande estoque do produto em questão.

6. A Holanda, com os seus fornos de Arnhem, utilizados principalmente para a fundição do minério das Índias orientais neerlandesas e da Bolívia,- produziu umas 38.000 toneladas de estanho em 1938, parecendo ter sido a única fonte em que a Alemanha poude obter uma quantidade considerável desse metal. Essa quantidade, entretanto, era unicamente a que se achava nos estoques, já que a Holanda, depois de invadida, não mais poude receber suprimentos de minério.

7. Dos outros territórios dominados pela Alemanha, nenhum produzia estanho, nem tinha estoques apreciáveis desse metal.

8. Os únicos países a considerar são, assim, aqueles que podem fazer fornecimentos ao Reich, por terra, sem ter que passar pelo bloqueio.

9. A Espanha está fora de questão porque as suas importações do metal, de algum tempo para cá, diminuiram a 1.000 toneladas por ano.

10. A Itália tem suas próprias necessidades a atender e assim não pode certamente dar qualquer quantidade à Alemanha. Seu consumo, nos últimos cinco anos, foi de 4.600 toneladas e suas importações nunca excederam essa cifra.

11. A Rússia ocupa o quarto lugar, entre os países con-

consumidores de estanho. Suas importações se elevaram de 3.800 toneladas anuais para cêrca de 10.000 toneladas, em 1936. O enorme desenvolvimento das indústrias, nêsse país, justificam, até certo ponto, êsse aumento, mas é bem possível que uma parte dessas importações tenha sido realmente destinada à Alemanha. Em 1940, a Rússia importou 2.650 toneladas de estanho dos Estados Unidos, via Vladivostock; êsse comércio, no entanto, foi proibido pelo Govêrno americano.

12. Resta examinar a situação do Japão, como possível fonte de abastecimento da Alemanha. As importações de estanho, naquele país, aumentaram de 4.544 toneladas, em 1936, para 9.363, em 1938. Sua produção é sòmente de cêrca de 500 toneladas anuais. Assim, levando-se em conta suas atividades na China e o aumento de sua produção de folhas de Flandres, de 73.352 toneladas, em 1927, para 230.000 toneladas, em 1937, ver-se-á que o Japão não está em condições de fazer remessas do metal em questão ao Reich.

13. As reservas de estanho da Alemanha devem estar diminuindo rapidamente. O seu programa de construção de navios, aviões e armamentos, para 1939 e 1940, se foi tão extenso como parecia, deve ter quasi esgotado as quantidades, de que dispunha, dêsse metal. Uma única fonte de abastecimento ainda lhe resta: essa consiste no aproveitamento do estanho velho. Não é bôa, portanto, a posição da Alemanha, no que se refere ao produto em questão.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
21/5/41
RADIO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 21 de Maio de 1941. EC

Nº 406.

Acôrdo comercial firmado pela Grã-Bretanha.

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

890.(85)/60)/1

Senhor Ministro,

O Ministério da Informação anuncia que o Govêrno britânico e o Conselho de Defesa do General de Gaulle concluíram um acôrdo econômico, com relação à África equatorial francesa.

2. Pelo novo ajuste o Govêrno britânico adquirirá toda a produção de coquilhos, óleo de palmeira, amendoim e gergelim daquela colônia. Comprará também uma considerável proporção da safra de café do mesmo território e grandes quantidades de madeira, assegurando, ao mesmo tempo, a venda de toda a sua safra de algodão, estimada em mais de 20.000 toneladas.

3. Os produtos citados constituem a base da economia da África equatorial francesa e as compras do Govêrno britânico assegurarão um meio de subsistência para todas as regiões dessa colônia.

4. O acôrdo também garantirá ao Reino Unido certos suprimentos, particularmente de algodão, sementes oleaginosas e

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

a madeira, que poderão ser aqui absorvidos prontamente e que serão de grande proveito para o esforço de guerra dêste país.

5. Um ajuste semelhante, relativamente ao Camerum francês, foi concluido no princípio dêste ano (ofício nº 58, de 23 de Janeiro último). O novo acôrdo, como o anterior, abrange o período de 1º de Outubro de 1940 a 30 de Setembro de 1941; tem assim efeito retroativo e as transações a que se refere já estão bem encaminhadas.

6. Como no caso do Camerum francês, o Govêrno britânico está pondo em prática as promessas de assistência econômica feitas a todos os territórios franceses que aderiram ao movimento da "França Livre". O objetivo do acôrdo não é tanto de inaugurar uma nova era de colaboração, como de concretizar os benefícios mútuos que essa cooperação já está produzindo e de assegurar a continuação dêsses benefícios no futuro.

7. O Govêrno britânico fará todas as suas compras em libras esterlinas, ao câmbio oficial de Frs. 176.625 por libra, colocando tais esterlinas à disposição das autoridades da África equatorial francesa e facilitando a essa colônia, tanto quanto possível, o suprimento de mercadorias essenciais de procedência do Império britânico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 MAIO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 21 de Maio de 1941

Nº 403

A situação política.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

440.(00)-600.(85)/4

Senhor Ministro,

No que diz respeito à evolução paralela das relações anglo-francesas e germano-francesas cada vez mais consideram aquí que só devem ser realmente tido em conta os atos e que pouca importância têm as palavras.

2. Não importam as intenções do Govêrno de Vichy, sejam quais forem suas declarações, ainda mesmo quando afirma não pretender atacar a Grã-Bretanha ou os Estados Unidos se, concedendo facilidades e bases estratégicas ao inimigo, facilita por sua própria ação as agressões dos alemães contra a sua antiga aliada.

3. Todas as indicações recebidas do Próximo Oriente confirmam a impressão de que na prática a França cedeu à Alemanha seus direitos, obrigações e privilégios na Siria, renunciando assim a política de nada fazer que possa redundar em ameaça ou prejuizo para a Grã-Bretanha e isso em troca apenas da

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

da liberação condicional de uma ínfima parte dos prisioneiros de guerra franceses ainda em poder dos nazis e de certas e muito limitadas facilidades comerciais entre as duas zonas do seu território.

4. Segundo informações colhidas em fontes autorizadas o Govêrno francês cederia também a Tunisia aos italianos e Marrocos aos alemães. A Itália desistiria de suas reinvidicações em relação à Corsega, Nice e Savoia.

5. A subída ao trono da Croatia de um principe italiano constituiu uma satisfação ao amor próprio de Mussolini e uma manifestação de prestígio para Roma uma vez que a Itália não pode se expandir senão englobando minorias não italianas.

6. Notícias dignas de crédito acrescentam que a instalação dos faschistas na Croatia desapontou o Govêrno húngaro que sempre manteve suas prentenções de readquirir os privilégios de que sempre beneficiou nos paises slavos na época da monarquia dos Habsburgos.

7. Deve ser notado que a Espanha foi posta fora desses arranjos mas os círculos diplomáticos ligados ao Foreign Office estão persuadidos que, se os espanhoes se resolverem a fazer uma política de maior adesão com Berlim, a França ainda teria que ser sacrificada, pois teria que ceder Oran a Madrid sob invocação de necessidade imposta pela Nova Ordem europeia.

8. Em geral aquí julgam que Vichy não recebe nada mais do que uma concessão irrisória ou garantias de valor problematico em troca do abandono de direitos e vantagens contrárias a todas as tradições francesas.

9. Certas informações recebidas nos últimos dias indicam que as relações germano-russas se mantem incertas e incompreensiveis.

10. Assim em meiado de Abril o Embaixador alemão em

em Moscou teve instruções para sondar o Govêrno russo sôbre a possibilidade de uma visita de Hitler à capital sovietica mediante um "insistente" convite de Stalin.

11. O Kremlin se esquivou e retardou qualquer negociação nesse sentido sob o pretexto de que naquela ocasião o Govêrno russo estava muito preocupado com os preparativos das celebrações patrioticas do dia 1º de Maio.

12. Ulteriormente foram feitas novas diligências mas com um acolhimento muito reservado o que teria provocado em Berlim uma viva irritação e teria determinado a atitude ameaçadora que o Reich assumiu contra a Russia a cerca de quinze dias.

13. As relações entre Berlim e Moscou melhoraram depois disso mas parece que a Russia busca sòmente cultivar a amizade do Reich sôbre bases limitadas e isso serviria para explicar porque os governantes sovieticos também buscam simultaneamente distender suas relações com Londres e Washington porém com a condição essencial do reconhecimento "de jure" pelos Govêrnos inglês e americano da incorporação dos Estados Bálticos à União Sovietica.

14. As notícias tendenciosas divulgadas no estrangeiro de origem alemã, insinuando que o Govêrno britânico deveria aceitar negociações para uma paz de compromisso, causaram aquí grande descontentamento.

15. A chegada de Hess, fugindo aos perigos de que estava ameaçado na Alemanha, serviu de pretexto para intensificar essa ofensiva de paz.

16. O Govêrno britânico acredita que a propaganda pacifista foi bem montada não deixando de ter ramificação nos Estados Unidos e mesmo aquí onde existe um pequeno número de antigos fachistas sem responsabilidade politica, simpatizantes com uma solução desse gênero.

gênero.

17. O novo Ministro das Relações Exteriores da Argentina na sua viagem para Buenos Aires, ao passar por Washington teria declarado que julgava possível uma tal paz que poderia ser feita com a colaboração da América Latina.

18. Essa notícia aquí divulgada também ecoou muito mal, pois a opinião geral, que compartilho intergralmente, é que todos os que supõem ser possível a cessação das hostilidades mediante um compromisso, demonstram uma total falta de conhecimento do atual sentimento do povo britânico cujo firme propósito é de cada vez mais continuar a guerra sem medir sacrifícios até a vitória integral.

19. Ninguem de responsabilidade neste país assim como todo o povo inglês admite que a paz no mundo possa ser obtida e mantida sem o desaparecimento do nacional socialismo alemão e do fachismo italiano.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 23 de Maio de 1941

Nº 408

O ataque alemão em Creta.

940.(00)-932.(92)(81)

25 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Desde três dias a luta prossegue encarniçada na Ilha de Creta contra a qual os alemães desencadearam um terrível ataque.

2. Não resta dúvida que eles não medirão esforços para se apoderarem dessa grande Ilha onde o Rei da Grecia e seu Govêrno estão instalados.

3. É claro que os dirigentes da guerra do Reich tudo farão para obrigar o Rei Jorge, que se opoz às operações do eixo com tanto heroísmo, a buscar refúgio fora do território helênico.

4. Isso porém, não representa o objetivo essencial de Hitler o qual está inscrito na própria carta do Mediterrâneo.

5. A Ilha de Creta que, como Vossa Excelência sabe, tem uma superfície de 8.000 quilômetros quadrados, domina a entrada do Mar Ionio e do Mar Egeu.

6. Os alemães instalados nessa base estratégica de

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

de primeira ordem os seus aviões poderão ameaçar uma grande parte do Próximo Oriente e principalmente a Siria sendo que o Canal Suez está distante uns mil quilômetros.

7. Pela primeira vez desde a invasão da Holanda os nazis utilizaram os paraquedistas e em forma maciça.

8. Não devemos ter ilusões quanto à importância que Hitler e seu Estado Maior ligam a essa operação e os sacrifícios de homens e material não contam para eles.

9. Os ataques aéreos serão ininterruptos e o emprego de paraquedistas será cada vez mais intenso.

10. A Grã-Bretanha é sem dúvida dona dos mares mas a aviação do Reich pode impedir ou pelo menos molestar seriamente a ação dos navios britânicos.

11. Além da importância militar que representa a Ilha de Creta os alemães também consideram as operações que alí estão executando como um ensaio geral para a projetada invasão das Ilhas britânicas e tratarão de verificar praticamente o que pode fazer em tais casos a aviação contra a marinha de guerra.

12. Em geral aquí estão aguardando o resultado da batalha com certa confiança mas nos círculos militares e diplomáticos não existe um tão grande otimismo considerando a inferioridade da aviação britânica naquele sector. Ninguem exclue porém, que a luta será sem treguas, auxiliada pelos valorosos soldados gregos decididos a defender até a morte essa Ilha, último recanto de sua pátria ainda não dominada pelo inimigo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

3

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
28 AGO 41
S.A.100

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 26 de Maio de 1941

NP

Nº 412

A perda do "Hood" e a situaçao política.

946.1/00/12

S. M. E. [illegible]
Serviço de Comunicações
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

No preciso momento em que a Grã-Bretanha deve efetuar operações navais essencialmente delicadas e perigosas no Mediterrâneo Oriental acaba de perder no Atlântico Norte a maior unidade de sua esquadra.

2. Não é possível dissimular que a perda do cruzador de batalha "Hood" seja um golpe sensível para a marinha britânica.

3. Os alemães por um golpe unicamente de sorte, conseguiram afundar esse grande navio e em condições tais que infelizmente deve ser deplorada a perda da quasi totalidade de sua tripulação.

4. Segundo as últimas notícias a frota britânica continúa perseguindo a esquadra alemã não tendo, pois, terminada a batalha.

5. O "Hood" foi lançado ao mar em 1930 e deslocava

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

deslocava 42.000 toneladas. Suas maquinas tinham um poder de 144.000 cavalos e tinha uma velocidade de 32 milhas horárias.

6. O armamento era extremamente forte, compreendendo oito canhões de 400 e doze de 130 milímetros.

7. Essa grave perda não é contúdo de natureza a modificar sensivelmente a esmagadora superioridade naval das democracias anglo-saxonas.

8. Não deve ser esquecido que se depois da Convenção de Washington a Grã-Bretanha não poude construir navios superiores a 35.000 toneladas no entretanto o "George V" e o "Prince of Wales" são cruzadores de batalha dotados de todos os aperfeiçoamentos modernos e que mais três unidades desse tipo vão entrar em serviço proximamente.

9. Não são ainda conhecidos os reais motivos da presença do "Hood" nas aguas da Groenlândia mas é evidente que também nessa região a Grã-Bretanha tinha uma tarefa importante a cumprir como polícia dos mares os quais são preferentemente escolhidos pelos corsários, seus inimigos, quando a ação dos navios britânicos é exigida urgentemente e com um grande número de unidades no Mediterrâneo.

10. Tudo leva a crer que o couraçado alemão "Bismarck" buscava ganhar o Atlântico para atacar os comboios britânicos em viagem dos Estados Unidos e Canadá quando foi interceptado pela esquadra britânica ao largo das costas da Groenlândia. Essa rota está sendo quasi normalmente usada pelos navios alemães que tentam fugir à caça dos navios britânicos para alcançarem o oceano Atlântico.

11. Não resta dúvida que um obuz de quinze polegadas do "Bismarck" alcançando o "Hood" no paiol de munições foi a causa de sua explosão, pois, embora fortemente blindado, mas devido sua tonelagem excessiva era mais vulnerável do que os novos

de manobrar quanto qualquer cruzador ligeiro.

12. A opinião dominante nos meios diplomáticos é que esse lamentável incidente fará resurgir nos Estados Unidos com mais urgência do que jamais a questão de saber se a frota americana já não deveria estar desde algum tempo auxiliando a Grã-Bretanha em tais operações.

13. Trata-se de saber se a esquadra dos Estados Unidos deverá assumir a incumbência da escolta dos navios mercantes provenientes de frotas americanas.

14. O recente acontecimento faz também salientar que esse relativo êxito alemão demostra que desde algum tempo houve muita tendência em acreditar que o Reich contava sòmente com a força naval italiana e que essa ilusão era tão corrente em Roma como em Londres.

15. Não resta dúvida que Hitler aproveite a ocasião para fazer sentir ao Duce que mesmo no mar êle considera como subsidiário o apoio italiano e que jamais a esquadra fascista obteve um êxito comparavel ao afundamento do "Hood".

16. Efetivamente entre a Creta e as Cicladas e as Ilhas do Deodecaneso a esquadra britânica está sendo mais atacada pelos bombardeiros alemães do que por unidades navais italianas.

17. A intervenção hoje anunciada dos caças britânicos de longo raio de ação está sendo interpretada nos meios competentes como medida destinada a aliviar tanto a frota inglêsa como as tropas aliadas que estão defendendo Creta.

18. Esse recurso tornou-se necessário, pois, os alemães, verificando que tanto o efeito da surpreza ocasionado pela chegada maciça de paraquedistas como a ação incessante dos "Stukas" não resultou suficiente para um resultado decisivo, buscam contrabalançar a vantagem dos aliados que possuem tanques e canhões

canhões reservando um certo número de seus aviões para o transporte de artilheria e munições.

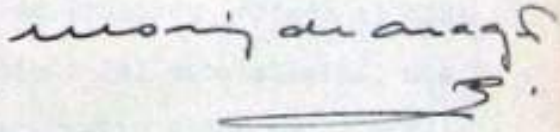
19. Os britânicos adquirem assim uma pequena vantagem pelo fato da chegada inesperada dos aparelhos da sua força aérea cujo valor aparece tanto maior quanto os seus ataques estão intimamente ligados aos de sua aviação de bombardeio.

20. Nessas condições enquanto a situação continúa confusa e indecisa no fim de sete dias de encarniçada luta contudo os aliados podem agora dispor do concurso da aviação que muito lhes faltava.

21. O desaparecimento do "Hood" faz recordar utilmente que presentemente uma outra batalha está sendo travada no Atlântico e que a tática alemã é de obrigar a Grã-Bretanha desguarnecer uma frente à custa de outra.

22. Toda a imprensa britânica considera que a unica política a seguir neste momento deve ser a de retirar ao inimigo, a iniciativa, tanto quanto possível, em forma eficaz e de modo que possa demonstrar a real supremacia dos aliados mormente no que diz respeito ao domínio dos mares.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
25/VI/41
RAIOD

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 26 de Maio de 1941. EC

Nº 411.

Situação dos bancos estrangeiros no Brasil.

551.62(00)

S. R. I. ...
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

O "Daily Telegraph", de hoje, publica, na sua parte comercial e financeira, um artigo a respeito do Decreto, expedido pelo Govêrno brasileiro, em 10 de Abril último, proibindo a aceitação de depósitos, pelos bancos estrangeiros, depois de 1º de Julho de 1946. O prazo dado, segundo o jornal, é razoável, se é que tal medida vai ser realmente adotada.

2. Quando a nova constituição foi elaborada, em 1937 - continua o "Daily Telegraph" -, determinou-se a nacionalização dos bancos e companhias de seguro. Muita coisa aconteceu desde então e muita coisa acontecerá antes de 1946, e aqueles que mantêm contacto com o Brasil consideram êsse decreto como meramente transferindo para uma data indefinida o que na prática é uma parte morta da constituição.

3. Outros círculos, porém, não têm êsse ponto de vista e consideram o decreto prejudicial aos interêsses do Brasil, ain-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ainda mesmo sendo um passo para a anulação dos preceitos constitucionais. Os bancos estrangeiros afetados seriam dez, com depósitos no valor de $100.000.000 (£20.000.000). Essa cifra é comparada com a de $585.000.000, importância dos depósitos nos bancos brasileiros, em número de 48. Os três maiores bancos estrangeiros no Brasil, termina o jornal, são o London and South America, o Royal Bank of Canada e o National City Bank of New York.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27 MAIO 1941
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 27 de Maio de 1941.

EC

Nº 414.

Exportação de banana seca do Brasil para a Grã-Bretanha.

848.7(60)(42)

S. R. E. — Serviço de Comunicações
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar recebido o Despacho EC/45/940.(00), de 7 do corrente, chegado a 26 dêste, contendo informações prestadas pela firma Indústrias Franco do Amaral, de Santos, Estado de São Paulo, sôbre o fabrico, análise química e acondicionamento do seu produto denominado "Banana Flakes".

2. As informações acima referidas foram transmitidas ao Ministério da Alimentação por carta de hoje, junta por copia.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Jefferson Caffery

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
31 MAI 41
RAIO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

NP

Londres, em 28 de Maio de 1941

Nº 418

O afundamento do "Bismarck".

S. DE E. DOS NEGS. EXTS.
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

946.1(08)/B

Senhor Ministro,

O entusiasmo com que o Império britânico soube do torpedeamento do "Bismarck" foi extremamente maior, pois, desde o dia precedente o público estava sob grande tensão, sabendo que o couraçado alemão continuava sendo tenazmente perseguido pela marinha e aviação britânica. Todos estavam convencidos que o navio inimigo tinha sido condenado à destruição mas os técnicos não queriam animar os impacientes conhecendo as dificuldades da região artica favoraveis à ação e manobra de uma unidade da classe do "Bismarck" podendo desenvolver uma velocidade extraordinária e dispondo de uma formidavel defesa.

2. Assim quando ontem ao meio dia o Senhor Churchill comunicou à Câmara dos Comuns que o "Bismarck" tinha sido afundado, irrompeu uma explosão de alegria e de entusiasmo que logo se extendeu a toda a população, sendo considerado esse feito como uma grande e extraordinária vitória.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

vitória.

3. A iniciativa coube ao Almirante Hollande que desapareceu a bordo do "Hood".

4. O "Bismarck" foi perseguido sem folga desde sua saída de Bergen. Na segunda-feira foi anunciado que êle tinha sido alcançado por um torpedo lançado por um avião americano da Real Força aérea.

5. Os alemães começaram então a dizer que o seu navio estava cercado por forças muito superiores e que entre a Islandia e a Groenlandia estava sendo travada uma terrível batalha.

6. A perseguição do "Bismarck" no decurso da qual foi destruido o "Hood", o maior navio da esquadra britânica, constitue uma das operações táticas mais perfeitas tendo sido conduzida com uma admirável perícia.

7. Em geral aquí julgam que a perda do "Bismarck" compensa largamente o desaparecimento do "Hood" devendo ser considerado principalmente o que representa proporcionalmente para uma e outra das duas marinhas de guerra.

8. A perda do "Hood", navio de vinte e um anos de serviço, não afeta sensívelmente a supremacia naval britânica enquanto que o afundamento do "Bismarck" representa um golpe profundo para a marinha alemã, pois, trata-se de sua melhor unidade, mais veloz, mais poderosa e que singrava os mares pela primeira vez.

9. O Fuehrer não possue atualmente senão um outro navio dessa classe o "Tirpitz" e as unicas unidade de que dispõe o Almirantado alemão são os couraçados de bolso "Almirante Scheer" e "Lutzon". Quanto aos cruzadores de batalha "Scharnhorst" e "Gneisenau" foram danificados pela aviação britânica no porto de Brest onde se acham imobilizados ha várias semanas.

10. A destruição do "Bismarck" vem restabelecer integralmente o prestígio da marinha britânica e seu poder que até um

um ponto teria sido afetado pela perda do "Hood".

11. Nos meios políticos e diplomáticos todos consideram que uma dedução deve ser tirada dos recentes acontecimentos, pois, a tarefa da marinha britânica ficaria facilitada se pudesse repartir suas pesadas responsabilidades no Atlântico com os americanos e assim ficar mais desembaraçada para atender à sua defesa no Mediterrâneo.

12. Isso aliás também reflete uma grande parte da opinião norte americana segundo os resumos dos jornais de New York e de Washington aquí publicados.

13. O desastre do "Hood" foi para os Estados Unidos como que um sinal de alarme demonstrando que o auxílio americano deve ser intensificado para permitir que a Grã-Bretanha vença a guerra.

14. A perda do "Bismarck" trouxe a todos a certeza de que os britânicos são dignos desse auxílio e que os amigos aos quais estão dispotos a socorrer são de molde a agumentar e replicar os golpes mais duros não tendo, pois, perdido as suas tradicionais qualidades de resistência, coragem e força.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 29 de Maio de 1941

Nº 421.

Relações anglo-francesas.

SNI
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-920.(85)(60)

Senhor Ministro,

Ontem na Câmara dos Comuns o Govêrno britânico foi interpelado sôbre o estado atual das relações franco-inglesas.

2. O deputado Mander perguntou ao Sub-Secretário dos Negócios Estrangeiros como considerava neste momento as relações entre Londres e Vichy e se o Foreign Office encára a possibilidade de romper com o Govêrno francês que atualmente está ostensivamente colaborando com as potências do Eixo. Prosseguio o referido deputado na sua interpelação procurando conhecer a opinião deste Govêrno sôbre um mais amplo reconhecimento da associação dos francesas livres comandados pelo General de Gaulle.

3. O Sub-Secretário Butler respondeu que presentemente não existem representantes britânicos de nenhum genero na França nem qualquer agente diplomático francês na Grã-Bretanha.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Bretanha. Alguns Consules franceses entretanto a título de facilitar certos serviços foram autorizados a funcionar aqui mas não podem usar codigos nem beneficiam do privilégio de corresponder por meio de valises diplomáticas com o seu Govêrno e estão limitados ao desempenho de simples funções consulares de rotina, quasi unicamente das legalizações de documentos.

4. Acrescentou o Senhor Butler que o Govêrno britânico reconhece o General de Gaulle como chefe de todos os franceses livres que combatem sob suas ordens pela causa dos aliados e em qualquer parte em que se encontre.

5. O Deputado Mander replicando para perguntar se o Govêrno britânico considera necessário um novo e mais amplo reconhecimento do movimento de Gaulle como representando realmente a França, foi-lhe respondido que o Govêrno britânico nada mais podia acrescentar à sua anterior declaração sôbre o assunto.

6. O Secretário parlamentar do Ministério da Guerra econômica informou ao Parlamento que não mais serão concedidos "navicerts" a navios para transportes de víveres para a França.

7. São esperadas novas interpelações sôbre este mesmo assunto e entre elas do deputado laborista Crooks sôbre a posição da França depois de se ter retirado da Sociedade das Nações no que diz respeito ao seu mandato na Síria, estimando que essa missão deixou de existir e que assim esse país deve ser defendido contra os alemães pelos franceses livres auxiliados pelos seus aliados.

8. Não me parece que o assunto venha a ter maior desenvolvimento no atual momento a menos que a situação em Dakar se agrave e se desse fato augmentar a ameaça para os britânicos e americanos no Atlântico, então parece provavel que a posição de General de Gaulle venha a ser precisamente definida com um completo reconhecimento por parte de Londres e de Washington.

Emb. Londres/421/1941/S.

Washington.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Mario de Araujo

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

26 AGO 1941
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, em 29 de Maio de 1941.

Nº 419

Impostos de renda para companhias de navegação.

551.33

S. NEGS
SERVIÇO DE CONTROLE
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Com referência ao telegrama dessa Secretaria nº 78, de 28 de Março último, tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência, na cópia inclusa, a resposta do Foreign Office à consulta que lhe fiz sôbre si as companhias de nevegação brasileiras neste país gozam de isenção do imposto de renda para aplicar a reciprocidade aí às companhias britânicas.

2. Como Vossa Excelência poderá ver da referida nota, uma companhia de navegação brasileira que exerça comércio neste país estaria sujeita ao imposto de renda, mas o Govêrno britânico está pronto a concluir um acôrdo com o nosso que isente reciprocamente os lucros dessas companhias do referido imposto. Para tal fim, este Govêrno oferece enviar-nos o modelo de um dos acôrdos realizados nesse sentido com uma nota explicativa das isenções que podem ser concedidas e pede que lhe forneçamos idênticas explicações.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

explicações.

3. Cabe-me ainda informar Vossa Excelência que os Agentes do Lloyd Brasileiro em Londres, a firma Kersten,Munik & Co. Ltd., vem, ha anos, respondendo aos pedidos para declaração das rendas dessa agência, com a declaração de que o Lloyd Brasileiro não tem mandado navios a Grã-Bretanha e que quaisquer lucros por ela obtidos com a representação da nossa companhia são incluidos na declaração geral de rendimentos da dita firma.

4. Não sei se será vantajozo concluir o acôrdo proposto visto como o Lloyd Brasileiro nem nenhuma outra empreza brasileira de navegação mantem uma linha permanente para este país.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/419/1941/Anexo.

Nº A 3297/2456/6.

FOREIGN OFFICE, S.W.1.

28th May 1941.

Your Excellency,

In your note No. 30 of the 31st March Your Excellency enquired whether a Brazilian shipping company operating in Great Britain would enjoy exemption from United Kingdom income tax.

2. In reply I have the honour to inform you that, although a Brazilian shipping company trading to this country would under existing legislation, be liable to income tax His Majesty's Government would be ready to conclude an agreement between our two countries for the reciprocal exemption of shippong profits for the conclusion of which they posses powers under Section 18 of the Finance Act, 1923.

3. I understand that the Brazilian Government derive similar powers to conlude such an agreement from Article 6 of Decree No. 5.623 of the 29th December, 1928, which reads as follows:-

"Foreign shipping companies shall be exempt from "income tax when, in the country in which their "registered office is situated, Brazilian companies "with a similar object enjoy a similar exemption".

4. If the Brazilian Government are desirous of negotiating such an agreement with His Majesty's Government, I shall be pleased to send to you copies of Section 18 of the Finance Act, 1923 and of one of the agreements already made by His Majesty's Government with a foreign government for the reciprocal exemption of shipping profits from income tax together with a note explaining the scope of the exemptions that can be accorded.

5. In such circumstances I should invite Your Excellency to furnish me with a full description of the taxes to which United Kingdom shipping is liable in Brazil and from which it could be exempted under a reciprocal agreement.

I have the honour to be, with the highest consideration,

Your Excellency's obedient Servant,

(For the Secretary of State)

(a). J.V.Perowne.

His Excellency
Senhor J.J.Moniz de Aragão, C.B.E.,
etc., etc., etc.,

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista

Conforme:

1º Secretário

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27.100.104
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 30 de Maio de 1941

Nº 422

O último discurso do Presidente Roosevelt.

S. DE E. E'S RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-600.(22)/2

Senhor Ministro,

O recente discurso do Presidente Roosevelt constitue o anuncio do auxílio máximo que êle pode assegurar às democracias nas atuais circunstâncias a menos de declarar formalmente o estado de guerra com a Alemanha e a Itália.

2. Essa é a impressão geral que se depreende dos comentários nos círculos autorizados e dos artigos dos principais jornais desta manhã.

3. A imprensa também registra a imensa maioria dos americanos que apoiam o Presidente, conforme testemunham as notícias telegraficas aquí recebidas sôbre declarações feitas por numerosas altas personalidades dos Estados Unidos.

4. Foi principalmente salientado pela imprensa londrina que o ponto capital do discurso é o que se refere à perfeita solidariedade pan-americana e à entrega do material de guerra à Grã-Bretanha, considerada como de necessidade imperiosa

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

imperiosa e que será realizada com toda segurança.

5. Embora permaneçam certas incertezas sôbre as modalidades da execução, ninguem porém, duvida sôbre a solução dessa questão vital para os aliados.

6. A opinião britânica nota ainda que as declarações de Roosevelt constituem uma réplica dura e resoluta às ameaças do Almirante Raeder contra os Estados Unidos que assim tiveram um efeito diametralmente oposto ao que era esperado pelos alemães. Constituem também uma resposta às tentativas pelas quais os nazis julgavam poder intimidar os americanos, enviando poderosas unidades de sua frota para uma ação nas paragens da Groenlândia.

7. Finalmente o Presidente demonstrou que os protestos do Senhor Laval em sua recente irradiação não foram tomadas em consideração pela pouca confiança que inspiram.

8. Nos telegramas dos correspondentes de Nova York os jornais ingleses declaram que os Estados Unidos estão concientes da luta gigantesca que se aproxima do continente americano e estão prontos a tudo fazer para salvaguardar a liberdade dos mares e defender o ideal pelo qual sempre lutaram.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Nº 355

Mês Político nº 5

900.1(60)/4

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político nº 5, relativo ao mês de Abril próximo passado.

1/1

Londres, em 1º de Maio, de 1941.

Cml.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

S. DE E. D. S.
SERVIÇO ...
26 AGT 1941
Nº 12072

Nº 427

Mês Político nº 6

960.4/30/L

A Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o Relatório Político nº 6, relativo ao mês de Maio próximo passado.

Londres, em 1º de Junho de 1941

Emb. Londres/427/1941/Anexo.

Mês político nº 6

As operações bélicas em Maio concentraram-se, como em Abril, no Próximo e Médio Oriente. Consideradas da base central de operações no Egito, sobresáem duas zonas avançadas - Grecia e Creta - e duas areas contiguas no continente - Iraque e Abissinia -. Nas duas primeiras os ingleses cederam à pressão vitoriosa dos alemães. Nas duas últimas encontraram inimigos mais fracos e puderam liquidar duas ameaças estrategicamente não menos importantes.

As últimas notícias do Iraque foram particularmente tranquilizadoras por assegurarem aos ingleses o petroleo com que se abastecia a esquadra e as divisões motorizadas no deserto. O lente progresso dos ingleses sôbre Baghdad só tinha uma explicação: a insuficiência de forças. Do momento em que elas apareceram a resistência das forças rebeldes cessou. Rashid Ali fugiu a 30 de Maio, assim como a maioria dos seus companheiros do golpe de estado. A tentativa alemã de auxiliar os seus simpatizantes aí fracassou perante a ação decisiva da Royal Air Force que logrou transportar tropas a tempo. A rebelião foi iniciada prematuramente, talvez porque os alemães não previssem uma resistência tão prolongada na Grecia e em Creta. Eles sofreram aí um golpe no seu prestígio entre os arabes, que ficaram mais confiantes no poder do Império britânico.

Na Abissinia as últimas operações consistiram na liquidação dos restos da resistência italiana. O Duque d'Aosta rendeu-se a 20 de Maio, entregando-se com 18.000 homens, e quatro divisões italianas foram aprisionadas em Soddu e outra na região dos lagos, mais de 10.000 homens.

homens.

Foram estas as fases conclusivas de uma conquista, cuja rapidez e terminação antes de Junho, isto é, antes da estação chuvosa, parecia demasiado otimismo. Isso representa para os ingleses uma grande vantagem, pois ficam com a retaguarda coberta para fazer face à pressão na fronteira da Libia, onde novamente perderam Sollum para os alemães.

Em Creta a campanha foi perdida do momento que a Royal Air Force teve que abandonar a Ilha. Só um milagre teria podido salvar as forças do General Freyberg. Bombardeada dia e noite e confrontada com o desembarque em número crescente de tropas pelo ar, a defesa foi aos poucos afastada de Malene, depois de Canea e da base naval em Suda Bay, de Candia e finalmente, no dia 31, de toda a Ilha.

A retirada de Creta, que Churchill declarou seria defendida até a morte, é a quarta evacuação pelo mar do exército britânico e imperial nesta guerra. Ainda não se sabe ao certo quais foram as perdas aí sofridas, posto que os 15.000 homens transportados para o Egito representem pelo menos metade dos efetivos com que os ingleses contavam nessa Ilha.

As perdas navais também foram severas. 3 cruzadores, 4 destroyers e diversos transportes. Ainda que as infligidas aos alemães tenham sido mais importantes, sobretudo nos primeiros dias (15.000 soldados e 250 aviões), e seguramente as maiores por eles sofridas em proporção aos efetivos empregados, elas não compensam a perda deste posto estratégico, tão primordial para a defesa do Egito. A vitória alemã foi ganha graças à superior concentração de forças num determinado ponto, tendo sido mais uma vez o avião a arma preponderante.

Os alemães escreveram uma nova pagina na história da estratégia militar, qual a da invasão exclusivamente pelo ar.

ar. Ainda que as circunstâncias lhes fossem favoraveis, o êxito não foi menos brilhante graças à essa admirável cooperação de audacia e engenhosidade. A rapidez com que re-equiparam e desenvolveram os aerodromos da Grecia, em contraste com a ineficiencia revelada nesse terreno pelos ingleses em sete meses de ocupação da Creta, foi extraordinária e o resultado colhido cem por cento eficaz. O abastecimento dessas tropas e o seu municiamento durante a encarniçada batalha foram verdadeiramente surpreendentes. Todas as testemunhas atribuem o êxito de operação ao avião de bombardeio que, fazendo as funções de artilharia, aniquilou a defesa e arrazou as cidades. A falta de artilharia anti-aérea e a deficiência em aprelhos de caça foram falhas censuraveis do comando britânico, que ainda não foram exploradas pela crítica, mas hão de se-lo quando voltar a se reunir o Parlamento. Muitas lições se aproveitam desse episódio, mas uma sobresáe - a supre, a importância da arma aérea nas operações terrestres como navais. As bases aéreas constituiram o fator decisivo. Graças a sua aviação, os alemães desafiaram e investiram contra o poder naval britânico. Se a Alemanha conseguir estender as suas bases ao largo do Mediterrâneo, essa supremacia perderá muito se não a totalidade do seu valor.

O episódio de Creta veio conformar a preponderância das novas armas, além do avião, o carro de assalto e o Lewis guns. Ficou mais uma vez comprovada a lição da Batalha da França de que a simples carabina resultou inutil na refrega e compeliu a entrega de milhares de soldados, que em muitos casos, não chegaram siquer a utiliza-las. Mesmo em Creta, onde a luta corporal, travada com uma ferocidade sem precedentes pelo espaço de cerca de duas semanas, tão pouco foi a carabina a arma decisiva.

Em primeiro lugar o <u>dive-bomber</u>, não sòmente eficaz para atacar objetivos militares, fabricas, cidades, e linhas de

de comunicações, senão que revelou mais uma vez a sua utilidade ao arrazar a resistência das tropas terrestres, permitindo a invasão audaciosa dos aviões porta-tropas, lançados por assim dizer em plenas concentrações inimigas.

Esses aviões foram empregados como substitutos da infantaria e da artiharia. Esse trabalho preliminar para a invasão aérea foi feita com a mesma indiferença pelo sacrifício com que, no Atlântico foi atirado o Bismarck, a despeito de já estarem o Gneisenau e o Scharnhorst imobilizados em Brest, como se desses golpes de audacias dependesse a decisão final da guerra. Os ingleses não escondem a gravidade das suas perdas navais em Creta. Elas porém pouco adiantam para a controvérsia entre o poder naval e o aéreo. Os ataques aéreos nessas aguas estreitas foi favorável à aviação, mas, quando os navios mantêm a sua liberdade de movimentos, a eficacia da arma aérea é menos segura.

Como será explorada essa vitória? Será Chipre o próximo alvo dos alemães? Esta seria uma operação muito mais difícil, distante como está 350 milhas de Creta. Só utilizando preliminarmente as bases aéreas na Siria, como está parecendo aliás que se vae dar. Caso essa aventura seja considerada pelos alemães demasiado perigosa, Creta será empregada de qualquer modo como uma base mais próxima para o transporte de munições e tropas para Libia, além de fechar à Royal Navy o acesso ao Mar Egeu e ao Dodecaneso. A utilização dos seus aerodromos como outros tantos navios porta-aviões, para os ataques sôbre Alexandria com os aviões de bombardeio, terá uma ação paralizadora sôbre os movimentos da esquadra britânica.

Creta pode também ser o preludio para um desembarque na Irlanda, cuja tomada é essencial para a Alemanha afim de cortar as comunicações marítimas entre a América e a Grã-Bretanha.

Depois que serenou a atmosfera de sensação provocada pela chegada espetacular, pelos ares, caíndo de um paraqueda

Londres era vítima de mais um dos raros e mais intensos bombardeios com que a Luftwaffe tem atacado esta primavera, podem-se fazer algumas deduções sôbre a estranha visita do Senhor Rudolph Hess. A conclusão a que chegaram, nos círculos oficiais, é que o chefe executivo do partido Nacional-Socialista, o amigo mais íntimo do Fuehrer veio tentar uma negociação de paz, convencido como estava de que se chegasse a entrar em contato com certos elementos da aristocracia inglêsa, a antiga quinta coluna, lograria, antes que os Estados Unidos entrem no conflito, um entendimento para pôr fim à guerra de aniquilação entre os dois grandes povos nordicos europeus. O que êle teria dito não foi publicamente divulgado, mas parece que a linguagem por êle usada não é diferente da que emprega o Ministério da Propaganda na Alemanha.

Em resumo, Hess acha que é uma loucura para Inglaterra prosseguir na guerra. Hitler é senhor da Europa e nada do que possa fazer a Grã-Bretanha pode modificar essa situação de facto. A guerra pode continuar para maior morticinio das populações dos dois paises, mas o resultado final não poderá ser outro senão a vitória alemã. Como o seu país não tem reivindicações contra o Império Britânico, certamente uma personalidade como a do Duque de Hamilton, atleta internacional, poderia criar uma divisão no Govêrno e levá-lo a concluir já uma paz negociada com a Alemanha

Deve-se excluir a hipotese de que este vôo tenha sido uma fuga. Não se pode saber se êle terá vindo como enviado de Hitler, ou com o seu conhecimento, mas é inverosímil que tivesse traído o seu chefe e amigo. A verdade é que Hess estava iludido sôbre o estado de espírito daqueles com quem procurou estabelecer contacto, e que acreditava poder regressar vitorioso dias depois ao seu país. Mas, os ingleses conservam-no como um prisioneiro de guerra e o mot d'ordre, dado à imprensa, foi no sentido de que o assunto morresse.

morresse.

Foi reorganizado o serviço de bombeiros, que era até agora subdivido em organismos districtais ou voluntários, e, embora tivessem trabalhado até agora com extraordinário denodo e eficacia, não estavam convenientemente aparelhados para fazer face às exigencias de um periodo de guerra incendiaria como a que os alemães vêm sistematicamente fazendo. Por isso, o Govêrno centralizou em 50 brigadas todas as 1400 organizações existentes, criando um corpo profissional o National fire-fighting Service, sem contudo dispensar os serviços dos voluntários. O número dos permanentemente empregados vae ser aumentado para 80.000 e o dos parcialmente empregados para 150.000. Adquiriu-se, mais um milhão de libras de material contra-fogo. A expansão atual dessa corporação e as modificações agora introduzidas elevarão o respetivo orçamento anual à soma de 27 milhões de libras.

Como já era antecipado em fins de Abril, foram unificadas num só Ministério, Transportes de Guerra (War Transport), as duas pastas da Navegação Mercante e dos Transportes. O novo Ministro é o Senhor F.J.Leathers, importante personalidade da City, que foi elevado ao pariato com o título de Lord Leathers.

Até Abril inclusive as vítimas dos raids aéreos alemães montaram a 34.284 mortos e 80.403 feridos.

Segundo as estatísticas recentemente publicadas essas perdas foram as seguintes:

	Mortos	Feridos
Setembro 1940	6.954	10.615
Outubro 1940	6.334	8.695
Novembro 1940	4.588	6.202
Dezembro 1940	3.793	5.044

	Mortos	Feridos
		5.044
Janeiro 1941	1.502	2.012
Fevereiro 1941	789	1.068
Março 1941	4.259	5.557
Abril 1941	6.065	6.926

Londres, em 1º de Junho de 1941

Redação do Conselheiro
Sr. Joaquim de Sousa-Leão.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 3 de Junho de 1941

Nº 429

Declarações do Senhor A.Eden sôbre a Síria.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGO 1941
Nº 12072

940.(00)-608.(60)

Senhor Ministro,

A título de informação, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, no incluso recorte, as declarações do Senhor Anthony Eden, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, do dia 29 de Maio, num jantar na "Mansion House".

2. O Senhor Eden, falando pouco depois do recente "fireside chat", em que o Senhor Roosevelt proclamou o Estado de Emergência Nacional, passou em revista alguns aspetos da política britânica. Ele apoiou a declaração do Presidente de que a liberdade dos mares era essencial à existência das nações livres. Esse conceito e o da liberdade do comércio internacional estão em jogo nesta guerra, em face do programa continental de Hitler de um império de territórios conquistados e dominados por um Herrenvolk com o monopólio do poder militar e industrial.

3. O Senhor Eden fez ainda referências aos acontecimentos no Mediterraneo e às aspirações de independência dos sírios

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

sirios e de união dos povos árabes, deixando claro que a Grã-Bretanha não consentirá que a Alemanha ganhe pé nessa região.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres /429/1941/Anexo.

"THE TIME"

Londres, 30 de Mayo de 1941

RECONSTRUCTION IN EUROPE

MR. EDEN DEFINES THE PROBLEMS

"HITLERISM CANNOT ENDURE"

[illegible] Secretary of State for Foreign Affairs, addressed what the Lord Mayor presided described as a very large audience at the Mansion House yesterday on the

[illegible] Mr. Eden said:

[illegible] It is now for us to welcome the great [illegible] in the hours ago by the President of the United States—a message which has been received throughout the British Empire with the deepest gratitude and admiration. [illegible] of the principles in which we believe, and of the purposes for which we are fighting. [illegible] President has [illegible] to the final destruction of the most powerful tyranny that [illegible]

[illegible] the President's speech [illegible] the statement that the national [illegible] of the new [illegible] the freedom of the sea. That [illegible] the freedom of the air. We [illegible] the United States, and here [illegible] the Americas. Peoples, and here [illegible] thoughts on these questions to [illegible] Prime Minister has declared [illegible] the people of America.

GREAT STATESMANSHIP

[illegible] with equal force to the British [illegible] the policy of the single [illegible] all lovers of peace must [illegible] [illegible] nations not bent on conquest. The [illegible] of peace [illegible] the [illegible] [illegible] [illegible]

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 4 de Junho de 1941.

EC

No. 434.

Comparação das rendas nacionais de certos países.

940.(00)-651.2(60)/5

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em anexo encontra-se um resumo de um artigo publicado pela revista econômica "The Statist" de 31 de Maio último sôbre estudos realizados pelo Senhor Colin Clark, Diretor da Estatística de Queensland, Austrália, relativamente à renda nacional dos países envolvidos no atual conflito e à de certos estados que possivelmente venham ainda a tomar parte no mesmo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/434/1941/anexo.

COMPARAÇÃO DAS RENDAS NACIONAIS
DE CERTOS PAÍSES.

A revista "The Statist", de 31 de Maio último, comentou recentes estudos econômicos do Senhor Colin Clark, Diretor da Estatística de Queensland, Austrália, sôbre a renda nacional de diversos países, com o intuito de examinar o seu poder econômico.

2. O Senhor Clark adota para essas comparações a "unidade internacional", que corresponde ao poder aquisitivo de um dolar norte-americano no período 1925 - 1934. Nessa base calcula a renda conjunta da Alemanha, Itália e territórios ocupados em 57.000 milhões de unidades internacionais. Dos territórios ocupados, acredita o Senhor Clark, a Alemanha exigirá um esforço igual ao seu próprio, que orça em 50% do total da sua capacidade. Os recursos assim alcançados para o prosseguimento da guerra serão provavelmente completados por ajustes feitos em bases vantajosas para a Alemanha com outros países europeus, cujo comércio de exportação equivale a 1.650 milhões de unidades anualmente; dêsse total a Alemanha poderá provavelmente conseguir cêrca de 30%, sem dar, em compensação, mercadorias de valor igual. Os recursos do "eixo" seriam assim aumentados de mais 500 milhões de unidades, perfazendo um total de 29.500 milhões.

3. Segundo o Senhor Clark, a renda nacional <u>real</u> do Reino Unido é maior do que a Alemanha, não obstante ser menor o número de operários na Inglaterra. Os gastos da Inglaterra para a guerra em Novembro de 1940, calcula-os como sendo na proporção de 14.000 milhões de unidades por ano. Essa proporção, contudo, aumentou muito desde então e pode-se afirmar que as despesas de guerra estão agora absorvendo 50% da renda que auferia este país antes do conflito. Na Austrália e na Nova Zelândia apenas

apenas 20% da renda nacional estão sendo gastos para a guerra, não existindo algarismos exatos relativamente à União Sul-Africana e à India. A Grã-Bretanha, declara o Senhor Clark, está gastando praticamente a mesma proporção da renda nacional que a Alemanha. A renda real, por cabeça, da população ativamente empregada (working population), que fica disponível para ser consumida, é de 412 unidades no caso da Alemanha e de 535 unidades no da Inglaterra. Assim, se a Grã-Bretanha reduzir a sua população ao nível de consumo existente na Alemanha, ela poderá aumentar seu esforço de guerra de uns 33%. Examinando os dados econômicos relativos aos países do "eixo" e à Grã-Bretanha, o Senhor Clark conclue que a presente balança econômica do poder dos dois grupos não é tranquilizadora para este país. O esforço do inimigo - afirma - equivale a um gasto de £5.620 milhões por ano (a base sendo a libra esterlina com o poder aquisitivo de 1938), enquanto que as despesas do Império britânico, conjuntamente com as da Grécia, agora conquistada, somam apenas £3.550 milhões, na paridade de 1938.

4. Continuando a sua análise, o Senhor Clark utiliza calculos feitos pela revista americana "Fortune", de Novembro de 1940, sôbre a renda nacional dos Estados Unidos, para chegar à conclusão de que a renda <u>real</u> daquele país equivalia a 84.000 milhões de unidades anualmente. Para o ano que termina em Junho de 1942, a revista "Fortune" estimou a renda nacional real dos Estados Unidos em mais de 95.000 milhões de unidades internacionais. No que diz respeito ao Canadá, o "Bank of Novo Scotia" considera que a produção real daquele Domínio pode ser calculada em 7.610 milhões de unidades. Os Estados Unidos estavam dedicando 8% da sua renda a gastos de defesa, ou sejam 7.850 milhões de unidades, o que pode ser comparado com o total de 29.000

29.000 milhões do "eixo" e o de 16.305 do Império britânico. A revista "Fortune" calculou, entretanto, que, se os Estados Unidos entrarem na guerra, a sua produção de armamentos, etc., se elevaria a mais ou menos 20.000 milhões de unidades, comparadas com 17.000 milhões de unidades gastas pelos Estados Unidos em 1918. Uma produção dessa ordem, conclue o Senhor Clark, seria evidentemente decisiva.

5. O Japão estaria gastando 35% da sua renda nacional de 13.500 milhões de unidades, ou sejam 4.710 milhões, com armamentos; a União Soviética 25% de uma renda estimada em 24.200 milhões, isto é 6.000 milhões de unidades internacionais. Sendo evidentemente impossível avaliar que proporção do potencial de guerra russo poderia ser posto à disposição da Alemanha na eventualidade de algum novo acôrdo entre os dois países, pode-se afirmar, entretanto, que só se tal proporção fosse de 100% é que se chegaria a uma paridade, no papel, entre as forças mundiais em conflito, tomando em consideração apenas os países aludidos na análise comentada.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SALÃO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 4 de Junho de 1941

Nº 432.

A nova entrevista do Brenero.

S. D. E. I. 3
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-900.1(81)
920.(81)(24)

Senhor Ministro,

O recente encontro entre o Chancelor Hitler e o Senhor Mussolini segundo se depreende das notícias aquí conhecidas pelos círculos autorizados não teve provavelmente como objeto estabelecer um novo plano de ação parecendo mesmo que serviu apenas para combinar certas medidas de caráter militar e política decorrentes de decisões tomadas no começo da primavera depois do Fuehrer ter decidido tomar sob sua direção as operações nos Balkans e na Africa onde os exércitos italianos estavam sendo continuamente derrotados pelos ingleses e gregos.

2. O Govêrno de Berlin para estabelecer a confusão e enganar seus adversários no que diz respeito à orientação que será dada à guerra espalha os mais extravagantes boatos sôbre suas futuras intenções.

3. Alguns se referem a uma ação contra a Russia na Ukrania ou contra a Turquia com a complicidade dos russos na A-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Anatólia ou contra o Iran.

4. Efetivamente o Govêrno alemão tem tomado, em relação a Moscou, precauções que podem a cada momento se transformar em pressões. Em relação à Turquia combina oferecimentos de colaboração destinados a seduzir o Govêrno de Ankara com o aparato de um dispositivo militar do Mar Negro ao Golfo de Alexandreta o que paralisa os turcos.

5. Quanto ao Iran apenas se nota uma intensificação da propaganda nos moldes da que foi adotada para formentar a revolta do Irak que os ingleses conseguiram dominar.

6. A União Sovietica, a Turquia e o Iran são apenas os segundos planos onde se desenvolvem os preparativos de uma ação eventual em um outro período do conflito.

7. A presente fase parece dever ser consagrada ao Mediterrâneo, ao Levante e à Africa.

8. Para as operações previstas por Hitler, poderá ser negligenciada a União Sovietica e a Turquia, mas o Govêrno de Berlim necessita do concurso de Mussolini e do Govêrno de Vichy e se possível do General Franco.

9. Trata-se, pois, neste momento do problema das relações entre Berlim, Vichy, Madrid e Roma para ajuste das questões mediterraneas e africanas em litigio entre Roma e Madrid de um lado e Vichy do outro.

10. A propaganda espanhola não faz mais mistério a respeito de suas reivindicações sôbre o Marrocos e mesmo em relação à região de Oran da mesma forma que os italianos no que se refere a Tunisia e Djibouti.

11. A entrevista do Brenero também parece teria servido para calmar Mussolini muito inquieto con a expansão alemã nos Balkans e no Mediterrâneo com evidente sinal de que as pretenções italianas ficariam sacrificadas pelas compensações a dar

dar à colaboração do Almirante Darlan.

12. Esse receio do Duce aquí consideram justificado não só em face de sua posição enfraquecida no eixo como também porque realmente é de Vichy que Hitler mais necessita neste momento.

13. Todos os agrados estão agora reservados ao Almirante Darlan que êle protegerá até o dia em que tenha obtido tudo o que pretende na Siria, na Africa e mesmo na França, e então dará alguma satisfação a Mussolini.

14. O próximo desenvolvimento dos acontecimentos na Siria é encarrado aquí com uma grande apreensão sendo de tener graves complicações entre Londres e Vichy mas todos julgam ser incontestável que em qualquer emergência o Govêrno britânico será apoiado sem reservas pelos Estados Unidos.

15. As presentes informações indicam a Vossa Excelência o ponto de vista aquí dominante sôbre este assunto e refletem os pensamentos de personalidades de grande responsabilidade no momento atual.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 4 de Junho de 1941

Nº 431

A batalha de Creta.

940.(00) - 932.(92)(81)

S. DE E. DE NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
25 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Desde alguns dias o esforço desenvolvido pelos defensores da Ilha de Creta parecia a muitos tarefa extremamente deficil nas atuais circunstâncias.

2. Isso não impede que a notícia da retirada do corpo expedicionário britânico fosse sentida pelos ingleses como um duro golpe.

3. A Ilha de Creta representava para os aliados um interêsse estratégico evidente no Mediterrâneo e a vitória alemã fere o prestígio britânico no Próximo Oriente.

4. Os círculos autorizados consideram que a perda dessa base de primeira ordem ameaça agora a Ilha de Chipre, o Egito e todo o Mediterrâneo.

5. A opinião britânica não deseja ser enganada com engenhosas explicações sôbre o alcance da derrota sofrida em Creta e assim pode ser verificado que a vontade popular quer en-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

MP.

encarar decididamente as realidades por mais desagradaveis que sejam e se preparar convenientemente para aparar novos perigos e futuras ameaças.

6. Certos jornais chegam a denunciar algumas tendencias nos meios ditos autorizados a achar fichas de consolação para o desastre de Creta e salientam que já é tempo de cessar, depois de dois anos de guerra, que a desculpa de insuficiencia material seja invocada e que métodos militares adequados sejam adotados sem demora para assegurar a vitória das armas britânicas.

7. É inegável que as bases aéreas de Creta permitiam ameaçar os alemães na Grecia e dava aos ingleses maiores possibilidades de operar no ar e no mar Egeu.

8. De Creta era possível desenvolver uma ação contra os Dardanelos no caso de um avanço inimigo para Este sem contar que essa ilha constituia também um apoio extremamente util para impedir as operações da esquadra italiana no Mediterrâneo oriental.

9. É, pois, compreensivel que o Estado Maior não tenha hesitado em defender Creta com o máximo dos elementos de que dispunha e realmente não cedeu ao inimigo senão depois de doze dias de terrivel luta tendo-lhe inflingido severas perdas.

10. Parece não restar dúvida que os alemães não se limitarão a esse êxito e que Creta é apenas um ponto de partida para ulteriores operações que tentarão desenvolver no Próximo e Médio Oriente.

11. Não é possível prever exatamente quais sejam suas futuras manobras, pois, a surpreza é um dos elementos essencias da tática militar hitleriana, mas das sangentas batalhas que acabam de ser travadas é permitido tirar desde já um certo número de conclusões.

conclusões.

12. Desde logo ninguem desculpa o Govêrno britânico de ter perdido um longo tempo sem preparar melhor a Ilha de Creta para a sua defesa uma vez que era evidente o ataque alemão.

13. Também ficou verificado a aplicação de métodos novos e se os paraquedistas não deram os resultados esperados é certo porém que o sistema minucioso e preciso estabelecido entre as unidades combatentes, aviões de observação e de bombardeio, provaram uma grande eficácia.

14. Esse método dominou os soldados da defesa os quais entretanto se bateram com uma violência e coragem admiravel infligindo ao inimigo, como já disse, graves perdas e tão importantes que o Estado Maior alemão não ousa mencionar o número exato.

15. Acresce que no início da ofensiva de Creta foi colocado o problema de julgar a teoria dos alemães os quais consideram que o domínio do ar pode suplantar o domínio dos mares.

16. A batalha de Creta não permite diminuir a importância do domínio dos mares mas entretanto não é suficiente e assim os alemães desalojaram os ingleses graças à aviação operando contra um adversário que não possuia senão um reduzido número de aparelhos e que não dispunha de bases aéreas numa distancia eficaz que permitisse a ação dos aviões de caça.

17. O alemães desejosos de vencer a qualquer preço lançaram sem cessar ondas contínuas de aviões de transporte de tropas sem preocupação de perdas materiais e de vidas e, como disse, a ausência dos caças britânicos permitiu que lograssem o fim almejado.

18. Sob o ponto de vista do treinamento das tropas pode ser deduzido que o preparo defensivo é ainda insuficiente e deve ser aperfeiçoado.

aperfeiçoado.

19. Todos esses ensinamentos serão apreciados mesmo porque muitos consideram que as operações de Creta podem ser consideradas como um ensaio dos ataques para uma invasão futura das Ilhas britânicas.

20. As últimas notícias oficiais indicam que mais de 15.000 homens, mais da metade do corpo expedicionário britânico, puderam ser transportados para o Egito onde se incorporarão ao exército do General Wavell onde poderão ser de grande utilidade no desenvolvimento da batalha que vae continuar, pois, a de Creta foi apenas uma fase dessa grande campanha que, segundo muitos, está apenas no começo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
Z 00 41
5 a 100

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 5 de Junho de 1941.

E C

N: 437.

Ajustes marítimos entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

947(00)
LB

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
26 AGO 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Acaba de ser concluido um ajuste com os Estados Unidos, pelo qual o serviço britânico das rotas marítimas do Canadá e dos Estados Unidos para a Austrália e a Nova Zelândia será feito por navios norte americanos, enquanto durar a guerra. Segundo notícias de Washington, êsse ajuste terá como resultado libertar muitos navios britânicos para o esforço de guerra dêste país. Os círculos oficiais ingleses , entretanto, são de opinião que o número de navios libertados não será elevado, mas, não obstante, em princípio acolhem o ajuste com satisfação. Os meios marítimos que, seja lembrado, não dispõem em tempo de guerra de informações precisas, tendem a compartilhar a maneira de ver dos círculos oficiais.

2. Conforme já comuniquei anteriormente (Ofício n: 13, de 7 de Janeiro último), já desde algum tempo se estava negociando um acôrdo semelhante. A princípio os Estados Unidos/

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Unidos queriam que a Grã-Bretanha assinasse um ajuste contendo estipulações quanto à redistribuição da tonelagem nessas rotas depois da guerra, sôbre a base do status quo de 1º de Junho de 1940. Os ingleses objetaram que essa base não lhes daria uma proporção justa dêsse comércio e propuzeram que a base fosse a do status quo de 3 de Setembro de 1939. Os interêsses norte americanos não aceitaram essa proposta e o resultado final das negociações é contido nos termos ontem anunciados e que são antes de natureza geral, não entrando em detalhes. Consta que não foi asinado acôrdo e que não houve nenhum ajuste quanto à proporção da tonelagem a ser redistribuida depois da guerra. O ajuste a que chegaram os dois países tem o carater de um "Gentleman's agreement", pelo qual os Estados Unidos fornecem temporariamente navios para regiões de onde a Inglaterra os retirará.

3. Houve também um entendimento entre os dois países, em consequência do qual todas as taxas de frete para viagens fazendo escala em território britânico e dos Estados Unidos em qualquer parte do mundo serão controlados enquanto durar a guerra.

4. Desde que começou a guerra as companhias de navegação britânicas têm visto com bastante ansiedade que muitos navios neutros começaram a trafegar regularmente nessas rotas, com a evidente intenção de continuar a fazê-lo depois da guerra, enquanto que elas tiveram que transferir seus vapores dêsses serviços em atenção às exigencias do transporte bélico. Afim de evitar que êsses países neutros, certos aliados e algumas companhias norte americanas se aproveitassem dessas circunstâncias de um modo julgado pouco equitável, as autoridades britânicas começaram a discutir medidas para controlar as rotas e os serviços em questão. Parece que puderam contar com o auxílio irrestrito das autoridades estadunidenses nêsse objetivo. O acôrdo agora

agora combinado é o resultado dessa colaboração. Em virtude do mesmo, as autoridades dos territórios britânicos e dos Estados Unidos recusarão licenças de exportação ou importação para as mercadorias transportadas em qualquer navio cujas atividades não lhes merecerem aprovação. Dest' arte nenhum navio poderá empreender qualquer viagem sem o consentimento prévio das autoridades dos territórios entre os quais deseje comerciar. Concomitantemente foi fixada uma taxa por tonelada mensal para afretamentos periódicos de unidades de companhias aliadas, neutras ou norte americanas tocando em territórios britânicos ou dos Estados Unidos.

5. Além dos navios norte-americanos, os atingidos pelo novo acôrdo são uns 30 a 40 navios noruegueses, que até agora comerciavam "livremente", vinte e cinco vapores gregos e considerável número de unidades panamenses. Parece que os entendimentos concluidos entre este país e os Estados Unidos sôbre essas questões facilitarão a volta das companhias de navegação britânicas às zonas que elas consideram de sua influência tradicional.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 5 de Junho de 1941.

Nº 435.

Estatísticos de exportação de carnes.

845.73/00/142/2

S. DE E. DOS ESTADOS UNIDOS
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

No "Boletim do Conselho Federal do Comércio Exterior, de 3 de Março último, que pela demora do correio só agora foi aqui recebido, acham-se, às paginas 11 - 16, dados estatísticos relativos à exportação de carnes do Brasil, nos anos de 1939 e 1940, dados êsses colhidos no Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

2. Segundo êsses dados (pagina 11), o volume total de carne congelada foi em 1940 de 93.952.194 quilos, tendo sido de 17.855.027 quilos em 1939, enquanto que o de carne resfriada, em 1940, foi nulo, havendo sido de 25.686.186 quilos em 1939.

3. O delegado brasileiro à Conferencia Internacional de Carne roga observar, a respeito dêsses dados, que os mesmos não representam inteiramente a posição real da exportação de carnes frigorificadas no ano de 1940, pelo motivo seguinte: quando se iniciou o atual conflito internacional o Ministério da Alimen-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Alimentação da Grã-Bretanha tomou a si a compra de toda a carne bovina frigorificada e em conserva, destinada ao consumo no Reino Unido e também na França. A primeira estipulação que formulou relativamente às carnes frigorificadas, de todas as procedências, devido às dificuldades e morosidade do transporte marítimo, foi que as mesmas fossem remetidas em estado congelado, mesmo quando se tratasse da qualidade ou tipo de carne que, antes da guerra, era remetido em estado resfriado. Isto explica o desaparecimento, na rubrica "Resumo" à pagina 11 -, do item carne bovina resfriada no ano 1940 e, por outro lado, o enorme aumento, de 3.310.899 para 63.707.876 quilos, em 1939 e 1940 respectivamente, na exportação de carne bovina congelada para o Reino Unido, dados êsses que se encontram também na página 11 do aludido boletim.

4. Durante o ano de 1940 o Ministério da Alimentação da Grã-Bretanha comprou no Brasil, para consumo no Reino Unido e bem assim na França, tanto carne do tipo congelado, quanto do tipo resfriado, sendo todas essas carnes, contudo, exportadas do Brasil em estado congelado, para atender à estipulação já mencionada do referido departamento. Informações sôbre a proporção de carne resfriada e congelada nas compras efetuadas em 1940 encontram-se em ofícios desta Embaixada e nos relatórios do Delegado à Conferência Internacional de Carne daquela época.

5. A retificação dêsses dados não é apenas de interêsse acadêmico, pois existe uma diferença de preço apreciável entre as duas qualidades. Acresce que o desaparecimento da carne resfriada nas nossas estatísticas de exportação e o aumento desproporcionado das saídas de carne do tipo congelado dão um aspecto inteiramente errôneo do nosso comércio externo e mesmo da própria indústria de carnes.

carnes.

6. Um artigo publicado à pagina e do mesmo boletim do Conselho Federal do Comércio Exterior patenteia a necessidade de serem corrigidos os aludidos dados estatísticos. Nêsse artigo é comentado o declínio da exportação de carne resfriada, de "tipo superior", como é de fato, em benefício das carnes congeladas. Diz ainda que em 1940 desapareceu inteiramente a exportação de carne resfriada, tendo-se exportado só carne do tipo congelado. Outro parágrafo declara que a Inglaterra, "que era praticamente a única compradora das nossas carnes resfriadas, passou, desde fins de 1939, a importar exclusivamente carnes congeladas, cuja maior parte era adquirida anteriormente por países da Europa continental". As explicações dadas nêsse artigo sôbre os motivos dessa modificação não correspondem à realidade.

7. O nosso representante à Conferencia Internacional de Carne julga assim - e eu concordo inteiramente - que seria de toda convenência que os dados estatísticos em questão fossem retificados à luz das informações prestadas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 5 de Junho de 1941

Nº 433

A política alemã na Africa.

26 AGT 19[illegible]
Nº 12072

940.(00) - 600.1(10)
602.77(84)
602.77(85)

Senhor Ministro,

A situação política decorrente da atitude do Govêrno de Vichy continúa a merecer a maior atenção por parte do Govêrno britânico mormente no que se refere à infiltração alemã na Africa e à ação do Govêrno de Berlim no que diz respeito à França e Espanha.

2. As últimas notícias aquí recebidas dizem que os franceses e espanhoes estão neste momento discutindo sôbre o futuro do protectorado do Marrocos.

3. Os espanhoes querem aproveitar o enfraquecimento político da França mas o Govêrno de Vichy procura fazer valer a sua presente atitude em favor de Hitler para anular as ambições espanholas conservando a integridade da zona marroquina.

4. Essa disputa entre franceses e espanhoes é supérflua, pois, todos sabem que os alemães já estão dominando em Marrocos e que finalmente ficará nas mãos de quem possa oferecer

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

oferecer mais firmes garantias de completa obediência a Berlim.

5. Os alemães exigem tanto dos franceses como dos espanhoes em Marrocos que abandonem a sua missão civilizadora, os seus interêsses, colocando-se incondicionalmente ao serviço da penetração hitleriana na Africa e quem mais docilmente se prestar a essa política logará o opoio alemão.

6. Não resta, pois, dúvida de que a zona francêsa será conservada por Vichy ou terá de ser entregue a Franco conforme se submetam a Hitler os Govêrnos espanhol e francês.

7. Os espanhoes se julgavam fortes em suas pretenções até que se concluiu o acôrdo Darlan-Hitler, fazendo valer os seus direitos de velhos amigos, mas posteriormente a situação parece ter sido modificada porque para Berlim, no momento, é mais util o apoio de Vichy, pois, já obteve da Espanha tudo o que necessitava e esta nada mais lhe pode oferecer.

8. A entrada em guerra da Espanha contra a vontade popular é o unico que falta mas não serviria de grande cousa devido ao extremo esgotamento moral e material do povo espanhol decorrente da grande luta, ao passo que a França mantem quasi intacta a sua esquadra que excita a cobiça dos alemães.

9. É evidente que na luta para o protectorado de Marrocos os franceses têm hoje maiores probabilidades de contarem com o apoio nazi do que os espanhoes, o que é fator decisivo porque na realidade, graças à passividade dos franceses e espanhoes, os alemães lograram ser árbitros da situação no norte da Africa desde o momento em que ambas nações protectoras consintiram que a propaganda do nazismo entre os indigenas fomentasse o movimento nacionalista mussulmano contra o protectorado em geral.

10. Nas rivalidades franco-espanholas o que decidirá finalmente será o peso das populações indigenas manobradas hoje pelos agentes de Hitler tanto contra Madrid como contra Vichy.

Vichy.

11. Aquí consideram que os franceses ou os espanhoes ao se submeterem à vontade de Hitler sacrificam o seu próprio destino na Africa como renunciam à Missão protectora que se tinham atribuido e impossibilitados de qualquer ação contra a execução do sonho alemão de hegemonia mundial para o que Berlim não vacilará em despertar e mobilizar a força inimiga da civilização européia que permanecia adormecida entre os mussulmanos.

12. Poderemos assim nos encontrar dentro em breve deante do extraordinário fato histórico que seria o despertar dos povos semitas, provocado precisamente pela nação que se intitula paladina do arianismo se a França, a Espanha e a Itália, potencias européias que faltam aos seus deveres de zeladores da civilização na Africa, continuarem ligadas à atual política desenvolvida pelo nazismo.

13. Os meios competentes deste país julgam que não demorará muito tempo para que a ameaça acima referida se concretize e a opinião geral é que tanto no Marrocos francês como no espanhol está sendo apenas esperada a colheita para que irrompa a rebelião dos povos islamicos provocada deliberadamente pela Alemanha.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

22 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 6 de Junho de 1941.

N: 439.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1(60)(00)B

S.N.I.
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 392, de 14 de Maio último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 741, de 3 do corrente, contendo a seguinte lista de firmas estabelecidas no Brasil e consideradas como inimigas da Grã-Bretanha:

Halboth, Armin,
Rua Buenos Aires 152, Rio de Janeiro;

Noethlich, Herbert,
Ave. Rio Branco 52, Rio de Janeiro.

2. Consta ainda da referida Ordem a seguinte alteração de endereço de firma incluída anteriormente na lista negra britânica:

Haupt & Co.,
Rua 25 de Março 1234 e Rua Florencio de Abreu 130A, em vez de Março 25.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
EXPEDIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 10 de Junho de 1941

Nº 446

A independência
da Síria.

940.(00)-932.(527)(60)
932.(527)(82)

26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

No dia oito do corrente um contingente de forças britânicas e francesas livres entraram na Síria para impedir, segundo os termos do comunicado oficial publicado no Cairo, que esse país se tornasse uma base de operações alemãs contra o Império britânico.

2. Não se trata de uma operação de conquista destinada a impor à Síria a lei do vencedor mas de uma ação preventiva que se propõe proteger as populações sírias e libanesas contra a invasão e a dominação alemã ao mesmo tempo que visa proteger os interêsses aliados no Próximo Oriente.

3. As intenções do Govêrno britânico são tão sinceras que a entrada de suas tropas foi acompanhada de uma proclamação do General Catroux anunciando a independência e a liberdade da Síria e do Liban previstas pelos próprios termos do mandato confiado à França pela Sociedade das Nações.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Nações.

4. Os tratados de 1936 que estabeleceram as regras desse mandato não foram ratificados pelo Parlamento francês mas isso não impediu que as obrigações decorrentes do mesmo devam ser cumpridas.

5. Na proclamação feita no Cairo o Govêrno britânico se associa à política de garantir a independência a esses povos.

6. A situação é, pois, clara no que se refere a esse aspecto da questão e a ação combinada das forças francesas livres e das tropas britânicas na Siria é baseada em uma política comum franco-britânica.

7. A Siria, caso responda ao apêlo do General Catroux, beneficiará, no mesmo pé de igualidade que o Império francês livre, das vantagens de ordem econômica e financeira que o Govêrno britânico já consentiu aos territórios que aderiram ao General de Gaulle.

8. A atitude do Govêrno de Vichy não é menos clara, pois, desde 15 de Maio último, quando foi verificada a aterrissagem na Siria dos primeiros aviões alemães, poude ser estabelecido que o acôrdo Darlan-Hitler facultaria a utilização pela Alemanha das bases sirias violando as condições do armisticio franco-alemão e os próprios termos do mandato.

9. A estensão e o volume da ocupação e das infiltrações nazistas já efetuadas na Siria podem ser discutidas mas é incontestável que o Govêrno de Berlim utiliza os aerodromos sirios e que durante o breve período da insurreição iraquiana fez passar pela Siria aviões e material de guerra para auxíliar os revolucionários utilizando mesmo certas armas provenientes dos estoques francesas existentes na Siria.

10. A importância estratégica da Siria é de tão grande valor que os alemães tencionavam ocupá-la e o Govêrno de Vichy

Vichy nada fez contra esse ato.

11. Assim o dever dos aliados foi imediatamente indicado e a qualquer preço a Grã-Bretanha e seus aliados deviam evitar que a Siria se tornasse tanto em relação ao Egito como à Turquia uma base de ataque contra os aliados no Próximo Oriente e que protegidos franceses fossem entregues aos alemães em violação dos compromissos os mais solenes.

12. A entrada das tropas aliadas na Siria tem, pois, por fim assegurar a vitória comum associando uma Siria e um Liban livres e independentes.

13. Esse é o ponto de vista dominante neste país e reflete também a opinião do Govêrno dos Estados Unidos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão
E.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 10 de Junho de 1941.

N: 445.

As razões econômicas da perda de Creta.

S. C. I. T. SERVIÇO
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-932.(92)(81)

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, no incluso recorte, o editorial do "Financial News", de 6 do corrente, que faz um exame das causas determinantes da perda de Creta.

2. Diz o referido jornal que ha perigo de que a lição de Creta não seja tomada em consideração. É admissível que as autoridades britânicas não tenham feito o melhor uso dos recursos à sua disposição; mas é impossível julgar o assunto, sem dados completos sôbre o mesmo. O que não pode, porém, ser desmentido é que a real dificuldade, que o comando das tropas britânicas teve de encarar, foi o fato de estarem seus homens sobrecarregados de tarefas e não terem equipamento suficiente.

3. O editorial acrescenta que aquele que estudar o caso terá de admitir que a verdadeira explicação do desastre de Creta é que a Grã-Bretanha ainda não possue suficiente número de homens preparados e de equipamento de guerra para todas as operações

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

operações que devem ser executadas no "Middle East". "A posição seria diference - afirma o "Financial News" -se, nos últimos seis meses, as reservas econômicas da Grã-Bretanha tivessem sido inteiramente mobilizadas e se, desde Setembro do ano passado, a produção de material de guerra houvesse sido uns 25% maior? A situação também seria outra se êste país tivesse podido desviar maior número de navios para aquela região.

4. Em resumo, o "Financial News" sustenta que a principal causa da fraqueza das forças que combatiam em Creta e, portanto, da perda dessa ilha, foi a insuficiente mobilização dos recursos econômicos do país.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27 AGO 194[illegible]
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

S. de E. dos Negócios E...
Serviço de Comunicações
26 AGT 1941
Nº 12072

EC

Nº 448.

Mês econômico nº 5.
Maio de 1941.

80.1.24(647)/4

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório econômico nº 5, relativo ao mês de Maio de 1941, feito pelos Serviços Comerciais desta Embaixada.

Londres, 10 de Junho de 1941.

Emb. Londres/448/1941/anexo.

Nº 5.

(Pelos Serviços Comerciais da Embaixada).

Mês econômico de Maio de 1941.

O papel dos fatores econômicos no presente conflito vai se evidenciando cada vez mais. Pouco a pouco os dirigentes britânicos vão percebendo não ser mais possível fugir à necessidade de aplicar à vida de toda a nação um regime severissimo de racionamento, patenteando-se que o racionamento de uma parte da vida implica forçosamente no de uma outra, ligada à primeira, e assim por diante. A exatidão dessas afirmações provam-no as medidas cada dia mais numerosas tomadas pelas autoridades britânicas e que afetam todos os aspectos da atividade do país.

2. Durante o mês de Maio vários problemas econômicos deram ensêjo a prolongados debates e controvérsios tanto no Parlamento como na imprensa.

3. Em virtude dos acontecimentos que se estavam dando no Irak, realizaram-se na Câmara dos Comuns alguns debates sôbre a política do Governo britânico, no que se refere à questão do petróleo. A imprensa também tratou longamente do assunto.

4. Assim, no dia 6 o Senhor Hore Belisha fez, naquela Câmera, críticas ao Govêrno, pelo que se estava passando no referido país. A técnica alemã alí, disse, era igual à empregada na Rumânia e a recompensa a mesma - o óleo. Na Rumânia os campos de óleo não haviam sido destruidos em tempo. O Govêrno devia precaver-se para que a Grã-Bretanha não ficasse em situação desvantajosa no Irak.

5. Outro deputado, o Senhor Shinwell, também criticou, na mesma ocasião, a política econômica do Govêrno, parti-

particularmente com relação ao transporte, afirmando que haviam sido feitas várias declarações inexatas e contraditórias sôbre a tonelagem à disposição do país. O programa de substituição dos navios não era tão satisfatório como o Govêrno dizia.

6. Ainda sôbre a questão do petróleo da Rumânia, o "Financial News", de 14 de Maio, publicou um artigo, muito bem feito, do seu correspondente político. Dizia êsse artigo que os círculos políticos do país estavam criticando severamente o facto de não ter o Govêrno tomado medidas para a destruição dos poços de petróleo rumaicos, considerando que a atitude do Ministério da Economia Beligerante, nêsse particular, fôra demasiado otimista. Esse departamento acreditára que os alemães não teriam a possibilidade de aumentar o volume do petróleo rumaico que levavam para o Reich. No entanto, já se sabia que a Alemanha e a Itália estavam em condições de transportar o petróleo por via marítima, atravessando os Estreitos dos Dardanelos e navegando da costa grega. Dêsse modo, os dois países poderiam receber não menos de 5.000.000 de toneladas anuais de combustível, cifra essa susceptível de aumento considerável, uma vez que a Alemanha explorará intensamente os poços petrolíferos da Rumânia, não atendendo a considerações comerciais.

7. O Senhor Oliver Lyttelton, Presidente do Board of Trade, fez uma importante declaração sôbre a política do Govêrno, com relação aos problemas econômicos de agora e de após a guerra, salientando que as autoridades dêste país tinham um plano econômico, coerente, compreensível e abrangendo todos êsses problemas. Os objetivos do Govêrno consistiam em: mobilizar todo o aparelho industrial, as matérias primas, a navegação, etc., para a produção de guerra; racionar a população civil, para excluir a produção de artigos não essenciais, auxiliando assim

assim o aumento da fabricação de armamentos; mobilizar a mão de obra; impedir a inflação; iniciar a elaboração de planos para depois do conflito. O Govêrno, no momento - disse o Senhor Lyttelton -, era quasi o único comprador das principais matérias primas e controlava todos os transportes terrestres e marítimos. Ainda não fôra preciso fazer a mobilização, em grande escala, da mão de obra disponível; essa mobilização estava sendo realizada paulatinamente, de acôrdo com as necessidades das indústrias existentes. A concentração das indústrias, posta em execução, dois meses antes, pelo Board of Trade, estava contribuindo para aumentar o número de operários nas indústrias de guerra. Quanto à inflação, era imprescindível tomar medidas para evitá-la, pois ela minava a estrutura da civilização e arruinava quasi todas as classes da população. Sendo necessário, para isso, que o dinheiro excedente fosse absorvido, o Govêrno havia estabelecido uma taxa sôbre as vendas, impostos diretos sôbre os salários mais reduzidos e tomado outras medidas severas, que proporcionavam ao Tesouro a maior importância que era possível obter por êsses meios, sustentando o crédito do Govêrno e facilitando a continuação da sua política de dinheiro barato. Finalmente o Senhor Lyttelton disse que no Board of Trade havia sido criado, meses antes, um departamento especial para estudar os problemas dos primeiros dois ou três anos depois da guerra.

8. Prosseguindo na sua política de fixação de preços e limitação do consumo interno de certos artigos, assim como de contrôle das exportações, o Govêrno britânico durante o mês de Maio adotou algumas novas medidas nêsse sentido, sendo firmados novos acôrdos de pagamento no período em questão.

9. No princípio do mês a imprensa noticiou que os

os preços de fios de rayon seriam elevados, a partir de 1º de junho. Os aumentos iriam até 4d. por libra; alguns tipos, porém, não sofreriam alteração. Os preços de artigos de tricot também seriam elevados, provavelmente, na mesma ocasião.

10. O Ministério da Alimentação expediu uma Ordem determinando o registo, até 17 de Maio, dos estoques de café verde, por todos os negociantes que, no momento do fechamento do mercado, em 30 de Abril, eram possuidores de quantidade de café em grão verde superior a uma tonelada líquida.

11. De acôrdo com os "Defence (Finance) Regulations, 1939", foram expedidas duas Ordens estabelecendo que todas as exportações para Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, Guatemala, Haití, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, excluida a zona do canal, Salvador e Venezuela, deverão ser pagos em esterlinos de uma conta de América Central, ou em dolares, ou em esterlinos registados. Os pagamentos a êsses paises serão feitos em esterlinos a contas da América Central. Essas contas só serão utilizadas para pagamentos à área esterlina. Entre contas da América Central, quaisquer pagamentos poderão ser feitos livremente.

12. O Govêrno britânico e o Conselho de Defesa do General de Caulle concluiram um acôrdo econômico, com relação à África equatorial francesa. Por êsse ajuste, o Govêrno britânico adquirirá toda a produção de coquilhos, óleo de palmeira, amendoin e gergelim daquela colônia. Comprará também uma considerável proporção da safra de café do mesmo território e grandes quantidades de madeira, assegurando, ao mesmo tempo, a venda de toda a sua safra de algodão. O acôrdo também garantirá ao Reino Unido certos suprimentos, particularmente de algodão, sementes oleaginosas e madeiras. O Govêrno dêste país

país pagará todas as suas compras em libras esterlinas, ao cambio oficial de Frs. 176,625 por libra, colocando as respectivas importâncias à disposição das autoridades da África equatorial francesa e facilitando a essa colônia, tanto quanto possível, o suprimento de mercadorias essenciais de procedência do Império britânico.

13. O Board of Trade suspendeu a concessão de licenças para a exportação de estanho do Reino Unido. A suspensão, que no mês passado se limitava às exportações destinadas aos Estados Unidos, ficará em vigor por algum tempo. Essa medida foi adotada devido a quererem os meios oficiais aumentar ainda mais as reservas do metal, existentes aqui. Se algum país, no entanto, tiver necessidade premente de estanho, as autoridades britânicas considerarão o caso, desde que possa ser provado que o produto será utilizado para fins ligados diretamente ao esforço de guerra do Reino Unido.

14. Os jornais desta capital divulgaram que o Ministro do Abastecimento, agindo por intermédio do novo Controlador da Borracha, Sir Walrond Sinclair, ia tornar-se o único importador dêsse produto no Reino Unido. Isso resultára de conversações realizadas entre o Ministério e a "Rubber Trade Association". Os círculos interessados, segundo a imprensa, ficaram bem impressionados com os termos do acôrdo.

15. O "International Rubber Regulation Committee" resolveu, em sessão do dia 21 de Maio, que a quota de exportação de borracha continuará a ser, para o 3º trimestre do corrente ano, de 100% da produção básica. A percentagem de embarques de borracha dos países produtores, nos três meses a terminar em 30 de Setembro, será assim a mesma dos dois primeiros trimestres do ano em curso. O Comitê, no entanto, poderá, a seu juizo,

juizo, reexaminar essa decisão.

16. No tocante à política britânica de desenvolvimento da produção de certos artigos essenciais, são de interêsse as informações abaixo sôbre a indústria siderurgica do país.

17. A posição dos Midlands, relativamente a êsses produtos, sofreu pouca alteração no mês de Maio. A procura continuou num nível alto, grandes quantidades da matéria prima em questão tendo sido distribuidas por uma extensa área.

18. a produção de aço para fins de guerra, direta ou indiretamente, foi bastante intensificada na região de Sheffield. Houve uma grande procura de basic steel e a enorme produção foi facilmente absorvida.

19. No Norte da Inglaterra, a continuação de uma produção excepcionalmente elevada e o considerável aumento das importações dos Estados Unidos e dos Domínios permitiram uma forte expansão na distribuição do aço e do ferro. Embora o material disponível para a indústria ordinária seja ainda muito limitado, os suprimentos são suficientes para as atuais necessidades decorrentes do esforço da guerra.

20. O comércio do aço e do ferro na Escócia continou ativo em todos os ramos. A produção de material acabado foi destinada principalmente a fins ligados ao esforço da guerra.

21. A possibilidade do exame periódico da vida econômica do país dependia em grande parte do estudo regular das cifras do comércio externo. Estas permitian verificar o volume das mercadorias entradas no país, ou pelo menos o seu valor e do mesmo modo o superavit da produção industrial que era exportada. Durante o primeiro ano da guerra e por mais algum tempo o Board of Trade publicava êsses dados no concernente ao valor do comércio, tendo deixado de dar o volume logo no início do

do conflito. Desde o começo do corrente ano, entretanto, não mais foram publicadas estatísticas do comércio exterior, nem sequer resumidas, e a sua falta constitue uma grande lacuna no material disponível para o estudo da economia britânica.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 10 de Junho de 1941

Nº 443

A viagem do Embaixador Winant.

940.(00)-92.1/32/60/fl

25 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

A propaganda alemã está fazendo circular nos Estados Unidos boatos sensacionais sôbre as causas determinantes da viagem do Embaixador americano em Londres que chegou ha poucos dias a Washington e já teve várias entrevistas com o Presidente Roosevelt e membros do Govêrno americano.

2. Êle tem evidentemente por fim estabelecer entre os multiplos serviços das diferentes administrações americanas e britânicas uma coordenação mais íntima e prática.

3. As notícias tendenciosas que a propaganda do Senhor Goebbels faz circular buscam fazer acreditar que o Embaixador Winant teria sido portador de propostas de paz alemãs que teriam sido transmitidas ao Govêrno britânico por intermédio do Senhor Rudolph Hess que aquí chegou ha tempos fugindo da Alemanha. Nada existe de novo nessas pretendidas propostas que preven a divisão do mundo entre a Alemanha e o Japão de uma parte e o Império

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Império Britânico e os Estados Unidos de outro lado.

4. Basta apenas dizer que tais propostas são desejos de Hitler mas não existentes e que os Govêrnos britânico e americano jamais aceitariam concluir a paz sem a queda do nazismo e a destruição da maquina de guerra alemã.

5. O Presidente Roosevelt ontem deante dos representantes da imprensa estrangeira nos Estados Unidos disse claramente que os rumores de oferecimentos de paz constituiam uma nova manobra alemã e que o Embaixador Winant tinha ido à Washington para tratar de guerra e não de paz.

6. Vemos assim, como era de prever, que estamos em presença de uma vasta ofensiva de paz cujo fim evidente é paralizar o esforço americano e desmoralizar a opinião pública.

7. Todos sabem que tanto Berlim como Roma estão convencidos que a participação dos Estados Unidos na guerra significa a derrota do Eixo.

8. A outra manobra alemã consiste em fazer crer que o Govêrno britânico teria feito saber ao Presidente Roosevelt, pelo Embaixador Winant, que não poderá continuar a luta se os Estados Unidos não participem imediatamente da guerra.

9. Essa informação tão falsa quanto a anterior está visivelmente inspirada pela mesma preocupação visando idêntico fim.

10. No momento em que os Estados Unidos, depois da proclamação do seu Presidente, se consideram em estado de extraordinário perigo que buscam alcançar o maximo do seu esforço de guerra para ajudar a Grã-Bretanha é natural que os alemães perfidamente busquem estabelecer confusão no espírito dos americanos.

11. Assim os alemães buscam despertar a idéia da possibilidade de uma paz próxima e estabelecem a dúvida sôbre a decisão britânica de prosseguir a guerra até a vitória e princi-

principalmente sôbre a capacidade de resistência dos ingleses.

12. Hitler e seus colaboradores esperam assim afastar os americanos do que dizem ser grave perigo, por se tratar de uma guerra que simulam já consideram como ganha e cuja inutilidade em prosseguir estaria evidenciada pelas negociações que Londres julgaria desejaveis.

13. A opinião pública aquí está profundamente indignada com a divulgação de tais falsidades e foi muito elogiada a atitude franca e resoluta do Presidente Roosevelt, estabelecendo a verdade exata dos fatos, desmascarando uma vez mais as manobras dos alemães.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

22 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 11 de Junho de 1941.

EC

Nº 452.

Embarque de fio de linho pelo "The Ulster Spinning Co.Ltd".

26 AGT 1941
Nº 12072

846.2(42)(60) A

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar recebimento do despacho nº EC/4, de 7 de Janeiro último, aqui chegado no dia 1º de Abril, pelo qual Vossa Excelência solicitou providências desta Embaixada no sentido de ser obtida do Govêrno britânico permissão para o embarque, pela "The Ulster Spinning Co. Ltd", de Belfast, de fio de linho destinado à Cordoaria Brasileira S. A.

2. Em resposta, levo ao conhecimento de Vossa Excelência que, depois de entrar em comunicação, sôbre o assunto, com a referida firma inglesa, nos dirigimos ao Ministério do Abastecimento britânico, o qual informou não poder atender ao nosso pedido, em vista de, pela "Export of Goods (Control) (No. 19) Order, 1941", haver sido proibida, nêste país, a exportação de fio simples.

3. Apesar dessa informação do Ministério do Abastecimento, vamos voltar ao assunto, insistindo por uma solução fa-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

favorável.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27.156.134
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 11 de Junho de 1941.

Nº 451.

Contrôle da exportação britânica para o Brasil.

870.1/60/(00)/A

S. DE E. P. S.
SERVIÇO DE CIFRA
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

As medidas tomadas pelo Govêrno britânico, submetendo a exportação de todas as mercadorias destinadas ao Brasil, Chile, Perú e Colômbia ao regime de licenças prévias ("Export of Goods (Control) (No. 6) Order" - Ofício nº 238, de 21 de Março último, e anteriores), têm dado ensêjo a constantes reclamações por parte dos comerciantes e exportadores ingleses.

2. A importante revista "Food Manufacture" referiu-se à posição do comércio de exportação do Reino Unido para o Brasil e os demais países acima indicados, em artigo publicado em seu número de 1º do corrente.

3. Tratando de explicar aos comerciantes as razões que motivaram a ordem em questão, a revista afirma que o Board of Trade bem compreendeu as dificuldades e os prejuizos causados pela medida e não a teria imposto se não houvesse surgido uma situação que necessitava de uma solução drástica. O Board of Trade

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Trade teme que será necessário manter em vigor essa ordem, razão pela qual a revista passou a dar algumas indicações sôbre os princípios que orientam o destino das exportações e a praxe atual do "Export Licensing Department".

4. Eis o que informa a "Food Manufacture" a êsse propósito :

> "Nem todas as exportações têm nas presentes circunstâncias um valor igual. O Reino Unido está usando uma grande quantidade de material, grande parte da sua capacidade produtora e mão de obra na fabricação de armamentos, só podendo dar outro emprêgo a essa material e mão de obra, isto é, utilizá-los na fabricação de mercadorias para exportação, quando essas exportações são necessárias para obter mercadorias indispensáveis. As exportações desejáveis podem assim ser classificadas em três categorias:
> a) Exportações para países com moedas-dolar ou cujas moedas são facilmente convertíveis em dolares.
> b) Exportações para a área esterlina, satisfazendo necessidades dêsses países, sem o que êstes teriam que se abastecer alhures, pagando dolares.
> c) Um volume limitado de comércio controlado com todos os países amigos, volume êsse que dependerá das disponibilidades em matérias primas, capacidade de produção, mão de obra e transporte.
> As exportações para os quatro países atingidos pela Ordem (quando forem de interêsse para o Reino Unido, o que em geral não acontece atualmente) cabem na classe c. A necessidade de limitar essas exportações pelo regime das licenças decorre da limitação das importações no Reino Unido ao estritamente indispensável. Esse estado de coisas desenvolveu-se rapidamente desde a ida da Missão Willingdon à America do Sul. Uma grande parte dos artigos normalmente importados da América Central e do Sul não é indispensável nas presentes circunstâncias. O Govêrno britânico, aliás, tem feito grandes compras especiais para atender à necessidade premente de esterlinos, nêsses países; ha, porém, um limite a tal política e não é razoável que a Inglaterra compre produtos de que não precisa, e que provavelmente só poderá transportar com grande dificuldade, com o único objetivo de fornecer a êsses países esterlinos a serem empregados no pagamento de mercadorias de que ha aqui pouca quantidade e que poderiam ser dirigidas com vantagem alhures. Em vista dessas circumstâncias, e não obstante o prejuizo e dificuldades decorrentes para os

"..os exportadores e importadores nos países em questão, as exportações de mercadorias inglesas têm que ser restringidas, de acôrdo com um critério variável. Um dos objetivos em vista é assegurar o pagamento daquelas exportações que puderem ser feitas. Alguns exportadores são de opinião que a data do pagamento das mercadorias é assunto que lhes diz respeito, mas o Board of Trade não pode concordar com essa atitude, pois, sendo limitadas a quantidade disponível de materia, a capacidade de fabricação e a mão de obra, é essencial que a exportação seja dirigida a destinos de onde se possa obter uma compensação satisfatória sem tardança".

5. Prossegue o artigo dizendo que, no que diz respeito ao Brasil, o Board of Trade está atualmente concedendo licenças, com relativa facilidade, para mercadorias cujo valor é elevado, em comparação com o do material empregado na sua fabricação, e para as quais é utilizada pouca ou nenhuma matéria prima importada.

6. A revista termina suas observações, evidentemente inspiradas pelo Board of Trade, dizendo que, em certos casos especiais, aquele departamento autoriza a exportação para os quatro países em questão:

1) Quando se puder comprovar, normalmente por um certificado de banco, que as mercadorias serão pagas por um saque à vista ou por crédito irrevogável, ou que tenham já sido pagas em dinheiro nêste país;
2) Mercadorias despachadas da fábrica antes da entrada em vigor da Ordem, em 6 de Março último;
3) Mercadorias, tais como máquinas, fabricadas especialmente para o país de destino e que não possam ser vendidas em ou-

outros mercados;

4) Mercadorias que não serão revendidas e aquelas destinadas a alguma fábrica ou emprêsa produzindo artigos básicos, ou para estradas de ferro ou outros serviços públicos essenciais.

O Board of Trade, entretanto, não se acha em situação de permitir exportações para êsses destinos (Brasil, Chile, Colômbia e Perú), quando fundamentadas apenas no fato de que as mercadorias respectivas tenham sido fabricadas como resultado de uma encomenda dêsses países.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

ARQUIVO
MAIOO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 12 de Junho de 1941.

CT

No.453

Pagamento à "Brazilian Press".

S. DE E. DOS EST. UNIDOS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

5 91.21/60)
PS

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, o recibo dos pagamentos feitos ao Diretor da "The Brazilian Press", durante os meses de Abril, Maio e Junho, na importância de £45.0.0, de conformidade com as instruções constantes do despacho telegráfico No.32, de 27 de Janeiro próximo passado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

SERVIÇO DE CONTROLE
30 AGT 1941
Nº 12425

Nº 454

Mês militar nº 2.

621.(61)

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta os seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório militar nº 2, relativo ao mês de Maio próximo passado.

Londres, em 12 de Junho de 1941.

Emb. Londres/454/1941/Anexo.

Mês militar nº 2

Os dois acontecimentos mais importantes do mês de Maio foram o afundamento do couraçado alemão "Bismark" e a ocupação da Ilha de Creta por forças alemães quasi que exclusivamente transportadas por via aérea. De ambos estes fatos poder-se-à fazer algumas observações, das quais a mais interessante é a preponderância da aviação na batalha tanto terrestre como naval.

2. Pode-se dizer que foi a falta de auxílio aéreo necessário que ocasionou o desastre das armas britânicas em Creta. Quando se encerou a campanha da Grécia, os britânicos dispunham de três aerodromos na Ilha para os quais foram transferidos os seus aparelhos de caça e bombardeio: "Malame", "Retimo", e "Heraklion", enquanto que os alemães tinham só em Atenas dois que podiam proporcionar-lhes viagens de ida e volta de menos de 400 milhas. O aerodromo mais próximo de que dispunham os alemães era o de Melos, apenas distante noventa milhas de Creta.

3. Nessas circunstâncias a Royal Air Force, não podendo empregar a sua aviação de caça, viu-se obrigada a retirar-se para a base britânica mais próxima no deserto ocidental, a quatrocentas milhas, no extremo limite do voo de um "Hurricane". Tentou-se adaptar aos "Hurricane" tanques especiais para voos de grande distancias com os quais eles efetuaram ataques; mas isto não deu os resultados esperados e teve de ser abandonado.

4. Deve ser notado que os aparelhos de bombardeio alemães, que tomaram parte no ataque contra Creta, o fizeram sempre com uma forte escolta de caças. Em várias ocasiões os aviões de bombardeio britânicos obtiveram nos seus ataques sucessos notaveis, mas finalmente foram dominados pela superioridade numérica do adversá-

adversário.

5. Os alemães começaram a reunir as suas forças aéreas mais ou menos a 12 de Maio e naturalmente a Royal Air Force procurou imediatamente destruir essas concentrações; aí também a ausência de proteção adequada, devido a distancia das bases, fazia essas operações durante o dia demais perigosas. Viu-se a Royal Air Force reduzida a agir sòmente a noite.

6. A aviação alemã, por não encontrar suficiente oposição aérea, pode-se dizer mesmo que nenhuma, tornou insustentável a posição das tropas de terra que defendiam a Ilha e que, se não fosse esse fato, teriam podido repelir os ataques das primeiras forças inimigas, relativamente pouco numerosas e insuficientemente armadas, que foram transportadas por via aérea.

7. Cumpre que se observe a nova técnica adotada pelos alemães no desembarque das suas tropas trazidas em aparelhos de transporte e em planadores. Um dos traços caraterísticos dessas operações foi a absoluta despreocupação em poupar o material; os aviões transporte tinham por missão despejar os seus homens o mais próximo possível de um ponto determinado, sem levar em consideração nem o risco de serem destruidos por um máo "atenissage" ou pela ação das forças adversas.

8. No afundamento do couraçado "Bismarck", também o papel da aviação foi importantissimo. Primeiro o trabalho de procura levado a efeito com tanto eficácia e coragem pelo hidro-avião "Catalina" que conseguiu localizar o navio. Depois a participação primordial dos aparelhos lança-torpedo dos navios porta-avião "Victorious" e "Ark Royal".

9. Esses fatos deixam supôr que si a aviação ainda por si só não é suficiente para dominar os armamentos terrestres e navais, o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento tendem a dar-lhe uma atuação quasi que decisiva na guerra.

guerra.

10. Pode-se admitir que se a Alemanha ainda não atacou as Ilhas Britânicas foi, não tanto pela oposição da esquadra inglêsa, que nas "aguas estreitas" do Canal da Mancha e do Mar do Norte poderia ter a sua ação prejudicada, nem pelo obstáculo que os 35 quilômetros de agua que as separam do Continente são para as unidades mecânicas, mas sobretudo porque aquí a superioridade aérea alemã não é absoluta. Qualquer preparação de invasão tem de contar com os ataques da Royal Air Force que a podem destruir.

11. Para nós a aviação deve interêssar especialmente. Se admitirmos a hipótese do ataque por uma potência que tenha suas bases na costa da Africa Ocidental, este realizar-se-á provavelmente, guardadas as proporções, da mesma maneira por que o a Ilha de Creta. Também o fato de não podermos atualmente dispôr de uma marinha de guerra suficientemente forte para, por si só, policiar e proteger a nossa enorme linha de costa, nos deve levar a desenvolver o mais ativamente possível o nosso poder aéreo, menos dispendioso e mais de acôrdo com as nossas necessidades.

12. Na Alemanha, na Itália, nos Estados Unidos e neste país, já antes da presente guerra, se procurava popularizar a aviação entre as jovens gerações. Na Alemanha e na Itália a introdução dos cursos de planadores nos colégios secundários muito fez pelo seu desenvolvimento. Os rapazes habituavam-se desde muito moços a vêr no vôo não mais o perigo mas o desporte palpitante.

13. Para a aviação de motor foram criadas nesses paises um grande número de escolas civis, a preços populares, que encontravam da parte dos Govêrnos todas as facilidades. Neste sentido ha atualmente na Inglaterra uma instituição bem interessante chamada: "The Air Training Corps".

14. O seu objetivo é dar aos jovens colegiais, rapazes de 14 e 18 anos, um tirocinio preparatório para a Royal Air Force. São

São cursos elementares de aeronáutica realizados por professores do próprio colégio ou por instrutores especiais, sem prejuizo dos estudos normais. Quando os rapazes atingem a idade militar um grande número deles não só já têm um conhecimento bastante util de aviação, como também ganharam, em razão desses cursos, que gozam de grande popularidade, o gosto pela quinta arma. Turmas das diferentes organizações do "Air Training Corps", acompanhadas por instrutores, visitam, geralmente aos sabados a tarde, os campos da Royal Air Force e as fábricas de aviação onde recebem explicações adequadas.

Paraquedistas britânicos. Em estreita cooperação com o exército e a Royal Air Force, já ha algum tempo vem treinando uma força de tropas paraquedistas. Elas são atualmente submetidas a exércicio intenso e são compostas de homens cuje seleção física e moral, é rigorosissima. A primeira vez que foi oficialmente anunciada a atuação dos paraquedistas britânicos foi quando desceram no sul da Itália ha alguns meses. Esses pioneiros já montam a diversos milhares e serão o núcleo ao redor do qual, o Exército britânico criará até o fim do ano umas poucas brigadas. Infelizmente não se pode obter dados mais completos sôbre essa arma, pois são guardados em segredo.

Tanque VIB. O tanque ligeiro britânico VIB, já prestou relevantes serviços em várias frentes da presente guerra. É um veículo pequeno e de fácil manejo, que transporta uma tripulação de três homens, dos quais um é o comandante que dirige o veículo e trabalha com o rádio. Os outros são o artilheiro e o motorista. Pezando mais ou menos cinco toneladas o tanque pode alcançar uma velocidade de 30 milhas a hora em estrada e de 20 milhas em terreno dificil. A sua direção é na frente, o motor está colocado na parte dianteira do veículo, e transmite a força atravez do eixo dianteiro. Nesse tipo a torre de artilharia não

não funciona mecanicamente mas é manejada a mão, e em geral armada com metralhadoras de .5 e .303 polegadas. A espessura da couraça é naturalmente menor que nos tipos de tanques mais pezados, oferecendo entretanto uma boa proteção.

Londres, em 12 de Junho de 1941.

Mauricio de Nazareth

Emb.Londres/453/1941/Anexo.

London 9th. June 1941.

Received from H.E. the Brazilian Ambassador £45-0-0 for three months services - April, May June - in connection with the production of "The Brazilian Press."
With thanks.

Esther Grandy

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 13 de Junho de 1941

Nº 457

Política germano-russa.

S. DE E. I. Serviço...
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(08)-920.(81)(74)

Senhor Ministro,

Desde a conclusão do Tratado de 23 de Agôsto de 1939 a Alemanha e a Russia têm seguido caminhos paralelos evitando com cuidado as possiveis causas de eventuais desacôrdos e riscos de conflitos até o dia em que a política nazi e suas necessidades estratégicas fizeram com que os interêsses de Hitler e de Stalin se tenham demonstrado como contrários um ao outro.

2. Depois da capitulação de Junho de 1940 o Chefe do Kremlin se precipitou em tomar precauções do Baltico ao Mar Negro com a incorporação dos três paises Baltas e da Bessarábia supondo constituir assim uma linha de proteção.

3. Entretanto no mês de Outubro do ano passado Hitler ocupava a Rumania; em Março último se apoderava da Bulgária; no mês seguinte esmagava a Iugoslavia anulando a influência moscovita nos Balkans e as forças alemãs desenhavam assim um semi-circulo

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

círculo em torno das terras e das aguas russas.

4. Durante longo tempo Stalin supoz, e talvez ainda acredite ser possível, manter a orientação política que tinha adotado e que se resume no desejo de completa neutralidade e defesa da independência nacional.

5. Em Novembro de 1940 por ocasião da visita do Senhor Molotov, a Berlim, o Govêrno russo recusou participar do acôrdo da Tríplice mas em Abril último concluia com Tokio um Tratado de neutralidade que constitue uma espécie de garantia e contra peso. O Japão então se comprometeu a respeitar a integridade territorial da União Sovietica e de se manter neutro no caso de vir ela a ser atacada por uma terceira potência.

6. Essa manifestação de independência da parte de Moscou desagradou a Berlim onde a irritação ainda mais aumentou quando Moscou algumas horas antes da invasão da Iugoslavia, pelos alemães, assinava com Belgrado um Pacto de amizade e de não agressão.

7. Desde então Stalin que concentrou todo o poder em suas mãos sob o título de Presidente do Conselho multiplicou as manifestações exteriores de sua bôa vontade em relação à Hitler como estando desejoso de calmar-lhe os nervos. Deve ser recordado a denuncia das relações diplomáticas da Russia com os Govêrnos norueguês, belga, iugoslavo e grego.

8. Hitler porém, exige mais e como fez anteriormente com a Austria, Tchecoslovaquia, Polônia e mais recentemente com a Rumania, Iugoslavia e Bulgária, concentrou agora sôbre a Russia a sua principal atenção e nessa direção dirigiu a sua guerra de nervos anunciando ora um acôrdo e ora uma ruptura de relações.

9. Além disso instalou em todas as fronteiras russas desde a Finlandia até a Bessarábia um imponente dispositivo militar, cada dia reforçado, como se o ataque fosse inevitável e pro-

próximo.

10. Na realidade a guerra relampago tendo, devido à resistência britânica e do auxílio americano, cedido o lugar a uma guerra de usura, Hitler não pode se comprometer e sustenta-la sem ter de uma forma ou de outra a livre disposição e o domínio do imenso reservatório de homens e de materias primas que limita a Este as fronteiras da Nova Ordem.

11. As relações germano-sovieticas entram em uma fase de prova do que podem valer a vontade e a força.

12. O Govêrno russo tudo fará para adiar o conflito e seguir estabelecendo o equilibrio nas suas relações com a Alemanha e a Grã-Bretanha mas provavelmente com mais vantagem para Berlim.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

940.(00) 1941
RADO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 13 de Junho de 1941

Nº 456

Conferência dos Aliados.

940.(00)-920(00)/Lo

S. DE E. DOS EST. UNIDOS
SERVIÇO DE CONSULADO
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

O Palacio de St. James foi ontem o cenário de uma cerimônia de significação histórica.

2. Os Ministros de Estado britânicos, os Altos Comissários dos Domínios e os Ministros dos Govêrnos exilados em Londres numa declaração solene, comprometeram-se a prestar mutua assitência na luta contra a opressão alemã e italiana até a vitória final e a estabelecer uma paz duradoura com a cooperação voluntária dos povos livres.

3. O Senhor Churchill inaugurou a reunião pronunciando um memorável discurso, em que expriniu com caracteristico vigor e eloquência a sua condenação aos ultrajes contra a humanidade, simbolizados pelas ruinas de Varsovia, Rotterdam e Belgrado, bem como o seu desafio a Hitler, Mussolini e Darlan. O Primeiro Ministro terminou a sua oração reafirmando a sua confiança na vitória e com uma mensagem de encorajamento.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/456/1941/S.

encorajamento.

4. Incluso segue um recorte do "Times", relatando o acontecimento, de que já me ocupei no telegrama nº 256 desta data.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 16 de Junho de 1941.

Nº 465.

Política britânica
de exportação.

870.1/60//00/L

S. DE E. DOS E. U. DO B.
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

As modificações havidas na política de exportação adotada pelo Govêrno britânico em meses recentes e que, entre outras medidas, levaram-no a submeter a exportação destinada ao Brasil, Chile, Colômbia e Perú ao regime de licenças, o que equivale à sua limitação, têm dado ensêjo a contínuas e severas críticas por parte dos círculos comerciais. Essas críticas salientaram, sobretudo, a inutilidade nessas circunstâncias da ida da Missão Willingdon à America do Sul.

2. O "World's Press News", de 12 de Junho, noticiou haver recebido novas críticas procedentes da America do Sul a êsse respeito, mostrando que justamente quando a Missão partiu o Govêrno resolveu subitamente restringir as exportações para o Brasil e outros países do nosso continente. Assim mesmo na eventualidade de ser possível a venda de modas e tecidos britânicos em nossos países, tornar-se-ia impossível exportal-os. O resultado

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

resultado, diz o correspondente do citado jornal, é que "....os alemães e os sulamericanos estão-se rindo de nós". Na opinião do mesmo correspondente, a confissão mais prejudicial feita pelo Govêrno foi a declaração de Lord Forres de que "....mesmo o Govêrno não sabia qual seria a política de exportação de um dia para outro", dizendo, a êsse propósito, que "se o Senhor Oliver Lyttelton, seus conselheiros e o resto do Govêrno não são capazes de tomar uma decisão sôbre êsse assunto num sentido ou em outro, de maneira a determinar uma política de exportação a longo termo, então sim estamos numa posição deveras angustiosa".

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 16 de Junho de 1941

Nº 460

Política germano-russa.

940.(00)-920.(81)(74)/4

S. DE E. P'S EST.
SERVIÇO DE CONTROLE
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em aditamento ao meu ofício nº 457, do dia 13 do corrente, devo acrescentar o que se refere à posição assumida pelo govêrno de Moscou que, buscando um arranjo com Berlim, divulgou pela Agência Tass um comunicado que constitue um processo usual da diplomacia soviética quando quer dar grande realce a um dos seus atos.

2. A Agência Tass fez publicar ontem uma explicação oficial cujo pretexto ou uma das razões é a campanha de informações sôbre a iminência de um conflito germano-russo.

3. Em Moscou parecem dar a essa campanha uma origem parcialmente britânica o que é injusto, pois, o principal centro de irradiação foi e continúa a ser Berlim.

4. O comunicado de Moscou define na realidade a posição do Govêrno soviético, em face do problema em que se colocaram as relações germano-russas, desde mais ou menos dois anos, depois

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

depois da conclusão do Tratado de não agressão entre a Russia e a Alemanha.

5. Essa posição pode ser definida da seguinte forma: 1º a Russia se mantem fiel à sua política de neutralidade e à atual formula das relações germano-soviéticas tal como foi definida no Pacto de 23 de Agôsto de 1939; 2º a Russia afirma que a Alemanha guarda a mesma atitude e que o Pacto de 1939 fica, para Berlim como para Moscou, a lei determinante nas relações dos dois paises; 3º nenhum novo Pacto ou acôrdo é previsto, nenhuma negociação está em curso e a Alemanha não apresentou à União Sovietica qualquer nova exigência.

6. Assim a Russia por sua parte não deseja mudança na sua política internacional e não formará qualquer iniciativa contrária ao Pacto Ribbentrop-Stalin.

7. Isso foi dito tanto para tranquilizar Berlim como para esclarecer as demais nações sôbre as intenções do Govêrno sovietico.

8. O comunicado de ha dias contem também indicações interessantes sôbre o movimento de tropas. No que se refere à Russia esses movimentos foram devidos às manobras do seu exército e quanto à Alemanha não devem, na opinião russa, ser dirigidos contra Moscou, pois, o Pacto de 1939 continúa a regular as relações das duas potências.

9. Em conclusão o comunicado russo deve ser considerado como uma tentativa dos soviets para manter as relações germano-russas dentro do quadro previsto e ajustado e sobretudo para obrigar Hitler a mostrar exatamente quais são os seus propositos.

10. De qualquer forma essa atitude não pode determinar uma melhoria nas relações anglo-russas que muitos aquí julgavam poder obter e já se fala que o Embaixador britânico, em Moscou, atualmente nesta capital, não regressará ao seu pôsto, retomando

Emb. Londres/460/1941/3.

retomando o seu lugar na Câmara dos Comuns da qual é membro.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 18 de Junho de 1941

Nº 471

Situação política.

940.(00)-600.(60)

S. DE E. D'S. EE.
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Conforme já tive ensêjo de informar pelo telégrafo, embora afastado o perigo de uma crise ministerial decorrente dos acontecimentos de Creta, continuando o Primeiro Ministro a merecer a mais ilimitada confiança do Parlamento e da nação, persistem, porém, os boatos sôbre a iminência de acontecimentos sensacionais no terreno internacional e tudo permite crêr que dentro em pouco serão feitas certas modificações na política interna britânica.

2. Aparentemente nada transparece que qualquer causa capital esteja em jogo mas os prognósticos dos meios políticos bem informados acreditam na possibilidade de uma próxima reorganização do gabinete que seria feita em duas etapas. A primeira seria destinada a estabelecer um rejuvenecimento ou uma espécie de fortalecimento de certos serviços com a utilização de um pessoal escolhido sem preocupação de classes.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDP.

classes. A segunda etapa consistiria na inclusão no gabinete de um certo número de estadistas dos Domínios o que vem sendo reclamado com insistência crescente tanto aquí como em todo o Império.

3. A razão principal dessas reformas serem feitas parceladamente pode ser achada nos próprios termos da recente declaração do Ministro Churchill, na Câmara dos Comuns, considerando como excelente a idéia da reunião de uma conferência imperial, acrescentando, porém, não poder no momento ser mais explícito sôbre a questão de um gabinete imperial.

4. Daí pode talvez ser concluido que sòmente no decurso dessa conferência, facilmente convocável em qualquer momento, poderiam ser fixadas definitivamente as modalidades sôbre a formação de um Govêrno ou diretório do Império tão desejado e esperado.

5. Nada, porém, impede que desde já estejam sendo estudadas as bases dessa futura combinação e que já estejam, como muitos afirmam, sendo feitas conversações preparatórias indispensaveis, seja pelo telégrafo ou por meio de contacto entre os representantes dos diversos Domínios interessados.

6. Enquanto, porem, não é alcançada essa segunda etapa é sôbre o significado da primeira que se concentram atualmente as especulações dos círculos políticos.

7. Em todo o caso, a idéia da reorganização do gabinete mais do agrado do Primeiro Ministro parece ser de que seja alterado o menos possível o mecanismo governamental embora existam serias deficuldades a esse respeito.

8. Desde logo o Ministério de Informações seria reformado, provavelmente com a substituição do seu titular o Senhor Duff-Cooper que seria possivelmente transferido para outro pôsto no Govêrno.

Govêrno.

9. Um jornal dos mais autorizados sugeriu ontem que o Senhor Emery, atual Secretário de Estado das Indias, fosse nomeado para o Ministério de Informações depois de reorganizado, o que permetiria na mesma ocasião confiar o estudo e a solução do delicado problema político das Indias a um homem jovem e com idéias mais modernas e práticas.

10. O que, porém, é vaticinado por um grande número de pessoas ligadas ao Parlamento é que parece inevitável, com a reforma da equipe ministerial, ser feita uma mudança radical da política interna no sentido da adoção oficial e definitiva de uma real economia mais de acôrdo com a situação do momento, isto é, a harmonização e coordenação pela autoridade central de todos os aspectos da atividade nacional.

11. A distribuição dos produtos alimenticios e de outros tais como o petróleo, minerais, algodão, etc., deverá ser feita de tal maneira que as necessidades da defesa nacional possam desde logo, em qualquer momento, ter prioridade absoluta sôbre toda e qualquer outra consideração.

12. A opinião dos políticos concorda em geral, desde algum tempo, em recomendar a racionalização muito mais rigorosa para o esforço da guerra no seu conjunto, principalmente no que se refere a supressão total do petróleo para o uso de particulares baseado na necessidade de utilização mais larga dos produtos do solo metropolitano permitindo assim consagrar maior tonelagem para a importação de produtos diretamente destinados a defesa e essênciais à alimentação.

13. Finalmente não poderá deixar de ser examinada a regulamentação mais severa no que se refere ao importantissimo problema da mão de obra, evidentemente o objeto de maior preocupação do Govêrno e que tem feito hesitar em acelerar a transposição de

de uma para outra etapa devido ao risco a que se expõe de ser acusado de tendências autoritárias

14. Efetivamente no último fim de semana os discursos dos Ministros Bevin e Attlee exortando os operários a ativar e aumentar rapidamente o rendimento dos seus trabalhos demonstram que o Govêrno estaria resolvido a alcançar o limite extremo no sentido de um apêlo à boa vontade de todos mas ninguem se ilude quanto ao fato de que nos aproximamos do momento em que serão absolutamente necessárias e inadiaveis certas decisões de caráter social mais apropriadas com a gravidade da situação e da luta em que o país está empenhado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 18 de Junho de 1941.

Nº 469.

Política econômica.
Artigo de "The Economist".

940.(00)-810.(60)/2

26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

O "Economist" de 14 do corrente publicou um artigo intitulado "Behind the Battle", sôbre certos aspectos da batalha de Creta e os debates havidos sôbre a mesma na Câmara dos Comuns. O artigo examina o lado puramente militar da questão e a afirmação do Primeiro Ministro de que os críticos leigos que não conhecem todos os dados não podem chegar a conclusões definitivas. Opina que ha mais de um indício de que os métodos usados pelas tropas inglesas no combate terrestre não correspondem à necessidade da guerra moderna, salientando a vantagem da Alemanha em número de tropas e material como o fator que lhe dá a superioridade militar. Termina essa primeira parte do artigo com a frase:

> "O unico e verdadeiro fundamento da resposta do Senhor Churchill às criticas é o fato de que êste país não possue ainda a força material para frustrar o inimigo no estrangeiro (fora das ilhas britânicas)".

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

RGL.

britânicas)".

2. A raiz desses males militares acha-se, diz o "Economist", na produção e na política econômica. Alude às declarações feitas pelo Senhor Menzies, Primeiro Ministro da Austrália, que mostrou ter havido número demasiado pequeno de aviões e navios, e a êsse propósito pergunta se a produção de armamentos nêste país já atingiu o mais alto nível possível, prosseguindo:

> "....há fundamento para os que dizem que o povo britânico continua a viver e a trabalhar de um modo que não é apropriado ao perigo terrível em que se encontra. Usinas de guerra têm falta de mão de obra até para executar o seu programa atual, enquanto que milhões de homens e mulheres estão fazendo um trabalho em lojas e escritórios que poderia bem ser dispensado. A deficiência dos suprimentos de fumo, com relação à procura crescente e insaciável por parte da população civil, cria uma "crise" e as autoridades continuam a manter o direito de cada proprietário de automóvel, qualquer seja sua necessidade, a uma ração básica de gasolina. Esta não é a atmosfera verdadeira de uma nação em guerra. Também não reflete o modo de sentir de um povo livre e determinado. É em parte o produto dos temores dos políticos, o temor de solicitar aos eleitores coisas desagradáveis e penosas e o temor de abrir mão de um interêsse privado... é em parte também o produto de um hábito adquirido de regatear, hábito que já se tornou inerente aos leaders industriais, operários e também aos chefes dos partidos políticos. Em vez de cooperação, o que se obtem é uma transação entre interêsses contrários e a senha é sempre quid por quo.

3. Em seguida o artigo censura severamente aqueles que são de opinião que tudo quanto é possível fazer já está sendo feito para acelerar o esforço de guerra. Estes, diz, se parecem a certo Ministro de Estado que, ao lhe ser sugerida no princípio da guerra alguma ação econômica drástica no Reino Unido, respondeu que isto, esperava, não seria necessário, pois muito antes se daria o colapso da Alemanha. Não se pode, entretanto, segundo o "Economist", atribuir a culpa da inferioridade material da Inglaterra unicamente aos govêrnos passados, não sendo possível susten-

sustentar que o Govêrno atual tenha feito tudo, dentro dos poderes extraordinários que lhe foram conferidos no ano passado, para mobilizar os recursos econômicos da nação. Critica o esquema de mobilização ideado pelo Senhor Bevan, achando que não é satisfatório, tendo em vista que o poder de produção do país é necessariamente limitado pela mão de obra, as fábricas e o material disponível. Por isso mesmo, afirma, é necessário diminuir ainda mais a utilização dessa mão de obra, material e fábricas para a manufatura de artigos não indispensáveis nas presentes circunstâncias, sendo sobretudo necessário basear toda a estratégia econômica de guerra no emprêgo mais eficiente e inteligente da praça marítima disponível.

4. O problema de transporte merece especial atenção do articulista. Reconhecendo as enormes dificuldades com que tem que lutar o Govêrno, acha por isso mesmo que, em consequência da limitação imposta ao volume de materiais, que pode ser importado pela tonelagem reduzida, a qual vae sofrendo novas perdas dia após dia, se impõe um exame mais severo da situação. Pergunta se a decisão do Ministério da Alimentação de não racionar o pão é bem fundamentada, quando uma diminuição no consumo do mesmo, o uso de farinha de batatas e uma utilização maior de pão feito com o trigo inteiro teria como resultado libertar anualmente alguns milhões de toneladas de praça. As importações de carne, queijo, açúcar e gorduras, afirma o "Economist", asseguraram maior quantidade de calorias para a praça utilizada do que as importações de trigo. Os peritos em matéria de alimentação, declara, afirmam que o Reino Unido está importando entre doze a quatorze milhões de toneladas de gêneros alimentícios, quando poderia importar apenas entre 6 a 7 milhões, se os mesmos fossem bem escolhidos. Uma política alimentícia dessa

dessa natureza implicaria evidentemente mais do que simples decisões econômicas. Tornaria necessário um contrôle completo sôbre a produção e distribuição de gêneros alimentícios. Importaria: em racionamento geral; em alimentação conjunta em escala muito maior; numa política de salários estudada especialmente com o fim de assegurar a cada família uma dieta mínima; numa política comum para a agricultura.

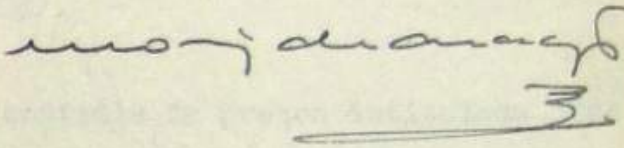
5. Eis mais um trecho do artigo resumindo as críticas que o "Economist", com a sua autoridade reconhecida, faz à política ou ausência de política econômica do Govêrno britânico:

> "...Não ha duvida que uma política econômica de guerra completa e real importa em decisões sociais que se estendem a toda a vida da nação; tais decisões não são fáceis, quando se age passo a passo e empiricamente. O processo de mobilizar a mão de obra e as máquinas, por exemplo, fica estorvado gravemente pela relutância tradicional em compensar os industriais e comerciantes pelos prejuizos que essas mudanças lhes causam. Êstes, devendo continuar a trabalhar a risco próprio, naturalmente tendem a retardar uma política que, muito embora essencial para o esforço de guerra, lhes ameaça seu ganha-pão. Êles obstruem essas medidas e, querendo manter a sua renda à medida que vai diminuindo sua produção, tornam-se "profiteurs". O operariado age do mesmo modo nessa luta para obter uma vantagem e o espirito da unidade nacional é quebrado. Existem poucas desculpas para os interêsses privados, seja do lado dos empregadores, seja do do operariado, se se tem em conta as consequências de uma derrota e se toma em consideração o sacrifício dos combatentes; não ha desculpa alguma para o "profiteur". Mas uma política que de facto tornasse todos os produtores e distribuidores agentes da comunidade para o tempo da guerra, sem prejuizo para as suas liberdades após a terminação do conflito, não deixaria a quem quer que fosse o menos vestígio de uma justificação para proceder de modo contrario ao interêsse da nação. E tal política possibilitaria a utilização máxima de mão de obra, fábricas, direção, materiais, bôa vontade e lealdade".

6. Essas observações formuladas por um orgão da responsabilidade do "Economist" são severissimas. O estado de coisas

coisas retratado no artigo e que não é novidade mostra mais uma vez a dificuldade, inerente ao regime, de reunir ao mesmo tempo as vantagens e prerrogativas da liberdade de comércio com a necessidade, imperiosa em tempo de guerra, de submeter todas as atividades econômicas do país a um programa estabelecido com o único escopo de melhor e maior utilização dos recursos nacionais.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 18 de Junho de 1941.

N: 468.

Lista negra naval.
Navios transportando
mercadorias inimigas
para a América do Sul.

943.4(00)
943.1(60)(00)

Senhor Ministro,

Confirmando o meu telegrama de ontem, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o Ministério de Economia Beligerante publicou um aviso segundo o qual todos os navios que fizerem transporte, ou receberem transbordo, de mercadorias de origem inimiga, destinadas a portos sulamericanos, serão incluídos na lista negra naval (Ships Statutory List). Esses navios, assim, não mais poderão utilizar as facilidades de seguro e abastecimento de carvão, sob o contrôle dos aliados.

2. A imprensa desta capital diz que essa medida tem por fim impedir o transporte de mercadorias, por mar, entre a América do Sul e os países inimigos da Europa. Muitos armadores - acrescentam os jornais -, embora não mandem seus navios a portos na zona beligerante, para receber produtos destinados à América do Sul, não se negam a fazê-los tocar nos portos de Lisbôa e Cadiz, para os quais os países do Eixo levam esses produ-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

RE.

Emb. Londres/460/1941/2.

produtos.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 19 de Junho de 1941

Nº 472.

Relações germano-russas.

940.(00)-932.(74)(81)/16

S. DE E. DOS ESTADOS UNIDOS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

A questão relativa às relações germano-russas, intimamente ligadas ao desenvolvimento das operações na Siria, permanece como de máxima importância nas preocupações dos meios diplomáticos e militares de Londres os quais continuam considerando como exagerados os boatos provenientes de diversas capitais ligadas ao Eixo e lançados pela propaganda do Senhor Goebbels.

2. Em todo o caso ninguem nega, inclusive os próprios russos, a existência de uma forte concentração de tropas alemãs na fronteira russo-alemã calculada em mais ou menos 110 divisões e todos concordam que se trata de uma demonstração de força destinada a obrigar Stalin a fazer concessões a Hitler.

3. Segundo opiniões autorizadas é possível que um acôrdo já tenha sido combinado entre Moscou e Berlim e que os alemães mantenham suas tropas ao longo da fronteira moscovita não

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

não sòmente para esconder o seu jogo mas também para prevenir a uma eventual ruptura do referido acôrdo por parte dos russos.

4. Os mencionados meios acreditam que esse acôrdo trataria principalmente de uma delimitação de zonas de influência no Oriente pela qual a Russia deixaria a Alemanha com liberdade de agir na Turquia, Siria e no Irak mas por outro lado teria obtido de Berlim seguranças de que o Reich não intervirá no Iran.

5. Deve ser notado a esse respeito que os russos consideram sempre o Iran como incluido na zona que julgam dever proteger e que existe além disso um acôrdo entre Teheran e Moscou nesse sentido.

6. Convem igualmente ser lembrado a presença de imponentes massas de soldados sovieticos no Caucaso, na fronteira russo-grega a Este do Mar Caspio.

7. Resta saber se além dessa divisão de zonas de influência os russos foram obrigados a fazer outras concessões, o que parece provável e tudo depende dos planos estratégicos do Estado Maior alemão no caso possivel dos alemães estarem resolvidos a lançar uma ofensiva sôbre a Siria, Palestina e Golfo Persico, o que lhes permitiria escolher entre três pontos de partida. O primeiro seria de Creta e de Rhodes diretamente para a Siria, via Chipre; o segundo atravez a Turquia e o terceiro pelo Mar Negro, utilizando os portos rumaicos via Batoum.

8. Na terceira hipótese a cumplicidade russa seria indispensável convindo, porém, saber se Moscou está disposto a correr o risco de permitir a passagem das tropas alemãs pelo território russo.

9. Deve ser observado que, segundo informações de origem americana, quasi toda a marinha mercante rumaica está armada e pronta a saír dos portos no Mar Negro.

Negro.

10. Na opinião de técnicos militares a invasão da Siria ou do Irak, via Batoum, seria mais facil para os alemães e mais rápida do que por qualquer outro meio e assim o Estado Maior do Reich não deixará de insistir com russos para obter a utilização da base de Batoum e junto aos turcos para o trânsito de suas tropas no interior de sua fronteira Oriental.

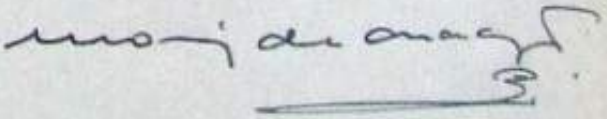
11. Uma outra possibilidade, a do ataque direto à Siria pelos ares e por mar, presupõe a ocupação da Ilha de Chipre e isso acarreta graves riscos.

12. Resta, pois, a possibilidade dos alemães atacarem diretamente a Turquia atravessando a Anatolia mas isso não é julgado provável, pois, nesse caso os dirigentes de Ankara tratariam de fazer qualquer acôrdo com Berlim,mormente se de fato fôr sabido que os russos estão de acôrdo com os alemães.

13. No caso pouco favorável dos alemães invadirem a Turquia a empreza seria longa e penosa, pois, os seus exércitos não poderiam avançar senão lentamente pela falta de boas estradas e de aerodromos.

14. A rápida terminação da atual campanha na Siria é, pois, julgada de vital importância para permitir aos ingleses de melhor defenderem aquela região, o Irak e naturalmente o Canal de Suez e o Egito e nesse sentido estão sendo ativadas as operações alí em curso.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

RESERVADO

Londres, em 20 de Junho de 1941

Nº 474.

Carne. Venda da produção de 1941. Relatório do Delegado brasileiro à Conferência Internacional de Carne.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

845.78/60/(42)/1

Senhor Ministro,

Em anexo ao presente ofício encontra-se o Relatório do Primeiro Secretario J. de Alencar, Delegado do Brasil à Conferência Internacional de Carnes, sôbre a venda de carne 1/1. frigorificada e em conserva da safra de 1941 ao Ministério da Alimentação britânico.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/474/1941/anexo.

Delegação do Brasil.
Conferência Internacional de Carnes.

RELATORIO.

RESERVADO.

Carne. Venda da produção de 1941.

Só agora é possível relatar as negociações havidas com o Ministério da Alimentação relativamente à venda da nossa produção de carne do corrente ano, pois essas negociações se prolongaram através vários mêses pelas razões expostas no presente trabalho. Na reunião tida com o Ministério da Alimentação, em 6 de Novembro, aquele departamento havia indicado que pretendia adquirir 28.000 toneladas de carne vacum refrigerada. Em 30 de Novembro recebí um telegrama do Secretário do Comité Sul Americano de Fretes, transmitindo o convite do Ministério para uma reunião no dia 4 de Dezembro. Nêsse telegrama (II), o Senhor Garrett, Secretário do Comité, usou as palavras "Corned Beef Packers", dando assim a impressão de que, nessa reunião, se trataria sobretudo de carne em conserva. Verifiquei, contudo, anteriormente à realização da mesma que ela abrangeria também a compra de carne frigorificada. Os representantes dos frigoríficos me haviam advertido não ser impossível que o Ministério procurasse reduzir ainda mais o volume da carne frigorificada. Quando se deu a reunião, pedi a palavra e disse que na última vez solicitáramos que as 28.000 toneladas de carne refrigerada, que o Ministério pretendia comprar no Brasil, não incluissem os miudos. O Ministério prometera examinar êsse ponto. Antes de considerar o assunto de carne em conserva, que supunha ser o objetivo principal da re-

reunião, desejava saber se o Ministério podia dizer-me alguma coisa a êsse respeito, sobretudo como a quantidade e o preço eventual da carne em conserva que poderiamos fornecer se achavam ligados intimamente ao volume total da carne refrigerada a ser comprada pelo Ministério.

2. Respondeu o Senhor Ryan, que presidia à reunião, desejar também discutir, além da compra de carne em conserva, a de carne frigorificada e declarou que, devido sobretudo ao problema de transporte e em consequência da perda de navios com câmaras frigoríficas, todo o programa de importação sofrera uma revisão e fôra diminuido. Nessas condições o Ministério só poderia comprar um total de 22.500 toneladas de carne refrigerada, inclusive os miudos, mas, tendo em vista o pequeno volume da compra, estava disposto a pagar os preços que vigoraram para o segundo contrato, não mais insistindo na sua redução. Outrossim, essa proposta constituia uma oferta firme e não era sujeita à disponibilidade de praça, como acontecera com a primeira proposta, feita em 4 de Novembro, de 28.000 toneladas.

3. Relativamente ao "Corned Beef", o Ministério estava disposto a comprar, para o segundo ano da guerra, 20.000 toneladas para embarque logo que estivesse pronto e sujeito a haver praça. O Ministério concederia licença durante o ano de 1941, para um total de 1.000 toneladas de línguas e outros produtos de carne enlatada, acrescidos de extrato de carne na proporção de 3 1/2% do total da carne em conserva adquirida. Era esta a quantidade de carne em conserva que por emquanto poderia comprar, pagando os preços seguintes:

seguintes:

		Por dúzia
latas de doze onças:	1ª qualidade	6/3
	2ª "	5/9
latas de seis libras:	1ª "	40/-
	2ª "	37/6.

(75% em latas de doze onças e 25% de seis libras, aproximadamente. A proporção do produto de segunda qualidade não deveria exceder 25%.) Entretanto, para os estoques de carne em conserva existentes no Brasil (sendo entendido os estoques dos quatro Frigoríficos - Armour, Wilson, Swift e Anglo) em 1º de Dezembro o Ministério estava disposto a pagar preços mais vantajosos do que os acima indicados, na suposição entretanto de que o volume respectivo fosse razoável. Acrescentou que possivelmente o Ministério poderia aumentar a cifra de 20.000 toneladas, mas isto dependeria da praça disponível e de discussões entre o "Treasury" e o Govêrno brasileiro. Os importadores perguntaram se o Ministério não poderia dizer se compraria uma quantidade maior na eventualidade de haver um acôrdo sôbre o preço. O Senhor Ryan respondeu que, ao preço de 6/3 por dúzia de latas de 12 onças, o Ministério consideraria favoravelmente uma proposta nêsse sentido, sujeita, porém, a confirmação.

4. Protestei contra a nova redução no volume da carne frigorificada, salientando que, muito pelo contrário, haviamos esperado um aumento desta quantidade. Não me parecia justo diminuir de tal modo a compra a ser feita no Brasil, quando sempre haviamos manifestado tanto espírito de cooperação, muito embora compreendesse as dificuldades de transporte com que lutava o Ministério, que muito lamentava. Acrescentei haver acreditado que o Ministério comprasse toda a quantidade de carne em conserva oferecida em Novembro, isto é, 43.500 toneladas, já que a mesma podia ser

ser transportada em qualquer navio. No começo da guerra e durante o primeiro ano, o Ministério comprára praticamente todo o excedente exportável de carne do Brasil. Nessas condições não houvera motivo para exigir informações sôbre as quantidades então compradas nos países nossos concorrentes. Agora, porém, o volume das compras no Brasil era muito reduzido e a situação portanto bastante diferente, já que desde o início da guerra o Govêrno britânico suspendera a publicação de estatísticas pormenorizadas, o que me obrigava a solicitar informações precisas sôbre as compras na Argentina e no Uruguai. Desejava saber se, em comparação com o primeiro ano da guerra, as compras naqueles países estavam sendo reduzidas numa proporção igual à que o Ministério estava aplicando ao Brasil. Era preciso não esquecer que o Brasil, por várias vezes, prestára valioso auxílio ao Ministério da Alimentação relativamente ao fator preço. Uma resposta franca sôbre êste ponto me permitiria examinar a questão e verificar se estavamos recebendo um tratamento não menos favorável que os nossos concorrentes. Lembrei ainda que no começo de 1940, em seguida a uma entrevista com o presidente do Board of Trade, fôra concluido um acôrdo de pagamentos entre o Brasil e a Grã-Bretanha. Êsse acôrdo nos fôra proposto pelo Govêrno britânico com o intuito de incrementar o comércio entre os dois países alem de ter por fim primordial o equilibrio dos respectivos pagamentos. Atendendo a essas razões o Brasil havia concedido uma taxa de conversão da libra esterlina muito favorável para a Inglaterra. Salientei que o Brasil fôra muito mais prejudicado pela guerra do que a Argentina e o Uruguai. A Inglaterra tinha interêsse em comprar-lhes seus produtos, enquanto que não adquiria no Brasil, mas sim alhures, muitos dos nossos artigos, como o fumo, o cacau, o café. Mesmo com relação

relação ao algodão brasileiro a Inglaterra não comprava quantidades compensadoras da perda de vários mercados importantes. Ao Ministério da Alimentação não era preciso recordar o que acontecera com a nossa exportação de frutas cítricas para o Reino Unido. As nossas vendas de carne constituiam assim para o Brasil um fator da maior relevância, devendo êsse produto ser considerado o mais importante que podiamos vender ao Reino Unido nas presentes circumstâncias. Finalmente chamei a atenção dos representantes do Govêrno britânico, presentes, para o fato de haver ido ao Brasil a Missão Willingdon com o objetivo declarado de procurar incentivar o movimento comércial entre os dois países.

5. O Senhor Ryan respondeu que teria presente os pontos por mim mencionados. No tocante às compras na Argentina e no Uruguai, muito lamentava não ser possível revelar os respectivos algarismos, mas podia afirmar que o Brasil estava recebendo um tratamento muito favoravel, tendo em vista as condições atuais. Com relação à carne em conserva, a posição do Brasil era muito vantajosa e nenhum outro país havia aumentado suas exportações para o Reino Unido nas mesmas proporções. As dificuldades de transporte, como já disséra antes, não permitiam a compra de uma quantidade maior de carne frigorificada. Relativamente à quantidade mencionada, o Ministério necessitava sobretudo de carne para a fabricação de salsichas, etc., razão pela qual especificava o seguinte:

Carne de vaca qualidade chiller (inclusive miudos)	11.500 toneladas
Carne de vaca qualidade continental, sem osso	5.000 "
Carne de porco, para fabricação industrial, sem osso (proporção dos miudos até 5%)	6.000 "
	22.500 toneladas.

Se mais tarde fosse possível aumentar o volume da compra, a quanti-

quantidade adicional seria de carne de vaca, qualidade chiller.

6. Os representantes dos frigoríficos salientaram que a quantidade de carne de porco era desproporcionadamente elevada relativamente à de carne de vaca e, depois de alguma discussão, o Ministério concordou em aumentar a cifra de carne de vaca continental para 6.000 toneladas, diminuindo a de porco para 5.000.

7. Devo acrescentar que, quando se evidenciou que êste contrato abrangia a compra de carne de porco refrigerada, meu primeiro ímpeto foi protestar contra a ausência dos representantes dos Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros, isto é, dos Senhores Anderson & Coltman Limited. Se não o fiz foi porque tinha outros assuntos da referida Companhia brasileira a tratar com o Ministério da Alimentação e necessitava da sua boa vontade. Sabia, além disso, que poderia defender perfeitamente os interêsses dos Frigoríficos Nacionais, relativamente à sua participação no fornecimento de carne de porco, sem reclamar naquela ocasião a presença dos seus agentes na reunião.

8. Os representantes da Armour, Anglo, Swift e Wilson insistiram em que a quantidade de carne de vaca - de 17.500 toneladas - era demasiado pequena e que êles não podiam trabalhar economicamente com um volume inferior a 40.000 toneladas. Perguntaram se havia alguma razão para tratar mais severamente o Brasil do que aos outros países, acrescentando que, se a tonelagem total de carne frigorificada indicada pelo Ministério fosse inteiramente de carne vacum, a proporção brasileira relativa a essa carne poderia possivelmente ser considerada como razoável. Êsse argumento dos frigoríficos, devo dizer, foi não só motivado pelo seu pouco desejo de ocupar-se de carne de porco, sobretudo no caso da Swift, que não possuia locus standi com respeito a êsse produto - como

como ainda pela esperança de obter que o Ministério considerasse a tonelagem de porco como adicional às 22.500 indicadas no começo da reunião. Não tinha fundamento a alegação de ser o Brasil mais duramente atingido pelas restrições na tonelagem do que os nossos concorrentes. Direi ainda que não me desagradou a circunstância da inclusão de carne de porco no contrato global, pois o fato de voltar o Ministério a comprar esse produto proporcionava aos Frigoríficos Nacionais a possibilidade de participar no contrato global de carne. O departamento em questão não se podia furtar à circunstância de ter a firma brasileira direito a uma parte da compra de carne de porco, sendo contudo verdade que poderia alegar não desejar incluí-la em vista do malogrado contrato de Março de 1940.

9. O Senhor Ryan respondeu às queixas acima aludidas dizendo que, como compensação pela substituição de carne vacum por carne de porco e atendendo ao reduzido volume da compra total, o Ministério havia oferecido pagar os preços do contrato anterior. Outrossim não via muita esperança de poder dobrar o total da carne refrigerada.

10. Continuando a tratar das estipulações do seu departamento, no tocante à compra em discussão, disse que desejava que 500 toneladas da carne vacum <u>resfriada</u> fossem enviadas sem osso, a título de experiência. Se essa experiência tivesse êxito, toda essa carne poderia ser remetida sem osso. Tambem desejava uma remessa experimental de carne continental, na base de 3 1/4d. por libra. Solicitava uma oferta para o porco sem osso. Mencionando vários outros detalhes, constantes da ata de reunião preparada pelo Secretário do Comité Sum Americano de Fretes (1), disse que o volume dos miudos poderia ser de 2.500 toneladas, incluidas nas 12.500 toneladas da carne de vaca resfriada. Na

Na eventualidade de um aumento no volume da carne de vaca em conserva, haveria possivelmente lugar a ampliar o volume dos miudos.

11. Da ata já referida constam as discussões havidas sobre prazos de embarque (pagina 4).

12. Voltando ao assunto de carne de vaca em conserva, sustentei que os preços reduzidos, oferecidos pelo Ministério, não podiam ser discutidos, em vista da redução do volume total do contrato. Os Senhores Cabell e Vestey declararam que todos os frigoríficos haviam feito grandes esforços para fornecer o produto desejado pelo Ministério. Agora entretanto, êsse departamento, antes de anuir à simples possibilidade de um aumento do volume estava suscitando uma serie de condições. As instalações haviam sido novamente aparelhadas, o que era um processo despendioso e pelo programa esboçado pelo Ministério lhes parecia mais econômico mantê-las fechadas a maior parte do ano. Em seguida foi encerrada a reunião, que se prolongou das 2.30 às 3.35 horas da tarde.

13. O Senhor Ryan disse então que desejava falar-me reservadamente. Referiu-se ao assunto das conversações em curso entre as autoridades brasileiras e o Treasury, aludidas durante a reunião, as quais só conhecia por alto, mas que, segundo lhe constavam, se relatavam a certos pagamentos de dívidas e de compensação a emprêsas britânicas encampadas pelo Govêrno brasileiro. A solução dessas dificuldades, disse, auxiliaria a posição do Ministério da Alimentação perante o Treasury. (vide o telegrama respetivo da Embaixada à Secretaria de Estado, de 5/12/40).

14. Abordei, nêsse momento, o assunto da participação dos Frigoríficos Nacionais. Sabia que uma remessa de carne de vaca em conserva dos Frigoríficos Nacionais fôra de péssima qualidade, mas podia assegurar que desde então a dita emprêsa havia tomado todas as disposições necessárias e agora fabricava um artigo

artigo excelente e igual ao dos quatro grandes frigoríficos. Desejava assim que os Frigoríficos Nacionais fossem em princípio admitidos a participar nos contratos globais de carne em conserva. Não sendo possível no contrato presente, então no proximo e, afim de que o Ministério estivesse tranquilo no concernente à qualidade do produto, pedia que o Ministério permitisse a importação de 1.000 caixas, a título de experiência.

15. O Senhor Ryan respondeu que não tinha em principio objecção a não ser que o Ministério houvesse adotado a politica de limitar suas compras àqueles que forneciam antes da guerra. Receiava, entretanto, a oposição dos outros frigoríficos, que já numa ocasião haviam suscitado dificuldades ao Ministério. Contestei que, quanto à carne em conserva, não havia objeção por parte das emprêsas em questão, havendo no Brasil gado apropriado para êsse fim, em abundância, e que elas me haviam feito uma declaração clara nêsse sentido, quando, em ocasião anterior, fôra discutido o assunto da participação dos Frigoríficos Nacionais nos fornecimentos de carne. O Senhor Ryan prometeu considerar favoravelmente o meu pedido.

16. No dia seguinte comuniquei, por escrito, aos Senhores Anderson & Coltman Limited a minha conversa com o Senhor Ryan sôbre o assunto da carne em conserva (III). No mesmo dia escrevi também ao Ministério da Alimentação reclamando contra o fato de não haverem sido chamados os representantes dos Frigoríficos Nacionais para assistir à reunião do dia anterior, pelo menos em quanto fôra discutida a compra de carne de porco, lembrando que a companhia brasileira em questão tinha o direito de participar nêsse fornecimento (IV). Outra comunicação confirmou meu pedido relativo à autorização para importar 1.000 caixas de carne em conserva, a título de experiência (V).

experiência (V).

17. Em 9 de Dezembro reuni na Embaixada os representantes da Armour, Wilson, Vestey e Swift, afim de discutir a possibilidade de oferecermos 40.000 toneladas de carne em conserva ao Ministério. Wilson achou que deviamos exigir 6/6 e 42/- para a primeira qualidade. Swift não tivéra ainda instruções, mas não tinha objeções a formular contra os preços, que achava remunerativos. Vestey disse que o êxito das negociações, segundo lhe constava, dependia da solução das dificuldades que estavam sendo discutidas entre o Treasury e o Govêrno brasileiro. Armour informou que a Argentina estaria pronta a aceitar os preços oferecidos pelo Ministério, na eventualidade de lhe serem compradas 80.000 toneladas, e que se tal compra se realizasse no Brasil só seriam compradas 20.000 toneladas.

18. Opinei que, afim de salvaguardar para o Brasil a maior participação possível, seria conveniente, na eventualidade de chegarmos a um acôrdo sôbre a questão de preços, indicar ao Ministério que, se nos fizesse uma proposta firme para a compra de 40.000 toneladas, isto talvez resultasse em aceitarmos os preços oferecidos. Ficou combinado examinarmos o assunto. Antes de prosseguir, desejaria observar que se resolvi limitar a oferta global de carne em conserva às emprêsas Armour, Swift, Wilson e Vestey, assim agi com o intuito de não prejudicar o volume da nossa oferta. Era evidente que o Ministério da Alimentação não estava ainda disposto a aceitar o produto dos Frigoríficos Nacionais. Se tivesse insistido em acrescentar ao total acima mencionado a tonelagem oferecida pela companhia brasileira, isto teria atrasado as negociações. Não havia probabilidade alguma de aceitação da oferta dos Frigoríficos Nacionais e, por outro lado, teríamos arriscado a venda pela Argentina e o Uruguai de maior volume do seu

seu produto, em prejuizo da participação do Brasil.

19. O Senhor Ryan acusou recebimento da minha carta anteriormente mencionada sôbre a participação dos Frigoríficos Nacionais nos fornecimentos de carne de porco, avisando-me que ia conversar com um dos membros da firma Anderson & Coltman Limitada (VI).

20. Em comunicação de 10 de Dezembro, Wilson aceitou os preços oferecidos para a carne em conserva (VII), formulando várias considerações sôbre os preços da carne de porco, etc.

21. Em 12 do mesmo mês, os Senhores Anderson & Coltman Limited agradeceram as informações que lhes prestara o meu trabalho a favor dos Frigoríficos Nacionais (VIII).

22. Durante êsses dias tive seguidas conversações com os Senhores Cabell, Vestey, Angold e Girton e, como resultado das mesmas e com o seu assentimento, enviei ao Ministério da Alimentação um telegrama sugerindo que uma oferta firme de compra de 40.000 toneladas seria aceitável aos preços que haviam oferecido (IX). O Ministério respondeu em 17 de Dezembro, fazendo a oferta em questão (X), do que foi dado conhecimento à Secretaria de Estado das Relações Exteriores (telegrama de 18/12/40).

23. Depois de haver maduramente discutido o assunto com as firmas interessadas e de ter recebido o seu assentimento (XI, XII e XIII), telegrafei, em 28 de Dezembro, ao Ministério, aceitando e solicitando que os estoques existentes no Brasil a 1º de Dezembro fossem adquiridos adicionalmente e fora das 40.000 toneladas em questão (XIV). Ao mesmo tempo dei a entender verbalmente que a aceitação era condicionada ao pagamento, pelo Ministério, dos preços anteriores para esses estoques. O Ministério da Alimentação concordou em pagar os antigos preços pelas 2.450 toneladas de estoques, incluindo-as, porém, nas 40.000 toneladas.

toneladas.

24. A Secretaria de Estado das Relações Exteriores foi avisada da conclusão dessa parte do contrato global, referente ao ano de 1941, em telegrama de 31 de Dezembro.

25. Subsequentemente, procurei mais uma vez conseguir a aceitação pelo Ministério dos estoques da carne em conserva, em aditamento às 40.000 toneladas. Respondeu estar disposto a considerar ofertas adicionais, o que comuniquei às emprêsas interessadas. Estas acharam ser difícil entrar em novos compromissos sem saber se havia a possibilidade de um aumento no volume da carne frigorificada, mais tarde no ano. Entretanto, Wilson passou a oferecer mais 1.000 toneladas de latas de seis libras, a serem fornecidas até 31 de Agosto (XV). Armour ofereceu mais 2.000 toneladas (XVI).

26. Entrementes recebi do Ministério da Alimentação uma comunicação, datada de 13 de Janeiro, contendo as especificações do contrato de 40.000 toneladas de carne em conserva (XVII), da qual dei conhecimento escrito às emprêsas. Respondei em 23 de Janeiro (XVIa), referindo-me à promessa do Ministério de examinar a possibilidade da participação dos Frigoríficos Nacionais nos fornecimentos de corned beef, salientando que em Janeiro de 1940 as emprêsas Armour, Wilson, Swift e Vestey me haviam declarado coletivamente não ter objeção alguma a fazer a êsse respeito. Insisti em que fosse dada aos Frigoríficos Nacionais permissão para remeter uma partida do seu produto, a título de experiencia. Transmeti o teor dessa comunicação aos Senhores Anderson & Coltman. Estes me escreveram sôbre o assunto em 31 de Janeiro (XVIc), dizendo havê-lo discutido com o Senhor Toseland, do Ministério da Alimentação, o qual, tendo falado mais uma vez nas dificuldades

dificuldades que a participação dos Frigoríficos Nacionais suscitaria ao Ministério com os "Big Four", manifestou duvida quanto à qualidade do produto e à capacidade da emprêsa brasileira de executar satisfatóriamente um contrato, mesmo na eventualidade de ser bôa uma partida enviada a título de experiencia.

27. Tendo recebido ofertas adicionais do Frigorífico Anglo (Vestey) e da Swift, perfazendo um total de 5.800 toneladas, escrevi ao Ministério comunicando as mesmas (XVIII). O Ministério respondeu em 17 de Janeiro (XIX), dizendo que provavelmente aceitaria dentro em breve essa oferta. Ao mesmo tempo concedeu um aumento no volume dos miudos de 500 toneladas, que deveriam entretanto ser incluidas no volume de carne "resfriada", do que dei conhecimento às emprêsas; estas concordaram, solicitando, contudo, houvesse certa tolerância relativamente à repartição dessas 500 toneladas entre elas.

28. Durante êsse tempo surgiram várias outras dificuldades concernentes a essa parte do contrato de carne, tendo o Ministério modificado seus desejos relativamente à proporção de latas de doze onças e de seis libras e, bem assim, à do produto da primeira e da segunda qualidade. Essas dificuldades, porém, após longas discussões e muita correspondência, foram satisfatóriamente resolvidas. Outra questão, relativa ao tipo de lata e processo de enlatar a carne, também deu ensêjo a longas conferências. As modificações em certo momento exigidas pelo Ministério ameaçaram sustar inteiramente a preparação do produto. Insisti junto ao Ministério em que desistisse dessas exigências apresentadas tão tardiamente (XX) e também essa questão foi finalmente solucionada de modo relativamente satisfátorio.

29. Em carta de 31 de Janeiro (XXI), o Ministério, referindo-se a uma conversação telefônica em que eu perguntára o moti-

motivo da demora em responder à oferta de 5.800 toneladas adicionais, declarou que a mesma estava sendo examinada com todo interêsse. Após essa data, Wilson ofereceu mais 800 toneladas, da segunda qualidade (XXII), do que avisei o Ministério. Só em 3 de Março é que as 5.800 toneladas adicionais foram finalmente aceites, elevando o total de carne de vaca em conserva comprado para 45.800 toneladas. O Ministério especificou 60% de latas de doze onças e 40% de seis libras e estipulou certas proporções de primeira e segunda qualidade (XXIII). Informei devidamente as emprêsas interessadas, tendo dado conhecimento à Secretaria de Estado das Relações Exteriores em telegrama de 5 de Março. A 11 de Março Wilson me pediu avisar que sua oferta adicional de 800 toneladas era sujeita a confirmação e essa quantidade não foi subsequentemente comprada pelo Ministério. Assim o total do produto em questão vendido até a presente data é de 45.800 toneladas, repartidas da seguinte maneira:

Frigorífico Anglo S. A.....	16.000
" Armour do Brasil.....	12.000
" Wilson.....	5.800
Companhia Swift do Brasil S. A.....	12.000
	45.800 toneladas.

30. No tocante ao item carne de porco, já mencionei a carta (IV) que dirigi ao Ministério da Alimentação a respeito da participação dos Frigoríficos Nacionais. Com relação a êsse assunto os Senhores Anderson & Coltman, Limited, seus representantes em Londres, tiveram uma entrevista com o Ministério logo em seguida à reunião, tendo-me fornecido sôbre a mesma uma nota (XXIII) bastante significativa. O Ministério tentou justificar a exclusão dos Frigoríficos Nacionais da participação nos fornecimentos de carne de porco, afirmando que o fato de haver resol-

resolvido comprar êsse produto não devia prejudicar as emprêsas principais fornecedoras de carnes vacum. A nota contém também informações interessantes sôbre a atitude do dito departamento no que se refere a outros produtos dos Frigoríficos Nacionais. Quando, em conversações posteriores com o departamento, discuti êsse assunto, evidenciou-se que a primeira idéia do Ministério fôra repartir a compra de carne de porco entre as quatro grandes emprêsas. O Senhor Toseland, diretor da Seção de Carne, chegou a afirmar que, a importação de carne de porco do Brasil antes da guerra tendo sido minima, não devia ser aplicado à compra de 5.000 toneladas o regime existente antes do conflito. Repliquei que nessa base não compreendia com que direito o Ministério havia limitado suas compras de carne em conserva aos quatro frigoríficos, pois o volume dêsse produto adquirido no Brasil, desde a guerra, era imensamente superior ao importado do nosso país, anteriormente ao conflito. Acrescentei que de modo algum admitiria a exclusão dos Frigoríficos Nacionais. Fundamentando o direito da emprêsa brasileira em questão, expuz o teor das negociações havidas, nos anos de 1938 e 1939, entre a Delegação brasileira à Conferencia Internacional de Carne e o Board of Trade, para a atribuição aos Frigoríficos Nacionais de uma parte da quota brasileira de carne de porco refrigerada. Antes da guerra, a maior partida da pequena quota brasileira era dividida entre a Armour, o Frigorífico Anglo (Vestey) e Wilson. Uma parte dessa quota, entretanto, não estava sendo utilizada e os esforços da Delegação do Brasil visavam obter a atribuição da mesma aos Frigoríficos Nacionais. O Board of Trade, reconhecendo em princípio ser justa essa pretenção, concedeu-lhes, entretanto, apenas metade da parte não utilizada. A emprêsa brasileira poderia ter conseguido

conseguido mais se não fossem os esforços persistentes de Armour, Wilson e Vestey, que obtiveram para si a outra metade. Como o resultado das gestões em questão os Frigoríficos Nacionais ficaram com 10% da quota brasileira de carne de porco de antes da guerra.

31. O Ministério da Alimentação previu complicações e desentendimentos entre as quatro emprêsas Armour, Wilson, Vestey e Swift, pois, como já disse, a Swift não figurava antes da guerra como importadora de carne de porco brasileira, não lhe cabendo parte alguma da respectiva quota. A participação dos Frigoríficos Nacionais ia naturalmente dificultar ainda mais a questão e assim o Ministério, procurando fugir à responsabilidade de uma decisão sôbre a divisão das 5.000 toneladas, pediu-me tratasse de obter um entendimento entre os interessados. Meu desejo era evidentemente conseguir a maior proporção possível para os Frigoríficos Nacionais. Não convinha, entretanto, suscitar a má vontade dos grandes frigoríficos contra a emprêsa brasileira por demasiada insistência nêste ponto. Conforme já relatei em várias ocasiões, as ditas emprêsas, que têm nas suas mãos também o comércio de carne da Argentina e do Uruguai, dispõem naturalmente de grande influência no Ministério da Alimentação e êste, já se vê, tudo faz para evitar desavenças com elas. Empenhado, como estava, em conseguir fossem admitidos os Frigoríficos Nacionais a fornecer corned beef, achei aconselhável não levar os grandes frigoríficos, até agora os únicos fornecedores dêsse produto ao Ministério, a uma oposição declarada contra a emprêsa brasileira.

32. Depois de haver discutido o assunto com os Senhores Anderson & Coltman, Limited, convoquei-os, juntamente com os representantes da Armour Wilson, Vestey e Swift. O Senhor Cabell, da Armour, me déra de antemão o seu apoio, mostrando-se disposto à repartiçao das 5.000 toneladas sôbre a base de uma fórmula combinada

combinada entre as cinco emprêsas. Desejaria salientar que almejava não sòmente assegurar a participação dos Frigoríficos Nacionais - o que já havia garantido com o Ministério da Alimentação - como sobretudo associar, relativamente à carne de porco, a emprêsa brasileira aos grandes frigoríficos que praticamente monopolizam a exportação de carne do Brasil para o Reino Unido. Os Senhores Anderson & Coltman Limited haviam concordado comigo em que a atribuição de uma parte das 5.000 toneladas à Swift,- além de dificilmente evitável - seria politica útil, criando um precedente que poderia ser invocado oportunamente pelos Frigoríficos Nacionais.

33. Reunidas as firmas em questão - após haver aludido ao preço sugerido pela Armour de 5-1/2d. por libra, ao qual anuiram Wilson e Vestey- manifestei o desejo de conbinar uma fórmula para a repartição do contrato, salientando que a Swift não fôra importadora do produto antes da guerra. A percentagem dos Frigoríficos Nacionais, que em 1939 obtiveram direito à parte não utilizada da quota brasileira, era de 20%, afirmei. Wilson objetou, alegando não ser exata essa proporção, e, declarando não poder discutir percentagens, propoz que os Frigoríficos Nacionais chegassem separadamente a um acôrdo com o Ministério da Alimentação sôbre a sua parte do contrato. O volume restante seria dividido a seu juizo entre as outras emprêsas. Repliquei não achar razoável essa atitude. O contrato em questão deveria ser tratado do mesmo modo que os relativos à carne vacum. Era inadmissível que os quatro frigoríficos - um dos quais não tinha direito a participar nêsse contrato - não quizessem conversar sôbre o assunto com os representantes dos Frigoríficos Nacionais. Evidenciou-se então mais uma vez o conluio existente entre essas emprêsas. Já o Senhor Cabell se havia ausentado poucos minutos depois do início da reu-

reunião, pretestando um mal-estar. Vestey apoiou Wilson. Swift opinou que lhe cabia uma parte do contrato para compensar a grande redução no volume da carne vacum. Wilson manifestou então que poderia fornecer 1.800 toneladas, perguntando quaes eram as cifras dos outros. Como nenhuma das demais emprêsas estivesse ainda de posse de informações do Brasil sôbre os seus possíveis fornecimentos, terminamos as discussões, combinando nova reunião logo que todos houvessem recebidos os dados necessários.

34. Dias depois, os Frigoríficos Nacionais comunicaram poder fornecer 850 toneladas até fins de Agosto - o período em questão - e mais 950 toneladas até 31 de Dezembro de 1941, quantidades, entretanto, calculadas incluindo os ossos.

35. Conversando com a Swift, disse-me esta não poder entrar em negociações com os Frigoríficos Nacionais sôbre percentagens relativamente à carne de porco. O Ministério, na sua opinião, deveria resolver sôbre a parte da emprêsa brasileira. O restante do contrato poderia ser dividido entre os quatro frigoríficos na base das percentagens combinadas entre os mesmos para carne de vaca frigorificada.

36. O Ministério continuou na sua tática evasiva e foi só depois de minha insistência que forneceu a Anderson & Coltman Limited as especificações para carne de porco, mandadas logo após a reunião de 4 de Dezembro às outras emprêsas. Obtive também do referido departamento os preços que estava disposto a pagar para os miudos de porco, comunicando-os aos Senhores Anderson & Coltman, Limited.

37. Em 10 de Janeiro Wilson comunicou-me haver aumentado sua oferta de 1.800 para 2.000 toneladas (XXIV). Vestey avisou-me verbalmente oferecer 1.400 toneladas. Disse entretanto que se a Swift chegasse a oferecer 1.000 toneladas, ele elevaria a sua

sua quantidade de 500 toneladas; se oferecesse 2.000 toneladas, ele ofereceria mais 1.000 toneladas ! Mais um exemplo da concorrência acerba que se fazem essas emprêsas, para contudo apresentar logo uma frente unida, quando alguma outra não pertencente ao "ring" pretende obter uma pequena parte do comércio da exportação de carne do nosso país. Na mesma data soube haver a Argentina vendido 10.000 toneladas a 5-1/2d. por libra. Anderson & Coltman Limited informaram haverem os Frigoríficos Nacionais oferecido 1.500 toneladas de carne sem osso, sem especificar porém o período do fornecimento. Wilson, Vestey e Swift comunicaram-me novamente não estar dispostos a repartir o contrato numa base percentual combinada de comum acôrdo com os Frigoríficos Nacionais; é justo salientar que a atitude da Armour continuou a ser bem mais razoável (XXV).

38. Em 13 de Janeiro (XXVI) Anderson & Coltman Limited comunicaram-me haver recebido uma oferta dos Frigoríficos Nacionais de 1.500 toneladas, sem osso, fornecimento até Agosto inclusive. Calculando os miudos respectivos como quantidade adicional, na base de 5% da carne de porco, o total dos Frigoríficos Nacionais chegava assim a 1.575 toneladas. Êsse volume era um tanto surpreendente, pois o da oferta original, para o mesmo período, de carne com os ossos, fôra apenas de 850 toneladas, motivo pelo qual Anderson & Coltman Limited pediram confirmação da oferta.

39. Tendo feito mais uma tentativa, debalde, para obter um entendimento entre as emprêsas interessadas e em vista de notícias recebidas do Brasil sôbre alta dos preços de suinos, resolvi comunicar ao Ministério da Alimentação todas as ofertas. Entrementes Armour desvendara a sua, de 2.000 toneladas. O total montava a 6.975 toneladas, Swift não tendo especificado qualquer quantidade, limitando-se a afirmar que podia fornecer o que se lhes pedisse. Chamando a atenção do Ministério para o fato de superarem

superarem as ofertas, de bastante, as 5.000 toneladas que desejava, pedi, caso não resolvesse comprar 6.975 toneladas, indicar em que base se propunha dividir as 5,000 entre as emprêsas mencionadas (XXVII).

40. Escrevi aos Senhores Anderson & Coltman Limited (XXVIII), narrando as negociações havidas até então e comunicando haver transmitido todas as ofertas ao Ministério da Alimentação.

41. O Ministério respondeu em carta de 17 de Janeiro (XXIX), achando demasiado elevado o preço de 5-1/2d. por libra e sugerindo fossem atribuidas 500 toneladas aos Frigoríficos Nacionais e o restante dividido entre Armour, Wilson, Vestey e Swift, na base das suas percentagens de carne vacum. Comuniquei o teor dessa carta às emprêsas interessadas, escrevendo especialmente a Anderson & Coltman Limited sôbre o assunto (XXX). Na minha resposta ao Ministério (XXXI), declarei que a parte dos Frigoríficos Nacionais deveria ter sido de 1.000 toneladas ou 20%, tendo em vista as negociações havidas antes da guerra sôbre a sua proporção da quota brasileira de carne de porco. A aceitação de uma parte correspondente a 10% não invalidava êsse direito e obedecia ao intuito de auxiliar o Ministério da Alimentação em resolver uma situação difícil.

42. As quatro grandes emprêsas aceitaram a proposta do Ministério relativamente à divisão da carne de porco. Com o intuito de afastar qualquer colaboração com uma emprêsa estranha ao ring, os "Big Four" concordaram em dividir entre êles uma parte do contrato - é verdade, a maior parte - nas proporções combinadas entre êles para a carne vacum. Wilson especialmente ficava prejudicado com essa solução, pois a sua parte nessa base, era inferior à que teria obtido se as 5.000 toneladas houvessem sido divi-

divididas na base da quota brasileira de carne de porco de antes da guerra. Acresce que Armour, Wilson e Vestey tiveram que admitir a participação de Swift nêsse negócio.

43. Recebi varias comunicações das emprêsas insistindo no preço de 5-1/2d. por libra. Os Frigoríficos Nacionais mostraram-se dispostos a aceitar 5-1/4d, caso êsse preço fosse aceito também pelas outras emprêsas (XXXII). Escrevi ao Ministério, mantendo o preço de 5-1/2d. (XXXIII). Este respondeu em 28 de Janeiro (XXXIV), afirmando não poder pagar mais do que 5-1/4d. As emprêsas, avisadas dessa comunicação e depois de mais uma tentativa minha, sem êxito, para obter 5-1/2d, aceitaram 5-1/4d, se lhes fosse permitido fornecer porco "chopper quality" - isto é, próprio para fins industriais - de qualquer peso (XXXV). Avisei o Ministério, respondendo êste que os varrões deviam ser excluidos (XXXVI), do que dei conhecimento aos interessados, concordando êstes. Ficaram assim terminadas as negociações relativas a esta parte do contrato.

44. Tendo tratado dos itens carne de vaca em conserva e carne porcina frigorificada, passarei a relatar as negociações havidas sôbre a questão do preço da carne bovina "chiller", desossada. Recordarei que na reunião de Dezembro o Ministério da Alimentação solicitára a remessa, a título de experiência, de 500 toneladas dessa carne. O preço ficou para ser ajustado à luz de informações prestadas pelos frigoríficos sôbre o custo da preparação dessa carne.

45. Sendo de evidente conveniência resolver êsse assunto sem maior demora, solicitei aos frigoríficos as informações necessarias, e, em 16 de Janeiro, pude dizer ao Ministério que os preços deveriam ser de 5-1/2d. para a carne chiller desossada e

e 4-1/2d. para a do tipo continental (3º paragrafo da carta - anexo XXVII).

46. Em 14 de Janeiro o Ministério da Alimentação informou-me que poderia pôr à disposição dos frigoríficos brasileiros 7.500 toneladas de praça frigorificada durante o mês de Março, solicitando saber se estavamos em condições de embarcar essa quantidade no período mencionado (XXXVII).

47. Em carta de 17 de Janeiro (3º paragrafo - Anexo XXIX) o Ministério aludiu aos preços para a carne desossada, quando serem os mesmos demasiado elevados, o que comuniquei a Armour, Wilson, Swift e Vestey. Sôbre êsse assunto Swift me escreveu dizendo que o problema de justificar os preços cotados também existia com relação à carne argentina e uruguaia. Sugeriu que esperassemos para ver a atitude do Ministério no concernente ao produto dêsses países (XXXVIII). Wilson disse que procuraria, conjuntamente com as outras emprêsas, obter provas que satisfizessem o Ministério da Alimentação (XXXIX). Em 3 de Fevereiro escrevi à dita repartição pedindo me informasse se desejava que na carne frigorificada a ser embarcada durante Março fosse incluida carne bovina desossada do tipo chiller (XL). O Ministério respondeu afirmativamente a 5 do mesmo mês, mas renovou seu pedido sôbre informações quanto aos respectivos preços (XLI), avisando-me também, separadamente, que durante Abril haveria 6.000 toneladas de praça disponíveis para carne frigorificada brasileira (XLII).

48. Em 17 de Fevereiro o Secretário do Comité Sul-Americano de Fretes enviou-me cópia de uma circular sôbre o assunto da carne bovina chiller. Da mesma se evidenciou que no caso da Argentina o Ministério da Alimentação havia estipulado que 50% da carne do tipo chiller fosse enviada sem os ossos, mas que com relação ao Brasil esperaria o resultado da remessa experimental de

de 500 toneladas antes de solicitar a mesma proporção (XLIII).

49. Entrementes o Ministério informára que os frigoríficos poderiam embarcar em Março e Abril 13.500 toneladas de carne frigorificada.

50. Com data de 20 de Fevereiro, recebi uma comunicação do Ministério da Alimentação tratando novamente dos preços da carne desossada e pedindo que os frigoríficos enviassem sem os ossos 50% da carne resfriada e continental adquirida (XLIV). Cópia dessa comunicação foi logo enviada aos interessados, que me manifestaram não haver modificado sua opinião sôbre a questão dos preços (XLV, XLVI, XLVII). Troquei diversas outras cartas com o Ministério manifestando nosso ponto de vista.

51. A 7 de Março fui informado de que a tonelagem frigorifica disponível em Maio para carne brasileira seria de 8.000 toneladas (XLVIII). Com a praça posta à nossa disposição para Março e Abril, isto perfazia um total de 21.500 toneladas. Comuniquei essa notícia às emprêsas, chamando a sua atenção para o fato de haver o Ministério proporcionado para três mêses 21.500 toneladas de praça, quando o volume total de carne frigorificada (inclusive os miudos), adquirida para embarque no período de Março a Agôsto, era de 23.500 toneladas. Depois de discutir o assunto com Armour, Wilson, Swift e Vestry, escrevi ao Ministério da Alimentação lembrando que ele nos havia solicitado remeter até fins de Agôsto a carne bovina continental e a carne de porco (totais respectivos 6.000 e 5.000 toneladas), em quantidades mensais iguais. Nessas condições embarcariamos no período Março-Maio 3.000 toneladas de carne continental e 2.500 de carne de porco, contra 21.500 toneladas de praça disponível, restando assim 16.000 toneladas a serem preenchidas, cifra essa que excedia de 3.500 toneladas o volume total adquirido de carne chiller (e miudos). Pedi

pedi assim que dissessem o que desejariam comprar para preencher o excedente de praça e que me informassem sôbre o que necessitariam depois de Maio, afim de podermos providenciar (XLIX). Esta carta mereceu plena aprovação das emprêsas interessadas (L, LI, LII).

52. O Ministério da Alimentação respondeu em 12 de Março (LIII), aceitando os argumentos que eu apresentára. Disse, porém, que não desejava aumentar a carne continental e de porco, que deveriam ser embarcadas em quantidades mensais iguais até Agôsto inclusive. Acrescentou não poder dizer ainda que quantidade de carne chiller necessitaria depois de Maio. Procuraria avisar-nos com dois mêses de antecedência. Dei conhecimento às emprêas, informando-as na mesma data de que o Ministério desejava saber se poderiamos fornecer mais carne em conserva. Como resultado de conversações com as mesmas sôbre essas questões (LIV, LV, LVI, LVII), declarei ao Ministério que necessitariamos de informações mais precisas antes de podermos assumir quaisquer compromissos, seja com relação a carne frigorificada, seja no tocante a corned beef, e sugeri a conveniência de uma nova reunião para discutir a situação (LVIII).

53. O resultado dessa carta foi bastante satisfatório, pois o Ministério respondeu-me em 21 de Março, dizendo que provavelmente poderia colocar à disposição do Brasil durante os mêses de Junho a Agôsto, mensalmente, 7.500 toneladas de praça frigorífica. Esperava, disse, que essa informação nos permitisse calcular que quantidades adicionais de carne bovina em conserva poderiamos fornecer até fins do corrente ano e sugeriu já não mais ser necessaria, no momento, a reunião que eu propuzéra. Alguns dias depois o Ministério confirmou a tonelagem de 7.500 para o mês de Junho (LX), o que comuniquei aos frigoríficos.

frigoríficos.

54. A ocasião era bôa para novamente abordar a questão dos preços da carne desossada. Tendo solicitado a opinião das emprêsas, recebi da Armour, falando em seu nome e no de Vestey, Wilson e Swift e Swift, uma carta datada de 3 de Abril (LXI) dizendo que estavam dispostos a embarcar as 7.500 toneladas de carne frigorificada necessitadas em Junho e outra quantidade semelhante em Julho e Agôsto, respectivamente, sempre que pudessemos conseguir 5-1/2d. para a carne chiller e 4-1/2d. para a continental. A 4 de Abril escrevi ao Ministério nêsse sentido, salientando ao mesmo tempo ser imprescindível resolver êsse problema dos preços, que estava causando sérios inconvenientes à Fiscalização Bancária no Brasil (LXII). Essa minha carta mereceu a aprovação das emprêsas interessadas (LXIII, LXIV). O Ministério respondeu em 15 de Abril (LXV), aceitando os preços acima mencionados, com a ressalva de que essa aceitação não devia ser considerada necessariamente, em futuras negociações, como correspondendo ao custo de desossar a carne. Ficou assim resolvido também êsse importante item do contrato. As emprêsas, às quais comunicára o teor da carta do Ministério, ficaram satisfeitas com o resultado das negociações sôbre êsse ponto (LXVI, LXVII, LXVIII).

55. Em carta de 1º de Maio o Ministério da Alimentação confirmou que a tonelagem disponível para carne frigorificada brasileira, nos mêses de Julho e Agôsto do corrente ano, respectivamente, será de 7.500 toneladas, completando dest'arte o contrato global referente a 1941(LXIX). A Secretaria de Estado das Relações Exteriores foi devidamente informada por telegrama de 8 do mesmo mês. O volume total de carne frigorificada vendida, inclusive miudos, ficou sendo assim de 44.000 toneladas (Março 6.000, Abril 7.500, Maio 8.000 e 7.500 em cada um dos mêses de Junho, Ju-

Julho e Agôsto), comparado com a quantidade de 23.500 toneladas que o Ministério se propuzéra originalmente comprar no Brasil, na reunião de 4 de Dezembro. Lembrarei que no ano passado foi introduzido o racionamento de carne nêste país e em pouco tempo o valor da ração semanal foi reduzido a um shilling, o que consta ser inferior ao consumo médio semanal de antes da guerra. Por outro lado, houve maior matança de gado de corte inglês e mesmo de vacas leiteiras. É preciso recordar ainda que a Inglaterra perdeu certo número de navios com câmaras frigoríficas e que outros foram desviados das suas rotas normais. Nestas condições o volume da carne frigorificada adquirida no Brasil é satisfatório, sôbretudo quando se tem em mente a quantidade considerável de carne em conserva que vendemos ao Reino Unido no presente ano. Acrescentarei que, segundo notícias do Brasil, a posição do gado não permitia vendas maiores, pois tanto as regiões do centro como as do sul, foram afetadas por fatores mesológicos prejudiciais, no ano em curso. As emprêsas Armour, Vestey, Swift e Wilson foram de opinião que o volume do contrato correspondia às nossas possibilidades do momento (LXX, LXXI, LXXII, LXXIII).

56. O item miudos deu ensêjo a repetida e prolongada troca de correspondência com o Ministério da Alimentação. Recordarei que, segundo as estipulações feitas pela dita repartição em 4 de Dezembro último, a quantidade de miudos fôra fixada em 2.500 toneladas, a serem incluidas nas 12.500 toneladas de carne bovina chiller especificadas. Quando o total da carne em conserva foi aumentado de 20.000 para 40.000 e subsequentemente para 45.800 toneladas, impoz-se a necessidade de aumentar a proporção dos miudos. Como resultado de reiteradas representações, o Ministério concordou em que essa proporção fosse aumentada, tendo chegado finalmente à cifra de 4.500 toneladas. Deixo de juntar por

por ser muito abundante, a correspondência trocada sôbre essa questão; anexo porém cópia de uma carta minha a essa repartição, de 19 de Abril (LXXIV) e da sua resposta (LXXV). Posteriormente o Ministério prometeu ainda que procuraria dar tonelagem adicional depois de Agôsto, para as quantidades de miudos que eventualmente se tivessem acumulado.

R E C A P I T U L A Ç Ã O.

Para fins de consulta seguem abaixo os preços f.o.b. e as quantidades da carne em conserva, brisket beef e extrato de carne, dos diferentes cortes de carne de vaca e respectivos miudos e da carne e miudos de porco. (Conservei os termos ingleses dos diferentes cortes, não tendo sido possível verificar os equivalentes de todos em português).

PREÇOS.

CARNE DE VACA EM CONSERVA.

	s.	d.
Dúzia de latas de doze onças, primeira qualidade	6.	3.
" " " " " " segunda qualidade	5.	9.
" " " " seis libras, primeira qualidade	40.	0.
" " " " " " segunda qualidade	37.	6.
Brisket beef (preço estimado)	1s. 2 1/2 d. por libra	
Extrato de carne (preço estimado)	2s. 7d.	" "

Nota - 2.450 toneladas de estoques, incluidos no total de 45.800 toneladas que vendemos, foram comprados pelo Ministério da Alimentação aos preços em vigor para o contrato anterior, isto é, 6/9 e 6/3, primeira e segunda qualidade, respectivamente, para as latas de doze onças; 43/6 e 41/- para as de seis libras.

CARNE DE VACA FRIGORIFICADA.

CARNE DE VACA FRIGORIFICADA.

Tipo chiller ou resfriado.

Hinds (trazeiros) com os ossos	$4^{1}/16$d.	por libra
" " desossados	$5^{1}/2$d.	" "
Fores (dianteiros) "	$3^{7}/16$d.	" "
Crops "	$3^{11}/16$d.	" "

Tipo continental.

Sides (Meias carcassas desossadas)	$4^{1}/2$d.	" "

Miudos bovinos.

Breads	$4^{1}/8$d.	" "
Hearts (coração)	$1^{5}/8$d.	" "
Kidneys (rim)	$8^{1}/8$d.	" "
Livers (figado)	$4^{1}/4$d.	" "
Shins	$3^{1}/4$d.	" "
Skirts, thick	$2^{5}/8$d.	" "
" thin	$1^{1}/2$d.	" "
Tails	$2^{5}/8$d.	" "
Tongues (linguas)	$9^{1}/2$d.	" "
Tongue roots	$2^{1}/2$d.	" "
Tripe, raw (tripas)	1d.	" "

CARNE DE PORCO.

Carne de porco desossada	$5^{1}/4$d.	" "

Miudos de porco.

Kidneys (rim)	$5^{5}/8$d.	" "
Livers (figado), in pails	$5^{3}/4$d.	" "
" in boxes	$4^{3}/4$d.	" "
Tongues (lingua)	5d.	" "
Hearts	3d.	" "

QUANTIDADES TOTAIS.

QUANTIDADES TOTAIS.

Carne vacum em conserva (estoques)	2.450 toneladas
" " " "	43.350 "
Brisket beef (3% de 45.800 toneladas)	1.374 "
Extrato de carne (3 1/3% de 45.800 toneladas)	1.526 "
Carne de vaca chiller	29.000 "
Miudos	4.500 "
Carne de vaca continental sem osso	6.000 "
Carne de porco sem osso	5.000 "

VALOR APROXIMADO DOS CONTRATOS.

(Observações)

Carne em conserva. Os frigoríficos procurarão cumprir na medida do possível os desejos do Ministério da Alimentação no tocante às proporções do produto de 1.ª e 2.ª qualidades e de latas de seis libras e de doze onças. É provável contudo que o resultado final seja: 85% de 1.ª qualidade e 15% de segunda. Os 85% do produto de primeira serão constituidos de 75% de latas de doze onças e de 25% das de seis libras; os 15% do produto de 2.ª qualidade compor-se-ão de 15% de doze onças e de 85% das de seis libras.

Carne refrigerada. Inicialmente o Ministério da Alimentação solicitou que 50% da carne de vaca resfriada (chiller) fosse enviada sem os ossos e 50% contendo os ossos; subsequentemente pediu que a proporção de carne sem ossos fosse superior a 50%. Para os efeitos do cálculo do valor do contrato, admitirei que 25% da carne será embarcada com os ossos e 75% desossada. Admitirei também que serão embarcadas as 4.500 toneladas de miudos autorizados pelo Ministério, com diminuição do total da carne chiller. Este total foi efetivamente aumen-

aumentado de mais 500 toneladas, devido, segundo afirma o Ministério, ao fato dos Frigoríficos Nacionais só poderem embarcar suas 500 toneladas de carne de porco em Junho e Julho. No que diz respeito à carne de porco, 5% (250 toneladas) das 5.000 toneladas poderão ser de miudos de porco. É pouco provável entretanto que muitos miudos de porco sejam enviados pelos frigoríficos; como, além disso, o valor médio dos miudos é muito semelhante ao de carne de porco, o valor das 5.000 toneladas de porco, que incluem os miudos, foi calculado como se fosse todo de carne de porco.

(Cálculo).

Carne vacum em conserva

(Estoques do ano de 1940)

		Toneladas	Preço (dúzia) s. d.	Valor f.o.b. £
1.ª qualidade 85%	(75% - 12 onças	1.562	6. 9.	131.207 - 17 - 0
	(25% - 6 libras	521	43. 6.	35.254 - 11 - 6
2.ª qualidade 15%	(15% - 12 onças	55	6. 3.	4.277 - 10 - 0
	(85% - 6 libras	312	41. 0.	19.899 - 7 - 0

(Produto do ano de 1941 - Entrega até 31/8/41).

1.ª qualidade 85%	(75% - 12 onças	27.626	6. 3.	2.149.466 - 5 - 0
	(25% - 6 libras	9.212	40. 0.	573.192 - 0 - 0
2.ª qualidade 15%	(15% - 12 onças	975	5. 9.	69.767 - 1 - 0
	(85% - 6 libras	5.527	37. 6.	322.409 - 2 - 6

Brisket beef

		Preço (estimado) por libra.	
3% de 45.800 toneladas (Total da carne em conserva)	1.374	1. $2^1/2$	187.581 - 0 - 0

Extrato de carne

$3^1/3$% de 45.800 toneladas (Total da carne em conserva)	1.526	2. 7.	441.552 - 13 - 4.
			£3.934.546 - 7 - 4.

Carnes frigorificadas £3.934.546 - 7 - 4.

	Toneladas	Preço por libra	Valor f.o.b. £
Carne de vaca chiller com os ossos	7.250	4 1/16d.	274.896 - 0 - 0
Carne de vaca chiller desossada	21.750	3 1/2d.	1.116.500 - 0 - 0
Miudos bovinos	4.500	4 1/4d.	178.500 - 0 - 0
Carne de vaca continental desossada	6.000	4 1/2d.	252.000 - 0 - 0
Carne de porco desossada	5.000	5 1/4d.	245.000 - 0 - 0
	44.500		£2.066.896 - 0 - 0.

a) Carne de vaca em conserva brisket beef e extrato £3.934.546 - 7 - 4

b) Carne vacum e de porco frigorificada e miudos £2.066.896 - 0 - 0

VALOR TOTAL DOS CONTRATOS - £6.001.442 - 7 - 4.

J. de Alencar

(J. de Alencar)
Primeiro Secretário da
Embaixada do Brasil.

Encarregado dos Serviços
Comerciais.

Delegado do Brasil à
Conferencia Internacional de Carne.

Emb. Londres/474/1941/anexo.

- 31a -

G GARRETT

TELEPHONE:
COLWYN BAY 2261.
TELEGRAMS:
GARRETT COLWYN BAY.

3, ODEON BUILDINGS,
COLWYN BAY,
NORTH WALES.

4th December 1941.

Dear Sirs,

Bulk Purchase: Brazil.

At a meeting at the Ministry of Food, Neville House, Page Street, London, S.W.1., at 2.30 p.m. to-day there were present--

Ministry of Food.

Mr. C.I.Hyam
R.T.Forsyth - Chairman
H.Jones
G.A.Wilson
W.T.Curtis
F.A.Meinertzhh

Brazilian Interests.

Mr. J.C.de Almeida Salmony
Mr. K.H.Cavell Jr. Armour
H.A.Veatey B. & A.
R.Linnes B. & A.
D.C.Girton Swift
G.A.Arnold Wilson
W.F.Crentrex Wilson
H.G.Garrett Secretary

Volume and price. Mr. Almeida recalled that at the previous meeting on 5th November the figure had been given by the Ministry of 25,000 tons of frozen beef including offals. The Exporters (foot of page 5 of minute) had asked that the offals should be outside the beef quantity and this the Ministry had agreed to consider.

The Chairman replied that the arrangements

considered so far had indeed called for a total of 23,000 tons subject to freight being available. In fact some refrigerated tonnage had been lost, and the import programme in the meantime had had to be reviewed and curtailed. The Ministry was not in a position at the moment to consider a purchase from Brazil of more than 22,600 tons in all. To cover this quantity the Ministry was prepared to make a firm agreement. The Ministry did not now desire to press for the lower price that had been mentioned at the previous meeting. Thus the old price of 4d. + 1/16 for hanging = 4 1/16th d. might be taken to stand.

The Ministry, the Chairman said, required particularly meat for manufacture and he gave the following figures -

Beef grilling quality including offals 12,000

Beef boneless Continental quality for manufacture 8,000

Pork boneless for manufacture including dripping, bones, bone, etc. 2,000 22,600 tons

If later on an increase could be arranged then the Ministry would be prepared to take the additional quantity in chilled beef.

The importers pointed out that on past performance the pork figure were out of all proportion to other items. It was hard that because Brazil had pork therefore the Brazil beef had to suffer.

To this the Chairman replied that the times were not normal, but after a short discussion with his colleagues he said that the Ministry was prepared to increase the boneless beef to 9,000 tons and to reduce the boneless pork to 5000 tons. He added that in all the Ministry wanted 40,000 tons of pork for manufacture and that other nations were ready to receive it.

Importers said that they would be quite ready to prepare the pork if it were in addition to the beef but in fact the volume of beef was not sufficient to run the works. When they arranged for the plants to operate they should have in view 40,000 tons of refrigerated meat.

They asked whether there was any reason why Brazil should be treated more hardly than other countries. If the tonnage were entirely beef then Brazil's proportion of beef might possibly be held to be reasonable.

The Chairman said that the Ministry was adhering to the old quota for beef in view of the insistence on what the Ministry itself required. He could not see much hope say of doubling the total of refrigerated meat.

Boneless. The Ministry would like 500 tons of chilled beef within the total given above, shipped boneless as an experiment. If this were a success it might be a help to both parties.

Of Continental quality beef the Ministry would like an experimental shipment made boneless, on the basis of $ 1/4 a lb. for quarter beef.

Pork. For boneless pork the Ministry would like a quotation.

Pork offals up to 5% may be included in the total of boneless pork.

Volume (again). The Chairman recited the tonnages as finally indicated -

Beef chilled and beef offal	12,500	
Beef Continental quality boneless	8,000	
Pork boneless	5,000	23,500 tons

Within the total of 12,500 up to 2,500 tons offal may be loaded. If the quantity of corned beef is increased

(see below) the Ministry expects to be able to increase the offal.

Shipment. Importers said that with such a small volume they could not spread their shipments and they would have to start later than usual. Shipments should be postponed say till the end of February. Early shipment would probably not suit the works.

The Chairman replied that the Ministry was prepared to agree that there should be no shipments in January. He would look into the position for February.

Corned Beef. The Chairman said that the Ministry was prepared to issue an interim figure of 20,000 tons for shipment as soon as ready and as soon as freight space was available. This was for the second year of the war. It was all which the Ministry could see its way to purchase at the moment.

The Ministry was prepared to pay -

12 oz. tins	1st grade	6/3
	2nd grade	5/9
6 lb. tins	1st grade	40/-
	2nd grade	37/6

About 75% was to be shipped in 12 oz. tins and about 25% in 6 lb. tins. Not more than 25% was to be second grade. Other terms and conditions as before.

Other tinned meats. For the calendar year 1941 the Ministry was prepared to issue licences covering 1000 tons of other tinned meats from Brazil. This the Chairman explained would consist of -

Beef Brisket	600
Tongues Ox & Calf	400 1000 tons

Extract would be licensed for import - 3 1/3%

of the weight of corned beef purchased.

Corned Beef (again). Within the total of 20,000 tons the Ministry was prepared to consider paying a higher price for stocks on hand at 1st December 1940 provided they were limited in amount and that Brazil was prepared to set the Ministry's ideas in regard to the price for further production.

The Chairman said that possibly the Ministry might be able to increase the figure of 20,000 tons, but it was subject to freight and to discussions between the Treasury and the Brazil Government.

Sir Arthur asked whether the Ministry would not state what if a suitable price were agreed then a larger quantity would be bought. The Chairman replied that at 6/3 per dozen 12 oz. tins the Ministry would look favourably on such a proposal but it must be subject to confirmation.

Sr. Alencar said that the figures both for refrigerated meat and for corned beef removed and intensified the disappointment he had felt at the previous meeting. In particular he desired to express his regret at the stripping losses which had influenced the British Government to reduce their overseas purchases. He was very sorry that for corned beef the Ministry could not see the way to accept what Brazil had offered at the last meeting (5th November) viz. 48,000 tons.

The Chairman replied that both refrigerated and ordinary tonnage were affected.

Sr. Alencar said that early in the present year he had had an interview with the President of the Board of Trade, a payment agreement had been made, and Brazil was very anxious to buy more from Britain.

The Chairman said that in fact the Ministry desired a reduction in the corned beef price, and to this Sr. Alencar replied that it was very difficult in

year of the reduced quantities.

Importers added that they had made great efforts to provide the corned beef that the Ministry had wanted. How the mere possibility of an increase in the quantity named depended on various contingencies. All had put canning machinery into their Brazilian plants, a very expensive procedure. On the programme as now indicated it would be better for them to keep their plants closed for most of the year.

Sr. Alencar said that in the first year of the war England had been prepared to buy the exportable surplus, an almost unlimited quantity. He asked whether other countries were having a similar reduction as compared with the first year of the war.

To this the Chairman answered that on carcase meat the proportions between the three South American countries was fair. On corned beef he was not prepared to say that the reduction was proportionate as compared with the first year of the war. At the same time Brazil as compared with pre-war had a vastly improved position. Certainly the Ministry appreciated the supplies which Brazil had been able to send. With the figure now given of 20,000 tons there was no other country that had increased its exports to the same extent.

Finally Sr. Alencar pointed out that Brazil had been more severely hit by the war than either Argentine or Uruguay. The economic conditions of the countries were different. Meat was in fact the only product on which Brazil could fall back in present circumstances. Her tobacco, her cocoa, and her coffee had not come in big quantities to England in peacetime. They had gone mainly elsewhere and those other countries which had then taken them could now take them no longer. The oranges which she shipped to England were being drastically cut down. In fact meat loomed very large in her national economy and he felt entitled to ask for

particular consideration for his country.

All these observations the Chairman said that he would bear in mind.

The meeting adjourned at 3.35 p.m.

Yours faithfully,

W. Leonard

Ic Brazilian importers,
T. J.C. de Menezes,
and Ministry of Food.

H.

(II) Alencar, 54, Mount St., London, W.1 - MINISTRY INVITES YOU AND CORNBEEF PACKERS TO MEETING LONDON 4th DEC. 2/30 WRITING DETAILS - GARRETT ----------

(III) 54, Mount Street, W.I. London, December 5th, 1940. CONFIDENTIAL. Nº 460. Messrs. Anderson & Coltman, Ltd., 5, Philpot Lane, London, E.C.3. Dear Mr. Coltman, I wish to confirm what I have told Mr. Sladden this morning regarding the meeting I had with the Ministry of Food yesterday. As you know Mr. Teseland had told me they could not consider the corned beef offer of the Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros as, amongst other reasons, the quality of their product imported at the beginning of the year had been found to be very bad indeed. You will realise how difficult it is for me, in view of the deplorable performance of the company in question on previous occasions, to defend their position but as you well know that has never prevented me from using all my endeavour to obtain for them a fair treatment by the Ministry and you may rest assured that I shall continue to do everything I possibly can. After the meeting yesterday I spoke at length with Mr. Ryan who told me that in principle they did not care where they bought as long as they got what they wanted, though as a matter of policy they had bought through the pre-war channels. The Ministry were moreover afraid that if they admitted the company in question they would have trouble with the "Big Four". I assured him that whatever might be the position with regard to frozen beef, a matter which was too long to be discussed, it was quote clear that the four companies in question had not and would not raise any objections to the participation of the Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros with regard to corned beef. I had a definite declaration in that sense from them. I therefore asked that, even if, in view of the very reduced total of corned beef to be bought in Brazil by the Ministry at the present moment and the quality of their product previously shipped, the Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros would not participate, that the Ministry should accept the principle that they do participate in bulk offers and that they should be given facilities to import a sample lot of 1,000 cases in order that they might prove the quality of their product before the next contract is made. Mr. Ryan promised to examine the possibility of permitting the importation of such a sample shipment and I received the definite impression that we may still obtain our objective. While I am writing directly to the Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros on the whole subject I would appreciate it if you, on your side, will make it very clear to them how much more difficult they themselves have made a problem the solution of which even in the best hypothesis presented and presents the greatest obstacles. Yours faithfully, J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters -------

(IV) 54, Mount Street, W.I. London, December 5th, 1940. CONFIDENTIAL. Nº.137. Dear Mr. Ryan, When during our meeting yesterday I learnt that a part of the total tonnage of frozen meat to be bought by the Ministry in Brazil was to be constituted by frozen pork it was on the tip of my tongue to say that it would be only right that the Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros Ltda. should participate in this particular business. I purposely refrained from doing so, as I did not want to raise any question which might possibly interfere with the purpose for which the meeting was convened (that is, C.C. Beef bulk purchase contract).

contract), nor to embarrass you as representing the Ministry in the conduct of the negotiations with the representatives of other importers present. I must, however, advise you that I view the question of the F.N.S.B. Ltda's participation in the Frozen Pork business as one of very great importance. Whatever may be the considerations affecting their participation or otherwise in Frozen and C.C. Beef business these cannot be applicable to Frozen Pork contracts, for that Company has had a preeminent position in the pig industry in Brazil for many years. Further, through their representatives in the United Kingdom (Messrs. Anderson & Coltman, Ltd., 5, Philpot Lane, London, E.C.3), they obtained an allocation from the pre-war pork quota for Brazil, and have, in fact, exported Frozen Pork and Offals to the United Kingdom, both prior to and during the war. In the course of our conversations you mentioned to me that the Ministry intended to purchase a total of 43.000 tons of Frozen Pork from various countries, and I am writing this letter specially to you to suggest that a part of this pork should be bought from the F.N.S.B. Ltda., in addition to the 5.000 tons approximately to be imported from Brazil by the importers present at the meeting yesterday. I put up this suggestion for your most serious consideration. As you know, I have done everything I possibly can to collaborate with your Ministry, and have acted in agreement with all the importers from Brazil concerned in the meat business generally. I would like to mention that if the F.N.S.B. Ltda. is not allowed to participate in this business it would create a difficult position for myself personally with my Government, in view of the special interest taken by it in the affairs of this Brazilian company. I have informed Messrs. Anderson & Coltman Ltd. of some of the results of our meeting yesterday, and I understand that their representative, Mr. Sladden, will be calling to see you at Colwyn Bay on Monday or Tuesday next week, especially in regard to this Frozen Pork business and the question of importing a sample shipment of 1,000 cases of C.C. beef. No doubt he will be able to give you all the information you require regarding this business, and I trust that you will keep both matters entirely open pending his visit to you. I shall look on it as a personal favour if you will kindly receive him accordingly. Yours faithfully, J.C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters. To.C.F.M.N. Ryan, Esq., D.S.O., M.C., Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay, N. Wales. ----------

(T). 54, Mount Street, W.1., London, December 5th, 1940. CONFIDENTIAL. Nº 138 - Dear Mr. Ryan - Corned Beef. I wish to thank you for your kind attention to the exposition I had occasion to make to you after the meeting yesterday with regard to the participation of the Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros Ltda.in the corned beef contract. As I had occasion to say to you then the company has since the beginning of this year much improved its product and in view of its importance I wish you to consider that in principle it shall be admitted to participate in corned beef bulk offers from Brazil. The other importers are aware and have been since January last that the F.N.S.B. Ltda. is producing corned beef and desirous of exporting it to the United Kingdom and all of them expressed definitely to me in February last that they had no objection to its participation. This, I may inform you, I then communicated to my Government. In order that the Ministry shall be able to convince itself that the F.N.S.B. Ltd's product is now perfectly up to standard, I also requested you to consider the possibility of allowing them to import a sample lot

lot of 1,000 cases of sixes and ones, in any proportion you should deem desirable, which request I hereby beg to confirm. I anticipate my best thanks for the careful attention which I know you will give to this matter and remain, dear Mr. Ryan, yours faithfully, J.C. de Alencar - C.F.M.N. Ryan, D.S.O., M.C., Ministry of Food, Colwyn Bay, N. Wales. ----------

(VI) Ministry of Food, Rydal School, Colwyn Bay, North Wales, 9th December, 1940.- Dear Senhor Alencar,- Thank you for your letter - Confidential No. 137 - of the 5th of December, which only arrived here this morning. Actually I did not have time to read it before Mr. Sladden paid a call on us this afternoon. I have arranged with him that he should be seen tomorrow (Tuesday) at 10 o'clock, and he is quite agreeable to this. If I can possibly manage to do so, I will see him myself. Meantime thank you very much for explaining the position so clearly in your letter. Yours truly, (Signed) C.N. Ryan - Senhor J.C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1.----------

(VII) Wilson Meats Limited, 91 & 93 Charterhouse Street, Smithfield, London, E.C.1 - December 10th, 1940. - Senhor J.C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. Dear Senhor Alencar,- Confirming our conversations per telephone, we are agreeable to offer the Ministry of Food CORNED BEEF (all first quality)for shipment between now and end August next, at 6/3 for 1's and 40/- for 6's. Our quantity can now be increased to 5000 tons. Beyond August if Ministry are interested, we could offer additional 4000 tons to end year. This acceptance is conditional on the Ministry taking our stocks for prompt shipment, namely, 800 tons at 6/9. and 43/6. On the proposal of the Ministry to take 12,500 tons Chiller Beef at the last contract price, we accept; also to include within this tonnage 2,500 tons Offals at the revised prices. In answer to the request of the Ministry for a quotation for 6000 tons of Boneless Continental Sides, our Plant's idea of price is 4-1/2d., and for the experimental shipment of Chilled Boneless 4 - 7/8d. On Boneless Pork Sides we can quote 5-1/4d., the quantity to be shipped over seven months. We can also offer for prompt shipment the following quantities of PORK CUTS:- 50 tons Pork Loins - 120 tons Rib Backs and 25 tons Fat Backs at 5-1/4d. per lb; 100 tons Rib Bellies - at 4-3/4d. - 100 tons S/C Hams at 7d. per lb. - 15 tons B/less Butts at 6d. per lb., and we shall be obliged if you will put this offer forward, combined with similar offers from the other Packers, and advise us in due course if the Ministry are interested. Yours truly - WILSON MEATS LIMITED. (Signed) Geo. J. Angold ----------

(VIII) Anderson & Coltman Limited, 5 Philpot Lane, London,E.C.3. - 12th December, 1940. Excmo. Senhor J. Cochrane de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. Dear Mr. Alencar - I was very pleased to receive your letter No. 460 of the 5th instant and must apologise for the delay in acknowledgement. I should like to thank you for all the trouble you have taken in regard to the F.N.S.B. Ltda. business, and when I am writing to them presently I will certainly draw their attention again to the difficulties they have occasioned which have so seriously handicapped our mutual negotiations on their behalf. Mr. Sladden tells me he has telephoned to you the result of his work at Colwyn Bay in connection with the questions of Frozen Pork, Corned Pork and Corned

Corned Beef, so I will not enter further into these matters in this letter. Again thanking you, Yours faithfully, for ANDERSON & COLTMAN LIMITED (Signed) A.V.Coltman, Director ----------

(IX) Brazilian Embassy, London, 13th December, 1940 - Telegram sent to RYAN - MINISTRY OF FOOD - KYDAL SCHOOL, COLWYN BAY: With regard previous conversations corned beef if Ministry will make firm offer for 40.000 tons will undertake arrange acceptance offer by meat companies represented meetings at prices already offered for smaller quantity subject prompt reply stop Best compliments - ALENCAR (1st. Secretary of the Embassy).----------

(X) Colwyn Bay, 17th December, 1940 - Carne em conserva. - Telegram sent to: ALENCAR, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London: Your telegram, Hereby make firm offer for forty thousand canned Corned Beef at prices offered for the twenty thousand at meeting on 4th December. In accepting please ask shippers to indicate probable quantities available for shipment at various dates. TOSELAND, MINISTRY FOOD ----------

(XI) W. Weddel & Company, Limited, Weddel House, 14 West Smithfield, London,E.C.1.- 20th December, 1940 - Dr. J. Cochrane de Alencar, The Brazilian Embassy, 19 Upper Brook Street, London,W.1. Dear Dr. Alencar - With regard to the firm offer made by the Ministry of Food to purchase a total of 40.000 tons of corned beef at the prices offered at the meeting with the Ministry on December 4th, we agree to accept these prices for this increased quantity. Yours truly - (Signed) J.G.Hannay. ----------

(XII) Armour of Brazil Corporation, Thornton House, Finsbury Square, London, E.C.2 - 21st. December, 1940. Sir, With regard to the firm offer made to the Embassy by the Ministry of Food as to the purchase of 40,000 tons of Corned Beef at the prices offered on December 4th, at your request we confirm our agreement to accept these prices for a quantity of approximately 10,000 tons net to be supplied during the next season. At the same time we beg to point out these conditions make it absolutely necessary that the Offal tonnage previously agreed should be doubled to take care of the excess production now arranged. We take this opportunity to remind you that in addition to the above our Shippers have in stock on hand ready for loading approximately 128 tons gross First Grade packed 24/1's, and about 56 tons gross Second Grade packed 24/1's, to be shipped from Montevideo, and about 1228 tons gross First Grade packed 24/1's to be shipped from Santos, making a total of 1412 tons gross available for prompt loading, subject to early reply. All of these goods are of course in first class condition, but old season production, and as such have been prepared for sale at the prices previously in force and are offered on that basis. We understand the Ministry have already agreed in principle to accept delivery of spot stocks at the old prices and in fact our acceptance of their latest offer was conditional thereto. We hope to receive from you very shortly formal confirmation and acceptance, and an indication as to when we may expect the shipping space to be made available to the Plants. Yours faithfully, (Signed) R.H.Cabell. J. C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1.----

(XIII) Swift and Company Limited, Port Penrhyn, Bangor, N. Wales, 22nd. December, 1940. J.C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount

Mount Street, W.1. Dear Sr. Alencar, - Further to our letter of Dec. 9th, we beg to advise that we are agreeable to accept the offer of the Ministry for our quantity subject to the Ministry agreeing the old price for stocks on hand, already declared by us, and included in the quantity we offered. Think we should specify the above as subject to prompt acceptance and no worsening of the exchange conversion rate. Yours very truly - Swift and Company Limited (Signed) D.G. Girton ----------

(XIV) Brazilian Embassy, London, 23rd. December, 1940 - Telegram sent to TOSELAND - Ministry of Food, Rydal School, Colwyn Bay: Your telegram 17th instant - Accept your offer stop. Will inform probable quantities available shipment shortly stop Grateful Ministry could take present stocks quantity indicated by tele- phone in addition to forty thousand tons. ALENCAR - BRAZILIAN EMBASSY ----------

(XV) Wilson Meats Limited, 91 & 93 Charterhouse Street, Smithfield, London, E.C.1 - January 13th, 1941 - Senhor J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1.- Dear Senhor Alencar, In reply to the Ministry's request for further offers of Corned Beef from Brazil, shipment to August next, we can offer an addi- tional 1000 tons, provided the Ministry will accept all 6's. Yours faithfully, Wilson Meats Limited (Signed) Geo. J. Angold -----

(XVI) Armour & Co. Ltd., Thornton House, Finsbury Square, London, E.C.2, 14th January, 1941. J. Cochrane de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. Dear Mr. Alencar, I have just heard from our people that they are in a position to offer an additional 2,000 tons Corned Beef, making a total of 12,000 tons including spot stock, providing the shipment of Second Grade Beef up to a total of 25% is at their option, and also that they have the option of shipping up to 25% Sixes of First Grade as originally arranged. They also point out that with the heavy tonnage now arranged or about to be closed, that it is most necessary the Offal tonnage be increased substantially, otherwise the Plants will have to tank considerable quantities, including Livers, which was not considered in estimating costs. Besides all this it would seem a criminal waste in these times when Livers are such an essen- tial food if they should be wasted in this way. Even if we have to ship them for pharmaceutical purposes we hope you will get the Ministry's agreement to provide the necessary space, and they should take a reasonable quantity of the other Offal as well. Kindly let us know the result of your negotiations as soon as poss- ible, as, if sold, our Works must cover exchange, and we would not wish them to assume an open risk on this account even for a few hours longer than absolutely necessary, and we rely on you to see that we get advice at the earliest possible moment. For your information we have a temporary telephone arrangement at Bishops- gate 7126, who will take messages and relay them to us, although we cannot speak with you direct from here; and you can also reach me at Mayfair 6564 after 7.30 this evening if you find it more convenient, as the Bishopsgate line is pretty crowded. Our people are also very much concerned about the finalization of the Beef and Pork contracts, and they have cabled us again today, enquiring what prices have been agreed and when you expect to close, pointing out that the people in the River Plate have practically completed their arrangements and have definitely finalized their Corned Beef

Beef and Pork business and are in the process of closing their beef contract at the moment. Any information you can give us in this connection will be very much appreciated. Yours faithfully, (Signed) R.H. Cabell. P.S. If you can give the boy an answer immediately about the Beef and Pork contracts I will appreciate it. ----------

(XVIa) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, January 23rd. 1941. No. 14 - Dear Mr. Toseland - I wish to acknowledge and thank you for your letter of the 13th instant. I have duly informed the shippers that you agree to pay the former price, as set out in your letter, for the 2,450 of stocks of canned corned beed already prepared on 1st. December and that these stocks are included in the total quantity of 40,000 tons. I have informed Messrs. Wilson of what you tell me regarding their offer of 4,000 tons of corned beef for after August as well as that you are not interested in the pork cuts offered by them. I circulated amongst the shippers the part of your letter relating to the specifications and for the 40,000 tons and I understand that these are agreeable to them. I note that you will shortly write to me on the position of the Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros. I would like to confirm to you that in January last the other shippers collectively declared to me in this Embassy that they raised no objection to the participation of the afore mentioned Brazilian company in regard to canned corned beef. The shippers known to you fully expected the participation of the Frigorificos Nacionais in the actual bulk purchase and were rather surprised that I did not add their offer of 3,500 tons to the total when I suggested to you that a firm offer of 40,000 tons by your Ministry at the prices you had indicated would be acceptable. When I did not increase that total some of them believed that the offer of the Frigorificos had been included in the 40,000 tons. I therefore trust that you will give the packers in question an opportunity to show that their product is up to standard and should you be satisfied that you will look to them also as suppliers of canned corned beef from Brazil. Yours sincerely (A) J. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters.

(XVIb) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. January 24th, 1941. No. 56 - N. Sladden, Esq., Queen's Hotel, Old Colwyn, N. Wales. Dear Mr. Sladden - for your information I give you below an extract of a letter addressed yesterday to the Ministry of Food with regard to canned corned beef, which interests you:- "I note that you will shortly write to me on the position of the Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros. I would like to confirm to you that in January last the other shippers collectively declared to me in this Embassy that they raised no objection to the participation of the afore mentioned Brazilian company in regard to canned corned beef. The shippers known to you fully expected the participation of the Frigorificos Nacionais in the actual bulk purchase and were rather surprised that I did not add their offer of 3,500 tons to the total when I suggested to you that a firm offer of 40,000 tons by your Ministry at the prices you had indicated would be acceptable. When I did not increase that total some of them believed that the offer of the Frigorificos had been inclused in the 40,000 tons. I therefore trust that you will give the packers in question an opportunity to show that their product is up to standard and should you be satisfied that

that you will look to them also as suppliers of canned corned beef from Brazil". Yours faithfully (A) J. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters.----------

(XVIc) Anderson & Coltman Limited, "Oaklands" Oakleigh Park North, London, N.20. Excmo. Snr. J. Cochrane de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. Dear Mr. Alencar - C.C.BEEF AND F.N.S.B.LTDA. Many thanks for your letter of the 24th instant which I received safely at Colwyn Bay, and which was useful to me in the interview I had with Mr. Toseland on Tuesday. I told Mr. Toseland that this matter was going round in circles between him, you, ourselves and the American shippers, and we wanted to know what was going to be done regarding our request for the F.N.S.B to ship a 1,000 sample case lot with a view to a participation in future contracts if the quality were satisfactory. I told him pre-war performance really had very little to do with the question, as the Brazilian exporters were shipping a far greater quantity under war conditions than they had ever been permitted under pre-war quotas. We knew the Ministry wanted all the corned beef they could get,and that they had placed a contract now for a further 6,000 tons this year in addition to the 40,000 tons already contracted. The F.N.S.B. had cabled to us, giving us particulars and prices of the 40,000 tons contract, and we had replied that we were fully aware of it and were still negotiating on their behalf. I said you had always maintained the American exporters had never expressed any opposition to our participation in the C.C. Beef contract, and in this connection referred him to your latest letter to him of the 23rd. instant. Mr. Toseland said that the Ministry's fear was that the F.N.S.B. could not supply satisfactory quality. Even if a 1,000 case sample lot were all right, what guarantee could there be that a contract would be fulfilled up to the same standard ? He repeated that shipping space is vital and they could not afford a square inch of it for bad goods. It was his duty not to run any risk in this connection. I told him that we would make the F.N.S.B. understand this vital requirement and this would be emphasized by our own agent in Brazil. I pointed out that our own reputation is involved and that we should not have the face to approach him again on the subject if the F.N.S.B. failed to carry out their guarantee. I do not know that I convenced Mr. Toseland of the F.N.S.B's ability to produce satisfactory quality, but he did promise that in view of my remarks, he would give the proposal to ship a sample lot another "Boost". We hope, therefore that we shall hear from Mr. Toseland shortly a definite decision in this matter. In the meantime, we shall, of course, impress on the Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros Ltda., and Mr. Moor, the absolute necessity of their being in a position to provide a thoroughly satisfactory sample shipment, and to guarantee continuity in the event of the quality of the sample lot being approved. I think there is a reasonable chance now that the Ministry will agree to the sample shipment being made, and if so, the whole reputation of the Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros Ltda., vis-a-vis the Ministry will stand or fall on that shipment. On my return here

FRIGORIFICO - SERRANO DE ROSALVO SCHERER. CORNED PORK -

I received your letter No. 68 of the 28th instant on this subject.

subject. I think the facts have not been quite correctly conveyed to you from Brazil, but I am investigating this question, and will write to you again on the subject at the earliest possible moment. Yours sincerely (A)N. Sladden ----------

(VII) Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay, N. Wales. 13th January, 1941. Dear Mr. Alencar - When we were discussing on the telephone on the 18th December the 40,000 tons of canned corned beef, you asked me our decision in regard to the price to be paid for stocks of canned corned beef already prepared on 1st. December. We have now had a statement of these stocks (2,450 tons in all). Provided the figures we have received are not exceeded, I am now able to say that we agree to pay the former price of 6/9d. Ists. and 6/3d. 2nds. 12 oz. tins, 43/6d. and 41/- for 6 lb.tins. You also asked whether these stocks could be taken in addition to the 40,000 tons. On that point I cannot give so favourable a reply. The matter was, of course, mentioned at the last meeting in London with the shippers when it was made clear that the total quantity then under discussion must include all stocks already prepared. I regret to say that we cannot vary that decision and all quantities of stocks must be included within this total figure of 40,000 tons. As regards Wilson's Meats we have taken note that after August 1941, they will have a further 4,000 tons canned corned beef to offer. Our proposed purchases are for the period to August, 1941. At the present time we cannot indicate our attitude towards an additional quantity of 4,000 tons and must leave it in the position that we have taken note of the offer. I hope to write to you shortly in regard to the position of the Frigorificos Sul Brasileiros Nacionais. There is one other point outstanding and that is in regard to pork cuts. You mentioned that Wilson's Meats had for prompt shipment certain quantities of these stocks. The only class of pork we are interested in, and that to the extent of 5,000 tons, is boneless pork for manufacturing purposes. Perhaps you will be so good as to let Wilson's know of this reply. The arrangement accordingly now stands that we purchase 40,000 tons of canned corned beef of which the quantities prepared to 1st. December 1940 up to a maximum of 2,450 tons will be paid for at the old prices and the balance at the reduced prices set out in the Minutes of the Meeting at Neville House on 4th December last. The prices for the prepared stocks and for the remainder of the contract are set out in detail below:

	Prepared stocks	Remainder of contract.
12 oz. tins First grade	6/9d	6/3d
12 oz. tins Second grade	6/3d	5/9d
6 lb. tins First grade	43/6d	40/-
6 lb. tins Second grade	41/-	37/6d

Approximately 75% of the first grade to be shipped in 12 oz. tins and 25% in 6 lb. tins. Not more than 25% of the total quantity to be second grade, and this we would prefer to be packed 15% in 12 oz. and 85% in 6 lb. tins. Brazilian corned beef in trade cases containing 48 x 12 oz. tins and 12 x 6 lb. tins. Labels: Tins lacquered and labelled with trade labels. 12 oz. tins to be provided with strip opening and key. Quality: Usual 1st. and 2nd. quality Brazilian pack, subject to approval of samples on arrival. Dispute: Any dispute on this contract to be settled by Arbitration in London. All prices f.o.b. Payment by net cash in sterling in London, 90% against cable advice of documents lodged with the Royal Bank of Canada at the respective Brazil ports of shipment, balance 30 days

days after landing. Delivery to be completed by 31st. August, 1941. Examination: The buyer to be allowed the full value of blown, burst, pierced and/or defective tins as ascertained on examination of not less than 5% and not more than 10% of each shipment on arrival in England. This examination the buyer will make for his own account; alternatively, and in lieu of it, he may choose to have an allowance of one-half of 1%. If the examination discloses more than 1% defectives, the buyer will call into consultation the importer concerned. Each shipment, tender and/or mark to be treated, adjusted and settled separately. I shall be glad to have your agreement that these terms are in accordance with your understanding. Yours sincerely, C.S. Toseland ---------

(XVIII) Brazilian Embassy, London, 15th January, 1941. Nº 6 -R. S. Forsyth, Esq., Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales. Dear Mr. Forsyth - With reference to our conversation of this morning regarding canned corned beef, I wish to confirm what I told you some days ago, that is, that the shippers find they can supply more than 40.000 tons for the period and have asked me to communicate to you the following additional offers, at the same price and terms of your last purchase as per your letter of the 13th January, regarding new pack:.....
Frigorificos Anglo of Brazil (Weddel & Co. Ltd.....1.000 tons --
They offer an additional 2.500 tons for------
the two months until 31st. October.----------
Armour of Brazil.....2.000 " --
Wilson Meats Ltd.....1.000 " --
if Ministry will accept all Sixes ----------
Swift & Co. Ltd.....1.800 " --

Total.....5.800 " --

The shippers are of the opinion that with the heavy tonnage already arranged, it is most necessary to increase the offal tonnage substantially, otherwise the plants will have to tank considerable quantities, including livers, and this was not considered in estimating costs. I would be grateful to have your answer as soon as possible. Yours faithfully, J. C. de Alencar. ----------

(XIX) Ministry of Food, Meat & Livestock, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales, 17th January, 1941. Dear Senhor Alencar, In reply to yours of 15th January, No. 6, I note your offer to supply a further 5,800 tons of canned corned beef at the same prices and terms as our last purchase as per our letter of the 13th January. I hope to let you know very shortly that we are able to accept this quantity. With regard to your application for an additional quantity of offal to cover the increased purchases of canned corned beef, you will remember that we agreed to take 2,500 tons of beef offals to come out of the Chiller beef quantity which I should have thought would have been sufficient to take care of all offals produced. If it would help the shippers we are agreeable to increase the quantity of offals by a further 500 tons, on the understanding that it must be taken form the quantity of Chiller beef. I shall be glad to hear if this is agreeable to the shippers. Yours sincerely, (Signed) **R. S.** Forsyth. Senhor J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. ----------

(XXI) TOSELAND MINISTRY FOOD, RYDAL MOUNT COLWYN BAY: 7/2/41 - VERY MUCH CONCERNED AT REPORT THAT MINISTRY HAVE DECIDED TO ASK FOR SUPPRESSION OF SANITARY CANS WHICH UNDERSTAND WOULD MEAN CONSIDERABLE DELAY AND PERHAPS MODIFICATION OF QUANTITIES OFFERED STOP SINCERELY TRUST YOU WILL NOT AT THIS LATE DATE MODIFY SPECIFICATION - ALENCAR BRAZILIAN EMBASSY ----------

(XXII) Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay - 31st. January, 1941 - Dear Sr. Alencar - Bulk purchase - Brazilian corned beef - With reference to your telephone conversation with Mr. Forsyth in connection with the additional 5,800 tons corned beef which you have offered, I am directed to advise you that this matter is now receiving urgent consideration and it is hoped that a definite reply will be forthcoming during the next few days, yours faithfully (A) W.T.CURTIS - To Sr. J.C. de Alencar, Brazilian Embassy, 19, Upper Brook Street, London, W.I. ----------

(XXIII) Wilson Meats Limited, 91 & 93 Charterhouse Street, Smithfield, London, E.C.I - 14th February, 1941 - J.C. de Alencar, Esq., First Secretary to the Brazilian Embassy on Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I - Dear Mr. Alencar - BRAZILIAN CORNED BEEF - As you know, we offered, through you, 5.800 tons First Grade, basis 75% Ones 25% Sixes, and it was our understanding that this offer had been accepted. On the original enquiry the question of Second Grade was optional, but, as we now understand it, the Ministry request that there should be a minimum of 15% Second Grade and that overall there should be 60% Ones and 40% Sixes. We have put this position before our shippers, andwhile they point out that their programme has been planned in accordance with their original offer and the subsequent 1000 tons First Grade which they offered all in Sixes, they now cable that, with a view to meeting the Ministry's wishes, they are prepared to offer a further 800 tons, all Second Grade, this 800 tons packed 60% Ones 40% Sixes. For the sake of simplicity we quote undernoted the revised figures, and shall be glad to know, as quickly as possible, if the Ministry accept the total of 7600 tons, of which 800 tons would be at the 1940 prices of 6/9 and 43/6d. F.O.B. and the balance at 6/3 and 40/- F.o.b. for Ones and Sixes respectively, First Grade. Prices for Second Grade would be 5/9 and 37/6d. respectively.

	First Grade		Second Grade	
5,800 tons.....	4350 Ones	1450 Sixes	-	-
1,000 "	-	1000 "	-	-
800 "	-	-	480 Ones	320 Sixes
7,600 tons.....	4350 "	2450 "	480 "	320 "

We enclose herewith a copy of the foregoing, which we suggest you might like to send with a covering letter to the Ministry, Yours faithfully WILSON MEATS LIMITED (A)W.E. Greatrex ----------

(XXIV) Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay, 3rd. March, 1941 - Sr. J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I - dear Sr. Alencar - Corned Beef - Reverting to your letter of the 15th January, addressed to Mr. Forsyth, and to subsequent correspondence exchanged with the undersigned in regard to the Ministry's bulk purchase of corned beef, I am now directed to advise you that the Ministry is in a position to confirm the purchase of the additional 5,800 tons as set forth in your letter referred to above. The prices for this additional quantity to be

be the same as those agreed for the original 40,000 tons, namely:- First Grade 48/1's - 6s/3d. per dozen f.o.b; Second Grade 48/1's - 5s/9d. per dozen f.o.b.; First Grade 12/6's - 40s/- per dozen f.o.b; Second Grade 12/6's - 37s/6d. per dozen f.o.b. In confirming this purchase I have to advise you that the total quantity of 45,000 tons should be divided into the following proportions of grades and sizes, i.e - not more than 25% and not less than 15% second grade; balance first grade. 60% to be packed in 48/1's and 40% in 12/6's. As far as possible the Ministry would like to have the bulk of the second grade corned beef in 12/6's. I now await final details of each shipper's programme, which I understand is being prepared and will be submitted through Mr. H.G.Garrett. Yours faithfully, (A) C.S. Toseland ----------

(XXIV) Wilson Meats Limited, 91 & 93 Charterhouse Street, Smithfield,London E.C.1. Senhor J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street,W.1. Dear Senhor Alencar - Referring to our letter of December 10th, and to our subsequent discussions on BONELESS PORK, we would be obliged if you would offer the Ministry, from our Plant, 2000 tons of BONELESS PORK SIDES at 5-1/2d. per lb. f.o.b., to be shipped over seven months. Awaiting your news, we remain, Yours faithfully, Wilson Meats Limited (A) Geo. J. Angold ----------

(XXV) Armour & Co. Ltd., Thornton House, Finsbury Square, London,E.C.2. 10th January, 1941 - Private and confidential. J. Cochrane de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. Dear Mr. Alencar - Re BONELESS PORK. It is mooted the Ministry may insist on the application of the 1939 quota, but as yet I have not been able to confirm it. I would like to see the Nacional allotted their requirements, and the balance distributed between the regular shippers on Beef percentages, but obviously this would penalize one shipper more than the others, and I imagine they would oppose it very strongly. Perhaps they could make out a good enough case to prevent any departure from the 1939 performance. On the other hand I think the formula I suggest would have the support of the rest of us, if you can find any way of making it effective. I am sorry I am still not in a position to say anything definite about the additional quantity of Corned Beef but I hope to have the information early next week and will communicate with you as soon as possible. Meantime perhaps you will be good enough to let me know whether you have heard anything about a possible increase in the volume of Frozen Beef, which would doubtless have a direct bearing on this question. We are still without direct telephone service here at the office, but we have arranged with a neighbour on the Bishopsgate Exchange to relay messages from there, and we have installed an operator and messengers for that purpose. The telephone number is Bishopsgate 7126, and if you wish to communicate with me during office hours please 'phone your message to the operator who will send it over to me, and even if I cannot communicate with you personally I will be able to send you a reply. Yours faithfully (A) R. H. Cabell ----------

(XXVI) Anderson & Coltman Limited, 5 Philpot Lane,E.C.3 - 13th January, 1941. Excmo. Senhor J.Cochrane de Alencar, Brazilian Embassy, 54 Mount Street, London,W.I. Dear Mr. Alencar, FROZEN PORK - Referring to my letter of 10th instant, the cable we sent to F.N.S.B.Lda. on that date as given therein was corrected before despatch so that its last sentence read "Hams shoulders must be boned", as I had

had this information from you before the cable was actually despatched. I now give you the following further cables exchanged: F.M.S.B. Ltda. dated Porto Alegre 11th, received 13th: "JUNE 200 TONS JULY 600 AUGUST 700 STOP IF FURTHER SHIPMENTS REQUESTED WE THINK BEING ABLE OFFER ADDITIONAL QUANTITIES LATER". Ours 13th:- FROZENPORK YOURS 2nd. OFFERED 850 TONS APRIL AUGUST SHIPMENT UNBONED STOP HAS POSITION CHANGED SO MUCH THAT YOU CAN GUARANTEE 1500 TONS BONELESS JUNE AUGUST OFFERED YOURS 11th STOP ABSOLUTELY ESSENTIAL YOU SHOULD NOT OVERESTIMATE OFFER YOU CAN GUARANTEE SHIP STOP SPREAD OVER SHIPMENTS FEBRUARY AUGUST REPRESENT MINISTRYS DESIRE STOP URGENTLY AWAITING CABLE REPLY BEFORE SUBMITTING OFFER". We want to make absolutely certain that they will be able to prepare for shipment the 1500 tons boneless they offer. On the basis of their cable of 9th, we should have to add to this quantity 5% Offals, which gives a total of 1575 tons. I did not trouble you on the telephone today with these cables as we think it is best to do our utmost to tie down the F.N.S.B. Lda. to what they are certain they cab prepare for shipment and it is worth the short delay to get their offer re-confirmed in this way. Yours sincerely (A). N. Sladden ----------

(XXVII) Brazilian Embassy,54 Mount Street, W.I. London, January 16th, 1941. No. 7 - Dear Mr. Toseland, I wish to communicate to you the following offers of frozen port, price 5-1/2d. per lb: Wilson Meats Ltd. 2000 tons; Frigorifico Anglo of Brazil (Weddel & Co) 1400 tons; Frigorifico Nacional Sul Brasileiros 1575 tons; Armour of Brazil 2000 tons. Swift & Co. have made me no specific offer but have advised me that they can take care of any quantity eventually allotted to them. The total quantity offered is of course in excess of the quantity required by your Ministry and unless you should decide to purchase the whole of the pork offered I would be glad to know on what basis you propose to allocate the 5000 tons you have asked for between the shippers mentioned. With regard to boneless beef, the prices for the shipments you wish for are 5-1/2d. for chiller quality and 4-1/2d. for continental. I would be very grateful for your answer on these matters as soon as possible as the shippers are anxious to finalise this deal. Yours sincerely, J. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters. C.S. Toseland, Esq. Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay,N.Wales --

(XXVIII) Brazilian Embassy, 54 Mount Street, London, W.I. 18th January, 1941. No.29 - N. Sladden, Esq., Messrs. Anderson & Coltman Ltd.5 Philpot Lane, London,E.C.3. Dear Mr. Sladden, I would very much like to give you a summary of the negotiations until now regarding the pork purchase by the Ministry so that you could send it to the F.N.S.B. in Brazil, but as you know I am short of staff and am unable to find time to prepare an exposé at the moment. The whole question is extremely difficult. The Ministry from the first were quite prepared to give the F.N. a fair share of the total and if they did not say so in so many words it was because they were afraid of having trouble with the other shippers who of course are the suppliers of meat. It is understandable that the Ministry wish to avoid discussions with them. As you know the chief opposition came from Wilsons which is rather curious since they are anxious to have their full percentage of the total based on the pre-war pork quotas. If anything, it was to be expected that they might have made a common front with the F. N. S. B., Vesteys and Armours as pork shippers against Swifts who have no pre-war performance. Mr. Cabell, of Armours, has taken a very reasonable attitude in the whole matter right from the beginning. As there was no way to conciliate the different points of view I put the matter upto the Ministry and

and told them that the total offers were far in excess of the 5,000 tons required by them, requesting that, unless they should be prepared to take all the pork offered, they indicate on what basis they proposed to allocate the 5,000 tons. They tried to fend off a decision and wished to leave the matter in my hands. When they saw that I was not disposed to get into trouble with the shippers on their behalf, they first declared that the pork came out of the total beef tonnage and should thus be divided between the beef shippers on the basis of their performances. This would evidently have left the F.N. out. I pointed out that this was an absurd point of view to take and that besides it would discontent everybody. Wilsons for instance who would have a large share on the pork basis would have to give up a lot if the 5,000 tons were divided on a beef basis. I could not agree to this and told them that you must have your share which should at the very least be based on the pre-war pork quotas. What then remained over the Ministry could divide as they thought fit. If they choose the pork basis, we have nothing to object. On the other hand if, after giving the Frigorificos Nacionais their share on the basis of the pork quotas, they then divide the rest on beef performances, letting Swifts in, it seems to me, as I pointedout to you before, that this might become quite useful later as a precedent for the F.N.S.B. I think I am not being optimistic when I say that the F.N. will get part of the 5,000 tons and it is up to them to put up a first class performance, so as to wipe out the unfortunate impression they have created with their previous shipments. Yours sincerely, J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of commercial matters. ----------

(XXX) Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay, N.Wales. 17th January, 1941. Dear Senhor Alencar,- In reply to your letter of the 16th instant, as mentioned on the telephone, the price you quote, namely, 5-1/2d. for boneless pork is too dear, but if you are prepared to take 5-1/4d. we would be prepared to accept this price for 5,000 tons. With regard to the division of this quantity, we suggest that 500 tons be allotted to Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros, and the balance bedivided up amongst the four other shippers in accordance with their beef quotas. With regard to boneless beef, we presume that the price you quote, namely, 5-1/2d. for chiller quality refers to hinds only as we have already arranged a price for boneless chilled fores. If so, and you have based the price on 4d. for chilled hinds with the bone in, your quotation appears too high and we shall be glad if you will kindly let us know how you arrive at the figure. Similarly, with Continental boneless sides, we asked you to quote on the basis of 3-1/4d. for Continental beef and if you have done this, 4-1/2d. appears too high. Will you be good enough if this is the case to submit a statement saying how you arrive at the figure. Yours sincerely, (A) C. S. Toseland ----------

(XXX) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 20th January, 1941. No. 45 - N. Sladden, Esq., Anderson & Coltman, Ltd., "Oaklands", Oakleigh Park North, London, N.20. Dear Mr. Sladden - Referring to our telephone conversation of this morning I hereby beg to confirm that I duly communicated your offer regarding frozen pork to the Ministry of Food, drawing their attention to the fact that the offers of all the shippers together exceeded the total of 5,000 tons required by them. The Ministry answered on the 17th instant and suggested that 500 tons be allotted to the Frigorificos

Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros and that the balance be divided amongst the four other shippers in accordance with their beef quotas. They also state that the price of 5-1/2d. for boneless pork is too dear but that if the shippers were prepared to take 5-1/4d., the Ministry would be prepared to accept this price for 5,000 tons. Please let me know whether the price of 5-1/4d. is acceptable to you. I understand that you are agreeable to accept their suggestion in so far as regards the quantity and subject to price being agreed and have advised the Ministry accordingly. At the same time I pointed out to them that at the meeting of the importers you suggested that a 1,000 tons would be a fair allottment for the Frigorificos Nacionais but in order to meet the view of the Ministry as expressed in their letter the Frigorificos Nacionais are willing to accept the allottment of 500 tons. I then went on to state on your behalf that in view of your pre-war negotiations with the Board of Trade on the subject of frozen beef, a participation of 20% would seem to be justified for any future bulk purchase pork contracts, a view with which I strongly concurred. Yours sincerely, (A). J.C. de Alencar, First Secretary.----------

(XXXI) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 20th January, 1941 - No. 9 - dear Mr. Toseland - I beg to acknowledge and thank you for your letter of the 17th instant regarding frozen pork and prices for boneless beef, the gist of which I have communicated to the shippers. I hope to be able to answer you shortly. With reference to your suggestion that 500 tons be allotted to the Frigorificos Nacionais, I have put the same to their representatives in London who have notified to me their acceptance of this quantity subject to the price you have offered being confirmed by their packers. In regard to the allotment for the Frigorificos Nacionais I should point out that their representatives in the United Kingdom, Messrs. Anderson & Coltman, Ltd. suggested that 1,000 tons would be a fair allotment for their principals but to meet the desire expressed by your Ministry they are willing to accept the allotment of 500 tons as above mentioned. At the same time they ask me to state that having regard to their pre-war negotiations with the Board of Trade on this subject a participation of 20% would seem to be justified for any future bulk purchase pork contracts. I wish to express my complete agreement with this contention. Yours sincerely (A) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. C. S. Toseland, Esq., Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay, N.Wales. ----------

(XXXII) Anderson & Coltman, Limited, "Oakleigh", Oakleigh Park North, London,N.20. Excmo. Senhor J. Cochrane de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.1. Dear Mr. Alencar, <u>FROZEN PORK</u> - Thank you for your letter No. 45 of the 20th instant. After our telephone conversation, we cabled to F.N.S.B. Ltda. as follows: "FROZENPORK MINISTRY ALLOT YOU FIVEHUNDRED TONS INCLUDING 5% OFFALS STOP THEY REDUCE PRICE BRAZILIAN PORK TO 5-1/4d. STOP DO YOU AGREE PRICE IF ALSO ACCEPTABLE TO OTHER IMPORTERS STOP CABLE SHIPMENTS PROPOSED 500 TONS". We will advise you of their reply immediately it is received. We should like to thank you personally for all the trouble you have taken over this business, and we are only sorry that certain of the other importers were so unwilling to afford you their ready co-operation. We are glad to note that in replying to the Ministry you have included

included our suggestion that our share of future contracts should be on the 20% basis. We, on our part, will do everything possible to work to this end. Yours sincerely (A) N. Sladden, P.S. We have just received the F.N.S.B's cable in reply, dated 21st. instant, as follows :- "OTHERS ACCEPTING REDUCTION WE AGREE STOP SHIPMENT JUNE 200 JULY 300 TONS OR IF DESIRED 500 TONS JULY". You will notice what they say in regard to price of 5-1/4d. and in regard to delivery. When you write to the Ministry, we suggest you should specify shipment for 200 tons second half June and 300 tons second half July, or, if the Ministry prefer, 200 tons first half July and 300 tons second half July. The danger is that if shipment is stated simply as June and July, freight might be arranged early in either month when the total quantity for each month might not be ready actually at the beginning of the month. (N.S).----------

(XXXIII) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.1. 23rd. January, 1941. No. 12 - Dear Mr. Toseland - Frozen Pork - With reference to your letter of the 17th instant and mine of the 20th (No.9), the shippers regret that they are unable to accept 5-1/4d. as the Brazilian market has recently gone higher and would therefore be glad to know if the Ministry will agree to 5-1/2d. It is the shippers understanding that the specification is for all weights chopper quality hogs. I have already advised you as to the acceptance by the Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros of the 500 tons you suggested should be allotted to them. The four other shippers advise me now that they agree to the division of the balance amongst them in accordance with their beef quotas. The Frigorificos Nacionais have asked me to inform you that they can ship 200 tons second half of June and 300 tons second half July, or should you prefer 200 tons first half July and 300 tons second half July. Yours sincerely (A) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of commercial matters. C. S. Toseland, Esq., Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay, N. Wales. ----------

(XXXIV) Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales - 28th January, 1941 - Dear Senhor de Alencar - Frozen Pork - I thank you for yours of 23rd. January with reference to our offer of 5-1/4d. for boneless pork and after giving the matter further consideration, we regret that we cannot improve upon this offer and hope therefore that your shippers will agree to supply at this price. I note that the Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros will supply 500 tons and the other shippers have agreed to divide the balance amongst them in accordance with their beef quotas which is satisfactory. With reference to the indication given regarding the shipment from the Frigorificos Nacionais, we regret that they propose to ship before the second half of June. We are extremely anxious that shipments should be started in March from all suppliers and I hope that this may be arranged. Yours sincerely (A) C. S. Toseland. Senhor J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.I. -------

(XXXV) Wilson Meats Limited, 91 & 93 Charterhouse Street, Smithfield, London,E.C.1 - Senhor J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy,54 Mount Street, W.I. - Dear Senhor Alencar - I have consulted the other Brazilian shippers on the points raised per telephone, and we have agreed as follows:- Pork. All accept 5-1/4d. provided we have an open specification, that is - chopper quality all weights. Offal - It is suggested you reply to the Ministry as

as follows: "In regard to Offal we are pleased to note that the Ministry have agreed to increase the limit from 2500 to 3000 tons. However, it is felt that with the large killing of cattle for canned meats the shippers should have the option of shipping at least 3500 tons of Offal, and we hope this quantity will be authorised". Yours truly, Wilson Meats Limited (A) Geo. J.Angold.----------

(XXXVI) Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales - 7th February, 1941. Dear Senhor de Alencar - Frozen Pork - I am obliged for your letter of the 1st. February with regard to the above. I note that the shippers agree to accept our offer of 5-1/4d., but with regard to the specification which you give as Chopper quality all weights, we want to make it quite clear that boars must be excluded and the shipments confined to hogs and sows. Kindly confirm. Yours sincerely, R. S. Toseland. Senhor J. S. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. ---------

(XXXVII) Ministry of Food, Rydal School, Colwyn Bay, North Wales - 14th January, 1941 - Dear Senhor Alencar - March Shipment Frozen Meat. I find that we can probably provide additional freightage for loading in March, and I should be glad to hear whether it could be arranged to ship about 7,500 tons of frozen meat in that month, if the necessary freightage could be arranged. I should like the different categories to be pro rata to the quantities named in the present bulk purchase as far as possible. It would probably suit the exporters to ship a larger quantity of meat during March, when we understand supplies are plentiful, and reduce later in the year. Perhaps you could let me know as early as possible whether the quantity named can be shipped during March, as we shall have to arrange for the steamers to be put into position. Yours sincerely (A) C.N. Ryan. Senhor Alencar, Brazilian Embassy, Brook Street, London, W.1. ----------

(XXXVIII) Swift and Company Limited, Port Penrhyn, Bangor, N. Wales - 21st. January, 1941 - J. C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. Dear Sir - I thank you for your letter of January 20th in reference to the Ministry's reply regarding your offer of Frozen Boneless Pork. I understand that there is a meeting of the Brazilian Shippers in London today to consider this offer. We are disposed to go with the majority, even to the extent of accepting 5-1/4d. While we think the price is a shade low, we sense that the Ministry consider it a reasonable offer, and will not be easily persuaded to better it. We note the proposal of the Ministry regarding the division of the quantity which is allotted to the four Frigoríficos, and naturally we accept their decision. The problem of justifying the price of 4-1/2d for the Boneless Beef exists in Argentine and Uruguay, where we are being asked to furnish figures. Some of these figures are on the way, and we believe it might be a good idea to see what develops from these negotiations. At the moment we are not killing for export at Rio Grande and would find it difficult to make tests. We believe if we can justify a price for Argentine and Uruguayan product the Ministry will agree the same figure for Brazil, and subject to your approval we would like to recommend that you try to leave the question in suspense, or alternatively indicate that the Brazilian Shippers would expect the same price as is worked out by tests for other countries. Yours very truly (A) D. G. Girton (Swift and Company Limited). ----------

... Charterhouse Street, Smithfield,

in charge of commercial matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. Dear Senhor Alencar - I am in receipt of your two letters of the 20th, for which I am obliged. As you will have gathered from our telephone talk today, we wish you to hold the price of Boneless Pork at 5-1/2d. as owing to the delay in the negotiations we seem to have lost the best of the Brazilian market. On Boneless Beef prices (Chiller and Continental) we will try to discuss with the other shippers and produce some satisfactory evidence to the Ministry that our prices are relative to the bone-in purchase. Yours faithfully, Wilson Meats Limited (A) Geo. J. Angold ----------

(XL) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 3rd. February, 1941. Nº 23 - Dear Mr. Toseland - Mr. Angold of Wilson Meats Limited has written to say that they have not yet instructed Brazil to start preparing Boneless Chilled Beef and would be glad to hear from you in this matter and whether you desire some of this boneless chilled beef to be shipped in the March tonnage. When you answer perhaps you would be kind enough to send a copy of your letter to Mr. Garrett so that he can circularize it amongst the shippers. Thanking you in anticipation, Believe me, dear Mr. Toseland, yours sincerely (A) J. C. de Alencar, First Secretary in charge of commercial matters. C. S. Toseland, Esq., Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay, N. Wales. ----------

(XLI) Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales - 5th February, 1941 - dear Senhor de Alencar - In reply to your letter of the 3rd. instant, we are anxious that the Brazilian Shippers should start the preparation of boneless chilled beef, but before actually placing a definite order we are waiting to hear from the shippers as to how they arrive at the price quoted. You will probably remember that you wrote us on the 24th January that the shippers had advised you that they would communicate with us on this subject justifying the price quoted. So far we have heard nothing from them. Yours faithfully (A) C. S. Toseland. Senhor J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. ----------

(XLII) Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales - 4th February 1941.- Dear Senhor de Alencar - April Shipment - Frozen Meat. The amount of tonnage available for loading frozen meat in Brazil in April looks like being 6,000 tons and I shall be glad if you will kindly confirm that it will be convenient for the shippers to load this quantity. Yours faithfully, C. S. Toseland. Senhor J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. ----------

(XLIII) H. G. Garrett, 3 Odeon Buildings, Colwyn Bay, North Wales, 17th February, 1941. - Dear Sirs - Bulk Purchase - BONELESS BEEF. I have been asked more than once by Brazil shippers whether the arrangement that the Ministry has made that 50% of the killings for chiller beef should be shipped boneless from the Argentine applies also to Brazil. The Ministry tells me that they are waiting for the out-turn of the experimental shipment before they ask for this to be done in Brazil. Yours faithfully (A) H. G. Garrett.To the Brazil shippers - Copy for Mr. Alencar. ----------

(XLIV) Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales, 20th February

February, 1941. Dear Senhor de Alencar, We had been hoping to have got something fixed with you in regard to a price for boneless Chiller beef and Continental boneless. As the Frigorificos will start killing almost immediately, we should like you to arrange with them to bone out 50 per cent of the Chiller beef and the monthly proportion of the Continental boneless we discussed, and we will agree definite prices when you arrive at your costs. We would much rather have had definite prices fixed beforehand as this would have been very much more satisfactory to both sides, but as we do not want to postpone the matter any longer we should like to start the preparation at once and we shall reserve the right to appoint reputable Chartered Accountants to inspect the Frigorifico's books if necessary. Yours faithfully (A) R. S. Forsyth. Senhor J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. ----------

(XLV) Armour & Co. Ltd., Thornton House, Finsbury Square, London, E.C. 2 - 24th February, 1941 - Dear Mr. de Alencar - Thank you for copy of the letter from the Ministry of Food, dated February 20th, in regard to a price for Boneless Chiller Beef and Continental Boneless. They seem to overlook the fact that they have had firm quotations for both qualities, and furthermore it is agreed that we may invoice at the prices quoted subject to eventual adjustment if necessary after costings have been submitted and agreed. In our opinion the prices quoted are entirely reasonable, and we think they should be accepted by the Ministry as definite, although we are quite ready to review our costings with them if they so desire, and we hope to have the necessary information shortly. As regards the right to inspect the Frigorificos' books to which Mr. Forsyth refers, this is something we cannot agree here without express authority, and certainly in this case there is no occasion for it, because if the Ministry get our costings in detail it should be possible for them to determine without any further examination whether they are reasonable and proper or not, and as a matter of principle we must repudiate the right Mr. Forsyth claims in this connection. Yours faithfully (A) R. A. Cabell. J. Cochrane de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1.------

(XLVI) Wilson Meats Limited, 91 & 93 Charterhouse Street, Smithfield, London, E.C.1. - February 24th, 1941. Senhor J. C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Affairs, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. Dear Senhor Alencar - Your note of the 21st. inst. is to hand, with copy of letter from Mr. Forsyth asking us to start preparation of 50% Boneless Chiller Beef. To comply with the Ministry's request we have cabled São Paulo to start immediately preparation of 50% Chiller Hinds. As to the price, we leave this to be fixed later when details are to hand. Yours truly, Wilson Meats Limited (A) Geo. J. Angold ----------

(XLVII) Vestey Bros. Ltd., 14 West Smithfield, London, E.C.1. 25th February, 1941. Senhor J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. Dear Senhor Alencar - Mr. Vestey has received your letter of the 21st. February enclosing a copy of the Ministry of Food's letter of the 20th February with regard to boneless chiller beef and Continental boneless. We can only repeat that we are unable, at the moment, to let the Ministry have a definite price. At the same time we have instructed our

our people to go ahead and bone out 50% as we have been asked to do. Yours truly (A) J.C.Hannay. ----------

(XLVIII) Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales - 7th March, 1941 - Dear Senhor de Alencar - May Tonnage - It looks as if we can allot about 8,000 tons of space to load in Brazil in May. Will you kindly submit this to Brazil and advise us whether the quantity can be loaded. We should like the information as early as possible as we have to arrange to place the tonnage in position. Yours faithfully, (A) C.S. Toseland. Senhor J. S. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. ----------

(XLIX) Brazilian Embassy, 54, Mount Street , London,W.I. 10th March, 1941 - No. 54 - Dear Mr. Toseland - I thank you for your letter of 7th instant and have communicated its contents to the shippers. I would, however, like to call your attention to the following: Your advice that you can allot 8,000 tons of space to Brazil in May, makes the full tonnage for the first three months of the purchase (March: 7,500 - April: 6,000 - May: 8,000) 21,500 tons. Your purchase for the period March/August, 1941, comprised : Chiller Beef and Offal : 12,500 tons - Boneless Continental Beef: 6,000 tons - Boneless Pork: 5,000 tons - total 23,500 tons. I understand you have requested that the boneless Continental Beef and the Boneless Pork are to be shipped in equal monthly quantities to the end of August, and if this can be arranged, it means shipment March to May of 3,000 tons Boneless Continental Beef and 2,500 tons Boneless Pork,- that is, a total of 5,500 tons against your March/May tonnage, leaving 16,000 tons to be filled, which, you will see, exceeds by 3,500 tons the total of the Chiller Beef and Offal you originally purchased. Will you please advise me what you would like to purchase to fill this extra space, so that I may communicate your wishes to the shippers for their consideration. Also, kindly inform me what are your prospective requirements beyond May, as I understand it will be necessary for the shippers to look ahead and anticipate their requirements. Yours faithfully, J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. C.S. Toseland, Esq., Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay, N.Wales --------

(L) Vestey Bros. Ltd., 14, West Smithfield, London, E.C.1 - 11th March, 1941 - J.C. de Alencar, Esq., The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.1. Dear Mr. Alencar - Thank you for your letter of the 10th March No. 237, enclosing copy of your letter to the Ministry of Food with regard to May tonnage. I think this is a very good letter and should bring forth something; we certainly wish to know where we are, although I doubt if the Ministry are in a position to tell us as they can only tell from month to month what is their tonnage. Yours truly, (A) R.A. Vestey. ----------

(LI) Armour & Co. Ltd., Thornton House, Finsbury Square, London, E.C.2, 12th March, 1941 - Dear Mr. de Alencar - Thank you for your letter of the 10th inst. and enclosure regarding the May tonnage. It looks to us as though the buyer is assuming that he has a blank cheque and may go on drawing as infinitum on the basis of the terms and conditions of the old contract, which doesn't appeal to us as either fair or reasonable. It is possible he will tell you in reply to your letter that it is difficult for

for him to look ahead, and that he will prefer to purchase the balance of his requirements as he goes along. We all know the shipping position is difficult, but there is no more reason why he shouldn't look ahead for the last few months of the contract than there was when he made his original purchase last November. I think we can handle an increased quantity of Chiller type Beef but the quantity is definitely limited, and it is not going to be easy to find all the cattle we need for both Canned Meats and the carcase and Boneless Beef if the buyer's excess requirements are likely to be very substantial. Anyhow it is not only reasonable but absolutely imperative so far as the shippers are concerned that they know well in advance at least something of what is going to be expected of them during the balance of the season. My information is that current conditions are difficult, and I hope you will not entertain any fixed commitments without first consulting with the shippers whenever you have any definite information to put before them. I trust you will not look on this request as impertinent. Yours faithfully (A) R.A. Cabell - J. Cochrane de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount St. London,W.I ----------

(LII) Swift & Company, Limited, Port Penryth, Bangor, N. Wales - 12th March, 1941 - J. C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I - dear Dr. Alencar - Thanks for yours of March 10th, enclosing copy of your letter of the same date to Mr. Toseland. Your mention of Boneless Pork reminds me to suggest to you that we think the time would be opportune to try and interest the Ministry in an additional quantity, anything up to 5,000 tons, to be shipped following the completion of the present contract. Your letter implies that this Pork tonnage is to be spread evenly over the period. We doubt whether this is quite the wish of the Ministry; we think they would be happy to receive it earlier, and we believe our people will be loading earlier. What we think the Ministry really intend to say is that they bought a specific quantity of Pork, and they do not want this exceeded. Although we are not in a position to name an additional quantity, we do know that our friends in Rio Grande could do substantially more, and we are cabling out for a figure. Yours very truly - Swift and Company Limited . (A)D.G.Girton------

(LIII) Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales - 12th March, 1941 - Dear Senhor Alencar - I am obliged for your letter of the 10th instant, No. 54. I await confirmation that Brazil can load 8,000 tons of space in May. I agree that the total allotted March to May is 21.500 tons. We do not want Continental boneless beef or boneless pork increased beyond the quantities purchased and should like these products shipped in approximately equal monthly quantities from March to August inclusive. The balance of the tonnage should, as far as possible, befilled up pro rata to the quantities purchased (other than the manufacturing boneless beef and boneless pork referred to above). With regard to quantities to be loaded beyond May, owing to the shipping position it is very difficult to give a correct estimate. We propose, subject to your approval, to give you two months notice of the quantities to be loaded each month, We think this should meet the requirements of the shippers and shall be glad if you will kindly confirm that thiswill be in order. Yours sincerely (A) C.S. Toseland. Senhor J.C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters, Brazilian Em-

Embassy, 54, Mount Street, London,W.1.----------

(LIV) Armour & Co., Thornton House, Finsbury Square, London,E.C.2. 14th March, 1941 - Dear Mr. de Alencar - Thank you for your letter of the 13th instant, and enclosure regarding the May tonnage. As I wrote you yesterday, we appreciate the shipping position is difficult but we see no reason why our friends shouldn't anticipate their requirements as previously, and so far as we are concerned we do not understand why they should assume that two months' notice will be sufficient, or that the terms and conditions of the current contract should run on indefinitely. We hope you may be able to see your way to make it clear to Mr. Toseland that we have to look well ahead, owing to local conditions in Brazil and the fact that our business down there is altogether seasonal, and we think he should give us at least an estimate of his probable requirements. Yours very truly (A) R.H. Cabell - J. Cochrane de Alencar, Esq.,Brazilian Embassy, 54,Mount Street, W.1. ----------

(LV) Wilson Meats Limited, 91 & 93Charterhouse Street, Smithfield, London,E.C.1 - March 14th, 1941 - Senhor J.C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. - dear Senhor Alencar - We have received your letters of the 10th and 13th inst., for which we thank you. It is now clear how the Ministry wish us to divide up the shipments of the respective products and we are instructing the Plant accordingly. The difficulties of the shipping position are appreciated and for that reason we will do the best possible with the two months forward notice of requirements which the Ministry propose, although we should have preferred that they named a definite quantity out of Brazil for the season. Yours faithfully - Wilson Meats Limited (A) Geo. J. Angold. ----------

(LVI) Armour & Co., Thornton House, Finsbury Square, London,E.C.2. 17th March, 1941. Dear Mr. de Alencar - Thank you for your letter of the 14th inst. regarding an additional quantity of Corned Beef for the U.K. We are cabling the Works, and as soon as we are in a position to tell you something definite will not fail to communicate with you promptly. In this connection, may we add that if there is a genuine need for an additional supply of Corned Beef it is more imperative than ever that we know well in advance what the Ministry's other requirements are likely to be, and the two month's notice suggested will not be sufficient. For example, take the case of our Works at Sant Anna, which close at the end of July, if we do not know until the 1st. June what the August tonnage is going to be this Works would not be prepared to handle their share, as they could not possibly risk carrying over an unsold quantity in their Freezers after they definitely close down. This example it is true is peculiar to our own case, but there are other excellent reasons also affecting the other Works, which in our opinion are just as imperative or will be. Yours faithfully (A) R.H. Cabell. J. Cochrane de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I. ---------

(LVII) Armour & Co., Thornton House, Finsbury Square, London, E.C.2. 18th March, 1941. Dear Mr. de Alencar - Further to our letter of the 17th March regarding an additional quantity of Corned Beef. We have a cable from the Works today to the effect that they cannot entertain any new commitments on this account until

until they know what the Ministry of Food's other requirements are likely to be over the season. This confirms our earlier advice that if the Ministry's further requirements are going to be fairly substantial it is imperative that the Works have an approximate estimate in advance, and two months notice prior to shipment will not be sufficient. The supply of cattle in Brazil, particularly of the Chiller type and also the better class of Canners and Beef suitable to be boned out, is not unlimited, and we are informed that the situation in prospect is not easy and that there is less suitable stock available this season than last year. This is certain to have a repercussion not only on receipts but on prices unless the Works are able to plan well ahead in anticipation of their needs. The position in Brazil in this respect is more difficult than in the River Plate because the Brazilian kills are seasonal and some Works operate only part of the year even for the domestic business, and in the ordinary course none of them kill for export beyond the usual season. We are very anxious to supply the Ministry of Food with all they require of meats of all sorts and do as much export business as possible, but if we are to cooperate effectively we must have more notice of their additional requirements during the current season, if we are expected to undertake any fixed commitments in advance. Yours very truly, (A) R.H.Cabell. - J. Cochrane de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I. ----------

(LVIII) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.I. March 19th, 1941. No. 67. Dear Mr. Toseland - I have communicated the contents of your letter of the 12th instant to the Brazilian shippers, and have also asked them to let me know whether they wish to make further offers of corned meat to the Ministry. From their replies I gather that they would like to have much more definite information on the Ministry's requirements of frozen beef before they commit themselves to making offers of more corned beef. As you well know the case of Brazil is quite different from that of some other countries; some of the works close early and, if they do not know in time what the future tonnage is going to be, they would not be prepared to handle their share as they could not risk carrying over an unsold quantity in their freezers after they had definitely closed down. In view of this I think the best plan will be for us to have a round-table conference at which the whole situation can be discussed at length; and I suggest that, if convenient to you, we could arrange to go and see you early in the week after next for such a discussion. Yours faithfully, J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. C.S. Toseland, Esq., Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay, N.Wales. ----------

(LIX) Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N.Wales - 21st. March, 1941. Dear Senhor Alencar, In reply to your letter of the 19th instant, it is quite realised by us that Brazil is in a different position from other South American producing countries owing to the shorter season. We have already advised you our frozen meat requirements up to and including the month of May, and although it is very difficult to say what freightage we can supply for the next three months, that is, May to August, as an indication I think the figure will be somewhere about 7,500 tons monthly. I do not want you to take this as

as final because it must be subject to shipping space being available. I think, however, that you may take it as our probable requirements of meat. With this information no doubt the shippers will be able to advise us what quantities of further corned beef, if any, they can offer for delivery before the end of this year. In view of the above information perhaps you may not think it necessary for yourself and the representatives of the shippers to make a special journey to Colwyn Bay to discuss the matter further. If, however, you prefer to do so we shall naturally be glad to see you, but I am afraid that if you do come I cannot give you any further information beyond the above. Yours sincerely (A)C.S. Toseland - Senhor J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.1.
P.S. We have taken the liberty of sending a copy of this letter to Mr. Garrett. ----------

(LX) Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales - 25th March 1941 - dear Senhor Alencar, I am now in a position to confirm that we are able to provide tonnage to load 7,500 tons of frozen meat in Brazil during the month of June and I shall be glad if you will kindly confirm as early as possible that the shippers will be able to load this quantity. I have taken the liberty of sending a copy of this letter to Mr. H.G. Garrett. Yours sincerely, (Signature illegible). Senhor J. C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. ----------

(LXI) Armour & Co., Thornton House, Finsbury Square, London,E.C.2. 3rd. April, 1941. Dear Mr. de Alencar, Confirming our telephone conversation, I have been asked to say on behalf of all the Brazilian Shippers that whereas they think higher prices for all items would be justified so far as the excess tonnage is concerned, they are willing to go on with the larger quantities indicated, i.e. 7500 tons definitely allocated for June and a similar quantity provisionally allocated for each July and August, providing the price for Boneless Beef is finalized without delay at not less than 5-1/2d. for the Boneless Chiller quality Hinds and 4-1/2d. for the Boneless Continental Sides. We might agree to take 1/8d. less for the Boneless Continental Beef if necessary, but the price of 5-1/2d. for the Boneless Chiller Hinds should be regarded as our irreducible minimum, and if it is not acceptable we would prefer to ship this quality all bone in. We are not pressing for higher prices on the other items because of your suggestion that it might jeopardize Brazil's chances. Naturally the Shippers are unable to declare a definite value for the Boneless Beef for Exchange Control before the prices have been finally agreed and accepted, but it is possible some of the Shippers in order to cover their current shipments have used an estimated figure, and we can quite understand the Bank of Brazil sharing our anxiety in wishing to have this matter settled without any further delay. Yours very truly (A) R.H. Cabell - J. Cochrane de Alencar Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. ----------

(LXII) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1 - 4th April,1941, No.82 - Dear Mr. Toseland - You will have received from Mr. Curtis, to whom I spoke by telephone two days ago, the message he undertook to give you on the subject of the tonnage for June, July and August. After having discussed this matter, at length,

length, with all the shippers, I would like to tell you that they are of the opinion that higher prices for all items would be justigied as far as this tonnage is concerned, in view of the tightness of the cattle position in Brazil. However, they are willing to go on with the quantities indicated, i.e, 7,500 tons definitely allocated for June, and a similar quantity provisionally allocated for each of the following months of July and August, provided the prices for boneless beef are finalised without delay at not less than 5-1/2d. for the boneless chiller quality hinds and 4-1/2d. for the boneless Continental sides. They consider that under present conditions they cannot possibly accept less. With regard to the boneless chiller hinds: should the minimum indicated not be acceptable to you, they would prefer to ship this quality all bone in. I may inform you, at this juncture, that the Bank of Brazil is pressing me to get the matter of these prices finalised; due to the fact that the prices in question have not been fixed, they are experiencing great difficulty in exercising the control with which they are charged. I am sure you will appreciate how very important it is to all the interests concerned that this matter should now be settled without further delay. Yours faithfully, J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of commercial matters. C.S. Toseland, Esq., Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales. ----------

(XXIII) Armour & Co. Ltd., Thornton House, Finsbury Square, London, E.C.2. 7th April, 1941 - Dear Mr. de Alencar - Thank you for copy of your letter to Mr. Toseland concerning the tonnage for June, July and August. I think it is a good letter and it covers the subject quite adequately, and I hope it will have the desired result. As I explained to you on the telephone, the suggestion in my recent letter that we might take 1/8d. less for Boneless Continental if absolutely necessary, was intended for your personal information only, and since my letter was written one of the shippers has informed me that they can no longer see their way to take less than 4-1/2d. minimum for that grade. Therefore our irreducible minimums are now 5-1/2d. and 4-1/2d. respectively. Yours faithfully (A) R. H. Cabell - J. Cochrane de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. ----------

(XXIV) Swift and Company Limited, Port Penrhyn, Bangor, N. Wales, 7th April, 1941 - J. C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.I - dear Dr. Alencar - Thank you for your letter of April 4th, with copy of letter to Mr. Toseland. We fully appreciate your letter, and hope that we may make some progress with the finalisation of these prices, also that there will be no weakening even on the Continental quality. Yours very truly, Swift and Company Limited (A) D. G. Girton ----------

(XXV) Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales - 15th April, 1941 - Your ref. No. 82 - Dear Senhor Alencar - Referring to your letter of the 4th instant, under the circumstances mentioned we agree to pay the prices you have quoted for boneless beef, namely, 5-1/2d. for Chiller quality Hinds and 4-1/2d. for Continental quality sides. It should be understood between us that we are paying these prices without prejudice and they must not be taken as the cost of boning in any future arrangements we may make. We shall be glad if you will impress upon the Brazilian shippers the necessity of shipping at least 50 per cent weight

weight of boneless Chiller as against Chiller bone in. We should also be glad if you would advise them that we should like the Continental manufacturing boneless beef shipped in equal monthly quantities as far as possible. We have sent a copy of this letter to Mr. H. G. Garrett. Yours faithfully, (A) R. S. Forsyte - Senhor J. C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I -------

(XXVI) Wilson Meats Limited, 91 & 93 Charterhouse Street, Smithfield, London, E.C.I - April 17th, 1941 - Senhor J. C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I - dear Senhor Alencar - We were very pleased to hear that the Ministry agreed prices for Boneless - 5-1/2d. for Chiller Hinds and 4-1/2d. for Continental Sides - and thank you for your letter of yesterday. We also much appreciate your efforts in this matter. As to shipping 50% weight of Chiller Beef and spreading the Continental in equal monthly quantities, we have already impressed this on the Plant. Yours faithfully, Wilson Meats Limited (A) Geo. J. Angold ----------

(XXVII) Vestey Bros. Ltd., 14, West Smithfield, London,E.C.I - 18th April, 1941 - J. C. de Alencar, Esq., The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I - Dear Mr. Alencar - Thank you for your letter of the 16th April with regard to Boneless Beef and I am very pleased to hear you have settled this question. I have seen Mr. Angold's and Mr. Cabell's letters to you with regard to offal shipments, and hope that you will be able to arrange in accordance with Mr. Angold's suggestion. I hope that you had no troubles during the raids this week. Yours sincerely, (A) R. A. Vestey. ----------

(XXVIII) Armour & Co. Ltd., Thornton House, Finsbury Square, London, E.C. 2 - 22nd. April, 1941 - Dear Mr. Alencar - Thank you for your letter of the 16th instant and enclosure from Mr. Forsyth regarding Boneless Beef. This is very satisfactory, and I am sure all the Shippers appreciate the effort you have made to bring it about. We are taking due note of the request regarding shipment. Yours faithfully (A) R. H. Cabell - J. Cochrane de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I. ----------

(XXIX) Ministry of Food,Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales - 1st. May, 1941. Dear Senhor Alencar - We are now able to confirm that the tonnage available for frozen meat from Brazil in the months of July and August is 7,500 tons monthly, and we note from your letter No. 82 dated 4th April that the shippers will load the above quantities. These shipments will complete the present contract. We have sent a copy of this letter to Mr. H. G. Garrett. Yours faithfully (A) C. S. Toseland - Senhor J. C. de Alencar, First Secretary in Charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. ----------

(XXX) Swift & Company Limited, Port Penrhyn, Bangor, N. Wales - 5th May, 1941. J. C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I. - Dear Dr. Alencar - We thank you for your letter of May 3rd. and we agree that the 1941 quantities must be considered satisfactory. Certainly they are a substantial improvement over the prospects as we first heard them outlined by the Ministry of Food. We calculate the tonnage at 44,000 tons, as against your suggested 46,000. We base this on 21,000 through May, and 22,500 for the June/July/August period. In either case

case the tonnage is satisfactory. Thanking you for your letter and with kind regards, I am, Yours very truly, Swift and Company (A) D.G.Girton.----------

(LXXI) Vestey Bros. Ltd., 14, West Smithfield, London, E.C.I - 5th May 1941. J. C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount St. London, W.I. - Dear Mr. Alencar - Thank you for your letter of the 3rd. May with regard to the tonnage to be shipped from Brazil in the months of July and August. I think this is very satisfactory, and is really quite as much as Brazil is in a position to handle. Yours sincerely (A) R.A.Vestey. ----------

(LXXII) Armour & Co. Ltd., Thornton House, Finsbury Square, London, E.C.2 - 5th May, 1941 - Dear Mr. Alencar - Thank you for your advice of May 3rd. that the July and August tonnages are to be 7500 tons each month. We quite agree that in the circumstances the Brazil tonnage is fairly satisfactory. Yours faithfully, for A.M.Fletcher (NC). J. Cochrane de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I. ----------

(LXXIII) Wilson Meats Limited, 91 & 93 Charterhouse Street, Smithfield, London, W.C.I - May 5th, 1941 - Mr. J.C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I - Dear Senhor Alencar - We thank you for your letter of the 3rd. May advising the Ministry's confirmation of 7,500 tons of frozen tonnage available each month July and August, and that this completes the contract. We figure the space allocated now totals 44,000 tons, although it is likely that a larger tonnage will be actually shipped on account of better stowage of boneless. Under all circumstances and in view of the low figure indicated at the outset, we should consider this satisfactory. After August there will be accumulations of Offal which we have always shipped in normal years, and we hope that the Ministry will see their way to provide us with freight for same from time to time. Yours faithfully, Wilson Meats Limited (A) Geo. J. Angold. ----------

(LXXIV) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. - 19th April, 1941 - Nº 89 - Dear Mr. Forsyth, Offal. The Shippers have acted on the understanding that you wished to distribute the shipments of 3,500 tons of agreed offal more or less evenly over the months to August and advised the plants accordingly. It appears, however, that an accumulation of offal is proceeding on an increasing scale, owing to the larger production of chiller beef and corned beef and this offal is taking up a large part of the limited storage space of the plants which ought to be available for beef. The trouble is accentuated by the fact that steamers are not presenting themselves when required. In view of these circumstances, I would much appreciate it if the Ministry would give the shippers the option of increasing offal shipments up to 5,000 tons and concede them some liberty of action as to the quantity of the same which they should ship monthly. I would be grateful if you could let me have an answer as soon as possible. Yours faithfully J. C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters. R.S. Forsyth, Esq., Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales ----------

Ministry of Food, Rydal Mount, Colwyn Bay, N. Wales, 25th April,

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 20 de Junho de 1941.

No.477

Pagamento à Casa Harrison & Sons.

321

...DOS EXTERIORES ...UNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

De conformidade com as instruções contidas no telegrama de Vossa Excelencia, nº 138, de 16 do corrente, saquei contra a Delegacia do Tesouro do Brasil, em Nova York, a importancia de U.S.$19.446,-, para pagamento à Casa Harrison & Sons, desta cidade, pelo fornecimento de material de expediente, até 31 de Março de 1941.

2. Junto remeto a Vossa Excelencia o bordereau do Banco e o recibo, em duplicata, da casa Harrison & Sons, comprovante do pagamento da referida importância de U.S.$19.446,-.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha recpeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

27 AGO 1941
SAIDO

NO. 476

Londres, em 20 de Junho de 1941

O acôrdo germano-turco.

942.(81)(59)"1941"

25 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

A conclusão do Tratado de amizade germano-turco é sem dúvida na ordem diplomática a última consequência, até a presente data, do colapso francês e também decorre do desenvolvimento da campanha dos Balkans e da ocupação pelos alemães da Grecia e das Ilhas do Mar Egeu.

2. O Tratado de Ankara, de 19 de Outubro de 1939, era, como Vossa Excelência sabe, um acôrdo tripartido entre a Turquia a Grã-Bretanha e a França.

3. O Govêrno turco por esse ato adotou abertamente de fato a política das democracias ocidentais na ocasião em que a Russia sovietica, sua aliada, nos últimos quinze anos, se colocava na posição de uma potência benevolamente neutra em relação à Alemanha.

4. Essa adesão turca implicava por parte dos aliados na obrigação de lhe dar um apoio ativo, fornecimentos de materi-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDF.

material bélico, e de manter um exército no Oriente pronto a intervir quando necessário ao lado dos turcos.

5. No dia 23 de Junho do ano passado a capitulação de Rethondes suprimiu o exército francês da Siria, então comandado pelo General Weygand, fez cessar o abastecimento de material de guerra francês e deixou a Turquia sem defesa em face às forças italo-alemãs.

6. O Govêrno turco teve então o merito de não perder o seu sangue frio e se recusou a denunciar a aliança com a Grã-Bretanha e França que desde então sem qualquer outro compromisso passou a ser um acôrdo bilateral.

7. Hoje ainda êle mantem o Tratado de 1939 como se deduz do próprio texto do acôrdo de 18 do corrente mês e das declarações feitas pelo Primeiro Ministro Otomano.

8. Entretanto a pressão alemã tinha sido extremamente forte desde um ano e o Govêrno de Ankara sucessivamente por uma evolução lenta transformou a aliança ativa em uma posição de não beligerância, de acôrdo com o precedente italiano, para chegar a uma posição de equilíbrio entre o Reich e o Império britânico.

9. Depois que as colunas motorizadas alemãs completaram a conquista dos Balkans e avançaram até as Ilhas do Mar Egeu, controlando praticamente a entrada dos Dardanelos e do Golfo de Smyrna, o cerco das terras e das aguas turcas a oeste ficou fechado.

10. Sòmente graças a rápidez com que os ingleses dominaram a revolta do Irak e interviram na Siria poude ser mantida ao sul uma comunicação livre entre a Turquia e a Grã-Bretanha.

11. Essa última circunstância contribuiu certamente a reforçar a resistência turca, em face das exigências de Berlim, e tudo parece indicar que se forem atacados, os turcos poderão ainda opor-se contra uma penetração nazista na Anatolia.

Anatolia.

12. Assim sob o ponto de vista dos aliados a conclusão do Tratado germano-turco representa mais o reflexo da situação em que se acham os turcos do que uma tendência de mudança de orientação politica em relação aos paises em luta.

13. Não resta dúvida que os processos alemães conseguiram vencer a resistência turca e que a assinatura do acôrdo em questão causou neste país uma desagradável impressão, pois, representa uma vitória diplomática do Senhor von Pappen e de ora avante Berlim poderá agir na Turquia com mais facilidade. Isso aliás é bem compreendido aquí e ninguem se ilude que a propaganda do Senhor Goebbels vae aproveitar esse êxito para mostrar o prestígio da política para o estabelecimento da Nova Ordem europea e será aproveitado como arma a ser usada pelo Fuehrer para obrigar a Russia a adotar essa mesma política como aliás as últimas notícias já indicam.

14. Deve ser dito que o Govêrno britânico, conforme um comunicado que acaba de divulgar, foi sempre informado das negociações entre Berlim e Ankara e considera que o Govêrno turco agiu com perfeita lealdade.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

UMA CÓPIA REMETIDA POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 23 de Junho de 1941

Nº 479

A guerra germano-russa.

SECÇÃO E. P. T. S. INFORMAÇÕES CONFIDENCIAIS
25 AGT 1941
Nº 2072

940.(00)-932.(74)(81)

Senhor Ministro,

O inevitável acaba de se realizar com a ordem de Hitler de fazer marchar o seu exército contra a Russia.

2. Tudo demonstrava desde uma semana, e como telegrafei a Vossa Excelência, que a Alemanha e a Russia estavam empenhadas em uma prova de vontade e de força da qual deveria resultar ou a submissão completa de Moscou ou a guerra.

3. A segunda alternativa prevaleceu e a guerra que Stalin julgando servir aos seus interêsses e da União Sovietica tinha querido evitar ou retardar tanto quanto possível, finalmente lhe foi imposta pelo chefe do nazismo que até ontem jogava com êle como parceiro.

4. No dia 1º de Outubro de 1939, algumas semanas depois do acôrdo germano-russo, de não agressão, o Senhor Churchil fez interessantes declarações dizendo: "Não posso predizer qual será a ação da Russia, pois, isso é um enigma, um mistério quas

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

MDF.

quasi indecifrável. Talvez exista uma chave representada pelo interêsse nacional russo. Não pode ser conforme a esse interêsse ou à segurança de Moscou que a Alemanha se instale nas margens do Mar Negro ou que ocupe os Estados balkanicos e que escravise as populações do sudeste da Europa. Isso seria contrário aos interêsses vitais da Russia. Nesse ponto os interêsses moscovitas se orientam na mesma direção que os da Grã-Bretanha e da França".

5. A Russia acabou por dar razão embora tardiamente a essa profecia do Senhor Churchill, pois que contrariamente a todas as previsões de origem alemã Stalin aceita a luta e Molotoff chama o povo russo às armas.

6. O conflito inscrito na história entre o germanismo e o slavismo sejam quais forem os dirigentes do momento e suas ideologias se repete. Uma vez mais Hitler conseguiu, por processo que já podem ser considerados como clássicos, isolar sua vítima para melhor derrotá-la.

7. Não existe nada de verdadeiro na conspiração anglo-russa imaginada pelo Fuehrer.

8. Por uma reviravolta rápida Hitler destroe o que adorou e venera o que queimou.

9. Êle retoma a sua face do "Mein Kampf", de chefe da cruzada anti-comunista. É uma das explicações dessa ação imprevista que parece bem se assemelhar a um golpe de desespero.

10. Acuado pela resistência britânica e pela intervenção americana para uma longa guerra o Fuehrer quer, tentando restabelecer a união do povo alemão e a unidade do Partido nazi, assegurar-se por meio de uma campanha fulminante a posse das riquezas russas de matérias primas e quer igualmente esmagar o exército moscovita para afastar a temida ameaça para preparar o dia em que resolva mais livremente investir contra a Grã-Bretanha.

Grã-Bretanha.

11. Êle conta com uma repetição da campanha da Polonia e das batalhas do Ocidente.

12. Desta vez porém os alemães encontram um adversário que dispõe de um material consideravel e de reservas imensas de homens superiores às do Reich talvez no entretanto com preparo técnico militar inferior.

13. Seja qual fôr o resultado da batalha gigantesca que está travada a este da Europa entre os dois colossos a vantagem imediata e futura parece incontestavelmente pertencer à Grã-Bretanha e a seus aliados, pois, esse novo esforço usa a maquina de guerra alemã e permite tanto ao Império britânico quanto aos Estados Unidos a intensificar suas produções bélicas.

14. Em 1914 a presença da Russia ao lado dos aliados salvou a França e pela ofensiva na Prussia Oriental permitiu a vitória da Marne. Em 1940 a ausência da Russia tornou possível a derrota da França depois do esmagamento da Polonia.

15. A entrada em cena da Russia neste verão de 1941, parece constituir um elemento decisivo no duelo em curso entre Hitler e a Grã-Bretanha, Russia e demais aliados.

16. O Senhor Churchill uma vez mais não se enganou e no discurso irradiado ontem à noite anunciou que o Govêrno britânico estava, nas atuais circunstâncias, ao lado da Russia para auxiliar com todos os seus recursos a resistência ao agressor.

17. Acrescentou que a cause da Russia é a de todos os homens livres do mundo e que embora tenha sempre combatido o comunismo adotava esta atitude que de nenhuma forma modificava o seu modo de pensar em relação à téoria em questão. Prometeu que a Grã-Bretanha dará a Russia todo o auxilio e jamais fará qualquer paz de compromisso com os alemães.

18. Acrescentou que o perigo de que a Russia está a-

ameaçada é idêntica para este país e para os Estados Unidos.

19. As últimas informações indicam que o Govêrno americano apoiará também a Rússia e assim a coalizão dos povos está em marcha contra o inimigo comum.

20. Junto remeto a Vossa Excelência o texto do discurso do Primeiro Ministro acima mencionado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
Fls. 67
Ex. 100

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 23 de Junho de 1941.

N: 480.

Bens britânicos no Brasil e na Argentina.

821.2(22)/60

26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

A imprensa financeira de Londres noticiou ha dias que terminaram, sem qualquer resultado ou decisão, as conversações que teriam sido iniciadas entre êste país e os Estados Unidos para o fim de examinar a possibilidade da hipoteca aos Estados Unidos de bens britânicos no Brasil e na Argentina. Consta que ambos os lados sentiram que qualquer proposta nêsse gênero não era praticável no momento atual, sobretudo quando se tem em vista o princípio que regula todas as discussões anglo-americanas a respeito dêsse assunto - isto é, que não devem ser feitas quaisquer transferências que possam prejudicar a eficiência da emprêsa ou emprêsas atingidas. Acredita-se assim que a proposta foi abandonada por um período indefinido. Não foi discutida a questão dos bens britânicos em outros países latino-americanos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

22.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 23 de Junho de 1941.

Nº 491.

Desenvolvimento das indústrias na América latina.

C60.(91)

26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, o texto de um artigo publicado pelo "Economist", de 21 do corrente, sôbre o desenvolvimento das indústrias na América latina.

2. Diz êsse artigo, entre outras coisas, que, de 1914 a 1935, a Argentina aumentou sua produção industrial de 79%, mas o Brasil de 502%. A política econômica do Presidente Getúlio Vargas - acrescenta a revista - começou a dar frutos, no campo industrial, em 1934, e nenhum outro país no mundo, exceto a Rússia, aumento tanto, proporcionalmente, sua produção industrial. Ha hoje em dia, cêrca de 1.250.000 trabalhadores registados nas indústrias brasileiras, uns 30% estando empregados na produção de têxteis.

3. O artigo salienta ainda que êsse enorme desenvolvimento foi acompanhado de legislação social adequada, tendo

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/481/1941/S.

tendo sido alcançado unicamente com a utilização de recursos nacionais.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/461/1941/anexo.

The Economist - 21/6/41 - Industrialisation in Latin America. The growing industrialisation of the larger republics of South America will probably be stimulated by the diversion of United States manufacturing capacity to war materials. But such a tendency will, in its turn, be limited by the sources of fuel and power which are available. South America is notoriously short of coal; what coal exists is of poor quality, while supplies from Great Britain are restricted. Argentina's oil does not meet her own demands; the oil-producing countries of the Caribbean are separated by great distances from the ABC States, and as the available tanker tonnage is presumably mobilised for the North Atlantic routes, this obstacle is difficult to overcome. Hydro-electric development has long been recognised as offering great possibilities in Brazil, but it needs heavy and expensive plant, which is not easy to come by just now. Nevertheless the industrial progress already achieved by certain Republics, notably Brazil, cannot be ignored. Between 1914 and 1935 Argentina increased her industrial production by 79 per cent, but Brazil by 502 per cent. The planned economy of Dr. Vargas began to bear fruit in the industrial field in 1934, and no other country in the world, except the USSR, has proportionately so greatly increased its industrial production. There are to-day nearly a million and a quarter registered workers in Brazilian industries, about 30 per cent being employed in the production of textiles. Rayon is now manufactured; the amount has steadily increased in recent years, and is now at the rate of about 7,000 tons per annum. Sheet iron and steel are produced in Minas Geraes, although the purely Brazilian development of mineral resources has been somewhat retarded for lack of capital. Tariff protection has been an essential weapon in the development of these nacent industries, of which many other examples could be given. When, late in 1940, the country celebrated its tenth anniversary of the New Régime, President Vargas was able to record these developments, at the same time emphasising that they had been facilitated by abundant labour, accompanied by adequate social legislation, and attained through the use of national resources alone. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
FAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 23 de Junho de 1941.

Nº 463.

Dados estatísticos referentes ao Brasil para a revista "The Economist", de Londres.

8200/42/00

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Comunicações
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 463, de 16 do corr
levo ao conhecimento de Vossa Excelência que a revista "The
nomist", atendendo a pedido desta Embaixada, comunicou que
prazer em incluir o Brasil entre os países a respeito dos
dá informações comerciais, sob a forma de estatísticas, no
"Trade Supplement", que agora está sendo publicado trimest
mente (em Março, Junho, Setembro e Dezembro).

2. Para êsse fim a referida revista salienta se
dispensável que, em princípios de cada um dos meses acima
dos (Março, Junho, Setembro e Dezembro), lhe sejam entregu
estatísticas relativas à importação e exportação, aos preç
atacado e ao custo da vida, no nosso país (ofício nº 463).

3. O "Economist" solicita ainda que lhe sejam r
tidos, caso possível, os índices anuais e mensais da produ
industrial do Brasil.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

RR.

Emb. Londres/483/1941/2.

Brasil.

4. Muito agradeceria, assim, a Vossa Excelência a bondade de determinar providências no sentido de ser esta Missão habilitada a fornecer a essa revista os dados estatísticos acima, dentro dos mencionados prazos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 23 de Junho de 1941.

N: 484.

Publicações econômicas para a revista "The Economist".

26 AGT 1941
Nº 12072

192.91

Senhor Ministro,

A revista "The Economist" dirigiu-se a esta Embaixada, por carta de 20 do corrente, informando haver perdido em um dos últimos bombardeios, todas as informações estatísticas que possuia sôbre o Brasil, e dizendo que, em vista da crescente importância do nosso país como um centro industrial, muito desejaria receber algumas publicações oficiais que tratem do nosso desenvolvimento econômico (produção, comércio, preços, etc.).

2. Enviamos à referida revista, sem demora, exemplares dos trabalhos "Comércio Exterior do Brasil", do Ministério da Fazenda, "Brasil, 1939/1940" e "Minas e minerais do Brasil", e muito agradeceriamos a Vossa Excelência a bondade de determinar providências no sentido de que essas e outras publicações lhe sejam sempre remetidas, diretamente e com toda a regularidade possível.

3. Sugiro ainda que seja enviada a essa revista a

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

a edição, em inglês, do Observador Econômico e Financeiro, cuja publicação, segundo soubemos, vai ser iniciada.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 26 de Junho de 1941

Nº 490

Declarações feitas pelo Senhor Anthony Eden.

940.(00)-932.(74)(81)

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

No incluso recorte, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência o texto das declarações feitas ontem na Câmara dos Comuns pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, sôbre os acontecimentos que precederam a invasão da Russia.

2. O Senhor Eden desmente as alegações do Senhor Ribbentrop de que os Soviets estavam de acôrdo com a Grã-Bretanha para atacar a Alemanha pelas costas. Ao contrário, disse êle, os nossos esforços em pro da colaboração anglo-russa e para induzir a Russia a entrar numa união com os Balkans foram baldados pelo receio desta de complicar as suas relações com o Reich, em virtude do pacto russo-alemão.

3. O Senhor Eden disse mais que havia advertido o Embaixador russo das informações que dispunha sôbre o iminente perigo de um ataque alemão.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

alemão.

4. Em seguida passou o Ministro a expôr as medidas de colaboração militar e econômica assentadas com o Govêrno russo, bem como a posição britânica com respeito à Polonia, dizendo textualmente: "A Grã-Bretanha tem menos comunistas que qualquer outra nação europeia. Sempre execramos o seu crédo, mas não é este que está em jogo. A Russia foi traiçoeiramente invadida, sem aviso ou provocação. Os russos estão se defendendo contra o homem que procura dominar o mundo, exatamente a nossa tarefa... Uma vez mais a Polonia é um campo de batalha, uma vez mais está sofrendo sem ter culpa. O povo polonês tem tido uma história ingrata. Pela sua coragem , em momento de provação sem par, êle conquistou o direito e ha de rehaver a sua liberdade. Essa redenção continúa sendo um compromisso nosso".

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

E.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 27 de Junho de 1941

Nº 494

Incidente anglo-espanhol.

920.(84)(60)

26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Estou informado de que o Senhor Eden durante a entrevista que teve anteontem com o Duque de Alba manifestou-lhe claramente o desagrado do Govêrno britânico em face das recentes manifestações ocorridas em Madrid deante da Embaixada britânica.

2. Nessa mesma ocasião perguntou ao Embaixador espanhol como era possível que na capital de um país amigo uma potência estrangeira pudesse organizar tais demonstrações que não sòmente constituem uma verdadeira intromissão na política externa da Espanha, pois, visa perturbar as relações entre Londres e Madrid mas constitue além disso uma afronta à soberania espanhola.

3. Aquí em geral acreditam que os alemães procurarão explorar o mais possível esse incidente em favor de sua propaganda no que diz respeito à suposta cruzada anti-comunista sendo,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

mp.

sendo, pois, julgado necessário que o Govêrno britânico denuncie publicamente o modo pelo qual os nazis, não satisfeitos com as reações espontaneas da população espanhola, instigan os manifestantes e ofendem o Govêrno de Madrid para tentar lograr os fins que têm em vista.

4. O fato devendo ser denunciado deve também ser evitado no futuro e esse ponto o Ministro Eden fez bem sentir ao Duque de Alba.

5. Idêntica diligência à que foi feita aquí em Londres foi incumbida ao Embaixador britânico em Madrid junto ao Govêrno espanhol.

6. As notícias hoje divulgadas pela imprensa indicam que o General Franco deu ao Govêrno britânico inteira satisfação pelo desacato sofrido pela Embaixada inglêsa em Madrid.

7. O Govêrno espanhol também assegurou ao Embaixador britânico que tais manifestações não se repeteriam e que as autoridades competentes estavam agindo para a punição dos culpados

8. Nessas condições o incidente pode ser considerado como encerrado mas a agitação na Espanha incentivada pelos alemães persiste o que está preocupando este Govêrno.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

3

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 27 de Junho de 1941. EC

26 AGT 1941
Nº 12072

Nº 495.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1/60/00/41

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 439, de 6 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 838, de 21 dêste mês, contendo a seguinte lista de firmas estabelecidas no Brasil e consideradas como inimigas da Grã-Bretanha:

Da Costa, Antonio Correa,
Rua General Camara 106, Rio de Janeiro,

Dantas & Cia., Abilio,
Rua Barão da Passagem 60, João Pessoa,

De Oliveira & Cia., Soares,
João Pessoa, e todas as sucursais
no Brasil,

De Vasconcellos & Cia., João,
Ave. 5 de Agosto 50, João Pessoa e
Campina Grande,

Esteves, Antonio do Nacimento,
Ave. Nilo Peçanha 155, Rio de Janeiro,

Florez, Alvaro,
São Paulo,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Embb. Londres/496/1941/2.

Gurjão, Carlos
Paranahyba, Piauhy,

Imperador, Casa
São Paulo,

Niemer & Cia.,
Rua Julio Adolpho 10, Bahia.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27 JUN 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

AC

Londres, 30 de Junho de 1941.

Nº 500.

Contribuição do Brasil
para a Conferência
Internacional de Carnes.

843.43/60)(00)/A

SECRETARIA DE ESTADO
SERVIÇO DE EXPEDIENTE
26 AGO 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 464, de 16 do corrente, e em resposta ao despacho verbal nº AC/24, de 26 de Março último, tenho a honra de informar a Vossa Excelência que, segundo comunicação, anexa por cópia, recebida pelo nosso Delegado do Secretário da Conferência Internacional de Carnes, o Govêrno brasileiro não terá que pagar contribuição alguma a essa Conferência, pelo período a terminar em 31 de Março de 1942.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Oswaldo Aranha

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/800/1941/anexo.

International Beef Conference, Bush House, London, W.C.2. - 26th June, 1941, Dear Sir - Further to your letter of 16th June, as the Conference has on hand sufficient funds to meet its present rate of expenditure for the year 1941/42 (see the Secretary's letter of 17th December, 1940), your Government will not be asked to make any contribution for the year ending 31st. March, 1942. Yours faithfully (A) K. Fitzlyon, p.p. A. Cairns, Secretary. Senhor de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters, Embassy of the Brazilian Republic, 54, Mount Street, London, W.I. ----------

CONFERE:

Segundo Secretario.

CONFORME:

Primeiro Secretario.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

27 AGO 194
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 30 de Junho de 1941.

No. 499

Manobra da
política alemã.

S. DE E. DE ESTADO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO A
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-900.4(81)
920.(81)(42)

Senhor Ministro,

Ha dias, em conversa com um dos mais altos funcionários do Foreign Office, pude colher algumas interessantes informações sôbre certas manobras da política alemã em relação à Rússia.

2. Assim me foi dito que no mesmo momento em que o Chanceller Hitler encarregava o seu Embaixador em Ankara de tentar obter do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia que interviesse junto ao Govêrno britânico no sentido de obter uma possível colaboração em uma luta contra os russos, acusava Moscou de ter querido se apoderar de algumas bases navais turcas.

3. O meu informante declarou ser absolutamente falso que durante as conversas de Berlim, em Novembro do ano findo, o Senhor Molotov tenha pedido o apoio de Hitler para ocupar bases turcas próximas aos Dardanelos, sendo aliás bem preciso o recente desmentido do Govêrno russo a esse respeito.

4. Na realidade o Fuhrer convidou o Senhor Molotov a

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRN

aderir ao Pacto Tripartido, instigando a União Soviética a colaborar na formação da Nova Ordem europea da qual então julgava a Rússia não poderia deixar de participar. Acusando agora os russos de terem más intenções contra os turcos, espera poder explicar a desconfiança de Ankara em relação a Stalin e cavar o obstáculo que neste momento os separa.

5. A diligência junto ao Ministro Saradjoglou era audaciosa e entrava no quadro da nova política baseada na pseudo cruzada contra o comunismo. Tratava-se, como disse, de fazer propor ao Govêrno inglês por intermédio dos turcos, que se mantêm aliados da Grã Bretanha, de se conservar pelo menos neutra em caso de um conflito russo-alemão.

6. Sem dúvida o Embaixador Von Papen repetiu nessa ocasião o desêjo do Fuhrer de concluir com o Reino Unido uma paz que deixaria intacto o Império britânico, uma vez que depois do esmagamento da Rússia a Europa ficaria inteiramente unida sob o domínio de Berlim.

7. As informações aludidas indicam que o Primeiro Ministro turco levou sem demora o fato ao conhecimento do Embaixador britânico e coincidiu que na véspera o Senhor Churchill tinha, em nome do Govêrno, formalmente indicado a posição da Inglaterra. Nessa ocasião o Primeiro Ministro britânico declarou, como já informei anteriormente, que"o perigo que a Rússia está correndo é idêntico ao da Grã Bretanha e dos Estados Unidos e que qualquer homem ou nação que combater Hitler terá nossa ajuda." Nessas condições a diligência turca ficou praticamente anulada e nem mesmo chegou a merecer qualquer exame.

8. Tratando-se de informações dignas de todo o crédito, julguei sem demora levá-las ao conhecimento de Vossa Excelência

Emb.Londres/499/1941/3.

Excelência para os devidos fins.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

27/30 1341
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 30 de Junho de 1941.

EC

Nº 498.

Banha. Exportações do Brasil em 1940.

848.13/00/142/4

26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

O Frigorífico Anglo, desta capital, dirigiu-se a esta Embaixada solicitando informações sôbre as exportações de banha do Brasil, em 1940.

2. Essa emprêsa, que tinha escrito antes, a respeito do assunto, ao Consulado do Brasil em Liverpool, o qual nada pouda esclarecer, disse haver lido, em estatísticas contidas na revista "Brazil News", de Janeiro último, a cifra de 4.461 toneladas como correspondendo ao total das nossas exportações de banha do ano passado.

3. Acrescenta a Anglo que seus representantes no Brasil, aos quais também se dirigiram, nenhum esclarecimento puderam obter sôbre os embarques relativos a essa quantidade, sugerindo, no entando, que a cifra mencionada devia incluir as exportações entre Estados no Brasil.

4. Não tendo esta Embaixada recebido ainda a publ[illegible]

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/498/1941/2.

publicação do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, relativa a todo o ano de 1940, muito agradeceria a Vossa Excelência a bondade de determinar que nos sejam enviadas, sem demóra, as informações em questão, especialmente no que se refere aos países de destino.

5. Junto, Vossa Excelência encontrará copia da carta recebida do Frigorífico Anglo, relativamente ao assunto.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/498/1941/anexo.

Weddel & Sons Ltd., 14, West Smithfield, London, E.C.I - 9th June, 1941 - Dr. J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I. - Dear Sir - Lard Exports - I am attaching copy of my letter of the 22nd. May addressed to your Consulate in Liverpool, to which they have replied referring me to your Embassy. I should be much obliged if you could give me the information requested in my original letter. Thanking you in advance, Yours sincerely (A) K. Dudley-Kindom ----------

Weddel & Sons Ltd. London - Brazilian Consulate, 51, South John Street, Liverpool 1. Dear Madam - Lard Exports. From the January number of "Brazil News" we were interested to notice the growing export of Lard from Brazil. This appears amongst the commercial statistics showing a quantity of 4,461 tons exported in 1940. We have been in communication with our people in Brazil on the subject, but they say they have been unable to trace particulars of the shipments. They asked us to let them know from which Department the trade statistics emanated and I should much appreciate any advice you can give me in this connection. Our people suggest that the quantity in question must include inter-State exports, but this does not seem likely in view of the heading of your commercial statistics, which speaks of "Brazilian Foreign Trade". With our thanks in anticipation. Yours sincerely. P.S. We are no doubt safe in assuming that the Lard is shipped from the State of Rio Grande, but are particularly interested in knowing the destinations. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFERE:

Primeiro Secretário.